



# GRAMÁTICA LATINA

Se a ideia do bem constitui o objeto supremo do conhecimento, a educação para o estudo constitui a finalidade precípua do latim.

Gramática Latina  
© Napoleão Mendes de Almeida, 2011

Direitos desta edição:  
Saraiva S.A. – Livrários Editores, São Paulo, 2011  
**Todos os direitos reservados**

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Almeida, Napoleão Mendes de, 1911-1998  
Gramática latina : curso único e completo / Napoleão Mendes de Almeida. – 30. ed. – São Paulo: Saraiva, 2011.

Bibliografia  
ISBN 978-85-02-10174-6

1. Latim – Gramática 2. Latim – Leituras. I. Título.

10-06669

CDD-475

Índices para catálogo sistemático :

1. Gramática: Latim : Linguística

475

**Gerente editorial** M. Esther Nejm

**Editor** Olívia Maria Neto

**Editor assistente** Maria Cecília Fernandes Vannucchi

**Coordenador de revisão** Camila Christi Gazzani

**Revisores** Lucia Scoss Nicolai (enc.), equipe de revisores

**Assistente de produção editorial** Rachel Lopes Corradini

**Coordenador de iconografia** Cristina Akisino

**Gerente de artes** Ricardo Borges

**Capa** Expression SG1

imagem: busto romano em mármore de Cícero  
(106 a.C.-43 a.C.)/DEA/S. Vannini/Getty Images

**Produtor de artes** Najara Lara

**Coordenador de artes** Vagner Castro dos Santos

**Design e diagramação** Ulhôa Cintra Comunicação Visual e Arquitetura

**Assistentes de artes** Talita Guedes Silva e Juliana Tiemi S. Sugawara

**Impressão e acabamento** Yangraf Gráfica e Editora

**Impresso no Brasil – 2011**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

 **Editora  
Saraiva**  
www.editorasaraiva.com.br

Rua Henrique Schaumann, 270 – Pinheiros – São Paulo/SP – 05413-010  
Fone: (11) 3613 3000 – Fax: (11) 3611 3308  
Televendas: (11) 3616 3666 – Fax Vendas (11) 3611 3628

**Atendimento ao professor:** (11) 3613 3030 – Grande São Paulo  
0800 0117875 – Demais localidades  
atendprof.didatico@editorasaraiva.com.br

NAPOLEÃO MENDES DE ALMEIDA

# GRAMÁTICA LATINA

## CURSO ÚNICO E COMPLETO

GRAMÁTICA  
QUESTIONÁRIOS  
EXERCÍCIOS  
PROVÉRBIOS, SENTENÇAS E ANEXINS  
EXCERTOS DE VÁRIOS AUTORES:

PUBLÍLIO SIRO  
EUTRÓPIO  
VALÉRIO MÁXIMO  
CÉSAR  
CÍCERO  
FEDRO  
VIRGÍLIO  
HORÁCIO  
OVIDIO

30ª edição — 2011

 **Editora  
Saraiva**

## ABREVIATURAS

Peço ao aluno tomar nota das seguintes abreviaturas que se verão no decorrer das lições:

§ — parágrafo  
+ mais (indica reunião)  
= igual a, o mesmo que  
abl. — ablativo  
ac. — acusativo  
adj. — adjetivo  
adv. — advérbio  
ár. — árabe  
cf. — confira  
conj. — conjunção; conjugação  
dat. — dativo  
dir. — direto  
ex. — exemplo; exercício  
exs. — exemplos; exercícios  
exc. — exceção  
excs. — exceções  
f. — feminino  
fr. — francês  
fut. — futuro  
gen. — genitivo  
gr. — grego  
imp. — imperfeito  
in fine — na parte final  
ind. — indicativo; indireto  
L. — lição  
lat. — latim  
m. — masculino

n. — neutro ou nota  
nom. — nominativo  
obj. — objeto  
obs. — observação  
obss. — observações  
p. — pessoa  
part. — participio  
p. ex. — por exemplo  
perf. — perfeito  
pl. — plural  
port. — português  
pref. — prefixo  
prep. — preposição  
pres. — presente  
pret. — pretérito  
pron. — pronome  
q. — que  
rar. — raramente  
sing. — singular  
ss. — seguintes  
suf. — sufixo  
V. — Veja (\*)  
v. — verbo  
v. intr. — verbo intransitivo  
v. pron. — verbo pronominal  
v. tr. — verbo transitivo  
voc. — vocativo

Além dessas, outras abreviaturas se encontrarão facilmente compreensíveis.

\* As remissões à *Gramática Metódica da Língua Portuguesa* referem-se à 46ª edição.

(\*) V. é também abreviação de "vide", palavra latina que, no caso, corresponde a veja.



<b>Prefácio</b> .....	8
<b>Lição 1</b> • Nominativo .....	13
<b>Lição 2</b> • Vocativo e Genitivo .....	16
<b>Lição 3</b> • Dativo .....	19
<b>Lição 4</b> • Ablativo e Acusativo .....	24
<b>Lição 5</b> • Flexão .....	26
<b>Lição 6</b> • Pronúncia e Acentuação .....	29
<b>Lição 7</b> • 1ª Declinação .....	32
<b>Lição 8</b> • Normas para a Tradução — Exercícios 1 e 2 .....	35
<b>Lição 9</b> • 1ª Conjugação Ativa (Noções) — Exercícios 3 e 4 .....	38
<b>Lição 10</b> • Outras Normas de Tradução — Exercícios 5 e 6 .....	42
<b>Lição 11</b> • 2ª Declinação .....	44
<b>Lição 12</b> • 2ª Declinação (Algumas Observações) — Exercícios 7 e 8 .....	46
<b>Lição 13</b> • <i>Bonus, Bona, Bonum</i> — Exercícios 9 e 10 .....	49
<b>Lição 14</b> • <i>Sum</i> — Predicativo — Exercícios 11 e 12 .....	52
<b>Lição 15</b> • Nomes em <i>er</i> e Outros da 2ª Declinação — Exercícios 13 e 14 .....	56
<b>Lição 16</b> • Voz Passiva — Agente da Passiva — Exercício 15 .....	58
<b>Lição 17</b> • 1ª Conjugação Passiva (Noções) — Exercício 16 .....	61
<b>Lição 18</b> • 3ª Declinação — Exercícios 17 e 18 .....	64
<b>Lição 19</b> • Nomes em <i>ter</i> — Imparissílabos em <i>s</i> — Exercícios 19 e 20 .....	69
<b>Lição 20</b> • Neutros da 3ª Declinação — Exercícios 21 e 22 .....	72
<b>Lição 21</b> • Algumas Particularidades da 3ª Declinação — Exercícios 23 e 24 .....	76
<b>Lição 22</b> • 4ª Declinação — Exercícios 25 e 26 .....	80
<b>Lição 23</b> • 5ª Declinação — Exercícios 27 e 28 .....	84
<b>Lição 24</b> • Recordação e Estudo Comparativo das Declinações — Exercícios 29 e 30 .....	87
<b>Lição 25</b> • Declinação dos Adjetivos — Exercícios 31 e 32 .....	92
<b>Lição 26</b> • Adjetivos da 2ª Classe — Exercícios 33 e 34 .....	96
<b>Lição 27</b> • Grau dos Adjetivos .....	103
<b>Lição 28</b> • Comparativo e Superlativo — Particularidades .....	106
<b>Lição 29</b> • Sintaxe do Comparativo e do Superlativo — Exercícios 35 e 36 .....	112
<b>Lição 30</b> • Numerais Cardinais — Exercícios 37 e 38 .....	118
<b>Lição 31</b> • Numerais Ordinais — Exercícios 39 e 40 .....	125
<b>Lição 32</b> • 2ª Conjugação Ativa e Passiva (Noções) — Aposto — Exercícios 41 e 42 .....	129
<b>Lição 33</b> • Principais Formas Pronominais — Exercícios 43 e 44 .....	134
<b>Lição 34</b> • 3ª Conjugação Ativa e Passiva (Noções) — Exercícios 45 e 46 .....	138
<b>Lição 35</b> • Principais Advérbios e Preposições — Exercícios 47 e 48 .....	141

<b>Lição 36</b> • 4ª Conjugação Ativa e Passiva (Noções) — Exercícios 49 e 50 .....	148
<b>Lição 37</b> • Principais Conjunções e Interjeições — Exercícios 51 e 52 .....	153
<b>Lição 38</b> • Pronomes Possessivos — Exercícios 53 e 54 .....	157
<b>Lição 39</b> • Pronomes Demonstrativos — Exercícios 55 e 56 .....	160
<b>Lição 40</b> • Pronomes Relativos — Exercícios 57 e 58 .....	165
<b>Lição 41</b> • Pronomes Interrogativos — Exercícios 59 e 60 .....	172
<b>Lição 42</b> • Pronomes Indefinidos — Exercícios 61 e 62 .....	176
<b>Lição 43</b> • Pronomes Correlativos — Exercícios 63 e 64 .....	181
<b>Lição 44</b> • Numerais Multiplicativos e Distributivos — Exercícios 65 e 66 .....	184
<b>Lição 45</b> • Nomes Gregos — Exercícios 67 e 68 .....	188
<b>Lição 46</b> • Particularidades e Irregularidades de Flexão .....	192
<b>Lição 47</b> • Noções Diversas — Exercícios 69 e 70 .....	195
<b>Lição 48</b> • Verbos: Que é Conjuguar? .....	201
<b>Lição 49</b> • Como Decorar um Verbo? .....	206
<b>Lição 50</b> • Curiosidades e Cuidados de Conjugação .....	210
<b>Lição 51</b> • 1ª e 2ª Conjugação Regular — Exercícios 71 e 72 .....	213
<b>Lição 52</b> • 3ª e 4ª Conjugação Regular — Exercícios 73 e 74 .....	217
<b>Lição 53</b> • <i>Sum, es, fui, em</i> .....	223
<b>Lição 54</b> • Compostos de <i>Sum</i> — Exercícios 75 e 76 .....	226
<b>Lição 55</b> • Particularidades de Conjugação da Voz Ativa .....	230
<b>Lição 56</b> • Principais Verbos Ativos .....	234
<b>Lição 57</b> • Outras Particularidades da Conjugação Ativa — Exercícios 77 e 78 .....	238
<b>Lição 58</b> • Particularidades Sintáticas da Oração Ativa — Sujeito Acusativo (ou Oração Infinitiva) — Exercícios 79 e 80 .....	243
<b>Lição 59</b> • Outras Particularidades da Oração Ativa — Exercícios 81 e 82 .....	248
<b>Lição 60</b> • Como Conjuguar um Verbo na Passiva? — 1ª Conjugação .....	252
<b>Lição 61</b> • 2ª Conjugação Passiva — Exercícios 83 e 84 .....	256
<b>Lição 62</b> • 3ª Conjugação Passiva — Exercícios 85 e 86 .....	259
<b>Lição 63</b> • 4ª Conjugação Passiva — Exercícios 87 e 88 .....	263
<b>Lição 64</b> • Particularidades Sintáticas da Oração Passiva — Exercícios 89 e 90 .....	266
<b>Lição 65</b> • Verbos Depoentes (Conjugação) .....	271
<b>Lição 66</b> • Vários Verbos Depoentes (Tempos primitivos) — Exercícios 91 e 92 .....	275
<b>Lição 67</b> • Verbos Semidepoentes — Exercícios 93 e 94 .....	279
<b>Lição 68</b> • Verbos Irregulares — Exercícios 95 e 96 .....	281
<b>Lição 69</b> • Outros Verbos Irregulares — Exercícios 97 e 98 (Sentenças de Publílio Siro) .....	285
<b>Lição 70</b> • Mais Verbos Irregulares — Exercício 99 .....	288
<b>Lição 71</b> • Últimos Verbos Irregulares — Exercício 100 .....	290

## A VERDADEIRA IMPORTÂNCIA DO LATIM

- 1 – É de todo falso pensar que a primeira finalidade do estudo do latim está no benefício que traz ao aprendizado do português. Vejamos, por meio de fatos e de pessoas, onde reside a primeira importância do estudo desse idioma.

Chegados ao Brasil, três eminentes matemáticos de renome internacional, Gleb Wataghin, professor de mecânica racional e de mecânica celeste, Giacomo Albanese, professor de geometria, e Luigi Fantapié, professor de análise matemática, que vieram contratados para lecionar na recém-fundada Faculdade de Filosofia de São Paulo — o professor Wataghin é considerado, no mundo inteiro, um dos maiores pesquisadores de raios cósmicos — cuidaram, logo após os primeiros meses de aula, de enviar um ofício ao então Ministro da Educação, que na época cogitava de reformar o ensino secundário. Vejamos o que, mais de esperança que de desânimo, continha esse ofício, do qual tive conhecimento antes do seu endereçamento, dada a solicitação dos três grandes professores de uma revisão minha do seu português:

“Chegados ao Brasil, ficamos admirados com o cabedal de fórmulas decoradas de matemática com que os estudantes brasileiros deixam o curso secundário, fórmulas que na Itália — os três professores eram catedráticos de diferentes faculdades italianas — são ensinadas só no segundo ano de faculdade; ficamos, porém, chocados com a pobreza de raciocínio, com a falta de ilação dos estudantes brasileiros; pedimos a vossa excelência que na reforma que se projeta se dê menos matemática e **mais latim** no curso secundário, para que possamos ensinar matemática no curso superior”.

- 2 – O professor Albanese costumava dizer — e muitas pessoas são disto prova — “Decem-me um bom aluno de latim, que farei dele um grande matemático”.

- 3 – Outra prova de que é falso pensar que a primeira finalidade do latim está no proveito que traz ao conhecimento do português posso aduzir com este fato, comigo ocorrido.

Indo a visitar um amigo, encontrei-o a conversar com um senhor, de forte sotaque estrangeiro, que explicava as razões de certa modificação na planta de um prédio por construir; como, no decorrer da troca de ideias, tivesse por duas vezes proferido sentenças latinas, perguntei-lhe se havia feito algum curso especial de latim.

— Curso especial de latim? Não fiz, senhor.

— Mas o senhor esteve em algum seminário?

— Não, senhor; sou engenheiro.

— Percebo que o senhor é engenheiro; mas onde estudou latim?

— Na Áustria.

— Quantos anos?

— Sete anos.

— Sete anos?! Todo o engenheiro austriaco tem sete anos de latim?

— Sim, senhor; quem se destina a estudos superiores na Áustria estuda sete anos o latim.

Pois bem, relatando a um alemão esse fato, mostrou-se admirado com não saber eu que na Alemanha se estuda nove anos o latim e não somente sete.

<b>Lição 72</b> • Verbos Defectivos — Exercícios 101 e 102 .....	294
<b>Lição 73</b> • Verbos Impessoais — Exercícios 103 e 104 .....	299
<b>Lição 74</b> • Composição — Exercício 105 (Publílio Siro) .....	303
<b>Lição 75</b> • Derivação — Provérbios, Sentenças e Anexins (Análise) .....	307
<b>Lição 76</b> • Curiosidades (Análise) .....	312
<b>Lição 77</b> • <i>Consecutio Temporum</i> — Estilo Epistolar — Exercícios 106 e 107 .....	315
<b>Lição 78</b> • Discurso Indireto — Exercícios 108 e 109 .....	320
<b>Lição 79</b> • <i>Ut</i> (que) — <i>Ut non</i> (que não) + Subjuntivo — Exercícios 110 e 111 — César .....	325
<b>Lição 80</b> • Consecutivas — Exercício 112 — César .....	332
<b>Lição 81</b> • Causais — Exercício 113 — César .....	336
<b>Lição 82</b> • Condicionais — Exercício 114 — César .....	341
<b>Lição 83</b> • Concessivas — Cícero .....	346
<b>Lição 84</b> • Conformativas — Correlativas — Comparativas — Cícero .....	352
<b>Lição 85</b> • Temporais — Cícero .....	358
<b>Lição 86</b> • Relativas — Cícero .....	366
<b>Lição 87</b> • Interrogativas — Resposta — Cícero .....	371
<b>Lição 88</b> • <i>Ne</i> — <i>Quominus</i> — <i>Quin</i> — Cícero .....	378
<b>Lição 89</b> • <i>Aut</i> — <i>Vel</i> ( <i>Ve</i> , enclítico) — <i>Sive</i> ( <i>Seu</i> ) — Cícero .....	382
<b>Lição 90</b> • <i>Et</i> , <i>Que</i> (enclítico) — <i>Atque</i> , <i>Ac</i> — <i>Nec</i> , <i>Neque</i> — <i>Neve</i> , <i>Neu</i> — Cícero .....	387
<b>Lição 91</b> • Adversativas — Cícero .....	393
<b>Lição 92</b> • Dativo de Interesse — Fedro .....	398
<b>Lição 93</b> • Duplo Dativo .....	403
<b>Lição 94</b> • Duplo Acusativo .....	406
<b>Lição 95</b> • Quantidade — Virgílio .....	410
<b>Lição 96</b> • Quantidade (Continuação) .....	416
<b>Lição 97</b> • Métrica .....	422
<b>Lição 98</b> • Verso .....	429
<b>Lição 99</b> • Calendário — Horácio .....	434
<b>Lição 100</b> • Moedas — Pesos — Medidas — Horácio .....	441
<b>Lição 101</b> • Adjuntos Adverbiais — Ovídio .....	446
<b>Lição 102</b> • Outros Adjuntos e Complementos — Ovídio .....	453
<b>Lição 103</b> • Outros Complementos Nominais — Ovídio .....	460
<b>Lição 104</b> • <i>Hymnus Brasiliensis</i> , Eutrópio, Valério Máximo .....	466
<b>Respostas dos Questionários e Exercícios</b> .....	483
<b>Índice Alfabético e Analítico</b> .....	603
<b>Referências</b> .....	647



- 4 – É também inteiramente falso educadores — assim chamados porque dentro das lutas e ambições políticas ocuparam pastas de educação ou, quando muito, escreveram livros de psicologia infantil — dizerem que — estas palavras foram proferidas numa sessão da comissão de “diretrizes e bases do ensino”, comissão nomeada para cumprimento do artigo 5, inciso XV, d, da Constituição Federal — “nos Estados Unidos da América, país que ninguém nega estar na vanguarda do progresso, não se estuda latim”.

Felizmente, nessa mesma reunião, a desastrosa afirmação não ficou sem resposta; um dos membros da comissão não se fez esperar: “Como não se estuda? É fácil provar; peça-mos de diversos estabelecimentos americanos — de diversos, porque a programação do ensino secundário aí não é única como no Brasil — o programa, que veremos a verdade”. Dias e dias decorreram, e nada de programas; interrogado, o “educador” respondeu que não tinham chegado; um dia, porém — não sei de quem foi maior a distração — o defensor do latim examina uma gaveta, esquecida aberta, e aí vê, guardados ou escondidos, os programas solicitados, e em todos eles o latim rigorosamente exigido.

Esse “educador” era, a esse tempo... presidente de uma seção estadual de partido político.

- 5 – Não encontra o pobre estudante brasileiro quem lhe prove ser o latim, dentre todas as disciplinas, a que mais favorece o desenvolvimento da inteligência. Talvez nem mesmo compreenda o significado de “desenvolver a inteligência”, tal a rudeza de sua mente, preocupada com outras coisas que não estudos.

O hábito da análise, o espírito de observação, a educação do raciocínio dificilmente podemos, pobres professores, conseguir de um estudante preocupado tão só com médias, com férias, com bolas, com revistas.

Muita gente há, alheia a assuntos de educação, que se admira com ver o latim pleiteado no curso secundário, mal sabendo que ensinar não é ditar e educar não é ensinar. É ensinar dar independência de pensamento ao aluno, fazendo com que de per si progrida: o professor é guia. É educar inculcar no estudante o espírito de análise, de observação, de raciocínio, capacitando-o a ir além da simples letra do texto, do simples conteúdo de um livro, incentivando-o, animando-o. No fazer do estudante de hoje o cidadão de amanhã está o trabalho educacional do professor.

- 6 – Quando o aluno compreender quanta atenção exige o latim, quanto lhe prendem o intelecto e lhe deileitam o espírito as várias formas flexionais latinas, a diversidade de ordem dos termos, a variedade de construções de um período, terá de sobejo visto a excelente cooperação, a real e insubstituível utilidade do latim na formação do seu espírito e a razão de ser o latim obrigatório nos países civilizados.

Ser culto não é conhecer idiomas diversos. Não é o conhecimento do inglês nem do francês que vem comprovar cultura no indivíduo. Tanto marinheiro, tanto mascate, tanto cigano há a quem meia dúzia de idiomas são familiares sem que, no entanto, possuam cultura.

Não é para ser falado que o latim deve ser estudado. Para aguçar seu intelecto, para tornar-se mais observador, para aperfeiçoar-se no poder de concentração de espírito, para obrigar-se à atenção, para desenvolver o espírito de análise, para acostumar-se à calma e à ponderação, qualidades imprescindíveis ao homem de ciência, é que o aluno estuda esse idioma.

*“Io, Io, omnes adsunt — indeed! We who teach Latin would do a far grater service to the cause if we channeled pupil interest toward the task of learning Latin rather than into such academic (sic) shenanigans as chariot racing (an event at the Albuquerque convention of Latin students). The intelligent 20th century teen-ager will work hard at Latin when he is shown some of the many genuine values in such study. We need not always entertain him with superficialities”* (Fred Moore, Chairman, Language Department, Riverside High School, Painesville, Ohio, EUA).

- 7 – Muitos indagam a razão da fatuidade, da leviandade, da aridez intelectual da geração moça de hoje. É que, tendo aprendido a ler pelo método analítico, tão prático e fácil, julga o estudante que a disciplina que prática e facilidade no aprendizado não contiver não lhe trará proveito, senão tédio e perda de tempo. Acostumado a tudo assimilar com facilidade no primeiro grau, esbarra o aluno no segundo com a obrigação de pensar, e ele estranha, e ele se abate, e ele se rebela. O menino que no primeiro grau era o primeiro da classe passa para lugar inferior no segundo; perda de inteligência, diferença de idade? Não: falta de hábito de pensar. O que no primeiro grau estava em quinto, em décimo lugar passa no segundo às primeiras colocações; aquisição de inteligência? Também não: pensamento mais demorado, mais firme por isso mesmo, sobrepuja agora os colegas de intelecto mais vivo, vivo porém tão só para as coisas objetivas e de evidência.

Raciocinar é, partindo de ideias conhecidas, diferentes, chegar a uma terceira, desconhecida, e é o latim, quando estudado com método, calma e ponderação, o maior fator para aguçar o poder de raciocínio do estudante, tornando-lhe mais claras e mais firmes as conclusões.

- 8 – O que é certo, inteiramente certo, é não conhecerem alguns homens que nos representam no Congresso o que é educação, o que é cultura. Fato ocorrido não há muito tempo vem prová-lo.

Discorrendo sobre a necessidade de nova reforma de ensino, um deputado citava as disciplinas inúteis nos diversos anos do curso secundário, quando é apoiado por um colega, que acrescenta: “O latim para as meninas”.

Para este herói, o latim é inútil para as meninas, porque elas não vão ser padres: é a única justificação que até agora pude entrever nesse tão infeliz aparte. Às meninas, pobrezinhas, por que ensinar-lhes latim se não vão ler brevíário?

Por que esse “para as meninas”? E por que, pergunto, não é também inútil para os meninos? Que distinção cultural faz esse deputado entre menino e menina? Que quer ele para elas? Aulas de arte culinária? Aulas de corte e costura? Pretende dizer que as suas meninas não devem estudar ou quer com isso afirmar que o latim só interesse a padres?

A questão não é o que os meninos vão fazer do latim, mas o que o latim vai fazer dos meninos: “The question is not what your boy will do with Latin, but what Latin will do for your boy”, dizia com o bom senso pachorrento e inato de sua gente o senador Arnold.

## POR QUE É O LATIM REPUDIADO

9 – A quem conhecia o regime de estudos de um seminário tornava-se dispensável toda e qualquer crítica a programas de latim. A quem não conhecia não era demais dizer que nos seminários não existia programa de latim... Existia estudo de latim com seis horas semanais, existia consciência do que se fazia. Em que seminário já se ouviu falar em “sintaxe do verbo”? Pois assim estava no programa do último ano clássico. Procure-se, agora, em todo o programa, “verba timendi”, “verba declarandi”, “verba voluntatis”, “verba impediendi”, orações finais, orações interrogativas, orações dubitativas, orações causais, orações relativas, orações infinitivas, orações condicionais etc.; nada disso se encontrava. Por que então programa?

Ou se divide a matéria, ou seja, ou ela é realmente programada pelas séries ou então programa não se faz. Se o programa na lexicologia pedia “qui, quae, quod”, descendo a uma discriminação quase cômica, partilhando dessa forma a matéria, como falar depois, retumbantemente, em “período composto”, em “discurso indireto”, em “emprego dos modos e dos tempos nas orações subordinadas”?

10 – Com todos os erros de que estava eivado o programa de latim, o descalabro se tornou ainda maior quando se considera que uma portaria reduziu o número de aulas semanais de três para duas; modificaram o programa? Não; continuou o mesmo, com todas as incongruências, deficiências e disparates.

Era de tal forma pedida a parte gramatical e tão poucas as horas de aula que não havia possibilidade de traduzirem os alunos os autores exigidos a menos que desejasse o professor provar aos seus discípulos ser o latim intraduzível.

Considere-se ainda que pessoas existiam a lecionar latim mais acanhadas de equilíbrio mental do que de capacidade didática, pessoas que, na primeira aula, isto diziam: “Eu sei que vocês não vão aprender latim” — “Eu sou contra o latim”.

“Eu sou cego”, “Eu não sei por que os meus alunos não aprendem”, “Eu não sei ensinar” — é que deveriam confessar aos alunos esses truões.

11 – Preocupação nefasta para o ensino do latim é a da tradução de autores latinos. Dar a alunos sem conhecimento de princípios essenciais do latim trechos para traduzir é dar-lhes pedradas, é dar-lhes cacetadas. Nem Eutrópio, nem Fedro, nem César, nem Cícero previram portarias ministeriais; nem Ovídio, nem Virgílio, nem Horácio escreveram latim para estudantes que nem sequer sabem o que é agente da passiva, o que é ablativo absoluto, o que é sujeito acusativo; nem Publílio Siro, nem Valério Máximo escreveram latim para estudantes, quer meninos quer meninas, que nem do idioma pátrio têm aulas de gramática, para meninos ou para meninas que nem sabem o que é objeto direto, o que é adjunto adverbial, o que é predicativo, o que é aposto.

Consequência dessa impossibilidade era darem certos professores irresponsáveis a tradução já pronta para que os alunos a decorassem, fato por si bastante para provar ou a incompetência do professor, ou o erro do programador, ou a conivência de ambos no desbarato do ensino em nossa terra, na decadência e no despautério educacionais a que em nossa pátria vimos assistindo.

12 – Com lacunas de toda a sorte, o latim tornou-se ainda mais antipatizado, seu ensino passou a ser ainda mais dificultado com a introdução, mormente em estados do Sul, e

de maneira especial em São Paulo, da pronúncia reconstituída, galicamente chamada pronúncia “restaurada”. Apedrejados e vergastados como se já não bastasse, nossos pirralhos passaram a ser torturados por ex-alunos universitários que de faculdades de filosofia saíram cientes de latim mas inscientes de didática, rapazes e moças que, tão preocupados em mostrar sabença, passavam a ensinar a tal pronúncia e se esqueciam de ensinar latim.

“Para nós — são palavras do eminente educador, padre Augusto Magne — o que interessa no latim é sua literatura, sua virtude formadora do espírito. Desviar o estudo do latim para a especialização em questiúnculas de pronúncia reconstituída é desvirtuar aquela disciplina e tirar-lhe seu poder formador para recair no eruditismo balofo, pretensioso e estéril.”

Por que não ensinam nas faculdades de letras de São Paulo a pronunciar o português à lusitana, se a pronúncia de um idioma deve ser dos seus clássicos? Precisamente aí está a explicação da pronúncia novidadeira do latim; quem a introduziu em São Paulo foi um professor lusitano que, achando mais fácil ensinar o latim pela pronúncia da Alemanha que pela de Portugal, impingiu-a aos alunos da faculdade, que então teimavam em pretender passá-la adiante.

Se não é para falar latim que um estudante vai aprendê-lo, muito menos deve estudá-lo para o pronunciar mais à alemã que à portuguesa, tirando do latim até a própria utilidade para o vernáculo.

## MÉTODO

13 – Não há professor de latim que deixe de lastimar a pobreza de conhecimentos do vernáculo em seus discípulos. Vendo na deficiência de conhecimento dos princípios fundamentais de análise sintática do período português a causa principal desse desajustamento é que me pus a redigir este curso, mostrando ao aluno o que realmente dificulta o aprendizado do latim e fazendo com que, através de questionários e de exercícios muito graduados, demonstre conhecimento do essencial e suficientemente necessário ao estudo desse idioma.

Como obrigar um aluno a decorar a conjugação total de um verbo se ele não sabe o que é participípio presente, o que é gerúndio, o que é supino? Como dar-lhe a voz passiva se ele não sabe o que é agente da passiva? De que lhe adianta saber muito bem de cor o “qui, quae, quod”, se não sabe analisar um relativo em frase portuguesa?

Asas de um pássaro, o latim e o português devem voar juntos: tal é a minha convicção, tal a minha preocupação em todas estas 104 lições.

*Neapolitano*



## LIÇÃO 1

## NOMINATIVO

*Peço ao aluno a máxima atenção para as quatro primeiras lições. Quem não as estudar convenientemente jamais poderá compreender o mecanismo do latim.*

1 – Numa oração nós podemos encontrar seis elementos:

- 1º – o *sujeito*
- 2º – o *vocativo*
- 3º – o *adjunto adnominal restritivo*
- 4º – o *objeto indireto*
- 5º – o *adjunto adverbial*
- 6º – o *objeto direto*

## SUJEITO

2 – Vamos ver o que vem a ser **sujeito de uma oração**: Sabemos ser **verbo** toda a palavra que indica ação. Quem *escreve*, quem *desenha*, quem *pinta*, quem *anda*, quem *quebra*, quem *olha*, quem *abre*, quem *fecha* pratica ações diversas: ação de *escrever*, ação de *desenhar*, ação de *pintar* etc. ações expressas por palavras que se denominam **verbos**.

Ora, sabemos todos que é impossível uma ação sem causa; se uma xícara, por exemplo, aparece quebrada, alguém deverá ter praticado a ação de *quebrar*; ou uma pessoa, ou um animal, ou uma coisa qualquer, como o vento, quebrou a xícara. Pois bem, essa *pessoa* ou *coisa* que praticou a ação de quebrar é em gramática chamada **sujeito** (ou *agente*) da ação verbal.

3 – Qual a maneira prática de descobrir o sujeito de uma oração? Suponha-se a oração “Pedro quebrou o disco”. — Para que se descubra o sujeito da oração, é bastante saber quem praticou a ação de quebrar, isto é, quem quebrou o disco, o que se consegue mediante uma pergunta em que se coloque *que* ou *quem* **antes** do verbo:

*Quem quebrou o disco?*

Resposta: **Pedro**.

A resposta indica o sujeito da oração. Portanto o sujeito da oração é Pedro.

OUTROS EXEMPLOS: Descobrir o sujeito das seguintes orações:

*Sócrates discorreu sobre a alma.*

Pergunta: Quem discorreu sobre a alma?

Resposta: Sócrates.

Sujeito = **Sócrates**.

*Os romanos honravam seus deuses.*

Pergunta: Quem honrava seus deuses?

Resposta: Os romanos.

Sujeito = **Os romanos**.

*Pedro foi ferido na guerra.*

Pergunta: Quem foi ferido na guerra?

Resposta: Pedro.

Sujeito = **Pedro**.

*Ao professor e ao pai do menino chegam reclamações dos colegas.*

Pergunta: Quem é que chega ao professor e ao pai?

Resposta: Reclamações.

Sujeito = **Reclamações**.

4 – Os elementos que vimos no § 1 vêm a ser a *função* que a palavra exerce na oração.

Se existem seis elementos, haverá naturalmente seis funções: a *função do sujeito*, a *função do vocativo*, a *função do adjunto adnominal restritivo* etc., conforme já sabemos.

Pois bem, para cada função existe, em latim, um **caso**.

5 – Que é *caso*? **Caso** é a maneira de escrever a palavra em latim de acordo com a função que ela exerce na oração.

Mas então as palavras em latim podem ser escritas de maneiras diferentes?

— Sim; uma vez que em latim existem seis funções, ou seja, seis casos, uma palavra em latim pode ser escrita de seis maneiras diferentes.

6 – Os casos se distinguem pela terminação. Assim como em português a mesma palavra tem terminação diferente para indicar o plural e o feminino (flexão de *número* e flexão de *gênero*), em latim a mesma palavra tem terminação diferente para indicar a função que exerce na oração (flexão de *caso*); se a palavra exerce função de sujeito, termina de uma maneira; se exerce função de objeto direto, termina de outra maneira; se exerce função de objeto indireto, termina ainda de outra maneira, e assim por diante, para as seis funções.

7 – Cada caso latino tem nome especial. Nós já sabemos o que vem a ser *função* de sujeito; pois bem; o caso que indica a função de sujeito chama-se **nominativo**.

Quer isso dizer que, no traduzir uma oração do português para o latim, o sujeito deve ir para o nominativo, e, vice-versa, quando, numa oração latina, nós encontramos uma palavra no nominativo, é sinal de que ela está desempenhando a função de sujeito da oração ou de que a ele se refere.



## QUESTIONÁRIO

1. Quantos elementos podemos encontrar numa oração?
2. Quais são os elementos que podemos encontrar numa oração?
3. Que é sujeito?
4. Como se descobre o sujeito de uma oração?
5. Construa 5 orações e ponha um traço debaixo do sujeito.
6. Indique onde está o sujeito das seguintes orações (copie frase por frase, inteira, sublinhando o sujeito):
  - a) A filosofia é a ciência de todas as coisas.
  - b) O fundamento da justiça é a fé.
  - c) O autor desse livro é Pedro.
  - d) De todas as coisas, a mais eficiente é o bom humor.
  - e) É necessária a moderação.
  - f) Nesse lugar foi encontrado um esqueleto.
  - g) São caducas as riquezas.
  - h) Nesse ano o rei morreu.
7. Em latim, quantas funções podem desempenhar as palavras?
8. Que é caso?
9. Quantos casos existem em latim?
10. Cada caso em latim tem nome especial?
11. Como se distinguem os casos em latim?
12. Conhece o nome de algum caso latino?
13. Quando uma palavra exerce na oração a função de sujeito, em que caso deve estar no latim?
14. Qual a função do nominativo?
15. Nas seguintes orações, quais as palavras que devem ir para o **nominativo**?  
(Proceda como na questão 6):
  - a) O filho do vizinho estudou.
  - b) O Sol sempre ilumina a Terra.
  - c) A Terra é iluminada pelo Sol.
  - d) Nem sempre a Lua ilumina a Terra durante a noite.
  - e) O Sol tem luz própria, ao passo que a Lua não tem.
  - f) A fonética constitui a primeira parte da gramática.
  - g) O nominativo indica o sujeito da oração.
  - h) O sujeito de uma oração vai em latim para o caso nominativo.
  - i) Proceda mal o aluno que pretende acertar as respostas do questionário sem antes ter estudado bem a lição.



## LIÇÃO 2

## VOCATIVO

- 8 – O segundo elemento que nós podemos encontrar numa oração é o **vocativo**.

A função do vocativo é indicar *apelo, chamado*. Quando nós vemos um amigo e dizemos: “*Pedro*, venha cá” — a palavra *Pedro* está indicando *apelo, chamado*; a palavra *Pedro*, portanto, é *vocativo*.

Quando nós chamamos a atenção de alguma pessoa ou de alguma coisa, recorremos sempre ao vocativo. Consideremos a oração: “*Meninos*, estudem o ponto”. — Com essa oração, nós chamamos a atenção dos meninos; a palavra *meninos* é, pois, *vocativo*.

O caso que em latim indica a função de **vocativo** chama-se *vocativo* (do latim *vocare* = chamar).

- 9 – Note-se que o vocativo pode vir no começo, no meio ou no fim da oração:

no princípio: “*Meninos*, estudem a lição”.

no meio: “Estudem, *meninos*, a lição”.

fim: “Estudem a lição, *meninos*”.

Observe o aluno que o vocativo vem sempre acompanhado de vírgulas; quando o vocativo inicia a oração, há uma vírgula depois; quando vem no meio, o vocativo se põe entre vírgulas; quando no fim da oração, põe-se uma vírgula antes.

Essa pontuação é sempre observada, tanto em português quanto em latim, de maneira que a própria pontuação indica ao aluno o *vocativo*.

- 10 – O vocativo, em português, ora vem constituído somente da palavra, ora vem acompanhado da interjeição *ó*:

1 – *Menino*, você não tem experiência da vida.

2 – *Ó menino*, você não tem experiência da vida.

O aluno não deve confundir o *ó* que aparece nos vocativos com o *oh!* que aparece nas orações exclamativas; o *oh!* das orações que indicam admiração vem com *h* e ponto de admiração, ao passo que o *ó* que às vezes acompanha o vocativo não deve vir com *h*.

## GENITIVO

- 11 – O terceiro elemento que pode aparecer numa oração é o **adjunto adnominal restritivo**<sup>(1)</sup>.

Adjunto adnominal restritivo é o complemento que restringe um nome. Suponhamos a frase “Casa *de Pedro*”. — A casa podia ser de Paulo, de João, de Antônio etc., mas dizendo “casa *de Pedro*” nós restringimos a palavra *casa*. Portanto, *de Pedro*, ao mesmo tempo que completa o sentido da palavra *casa*, está restringindo, está especificando essa palavra.

Outros exemplos:

- 1 – O pelo *do camelo* é quente.
  - 2 – Os cultores *da filosofia* adquirem bela cultura.
  - 3 – Vendi a fazenda *de vovô*.
- 12 – O aluno deve ter nota de que o adjunto adnominal restritivo vem sempre acompanhado da preposição *de*. Isso não quer dizer que a preposição *de* indique sempre um adjunto adnominal restritivo; o que podemos dizer é o seguinte: Nem sempre a preposição *de* indica adjunto adnominal restritivo, mas o adjunto adnominal restritivo vem sempre antecedido da preposição *de*, e quase sempre encerra ideia de **posse**.
- 13 – O adjunto adnominal restritivo em português corresponde em latim ao caso *genitivo*.
- 14 – Se o adjunto adnominal restritivo em português vem sempre com a preposição *de*, acontece também que uma palavra que em latim está no *genitivo* sempre se traduz com a preposição *de*. Por outras palavras: Se a palavra “Pedro” está em latim no caso genitivo, nós devemos traduzi-la em português por “de Pedro”, e se em português encontramos a frase “de Pedro”, devemos pô-la em latim no genitivo.

## QUESTIONÁRIO

1. Qual é o segundo elemento que nós podemos encontrar numa oração?
2. Qual é a função do vocativo?
3. Quantas posições pode ocupar na oração o vocativo?
4. Qual a pontuação que o vocativo sempre exige?
5. Construa três orações diferentes em que haja vocativo. Na 1ª oração coloque o vocativo no começo; na 2ª, no meio; na 3ª, no fim.

(1) A nomenclatura gramatical brasileira, enquanto especifica os diversos adjuntos adverbiais, não faz o mesmo com os adnominais. A discriminação do restritivo aqui se impõe, ao mesmo tempo que acompanha tradicional procedimento da gramática latina — V. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, § 692.

6. A simples pontuação pode indicar o vocativo? Por quê?
7. Qual é o terceiro elemento que uma oração pode apresentar?
8. Que é adjunto adnominal restritivo? Que ideia quase sempre encerra?
9. Redija três orações em que haja adjunto adnominal restritivo.
10. Qual é a preposição que em português sempre antecede o adjunto adnominal restritivo?
11. O adjunto adnominal restritivo em português para que caso vai em latim?
12. O genitivo latino como se traduz em português?
13. Diga para que caso devem ir as palavras grifadas (\*) das seguintes frases (Lembre-se o aluno de que até agora estudamos somente três casos, o nominativo, o vocativo e o genitivo — Copie frase por frase, escrevendo abreviadamente debaixo de cada palavra grifada o caso):
  - a) Os **soldados** defendem a pátria.
  - b) **Soldados**, defendei a pátria.
  - c) O **menino** quebrou a perna.
  - d) **Ó menino**, não escreva dessa forma.
  - e) **João**, seu **mano** já voltou?
  - f) Seu **mano João** já voltou? (Não se esqueça o aluno de que a existência ou não de vírgulas indica a existência ou não de vocativo.)
  - g) **Pedrinho** não vai ao cinema, **Maria**?
  - h) Por que **Maria** não quer brincar?
  - i) Por que, **Maria**, você não quer brincar?
  - j) A **casa** de meu **amigo** vai ser desapropriada.
  - k) Você viu, **maninho**, como a **lição** do **professor** foi instrutiva?
  - l) Nem sempre as **árvores** altas têm grande quantidade de **galhos**.
  - m) **Homem** de pouca fé, por que deixou seus filhos sem a luz da **ciência**?
  - n) **João**, que é feito do anel de sua **irmãzinha**?

(\*) Uma palavra está grifada quando vem escrita com tipos diferentes.

# LIÇÃO 3

## DATIVO

15 – O aluno jamais poderá compreender o que vem a ser em latim o caso **dativo**, se não tiver perfeita compreensão do que é **objeto indireto** em português. Para que o aluno tenha conhecimento completo do assunto, aqui vou expor um ponto muito importante da gramática portuguesa, ponto que é base para a compreensão do **dativo** e também do **acusativo**, caso este que iremos estudar logo mais.

16 – Sabemos já o que é **verbo**, pela explicação dada no § 2, onde vimos que toda a ação tem uma causa, isto é, um sujeito, um agente.

Pois bem; como toda a ação requer uma causa, igualmente toda a ação produz um efeito.

Se, quando dizemos: “Pedro escreveu uma carta” — atribuímos a causa a Pedro, da mesma maneira a ação de escrever produziu um efeito; qual o resultado da ação que Pedro praticou, ou seja, que é que Pedro escreveu? *Uma carta*.

Observando, entretanto outros verbos, notaremos que a ação por eles expressa não produz, como no exemplo dado, nenhum efeito. Assim, quando dizemos: “O pássaro voou” — não perguntamos: “Que é que ele voou?” — Quer isso dizer que a ação fica toda ela no sujeito do verbo, sem produzir resultado algum.

Qual a razão da desigualdade entre esses dois verbos? É a seguinte: no primeiro caso, citamos um verbo de **predicação incompleta**, e no segundo, um de **predicação completa**.

17 – Que vem a ser **predicação**? — O verbo é chamado também predicado, porque atribui, *predica* uma ação a alguma pessoa ou coisa; pois bem, quando essa ação fica toda no sujeito, diz-se que o verbo é de **predicação completa**; quando não, ou seja, quando a ação, que o verbo exprime, exige uma pessoa ou coisa sobre que recair, diz-se que o verbo é de **predicação incompleta**.

A pessoa ou coisa que se acrescenta ao verbo para lhe *completar* a significação chama-se *complemento* ou *paciente da ação verbal*.

18 – Os verbos dividem-se, pois, em dois importantes grupos: verbos de **predicação completa** e verbos de **predicação incompleta**; verbo de predicação completa é o que não exige nenhum complemento, ou seja, é o que tem sentido completo; assim, são de predicação completa verbos como **voar**, **correr**, **fugir**, **morrer**, **andar**, porque nenhuma palavra exige depois de si; tem todos eles sentido

completo; a águia *voa*, a lebre *corre*, o ladrão *fugiu*, Pedro *morreu*, a criança *anda* — são orações constituídas de apenas dois termos, sujeito e verbo, sem nenhuma necessidade, para o sentido, de um terceiro termo. Tais verbos se chamam **intransitivos**.

Outra classe de verbos, bastante diferente dessa, é a dos verbos de **predicação incompleta**, isto é, verbos que exigem depois de si um complemento, ou seja, um termo que lhes complete o sentido: eu *escrevi*, ele *perdeu*, nós *seguramos*, Maria *ganhou* — não são orações de sentido inteirado, pois não sabemos que foi que eu escrevi, que foi que ele perdeu, que seguramos nós, que ganhou Maria; os verbos que nessas orações entram exigem um termo que lhes complete o sentido, e a oração toda passará a ter três termos: sujeito, verbo e complemento: eu escrevi *uma carta*, ele perdeu *a carteira*, nós seguramos *o ladrão*, Maria ganhou *um colar*.

19 – **Verbos de predicação incompleta**: Existem quatro espécies de verbos de predicação incompleta:

a) Verbos cuja ação passa **diretamente** para a pessoa ou coisa sobre que recai.

Quando dizemos: “*Pedro estudou a lição*” — não colocamos nenhuma preposição entre *estudou* e *a lição*.

Toda a vez que a um verbo de predicação incompleta se seguir diretamente a pessoa ou coisa sobre que recai a ação, esse verbo será **transitivo direto** (do latim *transire* = *passar*). Tal pessoa ou coisa sobre que recai, **diretamente**, a ação verbal chama-se **objeto direto**.

Exemplos de verbos transitivos diretos: *ver*, *beber*, *derrubar*, *pegar*, *segurar*, *deixar*, *abrir* etc.

b) Não podemos dizer: “*Pedro depende o pai*” — unindo diretamente ao verbo *depende* o complemento *o pai*. Empregando a preposição *de*, dizemos sempre: “*Pedro depende de o pai*”. — O verbo *depende* é também de predicação incompleta (De que depende Pedro?), mas não é perfeitamente igual ao verbo *estudar*, porque se liga **indiretamente** (por meio de preposição) ao complemento.

Tais verbos são chamados **transitivos indiretos**, e o seu complemento se denomina **objeto indireto**.

Exemplos de verbos transitivos indiretos: *gostar* (*de* alguma coisa), *obedecer* (*a* alguma coisa), *corresponder* (*a* alguma coisa), *recorrer* (*a* alguma coisa) etc.

c) Se um amigo, vindo-nos ao encontro, disser: *Eu dei* — imediatamente perguntamos: *Que é que você deu?* Prova isso que o **verbo dar**, como nos casos anteriores, é, também, de predicação incompleta. O amigo nos responderá, por exemplo: *Dei quinhentos reais*.



Estará perfeitamente completa a predicação do verbo? — Não, porque logo em seguida nos ocorre a pergunta: “*A quem* deu você quinhentos reais?”

Concluimos daí que o verbo *dar* é de predicação **duplamente incompleta**, pois exige não apenas um, mas dois complementos: um para especificar a coisa dada, outro para determinar a pessoa a quem a coisa foi dada: *Dei quinhentos reais a Pedro*.

Tais verbos são chamados **transitivos diretos e indiretos**. Como transitivos diretos, pedem um complemento direto; como transitivos indiretos, outro, indireto.

Exemplos de verbos transitivos diretos e indiretos: *conceder, levar, oferecer, contar, relatar, dizer* etc.

- d) Quando dizemos *Pedro é bom*, não atribuímos a Pedro nenhuma ação, e, sim, uma *qualidade*, a qualidade de *ser bom*. Tais verbos são também de predicação incompleta (Que é Pedro?) e, conseqüentemente, requerem um complemento, com a diferença de ser este constituído de qualidade e não de pessoa ou coisa.

Mesmo quando se diz — *Pedro é pedra* — embora o complemento seja constituído por coisa (pedra), este complemento não é efeito de nenhuma ação praticada por Pedro, senão que indica um estado, uma qualidade de Pedro, a qualidade de ser como pedra.

Tais verbos são chamados **verbos de ligação**, e seu complemento se chama **predicativo** (jamais *objeto*).

Exemplos de verbos de ligação: *ser, estar, andar, ficar, permanecer* etc.

- 20 – Regência verbal:** Quando indagamos se tal verbo exige objeto direto ou indireto, ou quando, exigindo objeto indireto, procuramos saber se a preposição que o liga ao objeto deve ser *de* ou *por* ou *com* ou *a* ou *para* ou *em* etc., estamos procurando saber a *regência* do verbo.

- 21 –** O caso que em latim representa a função de objeto indireto é o **dativo**.

Quero acrescentar ao que já disse sobre o objeto indireto a seguinte observação: Geralmente, o objeto indireto, em português, vem antecedido ou da preposição *a* ou da preposição *para*. Exemplos:

obj. ind.  
Obedeço a meu pai.

obj. indir.  
Dei um livro a João.

obj. indir.  
Perdoou a essa criança.

obj. indir.  
Enviei para o tesoureiro.

- 22 –** Na frase: “Ele *me* obedece” o *me* é objeto indireto, porque constitui complemento de um verbo transitivo indireto.

**Notas:** 1ª — As formas oblíquas *me, te, nos* e *vos* servem, indiferentemente, tanto para objetos diretos, como para objetos indiretos, ou seja, podem ser complementos tanto de verbos transitivos diretos como de verbos transitivos indiretos.

Exemplos: “Eu *te* amo” (objeto direto — verbo transitivo direto) — “Eu *te* obedeço” (objeto indireto — verbo transitivo indireto) — “Nós *vos* amamos” (objeto direto — verbo transitivo direto) — “Nós *vos* perdoamos” (objeto indireto — verbo transitivo indireto).

As formas pronominais oblíquas *o* e *lhe* da terceira pessoa não podem ser usadas indiferentemente; a forma oblíqua *o* jamais pode funcionar como objeto indireto, e a forma *lhe* jamais como direto. Comete erro gravíssimo quem diz: “Eu *lhe* vi”, porque o verbo *ver* é transitivo direto, e, portanto, o oblíquo deve ser *o*. Da mesma forma, erra enormemente quem diz: “Eu *o* obedeço, porque o verbo *obedecer* é transitivo indireto, e, portanto, o oblíquo deve ser *lhe*.”

O seguinte quadro elucida a questão:

OBJETOS			
DIRETO (compl. de verbo trans. direto)		INDIRETO (compl. de verbo trans. indireto)	
Singular	me	Singular	me
	te		te
	se, o		se, lhe
Plural	nos	Plural	nos
	vos		vos
	se, os		se, lhes

2ª — Vimos na letra *d* do § 19 que os verbos de *ligação* se completam com o predicativo (jamais objeto). Acrescentemos agora: Pode aparecer com tais verbos, além do predicativo, que é exigido pelo verbo para que tenha sentido completo, uma palavra que determine ou complete o predicativo, ou seja, uma palavra que manifeste relação de prejuízo ou benefício (interesse), proximidade, semelhança etc.: “Pedro é bom *para o pai*” — “Ele é favorável *a mim*” — “Isso não parece bom *para o povo*”. Substituindo esse complemento pelo correspondente pronome oblíquo, temos: “Pedro *lhe* é bom” — “Ele *me* é favorável” — “Isso não *lhe* parece bom”.

Essa espécie de objeto indireto (que iremos estudar na Lição 92) vai em latim para o dativo, chamado *dativo de interesse*; pode às vezes equivaler a possessivo (“Não *me* aperte o braço” = não aperte *meu* braço), mas isso não significa que o possamos analisar como adjunto adnominal de *braço*. Em “Não *me* deixe de cumprimentar sua professora”, “Não *me* entre com os pés sujos”, o *me* não modifica nada; o melhor é analisar em português com a terminologia latina “dativo de interesse”.

- 23 –** Assim como o objeto indireto em português vem geralmente antecedido da preposição *a* ou *para*, o dativo latino deve ser traduzido em português com essas preposições. Por outras palavras (preste atenção o aluno): Se para traduzir o objeto indireto “para João” emprega-se em latim o dativo, é sinal de que esse nome, se em latim estiver no dativo, deverá ser traduzido com a preposição *a* ou *para*, ficando “*a* João” ou “*para* João”.

QUADRO SINÓTICO DA PRESENTE LIÇÃO		
VERBO (Quanto à predicação)	predicação completa	intransitivo (sem objeto)
	predicação incompleta	transitivo direto (objeto direto) (não há preposição entre o verbo e o complemento)
		transitivo indireto (objeto indireto) (há preposição entre o verbo e o complemento)
		de ligação (predicativo)
	predicação duplamente incompleta	transitivo direto e indireto (dois objetos: um direto e outro indireto)

## QUESTIONÁRIO

1. Que se entende por **complemento** quando se fala em “verbo quanto ao complemento”?
2. Considerados quanto ao complemento, todos os verbos são iguais? Por quê?
3. Que é verbo de predicação completa? Que outro nome tem? Exemplos.
4. Quantas espécies existem de verbos de predicação incompleta? Definir cada espécie e exemplificar com orações. (O aluno deve esmerar-se no responder a esta pergunta, porquanto versa sobre um dos mais importantes assuntos. O § 19 deve ser aqui todo explicado pelo aluno, com termos próprios e exemplos abundantes.)
5. Como se denominam os complementos dos verbos de predicação incompleta?
6. Os verbos de ligação podem vir com objeto indireto? Como se chama em latim esse dativo? Dê um exemplo (V. nota do § 22).
7. Como se chama o complemento do verbo **estar**? Por quê?
8. Que se entende por **regência** quando se estuda o verbo quanto ao complemento?
9. Faça o quadro sinótico do estudo do verbo quanto ao complemento.
10. Qual é o quarto elemento que pode aparecer numa oração?
11. Que é **objeto indireto**?
12. O objeto indireto vem sempre antecedido de preposição? (Se a resposta for positiva, declarar qual ou quais são as preposições que antecedem o objeto indireto.)
13. Redija duas orações em que haja objeto indireto com a preposição **a** e duas com a preposição **para**. (Não empregue os verbos **ir**, **vir** nem nenhum outro que indique movimento.)
14. O objeto indireto português para que caso vai em latim?
15. O dativo latino como se traduz em português?
16. Diga para que caso devem ir as palavras grifadas das seguintes orações:
  - a) O **Sol** fornece luz a **todos**.
  - b) O **cão** do **vizinho** desobedeceu-me.
  - c) Dei-lhe peras em quantidade.
  - d) **Meninos**, perdoai aos **inimigos**.
  - e) **Maria** e seu **irmão** não **nos** deram o prazer de visitar-nos.



## LIÇÃO 4

### ABLATIVO

- 24 – Já vimos o que vem a ser adjunto adnominal restritivo; vimos também o que vem a ser complemento de verbo (objeto direto, objeto indireto, predicativo). Vejamos agora o que vem a ser **adjunto adverbial**.
- 25 – Se à oração — “Pedro morreu” (de sentido perfeitamente completo pois o verbo é intransitivo e, como tal, nenhum complemento pede) acrescentarmos uma *circunstância*, a de lugar, por exemplo, dizendo: “Pedro morreu *no rio*”, “no rio” constituirá um **adjunto adverbial**.

O adjunto adverbial, pois, não é exigido pelo verbo. Os objetos diretos e os indiretos e o predicativo são também complementos, mas são exigidos para a inteira compreensão do verbo.

- 26 – Diversas são as espécies de **adjuntos adverbiais**:

Lugar	<i>onde</i> : Estou <i>na sala</i> .
	<i>donde</i> : O avião vai sair <i>do campo</i> .
	<i>por onde</i> : Vim pelo <i>melhor caminho</i> .
Tempo	<i>quando</i> : <i>No verão</i> os corpos se distendem.
	<i>há quanto tempo</i> : Somos assim <i>desde crianças</i> .
Modo	Não peça <i>com tanta insistência</i> .
Companhia	Farei fortuna <i>com meu irmão</i> .
Instrumento ou Meio	Comemos <i>com garfo</i> .
Causa	Quebrou-se <i>por culpa</i> do menino.
Matéria	Anel <i>de ouro</i> .

**Obs.:** Esses e outros adjuntos adverbiais serão futuramente estudados um a um.

- 27 – Existem outros tipos de adjuntos adverbiais, mas em regra geral, podemos dizer o seguinte: o caso que em latim representa o adjunto adverbial é, *geralmente*, o **ablativo**.

Quer dizer que os substantivos grifados no § anterior (*sala, campo, caminho, garfo, culpa, ouro*) devem em latim ir para o **ablativo**.

- 28 – Vimos no § 14 a maneira prática de reconhecer e traduzir o genitivo; no § 23 aprendemos o mesmo com relação ao dativo. E o **ablativo**? Este caso tem mais aplicações, pois se presta para traduzir grande parte das muitas espécies de adjuntos adverbiais. Não é possível dar-lhe uma correspondência exata em



português, mas, para norma geral, adota-se a preposição *por* (*pelo, pela, pelos, pelas*) para traduzir o ablativo e vice-versa, quando numa frase portuguesa uma palavra vem antecedida dessa preposição traduz-se em latim pelo ablativo.

## ACUSATIVO

- 29 – O sexto e último caso latino é o *acusativo*.
- 30 – Vimos na lição 3 o que é objeto direto; pois bem, o **objeto direto** traduz-se em latim pelo acusativo.

Quadro dos casos e respectivas funções:

Nominativo	sujeito	
Vocativo	apelo	Ó
Genitivo	adjunto adnominal restritivo	DE
Dativo	objeto indireto	A ou PARA
Ablativo	adjuntos adverbiais, em geral	POR
Acusativo	objeto direto	SEM PREPOSIÇÃO

## QUESTIONÁRIO

- Quais os complementos que estudamos até agora?
- Que é adjunto adverbial?
- O objeto direto e o indireto são também adjuntos adverbiais? Por quê?
- Construa 5 orações em que haja adjunto adverbial.
- O mais das vezes, para que caso vai em latim o adjunto adverbial?
- Qual é o sexto e último caso latino?
- Que é objeto direto?
- Construa 5 orações em que haja objeto direto, sublinhando-o.
- Quando uma palavra, em português, exerce função de objeto direto, para que caso deve ir em latim?
- Diga que função exercem as palavras grifadas das seguintes orações, e, a seguir, para que caso devem ir no latim: <sup>(1)</sup>
  - Estávamos conversando na **sala**, quando vimos, pelo **buraco** da **fechadura** do **quarto** fronteiro, um **ladrão** que, tendo fugido da **prisão**, dirigiu-se a nossa casa com o **intuito** de roubar nossas coisas.
  - Orfeu** arrastou com o seu canto as **florestas** e as **pedras**.
  - Vivendo com **economia**, **Pedro** e **Paulo** podem enviar **dinheiro** para seus **pais**.
  - Fugiu por **descuido** do **guarda**.
  - Pedro** feriu o **irmão** com uma **pedra**.
  - Os **homens** livres dão à **humanidade** conforto e **satisfação**.
  - Os **governos** discricionários nenhuma **garantia** oferecem ao **cidadão**.
  - Não conquisto **simpatia** com **promessas** mas com **fatos**.

(1) Exemplo: *Pedro* estuda no *colégio*.  
suj.-nom. adjunto adv. de lugar onde — abl.

## LIÇÃO 5 FLEXÃO

- 31 – Afinal que vem a ser *flexão*? — **Flexão** é a propriedade que têm certas classes de palavras (a dos substantivos, a dos adjetivos, a dos pronomes e a dos verbos) de sofrer alteração na parte final, isto é, na última sílaba.

Quando se diz que uma palavra é **variável**, entende-se que a palavra tem terminações diferentes; quando se diz que uma palavra é **invariável**, entende-se que não sofre nenhuma alteração.

- 32 – Nas palavras variáveis dá-se o nome **desinência** à parte final flexível. Podemos definir: **Desinência** é a parte final variável de uma palavra através da qual é indicada a relação gramatical entre essa e outras palavras. Dá-se o nome **tema**, ou **radical**, à parte que resta da palavra tirando-se a desinência.

Na palavra *estudioso* a desinência é o “o” final, porque pode ser mudado para *a* (estudios-a), para *os* (estudios-os), para *as*: estudios-as. O restante — *estudios* — vem a ser o *tema* (ou *radical*).

Compare-se a desinência com a ponta de uma lapiseira: as pontas podem ser trocadas, ao passo que a lapiseira é sempre a mesma; as **pontas** vêm a ser as desinências, a lapiseira vem a ser o radical.

Como se descobre o radical de uma palavra latina? Descobre-se, praticamente, tirando-se fora a desinência do genitivo singular (V. § 39).

- 33 – Sabe já o aluno o que vem a ser *caso* (L. 1); sabe também o que vem a ser *flexão*; deve portanto compreender o que vem a ser **flexão de caso**: variação que sofre a palavra na desinência, de acordo com a função que exerce na oração.
- 34 – Vimos na lição 1 que existem seis casos em latim. Devemos agora saber que os substantivos, em latim, distribuem-se em cinco grupos, isto é, nem todos os substantivos em latim terminam da mesma maneira. Cada grupo de casos, ou seja, cada grupo de flexões recebe o nome **declinação**. Declinação é, portanto, o conjunto de flexões de determinado grupo de substantivos.
- 35 – Uma vez que existem cinco grupos de flexões, existem também cinco declinações, que recebem por nome um número ordinal: 1ª, 2ª etc.:

**primeira** declinação;  
**segunda** declinação;  
**terceira** declinação;  
**quarta** declinação;  
**quinta** declinação.

- 36 – Todas as declinações possuem *singular* e *plural*; há, portanto, seis casos para o singular e seis para o plural; ao todo, 12 flexões:

SINGULAR	PLURAL
Nominativo	Nominativo
Vocativo	Vocativo
Genitivo	Genitivo
Dativo	Dativo
Ablativo	Ablativo
Acusativo	Acusativo

Declinar uma palavra é recitar a palavra em todos os casos, tanto do singular como do plural.

- 37 – A ordem dos casos não tem importância; o aluno pode, num exame, declinar uma palavra em qualquer ordem; é necessário que declare, então, caso por caso, qual o que vai dizer.

Nestas lições adotaremos sempre a ordem que ficou exposta no parágrafo anterior.

- 38 – Quando o substantivo designa ser animado, fácil é dizer se a palavra é do gênero masculino ou feminino; quando, porém, designa ser inanimado, isto é, coisa, a palavra pode em latim ser masculina, ou feminina, ou **neutra**.

**Neutro** quer dizer “nem um nem outro”, isto é, nem masculino nem feminino. Assim, *bellum* (= guerra), *flumen* (= rio), *caput* (= cabeça) são palavras neutras, com terminações especiais em certos casos, conforme iremos ver.

Há, portanto, em latim que se considerar o gênero dos substantivos, coisa que iremos estudar quando virmos as declinações.

- 39 – Como descobrir a que declinação pertence um substantivo? Os bons livros de exercícios e os bons dicionários latinos sempre trazem, logo após a palavra, ou o genitivo completo ou uma ou algumas letras que indiquem o genitivo singular da palavra; como esse caso é diferente em todas as declinações, serve para especificar a declinação a que pertence a palavra. Eis o genitivo singular das cinco declinações:

Declinações	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª
Genitivo sing.	ae	i	is	us	ei

Se, no procurar uma palavra no dicionário, encontrarmos “rosa, ae”, sabemos que é da 1ª declinação; se a palavra que procuramos é “fons, fontis”, sabemos que é da 3ª declinação; se é “bellum, i”, sabemos que é da 2ª, e assim por diante.

De igual maneira, quando lhe perguntarem como é **fonte** em latim, responda sempre dizendo **fons, fontis** (ou seja, é preciso declarar o nominativo e o genitivo), e não somente **fons**.

Como já vimos no § 32, o que sobra da palavra, **tirando-se a desinência do genitivo singular**, constitui o **radical** da palavra:

RADICAL	
ros	ae
bell	i
font	is
man	us
di	ei

## QUESTIONÁRIO

1. Que é **flexão**?
2. Quais as classes de palavras variáveis?
3. Que se entende quando se diz que uma palavra é **invariável**?
4. Que é **desinência**?
5. Que é **tema**?
6. Nas seguintes palavras portuguesas, indique o radical e a desinência: **falso, quadro, caderno, livro, feijão, pedra**.
7. Que é **flexão de caso**?
8. Que é **declinação**?
9. Quantas declinações há em latim?
10. Qual é o total de flexões de uma declinação?
11. Que é declinar uma palavra?
12. Cite, na ordem, os seis casos latinos.
13. Que é gênero neutro?
14. Como descobrir a que declinação pertence uma palavra?
15. Dizer a que declinação pertencem as seguintes palavras e indicar o radical (Quero o radical separado, assim: *liber, libr-i*, 2ª declinação; radical *libr*):
 

lupus, i	nauta, ae
liber, bri	honos, ōris
dens, dentis	mare, is
dies, ei	manus, us
rex, regis	res, rei
cantus, us	tabernaculum, i

Esta pergunta é muito importante. Não se esqueça de indicar o radical. Para não errar, estude mais uma vez o final do § 39. Mais um exemplo: *res, r-ei*, 5ª decl.; radical *r*.

**Aluno realmente estudioso e consciente não deve ficar satisfeito enquanto não souber responder a todas as perguntas de um questionário sem consultar nenhuma lição; nem aquela a que está respondendo nem as anteriores; estude portanto muito e recorde sempre.**

## LIÇÃO 6

## PRONÚNCIA E ACENTUAÇÃO

40 – Agora que vamos aprender a declinar as palavras e, logo mais, a construir frases latinas, devemos ver algumas questões importantes para a perfeita pronúncia e acentuação das palavras latinas. Como não se tolera a pessoa que acentua mal as palavras portuguesas, muito menos se tolera a pessoa que acentua mal os vocábulos latinos.

41 – Em regra geral, as letras, que são idênticas às nossas são pronunciadas como em português; vejamos, porém, em primeiro lugar, a questão da acentuação:

As palavras latinas têm o acento ou na penúltima ou na antepenúltima sílaba; em regra geral, não há palavras com acento na última sílaba.

42 – A sílaba que indica onde cai o acento é a **penúltima**. De que forma? — Se a penúltima vogal, ou seja, se a penúltima sílaba de uma palavra latina trouxer o sinal ~, que se assemelha a uma meia-lua (ã, ê, ĩ, õ, ũ), o acento deverá recuar para a vogal anterior.

Suponhamos a palavra *agricola*. A penúltima sílaba é *cõ*; em cima do “o” vemos a *braquia*, isto é, o sinal de vogal breve. Que indica isso? Indica que o acento deve recuar para a sílaba *gri*, ou seja, para a vogal imediatamente anterior, pronunciando-se, então: *agricola*.

43 – Se a penúltima sílaba, ou seja, a penúltima vogal de uma palavra trouxer um traquinho longo (ã, ê, ĩ, õ, ũ), o acento deverá cair nessa mesma vogal.

Suponhamos a palavra *Penātes*; a penúltima sílaba é *nā*; em cima do “a” vemos o *mácron*, isto é, o sinal de vogal longa. Indica isso que o acento deve cair nessa sílaba, pronunciando-se, portanto: *Penātes*.

A propriedade que têm as vogais de ser longas ou breves é que se chama em latim **quantidade**. Quando pergunta ao aluno: “Qual a **quantidade** dessa vogal?” — o professor quer que o aluno declare se ela é breve ou longa.

Resumindo:

Penúltima **breve**, o acento **recua** (a palavra é proparoxítona).

Penúltima **longa**, o acento cai **sobre** ela (a palavra é paroxítona).

**Notas:** 1ª — Em latim não se usam acentos; esses sinais são empregados em livros didáticos e em dicionários, para que os alunos se habituem a ler as palavras com o acento devido.

2ª — Quando necessário, aparecerá nas lições o sinal indicativo da quantidade da penúltima sílaba.

3ª — Como importante norma prática, aprendamos que, em regra geral, uma vogal é breve quando seguida de outra vogal: *inflūit* (influit), *remēo* (rémeo), *acūo* (ácuo), *mulier* (múlier), e longa quando seguida de duas consoantes: *ancilla* (ancilla).

44 – **Pronúncia das letras:** Somente em alguns casos há divergência de pronúncia com certas letras:

1 – o **x** tem sempre o som de *ks*: *maxīmus*, *excellens*, *nox*, *rex*, *lex*, *Alexander* são palavras que se pronunciam: *máxcimus*, *ekcélens*, *nóks*, *réks*, *léks*, *Alekxānder*.

2 – o **t**, quando seguido de um *i* breve e de mais uma vogal, tem som de *c*: *justītia*, *Helvētia*, *avarītia*, *pañētia*, palavras que se pronunciam *justícia*, *Helvécia*, *avarícia*, *paciência* (Há exceções que no momento não importa mencionar).

3 – o **ch** tem sempre som de *k*: *pulcher* (púlker), *charisma* (karisma).

4 – o **s impuro** (*s* inicial seguido de consoante que não seja *c*) deve ser bem pronunciado, de tal forma que não se ouça a vogal *e*; palavras como *statum*, *spes* pronunciam-se *sstatum*, *sspes* e não *estatum*, *espes*.

5 – o **u** do grupo *qu* é sempre pronunciado em latim: *quoque*, *qui*, *qua*, *quod*, *quid*, *quem* etc. pronunciam-se *kuókue*, *kui*, *kué*, *kuód*, *kuíd*, *kuém*. O *u* não pode ser separado graficamente da vogal seguinte; outros exemplos: *equus* (écuus), *aequitas* (écuitas), *armaque* (ármacue), *quindecim* (cuíndecim). O mesmo se dá com *gu*: *anguis* (O *u* é pronunciado e o acento é no *a* inicial.), *contiguus* (*contiguus*, com os dois *us* bem pronunciados e acento tônico no *i*).

6 – os grupos vocálicos **ae** e **oe** (que também se escrevem *æ*, *œ*) pronunciam-se como *é*; *caecus*, *coelum*, *haerēo* pronunciam-se *cécus*, *célum*, *héreo*. Numa ou noutra palavra, como em *poeta*, é que as duas vogais são pronunciadas distintamente.

As formas *fugae*, *muscae* (genitivos de *fuga*, *musca*) devem portanto, à portuguesa, ser pronunciadas *fuge*, *múce* e não *fúghe*, *múske*.

7 – costumamos pronunciar o *j* latino da mesma forma que o português, seja qual for a pronúncia originária: *éjus*, *conjício*.

8 – notemos, por último, que todas as consoantes em latim são muito bem pronunciadas: *factus* pronuncia-se *faktus* e não *fátus*. O **n** e o **m** finais devem ter som alfabético e não som nasal.

As **letras dobradas** (**ll**, **tt**, **nn** etc.) devem ter som reformado; uma coisa é *ager*, outra *agger*; *cana*, *Canna*; *coma*, *comma*; *vanus*, *vannus* etc.

#### Observações:

1ª – As **sílabas finais** latinas devem ser muito bem pronunciadas; em português escreve-se *tarde* e se pronuncia *tardi*, escreve-se *Pedro* e se pronuncia *Pedru*, mas em latim as vogais devem ser bem pronunciadas, para que se evitem confusões desastrosas.

2ª – A “pronúncia reconstituída” (V. o nº 12 do Prefácio) apresenta estes caracteres:

- ae** e **oe** pronunciam-se separando-se as vogais: *póena* (poena);
- o **c** soa sempre *k*: *kikero* (Cícero);



- c) o **g** soa *ghe*: *ângelus* (angelus);
- d) o **h** aspira-se levemente;
- e) o **j** soa *i*: *iúvo* (juvo);
- f) o **s** soa *ss*: *rossa*, *róssae* (rosa, rosae);
- g) o **v** soa *u*: *uíta* (vita);
- h) o **y** tem som do *u* francês: *lyra* (lúra);
- i) o **z** soa *dz*: *dzêus* (Zeus).

- 3ª – A “pronúncia romana” consiste na correta pronúncia italiana, cujos principais característicos são:
- a) **ce** e **ci** soam *tche*, *tchi*: *tchélum* (coelum), *tchitchero* (Cicero);
  - b) o **sc** tem o som do *ch* português: *chêna* (scena);
  - c) **ge** e **gi** soam *dge*, *dgi*: *dgeórdgiche* (Georgicae);
  - d) **gn** soa *nh*: *ánhus* (agnus);
  - e) o **j** soa *i*: *iuro* (juro);
  - f) o **s** final é forte, ainda que preceda palavra que se inicie por vogal: *flóressornant* (flores ornant);
  - g) o **z** soa *dz*: *dzélus* (zelus).

## QUESTIONÁRIO

1. Em que sílaba as palavras latinas podem ter o acento?
2. Qual sílaba que indica onde cai o acento tônico das palavras latinas?
3. Se a penúltima sílaba de uma palavra latina trouxer a sigla ~, onde cairá o acento?
4. Se a penúltima sílaba de uma palavra latina trouxer a sigla ~, onde cairá o acento?
5. Quero que o aluno copie todas estas palavras, na mesma ordem, e coloque acento agudo na sílaba tônica como se fossem palavras portuguesas (Não copie as siglas ~ e ~; quero somente o acento agudo na sílaba tônica): *accipiter*, *agricola*, *ambulo*, *animal*, *aquila*, *arboris*, *Arpinae*, *auctoritas*, *calamitas*, *celebro*, *corporeis*, *desidero*, *diligens*, *dilucide*, *eruditus*, *furfures*, *gracilis*, *hiemis*, *incito*, *indico*, *optimates*, *praedico*, *superior*, *velox*.
6. O **x** como se pronuncia em latim?
7. O **t** seguido de *ī* (*i* breve) e de mais uma vogal que som tem? De exemplos.
8. Que é quantidade em latim?
9. Que pretende saber o professor, quando pergunta ao aluno qual a **quantidade** de uma vogal?
10. Sem colocar as siglas ~ e ~ copie este trecho e coloque acento na sílaba tônica de todas as palavras. Lembre-se de que palavras de duas sílabas têm o acento obrigatoriamente na primeira, e não se esqueça de que, quando em palavras de três ou mais sílabas a penúltima é breve, o acento recua para a vogal imediatamente anterior. Ponha acento tônico também nos monossílabos, porque em latim são pronunciados tonicamente:  
Quoŭsque tandem abutere, Catilina, patientia\* nostra? Quamdiu etiam\* furor iste tuus nos eludet? Quem ad finem sese effrenata iactabit audacia? Nihilne te nocturnum praesidium Palatii\* nihil urbis vigiliae, nihil timor populi, nihil concursus bonorum omnium, nihil hic munitissimus habendi senatus locus nihil horum ora vultusque moverunt? Patere tua consilia non sentis? Constrictam jam omnium horum conscientia\* teneri conjunctionem\* tuam non vides? Quid proxima, quid superiore nocte egeris, ubi fueris, quos convocaveris, quid consilii cepēris, quem nostrum ignorare arbitraris?

\*Para a pronúncia do “r” lembre-se do n.º 2 do § 44.



## LIÇÃO 7

### 1ª DECLINAÇÃO

- 45 – Pertence à primeira declinação toda a palavra que tem o genitivo singular em *ae*. Quase todas as palavras desta declinação são de gênero feminino, havendo algumas do gênero masculino (nomes de homens, de seres do sexo masculino, de certas profissões e de alguns rios).
- 46 – As **desinências da 1ª declinação** são as seguintes:

SINGULAR	
Nominativo	<b>a</b>
Vocativo	<b>a</b>
Genitivo	<b>ae</b>
Dativo	<b>ae</b>
Ablativo	<b>a</b>
Acusativo	<b>am</b>

PLURAL	
Nominativo	<b>ae</b>
Vocativo	<b>ae</b>
Genitivo	<b>arum</b>
Dativo	<b>is</b>
Ablativo	<b>is</b>
Acusativo	<b>as</b>

- 47 – Note o aluno a existência de casos iguais (no singular há três casos terminados em *a* e dois em *ae*; o plural tem dois terminados também em *ae*, havendo ainda dois iguais, o dativo e o ablativo, que terminam em *is*). Não pense, porém, que isso traz confusão na frase. A análise dos termos da oração indica em que caso está a palavra. Justamente no fato de o latim obrigar-nos a analisar, a pensar, é que está a sua importância e proveito para a nossa inteligência, educando-nos, instruindo-nos, desenvolvendo nossa capacidade de análise científica, de concentração de espírito, de atenção.
- 48 – Declinação de um nome feminino: *rosa*, *rosae* (= rosa):

	SINGULAR	
	RADICAL	DESINÊNCIA
Nom.	<i>ros</i>	<b>a</b>
Voc.	<i>ros</i>	<b>a</b>
Gen.	<i>ros</i>	<b>ae</b>
Dat.	<i>ros</i>	<b>ae</b>
Abl.	<i>ros</i>	<b>a</b>
Ac.	<i>ros</i>	<b>am</b>

	PLURAL	
	RADICAL	DESINÊNCIA
Nom.	<i>ros</i>	<b>ae</b>
Voc.	<i>ros</i>	<b>ae</b>
Gen.	<i>ros</i>	<b>arum</b>
Dat.	<i>ros</i>	<b>is</b>
Abl.	<i>ros</i>	<b>is</b>
Ac.	<i>ros</i>	<b>as</b>

**Nota:** Como pode observar o aluno, o radical permanece invariável em todo o decurso da declinação. Nenhuma dificuldade existe, portanto, para declinar uma palavra, pois basta, uma vez descoberto o radical, coisa que já sabemos achar (§ 32 e 39), acrescentar-lhe a desinência do caso que se deseja. Vemos, por conseguinte, que o importante é saber muito bem de cor as desinências da declinação a que pertence a palavra.

Qualquer palavra pertencente à 1ª declinação, que seja do gênero feminino, declina-se como *rosa*, *rosae*, como, por exemplo, as seguintes:

*fabula*, *fabulae* = fábula      *via*, *viae* = via, caminho      *gloria*, *gloriae* = glória  
*praeda*, *praedae* = presa      *musca*, *muscae* = mosca      *stella*, *stellae* = estrela

49 – Declinação de um nome masculino: *nauta, nautae* = marinheiro:

SINGULAR	
Nom.	<i>naut-a</i>
Voc.	<i>naut-a</i>
Gen.	<i>naut-ae</i>
Dat.	<i>naut-ae</i>
Abl.	<i>naut-a</i>
Ac.	<i>naut-am</i>

PLURAL	
Nom.	<i>naut-ae</i>
Voc.	<i>naut-ae</i>
Gen.	<i>naut-arum</i>
Dat.	<i>naut-is</i>
Abl.	<i>naut-is</i>
Ac.	<i>naut-as</i>

**Nota:** A não ser a diferença de gênero, nenhuma outra diferença existe entre a declinação de *rosa, rosae* e *nauta, nautae*. Vê, portanto, o aluno que declinar em latim não é bicho de sete cabeças, a não ser para alunos relapsos, descuidados do estudo. O que é preciso, tão somente, é **saber de cor, muito bem de cor, as desinências** de cada declinação, uma a uma, em qualquer ordem; esclareço: o aluno precisa saber de pronto qualquer desinência sem ter de pensar nas demais nem em palavra nenhuma; se eu pedir o acusativo singular, deve o aluno dizer logo *am*, sem nem de longe pensar nas desinências anteriores. De igual forma, se eu pedir o acusativo singular de *nauta*, *ae* deve o aluno dizer prontamente *nautam*, sem pensar nos demais casos, nem, muito menos, em *rosa, ae*.

50 – Existem alguns substantivos da 1ª declinação que no singular significam uma coisa, e no plural podem ter um segundo significado ou um significado especial:

SINGULAR	PLURAL
<b>angustia</b> = brevidade	<b>angustiae</b> = desfiladeiros, garganta
<b>cera</b> = cera	<b>cerae</b> = tábuas escritas
<b>copia</b> = abundância	<b>copiae</b> = exércitos, tropas
<b>fortuna</b> = sorte	<b>fortunae</b> = bens, riquezas
<b>gratia</b> = favor, graça	<b>gratiae</b> = agradecimentos
<b>littera (ou littëra)</b> = letra	<b>litterae (ou littërae)</b> = carta
<b>mola</b> = mó, moinho	<b>molae</b> = maxilas
<b>opëra</b> = obra	<b>opërae</b> = operários
<b>vigilia</b> = ato de ficar acordado, véspera	<b>vigiliae</b> = sentinelas

51 – Outros substantivos há, ora comuns, ora próprios, que só se usam no plural, coisa que também em português existe (*óculos, núpcias, Campinas, primícias, Atenas, Tebas, víveres, Campos, Santos, Andes* etc.):

NOMES COMUNS	NOMES PRÓPRIOS
<b>divitiae, arum</b> = riqueza	<b>Athēnae, arum</b> = Atenas
<b>indutiae, arum</b> = trégua, armistício	<b>Syracusae, arum</b> = Siracusa
<b>insidiae, arum</b> = cilada, insídia	<b>Thebae, arum</b> = Tebas
<b>nuptiae, arum</b> = núpcias	<b>Venetiae, arum</b> = Veneza
<b>tenēbrae, arum</b> = trevas	
<b>Calendae, arum ou Kalendae, arum</b> = Calendas (1º dia do mês)	
<b>Nonae, arum</b> = o 5º ou o 7º dia dos meses romanos	

QUESTIONÁRIO

1. Para que uma palavra pertença à 1ª declinação, como deve terminar no genitivo singular?
2. De que gênero são as palavras pertencentes à 1ª declinação?
3. Quais as desinências da 1ª declinação? (No responder indique os casos, dizendo tudo bem de cor e sem titubear. Quem não souber muito bem de cor as desinências das declinações jamais saberá latim.)
4. O fato de haver desinências iguais numa declinação perturba a compreensão de um texto latino? Por quê?
5. Há alguma dificuldade para declinar uma palavra em latim? Por quê?
6. Qual o radical de **planta, plantae**? Como fez para encontrá-lo? Decline essa palavra, discriminando todos os casos, primeiro no singular, depois no plural.
7. Existem na 1ª declinação nomes que no singular tem um significado e no plural, outro? Dê exemplos, discriminando a significação.
8. Cite dois nomes próprios locativos da 1ª declinação que só se usam no plural. Cite três comuns nas mesmas condições e decline um deles.

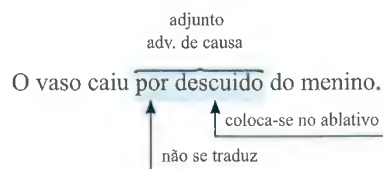


## LIÇÃO 8

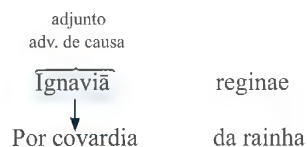
## NORMAS PARA A TRADUÇÃO

52 – Não existe artigo em latim, nem definido nem indefinido. Quando pedirem que traduza em latim a frase “A coroa de uma rainha”, o aluno não deve cogitar em traduzir o “a” que precede *coroa* nem o “uma” que precede *rainha*. Vice-versa, pedindo que traduza em português uma frase latina, o aluno deverá colocar os artigos que a língua portuguesa exige.

53 – O adjunto adverbial de causa, que em português costuma vir acompanhado da preposição *por* (*por* descuido, *por* culpa, *por* falta de recursos), nenhuma preposição traz em latim; as palavras que indicam a causa, o motivo de uma coisa vão em latim para o ablativo, sem nenhuma preposição:



Vice-versa, quando um ablativo latino indica causa, traduz-se em português com a preposição “por”:



54 – Assim como o vocativo português nem sempre vem acompanhado da interjeição “ó”, também em latim este “o” (que em latim não tem acento) só aparece em casos de ênfase (V. § 10).

55 – Da mesma maneira que não se leva em consideração o artigo português, tampouco se deve considerar a preposição *de* do adjunto adnominal restritivo, a preposição *a* (ou *para*) do objeto indireto, nem, em alguns casos, a preposição *por* de certos adjuntos adverbiais.

Vice-versa, o genitivo latino geralmente se traduz em português com a preposição *de*, o dativo com a preposição *a* (ou *para*) e o ablativo, em certos casos, com a preposição *por*:

Genitivo — **de** (do, da, dos, das).

Dativo — **a** (ou **para**; ao, à, aos, às, para o, para a, para os, para as).

Ablativo — **por** (pelo, pela, pelos, pelas).

Pelo que ficou dito, vemos que os casos latinos, na generalidade das vezes, assim se traduzem (para melhor exemplificação, dou a declinação de *ala* = asa):

CASOS	SINGULAR	PLURAL
Nom.	alā = <b>a</b> asa (suj.)	alae = <b>as</b> asas (suj.)
Voc.	ala = <b>ó</b> asa	alae = <b>ó</b> asas
Gen.	alae = <b>da</b> asa	alarum = <b>das</b> asas
Dat.	alae = <b>para</b> a asa (ou <b>à</b> asa)	alis = <b>para as</b> asas (ou <b>às</b> asas)
Abl.	alā = <b>pela</b> asa	alis = <b>pelas</b> asas
Ac.	alam = <b>a</b> asa (obj. dir.)	alas = <b>as</b> asas (obj. dir.)

**Nota:** Não sei se o aluno observou uma sigla breve em cima do *a* final do nominativo singular e uma sigla longa em cima do *a* do ablativo singular. Fique portanto sabendo, desde já, que existe essa diferença de quantidade entre esses dois casos. Essa sigla longa no último *a* não quer dizer, de forma nenhuma, que o acento deva cair nele; a regra de acentuação é a que vimos nos parágrafos 42 e 43.

## EXERCÍCIOS

Uma vez que já sabemos distinguir as funções dos termos da oração e declinar palavras da 1ª declinação, estamos capacitados para traduzir pequenas frases, tanto do português para o latim como do latim para o português. Tratando-se de exercícios de tradução do português para o latim, bastará conhecermos as palavras em latim, para colocá-las no caso devido.

## 1 – Traduzir em latim.

**Nota:** Tratando-se de frases pequenas, sem verbo, a função sintática da palavra pode oferecer dúvida. Para evitar isso, aparece em tais casos, entre parênteses, logo a seguir, a função da palavra.

Antes de cada exercício darei o vocabulário correspondente, mas não repetirei palavras de exercícios anteriores. Quando, portanto, não encontrar uma palavra no vocabulário do exercício que está fazendo, procure-a nos anteriores. Decore, exercício por exercício, o vocabulário correspondente.

Tenha o cuidado de verificar o **gênero** da palavra (o que indicarei sempre que necessário, mediante as letras **m.**, **f.**, **n.**) e o **genitivo**, pois este irá mostrar-lhe o radical da palavra.

## VOCABULÁRIO

**águia** — aquila, aquilae f.<sup>(1)</sup>

**asa** — ala, alae f.

**coroa** — corōna, corōnae f.

**criada** — ancilla, ancillae f.

**escrava** — ancilla, ancillae f.

**filha** — filia, filiae f.<sup>(1)</sup>

**lavrador** — agricola, agricolae m.<sup>(1)</sup>

**marinheiro** — nauta, nautae m.

**pena** — penna, pennae f.

**pomba** — columba, columbae f.

**provincia** — provincia, provinciae f.<sup>(1)</sup>

**rainha** — regina, reginae f.

1. A filha (suj.) da rainha.

2. A coroa (suj.) da filha.

3. As coroas (suj.) da rainha.

4. As filhas (suj.) das rainhas.

5. A pena (obj. dir.) das pombas.

6. As penas (obj. dir.) da pomba.

7. Ó escrava da rainha.

8. Ó rainha das escravas.

(1) Não se esqueça: penúltima breve, o acento recua para a vogal imediatamente anterior: **águia** (o *u* pronunciado: *ákuila*), **filia**, **agricola**. Quando longa a penúltima, o acento tônico é nessa sílaba: **ancilla**, **corōna**, **regina**.

9. Os marinheiros (suj.) da rainha.
10. Os lavradores (obj. dir.) da província.
11. Para as criadas da filha da rainha.
12. As penas (suj.) da água da filha da rainha.
13. Ó lavradores da rainha.
14. Ó rainha dos marinheiros.
15. Pena (suj.) para a asa da água.
16. Penas (obj. dir.) às asas das águas.

## 2 – Traduzir em português.

A conjunção portuguesa *e* traduz-se em latim *et*, pronunciando-se o *t* final: *ét*.

### VOCABULÁRIO

**agricōla**, *ae m.* — agricultor  
**aquīla**, *ae f.* — águia  
**columba**, *ae f.* — pomba  
**culpa**, *culpaef.* — culpa  
*et (conj.)* — e  
**filia**, *ae* — filha  
**fuga**, *fugae f.* — fuga  
**gloria**, *gloriaef.* — glória  
**Græcia**, *Græciaef.* — Grécia  
**ignaviā**, *ignaviaef.* — covardia

**incōla**, *incōlaef m.* — habitante  
**insūla**, *insūlaef f.* — ilha  
**laetitia**, *laetitiaef f.* — alegria  
**nauta**, *ae m.* — marinheiro  
*o (int.)* — ó  
**patria**, *patriae f.* — pátria  
**poēta**, *poetaef m.* — poeta  
**regīna**, *ae* — rainha  
**statua**, *statuae f.* — estátua  
**victoria**, *victoriaef f.* — vitória

1. Gloriā (nom.) poetarum.
2. Victoriā (nom.) nautarum.
3. Fugā (nom.) aquīlaef (gen.).
4. Filiae (nom.) Græciaef (gen.).
5. Poetaef (dat.) victoriaef (gen.).
6. Aquīlis (dat.) et columbis.
7. O incōla insūlaef.
8. Ignaviā (ablat.) nautarum (§ 53).
9. Laetitiaef (dat.) incolarum insularum.
10. Culpā filiae reginaef (V. nota do § 55).
11. Statuae (nom.) poetarum patriae (gen.).
12. Agricōlaef (nom.) et nautae filiae (dat.) reginaef.
13. Poeta (voc.).

## LIÇÃO 9

### 1ª CONJUGAÇÃO ATIVA (NOÇÕES)

- 56 – Para que o aluno se familiarize com os casos e com a função dos casos latinos dentro de uma frase, vou nesta lição expor o **indicativo presente** da 1ª conjugação regular latina. Como o estudo dos verbos iremos fazer mais tarde, darei aqui só o necessário para o nosso escopo.
- 57 – O infinitivo da primeira conjugação latina é praticamente igual ao da 1ª conjugação portuguesa:

PORTUGUÊS	LATIM
<i>am-ar</i>	<i>am-are</i>

As formas do indicativo presente são também muito semelhantes, sendo algumas perfeitamente iguais:

PORTUGUÊS	LATIM	
	RADICAL	DESINÊNCIA
<i>am-o</i>	<i>am</i>	<i>o</i>
<i>am-as</i>	<i>am</i>	<i>as</i>
<i>am-a</i>	<i>am</i>	<i>at</i>
<i>am-amos</i>	<i>am</i>	<i>amus</i>
<i>am-ais</i>	<i>am</i>	<i>atis</i>
<i>am-am</i>	<i>am</i>	<i>ant</i>

**Nota:** Nos dicionários portugueses, procuramos os verbos na forma infinitiva; em latim vamos procurá-los na 1ª pessoa do singular do indicativo presente. Portanto, quando eu perguntar como se traduz o verbo *amar*, em latim, o aluno deve responder *amo* (e não *amare*). No vocabulário, quando regular o verbo, darei ao aluno o verbo nessa forma e, logo a seguir, no infinitivo, para que ele identifique bem a conjugação:

VOCABULÁRIO PORT.-LATIM	VOCABULÁRIO LAT.-PORTUGUÊS
amar — <i>amo, are</i>	<i>amo, are</i> — amar

- 58 – Assim como nas declinações existe radical e desinência, também existe desinência e radical nos verbos. Muito fácil é descobrir o radical de um verbo da 1ª conjugação: basta tirar o “o” da 1ª pessoa:

radical  
*am* — o

Uma vez descoberto o radical, para conjugar o indicativo presente de todo e qualquer verbo da 1ª conjugação nada mais fácil do que acrescentar as desinências *o, as, at, amus, atis, ant* ao radical encontrado.

*pugno, are* = combater, lutar

pugn — **o**  
 ” — **as**  
 ” — **at**  
 ” — **amus**  
 ” — **atis**  
 ” — **ant**

- 59 – O latim costuma colocar o objeto direto, isto é, o acusativo, antes do verbo, coisa que se dá com outras línguas vivas e, na poesia ou em frases enfáticas, com o próprio português.

Em português dizemos: “A Lua ilumina a Terra”. Em latim, precisamos colocar o objeto direto antes do verbo transitivo direto:

sujeito	ob. direto	verbo transit. dir.
<i>Luna</i>	<i>terram</i>	<i>illustrat.</i>

Vice-versa: A oração latina “*Luna terram illustrat*” não devemos traduzir em português “A Lua a Terra ilumina”, na mesma ordem latina; devemos colocar os termos em português como costumam ser colocados: “A Lua ilumina a Terra” — pondo o objeto direto depois do verbo.

Por que essa ordem? Porque é próprio das línguas sintéticas, isto é, das línguas que possuem flexão de caso, colocar o **complemento antes da palavra completada**.

Se o objeto, quer direto quer indireto, é complemento do verbo, é claro que, em regra geral, vem antes; é assim em latim, em grego, em alemão, em russo etc.

## QUESTIONÁRIO

- Qual a desinência do infinitivo da 1ª conjugação latina?
- Em que forma se procuram os verbos num dicionário latino: no infinitivo ou na 1ª pessoa do singular do indic. presente?
- Como se descobre o radical de um verbo latino da 1ª conjugação?
- Quais as desinências do indicativo presente da 1ª conjugação latina?
- O objeto direto em que lugar se coloca em latim? Por quê?
- Conjuge o verbo *illustro* no indicativo presente.

## EXERCÍCIOS

### 3 – Traduzir em latim.

#### VOCABULÁRIO

agricultor — agricōla, ae *m.*  
 água — aqua, ae<sup>(1)</sup>  
 alegria — laetitia, ae<sup>(2)</sup>  
 atividade — industriā, ae  
 caminho — via, ae *f.*  
 chamar — voco, are  
 culpa — culpa, ae  
 dar — do, dare  
 deleitar — delecto, are<sup>(3)</sup>  
 fábula — fabūla, ae  
 fuga — fuga, ae<sup>(4)</sup>  
 ilha — insūla, ae  
 justiça — iustitia, ae<sup>(5)</sup>

louvar — laudo, are  
 Lua — Luna, ae  
 moça — puella, ae<sup>(6)</sup>  
 mostrar — monstro, are  
 não — non  
 ocupar — occūpo, are<sup>(7)</sup>  
 poeta — poēta, ae *m.*<sup>(8)</sup>  
 por que? — cur  
 preparar — paro, are  
 regar — rigo, are  
 sombra — umbra, ae  
 terra — terra, ae  
 turba — turba, ae

- As águas regam a terra.
- A Lua mostra o caminho aos marinheiros.
- Os marinheiros ocupam a ilha.
- A filha da rainha chama as pombas.
- A turba louva os marinheiros.
- As fábulas dos poetas deleitam as moças.
- Poeta, por que não louvas a justiça?<sup>(9)</sup>
- A sombra dá alegria aos agricultores.
- Por culpa do poeta o marinheiro prepara a fuga<sup>(10)</sup>.
- Louvamos a atividade das criadas.

### 4 – Traduzir em português.

#### VOCABULÁRIO

amo, are — amar  
 aqua, ae — água  
 circumdo, ãre — circundar  
 corōna, ae — coroa  
 do, dare — dar, proporcionar, causar  
 fugo, are — afugentar, afastar  
 illustro, are — iluminar  
 incōla, ae — habitante  
 laudo, are — louvar, elogiar

língua, ae *f.* — língua, idioma  
 Luna, ae — Lua  
 nuntio, are — anunciar, comunicar  
 orno, are — adornar, enfeitar  
 servo, are — conservar, preservar, proteger  
 silva, ae *f.* — selva, floresta, mata  
 Terra, as — Terra  
 umbra, ae — sombra  
 vigilantia, ae *f.* — vigilância, cuidado

(1) Pronuncie *ákua, ákue*.

(2) Pronuncie *letícia, letície*.

(3) Não deixe de pronunciar o *c*: *delēkto, delectáre*.

(4) Pronuncie *fúga, fúje*.

(5) Pronuncie *iustícia, iustície*.

(6) Pronuncie com acento no *e* e fazendo ouvir os dois *l*: *puél-la* (§ 44, 8).

(7) Não se esqueça da regra: *ókupo, ókupas, ókupati, okupámus, okupátis, okupant*.

(8) O *trema* tem por fim indicar que o *e* é pronunciado separadamente: *poeta, poete*.

(9) Ponha o *non* imediatamente antes do verbo (... *non laudas?*).

(10) Está lembrado do adjunto adverbial de causa? — § 53.



- |                                   |  |
|-----------------------------------|--|
| 1. Poetae linguam Graeciae amant. | 6. Incôlas silvarum laudâtis.              |
| 2. Coronae reginas ornant.        | 7. Victoriâ nuntiamus.                     |
| 3. Laetitiâ nautis das.           | 8. Aqua insûlas circûmdat.                 |
| 4. Gloriam patriae (dat.) do.     | 9. Nautarum vigilantia patriam servat.     |
| 5. Agricôlas laudâmus.            | 10. Luna umbram fugat et terram illustrat. |

**A – Qual o segredo da tradução do português para o latim?**

- 1 – O segredo está na *análise sintática*, isto é, na verificação da função exata que a palavra exerce na oração.
- 2 – Verificada a função, veja como é a palavra em latim, a declinação a que pertence (até agora só conhecemos a 1ª) e ponha-a no caso devido.

**B – E do latim para o português, onde o segredo da correta tradução?**

- 1 – Antes de mais nada, devemos procurar o verbo; se estiver no plural, o sujeito será o substantivo que estiver no nominativo plural; se o verbo estiver no singular, o sujeito será o substantivo que estiver no nominativo singular.
- 2 – Se o verbo latino for transitivo direto, haverá um acusativo (obj. dir.).
- 3 – Se houver um dativo, será objeto indireto.
- 4 – Todas as demais palavras serão complementos nominais ou adjuntos adnominais do sujeito (frase 9), do objeto (frase 1 e 6) — ou adjuntos adverbiais etc.

Isso é o que se chama **ordem direta**. Pôr uma oração latina na ordem direta é colocar todos os termos como se a oração fosse portuguesa, o que significa que a tradução deve seguir exatamente, palavra por palavra, a ordem direta encontrada. Não vá, pois, no traduzir do latim para o português, seguir a ordem que as palavras têm na oração latina.

**C – Exemplifico com a 1ª oração do exercício 4:**

- 1 – Qual o verbo? — *Amant*.  
Singular ou plural? — *Plural*.
- 2 – Qual o subst. no *nomin. plural*? — *Poetae*.  
Quer dizer que já temos os dois elementos principais, sujeito e verbo:  
*Poetae amant*.
- 3 – *Amant* o quê? Ou seja, qual o *objeto direto*? *Linguam* (Isto é lógico: Se *linguam* é acusativo é porque é objeto direto).  
Temos, pois, três elementos: *Poetae amant linguam*.
- 4 – Em que caso estará, ou seja, que função exercerá *Graeciae*? Só pode ser genitivo singular, adjunto adnominal restritivo de *linguam*, porque não terá sentido se for outro o caso.  
Com isso, temos a ordem direta:  
*Poetae amant linguam Graeciae*.

**D –** Observe que nas orações 3, 4, 5, 6 e 7 do exercício 4 não há sujeito expreso; como em português, o sujeito está oculto e não se menciona por desnecessário.

**LIÇÃO 10**

**OUTRAS NORMAS DE TRADUÇÃO**

- 60 – Quando numa oração existem **dois objetos**, um direto (acusativo) e outro indireto (dativo), o indireto costuma vir antes do direto:

PORTUGUÊS

As trombetas anunciam a batalha aos marinheiros.  
dir. ind.

LATIM

Tubae nautis pugnam nuntiant.  
dat. ac.

- 61 – O adjunto adverbial de **companhia**, que em português vem sempre antecedido da preposição *com*, coloca-se em latim no **ablativo**, também com essa preposição, que em latim é **cum**. O adjunto adverbial de companhia, como quase todos os adjuntos adverbiais, coloca-se antes do verbo:

PORTUGUÊS

As rainhas passeiam com as (suas) criadas.

LATIM

Reginae *cum ancillis* **ambulant**.

- 62 – Os possessivos (*seu, sua, seus, suas*) só se expressam em latim quando necessários para a clareza. No exemplo do parágrafo anterior o “suas” que antecede “criadas” não foi traduzido por não ser exigido para a clareza.

- 63 – O genitivo latino vem, na maioria dos casos, antes da palavra de que depende. O latim prefere essa posição porque dá mais força à expressão e porque é da índole do latim colocar o **complemento antes da palavra completada**. Esta regra, como todas as regras de posição, não é absoluta.

PORTUGUÊS

As penas da pomba Columbae pennae  
gen.

LATIM

**QUESTIONÁRIO**

1. Quando numa oração latina existem dois objetos, um direto, outro indireto, em que ordem costumam ser colocados?
2. Como se **constrói em latim** o adjunto adverbial de companhia?
3. Em que **posição** costumam vir na oração os adjuntos adverbiais?
4. Que diz do **uso dos possessivos** em latim?
5. Qual a função do genitivo? Que posição ocupa na oração?

## EXERCÍCIOS

## 5 – Traduzir em latim.

## VOCABULÁRIO

amar — amo, are  
com (*prep.*) — cum (*abl.*)  
comunicar — nuntio, are  
desertor — perfuga, ae *m.*  
economia — parcimonia, ae  
embeleazar — orno, are  
estátua — statua, ae  
habitante — incôla, ae *m.*  
mulher — femina, ae

passar — ambulo, are  
pátria — patria, ae  
preparar — paro, are  
refeição — coena, ae  
salvar — servo, are  
vida — vita, ae  
vigilância — vigilantia, ae  
vitória — victoria, ae

1. Os marinheiros comunicam a vitória aos habitantes.
2. A vigilância dos marinheiros salva a pátria.
3. A rainha passeia com as criadas.
4. Os habitantes dão água aos marinheiros.
5. Os desertores não amam a pátria.
6. Passamos com a rainha.
7. As mulheres preparam a refeição para os lavradores.
8. A economia embeleza a vida dos lavradores<sup>(1)</sup>.
9. As estátuas dos poetas embelezam a pátria.
10. Os habitantes mostram a ilha aos desertores.

## 6 – Traduzir em português.

## VOCABULÁRIO

ambulo, are — passear  
amicitia, ae — amizade  
ancilla, ae — escrava, serva, criada  
aranha, ae *f.* — aranha  
cum (*abl.*) — com  
do, are — dar  
laetitia, ae — alegria  
musca, ae *f.* — mosca

occupo, are — ocupar  
parcimonia, ae *f.* — parcimônia, economia  
pecunia, ae *f.* — dinheiro  
prudentia, ae — prudência  
pugna, ae *f.* — batalha, combate  
tuba, ae *f.* — trombeta  
vita, ae — vida

1. Regina nautis pecuniam dat.
2. Nautarum filiae cum regina ambulat.
3. Agricolaes parcimoniam laudatis (§ 63).
4. Reginis laetitiam damus.
5. Aranhae et muscae insulam occupant.
6. Nautarum prudentiam et agricolarum amicitiam laudas.
7. Reginae laetitiam, ancillis pecuniam do<sup>(2)</sup>.
8. Columbae et aquilae reginis laetitiam dant.
9. Tubae pugnam insularum incolis nuntiant.
10. Aqua insulis vitam dat.

(1) Genitivo perto de dois substantivos traz confusão, quando não se pode saber de qual deles é complemento.

(2) Duas orações, subentendendo-se na 1ª o mesmo verbo da 2ª

## LIÇÃO 11

## 2ª DECLINAÇÃO

- 64 – Conhecemos já a desinência do genitivo singular desta declinação: **i**. Qualquer palavra que o dicionário traga com essa desinência no genitivo singular (por exemplo: *romanus, i; liber, bri; vir, i; bellum, i*) pertence à 2ª declinação.
- 65 – Acontece, porém, que o nominativo singular dessa declinação não apresenta uma única forma para todos os nomes. Grande número das palavras pertencentes a esta declinação tem o nominativo em **us**: *romanus, i; dominus, i; servus, i* etc. (Quanto ao gênero, V. § 68.)

Outras, em número menor, têm o nominativo em **er**: *liber, bri; ager, agri; puer, i* etc.

Uma palavra existe, desta declinação, que termina em **ir** no nominativo: *vir, viri* = varão.

Finalmente, um grupo de palavras neutras (V. § 38) que têm o nominativo em **um**: *bellum, i* = guerra; *vinum, i* = vinho etc.

- 66 – As palavras neutras são mais fáceis de declinar, porque têm três casos iguais no singular, **nominativo, vocativo e acusativo**, que terminam em **um**, e esses mesmos casos iguais no plural, que terminam em **a**.
- 67 – O vocativo singular das palavras em **us** termina em geral em **e**; o das palavras terminadas em **er**, **ir** e **um** é igual ao nominativo.
- 68 – Com exceção de algumas (*domus* = casa: V. § 117; *humus* = terra, *alvus* = ventre, *colus* = roca, *vannus* = joeira, *periódus* = período, *methodus* = método, *dialectus* = dialeto — e em geral os nomes de árvores, ilhas e de alguns países, como *Aegyptus*, ou cidades, como *Saguntus, i*), as palavras terminadas em **us** são masculinas (existem três que são neutras: § 88); as em **er** são masculinas; a palavra *vir* é masculina e as palavras em **um**, como *vimos*, são neutras.
- 69 – Os casos não observados (genitivo, dativo e ablativo) são iguais para todos os gêneros.
- 70 – Estabelecidas essas normas, podemos ver e decorar muito bem as **desinências da 2ª declinação**. (Chamo a atenção para as abreviações: *m.* = masculino; *f.* = feminino; *n.* = neutro.)

	<i>m.</i>	<i>f.</i>	<i>vir</i>	<i>n.</i>
Nom.	us	er	ir	um
Voc.	e	er	ir	um
Gen.	i	i	i	i
Dat.	o	o	o	o
Abl.	o	o	o	o
Ac.	um	um	um	um

	<i>m.</i>	<i>f.</i>	<i>vir</i>	<i>n.</i>
Nom.	i	i	i	a
Voc.	i	i	i	a
Gen.	orum	orum	orum	orum
Dat.	is	is	is	is
Abl.	is	is	is	is
Ac.	os	os	os	a



- 71 – Como sabemos, uma vez conhecido o genitivo singular, sabe-se qual é o radical da palavra; para declinar os demais casos, é suficiente **acrescentar as desinências ao radical**. Declinemos *domīnus*, *domīni* (masc.; = *senhor*) e *bellum*, *belli* (neutro; = *guerra*):

DOMINUS, I (MASCULINO)				BELLUM, I (NEUTRO)			
SINGULAR		PLURAL		SINGULAR		PLURAL	
Nom.	domin- <b>us</b>	Nom.	domin- <b>i</b>	Nom.	bell- <b>um</b>	Nom.	bell- <b>a</b>
Voc.	domin- <b>e</b>	Voc.	domin- <b>i</b>	Voc.	bell- <b>um</b>	Voc.	bell- <b>a</b>
Gen.	domin- <b>i</b>	Gen.	domin- <b>orum</b>	Gen.	bell- <b>i</b>	Gen.	bell- <b>orum</b>
Dat.	domin- <b>o</b>	Dat.	domin- <b>is</b>	Dat.	bell- <b>o</b>	Dat.	bell- <b>is</b>
Abl.	domin- <b>o</b>	Abl.	domin- <b>is</b>	Abl.	bell- <b>o</b>	Abl.	bell- <b>is</b>
Ac.	domin- <b>um</b>	Ac.	domin- <b>os</b>	Ac.	bell- <b>um</b>	Ac.	bell- <b>a</b>

- 72 – a) Como vimos no § 50, há palavras que **no plural** podem ter, além do primeiro, um segundo significado:

SINGULAR	PLURAL
auxilium (n.) = <b>auxílio</b>	auxilia = <b>tropas auxiliares</b>
bonum (n.) = <b>bem</b>	bona = <b>propriedades, bens</b>
castrum (n.) = <b>castelo</b>	castra = <b>acampamento</b>
comitium (n.) = <b>lugar para comício</b>	comitia = <b>reunião do povo, comício</b>
hortus (m.) = <b>jardim</b>	horti = <b>parque, jardim público</b>
impedimentum (n.) = <b>impedimento</b>	impedimenta = <b>bagagens do exército</b>
ludus (m.) = <b>jogo, divertimento</b>	ludi = <b>espetáculo público</b>
rostrum (n.) = <b>bico de pássaro, rosto</b>	rostra = <b>tribuna de orador</b>

- b) Outras há, à semelhança do que vimos no § 51, que só se usam no plural:
- arma, orum = **armas**
- libēri, orum (ou libērūm) = **meninos** (com o significado de filhos)
- Argi, orum = **Argos**
- Veii, Veiorum = **Veios**

## QUESTIONÁRIO

- Qual é o caso que importa conhecer para identificar a declinação de um substantivo? Como termina na 2ª declinação?
- Quais são as terminações do **nominativo singular** da 2ª declinação?
- Os nomes terminados em **us** a que gênero geralmente pertencem?
- Que palavras terminadas em **us** são femininas?
- De que gênero são as palavras da 2ª declinação terminadas em **er**?
- Qual é a única palavra da 2ª declinação cujo nominativo é em **ir**?
- De que gênero são as palavras da 2ª declinação terminadas em **um**?
- Quais são os três casos iguais das palavras neutras? No singular da 2ª declinação como terminam? E no plural?
- Como é o vocativo singular dos nomes terminados em **us**?
- O vocativo das palavras terminadas em **er**, **ir** e **um** é igual ao nominativo?
- Decline uma destas palavras: **servus, i; amicus, i; discipulus, i**.

## LIÇÃO 12

### 2ª DECLINAÇÃO (ALGUMAS OBSERVAÇÕES)

- 73 – O genitivo singular da 2ª declinação pode apresentar às vezes dois **ii**. Isto acontece quando a palavra já tem um *i* no radical, ou seja, quando no nominativo termina em *ius* ou em *ium*. Por exemplo: *fluvius* (rio) tem por radical *fluvi*; como o genitivo da 2ª é em *i*, esta palavra fica, nesse caso latino, *fluvii*. É claro que no nominativo e no vocativo plural o mesmo fenômeno se opera, aparecendo ainda dois **ii** no dativo e no ablativo do plural. Outros exemplos: *nuntius*, *nuntii*; *vicarius*, *vicarii*; *impius*, *impii*; *filius*, *filii*; *auxilium*, *auxilii*; *proelium*, *proelii* etc. (Em tais palavras, os dicionários costumam indicar os dois **ii** do genitivo: *nuntius, ii*).

Para maior segurança vejamos a declinação de um desses nomes, tendo o cuidado de pronunciar destacadamente os dois **ii** nos casos citados:

SINGULAR	
Nom.	fluvi- <b>us</b>
Voc.	fluvi- <b>e</b>
Gen.	fluvi- <b>i</b>
Dat.	fluvi- <b>o</b>
Abl.	fluvi- <b>o</b>
Ac.	fluvi- <b>um</b>

PLURAL	
Nom.	fluvi- <b>i</b>
Voc.	fluvi- <b>i</b>
Gen.	fluvi- <b>orum</b>
Dat.	fluvi- <b>is</b>
Abl.	fluvi- <b>is</b>
Ac.	fluvi- <b>os</b>

- 74 – a) *Deus*, *Dei* (= *Deus*), *agnus*, *agni* (= *cordeiro*) e *chorus*, *chori* (= *coro*) têm o vocativo igual ao nominativo.
- b) *Filius*, *filii* (= *filho*) tem o vocativo singular irregular *fili*.
- c) Os nomes próprios em *ius*, de *i* (i breve) no nominativo, terminam no vocativo em *i*: *Demetrius*, *Demetri*. Os nomes próprios em *ius*, de *i* (i longo) no nominativo, terminam no vocativo em *ie*: *Darius*, *Darie*.
- d) Além da irregularidade observada no vocativo, a palavra *Deus* apresenta outras irregularidades. Vamos declinar este nome:

SINGULAR	
Nom.	De- <b>us</b>
Voc.	De- <b>us</b>
Gen.	De- <b>i</b>
Dat.	De- <b>o</b>
Abl.	De- <b>o</b>
Ac.	De- <b>um</b>

PLURAL	
Nom.	Di ou Dii ( <i>raramente</i> Dei)
Voc.	Di ou Dii ( <i>raramente</i> Dei)
Gen.	De- <b>orum</b> ou De- <b>um</b>
Dat.	Dis ou Diis ( <i>raramente</i> Deis)
Abl.	Dis ou Diis ( <i>raramente</i> Deis)
Ac.	De- <b>os</b>

Di, Dis são as formas preferidas na prosa.

e) Alguns nomes têm geralmente o genitivo plural em *um* em vez de *orum*: *sestertius*, *sestertium*; *modius*, *modium*, *decemvir*, *decemvirum*.

f) Outros, a exemplo de *Deus*, têm o genitivo plural em *orum* ou em *um*: *libēri* (meninos, filhos): *liberorum* ou *libērum*. *Faber* (obreiro) e *socius* (aliado) têm o genitivo plural em *um* nas expressões *praefectus fabrum* (comandante dos obreiros militares) e *praefectus socium* (comandante dos aliados).

75 – Não sei se o aluno notou que a desinência do dativo e do ablativo do plural é igual na 2ª e na 1ª declinação. Ao mesmo tempo que isso facilita decorar a 2ª declinação, sugere observar o seguinte: O dativo e o ablativo plural de *fília*, **ae** (= filha) é *filiis*; o dativo e o ablativo plural de *filius*, **ii** (= filho) é também *filiis*. Como saber distinguir uma palavra da outra? Em tais casos, o latim adota para 1ª declinação a desinência **abus** para o dativo e ablativo plural. Se perigo de confusão não houver, poder-se-á, indiferentemente, empregar *filiabus* ou *filiis*: *duabus filiabus* ou *duabus filiis*, porque *duabus* denota, por si, tratar-se do nome feminino *fília*, **ae**.

Outras palavras que podem trazer essa confusão e seguem essa irregularidade nos casos citados:

1ª DECLINAÇÃO		DAT. E ABL. PLURAL
ânima, ae	(f.) = <b>alma</b>	animabus
dea, deae	(f.) = <b>deusa</b>	deabus
fília, ae	(f.) = <b>filha</b>	filiabus
liberta, ac	(f.) = <b>livre</b>	libertabus
famûla, ae	(f.) = <b>serva</b>	famulabus
nata, ae	(f.) = <b>filha</b>	natabus
mula, ae	(f.) = <b>mula</b>	mulabus
equa, ae	(f.) = <b>égua</b>	equabus
asîna, ae	(f.) = <b>jumenta, burra</b>	asinabus

2ª DECLINAÇÃO		DAT. E ABL. PLURAL
ânîmus, i	(m.) = <b>espírito</b>	ânîmis
deus, dei	(m.) = <b>deus</b>	diis (ou deis)
filius, ii	(m.) = <b>filho</b>	filiis
libertus, i	(m.) = <b>livre</b>	libertis
famûlus, i	(m.) = <b>servo</b>	famûlis
natus, i	(m.) = <b>filho</b>	natis
mulus, i	(m.) = <b>mulo, mu</b>	mulis
equus, i	(m.) = <b>cavalo</b>	equis
asînus, i	(m.) = <b>jumento, burro</b>	asînis

## QUESTIONÁRIO

1. Uma palavra da 2ª declinação pode apresentar dois **ii** no genitivo singular? Quando acontece isso? Em quais outros casos se dá o aparecimento destes dois **ii**?
2. Decline **nuntius, ii** (V. § 44, 2).
3. Qual é o vocativo de **Deus**? Quais as outras palavras nas mesmas condições de **Deus**?
4. Decline **Deus, Dei**.
5. Qual é o vocativo de **filius, ii**? Decline essa palavra.
6. Por que é **filiabus** o dativo e o ablativo plural de **fília, ae**? Quais as outras palavras em idênticas condições?

## EXERCÍCIOS

### 7 – Traduzir em latim.

#### VOCABULÁRIO

**afugentar** – fugo, are  
**aluno** – alumnus, i<sup>(1)</sup>  
**amigo** – amicus, i  
**cavalo** – equus, i (V. § 44, 5)  
**circundar** – circumdo, ãre  
**criado** – servus, i  
**Deus** – Deus, Dei  
**disposição** – animus, i  
**filho** – filius, ii

**ímpio** – impius, ii  
**jardim** – hortus, i  
**lobo** – lupus, i  
**patrão** – herus, i  
**recusar** – recûso, are  
**riacho** – rivus, i  
**rio** – fluvius, ii *m.*  
**sujar** – inquino, are<sup>(2)</sup>

1. Deus dá disposição aos alunos.
2. O rio circunda o jardim.
3. Os criados do patrão afugentam os cavalos<sup>(3)</sup>.

4. Os lobos sujam as águas dos riachos e dos rios.
5. Recusamos os filhos e os amigos dos ímpios.

### 8 – Traduzir em português.

#### VOCABULÁRIO

**accûso, are** – acusar  
**asînus, i** – burro<sup>(4)</sup>  
**concordia, ae** – concórdia  
**Deus, Dei** – Deus  
**equus, i** – cavalo<sup>(5)</sup>  
**existîmo, are** – apreciar<sup>(4)</sup>

**filius, ii** – filho  
**herus, i** – patrão  
**patientia, ae** – paciência<sup>(6)</sup>  
**praedîco, are** – gabar<sup>(4)</sup>  
**servus, i** – criado, escravo  
**verbêro, are** – açoitar, surrar<sup>(4)</sup>

1. Ancillae servos herorum accusant.
2. Herorum et servorum concordiam praedicant.
3. Agricolarum equos et asinos verberatis.

4. Reginae filii prudentiam existimamus.
5. Servorum filii et filiabus Deus prudentiam et patientiam dat.

(1) Pronuncie todas as consoantes: *alûmnus, alûmni*.

(2) Muita atenção sempre com o acento: se o *i* é breve, não poderá ser acentuado quando constituir a penúltima sílaba: *inquinas, inquinat, inquinâmus, inquinâtis, inquinant. Asinus, âsini*.

(3) Para evitar confusão, procure não pôr o genitivo entre dois substantivos; não se saberia de qual deles o genitivo é complemento.

(4) V. a n. 2 do exercício 7.

(5) Os dois *ui* devem ser pronunciados: *équus*.

(6) Os dois *ii* têm som de *c*, porque ambos são seguidos de *i* breve mais vogal: paciência, *paciêncie*.



## LIÇÃO 13

**BONUS, BONA, BONUM**

76 – Os adjetivos em latim distribuem-se em vários grupos, dos quais passaremos a estudar o primeiro, cujo modelo é *bonus, bona, bonum*. Os adjetivos deste grupo sempre se enunciam dessa maneira, citando-se as três formas do nominativo singular. *Bonus* corresponde ao masculino (= bom); *bona*, ao feminino (= boa) e *bonum* corresponde ao neutro, gênero inexistente para os adjetivos portugueses.

O masculino (*bonus*) segue a 2ª declinação, declinando-se como *dominus* (§ 71); o feminino (*bona*) segue a 1ª declinação, declinando-se como *rosa* (§ 48) e o neutro (*bonum*) segue também a 2ª, declinando-se como *bellum, belli* (§ 71).

77 – Fácil é, portanto, para quem sabe bem a 1ª e a 2ª declinação dos substantivos, declinar um adjetivo desta classe.

SINGULAR				PLURAL			
	m. (2ª)	f. (1ª)	n. (2ª)		m. (2ª)	f. (1ª)	n. (2ª)
Nom.	bonus	bona	bonum	Nom.	boni	bonae	bona
Voc.	bone	bona	bonum	Voc.	boni	bonae	bona
Gen.	boni	bonae	boni	Gen.	bonorum	bonarum	bonorum
Dat.	bono	bonae	bono	Dat.	bonis	bonis	bonis
Abl.	bono	bona	bono	Abl.	bonis	bonis	bonis
Ac.	bonum	bonam	bonum	Ac.	bonos	bonas	bona

78 – O cuidado único para declinar os adjetivos é o de encontrar o radical, o que se consegue da mesma forma que nos substantivos (§ 39). Para o caso presente, basta que se tire a desinência *us*: *bon, magn, parv, alt, depress, nov, pi, me, tu, su*.

Os dicionários e os vocabulários indicam os adjetivos pelas terminações do nominativo, apresentando o masculino inteiro (*bonus*), depois um *a* e o *um*: *bonus, a, um*.

Outro exemplo: *parvus, a, um*. Com isso sabemos que se trata de um adjetivo da 1ª classe, que se declina como *bonus, a, um*, e que o radical é *parv*.

Outros exemplos:

**magnus, a, um** = grande  
**parvus, a, um** = pequeno  
**altus, a, um** = alto  
**depressus, a, um** = baixo  
**novus, a, um** = novo  
**notus, a, um** = conhecido

**antiquus, a, um** = antigo  
**pius, a, um** = piedoso  
**malus, a, um** = mau  
**meus, a, um** = meu  
**tuus, a, um** = teu  
**suus, a, um** = seu

79 – Tal qual acontece em português, também em latim o adjetivo concorda com o substantivo a que se refere, isto é, o adjetivo deve ir para o gênero, para o número e para o caso do substantivo com que se relaciona:

<b>vir</b> nom. masc. sing.	<b>bonus</b> nom. masc. sing.	= o homem bom
<b>virorum</b> gen. masc. plural	<b>bonorum</b> gen. masc. plural	= dos homens bons
<b>alumnae</b> non. fem. plural	<b>novae</b> nom. fem. plural	= as alunas novas
<b>bella</b> nom. neutro pl.	<b>mala</b> nom. neutro pl.	= as guerras más

80 – a) O adjetivo coloca-se ordinariamente depois do substantivo. Essa colocação é até proveitosa, porquanto, uma vez encontrado o substantivo latino, o aluno fica conhecendo o gênero do substantivo com o qual deverá concordar o adjetivo. Suponhamos a frase: *grande guerra*; é impossível traduzir o adjetivo *grande* sem antes saber como é *guerra* em latim e de que gênero é. Procurando-se no dicionário, encontra-se “guerra — *bellum, i n.*”. O adjetivo, portanto, será *magnum*, também neutro.

b) Quando o substantivo vem regendo um genitivo, coloca-se o adjetivo em 1º lugar, em seguida o genitivo e por último o substantivo:

PORTUGUÊS: *A piedosa filha da rainha*

LATIM: *Pia reginae filia*

## QUESTIONÁRIO

1. Quantas formas possui em latim o adjetivo **bon** no nominativo singular?
2. Que declinação seguem essas formas?
3. Decline **bonus, a, um**, recitando sempre, em cada caso, os três gêneros em seguida, como ficou explanado no § 77.
4. Como concorda o adjetivo com o substantivo a que se refere?
5. Comumente, o adjetivo vem antes ou depois do substantivo? Há vantagens nessa colocação? Por quê?
6. Quando o substantivo, já acompanhado de adjetivo, vem regendo um genitivo, qual a posição que se dá às palavras em latim?
7. Decline, conjuntamente, em todos os casos do singular e do plural, o substantivo e o adjetivo das seguintes frases (não recorra à lição):
  - a) *dominus bonus*
  - b) *insula longa*
  - c) *bellum nefastum*
  - d) *agricola operosus*
  - e) *periodus longa*



## EXERCÍCIOS

### 9 – Traduzir em português.

#### VOCABULÁRIO

capillus, i – cabelo  
dominus, i – senhor  
falsus, a, um – falso, postiço  
femina, ae – mulher  
gallina, ae – galinha  
gratus, a, um – grato, agradecido  
indignus, a, um – indigno  
modestus, a, um – modesto  
ovum, i n. – ovo  
parvus, a, um – pequeno  
praemium, ii n. – prêmio  
puella, ae – moça, menina

1. Dominus gratus, domini grati (suj.), domini gratos.
2. Puella modesta (recorde a nota do § 55), puellarum modestarum, puellis modestis (obj. ind.).
3. Praemium indignum (suj.), praemia indigna (obj. dir.).
4. Falsi feminae capilli, falsis feminarum capillis (abl.).
5. Parvum gallinae ovum (obj. dir.), parvorum gallinarum ovorum.

### 10 – Traduzir em latim.

#### VOCABULÁRIO

bom – bonus, a, um  
falso – falsus, a, um  
grande – magnus, a, um  
guerra – bellum, i n.  
mensageiro – nuntius, ii  
meu – meus, a, um  
prêmio – praemium, ii n.  
teu – tuus, a, um<sup>(1)</sup>  
verdadeiro – verus, a, um

Ao escrever um substantivo em latim pense **sempre** nestas três coisas:

função (caso)  
gênero  
número

Se esse substantivo vier acompanhado de adjetivo, a concordância se impõe, isto é, deve o adjetivo ir para o mesmo **caso**, para o mesmo **gênero** e para o mesmo **número** do substantivo.

1. O meu cavalo, dos meus cavalos, para os meus cavalos.
2. Do teu mensageiro, os teus mensageiros (suj.), pelos teus mensageiros.
3. A grande coroa (suj.) da rainha, as grandes coroas (suj.) das rainhas.
4. A verdadeira e a falsa guerra, as verdadeiras e as falsas guerras.
5. O prêmio do bom aluno, os prêmios dos bons alunos.

(1) O radical é *tu*; portanto, no plural: *tui*, *tuae*, *tua*.



## LIÇÃO 14

### SUM – PREDICATIVO

- 81 – Podemos e devemos desde já conhecer o verbo *ser* em latim. Não há idioma do mundo em que esse verbo não seja irregular; é irregular, portanto, também em latim, mas a irregularidade do presente do indicativo está somente no radical; as desinências pessoais são as que conhecemos, isto é, *m, s, t, mus, tis nt*.

SUM	INDICATIVO PRESENTE
sum	sou
es	és
est	é
sumus	somos
estis	sois
sunt	são

Nota – Não se esqueça de que em latim todas as consoantes são pronunciadas, com o que chamo a atenção para a 3ª pess.: *est, sunt*.

- 82 – Dada a importância e relativa facilidade, vamos estudar o pretérito imperfeito, o perfeito e o mais-que-perfeito do indicativo. Muito cuidado na pronúncia devemos ter, jamais acentuando a penúltima sílaba quando a vogal trouxer a *braquia* (~). Para facilitar, indico a respectiva pronúncia e tradução.

IMPERFEITO DO INDICATIVO		
	PRONÚNCIA	TRADUÇÃO
eram	eram	era
eras	éras	eras
erat	érat	era
erāmus	erāmus	éramos
erātis	erātis	éreis
erant	érant	eram

PRETÉRITO PERFEITO		
	PRONÚNCIA	TRADUÇÃO
fui	fúi	fui
fuisti	fuísti	foste
fuit	fúit	foi
fuīmus	fuīmus <sup>(1)</sup>	fomos
fuistis	fuistis	fostes
fuērunt	fuérunt	foram

(1) Esteja sempre atento; veja bem que o acento tônico cai no *fu*: *fui*, *fui*, *fui*.

PRÉTERITO MAIS-QUE-PERFEITO		
	PRONÚNCIA	TRADUÇÃO
fuēram	fúeram <sup>(2)</sup>	fora (tinha sido)
fuēras	fúeras	foras (tinha sido)
fuērat	fúerat	fora (tinha sido)
fuerāmus	fúeramus	fôramos (tinhamos sido)
fuerātis	fúerātis	fôreis (tinheis sido)
fuērant	fúerant	foram (tinham sido)

- 83 – Sabemos que esse verbo é de ligação (V. § 19, d) e que seu complemento se denomina **predicativo**; pode o predicativo ser constituído de adjetivo ou de substantivo:

Pedro é bom.  
adjetivo

Pedro é o arrimo da família.  
substantivo

- 84 – Quando o predicativo é constituído de *adjetivo*, este deve em latim concordar com o sujeito em *gênero*, *número* e *caso*. Se o sujeito for masculino, masculino deverá ser o adjetivo; se feminino o sujeito, feminino o adjetivo; se o sujeito for do gênero neutro, o adjetivo também irá para o neutro. O mesmo se diga quanto ao *número* e quanto ao *caso*. Exemplos:

<u>Petrus</u> nom. sing. masc.	<b>est</b>	<u>bonus</u> . nom. sing. masc.
<u>Maria</u> nom. sing. fem.	<b>est</b>	<u>bona</u> . nom. sing. fem.
<u>Exemplum</u> nom. sing. neutro	<b>est</b>	<u>bonum</u> . nom. sing. neutro
<u>Alumni</u> nom. plur. masc.	<b>sunt</b>	<u>parvi</u> . nom. plur. masc.
<u>Alumnae</u> nom. plur. fem.	<b>sunt</b>	<u>altae</u> . nom. plur. fem.
<u>Bella</u> nom. plur. neutro	<b>sunt</b>	<u>aspēra</u> . nom. plur. neutro.

- 85 – Quando o predicativo é constituído de substantivo, este tem gênero próprio e, muitas vezes, não pode variar em número; conseqüentemente, só deve concordar com o sujeito em *caso*. Tanto faz dizer “Pedro é *arrimo*” como “Maria é *arrimo*”, “Eles são o *arrimo*”. “Elas são o *arrimo*” — o substantivo *arrimo* fica sempre no mesmo número e no mesmo gênero. Só em caso é que pode concordar:

Viri sunt praesidium patriae. (Os homens são a **defesa** da pátria.)  
nom. nominat.

**Nota:** Não vá pensar o aluno que *praesidium* está no acusativo. Termina em *um* porque é nome neutro. O verbo *sunt* exibe predicativo e *nunca* objeto direto.

Quando o predicativo se refere a seres animados de gênero diferente, prevalece o masculino: “*Vilicus et vilica sunt expediti*” (O caseiro e a caseira são expeditos). Se referente a seres inanimados de gênero diferente, o predicativo vai para o neutro plural: “*Lectus et sella sunt lignēa*” (A cama e a cadeira são de madeira).

Quando adjunto adnominal e a qualificar vários nomes, o adjetivo concorda com o mais próximo: “*Novae tunicae* (pl. fem.) et *saga* (pl. neutro)” (Túnicas e saios novos).

## QUESTIONÁRIO

1. Quais são as desinências pessoais das formas verbais latinas?
2. Qual o indicativo presente do verbo **sum**?
3. Qual o pretérito imperfeito do indicativo do verbo **sum**? Indique a pronúncia.
4. Conjugue o perfeito do indicativo do verbo **sum**. Indique a pronúncia.
5. Conjugue o mais-que-perfeito do indicativo do verbo **sum**, dando a respectiva tradução em português e indicando a pronúncia.
6. Que é predicativo?
7. O predicativo só pode ser constituído de adjetivo?
8. Quando o predicativo é constituído de adjetivo, para que gênero, número e caso deve ir? Exemplos.
9. Quando o predicativo é constituído de substantivo, como concorda com o sujeito? Exemplos.

**Não se dê por satisfeito enquanto não souber responder a todas as perguntas sem consultar uma única vez a lição.**

(2) Sempre muita atenção; errar na acentuação de uma forma verbal de *sum* equivale a uma reprovação certa em exame vestibular.

## EXERCÍCIOS

### 11 – Traduzir em português.

#### VOCABULÁRIO

**amicus**, i – amigo  
**causa**, ae – causa  
**magnus**, a, um – grande  
**malum**, i n. – mal<sup>(1)</sup>  
**mensa**, ae – mesa  
**multus**, a, um – muito  
**parcus**, a, um – parco, frugal  
**paucus**, a, um – pouco  
**ruína**, ae – ruína<sup>(2)</sup>  
**verus**, a, um – verdadeiro

1. Veri amici pauci sunt.
2. Poetae parcas agricolarum mensas laudant.
3. Pugnae ruinarum magnarum causa sunt.
4. Modestam agricolarum vitam amo.
5. Multorum malorum, domine, causa es.

### 12 – Traduzir em latim.

#### VOCABULÁRIO

**cordeiro** – agnus, i  
**devorar** – devōro, are<sup>(3)</sup>  
**discípulo** – discipūlus, i  
**frugal** – parcus, a, um  
**gregos** – Graeci, orum (com G maiúsculo)<sup>(4)</sup>  
**mesa** – mensa, ae  
**muito** (adj.) – multus, a, um  
**romanos** – Romani, orum (com R maiúsculo)  
**senhor** – domīnus, i  
**tesouro** – thesaurus, i (com h)

1. As mesas de muitos senhores são frugais.
2. Os verdadeiros amigos são tesouro para a pátria.
3. Os romanos foram (pret. perf.) discípulos dos gregos.
4. O lobo devora o teu e o meu cordeiro.
5. Tínhamos sido bons amigos dos agricultores<sup>(5)</sup>.

(1) Não confunda: *Malus*, a, um é o adjetivo mau; *malum*, i é o substantivo mal. O 1.º segue *bonus*, a, um; o 2.º é neutro da 2.ª e no plural é *mala*, *malorum* (= males).

(2) Tanto em latim quanto em português a pronúncia é *ruína*, com acento no i.

(3) Sempre calma e atenção; *devoro*.

(4) Tirando o i, temos o radical *gruac*; o gen., portanto, lê-se *gruacorum*.

(5) Suponho no aluno conhecimento dos nossos verbos; a própria lição (§ 82) ensina que *tinha sido* é pretérito mais-que-perfeito.

## LIÇÃO 15

### NOMES EM ER E OUTROS DA 2.ª DECLINAÇÃO

- 86 – Está lembrado de que a 2.ª declinação tem 4 terminações no nominativo singular? (V. § 65 e 70). Já estudamos os nomes terminados em **us**; estudemos agora as palavras que terminam em **er**.

Em dois grupos se distribuem os nomes da 2.ª declinação que têm o nominativo em *er*. Ao primeiro pertencem os que perdem o *e* dessa terminação; ao segundo, que é muito pequeno, pertencem os nomes que conservam o *e* dessa terminação em todo o decurso da declinação. Como modelo do primeiro grupo declinaremos *liber*, *libri* (= livro); como modelo do segundo, *puer*, *puēri* (= menino):

	SINGULAR	
Nom.	liber (livro)	puer (menino)
Voc.	liber	puer
Gen.	libri	puēri (cuidado com o acento: <b>púeri</b> ) (*)
Dat.	libro	puēro
Abl.	libro	puēro
Ac.	librum	puērum

	PLURAL	
Nom.	libri	puēri
Voc.	libri	puēri
Gen.	librorum	puērorum
Dat.	libris	puēris
Abl.	libris	puēris
Ac.	libros	puēros

Seguem a declinação de *liber* os nomes que no genitivo perdem o *e* da terminação *er*; seguem a de *puer* os que conservam essa vogal. Isso é fácil verificar com o auxílio do dicionário; nos nomes do primeiro grupo, o dicionário costuma dar por inteiro a sílaba final do genitivo, e às vezes o genitivo inteiro: *magister*, **tri**; *ager*, **agri**; *caper*, **pri**; *Alexander*, **dri**. Nos nomes do segundo grupo, o dicionário apresenta ora somente o *i* (*puer*, **i**), ora a terminação por extenso **ēri**: *socer*, **ēri**; *gener*, **ēri**.

- 87 – **Vir** (= varão, homem) nenhuma dificuldade apresenta para a declinação: Nom. *vir*; voc. *vir*, gen. *virī*; dat. *vīro* etc. Os nomes compostos de *vir* (*decemvir*, *decemvīri*, *decemvīro*; *triumvir*, *triumvīri*, *triumvīro*; *levir*, *levīri*, *cunhado*) requerem cuidado na acentuação; o *i* da penúltima sílaba dessas palavras é breve, razão por que não pode ser acentuado; o acento, por regra que já conhecemos (§ 42), deve recuar para a sílaba anterior: *trīumvīri*, *decēmīvīri*, *trīumvīro*, *decēmīvīro*... O mesmo se dá com outros compostos: *duumvir*, *quīndecimvir*.
- 88 – Vimos no § 68 que certos nomes da 2.ª declinação terminados em *as* são femininos. Notaremos agora a existência de três nomes neutros da 2.ª que não terminam em *um*, como *bellum*, *i*, mas em *us*: *vulgus*, *i* (= vulgo), *vīrus* (= veneno), *pelāgus*, *i* (= mar), nomes esses que só se empregam no singular.

(\*) Observe com a máxima atenção as siglas em cima da penúltima sílaba; se a penúltima traz **ī**, o acento recua: *pūeri*, *pūero*, *pūerum* etc.; no gen. pl. será *puērorum*, porque a penúltima traz **ē**.



## QUESTIONÁRIO

1. Os nomes da 2ª declinação que terminam em *er* têm o genitivo singular igual? Resposta completa e exemplificada.
2. Decline *ager*, *agri* (= campo).
3. Decline *socer*, *socēri* (= sogro).
4. Decline *vir*, *virī* (= varão, homem).
5. Que cuidado devemos ter no declinar os compostos de *vir*? Por quê?
6. Decline *triumvir*, *triumvirī*.
7. Quais nomes em *us*, da 2ª declinação, são femininos?
8. Há nomes neutros em *us* na 2ª declinação? Resposta completa.

## EXERCÍCIOS

## 13 – Traduzir em português.

## VOCABULÁRIO

*bonus*, a, um – bom  
*discipulus*, i – discípulo  
*ingratus*, a, um – ingrato  
*liber*, bri – livro  
*magister*, tri – mestre,  
 professor

*meus*, a, um – meu  
*perniciosus*, a, um –  
 pernicioso, prejudicial  
*proelium*, ii n. – combate  
*puer*, i – menino

*sed* (conj.) – mas  
*socer*, ěri – sogro  
*tuus*, a, um – teu

1. Libri bonis puëris boni sunt<sup>(1)</sup>.
2. Magister meus amici mei discipulus fuit<sup>(2)</sup>.
3. Socer tuus agricola fuit et agricolas amat.
4. Puëri, ingrati estis<sup>(3)</sup>.
5. Proelium non magistris sed puëris perniciosum fuërat.

## 14 – Traduzir em latim.

## VOCABULÁRIO

*alegre* – laetus, a, um  
*benéfico* – beneficus, a, um  
*campo* – ager, agri  
*chuva* – pluvia, ae  
*conhecido* – notus, a, um  
*dinheiro* – pecunia, ae f.

*escrito* – scriptum, i n.  
*genro* – gener, ěri  
*latino* – latinus, a, um  
*língua* – lingua, ae  
*prejudicial* – noxius, a, um;  
 perniciosus, a, um

*varão* – vir, viri  
*variado* – varius, a, um  
*vocabulo* – vocabulum, i n.  
*vulgo* – vulgus, i n. (§ 88)

1. Muitos vocabulos da língua latina são conhecidos para os meus discípulos.
2. O dinheiro não é benéfico para o meu genro.
3. Os escritos dos varões tinham sido variados.
4. As chuvas foram (pret. perf.) prejudiciais aos campos.
5. O vulgo é alegre<sup>(4)</sup>.

(1) Observe bem que *bonis*, adjetivo como é, está se referindo a um substantivo do mesmo caso, *mimera* e *gênero*.  
 “Boni sunt”: aqui *boni* é predicativo; a leitura deve ser (o traço representa pausa; a linha pontilhada, pausa menor):  
 Libri | bonis puëris : boni sunt.

(2) A leitura deve ser:

Magister meus | amici mei : discipulus fuit.

(3) V. § 9.

(4) Espero que preste atenção na concordância do predicativo com o sujeito (§ 84).

## LIÇÃO 16

## VOZ PASSIVA – AGENTE DA PASSIVA

- 89 – Vimos, na lição 1, § 2, que o sujeito de um verbo é aquilo que pratica a ação expressa pelo verbo. Na oração “O menino quebrou o brinquedo”, *menino* é sujeito do verbo *quebrar*, porque é ele quem pratica a ação de *quebrar*. Pois bem, quando o sujeito pratica a ação, isto é, quando age, o verbo está na **voz ativa**.

Quando, então, um verbo está na voz ativa? — Um verbo está na voz ativa quando o sujeito pratica a ação do verbo.

- 90 – Vejamos agora o caso em que o sujeito, em vez de praticar, *recebe* a ação do verbo. Na oração “O menino foi castigado pelo professor”, qual é o sujeito? Descobre-se fazendo-se a pergunta que já sabemos: “Quem foi castigado pelo professor?” — O *menino*. O sujeito, portanto, é *menino*.

Agora eu pergunto: O menino praticou ou recebeu a ação de castigar? Naturalmente que recebeu, porque quem praticou a ação de castigar foi o professor.

Estamos, dessa forma, vendo um caso em que o sujeito *recebe*, *sofre* a ação em vez de praticar. Pois bem, quando o sujeito recebe, sofre a ação do verbo, o verbo está na **voz passiva**.

**Nota:** A palavra *passivo* prende-se à mesma raiz latina de *paixão* (lat. *passio*, *passionis*); ambas têm relação com *sofrer*, *padece* (*paixão* de Cristo = *sofrimento* de Cristo); daí a significação de verbo “passivo”: verbo cuja ação é *sofrida* pelo sujeito.

- 91 – Como se analisa o complemento “pelo professor” na oração que acabamos de ver — “O menino foi castigado pelo professor”? Chama-se **agente da passiva**. *Agente da passiva* é, portanto, o complemento que nas orações passivas pratica a ação.

**Nota:** O agente da passiva costuma aparecer, em português, acompanhado da preposição *per* ou *por* (*per* + o = *pelo*; *per* + a = *pela*); em alguns casos, em vez de *per* aparece a preposição *de*, principalmente com verbos que exprimem sentimento: “ser querido das crianças” — “ser temido dos néscios” — “ser amado de todos”.

- 92 – O sujeito da oração passiva vai para o nominativo. O verbo coloca-se em forma especial para indicar passividade (o que iremos estudar na L. 17), e o agente da passiva como se traduz? Coloca-se no *ablativo*.

- 93 – Quando o agente da passiva é *coisa*, é ser inanimado, basta ir para o ablativo. Quando é *pessoa* ou qualquer ser animado, ou considerado animado pelo autor, além de ir para o ablativo deve vir antecedido da preposição *a* ou *ab*, empregando-se *a* quando a palavra começa por consoante, e *ab* quando começa por vogal ou por *h*.

Exemplos de traduções de agente da passiva constituído de coisa (ablativo sem preposição):

Ele foi envenenado por erva.  
herba

O país foi salvo pela fuga.  
fuga

Os habitantes foram sacrificados pela guerra.  
bello

O campo estava iluminado pela Lua.  
Luna

Exemplos de traduções de agente da passiva constituído de pessoa (ablativo com preposição *a* ou *ab*):

O menino foi castigado pelo professor.  
a magistro

O mundo foi criado por Deus.  
a Deo

As ilhas são conhecidas pelos marinheiros.  
a nautis

Os campos foram salvos pelos amigos.  
ab amicis

Os empregados foram gratificados pelo patrão.  
ab hero

A eloquência foi dada pela natureza.  
a natura (o autor considerou animado o agente)

**93-A** – O português indica a passividade geralmente de duas maneiras:

- 1ª) Mediante os verbos *ser* e *estar* e o *particípio* de certos verbos ativos: *ser visto* (sou visto, és visto, é visto etc.); *estar preso* (estou preso, estás preso, está preso etc.).

Notas: a) Também o verbo *ficar* se presta, às vezes, para indicar a voz passiva; na oração: “Ele foi preso” — podemos, sem sacrifício do sentido passivo da oração, substituir o *foi* por *ficou*: “Ele ficou preso”.

b) O português não possui flexões verbais sintéticas para verbo passivo; em latim o indicativo presente passivo de *amar* expressa-se por uma única palavra — *amor* (pronuncie *ámar*) — ao passo que o português necessita de duas: *sou amado*.

- 2ª) Mediante o pronome *se*, que então se diz *pronome apassivador*. Na oração “alugam-se casas” — *casas* não pratica a ação de *alugar* e, sim, recebe, sofre tal ação, o que equivale a dizer que *casas* não é o agente mas paciente da ação verbal. O verbo é passivo e essa passividade é indicada pelo pronome *se*. A oração “Alugam-se casas” é idêntica à oração “Casas são alugadas”; em ambas o sujeito é *casas*.

## QUESTIONÁRIO

1. Quando um verbo está na voz **ativa**? (§ 89).
2. Quando um verbo está na voz **passiva**? (§ 90).
3. Que é **agente da passiva**?
4. Em que caso se coloca em latim o agente da passiva?
5. Quando o agente da passiva é constituído de pessoa, que preposição se emprega antes do ablativo? Quando se coloca **a**, quando **ab**?
6. Geralmente, de quantas maneiras o português indica passividade e quais são?

## EXERCÍCIO

**15** – Traduzir somente as palavras grifadas nas orações a seguir.

### VOCABULÁRIO

**Antônio** – Antonius, ii  
**consciência** – conscientia, ae  
**honesto** – honestus, a, um  
**mestre** – magister, tri  
**Senhor** – Dominus, i

1. Os maus são castigados *pela consciência*.
2. Os maus são castigados *pelo Senhor*.
3. Ele foi preso *por Antônio*.
4. O bom aluno é estimado *dos mestres*.
5. O comandante ficou envaidecido *pela vitória*.
6. Nero era temido *pelos romanos*.
7. As lições foram dadas *pelos alunos*.
8. Eles são levados *pelos prêmios*.
9. Os homens perversos serão desprezados *pelos honestos*.
10. *Por muitos varões* foi trazido o cavalo.

## LIÇÃO 17

## 1ª CONJUGAÇÃO PASSIVA (NOÇÕES)

- 94 – Vimos na lição 9 como se conjuga o indicativo presente da 1ª conjugação. Dum lance d'olhos podemos ver que as desinências pessoais são, propriamente: *o, s, t, mus, tis, nt*. Na primeira pessoa o “o” vem logo depois do radical; nas outras pessoas existe entre o radical e essas terminações a letra “a”, vogal característica da 1ª conjugação:

am	o			am	ā	mus
am	a	s		am	ā	tis
am	a	t		am	a	nt

- 95 – Que é preciso fazer para conjugar esse mesmo tempo na voz passiva, ou por outra, como se diz em latim *sou amado, és amado, é amado* etc.?

Para a 1ª pessoa acrescenta-se “r”: *amor*. Essa forma já significa e traduz nossa expressão *sou amado*<sup>(1)</sup>.

Para as outras pessoas, substituem-se as terminações *s, t, mus, tis, nt* por estas: *ris, tur, mur, mīni, ntur*, terminações que importa saber bem de cor:

am	o	r	= sou amado	am	ā	mur	= somos amados
am	ā	ris	= és amado	am	a	mīni	= sois amados
am	ā	tur	= é amado	am	ā	ntur	= são amados

- 96 – Vejamos como é o imperfeito da voz ativa do verbo *amo*:

RADICAL	VOGAL CARACTERÍST.	INFIXO TEMPORAL	DESINÊNCIA PESSOAL
am	a	ba	m = amava
am	a	ba	s = amavas
am	a	ba	t = amava
am	a	bā	mus = amávamos
am	a	bā	tis = amáveis
am	a	ba	nt = amavam

Nenhuma dificuldade oferece para ser decorado, porquanto a forma é quase idêntica à portuguesa, bastando trocar o *v* por *b* antes de acrescentar as terminações latinas.

Qualquer outro verbo regular da 1ª conjugação seguirá igual orientação: ao radical (que se encontra suprimindo-se o “o” da 1ª pess. do sing. do ind. pres.) acrescenta-se primeiro a vogal característica, depois o infixo temporal e por último a desinência pessoal. De *laudo*, *are* o imperfeito é *laud-a-ba-m*; de *pugno*, *are* é *pugn-a-ba-m*.

Para conjugar na voz passiva esse mesmo tempo, bastar-nos-á trocar o *m* por *r*, fazendo nas demais pessoas o mesmo que aprendemos a fazer no parágrafo anterior:

am	a	ba	r	= amado
am	a	bā	ris	= eras amado
am	a	bā	tur	= era amado
am	a	bā	mur	= éramos amados
am	a	ba	mīni	= éreis amados
am	a	ba	ntur	= eram amados

- 97 – Do estudo que até agora fizemos dos verbos latinos podemos tirar estas conclusões:

- 1ª) Se no indicativo a 1ª pessoa termina em *o*, no imperfeito termina em *m*.
- 2ª) As demais pessoas têm terminações idênticas no presente e no imperfeito, sendo que no presente há a vogal característica *a*, e no imperfeito, além dessa vogal, o infixo que designa o tempo, *ba*.
- 3ª) Para passar um tempo da ativa para a passiva basta trocar as desinências da ativa pelas da passiva, notando-se que:
  - a) quando na ativa a 1ª pessoa termina em *o*, acrescenta-se *r* na passiva;
  - b) quando na ativa a 1ª pessoa termina em *m*, troca-se esse *m* por *r*, continuando-se a conjugação sem mais novidades.
- 4ª) As formas verbais passivas sintéticas, isto é, expressas por uma só palavra, como *amor*, indicam tanto o masculino (sou amado) quanto o feminino (sou amada).

- 97-A – 1) O agente da passiva segue sempre as mesmas regras vistas na lição anterior.

- 2) Quando um aluno não percebe o sentido de uma oração latina, é sinal de que ele não está sabendo analisar direito os termos dessa oração. A primeira coisa que então deve fazer é procurar o verbo da oração; pelas terminações, fica o aluno sabendo se está no singular ou no plural. Se o verbo estiver no singular, fácil será descobrir o sujeito, que evidentemente deverá estar no nominativo singular; se o verbo estiver no plural, o *substantivo* que estiver no nominativo plural é que será então o sujeito. Para a tradução das demais palavras é bastante ver em que caso estão, e, portanto, que função exercem: objeto direto, objeto indireto, adjunto adnominal restritivo, agente da passiva etc.

(1) Sempre atenção na leitura: palavras de duas sílabas têm obrigatoriamente o acento na 1ª — *amor*.



## QUESTIONÁRIO

1. Quais são as desinências pessoais do presente do indicativo da voz ativa?
2. Quais as desinências pessoais do presente do indicativo da voz passiva?
3. Que é preciso fazer para passar um verbo do presente do indicativo ativo para o presente do indicativo passivo?
4. Conjugue, na voz ativa, o imperfeito do indicativo de **voco, are**.
5. Conjugue esse mesmo tempo na voz passiva.
6. Para se assegurar da tradução perfeita de um trecho latino, que deve o aluno procurar em primeiro lugar? Por quê?

## EXERCÍCIO

### 16 – Traduzir em português.

#### VOCABULÁRIO

**auxilium, ii n.** – auxílio  
**Belgae, arum** – belgas  
**celēbro, are** – celebrar  
**expugno, are** – subjugar  
**Galli, orum** – gauleses  
**mundus, i** – mundo, universo

**paro, are** – preparar (frases 4, 5, 6),  
 proporcionar (frase 9)  
**poculum, i n.** – copo  
**Romani, orum** – romanos  
**rogo, are** – pedir, rogar  
**vir, viri** – varão, homem

1. Reginae a poetis celebrantur<sup>(1)</sup>.
2. Auxilium a viro rogabatur.
3. Puēris bonis auxilia a viro rogabantur.
4. Poculum a servo parabatur<sup>(2)</sup>.
5. Poculum a servis paratur.
6. Pocula a servis viris parabantur.
7. A puēris bonis laudamur<sup>(3)</sup>.
8. Mundus lunā illustratur<sup>(4)</sup>.
9. Libris laetitia puēris paratur<sup>(5)</sup>.
10. Belgae et Galli, a Romanis expugnamini<sup>(6)</sup>.

(1) a **poetis**: Note que as dez orações são passivas; em todas elas entra um agente da passiva; recorde sem falta todo o § 93.

(2) **servo**: Note que não se trata do verbo **servo, are**, mas sim do subst. **servus, i** (= criado, escravo).

(3) **laudamur**: Tanto em latim como na tradução portuguesa não é preciso que o sujeito venha expresso porque a própria pessoa do verbo o indica claramente.

(4) **Lunā**: Está lembrado do significado da sigla “V”? V, a nota do § 55.

(5) Siga rigorosamente o que está no n° 2 do § 97-A.

(6) Lembre-se do que está no § 9 (L. 2).

## LIÇÃO 18

### 3ª DECLINAÇÃO

- 98 – Passaremos agora a ver a mais importante das declinações latinas, a *terceira declinação*, à qual pertencem nomes de todos os gêneros e de muitas terminações no nominativo singular. Na 2ª declinação vimos que existem quatro terminações no nominativo, mas na 3ª as terminações são tão variadas que não podem ser fixadas. Por isso é que, ao mencionar as desinências da 3ª declinação, costuma-se dizer: Nominativo — *várias terminações*. Quer isso dizer que os nomes da 3ª declinação devem ser estudados quase de um em um ou de grupo em grupo, por causa dessa variedade de terminações.

O vocativo não apresenta dificuldade, porquanto é sempre igual ao nominativo.

O genitivo singular já sabemos que termina em *is* (§ 39). As demais terminações do singular são mais ou menos fixas e iremos estudá-las aos poucos.

E as desinências do plural? Não apresentam dificuldade, mas o genitivo tem duas terminações: **um** e **ium**. Para o correto emprego dessas terminações precisamos saber o que são palavras *parissílabas* e palavras *imparissílabas*.

- 99 – Palavras **parissílabas** são as que no singular têm igual número de sílabas no nominativo e no genitivo. Não vá pensar o aluno que parissílabas sejam as palavras que têm número par de sílabas; nada disso. Uma palavra de três sílabas no nominativo pode muito bem ser parissílaba, com tal que no genitivo tenha também três sílabas. Exemplos de nomes parissílabos:

NOM.	GENIT.	
auris	auris	2 sílabas em ambos os casos
nubes	nubis	2 “ “ “ “ “
volūcris	volūcris	3 “ “ “ “ “
cubīle	cubīlis	3 “ “ “ “ “

- 100 – Palavras **imparissílabas** são as que no genitivo singular têm uma ou mais sílabas a mais do que no nominativo. *Imparissílabo* quer dizer, portanto, número *diferente* de sílabas e não número ímpar de sílabas. Uma palavra de duas sílabas no nominativo pode ser imparissílaba, uma vez que tenha três ou quatro sílabas no genitivo. Exemplos de nomes imparissílabos:

NOM.	GENIT.	
dux	ducis	1 sílaba no nom. e 2 no gen.
urbs	urbis	1 “ “ “ “ 2 “ “
labor	labōris	2 sílabas “ “ “ 3 “ “
homo	homīnis	2 “ “ “ “ 3 “ “
iter	itinēris	2 “ “ “ “ 4 “ “
sociētas	societatis	4 “ “ “ “ 5 “ “

**101 – Genitivo plural:** Uma vez que aprendemos o que são palavras parissílabas e palavras imparissílabas e uma vez que sabemos que o radical de uma palavra se descobre tirando-se a desinência do genitivo singular (que na 3ª declinação é *is*), podemos compreender a seguinte *regra geral*:

A) Os nomes **imparissílabos**, cujo radical termina em **uma só consoante**, têm o genitivo plural em: **UM**

B) Os nomes **parissílabos**, bem como os nomes **imparissílabos cujo radical termina em duas ou mais consoantes**, têm o genitivo plural em: **IUM**

**102 –** Podemos agora decorar as desinências da maior parte das palavras das **3ª declinação**:

	SINGULAR	PLURAL
Nom.	<i>várias terminações</i>	<b>es</b>
Voc.	<i>igual ao nominativo</i>	<b>es</b>
Gen.	<b>is</b>	<b>um ou ium</b> (§ 101)
Dat.	<b>i</b>	<b>ibus</b>
Abl.	<b>e</b>	<b>ibus</b>
Ac.	<b>em</b>	<b>es</b>

**103 –** Cientes do que acabamos de estudar e do que já ficou dito na *nota* do § 48, isto é, uma vez achado o radical de uma palavra, este radical não varia em todo o decurso da declinação, podemos declinar com segurança muitas palavras da 3ª declinação, como *rex, regis; leo, leonis; libertas, libertatis; natio, nationis; civis, civis; nox, noctis; ars, artis* etc.:

	SINGULAR	PLURAL
Nom.	<b>rex</b> (= rei) <sup>(1)</sup>	reg-es
Voc.	<b>rex</b>	reg-es
Gen.	reg-is	reg-um (§ 101-A)
Dat.	reg-i	reg-ibus
Abl.	reg-e	reg-ibus
Ac.	reg-em	reg-es

	SINGULAR	PLURAL
Nom.	<b>leo</b> (= leão) <sup>(2)</sup>	leon-es
Voc.	<b>leo</b>	leon-es
Gen.	leon-is	leon-um (§ 101-A)
Dat.	leon-i	leon-ibus
Abl.	leon-e	leon-ibus
Ac.	leon-em	leon-es

(1) Pronuncie **reks, régis**.

(2) Pronuncie **léo, leónis**.

	SINGULAR	PLURAL
Nom.	<b>libertas</b> (= liberdade) <sup>(3)</sup>	libertat-es
Voc.	<b>libertas</b>	libertat-es
Gen.	libertat-is	libertat-um (§ 101-A)
Dat.	libertat-i	libertat-ibus
Abl.	libertat-e	libertat-ibus
Ac.	libertat-em	libertat-es

	SINGULAR	PLURAL
Nom.	<b>homo</b> (= homem) <sup>(4)</sup>	homín-es
Voc.	<b>homo</b>	homín-es
Gen.	homín-is	homín-um (§ 101-A)
Dat.	homín-i	homin-ibus
Abl.	homín-e	homin-ibus
Ac.	homín-em	homin-es

	SINGULAR	PLURAL
Nom.	<b>natio</b> (= nação) <sup>(5)</sup>	nation-es
Voc.	<b>natio</b>	nation-es
Gen.	nation-is	nation-um (§ 101-A)
Dat.	nation-i	nation-ibus
Abl.	nation-e	nation-ibus
Ac.	nation-em	nation-es

	SINGULAR	PLURAL
Nom.	<b>civis</b> (= cidadão)	cív-es (cidadãos)
Voc.	<b>civis</b>	cív-es
Gen.	cív-is	cív-ium (§ 101-B)
Dat.	cív-i	cív-ibus
Abl.	cív-e	cív-ibus
Ac.	cív-em	cív-es

(3) Pronuncie **libértas, libertátis**.

(4) Pronuncie **hómo, hómínis**, com acento tónico na sílaba inicial **ho**, mas no dat. e no abl. do plural o acento se desloca, a fim de que, em virtude do aumento de uma sílaba na desinência, o acento não fique na quartúltima sílaba, o que não existe em latim; pronuncie, portanto, **hominibus**.

(5) Pronuncie **nácio, naciónis**.

	SINGULAR	PLURAL
Nom.	<b>nox</b> (= noite)	noct-es
Voc.	<b>nox</b>	noct-es
Gen.	<i>noct-is</i>	noct- <b>ium</b> (§ 101-B) <sup>(6)</sup>
Dat.	noct-i	noct- <b>ibus</b>
Abl.	noct-e	noct- <b>ibus</b>
Ac.	noct- <b>em</b>	noct-es

	SINGULAR	PLURAL
Nom.	<b>ars</b> (= arte)	art-es
Voc.	<b>ars</b>	art-es
Gen.	<i>art-is</i>	art- <b>ium</b> (§ 101-B)
Dat.	art-i	art- <b>ibus</b>
Abl.	art-e	art- <b>ibus</b>
Ac.	art- <b>em</b>	art-es

## QUESTIONÁRIO

1. A 3ª declinação tem terminações fixas no nominativo? Por quê?
2. Qual o vocativo da 3ª declinação?
3. As palavras da 3ª declinação dividem-se em **parissílabas** e **imparissílabas**; que vem a ser isso? (Resposta completa e exemplificada.)
4. Quantas terminações tem o genitivo plural da 3ª declinação? Quais são? Que espécie de nomes tem o genitivo plural em **um** e que espécie em **ium**?
5. Quais são as desinências para o geral dos nomes da 3ª declinação?
6. Decline **lex**, **legis** (= lei). Antes de declinar os nomes aqui pedidos, recorde a sua resposta à última pergunta da L. 5.
7. Decline **sermo**, **sermōnis** (= discurso, conversação).
8. Decline **sacerdos**, **sacerdotis** (= sacerdote).
9. Decline **majestas**, **majestatis** (= majestade).
10. Decline **pavo**, **pavōnis** (= pavão).
11. Decline **nox**, **noctis** (= noite).
12. Decline **nubes**, **nubis** (= nuvem).
13. Decline **gens**, **gentis** (= povo, raça, nação).
14. Decline **piscis**, **piscis** (= peixe).

(6) t, seguido de i breve mais vogal, tem som de c: **nókcium**, **árcium**, **gécium**. Nos demais casos o t tem som alfabético, como em português.

## EXERCÍCIOS

## 17 – Traduzir em latim.

## VOCABULÁRIO

**ação** – actio, actionis *f.*  
**celebrar** – celebrare, are  
**cor** – color, ōris *m.*  
**costume** – mos, moris *m.*  
**elogiar** – laudare, are  
**escritor** – scriptor, ōris *m.*  
**flor** – flos, floris *m.*  
**germanos** – Germani, orum (*plural*)  
**homem** – homo, ūnis  
**imperador** – imperator, ōris  
**orador** – orator, ōris  
**perfume** – odor, ōris *m.*

1. Os bons costumes dos alunos são elogiados pelo mestre<sup>(7)</sup>.
2. Os perfumes e as cores das flores são variados<sup>(8)</sup>.
3. Os escritores romanos louvavam os costumes dos germanos.
4. Os imperadores são amigos dos oradores.
5. As boas ações são celebradas pelos homens bons.

## 18 – Traduzir em português.

## VOCABULÁRIO

**flos**, **floris** *m.* – flor  
**homo**, **ūnis** – homem  
**justus**, **a**, **um** – justo  
**lex**, **legis** – lei  
**mos**, **moris** – costume  
**nubes**, **is** – nuvem  
**obscurus**, **are** – obscurecer  
**Sol**, **Solis** – Sol  
**sum**, **esse** – ser (§ 81)  
**templum**, **i n.** – templo  
**victor**, **ōris** – vencedor

1. Bonos discipulorum mores magistri laudant<sup>(9)</sup>.
2. Boni (nom.) patriae (gen.) homines sunt victores.
3. Sol nubibus obscuratur.
4. Dei templa floribus ornantur.
5. Leges justae ab hominibus celebrantur<sup>(10)</sup>.

(7) Notou que a oração é passiva? “São elogiados”, portanto, traduz-se por uma única forma. “Pelo mestre” é agente da passiva, não é verdade?

(8) Não se trata de voz passiva: “são” é verbo de ligação, e “variados” é predicativo (adjetivo que deve concordar com o sujeito; estou quase certo de que irá errar no gênero).

(9) Veja o fim do § 80.

(10) **ab**: § 93.



## LIÇÃO 19

NOMES EM *TER*

- 104 – Certos nomes da 3ª declinação, cujo nominativo termina em *ter*, perdem o *e* dessa terminação no genitivo e, conseqüentemente, em todos os demais casos. A desinência do genitivo plural de tais nomes é *um*. São eles: *pater*, **patr-is** (= pai), *mater*, **matr-is** (= mãe), *frater*, **fratr-is** (= irmão), *accipiter*, **accipitr-is** (= gavião).

Para maior elucidação, vejamos a declinação completa de *pater*, **patr-is**:

	SINGULAR	PLURAL
Nom.	<b>pater</b> (= pai)	<b>patr-es</b>
Voc.	<b>pater</b>	<b>patr-es</b>
Gen.	<b>patr-is</b>	<b>patr-um</b>
Dat.	<b>patr-i</b>	<b>patr-ibus</b>
Abl.	<b>patr-e</b>	<b>patr-ibus</b>
Ac.	<b>patr-em</b>	<b>patr-es</b>

- 105 – Há na 3ª declinação um nome terminado em *ter*, bastante irregular: *Jupīter* (= Júpiter), cujo genitivo é *Jovis*, declinável somente no singular:

Nom.	<b>Jupīter</b> (ou <b>Juppīter</b> )
Voc.	<b>Jupīter</b>
Gen.	<b>Jovis</b>
Dat.	<b>Jovi</b>
Abl.	<b>Jove</b>
Ac.	<b>Jovem</b>

IMPARISSÍLABOS EM *S*

- 106 – Muitos nomes imparissílabos terminados em *s* no nominativo têm o radical do genitivo geralmente terminado ou numa *labial*, ou numa *gutural*, ou numa *dental*.

Chamam-se **labiais** as consoantes *b*, *p* e *m*, porque são pronunciadas com o auxílio dos lábios.

**Guturais** são as consoantes *g* e *c*, que no primitivo latim eram produzidas na garganta: *gá*, *gó*, *cá* etc.

Chamam-se **dentais** as consoantes *d*, *t* e *n*, porque seu som se produz nos dentes.

- 107 – a) Os imparissílabos em *s*, cujo radical termina em **labial** (*b*, *p*, *m*), conservam a labial no nominativo. Exemplo: o radical da palavra *plebe* é em latim *pleb* (genit. *pleb-is*); como o *b* é labial, essa consoante subsiste no nominativo singular, que é então *plebs*.
- b) Quando o radical de tais imparissílabos termina em **gutural** (*g*, *c*), a gutural funde-se com o *s* no nominativo, produzindo a letra *x*, que em latim sempre tem o som de *cs*. Exemplo: o radical de *rei* é em latim *reg* (gen. *reg-is*); como o *g* é gutural, essa consoante, em combinação com o *s*, dá *x* no nominativo, que é então *rex* (*reg* + *s*).
- c) Quando o radical de tais imparissílabos termina em **dental** (*d*, *t*, *n*), a dental desaparece no nominativo. Exemplo: o radical de *dente* é em latim *dent* (gen. *dent-is*); como o *t* é dental, essa letra desaparece antes do *s* no nominativo, que é então *dens* (*dent* + *s*).

Em resumo:

**Labial – permanece**

**Gutural – funde-se (= x)**

**Dental – desaparece**

- 108 – Vemos mais uma vez quanto é importante o *genitivo* de uma palavra latina, tão importante no presente caso que por meio dele ficamos conhecendo o nominativo da palavra.

**Notas:** 1ª – Quando, no caso presente, o radical tem um *i* breve, essa vogal **muda-se** no nominativo em *e* e se o nominativo terminar em:

**ps** — gen. *princip-is*, nom. *princeps*

**(t)s**, **(d)s** — gen. *milit-is*, nom. *miles* — gen. *obsid-is*, nom. *obses*

**x** — gen. *judic-is*, nom. *judex*

2ª – Suponhamos que o aluno encontre numa frase latina a palavra *custodibus*; não sabendo o significado e precisando consultar o dicionário, que palavra irá procurar? Sabe ele que *ibus* é desinência; o primeiro trabalho, pois, é tirar a desinência *ibus*: resta *custod*, radical terminado em *dental*. Pelo que acabamos de estudar, o nominativo deve ter *s* (*custods*), mas, como o radical termina em dental (*d*), esta dental deve desaparecer, ficando *custos*.

Exemplo interessante temos na palavra *noite*, cujo radical latino é *noct* (gen. *noct-is*).

Acrescido de *s*, o radical perde a dental (letra *c* do § 107), ficando “noes”, mas do encontro *cs* (letra *b* do § 107) resulta *x*, sendo então o nominativo *nox*.

## QUESTIONÁRIO

1. Que particularidade apresenta a declinação dos nomes da 3ª declinação terminados em *ter*?
2. Decline os seguintes nomes: **pater**, **patris**; **frater**, **fratris**; **accipiter**, **accipitris**. Qual o significado desses substantivos?
3. Decline **Jupiter**.
4. Quais são as consoantes **labiais** e por que assim se denominam?
5. Quais são as consoantes **guturais** e por que assim se denominam?
6. Quais são as consoantes **dentais** e por que assim se denominam?
7. Os nomes imparissílabos em *s*, cujo radical termina em **labial**, como se declinam? Dê exemplos.
8. Os nomes imparissílabos em *s*, cujo radical termina em **gutural**, como se declinam? Dê exemplos.

9. Os nomes imparissílabos em s, cujo radical termina em **dental**, como se declinam? Dê exemplos.
10. Aplicando o conhecimento adquirido no § 107 e exemplificado na 2ª nota do § 108, diga e **justifique**, sem consultar dicionário nenhum, o nominativo singular das seguintes palavras: **hiēmes, dentem, legum, milites, urbes, montium, pontibus, sanguinis e noctium**. (Não se esqueça de *justificar*.)

## EXERCÍCIOS

## 19 – Traduzir em português.

## VOCABULÁRIO

**custos, ōdis** – guarda  
**dux, ducis** – comandante, general, chefe  
**firmo, are** – assegurar  
**foedus, ōris n.** – tratado  
**gratus, a, um** – agradável  
**laus, laudis f.** – louvor, elogio  
**lex, legis** – lei  
**miles, itis** – soldado  
**noxius, a, um** – prejudicial

**obses, ūdis** – refém  
**pater, tris** – pai  
**reverentia, ae** – respeito  
**rex, regis** – rei  
**sacerdos, ōtis** – sacerdote  
**semper (adv.)** – sempre  
**signum, i n.** – sinal  
**virtus, ūtis** – virtude  
**voluptas, atis f.** – prazer

1. Voluptates hominibus semper noxae sunt<sup>(1)</sup>.
2. Magistri laudes discipuli patri gratae fuerunt<sup>(2)</sup>.
3. Reges sunt militum duces et legum custodes<sup>(3)</sup>.
4. Obsidum vita reverentiam foederis firmabat<sup>(4)</sup>.
5. Sacerdotum reverentia signum est virtutis.

## 20 – Traduzir em latim.

## VOCABULÁRIO

**autoridade** – auctoritas, ātis  
**comprido** – longus, a, um  
**condenar** – damno, are  
**gavião** – accipiter, accipitris  
**grato** – gratus, a, um  
**inverno** – hiems, hiemis f.  
**irmão** – frater, fratris

**lição** – lectio, onis  
**noite** – nox, noctis  
**procedimento** – mores, morum m. pl.  
**proporcionar** – paro, are  
**rei** – rex, regis  
**ser (verbo)** – sum (L. 14)  
**soldado** – miles, militis

1. As noites do inverno são compridas<sup>(5)</sup>.
2. O rei condena o procedimento do filho.
3. As asas dos gaviões são variadas.
4. A autoridade dos reis é grata aos soldados.
5. Grande alegria era proporcionada aos mestres pelas lições de teu irmão<sup>(6)</sup>.

(1) *noxiae*: predicativo; está concordando em gen., num. e caso com o sujeito.

(2) *gratae*: predicativo; a regra de concordância é sempre a mesma.

Note que a frase tem dois genitivos; cada qual está colocado antes da palavra de que é adjunto (§ 63).

(3) Há dois predicativos e cada um deles tem um adjunto adnominal restritivo (§ 11).

(4) Nunca se esqueça do que está no § 97-A, 2.

(5) Atenção com a concordância do predicativo.

(6) Veja bem em que voz está a oração; saiba, portanto, traduzir “era proporcionada” (L. 17, § 95).



## LIÇÃO 20

## NEUTROS DA 3ª DECLINAÇÃO

- 109 – Para o completo estudo dos neutros da 3ª declinação, devemos dividi-los em três grupos.

No 1º, estudaremos os terminados em *e, al e ar*.

No 2º, estudaremos os restantes não compreendidos no 1º grupo.

No 3º, estudaremos certos nomes neutros de origem grega, terminados em *ma*.

- 110 – **Neutros da 3ª, terminados em E, AL e AR:** Os neutros assim terminados fazem:

- a) no ablativo singular — **i**
- b) nos três casos iguais no plural — **ia** (nota 3 do § 43)
- c) no genitivo plural — **ium**.

As desinências dos neutros deste grupo são, portanto:

	SINGULAR	PLURAL
Nom.	e al ar	ia
Voc.	igual ao nominativo	ia
Gen.	is	ium
Dat.	i	ibus
Abl.	i	ibus
Ac.	igual ao nominativo	ia

Exemplos:

	SINGULAR	PLURAL
Nom.	mare (= <b>mar</b> )	maria
Voc.	mare	maria
Gen.	maris	marium
Dat.	mari	maribus
Abl.	mari	maribus
Ac.	mare	maria

	SINGULAR	PLURAL
Nom.	animal (= <b>animal</b> )	animalia
Voc.	animal	animalia
Gen.	animalis	animalium
Dat.	animali	animalibus
Abl.	animali	animalibus
Ac.	animal	animalia

	SINGULAR	PLURAL
Nom.	exemplar (= cópia, exemplar)	exemplaria
Voc.	exemplar	exemplaria
Gen.	exemplaris	exemplarium
Dat.	exemplari	exemplaribus
Abl.	exemplari	exemplaribus
Ac.	exemplar	exemplaria

**Nota:** Devemos notar alguns nomes deste grupo: *far, farris* (= trigo), *hepar, hepatis* (= fígado), *jubar, jubaris* (= esplendor), *nectar, nectaris* (= néctar), *rete, retis* (= rede) e *sal, salis* (= sal — V. § 115).

Esses neutros têm o ablativo singular em *e*. *Sal, salis* no plural é do gênero masculino; no singular é neutro ou também masculino, à vontade.

### 111 – Outros nomes neutros da terceira: Os nomes neutros de outras terminações têm:

- o ablativo singular em **e**
- os três casos iguais do plural em **a**
- o genitivo plural em **um**

As desinências dos neutros deste grupo geral são, portanto:

	SINGULAR	PLURAL
Nom.	várias terminações	a
Voc.	igual ao nominativo	a
Gen.	is	um
Dat.	i	ibus
Abl.	e	ibus
Ac.	igual ao nominativo	a

Exemplos:

	SINGULAR	PLURAL
Nom.	corpus (= corpo)	corpōr-a
Voc.	corpus	corpōr-a
Gen.	corpōr-is	corpōr-um
Dat.	corpōr-i	corpōr-ibus
Abl.	corpōr-e	corpōr-ibus
Ac.	corpus	corpōr-a

	SINGULAR	PLURAL
Nom.	flumen (= rio)	flumīn-a
Voc.	flumen	flumīn-a
Gen.	flumīn-is	flumīn-um
Dat.	flumīn-i	flumīn-ibus
Abl.	flumīn-e	flumīn-ibus
Ac.	flumen	flumīn-a

	SINGULAR	PLURAL
Nom.	caput (= cabeça)	capit-a
Voc.	caput	capit-a
Gen.	capit-is	capit-um
Dat.	capit-i	capit-ibus
Abl.	capit-e	capit-ibus
Ac.	caput	capit-a

**Notas:** 1ª – Devemos notar aqui dois neutros deste grupo geral: *cor, cordis* (= coração) e *os, ossis* (= osso). Ambos têm o genitivo plural em *ium*: *cordium* (dos corações), *ossium* (dos ossos).

2ª – Há três neutros que no plural só têm os casos terminados em *a*: *os, oris* (= boca, rosto); *jus, juris* (= direito); *aes, aeris* (= bronze).

### 112 – Neutros de origem grega, terminados em *ma*. O radical de tais nomes sempre apresenta um *t* depois da terminação *ma*. Exemplos: *thema, themāt-is*; *poema, poemāt-is*; *diplōma, diplomāt-is* etc.

De preferência o dativo e o ablativo do plural destes neutros é em *is*, como se fossem da 2ª declinação, e o genitivo do plural é também o da 2ª, em *orum*. Podem, no entanto, esses casos ter as mesmas desinências regulares da declinação. Exemplo:

Nom.	poema (= poema)	poemāt-a
Voc.	poema	poemāt-a
Gen.	poemāt-is	poemat-orum (ou poemātum)
Dat.	poemāt-i	poemāt-is (ou poematibus)
Abl.	poemāt-e	poemāt-is (ou poematibus)
Ac.	poema	poemāt-a

## QUESTIONÁRIO

- Em quantos grupos se dividem os neutros da 3ª declinação?
- Quais as particularidades desinenciais dos neutros terminados em **e, al, ar**?
- Decline **ovile, ovilis** (n. = ovelha, redil).
- Decline **cubile, cubilis** (n. = leito).
- Decline **praesēpe, praesēpi** (n. = curral).
- Decline **tribūnal, tribunāli** (n. = tribunal).
- Decline **calcar, calcāris** (n. = esporão).
- Os nomes neutros **nectar, jubar** e **sal** que irregularidade apresentam no ablativo singular? Sobre **sal, salis** não há outra observação que fazer?
- Decline **marmor, marmōris** (n. = mármore).
- Decline **tempus, tempōris** (n. = tempo).
- Decline **nomen, nomīnis** (n. = nome).
- Decline **agmen, agmīnis** (n. = esquadrão).
- Decline **poema, poemātis** (n. = poema).
- Decline **aenigma, aenigmātis** (n. = enigma).



## EXERCÍCIOS

## 21 – Traduzir em português.

## VOCABULÁRIO

**adhortatio, onis**<sup>(1)</sup> – exortação  
**animal, ālis n.** – animal  
**attentus, a, um** – atencioso, cuidadoso, vigilante  
**captivus, i** – escravo, prisioneiro  
**diligenter** – diligentemente  
**dubius, a, um** – duvidoso, incerto  
**futurus, a, um** – futuro  
**incitamentum, i n.** – estímulo, incentivo  
**mare, maris n.** – mar  
**omen, omīnis n.** – presságio

**onus, ōris n.** – encargo, peso, obrigação  
**ovile, ovilis n.** – ovelha, redil  
**parentes, um plur.** – pais  
**periculosus, a, um** – perigoso  
**praeceptor, ōris**<sup>(2)</sup> – preceptor  
**purgo, are** – limpar  
**saepe (adv.)** – muitas vezes  
**suile, suilis** – chiqueiro, pocilga  
**tempus, ōris n.** – tempo  
**villicus** – feitor, camponês

1. Magna maris animalia, nautis saepe periculosa sunt<sup>(3)</sup>.
2. Villici attentī ovilia et suilia diligenter purgant.
3. Parentum et praeceptorum adhortationes incitamenta sunt puēris.
4. Omen tempōris futuri dubium est.
5. Magna sunt onēra capitovorum.

## 22 – Traduzir em latim.

## VOCABULÁRIO

**aliado** – socius, ii  
**alto** – altus, a, um  
**áspero** – confragosus, a, um  
**caminho** – iter, itinēris n.  
**cavaleiro** – eques, equitis  
**cavalo** – equus, i  
**cônsul** – consul, consulis  
**dar** – do, dare  
**espora** – calcar, āris n.

**Homero** – Homērus, i  
**honra** – honor, ōris m.  
**incitar** – incito, are  
**indicar** – indico, are  
**montanha** – mons, montis m.  
**nome** – nomen, nomīnis n.  
**palavra** – verbum, i n.  
**poema** – poema, poemātis n.  
**tema** – thema, themātis n.

1. Os caminhos das montanhas altas são ásperos<sup>(4)</sup>.
2. As esporas dos cavaleiros incitam os cavalos<sup>(5)</sup>.
3. As palavras são indicadas pelo tema<sup>(6)</sup>.
4. Os nomes são dados aos aliados pelos cônsules.
5. Aos poemas de Homero grandes honras são dadas.

(1) Saiba ler o genitivo: **adhortationis**. Outros exemplos: **oratio, onis** (= oratiōnis); **legio, onis** (= legiōnis); **cogitatio, onis** (= cogitatiōnis); **opinio, onis** (= opiniōnis).

(2) Os genitivos em **ōris** exigem cuidado, porque são ora breves, ora longos. Exemplos de breves: **tempus, ōris** (= tempōris); **arbor, ōris** (= ārboris); **frigus, ōris** (= frīgoris).

Exemplo de longos: **dolor, ōris** (= dolōris); **praeceptor, ōris** (= praepceptōris); **color, ōris** (= colōris).

No decurso da declinação, a quantidade permanece a mesma: **ārboris, ārborum...**, porque o **o** é breve: **colōres, colōrum...** porque o **o** é longo (no dat. e abl. pl.: **arbōribus, colōribus**).

Também o gênero de tais palavras exige cuidado, porque umas são masculinas (**color, ōris**; **flos, floris**; **lepus, ōris**) outras femininas (**arbor, ōris**) e outras neutras (**frigus, ōris**; **tempus, ōris**).

(3) Se **maris** é genitivo e **nautis** é dativo, não podem ser sujeito de **sunt**.

(4) Cuidado com o gênero do predicativo (L. 14, § 84).

(5) Está sempre lembrado da costunheira ordem latina: complemento antes da palavra completada? (§ 63). Em latim ficará como se em português estivesse: "Dos cavaleiros as esporas os cavalos incitam". Quanto ao gen. pl. de **eques, equitis**: § 101.

(6) Precisaréi lembrar-lhe que esta e as duas últimas orações são passivas?

## LIÇÃO 21

## ALGUMAS PARTICULARIDADES DA 3ª DECLINAÇÃO

113 – Certos nomes da terceira têm o acusativo em **im** e o ablativo em **i**. São os seguintes:

1 – Nomes próprios geográficos em **is** como, por exemplo, **Tibēris** (Tibre), **Neapōlis** (Nápoles), **Tanāis** (Tânaís ou Dom), **Tripōlis** (Trípoli), **Sybāris** (Sibaris).

*Arar, Arāris* (Arar ou "Saona") e *Liger, Ligēris* (Líger ou "Loire") têm também o acusativo em **im**, mas o ablativo pode ser em **i** ou em **e**.

2 – Os seguintes nomes comuns:

**amussis** – nível, régua, esquadro (*ad amussim* = à risca, com exatidão)

**basis** – pedestal

**buris** – rabiça do arado

**febris** – febre

**poēsis** – poesia

**puppis** – popa

**ravis** – rouquidão

**secūris** – machado

**sitis** – sede

**turris** – torre

**tussis** – tosse

**vis** – força, violência, ataque (o plural desta palavra é **vires, virium, viribus**): **Vim vi repellere** = repelir a força pela força

3 – Outros têm o acusativo em **em** mas o ablativo tanto pode ser em **e** como em **i**:

**amnis** – rio

**classis** – armada

**anguis** – serpente

**ignis** – fogo<sup>(2)</sup>

**avis** – ave<sup>(1)</sup>

**navis** – navio, nau

**civis** – cidadão

**ovis** – ovelha

(1) **Avis** tem o ablativo em **i** quando significa **presságio**.

(2) Tem sempre o ablativo em **i** nas expressões consagradas: **Aquā et igni interdīcere** (Proibir o uso da água e do fogo = exilar) — **Ferro et igni vastare** (Levar a ferro e fogo).

## GENITIVO PLURAL IRREGULAR

114 – Vários nomes há na 3ª declinação que no genitivo plural fogem da regra geral exarada no § 101 (L. 18):

a) Têm por exceção o genitivo plural em **um** os seguintes parissílabos:

NOMES	GENITIVO PLURAL
<b>canis, is</b> – cão	<b>canum</b>
<b>juvĕnis, is</b> – moço, jovem	<b>juvĕnum</b>
<b>panis, is</b> – pão	<b>panum</b>
<b>senex, senis</b> – ancião, velho	<b>senum</b>
<b>strues, is</b> – montão	<b>struum</b>

b) Têm por exceção o genitivo plural em **ium** os seguintes imparissílabos de uma só consoante no radical:

NOMES	GENITIVO PLURAL
<b>dos, dotis f.</b> – dote	<b>dotium</b>
<b>fauces fĕm. plur.</b> – fauces	<b>faucium</b>
<b>glis, gliris m.</b> – arganaz	<b>glirium</b>
<b>lis, iitis f.</b> – demanda, pleito, luta	<b>litium</b>
<b>mas, maris</b> – macho	<b>marium</b>
<b>mus, muris (m. e f.)</b> – rato	<b>murium</b>
<b>nix, nivis</b> – neve (o <i>pl.</i> é <i>nives</i> = flocos de neve)	<b>nivium</b>
<b>nostras, ātis</b> – que é de nosso país	<b>nostratium</b>
<b>trabs, trabis</b> – trave	<b>trabium</b>
<b>vestras, ātis</b> – que é de vosso país	<b>vestratium<sup>(1)</sup></b>

c) Alguns nomes fazem no genitivo plural, indiferentemente, **ium** ou **um**; exemplos:

NOMES	GENITIVO PLURAL
<b>adolescens, adolescentis m. e f.</b> – adolescente	<b>adolescentium ou adolescentum</b>
<b>apis, is</b> – abelha	<b>apium ou apum</b>
<b>cliens, clientis</b> – cliente	<b>clientium ou clientum</b>
<b>fraus, fraudis</b> – fraude	<b>fraudium ou fraudum</b>
<b>laus, laudis f.</b> – louvor	<b>laudium ou laudum</b>
<b>mensis, is m.</b> – mês	<b>mensium ou mensum</b>
<b>optimātes pl.</b> – optimates	<b>optimatium (às vezes optimātum)</b>
<b>parentes m.</b> – os pais	<b>parentum</b> (mais usado que <b>parentium</b> ; o singular <b>parens, parentis</b> é <i>m.</i> ou <i>f.</i> , conforme significar <b>pai</b> ou <b>mãe</b> )
<b>renes (masc. plur.)</b> – rins	<b>renium ou renum</b>
<b>sedes, sedis</b> – cadeira, assento	<b>sedum</b> (raramente <b>sedium</b> )
<b>vates, vatis</b> – adivinho	<b>vatum</b> (raramente <b>vatium</b> )
<b>volūcris, is</b> – pássaro	<b>volucrium ou volūcrum</b>
<b>Arpinātes pl.</b> – arpinates	<b>Arpinatium (às vezes Arpinātum)</b>

(1) V. § 204, 7.

NOMES	GENITIVO PLURAL
<b>Penātes pl.</b> – deuses penates	<b>Penatium (às vezes Penātum)</b>
<b>Quirites pl.</b> – quirites	<b>Quiritium (às vezes Quirītum)</b>
<b>Samnītes pl.</b> – samnitas	<b>Samnitium (às vezes Samnītum)</b>

115 – a) Como sucede nas duas primeiras declinações, certos nomes há da 3ª declinação que no plural podem ter, além do primeiro, um segundo significado:

SINGULAR	PLURAL
<b>aedes</b> ou <b>aedis, is (f.)</b> – templo	<b>aedes, ium</b> – casa
<b>carcer, ĕris</b> – cárcere	<b>carcĕres</b> – barras de ferro, cancela
<b>facultas, atis</b> – faculdade	<b>facultates</b> – bens, riquezas
<b>finis, is (m. e f.)</b> – fim	<b>fines</b> – confins, território
<b>naris, is (f.)</b> – fossa nasal	<b>nares</b> – nariz
<b>ops, opis (f.)</b> – auxílio	<b>opes</b> – poder, riqueza
<b>pars, partis</b> – parte	<b>partes</b> – partido, papel de teatro
<b>sal, salis</b> – sal (V. nota do § 110)	<b>sales</b> – sais, argúcias
<b>sors, sortis</b> – sorte	<b>sortes</b> – respostas do oráculo

b) Outros há que só se usam no plural:

<b>cervices, icum</b> – nuca (às vezes no <i>sing.</i> <b>cervix, ĩcis</b> ).
<b>fauces, faucium</b> – garganta (às vezes no <i>ablat. sing.</i> <b>fauce</b> )
<b>fides, fidium</b> – lira (às vezes no <i>singular</i> <b>fidis, is</b> )
<b>fores, forium</b> – porta
<b>fruges, um (f.)</b> – frutos da terra
<b>furfūres, um</b> – farelo
<b>mājōres, um</b> – antepassados
<b>moenia, ium</b> – muralhas
<b>preces, preccum</b> – <b>preces</b> (às vezes no <i>ablat. sing.</i> <b>prece</b> )
<b>verbĕra, rum</b> – açoite, vara, surra (às vezes no <i>sing.</i> <b>verber, ĕris, n.</b> )
<b>Gades, ium</b> – Gades (Cádiz)
<b>Sardes, ium</b> – Sardes
<b>Bacchanalia, ium</b> (ou <b>orum</b> ) – Bacanaís

... além de outros nomes de festas ou solenidades pagãs.

## QUESTIONÁRIO

1. Existe na 3ª declinação acusativo singular em **im**?
2. Que espécie de nomes próprios têm o acusativo com essa terminação? Exemplos.
3. **Arar, Arāris** e **Liger, Ligĕris** como terminam no acusativo e no ablativo?
4. Quais os nomes comuns da 3ª declinação que no acusativo singular terminam em **im**?

5. **Amnis, anguis, civis, classis, navis** e **ovis** que significam e como terminam no acusativo e no ablativo?
6. Que diz do ablativo singular de **avis** e de **ignis**?
7. Quais os parissílabos que por exceção têm o genitivo plural em **um**?
8. Quais os imparissílabos, de uma só consoante no radical, que por exceção têm o genitivo plural em **ium**?
9. Cite alguns nomes que no genitivo plural terminam indiferentemente em **um** ou em **ium**.
10. Cite cinco nomes da 3ª declinação que no plural têm significação diversa do singular.
11. Cite cinco dos nomes da 3ª que só se usam no plural.

## EXERCÍCIOS

## 23 – Traduzir em português.

## VOCABULÁRIO

**angustus, a, um** –  
apertado, estreito  
**Arpinates, atium** –  
arpinates  
**canis, is** – cão  
**carus, a, um** – caro

**custodia, ae** – guarda  
**fidus, a, um** – fiel  
**finis, is** (V. § 115)  
**foramen, inis n.** – buraco  
**glis, gliris** – arganaz  
**mus, muris** – rato

**sedo, are** – matar, extinguir  
**senex, senis** – velho, ancião  
**sitis, is** – sede  
**tussis, is** – tosse  
**vexo, are** – atormentar

1. Aqua sitim sedat.
2. Senes vexantur tussi<sup>(1)</sup>.
3. Fida canum custodia agricólis cara est<sup>(2)</sup>.
4. Murium et glirium foramīna parva sunt.
5. Fines Arpinatium angusti erant<sup>(3)</sup>.

## 24 – Traduzir em latim.

## VOCABULÁRIO

**atormentar** – vexo, are  
**cansado** – fessus, a, um  
**corpo** – corpus, corpōris n.  
**desejar** – desidēro, are  
**doença** – morbus, i m.  
**fome** – fames, is

**força** – vis, vis; o pl. é  
vires, virium  
**honra** – honor, honōris m.  
**matar** – sedo, are  
**muitas vezes** – saepe  
**Nápoles** – Neapōlis, is

**optimates** – optimates  
(§ 114, c)  
**prejudicial** – noxius, a, um  
**Roma** – Roma, ae  
**sede** – sitis, is

1. Os agricultores cansados matam a sede. (Cuidado com a concordância do adjetivo.)
2. Antônio desejava Roma e Nápoles.
3. Muitas vezes os soldados são atormentados pela fome e pela sede.
4. As doenças são prejudiciais às forças do corpo<sup>(4)</sup>.
5. Grande foi a honra dos optimates<sup>(5)</sup>.

(1) Precisarei chamar a atenção para a voz passiva e para o agente da passiva?

(2) Recorde a parte final do § 80.

(3) Traduza *fines* por *território* (§ 115, a); se em latim o verbo está obrigatoriamente no plural (porque o suj. é pl.), em português verbo e predicativo ficarão no singular.

(4) Verificou o gênero de *morbus*, i? Cuidado, portanto, com a concordância do indicativo.

(5) E ao gênero de *honor, óris*, prestou atenção? Cuidado, mais uma vez, com o predicativo.

## LIÇÃO 22

## 4ª DECLINAÇÃO

- 116 – Passemos ao estudo da penúltima declinação latina. Pertencem à 4ª declinação nomes masculinos e femininos, que terminam em **us**, e alguns nomes neutros, que terminam em **u**.

O genitivo singular desta declinação já sabemos que termina em **us**. Os demais casos não oferecem dificuldade, notando-se que os nomes neutros terminam no singular sempre em **u** (o genitivo pode ser também em **us**) e no plural têm os três casos iguais (nom., voc. e ac.) em **ũa**.

Em geral, as **desinências da 4ª declinação** são as seguintes:

	SINGULAR		PLURAL	
	M. e F.	Neutro	M. e F.	Neutro
Nom.	<b>us</b>	<b>u</b>	<b>us</b>	<b>ũa</b>
Voc.	<b>us</b>	<b>u</b>	<b>us</b>	<b>ũa</b>
Gen.	<b>us</b>	<b>u</b> (ou <b>us</b> )	<b>ũaum</b>	
Dat.	<b>ũi</b>	<b>u</b>	<b>ũabus</b>	
Abl.	<b>u</b>	<b>u</b>	<b>ũabus</b>	
Ac.	<b>um</b>	<b>u</b>	<b>us</b>	<b>ũa</b>

Exemplos:

	SINGULAR		PLURAL	
	RADICAL	DESIN.	RADICAL	DESIN.
Nom.	fruct	<b>us</b> (m.) = fruto	fruct	<b>us</b>
Voc.	fruct	<b>us</b>	fruct	<b>us</b>
Gen.	fruct	<b>us</b>	fruct	<b>ũaum</b>
Dat.	fruct	<b>ũi</b>	fruct	<b>ũabus</b>
Abl.	fruct	<b>u</b>	fruct	<b>ũabus</b>
Ac.	fruct	<b>um</b>	fruct	<b>us</b>

Outros nomes masculinos: **sensus, motus, currus, actus, exercitus** etc.

Idêntica é a declinação dos nomes femininos, como *manus* (= mão), *nurus* (= nora), *socrus* (= sogra), *anus* (= velha) etc.



Exemplo de nomes neutros:

	SINGULAR	PLURAL
Nom.	gen-u (= joelho)	gen- <b>ŭa</b>
Voc.	gen-u	gen- <b>ŭa</b>
Gen.	gen-u (ou <b>genus</b> )	gen- <b>ŭum</b>
Dat.	gen-u	gen- <b>ibus</b>
Abl.	gen-u	gen- <b>ibus</b>
Ac.	gen-u	gen- <b>ŭa</b>

Outros nomes neutros (que são raríssimos): **cornu** (= corno, chifre), **gelu** (gelo, geada). Tais nomes podem ser neutros da 4ª declinação (e são então no singular indeclináveis) ou aparecem às vezes declinados como neutros da 2ª (*cornum, i; gelum, i*) ou ainda como masculinos da 2ª (*genus, i*).

**Nota:** Certas palavras proparoxítonas exigem cuidado em certos casos; *exercitus*, por exemplo, no nominativo tem o acento na sílaba *er*, mas no dativo singular é *exercitūi*, com acento na sílaba *ci*, porque houve acréscimo de uma sílaba: *exerci-tū-i*. Idêntico cuidado devemos ter no plural, nos casos genitivo, dativo e ablativo: *exerci-tū-um, exerci-ti-bus*.

- 117 – Dois nomes da 4ª devem ser estudados separadamente: *Jesus* (= Jesus) e *domus* (= casa).

**Jesus** (o acento é na sílaba inicial: *Jésus*) tem o nominativo e o acusativo regulares, e todos os demais casos em **u**:

Nom.	Jes- <b>us</b>
Voc.	Jes- <b>u</b>
Gen.	Jes- <b>u</b>
Dat.	Jes- <b>u</b>
Abl.	Jes- <b>u</b>
Ac.	Jes- <b>um</b>

**Domus** (*f.* = casa) pode declinar-se em alguns casos como se fosse nome da 2ª declinação. Outra particularidade deste nome é o caso *locativo*, isto é, caso que indica *lugar onde*, ou seja, lugar em que se encontra alguém. Outros nomes possuem também esse caso, mas é fácil decliná-lo porque a terminação é sempre igual à do genitivo, sendo que o locativo de *domus* termina em *i* como se fosse da 2ª declinação:

	SINGULAR	PLURAL
Nom.	dom- <b>us</b> ( <i>fem.</i> = casa)	dom- <b>us</b>
Voc.	dom- <b>us</b>	dom- <b>us</b>
Gen.	dom- <b>us</b> ou domi	dom- <b>ŭum</b> ou domōrum
Dat.	dom- <b>ŭi</b>	dom- <b>ibus</b>
Abl.	dom- <b>o</b> ( <i>rar.</i> domu)	dom- <b>ibus</b>
Ac.	dom- <b>um</b>	dom- <b>os</b> ( <i>rar.</i> domus)
Locativo: domi (= em casa)		

## DATIVO E ABLATIVO PLURAL EM *UBUS*

- 118 – Certos nomes da 4ª declinação têm o dativo e o ablativo do plural em *ubus*. Isso se dá, geralmente, com substantivos que nesses casos ficariam iguais a nomes da 3ª declinação. Para que não se confunda *paribus* (dat. e abl. plural de *partus*, *us* = parto, da 4ª declinação) com *paribus* (dat. e ablativo plural de *pars*, *partis* = parte, da 3ª), o primeiro nome tem esses casos em *ubus*.

São os seguintes os nomes da 4ª que apresentam essa irregularidade:

NOMES	DATIVO E ABLATIVO PLURAL
<b>açus</b> ( <i>f.</i> ) — agulha	<b>acūbus</b>
<b>arcus</b> ( <i>m.</i> ) — arco	<b>arcūbus</b>
<b>artus</b> ( <i>m.</i> ) — membro	<b>artūbus</b>
<b>lacus</b> ( <i>m.</i> ) — lago	<b>lacūbus</b>
<b>partus</b> ( <i>m.</i> ) — parto	<b>partūbus</b>
<b>pecu</b> ( <i>n.</i> ) — rebanho	<b>pecūbus</b>
<b>quercus</b> ( <i>f.</i> ) — carvalho	<b>quercūbus</b>
<b>specus</b> ( <i>m. e f.</i> ) — caverna	<b>specūbus</b>
<b>tribus</b> ( <i>f.</i> ) — tribo	<b>tribūbus</b>

**Nota:** *Veru* (*neutro* = espeto) e *portus* (*m.* = porto) têm esses casos em *ubus* ou em *ibus*. *Pecu* existe ainda sob a forma *pecus*, *ōris*, também neutra, da 3ª.

## QUESTIONÁRIO

1. A 4ª declinação tem palavras de todos os gêneros?
2. Quais as desinências da 4ª declinação para os nomes masculinos e femininos?
3. Decline um nome masculino da 4ª declinação.
4. Decline um nome feminino da 4ª declinação.
5. Há muitos nomes neutros na 4ª declinação? Quais as desinências?
6. Decline **genu** (*n.* = joelho).
7. Decline **exercitus**, *us* (*m.* = exército).
8. Decline **Jesus**.
9. Que é caso locativo e para que serve?
10. Decline **domus** (= casa).
11. Existem na 4ª declinação nomes com dativo e ablativo plural em **ubus**? Geralmente por que se dá isso?
12. Quais os nomes da 4ª declinação que no dativo e no ablativo do plural terminam em **ubus**?
13. Decline **portus** (*m.* = porto).

## EXERCÍCIOS

### 25 – Traduzir em português.

#### VOCABULÁRIO

**bellum**, *i n.* – guerra  
**casus**, *us* – acaso  
**copia**, *ae* – abundância  
**divino**, *are* – pressagiar  
**dominus**, *i* – senhor  
**domus** (§ 117) – casa  
**etiam** – também  
**exitus**, *us m.* – resultado  
**fortuna**, *ae f.* – fortuna, sorte  
**fructus**, *us m.* – fruto

**herba**, *ae* – erva  
**incertus**, *a, um* – incerto, duvidoso  
**ludibrium**, *ii n.* – capricho  
**malus**, *a, um* – mau  
**obnoxius**, *a, um* – sujeito, submetido (rege dativo)  
**pecu**, *u n.* – rebanho  
**regius**, *a, um* – régio  
**varius**, *a, um* – inconstante

1. Bellorum exitus incerti sunt.
2. Magnam fructuum copiam divinabāmus.
3. Ludibria fortunae et casus varia sunt.
4. Etiam domini domuum regiarum casibus fortunae obnoxii sunt.
5. Mala herbae pecubus noxae sunt.

### 26 – Traduzir em latim.

#### VOCABULÁRIO

**alegrar** – delecto, *arc*  
**assolar** – vasto, *are*  
**campo** – ager, *gri*  
**constituir** – sum, *esse*  
**corpo** – corpus, *oris n.*  
**estar** – sum, *esse*  
**exército** – exercitus, *us m.*  
**força** – robur, *oris n.*  
**lavrador** – agricola, *ae m.*

**membro** – artus, *us m.*  
**meu** – meus, *a, um*  
**movimento** – motus, *us m.*  
**pai** – pater, *tris (§ 104)*  
**primavera** – ver, *veris n.*  
**romano** – romanus, *a, um*  
**vantajoso** – commodus, *a, um*  
**veterano** – veteranus, *i*  
**volta** – reditus, *us m.*

1. Os veteranos constituíam a força dos exércitos romanos<sup>(1)</sup>.
2. Os exércitos assolam os campos de meu pai<sup>(2)</sup>.
3. Os movimentos do corpo são vantajosos aos membros.
4. Estou em casa.
5. A volta da primavera alegra os lavradores.

(1) Se **constituir** se traduz pelo verbo **sum**, é claro que **força** será predicativo — V. §§ 82 e 85 (L. 14).

(2) Evite colocar o genitivo entre dois substantivos, porque não se sabe de pronto qual deles é adjunto.

## LIÇÃO 23

### 5ª DECLINAÇÃO

119 – É a quinta a última das declinações latinas, à qual poucos nomes pertencem, podendo-se dizer que somente os substantivos *res* (= coisa) e *dies* (= dia) constituem verdadeiramente essa declinação.

O nominativo singular tem uma só terminação, *es*, e abrange nomes unicamente do gênero feminino.

São as seguintes as **desinências da 5ª declinação**:

	SINGULAR	PLURAL
Nom.	es	es
Voc.	es	es
Gen.	ei (ou eī)	erum
Dat.	ēi (ou eī)	ēbus
Abl.	e	ēbus
Ac.	em	es

Exemplos:

	SINGULAR		PLURAL	
	RADICAL	DESIN.	RADICAL	DESIN.
Nom.	r	es (= coisa)	r	es
Voc.	r	es	r	es
Gen.	r	ēi	r	erum
Dat.	r	ēi	r	ēbus
Abl.	r	e	r	ēbus
Ac.	r	em	r	es

	SINGULAR		PLURAL	
	RADICAL	DESIN.	RADICAL	DESIN.
Nom.	di	es (= dia)	di	es
Voc.	di	es	di	es
Gen.	di	ēi	di	erum
Dat.	di	ēi	di	ēbus
Abl.	di	e	di	ēbus
Ac.	di	em	di	es

**Nota:** Não se vá confundir *res*, *rei* (= coisa), da 5ª, com *rex*, *regi* (= rei), da 3ª declinação.

120 – São esses os dois únicos nomes da 5ª declinação de flexões completas; os demais, em geral, não possuem o plural, havendo, porém, vários que no plural se declinam só nas formas em *es* (nominativo, vocativo e acusativo):

	SINGULAR	PLURAL
Nom.	pernici- <b>es</b> ( <i>f.</i> = ruína)	pernici- <b>es</b>
Voc.	pernici- <b>es</b>	pernici- <b>es</b>
Gen.	pernici- <b>ēi</b>	----
Dat.	pernici- <b>ēi</b>	----
Abl.	pernici- <b>e</b>	----
Ac.	pernici- <b>em</b>	pernici- <b>es</b>

**Observações:**

1ª – **Dies**, no singular, quando significa, verdadeiramente, *dia*, isto é, período de 24 horas, é *masculino*: “Sacrificium lustrale in diem *posterum* parat” (= Prepara um sacrifício de purificação para o dia seguinte). Quando empregado com a significação de *tempo*, *prazo*, *dia fixo*, *ocasião* (Farei isso num dia qualquer, num *dia* certo) é do gênero feminino. “Cum ego diem inquirendi in Siciliam *perexiguam* postulavissem” (= Embora tivesse eu pedido o prazo de sindicância na Sicília) — “Petierunt uti sibi concilium totius Galliae in diem *certam* indicere idque Caesaris voluntate facere” (= Solicitaram-lhes fosse lícito convocarem, para dia previamente estabelecido, uma assembleia geral de toda a Gália e que o pudessem fazer com expreso consentimento de César). É ainda feminino no singular quando posposto às preposições *ante*, *post*, *ad* seguidas de um demonstrativo: *ante eam diem*. **No plural é sempre masculino.**

O composto *meridies* (= meio-dia) é sempre masculino e não tem plural.

2ª – Notem-se no genitivo singular as formas *ēi* e *ēi*. O *e* é breve (*ēi*), e conseqüentemente não se acentua quando é antecedido de consoante (*fidēi*); o *e* é longo (*ēi*), e conseqüentemente acentuado, quando antecedido de vogal *diēi*, *faciēi*, *speciēi*, *perniciēi*.

3ª – Há certos nomes em latim com duas formas: uma da 5ª declinação (*materiēs*, *barbariēs*, *luxuriēs*...), outra da 1ª *materia*, *barbaria*, *luxuria*. No singular, tais nomes se declinam indiferentemente por essas declinações, mas no plural seguem a primeira.

**QUESTIONÁRIO**

- De que gênero são as palavras pertencentes à 5ª declinação?
- Quais as desinências da 5ª declinação?
- Decline **res**, **rei**.
- Decline **dies**, **diēi**.
- Que diz do plural da 5ª declinação?
- Decline **fides**, **fidēi** (= fé) — (Não tem plural).
- Quando o substantivo **dies** é masculino e quando feminino?
- O composto **meridies** de que gênero é e em que número se emprega?
- Por que o genitivo de **fides** é **fidei**, com acento na sílaba inicial, e o de **facies** é **faciei**, com acento no *e*?
- Há em latim nomes de duas formas, uma pertencente à 1ª declinação, outra à 5ª? Cite dois. No plural, que declinação devem seguir?

**EXERCÍCIOS****27 – Traduzir em português.****VOCABULÁRIO**

<b>amo</b> , <b>are</b> ( <i>trans. dir.</i> ) – gostar de	<b>fides</b> , <b>ēi</b> – fidelidade, fé	<b>poësis</b> , <b>is</b> (§ 113, 2) – poesia
<b>ars</b> , <b>artis</b> – arte	<b>fortuna</b> , <b>ae</b> – sorte	<b>puella</b> , <b>ae</b> – menina
<b>bonum</b> , <b>i n.</b> – bem	<b>fundamentum</b> , <b>i n.</b> – fundamento	<b>puer</b> , <b>ēri</b> – menino
<b>dies</b> , <b>ēi</b> – dia (§ 120, obs. 1)	<b>ignis</b> , <b>is</b> (§ 113, 3) – fogo	<b>res</b> , <b>rei</b> – coisa
<b>domīna</b> , <b>ae</b> – senhora	<b>justitia</b> , <b>ae</b> – justiça	<b>si</b> – se ( <i>conjunção</i> )
<b>durities</b> , <b>ēi</b> – dureza	<b>malum</b> , <b>i n.</b> – mal	<b>signum</b> , <b>i n.</b> – sinal, índice
<b>ferrum</b> , <b>i n.</b> – ferro	<b>metus</b> , <b>us m.</b> – medo	<b>spes</b> , <b>spei</b> – esperança
<b>festus</b> , <b>a</b> , <b>um</b> – festivo, de festa		<b>tempēro</b> , <b>are</b> – abrandar

- Puēri et puēllae dies festos amant.
- Ferri durities temperatur igne, hominum poësi et artibus<sup>(1)</sup>.
- Fundamentum justitiae est fides<sup>(2)</sup>.
- Fortuna est rerum domīna.
- Si spes est signum boni, mali signum est metus<sup>(3)</sup>.

**28 – Traduzir em latim.****VOCABULÁRIO**

<b>causa</b> – causa, <b>ae</b>	<b>história</b> – historia, <b>ae</b>
<b>certo</b> – certus, <b>a</b> , <b>um</b>	<b>humano</b> – humanus, <b>a</b> , <b>um</b>
<b>César</b> – Caesar, <b>āris</b>	<b>incerto</b> – incertus, <b>a</b> , <b>um</b>
<b>chefe</b> – princeps, <b>cīpis</b>	<b>morte</b> – mors, <b>mortis (f)</b>
<b>coisa</b> – res, <b>rei</b>	<b>nobres</b> – optimātes (§ 114, c)
<b>de boa família</b> – ingenuus, <b>a</b> , <b>um</b>	<b>olho</b> – oculus, <b>i</b>
<b>dia</b> – dies, <b>ēi</b>	<b>parte</b> – pars, <b>partis</b>
<b>esperança</b> – spes, <b>ei</b>	<b>penhor</b> – pignus, <b>ōris n.</b>
<b>explicar</b> – explīco, <b>are</b>	<b>refém</b> – obses, <b>obsīdis</b>
<b>face</b> – facies, <b>ēi</b>	<b>seu</b> – suus, <b>a</b> , <b>um</b>
<b>fidelidade</b> – fides, <b>ēi</b>	<b>sólido</b> – solīdus, <b>a</b> , <b>um</b>
<b>fronte</b> – frons, <b>ntis</b>	<b>vão</b> ( <i>adj.</i> ) – vanus, <b>a</b> , <b>um</b>
<b>gauleses</b> – Galli, <b>orum</b>	

- A história explica as coisas e as causas das coisas.
- Suas esperanças são vãs.
- A morte é certa, incerto é o dia da morte.
- A frente e os olhos são partes da face humana.
- Os reféns dos gauleses de boa família eram para César sólidos penhores de fidelidade dos chefes e dos nobres<sup>(4)</sup>.

(1) *Hominum poësi et artibus* é uma segunda oração, em que está subentendido o mesmo sujeito e o mesmo verbo da anterior; na tradução, bastará acrescentar o artigo: **a dos homens**...

*Temperatur* é passivo, não é verdade? *Ignē* na primeira oração, *poësi et artibus* na segunda são, portanto, agentes da passiva.

(2) Veja bem qual é o sujeito, que deve na tradução vir em 1º lugar.

(3) *Bonum*, *i* e *malum*, *i* são aí substantivos. O período tem duas orações; inicie a tradução da 2ª pelo verdadeiro sujeito.

(4) O adjetivo *ingenuus*, **a**, **um** já traduz toda a expressão “de boa família”; uma vez que *ingenuus*, **a**, **um** é adjetivo, basta ter atenção na concordância com o substantivo a que se refere (*gauleses*).

*Pignus*, *ōris* é neutro; cuidado, pois, com o adjetivo. Quero que traduza “sólidos penhores de fidelidade” como ficou ensinado no final do § 80 (L. 13). Note bem que o radical é *pignor*, tirado do genitivo *pignōris* (L. 5, § 39).



## LIÇÃO 24

## RECORDAÇÃO E ESTUDO COMPARATIVO DAS DECLINAÇÕES

## SUBSTANTIVOS INDECLINÁVEIS, DEFECTIVOS, COMPOSTOS ETC.

121 – O acusativo, que é para o português o **caso lexicogênico**, isto é, o caso de que provieram os nossos vocábulos, termina geralmente em **m** no singular das cinco declinações:

1ª	2ª	3ª	4ª	5ª
aM	uM	eM	uM	eM

Outra observação que facilita decorar as declinações latinas é esta: O acusativo plural das cinco declinações geralmente termina em **s** (Por esse motivo é que o plural das palavras portuguesas termina em s):

1ª	2ª	3ª	4ª	5ª
aS	oS	eS	uS	eS

O quadro completo das declinações é este:

	SINGULAR				
	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª
Nom.	ā	us; ēr; īr; um	Várias terminações	ūs ū	ēs
Voc.	ā	ē, ī; igual ao nom.	Igual ao nominativo	ūs ū	ēs
Gen.	ae	ī	īs	ūs ū ūs	ēt, ēī
Dat.	ac	ō	ī	ūī (ū) ū	ēt, ēī
Abl.	ā	ō	ē, ī	ū ū	ē
Ac.	am	um	em, im	um ū	em

	PLURAL				
	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª
Nom.	ae	ī ā	ēs; ā, iā	ūs ūā	ēs
Voc.	ac	ī ā	ēs; ā, iā	ūs ūā	ēs
Gen.	ārum	ōrum	ūm, iūm	ūm	ērūm
Dat.	īs, ābūs	īs	ībūs	ībūs, ūbūs	ēbūs
Abl.	īs, ābūs	īs	ībūs	ībūs, ūbūs	ēbūs
Ac.	ās	ōs ā	ēs, ā, iā	ūs ūā	ēs

122 – **Substantivos indeclináveis:** Certos substantivos há em latim que são indeclináveis, isto é, têm todos os casos iguais, ou melhor, têm sempre a mesma terminação nos casos em que são empregados. São eles:

1 – *fas* n. = o que é lícito, direito, correto.

2 – *nefas* n. = o que não é permitido; ilegal, ilícito, torto.

*Fas est* = é permitido, é lícito.

*Per fas et per nefas* = a torto e a direito, seja ou não permitido.

3 – *instar* n. = à semelhança de, semelhante a.

*instar montis* = à semelhança de monte.

4 – *mane* n. = de manhã, de madrugada.

5 – *semis* m. (designação de certa moeda romana).

6 – *pondo* n. = peso, libra.

*sex pondo* = seis libras.

7 – as palavras hebraicas *manna* n. (= maná), *Pascha* n. (= Páscoa), *Bethlēm*, *Jerusālem*, *Adam*, *Abram* (ou *Abrahā*), *Jacob*, *Isaac*, *David*, *Joseph*.

Algumas dessas palavras encontram-se às vezes declinadas, nessas mesmas formas ou em outras semelhantes:

*Abram*, *Abrae* ou *Abrahā*, *Abrahāe*

*Adam*, *Adae* ou *Adāmus*, *i*

*David*, *Davidis*

*Hierosolŷma*, *orum n. pl. ou Hierosolŷma*, *ac f.*

*Josēphus*, *i*

*Pascha*, *ātis n. ou Pascha*, *ae f.*

123 – **Substantivos defectivos:** Como acontece em português, também em latim há certos substantivos comuns que só se usam no singular, uma vez que o significado não permite o plural<sup>(1)</sup>; alguns exemplos:

*meridies*, *ēi* – **meio-dia**    *plebs*, *plebis* – **plebe**    *sanguis*, *īnis* – **sangue**

*piētas*, *ātis* – **piiedade**    *proles*, *is* – **prole**    *senectus*, *ūtis* – **velhice**

Outros há que só se usam no plural (*pluralia tantum*), como já ficou visto no estudo de cada declinação (§ 50, 72-b, 115-b).

124 – **Substantivos heteróclitos:** Denominam-se *heteróclitos* os substantivos que no singular seguem uma declinação e no plural outra:

1 – *vas*, *vasis* n. (= vaso) no sing. segue a 3ª e no plural a 2ª;

sing. – *vas*, *vasis*

plur. – *vasa*, *vasorum*

(1) V. Gramática Metódica da Língua Portuguesa, § 231.

2 – *jugĕrum*, i. n. (jeira) no sing. segue a 2ª e no plural a 3ª:  
sing. – *jugĕrum*, i  
plur. – *jugĕra*, *jugĕrum*

3 – *tonitruum*, i n. (= trovão) no sing. segue a 2ª ou a 4ª (*tonitrus*, *us* m.), no plural o neutro da 4ª: *tonitrua*, *truum*.

**Obs.:** Certos nomes heteróclitos, além de mudarem de declinação no plural, mudam também de gênero. São heteróclitos e ao mesmo tempo *heterogêneos*:

1 – *balnĕum*, *balnĕi* (= banho): neutro, 2ª declinação.

*balneae*, *arum*: feminino, 1ª declinação.

2 – *epŭlum*, i (= banquete): neutro, 2ª declinação.

*epŭlae*, *arum*: feminino, 1ª declinação.

**125 – Substantivos heterogêneos:** Denominam-se *heterogêneos* os substantivos que têm um gênero no singular e outro, ou dois, no plural:

1 – *locus*, *loci* (*masc.*) = lugar

Plural: *loci*, *locorum* (*masc.*)

*loca*, *locorum* (*neutro*).

2 – *carbāsus*, i: *fem.* e significa linho finíssimo.

*carbāsa*, *orum*: *neutro* e significa vela (de navio).

3 – *jocus*, *joci*: *masc.*

*joca*, *jocorum*: *neutro*, ou *joci*, *jocorum*: *masc.* — Tem o mesmo significado no sing. e no plural (= gracejo, chiste, brincadeira).

4 – *caelum*, i: *neutro* (ou *coelum*, i)

*caeli*, *orum*: *masc.* — Conserva o mesmo significado (= céu).

5 – *frenum*, i: *neutro* (= freio)

*frena*, *orum*: *neutro*, ou *freni*, *orum*: *masc.* — Com o mesmo significado.

6 – *Tartārus*, i: *masc.* (= Tártaro, inferno)

*Tartāra*, *orum*: *neutro* — Com o mesmo significado.

**126 –** Vejamos mais alguns substantivos de declinação irregular ou curiosa:

*Bos* m. e f. significa *rês* (boi ou vaca) — tem o radical em *v*: *bovis*, *bovi*, *bove*, *bovem*. No plural é *boves* (nom., voc. e ac.), *boum* (gen.) e *bobus* ou *bubus* (dat. e abl.).

*Caro fem.* (= carne) — o radical é *carn*: *carnis*, *carni*, *carne* etc.; o genitivo plural é em *ium*: *carnium*.

*Requĕs fem.* (= descanso, repouso) — gen. *requĕtis* ou *requĕi*, dat. *requĕti*, abl. *requĕte* ou *requĕ*, acus. *requĕtem* ou *requĕm* (não se usa no plural).

*Sus masc.* (= porco, suíno) — gen. *suis* etc.; no plural pode ser *suĭbus* ou *subus* para o dat. e ablativo.

*Supellex fem.* (= mobília) — gen. *supellectilis* etc.; o abl. singular é em *e* ou em *i*; não tem plural.

*Vesper masc.* (= tarde, estrela Vesper = Vênus) — pode ser da 3ª declinação (*vesper*, *vespĕris*) ou da 2ª (*vespĕrus*, *vespĕri*). O ablativo é sempre *vespĕre* (= tarde). Existe uma terceira forma, *vespĕra*, *ae*, de declinação regular e completa (1ª declinação).

**127 – Nomes compostos:** Duas espécies há de nomes compostos:

a) *Compostos de substantivo e adjetivo*, como *respublica* (= república; *res*, subst. e *publica*, adj.), *jusjurandum* (= juramento; *jus*, subst. e *jurandum*, adj.).

Em tal caso, declinam-se ambos os elementos: nom. *respublica*, voc. *respublica*, gen. *reipublicae*, dat. *reipublicae* etc.

Nom. *jusjurandum*, voc. *jusjurandum*, gen. *jurisjurandi*, dat. *jurijurando* etc. (V. § 111, nota 2).

b) *Compostos de dois substantivos*, um no *genitivo*, que fica invariável, e outro que se declina, como *terraemotus* (= movimento da terra, terremoto), *agricultura* (= cultura do campo, agricultura).

Em tal caso só se declina o 2º elemento, ficando inalterado o 1º, que é *genitivo*, adjunto adnominal restritivo: nom. *terraemotus*, voc. *terraemotus*, dat. *terraemotui* etc.

**Obs.:** Existe em latim o composto *paterfamilias* (= chefe de família, pai de família) que conserva indeclinável o elemento *familias*, forma arcaica do genitivo singular da 1ª declinação. O genitivo é *patrisfamilias*, o dat. *patrifamilias* etc. O 2º elemento aparece às vezes na forma regular *familiae*, e os elementos ora aparecem ligados (*pater-familias*), ora separados: *pater familias*.

## QUESTIONÁRIO

1. Qual o caso latino que deu origem aos vocábulos portugueses? Que nome tem em virtude disso?
2. Geralmente, como termina o acusativo do singular das cinco declinações?
3. No plural, como geralmente termina o acusativo das cinco declinações?
4. Cite **todas as desinências**, do singular e do plural, de todas as declinações.
5. Que são substantivos **indeclináveis**? Cite alguns.
6. Que significa a locução **per fas et per nefas**?
7. Que diz da declinação das palavras hebraicas?
8. Que são substantivos **defectivos**?
9. Que são substantivos **heteróclitos**? Exemplo.
10. Qual o plural de *balnĕum*, *balnĕi* e de *epŭlum*, i?
11. Qual o **significado**, a **declinação** e o **gênero** de *locus* e de *carbāsus*, no **singular** e no **plural**?
12. *Jocus*, *joci* e *caelum*, i como se declinam no plural?
13. Como é **boi** em latim? Decline.
14. Como é **carne** em latim? Decline.
15. Como é **descanso** em latim? Decline.
16. Como é **porco** em latim? Decline.
17. Como é **mobília** em latim? Decline.
18. Como é **tarde** em latim? Decline.

19. Decline **respublica, reipublicae**.
20. Decline **jusjurandum, jurisjurandi** (V. § 111, nota 2).
21. Decline **terraemotus, terraemotus**.
22. Que diz do significado, da composição e da declinação de **paterfamilias**?

## EXERCÍCIOS

### 29 – Traduzir em português.

#### VOCABULÁRIO

<b>amor, ōris</b> – amor	<b>fugo, are</b> – afugentar, pôr em fuga	<b>pax, pacis</b> – paz
<b>anĭmus, i</b> – inteligência, espírito	<b>juvēnis, is</b> – moço, rapaz, jovem	<b>requĭes</b> (§ 126) – descanso, repouso
<b>bos, bovis</b> (§ 126) – boi	<b>longus, a, um</b> – longo	<b>sapientia, ae</b> – sabedoria
<b>caro, carnis f.</b> (§ 126) – carne	<b>mater, matris</b> – mãe	<b>senex, senis</b> – velho
<b>Cimon, ōnis</b> – Címon	<b>opulentus, a, um</b> – rico, opulento	<b>soror, ōris</b> – irmã
<b>copiae, arum</b> (§ 50) – tropas	<b>paterfamilias</b> (§ 127, obs.) – chefe de família	<b>sus, suis</b> (§ 126) – porco
<b>corpus, ōris n.</b> – corpo	<b>paucus, a, em</b> – pouco	<b>Thraces, acum</b> – trácios
<b>diversus, a, um</b> – diferente		<b>urbs, bis</b> – cidade
<b>domus, us</b> – casa		<b>vis, vis (pl. vires)</b> (§ 113, 2) – força
<b>frater, tris</b> – irmão		

1. Bone Deus, da (= *dā*, imperativo) longam vitam patri meo et matri; da fratribus et sororibus meis concordiae amorem; juvenibus sapientiam animi et vires corporis, senibus requiem et pacem<sup>(1)</sup>.
2. Boni patres familias pauci sunt.
3. Magnae urbes opulentis domibus ornantur<sup>(2)</sup>.
4. Boum et suum carnes diversae sunt.
5. Cimon magnas Thracum copias fugabat.

### 30 – Traduzir em latim.

#### VOCABULÁRIO

<b>agradável</b> – jucundus, a, um	<b>doente</b> – aegrŏtus, a, um	<b>laurus, i f.</b> (§ 68)
<b>Apolo</b> – Apŏllo, ĩnis	<b>farelo</b> – furfŭres, um ( <i>m. pl.</i> )	<b>não</b> – non
<b>boi</b> – bos, bovis (§ 126)	<b>forragem</b> – pabŭlum, i <i>n.</i>	<b>noite</b> – nox, noctis
<b>carvalho</b> – quercus, us <i>f.</i> (§ 68)	<b>gênero</b> – genus, ĩris <i>n.</i>	<b>número</b> – numerus, i
<b>casa</b> – domus (§ 117)	<b>Jesus</b> – Jesus, u (§ 117)	<b>porco</b> – sus, suis (§ 126)
<b>cidade</b> – urbs, urbis	<b>Júpiter</b> – Jupiter, Jovis (§ 105)	<b>salvação</b> – salus, ũtis <i>f.</i>
<b>dar</b> – do, dare	<b>longo</b> – longus, a, um	<b>trevas</b> – tenēbrae, arum (§ 51)
<b>dedicado</b> – dicatus, a, um	<b>loureiro</b> – laurus, us <i>f.</i> ou	

1. Grande era o número de casas da cidade.
2. Jesus, és a salvação do gênero humano.
3. Aos bois damos forragem, aos porcos farelo<sup>(3)</sup>.
4. O carvalho era dedicado a Júpiter, o loureiro a Apolo<sup>(4)</sup>.
5. As trevas das longas noites não são agradáveis aos homens doentes.

(1) *Juvenibus* e *senibus* são objetos indiretos de orações diferentes, nas quais há objetos diretos também diferentes, subentendendo-se o mesmo verbo da oração anterior (também na tradução não é preciso aparecer o verbo).

(2) Não se esqueça de que nas orações passivas existe um agente da passiva no ablativo.

(3) Na tradução, a pontuação deve ser sempre obedecida.

(4) Não é voz passiva; *dedicado* é adjetivo, que está no vocabulário.



## LIÇÃO 25

### DECLINAÇÃO DOS ADJETIVOS

**128** – Temos já algum conhecimento dos adjetivos latinos pelo que estudamos na lição 13. Iniciaremos com a presente lição o estudo completo dessa classe de palavras. (Classes de palavras são os diversos grupos, em número de 10, em que estão distribuídas as palavras do idioma: *substantivos, artigos, adjetivos, numerais, pronomes, verbos, advérbios, preposições, conjunções e interjeições*)<sup>(1)</sup>.

**129** – **Adjetivo** é a palavra que se refere a um substantivo, para indicar-lhe um atributo: homem *inteligente*, laranjeira *alta*, *grande* movimento.

**130** – Para efeito de declinação, os adjetivos dividem-se em latim em **duas classes**:  
a) adjetivos da **1ª classe**;  
b) adjetivos da **2ª classe**.

Um adjetivo é da primeira classe quando segue as duas primeiras declinações (o feminino segue a 1ª declinação; o masculino e o neutro seguem a 2ª), coisa de que já temos certo conhecimento pelo que estudamos nos parágrafos 76 e 77 (L. 13).

Um adjetivo é da segunda classe quando as desinências, para todos os gêneros, seguem a 3ª declinação.

### ADJETIVOS DA 1ª CLASSE

*us, a, um*

**131** – Os adjetivos da 1ª classe têm três formas, uma para cada gênero (adjetivos **triformes**):

- a) uma para o masculino, em *us* (2ª declinação);
- b) uma para o feminino, em *a* (1ª declinação);
- c) uma para o neutro, em *um* (2ª declinação).

Quando, portanto, o dicionário trazer um nome da seguinte forma:

*bonus, a, um dignus, a, um parvus, a, um*

citando três formas, uma por extenso em *us*, seguida de duas abreviadas, em *a* e em *um*, indicar-nos-á tratar-se de um adjetivo da 1ª classe, cuja declinação já sabemos (§ 77).

(1) V. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, § 151 e seguintes.



ER, A, UM

132 – Sabemos que há substantivos masculinos da 2ª declinação que têm o nominativo singular em *er* (*liber, magister, puer* etc.). Pois bem, há adjetivos da 1ª classe que em vez da forma *us* para o masculino têm a forma *er*, ficando então *er, a, um*, como *pulcher, pulchra, pulchrum; niger, nigra, nigrum* etc.

A maioria de tais adjetivos segue no masculino a declinação do substantivo *liber*, perdendo no genitivo singular o *e* da terminação *er*.

Alguns seguem no masculino a declinação de *puer*, isto é, conservam sempre o *e* dessa terminação (§ 86).

Exemplo de adjetivo que perde o *e* da terminação *er*:

SINGULAR			
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
Nom.	pulcher (= <b>lindo</b> )	pulchra	pulchrum
Voc.	pulcher	pulchra	pulchrum
Gen.	pulchr-i	pulchr-ae	pulchr-i
Dat.	pulchr-o	pulchr-ae	pulchr-o
Abl.	pulchr-o	pulchr-a	pulchr-o
Ac.	pulchr-um	pulchr-am	pulchr-um

PLURAL			
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
Nom.	pulchr-i	pulchr-ae	pulchr-a
Voc.	pulchr-i	pulchr-ae	pulchr-a
Gen.	pulchr-orum	pulchr-arum	pulchr-orum
Dat.	pulchr-is	pulchr-is	pulchr-is
Abl.	pulchr-is	pulchr-is	pulchr-is
Ac.	pulchr-os	pulchr-as	pulchr-a

Exemplo de adjetivo que conserva o *e* da terminação *er*:

SINGULAR			
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
Nom.	miser (= <b>infeliz</b> )	misēra	misērum
Voc.	miser	misēra	misērum
Gen.	misēr-i	misēr-ae	misēr-i
Dat.	misēr-o	misēr-ae	misēr-o
Abl.	misēr-o	misēr-a	misēr-o
Ac.	misēr-um	misēr-am	misēr-um

	PLURAL		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
Nom.	misēr-i	misēr-ae	misēr-a
Voc.	misēr-i	misēr-ae	misēr-a
Gen.	miser-orum	miser-arum	miser-orum
Dat.	misēr-is	misēr-is	misēr-is
Abl.	misēr-is	misēr-is	misēr-is
Ac.	misēr-os	misēr-as	misēr-a

- 133 – 1) De todos os adjetivos da 1ª classe, somente um existe que no nominativo masculino termina em *ur*: *satur, satūra, satūrum* (= farto, saciado), cujo vocativo é igual ao nominativo.
- 2) Os seguintes adjetivos raramente se empregam no nom. masc. sing.:  
(*cetērus*), *cetēra, cetērum* (= restante)  
(*extērus*), *extēra, extērum* (= exterior, externo)  
(*postērus*), *postēra, postērum* (= seguinte)
- 3) Existe um adjetivo — *plerique, plerāque, plerāque* — que significa “a maior parte”, “o maior número”, “quase todos”, declinável somente no plural, ficando sempre com o *que* final inalterado; não tem vocativo e no genitivo é substituído por *plurimorum, plurimarum, plurimorum*:

PLURAL			
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
Nom.	plerique	plerāque	plerāque
Gen.	plurimorum	plurimarum	plurimorum
Dat.	plerisque	plerisque	plerisque
Abl.	plerisque	plerisque	plerisque
Ac.	plerosque	plerasque	plerāque

## QUESTIONÁRIO

1. Que são **classes de palavras**?
2. Que é **adjetivo**?
3. Quando um adjetivo é da 1ª classe?
4. Quando um adjetivo é da 2ª classe?
5. Pelo dicionário, como sabemos que um adjetivo é da 1ª classe?
6. Os adjetivos da 1ª classe terminam no masculino sempre em **us**? Resposta completa.
7. Decline **probos, a, um** (= probo).
8. Decline **niger, gra, grum** (= negro).
9. Decline **aeger, gra, grum** (= doente).
10. Decline **miser, ēra, ērum** (= infeliz).
11. Decline **tener, ēra, ērum** (= tenro).

12. Decline **liber, ěra, ěrum** (= livre).
13. Decline **pestifer, ěra, ěrum** (= pestífero).
14. Qual o único adjetivo da 1ª classe terminado em **ur**? Decline-o.
15. Decline **plerique, pleraeque, plerāque**.

## EXERCÍCIOS

### 31 – Traduzir em português.

#### VOCABULÁRIO

**aeger, gra, grum** – doente  
**ala, ae** – ala  
**albus, a, um** – branco  
**dexter, tra, trum** (*ou tĕra, tĕrum*) – direito  
**dux, ducis** – comandante  
**equus, i** – cavalo  
**fogo, are** – afugentar, afastar, pôr em fuga  
**graecus, a, um** – grego

**liber, ěra, ěrum** – livre  
**miser, ěra, ěrum** – infeliz, desgraçado  
**niger, gra, grum** – negro, preto  
**opus, ěris n.** – obra, trabalho  
**Persae, arum** – os persas  
**ruber, bra, brum** – vermelho  
**sed** – mas (*conjunção*)  
**sinister, tra, trum** – esquerdo

1. Homīnum opĕra libera sunt<sup>(1)</sup>.
2. Dextra Graecorum ala sinistram Persarum alam fugat<sup>(2)</sup>.
3. Homīni misĕro longa est vita<sup>(3)</sup>.
4. Equi ducis non sunt nigri, sed albi et rubri.
5. Mater mea aegra erat, et miser eram<sup>(4)</sup>.

### 32 – Traduzir em latim.

#### VOCABULÁRIO

**alto** – altus, a, um  
**causa** – causa, ae  
**condição** – conditio, onis f.  
**dor** – dolor, ōris m.  
**espaçoso** – vastus, a, um  
**falta** – peccatum, i n.  
**laborioso** – industrius, a, um  
**louvar** – laudo, are  
**mas** – sed  
**metal** – metallum, i n.

**miserável** – miser, ěra, ěrum  
**muitas vezes** – saepe  
**ouro** – aurum, i n.  
**pequeno** – parvus, a, um  
**plebe** – plebs, plebis  
**pórtico** – porticus, us f.  
**precioso** – pretiosus, a, um  
**preguiçoso** – piger, gra, grum  
**quinta** – villa, ae  
**recriminar** – vitupĕro, are

1. O ouro é metal precioso<sup>(5)</sup>.
2. A condição da plebe romana era miserável.
3. Os pórticos das quintas romanas eram altos e espaçosos<sup>(6)</sup>.
4. Pequenas faltas muitas vezes são causas de grandes dores<sup>(7)</sup>.
5. O mestre louva os alunos laboriosos mas recrimina os preguiçosos.

(1) É fácil verificar que **libera** é predicativo.  
 (2) Recorde mais uma vez o final do § 80.  
 (3) A tradução deve sempre obedecer, fielmente, à ordem direta: *sujeito — verbo — complemento*.  
 (4) Não está aí o pronome sujeito de **eram** porque a forma verbal latina já o indica, mas em português é necessário aparecer.  
 (5) Se **metal** é neutro em latim, cuidado com a concordância do adjetivo.  
 (6) Cuidado com o gênero do latim *porticus, us*; não erre na concordância.  
 (7) Veja o início do § 80. Quanto ao predicativo, veja o § 85, notando que na frase do exercício é plural.



## LIÇÃO 26

### ADJETIVOS DA 2ª CLASSE

- 134 – Quem bem estudou as desinências da 3ª declinação nenhuma dificuldade terá no declinar os adjetivos da 2ª classe. As regras do genitivo plural são as mesmas. Somente o ablativo do singular, que em geral termina em **i**, é que merece atenção especial. Para facilidade de estudo, os adjetivos da 2ª classe são divididos em parissílabos e imparissílabos.

### ADJETIVOS PARISSÍLABOS

- 135 – Subdividem-se em dois grupos: um de duas terminações no nominativo (uma para o masculino e feminino, outra para o neutro: adjetivo **biforme**), outro de três, uma para cada gênero (adjetivo **triforme**).

- a) O modelo dos adjetivos parissílabos de duas terminações é **brevis, breve**. *Brevis* modifica nomes masculinos e femininos (*cervus brevis*, *hora brevis*) e *breve* modifica nomes neutros: *tempus breve*.

	SINGULAR		PLURAL	
	M. e F.	N.	M. e F.	N.
Nom.	brevis	breve	breves	brevĭa
Voc.	brevis	breve	breves	brevĭa
Gen.	brevis		brevĭum	
Dat.	brevi		brevĭbus	
Abl.	brevi		brevĭbus	
Ac.	brevem	breve	breves	brevĭa

Exemplos:

*omnis, e*      *utilis, e*      *fortis, e*      *civilis, e*

Obss.:

- 1ª – Tais adjetivos têm o ablativo do singular sempre em **i**.
- 2ª – O genitivo plural é em **ium**, porque se trata de adjetivos parissílabos.
- 3ª – O neutro tem as três terminações próprias (*nom.*, *voc.* e *acus.*) no singular em **e** e no plural em **ia**, sendo nos demais casos igual aos outros gêneros.

- b) O modelo dos parissílabos de três terminações é **acer**, **acris**, **acre** (= agudo, acre). A única diferença entre a declinação desse adjetivo e a de *brevis*, e está na existência de uma forma especial em *er* para o masculino, no nominativo e no vocativo do singular; *no mais, a declinação é idêntica à de brevis*, e:

	SINGULAR			PLURAL	
	M.	F.	N.	M. e F.	N.
Nom.	acer	acris	acre	acres	acrīa
Voc.	acer	acris	acre	acres	acrīa
Gen.	acr-is			acr-īum	
Dat.	acr-i			acr-ībus	
Abl.	acr-i			acr-ībus	
Ac.	acrem	acrem	acre	acres	acrīa

Os adjetivos da 2ª classe com três terminações são treze:

acer	acris	acre	<b>agudo</b>
alācer	alācris	alācre	<b>pronto, esperto</b>
campester	campestris	campestre	<b>campestre</b>
celēber	celēbris	celēbre	<b>apressado, frequentado, célebre</b>
celer	celēris	celēre	<b>rápido, veloz</b>
equester	equestris	equestre	<b>equestre</b>
paluster	palustris	palustre	<b>palustre</b>
pedester	pedestris	pedestre	<b>pedestre</b>
puter	putris	putre	<b>mole, podre</b>
salūber	salūbris	salūbre	<b>salubre</b>
silvester	silvestris	silvestre	<b>silvestre</b>
terrester	terrestris	terrestre	<b>terrestre</b>
volūcer	volūcris	volūcre	<b>alado</b>

**Notas:** 1ª – Alguns destes adjetivos de três terminações aparecem, às vezes, no nominativo masculino singular, com a desinência *is*, confundindo-se, portanto, com os do grupo anterior: *salūbris amicus, collis silvestris, terrestris exercitus, equestris tumultus, alācris Dares*.

2ª – *Celer, celēris, celēre* (= rápido) é o único desses 13 adjetivos que conserva nos demais casos o *e* do nominativo.

## ADJETIVOS IMPARISSÍLABOS

- 136 – Os imparissílabos têm uma única terminação no nominativo singular para os três gêneros (adjetivos **uniformes**). Subdividem-se também em dois grupos, pertencendo ao primeiro os que têm o genitivo plural em *ium*, e ao segundo os que o têm em *um*.

- a) Têm o genitivo plural em *ium* os imparissílabos cujo radical termina em duas consoantes (§ 101), como *prudens*, *prudens-is*, ou em *c*, como *velox*, *velox-is*. Exemplos:

	SINGULAR	PLURAL	
		M. e F.	N.
Nom.	prudens (M. F. e N.)	prudens-es	prudens-īa
Voc.	prudens	prudens-es	prudens-īa
Gen.	prudens-is	prudens-īum	
Dat.	prudens-i	prudens-ībus	
Abl.	prudens-i	prudens-ībus	
Ac.	prudens (M. e F.) prudens (N.)	prudens-es	prudens-īa

	SINGULAR	PLURAL	
		M. e F.	N.
Nom.	velox (M., F. e N.)	velox-es	velox-īa
Voc.	velox	velox-es	velox-īa
Gen.	velox-is	velox-īum	
Dat.	velox-i	velox-ībus	
Abl.	velox-i	velox-ībus	
Ac.	velox-em (M. e F.) velox (N.)	velox-es	velox-īa

**Obs.: 1ª** – Veja bem o aluno a existência de duas formas no acusativo do singular, uma para o masculino e feminino, outra especial para o neutro. Isso é evidente, porquanto o neutro no acusativo é igual ao nominativo. O mesmo se observe no nominativo, vocativo e acusativo do plural.

- 2ª – Os participípios presentes dos verbos latinos terminam em *ns*, e se declinam como *prudens*, *prudens-is*; no ablativo singular, porém, terminam em *e* quando funcionam realmente com força de verbo ou quando substantivados; terminarão em *i* quando funcionarem como adjetivos: *fervente aqua* (enquanto a água ferve), *ferventi aqua* (com água fervente); *a sapiente* (por um sábio, por um filósofo), *a sapienti viro* (por um homem douto); *viridante quercu* (quando o carvalho está verde), *viridanti quercu cinctus* (cingido de carvalho verde).

- 3ª – Alguns adjetivos em *ns* têm o genitivo plural em *ium*, às vezes em *um* (*virorum sapientium* — ou *sapientum* — dos homens sábios; *prudantium* ou *prudentum*); nos participípios, todavia, o gen. pl. é quase sempre *ium*: *virorum sapientium veritatem*, dos homens que conhecem a verdade.



As exigências da métrica latina é que muitas vezes criam ou alteram procedimentos léxicos.

- 4ª – Seguem também a declinação de *prudens* os adjetivos *par*, *paris* (= igual), *locuples*, *locuplētis* (= rico), *anceps*, *ancipītis* (= ambíguo), *Arpīnas*, *Arpīnātis* (= de Arpino) e o adjetivo *dis*, *dītis* (= rico), notando-se que este último tem no nom. sing. a forma neutra *dite*.
- 5ª – O ablativo singular de *anceps*, *ancipītis* e de *praeceps*, *cipītis* (= que cai de cabeça para baixo, precipitado) pode ser em *i* ou em *e*; o genitivo plural é em *um*: *ancipītum*, *praecepītum*.
- 6ª – Excepcionalmente, três adjetivos cujo radical termina por *c* têm o genitivo plural em **um**: *redux*, *redūcis* (= que volta), *supplex*, *supplīcis* (= súplice) e *trux*, *trucis* (= selvagem).
- 7ª – Os nomes dos meses concordam com o substantivo a que se referem em gênero, número e caso. *September*, *October*, *November*, *December* e *Aprilis* são da segunda classe e têm o ablativo do singular em *i*.

- b) Têm o genitivo plural em **um** os imparissílabos cujo radical termina por uma só consoante que não seja *c*; exemplo:

	SINGULAR	PLURAL	
Nom.	vetus (M., F. e N. = velho)	vetēres	vetēra
Voc.	vetus	vetēres	vetēra
Gen.	vetēris	vetēr-um	
Dat.	vetēri	veterībus	
Abl.	vetēre	veterībus	
Ac.	vetērem (M. F.) vetus (N.)	vetēres	vetēra

Obss.: 1ª – Seguem a declinação de *vetus*, *vetēris* os seguintes adjetivos:

compos, ōtis – <b>que é senhor de, que goza de</b>	princeps, īpis – <b>primeiro (quanto ao tempo ou lugar)</b>
deses, desīdis – <b>ocioso</b>	quadrūpes, pēdis – <b>quadrúpede</b>
dives, divītis – <b>rico</b>	reses, īdis – <b>preguiçoso</b>
caelebs, caelībis – <b>solteiro</b>	sospes, ītis – <b>são e salvo</b>
impos, ōtis – <b>que não é senhor de</b>	superstes, stītis – <b>supérstite</b>
impūbes, ēris – <b>impúbere</b>	supplex, īcis – <b>suplicante</b>
particeps, cīpis – <b>partícipe</b>	teres, ētis – <b>redondo</b>
pauper, ēris – <b>pobre</b>	versicōlor, ōris – <b>furta-cor</b>

- 2ª – Os seguintes adjetivos podem ter o ablativo do singular em *e* ou em *i*:  
ales, ītis – **alado**  
cicur, ūris – **domado, manso**  
degēner, ēris – **degenerado, vil**  
immēmor, ōris – **esquecido**  
inops, ōpis – **pobre**  
memor, ōris – **que se lembra**  
uber, ēris – **fecundo**  
vigil, gīlis – **atento, vigilante**
- 3ª – Quase todos os adjetivos deste grupo são empregados substantivamente e muitos deles não têm os casos neutros do plural em virtude do próprio significado e emprego. Por aparecerem mais como substantivos é que o ablativo quase sempre é em *e*.
- 4ª – Quando se emprega um adjetivo na forma neutra plural desacompanhado de substantivo, é necessário acrescentar na tradução portuguesa a palavra *coisas*: *omnia mea* = todas as minhas *coisas* (ou *tudo o meu*) *bona sunt utilia* = as coisas boas são úteis.

## QUESTIONÁRIO

- Que declinação seguem os adjetivos da 2ª classe?
- Como terminam no ablativo singular os adjetivos da 2ª classe de duas terminações, como **brevis**, **e**; **omnis**, **e**?
- Decline **omnis**, **e** (= todo).
- Decline **similis**, **e** (= semelhante).
- Decline **debilis**, **e** (= débil).
- Qual a única diferença de declinação entre os adjetivos de três terminações, como **acer**, **acris**, **acre**, e os de duas, como **omnis**, **e**?
- Decline **celēber**, **bris**, **bre** (= apressado, abundante, frequentado).
- Decline **alācer**, **cris**, **cre** (= esperto, pronto, veloz).
- Decline **celer**, **celēris**, **celēre** (= rápido).
- Qual o acusativo singular de **prudens**, **prudentis**? (V. obs. 1 do § 136.)
- Qual o acusativo singular de **velox**, **velocis**?
- Decline **prudens**, **prudentis** (= prudente).
- Decline **iners**, **inertis** (= inerte).
- Decline **felix**, **felicitis** (= feliz).
- Decline **simplex**, **simplicis** (= simples).
- Decline o particípio presente **amans**, **amantis**. (Cuidado com o ablativo sing. e com o genitivo plural: V. obs. 2 e 3 da letra A do § 136.)
- Decline **dives**, **divītis** (= rico; não confunda **dives**, **divītis**, adjetivo que se declina como **vetus** — o plural portanto é **divītes**, **divīta** — com o substantivo **divītia**, **arum**, § 51).
- Decline **particeps**, **participis** (= partícipe; uma vez que segue *vetus*, *ēris*, o plural neutro termina em **a** e não em **ia**).

## EXERCÍCIOS

## 33 – Traduzir em português.

## VOCABULÁRIO

**bellicus, a, um** – bético  
**bellum, i n.** – guerra  
**bonum, i** – bem (*subst.*)  
**canis, is** – cão  
**celēber, bris, bre** – célebre  
**civilis, e** – civil  
**clarus, a, um** – ilustre  
**classis, is f.** – armada, frota  
**commeatus, us m.** – meios de transporte  
**communis, e** – comum  
**copiosus, a, um** – rico  
**corpus, ōris n.** – corpo  
**custodiā, ae** – guarda  
**dives, itis** – rico, abastado  
**exemplum, i n.** – exemplo  
**fessus, a, um** – cansado  
**fidelis, e** – fiel  
**florens, entis** – florescente

**fugo, are** – pôr em fuga  
**Graeci, orum** – os gregos  
**Miltiādes, is** – Milcíades  
**ministro, are** – fornecer, proporcionar  
**omnis, e** – todo  
**oraculum, i n.** – oráculo  
**Parus, i** – Paros  
**Persae, arum (subst.)** – os persas  
**privo, are (rege acus. de pess. e ablat. de coisa)** – privar  
**quies, quiētis** – repouso, descanso  
**salūber, bris, bre** – salubre, sadio, salutar  
**sapiens, entis** (§ 136, A, obs. 3) – sábio, douto  
**terrester, tris, tre** – terrestre  
**turpis, e** – horrendo  
**utilis, e** – útil  
**vetus, ōris** – velho, antigo  
**voluptas, ātis** – prazer

1. Amicorum bona communia sunt<sup>(1)</sup>.
2. Bela civilia semper turpia sunt.
3. Divitum vita hominum magnas voluptates ministrat.
4. Fidelium canum custodia utilis est dominis.
5. Celebria erant Jovis et Apollinis oracula<sup>(2)</sup>.
6. Exemplar clarorum et sapientium virorum omnibus hominibus utilia sunt.
7. Magna est bellica veterum Romanorum gloria<sup>(3)</sup>.
8. Miltiades Parum, insulam copiosam et florentem, omni commeatu privat (rege abl. de coisa)<sup>(4)</sup>.
9. Graeci Persarum classem et exercitus terrestres fugabant<sup>(5)</sup>.
10. Fesso corpore salubris est quies<sup>(6)</sup>.

## 34 – Traduzir em latim.

## VOCABULÁRIO

**abrandar** – mitigar, are  
**ânimo** – animus, i  
**aspecto** – facies, ei

**caridade** – caritas, atis  
**clemente** – clemens, entis  
**corrigir** – castigo, are

(1) Bona: banum, i, subst. neutro, significa bem. Communia é predicativo.

(2) Sempre cuidado em obedecer à ordem direta.

(3) Nesta, como nas frases 3 e 4, atenção com a ordem: § 80.

(4) Insulam copiosam et florentem: no acusativo, porque é aposto de Parum, com que deve concordar em caso. Commeatu, em latim, no singular; mas em português, em virtude da significação, é plural, devendo portanto também o adj. omni ser traduzido pelo plural.

(5) Persarum é compl. de classem e de exercitus terrestre.

(6) Obedeça sempre à ordem direta.

**domicílio** – domicilium, ii n.  
**encantar** – delecto, are  
**estultícia** – stultitia, ae  
**florescente** – florens, entis  
**Herodes** – Herōdes, is  
**infeliz** – infelix, icis  
**inocente** – innocens, entis  
**intolerável** – ferox, ōcis  
**Itália** – Italia, ae  
**mãe** – mater, tris  
**mal** – malum, i n.  
**menino** – puer, ōri  
**meridional** – australis, e  
**Minotauro** – Minotaurus, i  
**monstro** – monstrum, i n.

**multidão** – multitudo, udinis  
**Palestina** – Palaestina, ae  
**papagaio** – psittacus, i  
**pena (pluma)** – penna, ae  
**povo** – populus, i  
**praça** – oppidum, i n.  
**refulgente** – fulgens, entis  
**rouxinol** – lusciniā, ae f.  
**sábio** – sapiens, entis  
**Tarento** – Tarentum, i n.  
**terrível** – terribilis, e  
**todo** – omnis, e  
**tristeza** – tristitia, ae  
**trucidar** – trucidō, are

1. O pai corrigia o ânimo intolerável do filho.
2. As penas dos papagaios são refulgentes.
3. A estultícia é mãe de todos os males<sup>(7)</sup>.
4. Herodes trucidava (uma) multidão de meninos inocentes.
5. Tarento era praça florescente da Itália meridional.
6. Todos os povos amam os reis sábios e clementes.
7. Os rouxinóis encantam todos os homens.
8. O Minotauro era monstro de aspeto (abl.) terrível<sup>(8)</sup>.
9. A Palestina foi o domicílio terrestre de Deus<sup>(9)</sup>.
10. A caridade abrandava a tristeza dos homens infelizes<sup>(10)</sup>.

(7) Nesta e nas demais frases, todo se traduz por omnis, e; quando significa inteiro é que se deve traduzir por totus, a, um.

(8) Se aspeto vai para o ablativo, é claro que terrível também deve ir (o adjetivo sempre concorda em gênero, número e caso com o substantivo a que se refere).

(9) Não me erre no gênero do adjetivo.

(10) Aqui, e na frase 7, homem se traduz por homo, inis (indica qualquer ser do gênero humano, tanto homem quanto mulher); só se traduz por vir, i quando significa varão.

## LIÇÃO 27

## GRAU DOS ADJETIVOS

- 137 – Três são os graus dos adjetivos: o **normal** (ou *positivo*), o **comparativo** e o **superlativo**.

Dizendo: “Pedro é *estudioso*” — atribuímos ao indivíduo Pedro uma qualidade, expressa normalmente; o adjetivo, nesse caso, está no grau *normal* ou *positivo*. Dizendo: “Pedro é *mais estudioso*” — reforçamos a qualidade, elevando-a a um grau maior; o adjetivo passa para o grau *comparativo*. Dizendo por último: “Pedro é *estudiosíssimo*”, reforçamos ainda mais a qualidade de Pedro, elevando-a ao último grau, ao grau *máximo*, e o adjetivo, então, está no grau *superlativo*<sup>(1)</sup>.

- 138 – **Grau comparativo:** Um adjetivo está no grau comparativo quando põe em relação dois termos, atribuindo a qualidade mais a um termo do que outro:

O filho é mais inteligente do que o pai.  
 1º termo                      adj. no grau comparat.                      2º termo  
 (atribui mais inteligência ao filho do que ao pai)

Nota: O comparativo pode também comparar qualidades em vez de indivíduos, isto é, pode indicar num mesmo termo a existência de uma qualidade em porção maior do que outra qualidade:

O filho é mais inteligente do que rico.  
 um único termo                      adj. no grau comparat.                      2ª qualidade  
 (compara qualidades)

- 139 – Em português, um adjetivo não sofre propriamente *flexão* para indicar o comparativo; o comparativo é obtido em nossa língua mediante junção de advérbios: *mais* sábio, *mais* estudioso, *mais* valente. Em latim o adjetivo flexiona-se verdadeiramente, sofrendo alteração na desinência, segundo regras simples, que passaremos a estudar<sup>(2)</sup>.

- 140 – **Formação do comparativo:** Coloca-se um adjetivo no grau comparativo acrescentando-se ao radical do adjetivo (que se tira do genitivo singular — § 39) a desinência **ior** para o masculino e feminino e **ius** para o neutro.

Necessitando dizer *mais agradável* em latim, devemos:

- 1º) saber como é *agradável* em latim: *jucundus, a, um*;
- 2º) procurar o radical: **jucund-i**;

- 3º) acrescentar as terminações, e temos:

M. e F.	NEUTRO
jucundior	jucundius

- 141 – **Declinação dos comparativos:** Os comparativos conservam sempre a função de adjetivos; devem, portanto, concordar com o substantivo a que se referem; para isso é preciso decliná-los, seguindo a 3ª declinação (ablativo geralmente em *e*):

	SINGULAR		PLURAL	
	M. e F.	N.	M. e F.	N.
Nom.	jucundior	jucundius	jucundior-es	jucundior-a
Voc.	jucundior	jucundius	jucundior-es	jucundior-a
Gen.	jucundior-is		jucundior-um	
Dat.	jucundior-i		jucundior-ibus	
AbI.	jucundior-e (i)		jucundior-ibus	
Ac.	jucundior-em	jucundius	jucundior-es	jucundior-a

- 142 – **Grau superlativo:** Um adjetivo está no grau superlativo quando reforça a qualidade, elevando-a ao último grau, ao grau *máximo*:

aluno **estudiosíssimo**                      pico **altíssimo**  
 lição **facilima**                                  lugar **salubérrimo**

- 143 – Em português, o superlativo pode ser *sintético*, isto é, expresso por uma só palavra, como nos exemplos acima, ou *analítico*, isto é, expresso por mais de uma palavra, como nos seguintes exemplos:

**muito bom**                                      **a mais fácil lição**  
**muito alto**                                    **o mais alto pico**  
**o mais estudioso aluno**                      **o mais salubre lugar**

Obs.: Tenha o aluno sempre em mente isto: Quando os advérbios *mais* e *menos* precedem adjetivo e vêm anteceditos de *o*, dão eles ao adjetivo força de superlativo. Saiba, portanto, distinguir “*mais estudioso*” (grau comparativo) de “*o mais estudioso*” (grau superlativo).

- 144 – Quer o superlativo em português seja sintético quer analítico, traduz-se em latim de uma só forma, segundo a seguinte regra:

- 145 – **Formação do superlativo:** Coloca-se um adjetivo no grau superlativo acrescentando-se ao radical do adjetivo as desinências *issimus, issima, issimum* — uma para cada gênero. Necessitando dizer *agradabilíssimo* ou o *mais agradável* em latim, acrescentaremos essas desinências ao radical do adjetivo *jucundus, a, um*:

MASC.	FEM.	NEUTRO
jucund-issimus	jucund-issima	jucund-issimum

- 146 – Os superlativos também se declinam, para concordar com o substantivo a que se referem. Para isso, nada mais fácil, porque seguem a declinação de *bonus, bona, bonum*.

(1) V. Gramática Metódica da Língua Portuguesa, § 262 e seguintes.

(2) V. Gramática Metódica da Língua Portuguesa, § 277.



## QUESTIONÁRIO

1. Quantos e quais os graus do adjetivo?
2. Quando um adjetivo está no grau comparativo? Resposta clara, exemplificada e com explicação do exemplo, conforme o § 138.
3. Dê um exemplo em que o comparativo compare qualidades e não indivíduos (nota do § 138).
4. Como se coloca em latim um adjetivo no grau comparativo?
5. A desinência comparativa **ior** para que gênero serve?
6. **Doctius** é forma comparativa de que adjetivo? De que gênero?
7. Que declinação seguem os comparativos?
8. Coloque o adjetivo **fortis**, **e** no comparativo e decline-o.
9. Quando um adjetivo está no grau superlativo?
10. O superlativo em português pode ser **sintético** ou **analítico**; explique o que vem a ser isso e dê exemplos claros.
11. O superlativo sintético e o **analítico** traduzem-se de maneiras diferentes em latim? (§ 144)
12. Como se coloca em latim um adjetivo no grau superlativo?
13. **Doctissimus** é forma superlativa de que adjetivo? Como foi formado?
14. A declinação dos superlativos segue a declinação de que adjetivo?
15. Coloque o adjetivo **fortis**, **e** no grau superlativo e decline-o.
16. Coloque no grau comparativo e no superlativo (Quero só o nominativo, mas completo) os seguintes adjetivos:

gravis, e	sanctus, a, um
prudens, entis	felix, icis
aptus, a, um	velox, ocis
solers, eris	tutus, a, um

Esta e a lição seguinte não têm exercícios; estude-as no entanto com muito carinho, e responda com o máximo de atenção ao questionário delas, para que não venha a surpreender-se com o que peço na lição 29.

## LIÇÃO 28

## COMPARATIVO E SUPERLATIVO

## PARTICULARIDADES

- 147 – As regras de formação dos graus do adjetivo que vimos na lição anterior são gerais; para certos adjetivos, ou por causa da terminação ou por causa do significado, há regras particulares.
- 148 – Os adjetivos terminados em **er**, como *niger*, *acer*, *pulcher* etc., têm comparativo regular (*nigr-ior*, *ius*; *acr-ior*, *ius*; *pulchr-ior*, *ius*), mas o superlativo é formado mediante o acréscimo de **rimus** ao nominativo masculino, flexionando-se como *bonus*, *bona*, *bonum*.

<b>pulcherrimus</b> , a, um	<b>nigerrimus</b> , a, um
<b>uberrimus</b> , a, um	<b>acerrimus</b> , a, um

Nota: Essa é a razão por que em português o superlativo de certos adjetivos como *célebre* é **celebérrimo** e não *celebríssimo*<sup>(1)</sup>.

- 149 – Há em latim seis adjetivos terminados em **ilis**, cujo superlativo se forma com acréscimo de **limus** ao radical (note bem: *ao radical*):

POSITIVO	COMPARATIVO	SUPERLATIVO
<b>facilis</b> , e	facilior, ius	<b>facillimus</b> , a, um
<b>difficilis</b> , e	difficilior, ius	<b>difficillimus</b> , a, um
<b>similis</b> , e	similior, ius	<b>simillimus</b> , a, um
<b>dissimilis</b> , e	dissimilior, ius	<b>dissimillimus</b> , a, um
<b>gracilis</b> , e	gracilior, ius	<b>gracillimus</b> , a, um
<b>humilis</b> , e	humilior, ius	<b>humillimus</b> , a, um

Notas: 1ª – Como vê o aluno, o comparativo desses adjetivos é regular.

2ª – O superlativo dos demais adjetivos terminados em *ilis* forma-se regularmente: *nobilis*: *nobilissimus*, a, um; *utilis*: *utilissimus*, a, um.

Somente *imbecilis*, que é mais usado na forma *imbecillus*, a, um, é que possui, além da forma *imbecillissimus*, a irregular *imbecillimus*.

(1) V. Gramática Metódica da Língua Portuguesa, § 273, nota 3.

- 150 – Para o comparativo e para o superlativo dos adjetivos que terminam em **ficus**, **dicus** e **volus**, como *magnificus*, *maledicus* e *benevölus*, toma-se o radical *ficient*, *dicent*, *volent*:

POSITIVO	COMPARATIVO	SUPERLATIVO
<b>magnificus</b> (= magnífico)	<b>magnificentior</b> , ius	<b>magnificentissimus</b> , a, um
<b>maledicus</b> (= maldizente)	<b>maledicentior</b> , ius	<b>maledicentissimus</b> , a, um
<b>benevölus</b> (= benévolo)	<b>benevolentior</b> , ius	<b>benevolentissimus</b> , a, um

Nota: Norma semelhante segue o comparativo e o superlativo de *egēnus* (= indigente) e *providus*, (= providente), que tomam o radical *egent* (de *egens*, *egent-is*) e *provident* (de *providens*, *provident-is*):

egēnus (= indigente)	egentior, ius	egentissimus, a, um
providus (= providente)	providentior, ius	providentissimus, a, um

- 151 – Os adjetivos que terminam em **us** antecedido de vogal, como *idonēus*, *exiguus*, *regius*, não possuem formas comparativas nem superlativas sintéticas. O comparativo de tais adjetivos forma-se com a anteposição do advérbio **magis**, que significa *mais*; o superlativo, com a anteposição do advérbio **maxime**, que significa *muito*, *o mais*; exemplos:

POSITIVO	COMPARATIVO	SUPERLATIVO
idonēus, a, um (= <b>idôneo</b> )	magis idonēus, a, um	maxime idoneus, a, um
noxius, a, um (= <b>prejudicial</b> )	magis noxius, a, um	maxime noxius, a, um

Outros exemplos de adjetivos nessas condições: *adversarius* (= adverso, contrário), *contrarius* (= oposto, contrário), *dubius* (= duvidoso, indeciso), *exiguus* (= pequeno, estreito), *vacuus* (= vazio), *perspicuus* (= transparente, claro) etc.

Notas: 1ª – Flexionam-se todavia regularmente os adjetivos terminados em **quus**, porque o primeiro *u* não tem valor de vogal; o *qu* constitui dígrafo<sup>(2)</sup>: *antiquus*: *antiquior*, ius; *antiquissimus*, a, um.

2ª – Igualmente não possuem flexão gradual sintética os adjetivos terminados em **imus**, **inus**, **orus** e **ulus**, como *legitimus* (= legítimo), *matutinus* (= matutino), *canōrus* (= canoro, sonoro), *sedulus* (= apressado).

- 152 – O superlativo de certos adjetivos consegue-se também com a anteposição dos prefixos **per** ou **prae**: *perdifficilis* (= difícilimo), *praeclarus* (= ilustríssimo), *peropportunus* (= oportuníssimo), *praedives* (= riquíssimo), *praealtus* (= altíssimo).

- 153 – Não é possível flexionar gradualmente certos adjetivos que por si já indicam qualidades não suscetíveis de graduação, como os seguintes:

<b>aurēus</b> (áureo)	<b>maternus</b> (materno)
<b>ferrēus</b> (férreo)	<b>paternus</b> (paterno)
<b>lignēus</b> (lígneo)	<b>albus</b> (branco)
<b>romanus</b> (romano)	etc.

Se, todavia, fosse preciso flexioná-los gradualmente, bastaria aplicar a norma que vimos no § 151.

- 154 – **Bonus** (= bom), **malus** (= mau), **magnus** (= grande) e **parvus** (= pequeno) formam o comparativo e o superlativo de maneira muito irregular, tomando outros radicais:

POSITIVO	COMPARATIVO	SUPERLATIVO
<b>bonus</b> (bom)	<b>melior</b> , ius (melhor)	<b>optimus</b> , a, um (o melhor, ótimo)
<b>malus</b> (mau)	<b>pejor</b> , <b>pejus</b> (pior)	<b>pessimus</b> , a, um (o pior)
<b>magnus</b> (grande)	<b>major</b> , <b>majus</b> (maior)	<b>maximus</b> , a, um (o maior)
<b>parvus</b> (pequeno)	<b>minor</b> , <b>minus</b> (menor)	<b>minimus</b> , a, um (o menor)

- 155 – **Comparativo e superlativo dos advérbios:** Em latim, vários advérbios flexionam-se gradualmente. O comparativo é em *ius*, forma igual à do comparativo neutro do adjetivo correspondente. O superlativo é em *issime* ou em *ime*:

ADVÉRBIOS	COMPARATIVO	SUPERLATIVO
<b>docte</b> – sabiamente	<b>doctius</b> – mais sabiamente	<b>doctissime</b> – muito sabiamente
<b>fortiter</b> – fortemente	<b>fortius</b> – mais fortemente	<b>fortissime</b> – muito fortemente
<b>longe</b> – longe	<b>longius</b> – mais longe	<b>longissime</b> – muito longe
<b>misère</b> – miseravelmente	<b>miserius</b> – mais miseravelmente	<b>miserrime</b> – muito miseravelmente
<b>prope</b> – perto	<b>propius</b> – mais perto	<b>proxime</b> – muito perto
<b>bene</b> – bem	<b>melius</b> – mais bem, melhor	<b>optime</b> – otimamente
<b>male</b> – mal	<b>pejus</b> – mais mal, pior	<b>pessime</b> – pessimamente
<b>magnopere</b> – grandemente	<b>magis</b> – mais	<b>maxime</b> – mui grandemente
<b>multum</b> – grandemente	<b>plus</b> – mais	<b>plurimum</b> – mui grandemente
<b>paulum</b> – pouco	<b>minus</b> – menos	<b>minime</b> – muito pouco
<b>non multum</b> – pouco		

Obs.: Os advérbios de modo em *e*, *o*, *ter* são os únicos que possuem regularmente comparativo e superlativo. Deve-se acrescentar:

<b>saepe</b> – muitas vezes	<b>saepius</b>	<b>saepissime</b>
<b>nuper</b> – recentemente	—	<b>nuperrime</b>
<b>diu</b> – muito tempo	<b>diutius</b>	<b>diutissime</b>

- 156 – Sendo regular o comparativo, é no entanto irregular o superlativo dos seguintes adjetivos, que sempre indicam posição:

<b>Dexter</b> (colocado à direita, direito, destro)	<b>dexterior</b>	<b>dextimus</b>
<b>Extērus</b> (externo, extremo)	<b>exterior</b>	<b>extrēmus</b> (rar. <b>extimus</b> = último, no sentido de mais afastado do centro)
<b>Infērus</b> (ínfimo, posto abaixo)	<b>inferior</b>	<b>infimus</b> (ou <b>imus</b> )
<b>Postērus</b> (que vem depois, seguinte, último)	<b>posterior</b>	<b>postrēmus</b> (ou <b>postūmus</b> ) = último, para especificar o que está na última fileira
<b>Supērus</b> (posto acima, superior)	<b>superior</b>	<b>suprēmus</b> (ou <b>summus</b> )

- 157 – Certas preposições possuem formas comparativas e superlativas:

<b>citra</b> (aquém)	<b>citerior</b> (anterior, mais aquém)	<b>citimus</b> (o mais aquém)
<b>intra</b> (dentro)	<b>interior</b> (interior, mais para dentro)	<b>intimus</b> (íntimo, bem para dentro)
<b>prae</b> (diante)	<b>prior</b> (o primeiro de dois)	<b>primus</b> (o primeiro de todos)
<b>prope</b> (perto)	<b>propior</b> (mais perto)	<b>proximus</b> (último, no sentido de o mais próximo)
<b>ultra</b> (além)	<b>ulterior</b> (ulterior, mais além)	<b>ultimus</b> (último, no sentido de o mais afastado)
<b>ante</b> (antes)	<b>anterior</b> (anterior)	não possui superlativo

Nota: As formas graduais apresentadas neste parágrafo e no anterior perderam em português a força comparativa ou superlativa, sendo usadas como meros adjetivos positivos<sup>(3)</sup>.

- 158 – Além de irregulares, o comparativo e o superlativo do adjetivo **multus**, **a**, **um** (= numeroso, muito) necessitam certos esclarecimentos:

POSITIVO	COMPARATIVO	SUPERLATIVO
<b>multus</b> = numeroso	<b>plus</b> (nom.), <b>pluris</b> (gen.) = mais numeroso	<b>plurimus</b> , <b>a</b> , <b>um</b> = a maior parte, numerosíssimo

No singular, o comparativo *plus* só é usado no gênero neutro e nos casos nominativo, genitivo e acusativo. A forma singular *plus*, que por ser neutra é idêntica no nominativo e no acusativo, usa-se ora como substantivo, ora como advérbio (donde veio o “plus” francês, correspondente ao nosso advérbio *mais*). A forma *pluris* (genitivo) só se emprega como adjunto de apreciação e de preço: *pluris facere* = estimar mais.

(3) V. Gramática Metódica da Língua Portuguesa, § 266, nota.

No plural, declina-se regularmente, podendo ser tanto adjetivo como substantivo:

SINGULAR		
	M. e F.	N.
Nom.	<b>plures</b>	<b>plura</b> (às vezes <b>pluria</b> )
Gen.	<b>plurium</b>	
Dat.	<b>pluribus</b>	
Abl.	<b>pluribus</b>	
Ac.	<b>plures</b>	<b>plura</b> (às vezes <b>pluria</b> )

Idêntica é a declinação do composto *complures* (= muitos), que só se emprega no plural.

- 159 – Alguns adjetivos há em latim que só têm o comparativo, outros há que têm somente o superlativo. As formas inexistentes são substituídas por adjetivos sinônimos:

POSITIVO	COMPARATIVO	SUPERLATIVO
<b>adolescens</b> — jovem, adolescente	<b>adulescentior</b>	—
<b>juvenis</b> — jovem	<b>junior</b>	—
<b>senex</b> — idoso, velho	<b>senior</b>	—
<b>propinquus</b> — próximo	<b>propinquior</b>	—
<b>alacer</b> — pronto, esperto	<b>alacrior</b>	—
<b>longinquus</b> — afastado	<b>longinquior</b>	—
<b>credibilis</b> — crível	<b>credibilior</b>	—
<b>probabilis</b> — provável	<b>probabilior</b>	—
<b>novus</b> — novo	(recentior)	<b>novissimus</b>
<b>vetus</b> — antigo	(vetustior)	<b>veterrimus</b>
<b>falsus</b> — falso	—	<b>falsissimus</b>
<b>sacer</b> — sagrado	(sanctior)	<b>sacerrimus</b> ou <b>sanctissimu</b>
<b>inclitus</b> — célebre	—	<b>inclitissimus</b>
etc.		

Nota: Formas comparativas e superlativas existem sem o correspondente positivo:

POSITIVO	COMPARATIVO	SUPERLATIVO
—	<b>deterior</b> — menos bom	<b>deterimus</b> — o menos bom
—	<b>ocior</b> — mais rápido	<b>ociissimus</b> — muito rápido



## QUESTIONÁRIO

1. Como se forma o superlativo de adjetivos terminados em **er**, como **niger**, **acer**, **pulcher**?  
O comparativo de tais adjetivos é também irregular?
2. **Forme e decline** o superlativo dos seguintes adjetivos: *acer*, *acris*, *acre*; *asper*, *aspēra*, *aspērūm*; *celer*, *celēris*, *celēre*; *salūber*, *salūbris*, *salūbre*.
3. Quais são em latim os seis adjetivos terminados em **ilis**, cujo superlativo é formado irregularmente?
4. Como se forma o superlativo dos seis adjetivos a que se refere a pergunta anterior? O comparativo desses adjetivos é também irregular?
5. Flexione no comparativo e no superlativo os adjetivos **magnificus**, **maledicus** e **benevölus** (Não é preciso declinar; basta que me dê todas as formas do nominativo).
6. **Egēnus** (= indigente) e **providus** (= providente, precitado) como se flexionam gradualmente? (Aqui e em outras perguntas seguintes não estou pedindo a declinação — V. a pergunta anterior.)
7. Como se forma o comparativo e o superlativo dos adjetivos terminados em **us**, que têm essa terminação antecedida de vogal?
8. Inclui-se entre os adjetivos da pergunta anterior o adjetivo **antiquus**, **a**, **um**? Por quê?
9. Qual o comparativo e o superlativo de **canorus**?
10. Em que grau estão os adjetivos **perdifficilis** e **praedives**? Por quê? Como se traduzem?
11. Adjetivos como **aenēus** (= brônzeo), **latinus** (= latino), **paternus** podem flexionar-se gradualmente? Por quê?
12. Como se diz em latim **bom**, **mau**, **grande** e **pequeno**? Qual o comparativo e o superlativo desses adjetivos em latim?
13. Como se forma o comparativo dos advérbios?
14. Como se forma o superlativo dos advérbios?
15. Diga em latim **fortemente**, **mais fortemente** e **fortissimamente**.
16. Diga em latim **miseravelmente**, **mais miseravelmente**, **miserrimamente**.
17. Qual o **significado**, o **comparativo** e o **superlativo** dos seguintes adjetivos: **dexter**, **extērus**, **infērus**, **postērus** e **supērus**?
18. Há em latim formas comparativas e superlativas para certas preposições? Cite três preposições com as respectivas flexões graduais, indicando o significado do comparativo e do superlativo.
19. **Plus** é forma comparativa de que adjetivo? Que significa e como se declina no singular e no plural?
20. **Plurimus**, **a**, **um** é superlativo de que adjetivo? Que significa e como se declina?
21. Qual o significado de **complures**? Decline.
22. Cite três adjetivos que só possuem o comparativo.
23. Cite dois adjetivos que só possuem o superlativo.

## LIÇÃO 29

### SINTAXE DO COMPARATIVO E DO SUPERLATIVO

**160 – Sintaxe do comparativo:** Até agora vimos como se flexiona o adjetivo para indicar comparação, notando-se que o tipo de comparativo que vimos corresponde em português ao comparativo de *superioridade*: “O filho é mais *inteligente* do que o pai”.

Como devemos saber<sup>(1)</sup>, pode-se também comparar *igualando* (comparativo de igualdade) e *diminuindo* (comparativo de inferioridade). Estes dois últimos tipos de comparação veremos depois; interessa-nos por ora o comparativo de superioridade.

**161 – Comparativo de superioridade:** Vimos no § 138 que tanto podemos comparar um indivíduo com outro, tomando por base de comparação uma única qualidade (*Paulo é mais inteligente do que Pedro*), como podemos comparar uma qualidade com outra, referentes ao mesmo indivíduo: *Paulo é mais inteligente do que rico*.

a) Quando se comparam **indivíduos**, isto é, dois termos, o primeiro termo vai para o caso que lhe cabe de acordo com a função, mas o *segundo termo*:

1 – ou se põe simplesmente no *ablativo*,

2 – ou se põe no *mesmo caso do primeiro*, precedido da conjunção comparativa *quam*.

Exemplo:

1º termo				2º termo
O filho	é	<u>mais inteligente</u>	do que	o pai.
1- <u>Filius</u>	<u>est</u>	<u>intelligentior</u>		<u>patre.</u>
suj. nom.	verbo de ligação	compar. — predicativo		ablativo
2- <u>Filius</u>	<u>est</u>	<u>intelligentior</u>	<u>quam</u>	<u>pater.</u>
			conjunção comparativa	mesmo caso que o 1º termo

Outro exemplo:

PORTUGUÊS

O burro é mais prudente do que o cavalo.

LATIM

Asinus est prudentior equo.

ou: Asinus est prudentior quam equus.

(1) V. Gramática Metódica da Língua Portuguesa, § 264 e seguintes.

b) Quando se comparam **duas qualidades**, declarando-se que no mesmo indivíduo uma existe em maior grau do que outra:

- 1 – ou ambos os adjetivos vão para o comparativo, fazendo-se anteceder o segundo de *quam*,
- 2 – ou ambos ficam no positivo, acrescentando-se à oração a locução *magis quam*.

Exemplo:

O filho é mais inteligente do que rico.

1ª qualidade	2ª qualidade
--------------	--------------

### 1 – Filius est intelligentior quam ditior (ou divitior)

## 2 – Filius est magis intelligens quam dives (ou dis)

**Rico** traduz-se por **dis**, **ditis** ou por **dives**, **divitis**.

Outro exemplo:

PORTUGUÊS

Conselho mais útil do que honesto.

LATIM

Consilium **utilius** quam **honestius**.

ou: Consilium **magis** utile quam honestum.

Notas: 1ª – A ordem dos termos em latim não é obrigatoriamente igual à portuguesa.

O aluno deve ter a máxima atenção com a concordância do adjetivo. Veja, por exemplo, que na última frase dada — *Consilium utilius quam honestius* — os adjetivos estão na forma comparativa *neutra*, porque se referem a *consilium*, que é substantivo *neutro*: *consilium, ii*.

2ª — Diz-se em português *superior a*, *inferior a*, *preferível a*, mas as formas latinas correspondentes constituem-se de adjetivos comparativos — *superior*, *inferior*, *potior* — e o complemento segue a regra que acabamos de estudar. Não vá, portanto, atrapalhar-se o aluno com a preposição *a* dessas construções portuguesas: “A realização é *preferível a* palavra”. Res *potior* est *oratio* (ou *quam oratio*).

3ª – Quando a oração portuguesa traz o advérbio *muito* antes do comparativo (“Ele é *muito* mais inteligente do que eu”), traduz-se em latim por *multo*: muito mais inteligente = *multo* intelligentior.

4: – O artigo *o, a, os, as* de orações comparativas como esta: “A casa de Antônio é maior do que a de César” — não se traduz em latim: “*Domus Antonii major est quam Caesāris*”. Pode-se, em tal caso, repetir o substantivo: *Domus Antonii major est quam domus Caesāris*.

52 – Tratando-se de adjetivo que não se flexiona gradualmente, emprega-se o advérbio *magis* para o comparativo, coisa já vista no § 151. Recorre-se ao *magis* também em casos de eufonia.

- 162 – Comparativo de inferioridade:** No comparativo de inferioridade, o adjetivo não sofre flexão; forma-se o comparativo de inferioridade juntando-se o advérbio *minus* ao adjetivo. O 2º termo segue a regra já conhecida: ou vai para o ablativo, ou fica no mesmo caso do 1º antecedido de *quam*:

PORTUGUÊS

O filho é menos inteligente do que o pai.

LATIM

**Filius minus intelligens est patre.**

ou: Filius minus intelligens est quam pater.

- 163 – Comparativo de igualdade:** Forma-se em latim de várias maneiras, como indicam as diversas traduções da oração: “O filho é *tão inteligente como* o pai”:

Filius est **non minus** intelligens **quam** pater

Filius est **tam** intelligens **quam** pater

Filius est **pariter** intelligens ac pater

Filius est **a**eque                      intelligens **a**c pater

Filius est **a**eque                      intelligens **a**tque pater

- 164 – Sintaxe do superlativo:** Existem dois tipos de superlativos: o *absoluto*, que eleva a qualidade de uma coisa sem fazer referência a outras coisas, e o *relativo*, que eleva a qualidade de um ser fazendo relação com outros seres.

Exemplos:

*Superlativo absoluto:* Pedro é **estudiosíssimo**

*Superlativo relativo:* Pedro é **o mais estudioso** dos colegas

Note bem o aluão que em português o superlativo absoluto é sintético, ao passo que o relativo é obrigatoriamente analítico. Pois bem, em latim o superlativo, quer seja absoluto quer relativo, traduz-se sempre da maneira que estudamos, isto é, é sempre sintético. *Intelligentissimus*, por conseguinte, tanto serve para traduzir *intelligentissimo* como o *mais inteligente*.

- 165 – Superlativo relativo:** O termo de relação do superlativo relativo (Pedro é o mais inteligente **dos irmãos**) traduz-se em latim de várias maneiras:

a) pelo <b>genitivo</b> :	Petrus est intelligentissimus	<b>fratrum</b>
b) pelo <b>ablativo</b> com <b>ex</b> :	” ” ”	<b>ex fratribus</b>
c) pelo <b>ablativo</b> com <b>e</b> :	” ” ”	<b>e fratribus</b>
d) pelo <b>ablativo</b> com <b>de</b> :	” ” ”	<b>de fratribus</b>
e) pelo <b>acusativo</b> com <b>inter</b> :	” ” ”	<b>inter fratres</b>

**Notas:** 1ª – Quando o superlativo relativo funciona como predicativo, pode ir para o gênero do sujeito ou para o gênero do termo de relação. Exemplo: O Indo é o maior de todos os rios:

Indus est omnium fluminum *maximus* (gênero de *Indus*) ou: Indus est omnium fluminum *maximum* (neutro, porque *flumen* é neutro).

2ª – O adjetivo superlativo seguirá sempre o gênero do termo de relação: a) quando o sujeito for substantivo abstrato: *A virtute é o maior de todos os bens — Virtus est omnium bonorum maximum*; b) quando o adjetivo superlativo vier antes do termo de relação: *Maximum omnium Italiae fluminum est Padus*: O Pó é o maior de todos os rios da Itália.

- 166-** O superlativo latino pode ser reforçado de várias maneiras:

- com *vel* (= até): *Omnia mala, vel acerbissima* = Todos os males, até os mais cruéis.
- com *quam* (= o mais possível): *Sementes quam maximas facere* = fazer sementeiras maiores o mais possível.
- com *longe* ou *multo*: *longe maximus* = sem dúvida o maior, muito maior; *longe nobilissimus et ditissimus* = o mais nobre e o mais rico sem dúvida.

d) com *unus*, *unus omnium* ou simplesmente *omnium*: *unus omnium iustissimus* = o mais justo entre todos.

- 167 – Tratando-se de adjetivo que não se flexiona gradualmente, o superlativo se obtém com a anteposição de *maxime* ou de *valde*, *admōdum*, *praecipue*, advérbios esses que podem ser empregados também com adjetivos flexíveis: *maxime intelligens*, *valde intelligens*, *admōdum intelligens*, *praecipue intelligens*.
- 168 – É muito comum encontrarem-se alunos que não sabem distinguir certas formas superlativas. Por exemplo: Quando se diz *muito amigo*, *grande amigo*, *grandemente amigo*, *bastante amigo*, “*muitíssimo*” *amigo*, *o maior amigo*, o adjetivo *amigo* está no grau superlativo e não no comparativo. Consequentemente, qualquer dessas expressões portuguesas traduz-se em latim por *amicissimus*: O meu grande amigo Catão = Cato *amicissimus* meus. Meu pai é o meu maior amigo = Pater *amicissimus* meus est.

## QUESTIONÁRIO

1. Além do comparativo de superioridade, que outros tipos há de comparativos?
2. De quantas maneiras se pode traduzir o segundo termo de uma oração comparativa de superioridade? Quais são? Dê um exemplo.
3. Quando, em vez de se compararem duas coisas, comparam-se duas qualidades, como na oração “O filho é mais inteligente do que rico”, como se traduzem os adjetivos **inteligente** e **rico**?
4. Se na oração da pergunta anterior houvesse o advérbio **muito** antes de **mais**, como se traduziria?
5. Como se traduz em latim uma oração comparativa de inferioridade?
6. Cite várias maneiras de traduzir em latim uma oração comparativa de igualdade.
7. Nas orações superlativas relativas, o adjetivo latino assume forma diferente do superlativo absoluto?
8. O termo de relação das orações superlativas por quais maneiras pode ser traduzido em latim?
9. Indique algumas maneiras de reforçar o superlativo latino.
10. Em que grau está o adjetivo **bom** na frase **muito bom**? Traduza em latim. (Não responda **sem rever** o § 168 desta lição e o § 154 da lição 28.)

## EXERCÍCIOS

### 35 – Traduzir em português.

#### VOCABULÁRIO

*anīmus*, *i* – espírito  
*annus*, *i* – ano  
*arbor*, *ōris f.* – árvore  
*arbuscula*, *ae* – arbusto  
*Asia*, *ae* – Ásia  
*Atticus*, *i* – Ático  
*bellicosus*, *a, um* – belicoso  
*calamitas*, *atis* – calamidade  
*civis*, *is* – cidadão  
*cogitatio*, *ōnis* – pensamento

*dilucide* – claramente  
*dis*, *dite* (§ 136, A, obs. 4) – rico, opulento  
*ditior* – comparativo de *dis*, *dite*  
*Europa*, *ae* – Europa  
*ex regibus* – V. § 165  
*felix*, *icis* – feliz  
*fortis*, *e* – forte  
*gracilis*, *e* – frágil  
*humilis*, *e* – baixo, pequeno  
*inferior* – V. § 156

*jucundus*, *a, um* – agradável  
*maxime pii* – V. § 167  
*minus* – § 163  
*mons*, *montis m.* – montanha, monte  
*morbis*, *i m.* – doença  
*myrica*, *ae* – urze (nome de uma planta)  
*non minus... quam* – V. § 163  
*opinio*, *ōnis* – pensamento, opinião  
*peccatum*, *i n.* – falta  
*pecunia*, *ae f.* – dinheiro  
*pius*, *a, um* – virtuoso, honrado  
*praeceptum*, *i n.* – preceito  
*probo*, *are* – verificar, examinar

*quam* – § 161, 2  
*ramus*, *i* – ramo  
*rex*, *regis* – rei  
*Romulus*, *i* – Rômulo  
*Socrates*, *is* – Sócrates  
*superior* – V. § 156  
*tempus*, *ōris* – estação  
*turpis*, *e* – hediondo  
*tutus*, *a, um* – seguro, garantido  
*velox*, *ōcis* – veloz, rápido  
*ventus*, *i* – vento  
*ver*, *veris n.* – primavera  
*vere* – exatamente

1. Cogitatio velocior est quam ventus; peccata turpiora sunt quam calamitates.
2. Exempla utiliora sunt praeceptis.
3. Bona opinio tutior pecunia est<sup>(1)</sup>.
4. Morbi animi perniciosiores, sunt quam corporis<sup>(2)</sup>.
5. Montes Asiae altiores sunt quam Europae.
6. Atticus non minus bonus pater fuit quam civis<sup>(3)</sup>.
7. Socrates sapientissimus omnium Graecorum fuit<sup>(4)</sup>.
8. Ver est jucundissimum anni tempus<sup>(5)</sup>.
9. Romulus bellicosissimus ex regibus Romanorum fuit<sup>(6)</sup>.
10. Asia ditiores quam fortiores exercitus parabat<sup>(7)</sup>.
11. Superiores arborum rami sunt graciliores quam inferiores<sup>(8)</sup>.
12. Humillima arbuscula est myrica<sup>(9)</sup>.
13. Viri maxime pii sunt etiam felicissimi (§ 167).
14. Fratres mei probant dilucidius et verius (§ 155).

### 36 – Traduzir em latim.

#### VOCABULÁRIO

agradável – *jucundus*, *a, um*  
Aristóteles – *Aristoteles*, *is*  
burro – *asinus*, *i*  
camelo – *camelus*, *i*  
cão – *canis*, *is*  
célere – *celer*, *ēris*, *ēre*  
civil – *civilis*, *e*  
diligente – *diligens*, *entis*  
elefante – *elephantus*, *i* ou *elēphas*, *antis*

eloquente – *elōquens*, *entis*  
erudito – *eruditus*, *a, um*  
esplêndido – *splendīdus*, *a, um*  
externo – *externus*, *a, um*  
fiel – *fidēlis*, *e*  
filósofo – *philosophus*, *i*  
forte – *fortis*, *e*  
generoso – *munificus*, *a, um*  
grandíssimo – V. § 154

(1) Será preciso dizer que *pecunia* é ablativo, 2º termo da comparação?

(2) § 161, B. n. 4.

(3) *non minus... quam... : ... foi tão bom... quanto bom...*

(4) Veja bem que o superlativo é relativo, se é relativo, a forma portuguesa é analítica.

(5) Não confunda *ver*, *veris n.* (= primavera) com o adv. *vere* (= exatamente).

(6) Errará se traduzir “dos reis romanos”, porque *Romanorum* é aí substantivo e não adjetivo.

(7) Recorde a letra B do § 161. *Ditiores* deve ser traduzido antes de *fortiores*.

(8) *Superiores arborum rami*; § 80 (2ª parte).

(9) Traduza na ordem direta rigorosa: suj. — verbo — compl.



**grego** (*adj.*) – graecus, a, um

**honra** – honor, ōris *m.*

**jovem** – juvĕnis, is

**lebre** – lepus, ōris *m.*

**lisonjeiro** – blandus, a, um

**maior** – V. § 154

**mar** – mare, is *n.*

**melhor** – V. § 154

**mente** – mens, mentis

**metal** – metallum, i

**meu** – meus, a, um

**outrora** – olim (*adv.*)

**pernicioso** – perniciosus, a, um

**Platão** – Plato, ōnis

**prudente** – prudens, entis

**quase** – fere

**raio** – fulmen, ĩnis *n.*

**sábio** – sapiens, entis

**seguramente** – tute (§ 155)

**sempre** – semper

**superar** – supĕro, are

**teu** – tuus, a, um

**tímido** – timĭdus, a, um

**tudo** – omnis, e

**velho** – senex, senis

1. O cavalo é mais forte do que o burro<sup>(10)</sup>.
2. As lebres são mais tímidas que os cães. (Jamais se esqueça de declinar o comparativo de acordo com o *gênero*, *número* e *caso* do substantivo.)
3. Os meus alunos são mais diligentes do que os teus.
4. O raio não é mais célere do que a mente.
5. Os velhos são mais prudentes do que os jovens.
6. As guerras civis são muito mais perniciosas do que as guerras externas<sup>(11)</sup>.
7. O cão é o mais fiel de todos os animais<sup>(12)</sup>.
8. O ferro é o mais útil de todos os metais.
9. Dos filósofos gregos Sócrates foi o mais sábio, Platão o mais eloquente, Aristóteles o mais erudito<sup>(13)</sup>.
10. Grande é o cavalo, maior é o camelo, grandíssimo o elefante.
11. Os irmãos são os melhores amigos<sup>(14)</sup>.
12. As honras são quase sempre mais esplêndidas do que agradáveis<sup>(15)</sup>.
13. Os homens mais lisonjeiros não são os mais generosos<sup>(16)</sup>.
14. Superávamos o mar mais seguramente do que outrora<sup>(17)</sup>.

(10) Quero que, nas 6 primeiras frases, ponha o 2º termo nas duas formas da letra A do § 161. Exemplifico:

1 - ..... *quam asinus.*  
..... *asino.*

(11) Cuidado em pôr todas as sílabas do comp. de *perniciosas*; para tanto recorde o § 140 e o 141. — Quanto ao *muito*, V. a nota 3 do § 161.

(12) Nesta e na frase 8 ponha todas as 5 formas dadas no § 165.

(13) Nunca se esqueça do que está na *observação* do § 143.

(14) Chamo outra vez a atenção para a *observação* do § 143.

(15) Quero as duas maneiras ensinadas na letra B do § 161.

(16) *Lisonjeiro* e *generosos*: Veja bem que ambos têm artigo antes do *mais*: *Os ... mais lisonjeiros... os mais generosos*.

(17) *Mais seguramente*: § 155. — *Do que* = *quam*.

## LIÇÃO 30

### NUMERAIS CARDINAIS

- 169 – *Numeral* é a palavra que acrescenta ao substantivo ideia de *quantidade* (*um* lápis, *vinte* homens, *mil* soldados) ou de *ordem*: *primeiro* ano, *décimo sexto* aluno, *quinquagésimo* aniversário. Daí a divisão dos numerais em *cardinais*, que indicam quantidade total, e *ordinais*, que indicam ordem, sequência.
- 170 – Com essa divisão, podemos estudar os numerais latinos:

CARDINAIS		
ALGARISMOS ÁRABES	ALGARISMOS ROMANOS	EM LATIM
1	I	unus, una, unum <sup>(1)</sup>
2	II	duo, duae, duo <sup>(2)</sup>
3	III	tres, tria <sup>(3)</sup>
4	IV	quatuor ou quattuor <sup>(4)</sup>
5	V	quinque <sup>(5)</sup>
6	VI	sex
7	VII	septem <sup>(6)</sup>
8	VIII	octo
9	IX	novem
10	X	decem
11	XI	undĕcim <sup>(7)</sup>
12	XII	duodĕcim
13	XIII	tredĕcim
14	XIV	quatuordĕcim
15	XV	quindĕcim
16	XVI	se(x)dĕcim ou decem et sex <sup>(8)</sup>
17	XVII	septemdĕcim ou decem et septem
18	XVIII	duodeviginti <sup>(9)</sup> ou decem et octo ou octodĕcim
19	XIX	undeviginti ou decem et novem ou novemdĕcim
20	XX	viginti
21	XXI	viginti unus, a, um ou unus, a, um et viginti <sup>(10)</sup>
22	XXII	viginti duo, duae, duo ou duo, duae, duo et viginti <sup>(11)</sup>
23	XXIII	viginti tres, tria ou tres, tria et viginti
24	XXIV	viginti quatuor ou quatuor et viginti <sup>(12)</sup>
28	XXVIII	duodetriginta <sup>(13)</sup>

CARDINAIS		
ALGARISMOS ÁRABES	ALGARISMOS ROMANOS	EM LATIM
29	XXIX	undetriginta
30	XXX	triginta
40	XL	quadraginta
50	L	quinquaginta
60	LX	sexaginta
70	LXX	septuaginta
80	LXXX	octoginta
90	XC	nonaginta
100	C	centum
101	CI	centum unus, a, um (centum et unus, a, um) <sup>(14)</sup>
102	CII	centum duo, duae, duo (centum et duo, duae, duo)
200	CC	ducenti, ducentae, ducenta <sup>(15)</sup>
300	CCC	trecenti, ae, a
400	CD	quadringenti, ae, a
500	D	quingenti, ae, a
600	DC	sexcenti, ae, a <sup>(16)</sup>
700	DCC	septingenti, ae, a
800	DCCC	octingenti, ae, a
900	CM	nongenti, ae, a
1 000	M	mille <sup>(18)</sup>
1 001	MI	unus, a, um et mille <sup>(17)</sup>
1 500	MD	quingenti, ae, a et mille
2 000	MM	duo millia <sup>(18)</sup>
2 500	MMD	quingenti, ae, a et duo millia
3 000	MMM	tria millia
10 000		decem millia
100 000		centum millia
500 000		quingenta millia
999 999		nongenta nonaginta novem millia nongenti (ae, a) et nonaginta novem <sup>(19)</sup>
1 000 000		<sup>(20)</sup>

## 171 – Explicação das notas do § anterior:

- 1 – a) Assim como em português dizemos *um* homem, *uma* mulher, flexionando o cardinal de acordo com o gênero do substantivo, também em latim esse cardinal se flexiona, concordando em gênero, número e caso com o substantivo a que se refere. A declinação de *unus, una*,

*unum* é quase igual à de *bonus, bona, bonum*; a diferença está no genitivo e no dativo do singular:

	M.	F.	N.
Nominativo	unus	una	unum
Genitivo	unīus	unīus	unīus
Dativo	unī	unī	unī
Ablativo	uno	una	uno
Acusativo	unum	unam	unum

- b) Como se vê, não existe vocativo, pois não é logicamente possível. O *i* do genitivo é longo, razão por que nele deve cair o acento. O plural é regular, isto é, segue exatamente o plural de *bonus, bona, bonum*, mas só é usado com os substantivos que só têm plural, ou com substantivos que no plural apresentam significação diversa do singular (V. § 50, 51, 72 e 115):

**unae littērae** = uma carta (§ 50)

**una castra** = um acampamento (§ 72, § 224, 4)

- c) Outra observação importante é a seguinte: O latim só emprega o cardinal *unus, una, unum* para indicar “um só”, “somente um”: *Unus Deus est*, oração que se traduz: “Existe *somente um* Deus” (e não: “Existe um Deus”). Vice-versa, o “um” do português não se traduz em latim a não ser que venha acompanhado de *só* ou *somente*:

Amo a um Deus = **Deum amo**

Amo a **um só** Deus = **Unum Deum amo**

- d) Note-se ainda que expressões como *uni homines* se traduzem por *somente os homens*.

- e) Seguem a declinação de **unus, a, um**:

**Totus, tota, totum** — todo, inteiro: *totīus, toti...*

**Solus, sola, solum** — só, sozinho: *solīus, soli...*

**Nullas, nulla, nullum** — nenhum, ninguém: *nullīus, nulli...*

**Ullus, ulla, ullum** — algum, um, nenhum: *ullīus, ulli...*

**Nonnullus, nonnulla, nonnullum** — mais de um: *nonnullīus, nonnulli...*

**Alter, altera, alterum** — outro, o outro, segundo: *alterīus, altēri...* (V. § 220, 2).

2 – O cardinal *duo* declina-se da seguinte maneira:

	M.	F.	N.
Nominativo	duo	duae	duo
Vocativo	duo	duae	duo
Genitivo	duorum	duorum	duorum
Dativo	duobus	duabus	duobus
Ablativo	duobus	duabus	duobus
Acusativo	duos	duas	duo

O genitivo masculino encontra-se também na forma contrata *duum* e o acusativo *duos* às vezes na forma *duo*.

**Ambo, ambae, ambo, ambos**, declina-se de igual maneira.

3 – *Três* em latim se declina:

	M. F.	N.
Nominativo	tres	tria
Vocativo	tres	tria
Genitivo	trium	
Dativo	tribus	
Ablativo	tribus	
Acusativo	tres	tria

4 – Os cardinais de *quatuor* até *centum* não se declinam, isto é, têm uma só forma para todos os casos e para todos os gêneros. Aqueles em que entra *unus*, *duo* ou *tres* têm esses elementos declináveis.

5 – Cuidado com a pronúncia dos *uu* (§ 44, 5).

6 – V. § 44, 8.

7 – Uma vez que a penúltima sílaba é breve, o acento destes compostos deve recuar para a vogal imediatamente antecedente: *undecim*, *duodecim*, *trédecim*, *quatuórdecim*, *quindecim*, *sédecim*, *septêndecim*, *octódecim*, *novêndecim*. Todos esses cardinais são proparoxítonos.

8 – Além das formas *sedecim*, *septemdecim*, *octodecim* e *novemdecim* há outras: *decem et sex*, *decem et septem*, *decem et octo*, *decem et novem*, formas que em português deram dezesseis, dezessete, dezoito, dezenove.

9 – Os dois últimos números de cada dezena são de preferência indicados em latim por essa forma de subtração, que é indeclinável:

**18 = dois (tirados) de vinte — duodeviginti**

**19 = um (tirado) de vinte — undeviginti**

**28 = dois (tirados) de trinta — duodetriginta**

**29 = um (tirado) de trinta — undetriginta**

e assim por diante.

10 – a) Para dizer 21, 22, 23 etc., como 31, 32, 33... até 99, há duas maneiras: ou se coloca o número menor em segundo lugar sem a conjunção (*viginti unus*, *viginti duo* etc.), ou se coloca o número menor antes, empregando-se a conjunção *et*: *unus et viginti*, *duo et viginti*.

PORTUGUÊS	LATIM
vinte e cinco	<b>viginti quinque</b> ou <b>quinque et viginti</b>

b) É importante observar que, para dizer *viginti unus*, *triginta unus* etc., não se deve pôr o *unus* perto do substantivo:

PORTUGUÊS	LATIM
vinte e um homens	<b>homines viginti unus</b> ou <b>unus et viginti homines</b>

Não seria correto dizer *viginti unus homines*.

c) *Vinte e uma rosas* em latim se diz “*una et viginti rosae*”, pondo-se no feminino o cardinal *um*, tal qual se dá em português. O mesmo se diga do neutro: *unum et viginti bella*, declinando-se o cardinal *unus* segundo o gênero e o caso do substantivo a que se refere:

Nominativo	unus	una	unum	et viginti
Genitivo	unūs			et viginti
Dativo	unī			et viginti
Ablativo	uno	una	uno et viginti	et viginti
Acusativo	unum	unam	unum et viginti	et viginti

11 – Observa-se a mesma concordância de gênero e de caso explicada na letra c da nota anterior.

12 – Ou *quatuor et viginti*, e assim por diante, conforme ficou explicado na letra a da nota 10.

13 – Para 28, 29; 38, 39; 48, 49 etc., o critério é o já indicado na nota 9.

14 – De 100 a 999 o número menor é posposto ao maior, e se liga geralmente sem a conjunção *et*: *centum unus* (ou *centum et unus*), *centum octoginta* (ou *centum et octoginta*).

15 – As centenas, de 200 a 900, são declináveis como o plural *boni*, *bonae*, *bona*, notando-se que o genitivo plural pode ser em *orum* ou em *um*: *ducentorum* ou *ducentum*.

16 – Os latinos empregavam o cardinal *sexcenti* também para indicar quantidade incontável.

17 – De 1000 para cima, quase sempre o menor vem antes, ligado com *et*: *quinque et mille* (1 005), *viginti et tria millia* (3 020), *centum et duo millia* (2 100) — V. nota 19.

18 – a) Como acontece com o cardinal *mil* em português, também em latim *mille* é indeclinável: *mille milites*, *cum mille et quadringentis militibus*, mas possui plural em latim, que é neutro e declinável: *millia* (nom. e ac.), *millium* (gen.) e *millibus* (dat. e abl.):

Nominativo	unum	et	viginti	millia
Genitivo	unūs	et	viginti	millium
Dativo	unī	et	viginti	millibus
Ablativo	uno	et	viginti	millibus
Acusativo	unum	et	viginti	millia

b) o plural *millia* exige o substantivo, que se enumera, no genitivo plural, como se correspondesse em português a *milheiro* (dois milheiros de soldados):



Nominativo	duo	millia	milium
Genitivo	duorum	millium	milium
Dativo	duobus	millibus	milibus
Ablativo	duobus	millibus	milibus
Acusativo	duo	millia	milium

Se, porém, o substantivo não vier diretamente unido a *millia*, deixará de vir invariavelmente no genitivo para ir para o caso exigido pela função na frase:

**milites** (milium) **duo millia quingenti** ou **duo millia quingenti milites**  
**mililibus** (milium) **duobus millibus quingentis** ou **duobus millibus quingentis mililibus**

- 19 – Tratando-se de números completos, isto é, em que haja milhares, centenas, dezenas e unidades, o número maior precede em regra o menor:  
 3 186 = *tria millia centum* (et) *octoginta sex*.
- 20 – Requer ajuda de multiplicativo, o que só mais tarde será estudado (§ 226, 6).

## QUESTIONÁRIO

1. Que é numeral?
2. Como se dividem os numerais?
3. Qual a diferença entre numeral cardinal e numeral ordinal?
4. Decline **unus, una, unum**. (Cuidado com o genitivo e com o dativo.)
5. Quando se usa o plural **uni, unae, una**? Exemplos.
6. Qual o verdadeiro emprego e significado do cardinal **unus, una, unum**? Exemplos.
7. Como se traduz a frase **uni homines**?
8. Decline **duo, duae, duo**.
9. Decline **tres, tria**.
10. Conte de **um** a **quinze** em latim.
11. Quais as maneiras de dizer **16** e **17** em latim?
12. Quais as maneiras de dizer **18** e **19** em latim?
13. Conte de **16** a **20** em latim.
14. Quais as maneiras de dizer **21, 22, 23... 27** em latim?
15. Diga em latim **de vinte e um soldados** (gen.) e **para vinte e duas rosas** (dat.).
16. Conte de **21** a **30**.
17. Conte, somente as dezenas, de **20** a **100**.
18. Conte, somente as centenas, de **200** a **1 000**, não se esquecendo das três formas genéricas.
19. Decline **nongenti, ae, a**.
20. Decline **unum et viginti millia**.
21. Decline **duo millia pedītum**.
22. Diga em latim **888 888**.

## EXERCÍCIOS

### 37 – Traduzir em português.

#### VOCABULÁRIO

**amnis, is** (§ 113, 3) – rio  
**Athenae, arum** – Atenas  
**duo, ae, duo** (§ 171, 2) – dois  
**Euphrates, ae** – Eufrates (rio)  
**Gallia, ae** – Gália (França)  
**incertus, a, um** – incerto

**opus, ěris n.** – obra  
**spatium, ii n.** – espaço  
**termīno, are** – limitar  
**Tigris, is** – Tigre (rio)  
**tragicus, a, um** – trágico  
**tres, tria** (§ 171, 3) – três

**tutior** – comparativo de *tutus*  
**tutus, a, um** – seguro  
**unus, a, um** (§ 171, 1) – um só

1. *Mundus est opus unius Dei*<sup>(1)</sup>.
2. *Galliam duo marīa terminant*<sup>(2)</sup>.
3. *Athenae sunt trium tragicorum poetarum patria*<sup>(3)</sup>.
4. *Tigris et Euphrates duo magni amnes sunt*.
5. *Annus est spatium trecentorum sexaginta quinque dierum* (§ 171, 14).
6. *Unus amicus fidēlis centum incertis tutior est*<sup>(4)</sup>.

### 38 – Traduzir em latim.

#### VOCABULÁRIO

**cem** – centum  
**cidadão** – civis, is  
**corajoso** – fortis, e  
**covarde** – ignavus, a, um  
**Dario** – Darius, ii  
**existir** – sum, esse

**frota** – classis, is  
**graça** – gratia, ae  
**haver** – sum, esse  
**lei** – lex, legis  
**louvar** – laudo, are  
**musa** – musa, ae

**navio** – navis, is  
**preparar** – compāro, are  
**professor** – magister, tri  
**todo** – omnis, e  
**útil** – utilis, e

1. O professor é louvado por um só aluno<sup>(5)</sup>.
2. Um só homem corajoso é mais útil do que cem covardes.
3. Há uma só lei para todos os cidadãos<sup>(6)</sup>.
4. Existem três Graças e nove Musas<sup>(7)</sup>.
5. Dario preparava uma frota de quinhentos navios<sup>(8)</sup>.

(1) § 171, I, c.

(2) Não confunda o suj. com o obj.; verbo plural = sujeito plural. V. § 110.

(3) V. § 5. *Athenae* leva em latim o verbo para o plural, que se traduz em português no singular.

(4) Em que caso está *incertis*? Note que é o 2.º termo da comparação.

(5) Está lembrado da voz passiva e da regra do agente da passiva?

(6) Em português, *lei* é ai obj. direto de *haver* (verbo impessoal), mas em latim será sujeito, porque o verbo é *sum*.

(7) *Haver* e *existir* são sinônimos, que se traduzem por *sum*; o que existe, ou o que há, é sujeito.

(8) Torne a ver a letra c do § 171, I (não traduza, pois, o *uma*).

*De quinhentos navios*: O genitivo que indica a porção, a quantidade, as partes de que um todo é constituído é chamado por alguns complicadores do ensino do latim de *genitivo material*.

## LIÇÃO 31

## NUMERAIS ORDINAIS

172 – Passemos ao estudo dos ordinais:

ORDINAIS		
1º	primeiro	primus, a, um <sup>(1)</sup>
2º	segundo	secundus, a, um (alter, ěra, ěrum)
3º	terceiro	tertius, a, um
4º	quarto	quartus, a, um
5º	quinto	quintus, a, um
6º	sexto	sextus, a, um
7º	sétimo	septimus, a, um
8º	oitavo	octavus, a, um
9º	nono	nonus, a, um
10º	décimo	decimus, a, um
11º	décimo primeiro	undecimus, a, um
12º	décimo segundo	duodecimus, a, um
13º	décimo terceiro	tertius decimus <sup>(2)</sup> , terdecimus
18º	décimo oitavo	duodevicesimus ou octavus decimus <sup>(3)</sup>
19º	décimo nono	undevicesimus ou nonus decimus
20º	vigésimo	vicesimus
21º	vigésimo primeiro	unus et vicesimus ou vicesimus primus <sup>(4)</sup>
22º	vigésimo segundo	alter et vicesimus ou vicesimus alter <sup>(5)</sup>
23º	vigésimo terceiro	tertius et vicesimus ou vicesimus tertius <sup>(6)</sup>
28º	vigésimo oitavo	duodetricesimus (V. n. 1, a)
29º	vigésimo nono	undetricesimus
30º	trigésimo	tricesimus
40º	quadragésimo	quadragesimus
50º	quinquagésimo	quingagesimus
60º	sexagésimo	sexagesimus
70º	setuagésimo	septuagesimus
80º	octogésimo	octogesimus

ORDINAIS		
90º	nonagésimo	nonagesimus
100º	centésimo	centesimus
101º	centésimo primeiro	centesimus (et) primus <sup>(7)</sup>
102º	centésimo segundo	centesimus (et) alter
200º	ducentésimo	ducentesimus
300º	trecentésimo	trecentesimus
400º	quadringentésimo	quadringentesimus
500º	quingentésimo	quingentesimus
600º	sexcentésimo	sexcentesimus
700º	septingentésimo	septingentesimus
800º	octingentésimo	octingentesimus
900º	nongentésimo	nongentesimus
1 000º	milésimo	millesimus
1 001º	milésimo primeiro	millesimus primus <sup>(8)</sup>
2 000º	segundo milésimo	<sup>(9)</sup>

173 – Explicação das notas do § anterior:

1 – a) Com exceção de *primus* e *secundus*, os ordinais se formam dos respectivos cardinais e *todos eles* se declinam regularmente como *bonus, bona, bonum; primus, a, um; secundus, a, um; tertius (a, um); decimus (a, um)* etc.

b) O latim emprega *primus* quando se trata de mais de dois elementos; tratando-se de dois somente, emprega *prior* em vez de *primus*, que se declina como os comparativos.

O mesmo se dá com *secundus*, que se substitui por *alter* (= o outro) quando se trata de dois elementos somente.

2 – De 13º a 17º o ordinal menor precede o maior, sem *et*; ambos sempre declináveis de acordo com a nota 1, a.

3 – Como acontece com os cardinais, também estes ordinais podem seguir o processo de subtração: *duodequingagesimus*.

4 – Nos ordinais em que entra *primeiro*, o latim usa mais frequentemente a forma *unus*, anteposta e ligada com *et*: *unus et quingagesimus*.

5 – Nos ordinais em que entra *segundo*, o latim quase invariavelmente emprega *alter*, quer anteposto (ligado por *et*), quer posposto (sem *et*): *alter et quingagesimus* ou *quingagesimus alter*.

- 6 – Daqui até 99º, ou se coloca antes o ordinal maior sem *et* (*nonagesimus nonus*), ou o menor com *et*: *nonus et nonagesimus*.
- 7 – Daqui até 999º, o maior quase sempre precede o menor, com ou sem *et*: *nongentesimus (et) nonagesimus nonus*.
- 8 – Daqui em diante o maior precede o menor, sempre sem *et*: *millesimus nongentesimus quadragessimus tertius* (1943º).
- 9 – V. § 226, 7.

## QUESTIONÁRIO

- Os ordinais se declinam? Então diga em latim e decline **14º**.
- Tratando-se somente de dois elementos, emprega-se **primus** ou **prior**?
- Tratando-se somente de dois elementos, emprega-se **secundus** ou **alter**?
- Escreva os ordinais, de 1º a 17º (Não se esqueça da nota 2 do § 173).
- Escreva os ordinais latinos **18º, 19º, 28º, 29º, 38º, 39º** ...
- Escreva os ordinais latinos **21º, 31º, 41º** ... e **22º, 32º, 42º** ...
- Escreva os ordinais latinos das dezenas e das centenas.
- Escreva em português e em latim **1889º**.

## EXERCÍCIOS

### 39 – Traduzir em português.

#### VOCABULÁRIO

*ac* (*conj.*) – e

*alter, ĕra, ĕrum* (§ 173, 5) – segundo

*castra, orum* (§ 72) – acampamento

*cohors, ortis f.* – coorte (*pronuncie córte*)

*eques, ĭtis* – cavaleiro

*expugno, are* – tomar

*hostis, is* – inimigo (de guerra)

*Ilíās, ādis f.* – *Ilíada* (*poema épico de Homero*)

*jucundus, a, um* – agradável

*legio, onis* – legião (*divisão de 6000 soldados*)

*manipŭlus, i* – manipulo (*companhia de 200 soldados*)

*miles, ĭtis* – soldado

*mille* (*plural millia*) – § 171, 18

*navis, is* (§ 113, 3) – navio

*orno, are* – equipar

*paro, are* – preparar

*pedes, ĭtis* – infante (*soldado da infantaria*)

*Xerxes, is* – Xerxes

- Legionis decimae et duodecimae milĭtes castra hostium expugnabant.
- Cohors decima pars, manipŭlus tricesima pars legionis romanae erat<sup>(1)</sup>.
- Xerxes classem mille ducentarum navium ornat et exercitum septingentorum millium peditum ac quadringentorum millium equitum parat<sup>(2)</sup>.
- Ilíadis liber alter et vicesimus (vicesimus alter) jucundus est (§ 173, 5).

(1) Há duas orações, subentendendo-se na 1ª o mesmo verbo da 2ª.

(2) *Ornat... et parat*: cada verbo tem seu objeto.

### 40 – Traduzir em latim.

#### VOCABULÁRIO

*Anco* – Ancus, i

*equipar* – orno, are

*Hostílio* – Hostilius, ii

*infante* – (soldado de infantaria) – pedes, ĭtis

*lindo* – pulcher, chra, chrum

*livro* – liber, bri

*lutar* – pugno, are

*Márcio* – Martius, ii

*Numa* – Numa, ae

*Pompílio* – Pompilius, ii

*Prisco* – Priscus, i

*preparar* – paro, are

*Roma* – Roma, ae

*Rômulo* – Romŭlus, i

*Sérvio* – Servius, ii

*Soberbo* – Superbus, i

*soldado* – miles, ĭtis

*subjugar* – expugno, are

*Tarquínio* – Tarquinius, ii

*Túlio* – Tullius, ii

*Tulo* – Tullus, i

- Sete foram os reis de Roma; o primeiro foi Rômulo, o segundo Numa Pompílio, o terceiro Tulo Hostílio, o quarto Anco Márcio, o quinto Tarquínio Prisco, o sexto Sérvio Túlio, o sétimo Tarquínio Soberbo.
- O acampamento dos inimigos era subjugado pelos soldados da décima e da décima segunda legião<sup>(3)</sup>.
- Dezesseis mil cavaleiros e quinze mil infantes lutavam.
- Uma frota de mil e duzentos navios era equipada por Xerxes e um exército de setecentos mil infantes e quatrocentos mil cavaleiros era preparado.
- O décimo oitavo livro da *Ilíada* é lindíssimo.

(3) É a última vez que chamo a sua atenção para uma oração passiva. O verbo, em virtude de *castra*, deve ir para o plural (§ 72).



## LIÇÃO 32

## 2ª CONJUGAÇÃO ATIVA E PASSIVA (NOÇÕES)

174 – Pouca diferença de conjugação existe entre um verbo da 2ª conjugação e um da 1ª.

- a) Antes de tudo saibamos que os verbos da 2ª terminam sempre em *eo* na 1ª pess. do sing. do ind. presente: *delëo, monëo, implëo, habëo* são verbos da 2ª conjugação; o simples fato de esses verbos terminarem em *ëo* deve fazer-nos ver que eles pertencem a essa conjugação, pois são raríssimos os verbos assim terminados não pertencentes à 2ª.
- b) Em segundo lugar devemos ter o cuidado de não acentuar o *e* dessa terminação quando o verbo tiver mais de duas sílabas; devemos portanto ler: *dëleo, moneo, impleo, habeo*, como se fossem palavras proparoxítonas em português.
- c) O aluno que estudou bem os poucos tempos até agora vistos da 1ª conjugação, nenhuma dificuldade terá para conjugar um verbo da 2ª nesses mesmos tempos, pois bastará mudar a vogal característica *a* para *e* nos verbos da 2ª. Consequentemente, o infinitivo da 2ª é em **ëre**: *delëre, monëre, implëre, habëre*.

Vejam os indicativos presente de *delëo, ëre* (= destruir, apagar):

delëo			destruo
del	e	s	destróis
del	e	t	destrói
del	ë	mus	destruimos
del	ë	tis	destruís
del	e	nt	destroem

175 – Quem estudou bem a lição 17 saberá, sem dificuldade, conjugar esse mesmo tempo na voz passiva:

PRESENTE DO IND. PASSIVO			
delëor			sou destruído
del	ë	ris	és destruído
del	ë	tur	é destruído
del	ë	mur	somos destruídos
del	e	mīni	sois destruídos
del	ë	ntur	são destruídos

176 – De acordo com o que estudamos no § 96, temos:

IMPERFETO DO INDICATIVO ATIVO				
del	ë	ba	m	destruía
del	ë	ba	s	destruías
del	ë	ba	t	destruía
del	e	bā	mus	destruíamos
del	e	bā	tis	destruíeis
del	ë	ba	nt	destruíam

IMPERFETO DO INDICATIVO PASSIVO				
del	ë	ba	r	era destruído
del	e	bā	ris	eras destruído
del	e	bā	tur	era destruído
del	e	bā	mur	éramos destruídos
del	e	ba	mīni	éreis destruídos
del	e	bā	ntur	eram destruídos

177 – Estudemos agora o futuro do indicativo de *amo* e de *delëo*, isto é, das duas primeiras conjugações:

FUTURO ATIVO			
1ª CONJUGAÇÃO			
amarei			
am	ā	bo	
am	ā	bi	s
am	ā	bi	t
am	a	bī	mus (cuidado com o acento)
am	a	bī	tis
am	ā	bu	nt

FUTURO PASSIVO			
1ª CONJUGAÇÃO			
serei amado			
am	ā	bo	r
am	a	bē	ris
am	a	bī	tur
am	a	bī	mur
am	a	bī	mīni
am	a	bū	ntur

FUTURO ATIVO			
2ª CONJUGAÇÃO			
destruirei			
del	ë	bo	
del	ë	bī	s
del	ë	bī	t
del	e	bī	mus
del	e	bī	tis
del	ë	bu	nt

FUTURO PASSIVO			
2ª CONJUGAÇÃO			
serei destruído			
del	ë	bo	r
del	e	bē	ris
del	e	bī	tur
del	e	bī	mur
del	e	bī	mīni
del	e	bū	ntur

Nota: O aluno deve ter o máximo cuidado com os acentos das formas verbais do futuro, tanto ativo quanto passivo. Jamais se esqueça de que a sigla breve (˘) na penúltima sílaba indica que essa sílaba não pode ser acentuada; leia outra vez esses tempos, prestando atenção especial nesse sentido.

## APOSTO

**178 – Aposto:** Além do adjetivo propriamente dito, pode funcionar como *adjunto adnominal* uma palavra ou grupo de palavras em aposição; essa palavra ou grupo de palavras em aposição chama-se *aposto*. Exemplo: “Sócrates, *filósofo grego*, foi condenado à morte”.

Podemos definir o *aposto*: Palavra ou frase que explica um ou vários termos expressos na oração: “Alexandre, *rei da Macedônia*, morreu moço”. Devemos observar que o aposto, quando vem depois do *fundamental*, isto é, depois da palavra modificada, aparece, tanto em português como em latim, entre vírgulas:

João, meu aluno, ficou doente  
↓                      ↓  
fundamental              aposto

**Regra de concordância do aposto:** O aposto deve ir para o mesmo caso do fundamental, ou seja, o aposto concorda em caso com a palavra a que se refere:

Jesus, **salvador** dos homens, é filho de Deus

Jesus, **hominum servator**, Dei est filius.

nominativo              nominativo  
(subj. de *est*)              (aposto de *Jesus*)

Adoro Jesus, **salvador** dos homens

Jesus, **hominum servatorem**, adoro

acusativo              acusativo  
(obj. dir. de *adoro*)              (aposto de *Jesus*)

## QUESTIONÁRIO

1. Como terminam os verbos da 2ª conjugação na primeira pessoa do singular do indicativo presente?
2. Diga a que conjugação pertencem os seguintes verbos e ponha acento agudo na sílaba tônica como se fossem palavras portuguesas: **neo, fleo, repleo, placeo, tacco, debeo, habeo, moneo, defleo**.
3. Repita esses mesmos verbos no infinitivo, com acento na sílaba tônica.
4. Conjugue o primeiro e o último desses verbos no indicativo presente.
5. **Fleo** quer dizer **chorar**; como se diz em latim **sou chorado**?
6. Conjugue o verbo **placeo** (= agradar) no imperfeito do indicativo ativo.
7. Conjugue o v. **debeo** (= dever) no imperf. do ind. passivo.
8. Conjugue o v. **delecto, are** (= agradar, deleitar) no fut. do indicativo ativo.
9. Conjugue esse mesmo verbo no futuro do indicativo passivo.
10. Conjugue o v. **deleo** no fut. do ind. ativo.
11. Conjugue esse mesmo verbo no fut. do ind. passivo.

12. **Monéo** quer dizer advertir; como se diz em latim **sercis advertido**?
13. Que é **aposto**?
14. Que é **fundamental** do aposto?
15. Que diz do aposto com relação à vírgula?
16. Como deve concordar o aposto com o fundamental? Repita e explique o exemplo dado na lição.

## EXERCÍCIOS

**41 – Traduzir em português.**

### VOCABULÁRIO

**adventus, us** – chegada, vinda, aproximação  
**anĭmus, i** – inteligência, espírito  
**antĭquus, a, um** – antigo  
**Carthaginienses, um** – os cartagineses  
**Cicĕro, ōnis** – Cícero  
**clarus, a, am** – ilustre  
**docĕo, ĕre** – ensinar  
**exercĕo, ĕre** – exercitar  
**facultas, atis** – faculdade, força  
**formĭdo, are** – temer, recear  
**Germani, orum** – os germanos  
**hostes, iam (pl.)** – inimigo (de guerra)  
**minĭmus, a, am** – mínimo (§ 154)  
**mos, moris m.** – costume

**narro, are** – narrar  
**non** – não  
**oppidāni, orum** – habitantes de cidade  
**placĕo, ĕre** – agradar  
**romanus, a, um** – romano  
**scriptor, ōris** – escritor  
**strepĭtus, us** – estrépito, ruído  
**Tacĭtus, i** – Tácito  
**terrĕo, ĕre** – amedrontar, aterrar  
**timĕo, ĕre** – temer  
**valde (adv.)** – muito  
**vetus, ĕris** – antigo  
**vis, vis** (§ 113, 2)

1. Scriptores clarorum vitam virorum narrabunt<sup>(1)</sup>.
2. Antiquorum mores Germanorum a Tacito, scriptore romano, laudabantur.
3. Animi facultates a puĕris exercebuntur.
4. Columbae minimo strepĭtu terrentur<sup>(2)</sup>.
5. A magistris bonis docemur et docebĭmur.
6. Hostium adventum non timebo.
7. Ciceronis libri valde placent et semper placebunt.
8. Caesaris adventus oppidānos terrebat.
9. Caesaris adventu oppidāni terrebantur<sup>(2)</sup>.
10. Vetĕres Romani vim Carthaginiensium non formidabant.

(1) *Clarorum vitam virorum* — Acostume-se com essa bela, clara, segura e costumeira colocação, que faz lembrar uma balança com os dois pratos iguais e o ponteiro no meio; no primeiro prato o adjetivo, no segundo o substantivo, ambos do mesmo gênero, número e caso; no centro a palavra que rege as duas, segurando-as:

PALAVRA REGENTE  
ADJETIVO ↑ SUBSTANTIVO

Ordem direta: Scriptores narrabunt vitam virorum clarorum.

(2) “São amedrontados pelo...” ou “amedrontam-se com...” — A voz passiva é em vários casos indicada pelo pronome apassivador *se*, podendo-se interpretar o agente da passiva como adjunto adverbial de instrumento ou meio, que em latim vai para o mesmo caso: *ablative*.

## 42 – Traduzir em latim.

### VOCABULÁRIO

agitar – agito, are	injusto – injustus, a, um
ano – annus, i	lágrima – lacrima, ae
apagar – delēo, ēre	nomear – creō, are
ataque – vis, vis (§ 113, 2)	magistrado – magistratus, us
aterrar – terrēo, ēre	muitas vezes – saepe
Catilina – Catilina, ae	nuvem – nubes, is
cavaleiro – eques, itis	orador – orator, ōris
Cícero – Cicerō, ōnis	porque – quia
cidadão – civis, i	pouco – paucus, a, um
completar – supplēo, ēre	povo – populus, i
escurecer – obscurēo, are	Sol – Sol, Solis m.
falta – peccatum, i n.	sustentar – sustinēo, ēre
frota – classis, is	Tácito – Tacitus, i
homem – homo, inis	temer – timēo, ēre
infante – pedes, itis	vento – ventus, i
inimigo (de guerra) – hostes, ūm (pl.)	violento – violentus, a, um

1. Os magistrados romanos eram nomeados pelo povo<sup>(3)</sup>.
2. O mar será agitado por violento vento.
3. Poucos homens completarão cem anos.
4. Tua falta será apagada por tuas lágrimas.
5. Sois temidos porque sois injustos.
6. Cícero, orador romano, era temido por Catilina.
7. Tácito, escritor romano, louvava os costumes dos antigos germanos.
8. O Sol é e será muitas vezes escurecido pelas nuvens<sup>(4)</sup>.
9. A chegada da frota e dos soldados atterrará os cidadãos.
10. Os cavaleiros e os infantes não sustentarão o ataque dos inimigos<sup>(5)</sup>.

(3) Para nunca errar, compare sempre o verbo que precisa conjugar com o paradigma da conjugação, isto é, com o modelo já conhecido. Em *amabantur* temos o radical, que se descobre tirando-se a terminação *o*, mais *abantur*: logo, faça o mesmo com *creo*.

(4) *É e será obscurcido* = *é obscurcido* (pres. ind. passivo) e *será obscurcido* (fut. passivo); ponha o *saepe* antes do 2º verbo.

(5) *Dos inimigos* — Este genitivo não pode vir perto de *infantes*, porque trará ambiguidade; uma boa ordem latina (complemento antes da palavra completada) será: *Dos inimigos o ataque os cavaleiros e os infantes não sustentarão*.



## LIÇÃO 33

### PRINCIPAIS FORMAS PRONOMINAIS

179 – **Pronome** é a palavra que ou substitui ou pode substituir um substantivo: *Ele* (Pedro) não está — *Alguém* (que não sabemos quem seja) está em casa.

180 – Das várias espécies de pronomes, temos em primeiro lugar a dos *personais*.

**Pronome pessoal** é o que, ao mesmo tempo que substitui o nome de um ser, põe esse nome em relação com a *pessoa gramatical*<sup>(1)</sup>.

Vejamos antes o que se passa em português com esses pronomes, para depois estudá-los em latim.

181 – Em português os pronomes pessoais dividem-se em *retos* e *obliquos*.

Pronomes pessoais **retos** são os que têm por função representar o *sujeito* do verbo; são *retos* os pronomes *eu, tu, ele* (ou *ela*), *nós, vós, eles* (ou *elas*): *Eu* quero, *tu* deves, *ele* pode, *nós* vamos etc.

Pronomes pessoais **obliquos** são os que têm por função representar o *complemento* do verbo: “Mandaram-me embora” (o *me* exerce função de objeto direto) — “Disseram-nos diversas coisas” (o *nos* exerce função de objeto indireto) — “Mário vai sair *comigo*” (o *comigo* exerce função de adjunto adverbial de companhia).

Em quadro, assim podemos distribuir os pronomes pessoais portugueses.

PRONOMES PESSOAIS			
PESSOA GRAMATICAL		CASO RETO	CASO OBLÍQUO
SINGULAR	1ª	eu	me, mim, migo
	2ª	tu	te, ti, tigo
	3ª	ele, ela	o, a, lhe, se, si, sigo
PLURAL	1ª	nós	nos, nosco
	2ª	vós	vos, vosco
	3ª	eles, elas	os, as, lhes, se, si, sigo

(1) V. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, § 311.



182 – Vejamos agora quais os pronomes pessoais latinos e a correspondente flexão casual:

PRONOMES PESSOAIS LATINOS							
PESSOAS		CASOS RETOS		CASOS OBLÍQUOS			
		NOM.	VOC.	GEN.	DAT.	ABL.	AC.
SINGULAR	1ª	Ego	—	mei	mihi	me	me
	2ª	Tu	tu	tui	tibi	te	te
	3ª	—	—	sui	sibi	se	se (ou sese)
PLURAL	1ª	Nos	—	nostrum ou nostri	nobis	nobis	nos
	2ª	Vos	vos	vestrum ou vestri	vobis	vobis	vos
	3ª	—	—	sui	sibi	se	se (ou sese)

**Notas:** 1ª – A 3ª pessoa se declina de igual maneira no singular e no plural; não possui nominativo, razão por que em latim se chama *bicho sem cabeça*. Não possui nominativo porque esse pronome é sempre reflexivo, isto é, exerce sempre função de complemento que se refere ao sujeito da oração<sup>(1)</sup>. Essa falta é suprida por meio de pronomes demonstrativos, como veremos mais tarde; na tradução pode-se acrescentar em português os pronomes *mesmo*, *próprio*.

**Sese**, variante gráfica do acusativo e também do ablativo da 3ª pessoa, pronuncia-se *sésse*, com acento na 1ª sílaba.

2ª – Só se expressa o nominativo dos pronomes pessoais para evidenciar o sujeito.

3ª – **Nostrum** e **nostri** não significam a mesma coisa; *nostrum* indica exclusão, partição; traduz-se por *de nós*, no significado de *dentre nós*: *unus nostrum* = um de nós, um dentre nós. *Nostri* significa simplesmente *de nós* e não corresponde a *dentre nós*: tem piedade de nós = *miserere nostri*.

A mesma observação deve ser feita para *vestrum* e *vestri*: *um de vós* traduz-se em latim *unus vestrum*, “tenho piedade de vós” traduz-se “miserere vestri” — “Quem de vós...?” = “Quis vestrum...?”

4ª – Deve o aluno ler o que ficou dito na nota do § 22; veja o quadro que se encontra no fim dessa nota e observe que, se em português o *me*, o *te*, o *nos*, o *vos* servem indiferentemente para objeto direto e para indireto, em latim as formas são diferentes.

**Louvam-me** — **Me laudant**  
v. trans. dir.

**Obedecem-me** — **Mihi parent**  
v. trans. ind.

Tenha, portanto, o maior cuidado no traduzir esses pronomes do português para o latim, indagando de um bom dicionário a regência do verbo latino, a qual nem sempre corresponde à regência do verbo português (§ 298, n. 4; § 371, n. 4).

5ª – Não existem em latim regras especiais para a colocação dos oblíquos; podem vir em qualquer lugar na frase, como se fossem meros substantivos, e são sempre acentuados na leitura.

6ª – Em latim, o interlocutor, isto é, a pessoa com que falamos, é sempre tratada por *tu*, mesmo que nos dirijamos a um rei, a um superior, a Deus. *Vós* só se emprega quando forem duas ou mais as pessoas com que falamos.

7ª – A primeira pessoa sempre se enuncia em primeiro lugar; a frase portuguesa *you e eu* traduz-se em latim *ego et tu*.

8ª – A preposição portuguesa *com* traduz-se em latim por **cum** e rege ablativo, isto é, exige que a palavra posposta a essa preposição venha no ablativo: *cum fratre* (com o irmão), *orare cum lacrimis* (= rogar com lágrimas). Tratando-se de pronomes pessoais, a preposição *cum* se coloca depois do pronome no ablativo e não antes; não se dirá, portanto, *cum me*, *cum te*, *cum se* etc., mas *mecum* (= comigo), *tecum* (= contigo), *secum* (= consigo, sempre reflexivo), *nobiscum* (= conosco), *vobiscum* (= convosco)<sup>(1)</sup>.

## QUESTIONÁRIO

1. Que é pronome?
2. Que é pronome pessoal?
3. Como se dividem em português os pronomes pessoais?
4. Que são pronomes pessoais retos? Exemplos.
5. Que são pronomes pessoais oblíquos? Exemplos.

(1) V. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, § 319.

6. Diga todos os pronomes pessoais portugueses.
7. Como se diz em latim **para mim**, **para ti**, **para si**, **para nós**, **para vós**?
8. O pronome latino da 3ª pessoa tem uma só forma para o singular e para o plural?
9. Traduza em latim **comigo**, **contigo**, **consigo**, **conosco** e **convosco**.
10. Diga, na ordem das pessoas gramaticais, o acusativo de todos os pronomes pessoais.
11. Como se diz em latim **de mim**, **de ti**, **de si**?
12. **De nós** e **de vós** de quais maneiras posso traduzir em latim? Quando de uma, quando de outra?
13. Decline, **ao mesmo tempo**, caso por caso, todos os pronomes pessoais latinos.
14. Que cuidado devemos ter no traduzir para o latim os nossos pronomes **me**, **te**, **nos** e **vos**? (V. n. 4 do § 182.)

## EXERCÍCIOS

### 43 – Traduzir em português.

#### VOCABULÁRIO

**ambūlo, are** – passear  
**coeno, are** – jantar  
**commendo, are** – recomendar  
**compos, ōtis** – senhor  
**cras (adv.)** – amanhã  
**frumentum, i** – trigo  
**habeo, ĕre** – ter  
**Helvetii, orum** – os helvécios  
**imprōbus, a, um** – mau  
**inter (prep. rege ac.)** – entre

**jucundus, a, um** – agradável  
**memoria, ae** – lembrança  
**obses, idis** – refém  
**obtempĕro, are (tr. ind.)** – obedecer  
**omnipōtens, entis** – onipotente  
**omnis, e** – todo  
**parentes, um (pl.)** – pais  
**porto, are** – levar, trazer, transportar  
**sapiēns, entis** – sábio  
**Sequāni, orum** – os séquanos

1. Ego et frater ambulamus (Em latim não está o possessivo antes de *frater* — § 204, 5 — mas em português deve vir o *meu*).
2. Caesar tres legiones secum habebat.
3. Omnia mea mecum porto (§ 136, B, obs. 4).
4. Cicero a me laudatur.
5. Cras tecum coenābo.
6. Imprōbi<sup>(1)</sup> sibi semper obtempĕrant<sup>(2)</sup>.
7. Helvetii frumentum omne secum portabant.
8. Helvetii et Sequāni obsides inter sese<sup>(3)</sup> dabant.
9. Tibi nos commendābit magister.
10. Tibi, Deus omnipōtens et justissime, obtemperāmus.
11. Sapiēns sui est compos<sup>(4)</sup>.
12. Memoria vestri semper parentibus meis jucunda est.

(1) Adjetivo empregado substantivamente — V. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, § 248, obs. 1.

(2) *Obtemperare sibi* = obedecer a si próprio, seguir a própria inclinação.

(3) A preposição *inter* (entre) rege acusativo.

(4) Na leitura, separe *sapiēns* de *sui*, porque o pronome é complemento de *compos*.

## 44 – Traduzir em latim.

## VOCABULÁRIO

**amanhã** (*adv.*) – cras  
**combater** – pugno, are  
**dar** – do, are  
**entre** (*prep.*) – inter (*ac.*)  
**general** – dux, ducis  
**inimigo** (*de guerra*) – hastes, ium  
**jantar** – coeno, are  
**levar** – porto, are  
**mandar** – impéro, are (*tr. ind.*)  
**mau** – impröbus, a, um  
**obedecer** – obtempéro, are (*tr. ind.*)  
**poder** (*subst.*) – imperium, ii n.  
**presente** – munus, éris n.  
**professor** – praeceptor, öris  
**recriminar** – vitupéro, are  
**vencer** – supéro, are

1. Vós nos amais, nós vos amamos.
2. Tu jantarás comigo amanhã.
3. O general levará consigo três legiões.
4. Os maus combatem entre si.
5. Os alunos me obedecem e me louvam<sup>(5)</sup>.
6. Dar-te-ei, menino, um presente<sup>(6)</sup>.
7. Um de vós dará um presente.
8. Nós seremos louvados, vós sereis recriminados.
9. Mandar em si é o maior poder<sup>(7)</sup>.
10. Um de nós dará o presente.
11. Você (§ 182, n. 6) não obedece aos seus (= teus) professores, eu<sup>(8)</sup> obedecerei sempre.
12. Os inimigos serão vencidos por nós.

(5) Verificando a regência dos verbos, notará que o *me* de um é diferente do *me* do outro (§ 182, n. 4).

(6) *Dar-te-ei* = darei para ti; *Gr. Metódica*, § 841. Note que *munus, éris* é neutro; o acusativo, pois, é igual ao nominativo (§ 111). O *um* que antecede “presente” nesta e na frase seguinte não se traduz: § 52.

(7) **Maior** = comparativo: **major, us**.

O **maior** = superlativo: **maximus, a, um**.

Se *impéro* é trans. ind., *em si* se traduz pelo pronome no dativo.

(8) É necessário traduzir para contrastar com o sujeito da primeira oração.

## LIÇÃO 34

## 3ª CONJUGAÇÃO ATIVA E PASSIVA (NOÇÕES)

- 183 – A 3ª conjugação latina apresenta diferenças mais pronunciadas. Em primeiro lugar sabemos que o infinitivo termina também em *ere*, mas essa terminação nunca pode ser acentuada. Na 2ª conjugação o *ere* do infinitivo é acentuado (*ēre*), mas na 3ª o *ere* é sempre átono (*ĕre*).

Como distinguir então um verbo da 2ª de um verbo da 3ª? Distingue-se pela 1ª pess. do sing. do indicativo presente; os verbos da 2ª terminam em *eo* nessa pessoa, ao passo que os da 3ª nunca têm essa terminação. Exemplo: *prohibere* será da 2ª ou da 3ª conjugação? Recorrendo ao dicionário, vemos que a 1ª pess. do sing. do ind. pres. termina em *eo* (*prohibeo*); o verbo é portanto da 2ª e a terminação do infinitivo é longa, consequentemente acentuada: *prohibēre* (*prohibere*).

*Legere* será da 2ª ou da 3ª? Consultando o dicionário, vemos desde logo que a 1ª pess. do sing. do ind. pres. não termina em *eo*; é, portanto, da 3ª conjugação, e a terminação *ere* é, consequentemente, breve: *legĕre* (*legere*).

Outra diferença entre os verbos da 2ª e os da 3ª conjugação está na 2ª pess. do sing. do ind. presente; os da 2ª têm essa pessoa em *es* (*deles, mones, times, supples* etc.), ao passo que os da 3ª têm essa pessoa em *is*: *legis*.

- 184 – Além dessas diferenças, há outras particularidades na 3ª conjugação, que o aluno atento e estudioso logo notará. Conjuguemos, nos tempos até agora conhecidos, o verbo **lego**, **ĕre** (= *ler*), paradigma da 3ª conjugação:

PRESENTE DO INDICATIVO					
ATIVO (= leio)			PASSIVO (= sou lido)		
leg	—	o	leg	—	or
leg	ī	s	lég	ē	ris
leg	ī	t	lég	ī	tur
leg	ī	mus	lég	ī	mur
leg	ī	tis	leg	ī	mīni
leg	u	nt	leg	u	ntur

PRÉTERITO IMPERFECTO DO INDICATIVO					
ATIVO (= lia)			PASSIVO (= era lido)		
leg	ē	ba	leg	ē	ba
leg	ē	ba	leg	e	bā
leg	ē	ba	leg	e	bā
leg	e	bā	leg	e	bā
leg	e	bā	leg	e	ba
leg	ē	ba	leg	e	bā

FUTURO IMPERFECTO					
ATIVO (= lerei)			PASSIVO (= serei lido)		
leg	a	m	leg	a	r
leg	e	s	leg	ẽ	ris
leg	e	t	leg	ẽ	tur
leg	ẽ	mus	leg	ẽ	mur
leg	ẽ	tis	leg	e	mĩni
leg	e	nt	leg	ẽ	ntur

Nunca se esqueça de que a meia-lua na penúltima vogal obriga a recuar o acento para a vogal anterior; portanto, leia: *légimus, légitis, légeris* (presente), *légitur, légimur, legimini*. Por favor, preste **sempre** atenção.

## QUESTIONÁRIO

- Os verbos da 2ª conjugação terminam no infinitivo em **ere**; os da 3ª também em **ere**. São na realidade iguais essas terminações? Resposta completa e exemplificada.
- Dentre outras diferenças, quais as duas principais entre um verbo latino da 2ª e um da 3ª conjugação?
- Escreva o infinitivo dos seguintes verbos, dos quais apresento a 1ª e a 2ª pessoa do singular do indicativo presente: **placeo, es** — **cado, is** — **sino, is** — **misceo, es** — **seco, as** — **faveo, es** — **sedeo, es** — **sono, as** — **surgo, is** — **rideo, es** — **frango, i** — **domo, as** — **video, es** — **peto, is** — **maneo, es** — **fluo, is** — **bibo, is** — **veto, as** — **prandeo, es** — **vivo, is** (Ponha o acento no infinitivo, como se fosse palavra portuguesa).
- O futuro da 1ª conjugação e o da 2ª são muito semelhantes, não é verdade? E o futuro da 3ª apresenta diferença? Qual?
- Escreva o presente do indicativo ativo de **seco, as** — **placeo, es** — **duco, is**. (Nesta e nas demais respostas ponha o acento.)
- Conjugué esses mesmos verbos no presente do indicativo passivo.
- Ainda os mesmos verbos no imperfeito ativo e passivo.
- Conjugué no futuro ativo os seguintes verbos: **veto, as** — **video, es** e **vivo, is**.
- Conjugué no futuro passivo os verbos **domo, as** — **video, es** e **duco, is**.

## EXERCÍCIOS

### 45 – Traduzir em português.

#### VOCABULÁRIO

**anŭlus, i** (annŭlus, i) – anel  
**argŭo, arguĕre** – acusar  
**assidŭus, a, um** – contínuo, constante, assíduo  
**avaritia, ae** – avareza  
**caecus, a, um** – cego  
**canis, is** – cão  
**consŭmo, ĕre** – gastar  
**copia, ae** – abundância (§ 50)  
**duco, ĕre** – conduzir, comandar  
**etiam** – também  
**facinus, ōris n.** – ação  
**ferrĕus, a, um** – de ferro

**imprŏbus, a, um** – mau  
**inopĭa, ae** – carência, necessidade  
**insatiabilis, e** – insaciável  
**minŭo, minuĕre** – diminuir  
**molestia, ae** – miséria, pena  
**neque... neque** – nem... nem  
**rego, ĕre** – governar  
**relinquo, ĕre** – abandonar, deixar  
**saepe (adv.)** – muitas vezes  
**spes, spei** – esperança  
**usus, us** – uso

- A Deo regimur.
- Tu exercitum duces<sup>(1)</sup>.
- A filiis meis relinquitur.
- Caecus a cane ducebatur.
- Vitae molestiae spe minuuntur<sup>(2)</sup>.
- Saepe etiam viri boni ab imprŏbis hominibus malorum facinorum arguuntur<sup>(3)</sup>.
- Ferrĕus assiduo consumitur anŭlus usu<sup>(4)</sup>.
- Avaritia semper insatiabilis est: neque copiā neque inopĭā minuĭtur<sup>(5)</sup>.

### 46 – Traduzir em latim.

#### VOCABULÁRIO

**amar** – dilĭgo, ĕre  
**dar** – do, dare  
**dirigir** – rego, ĕre  
**esperança** – spes, ei  
**estimar** – dilĭgo, ĕre  
**feliz** – felix, ĭcis (§ 136)  
**fiel** – fidĕlis, e  
**força** – robur, ōris n.  
**infeliz** – infelix, ĭcis  
**ler** – lego, ĕre  
**mãe** – mater, tris (§ 104)

**meu** – meus, mea, meum (No plural, *mei, meae, mea*)  
**muito** – multus, a, um  
**negócio** – res, rei f.  
**pai** – pater, tris (**pais** = pai e mãe: parentes, um)  
**poema** – poema, poemātis n. (§ 112)  
**porque** – quia  
**precioso** – carus, a, um  
**sacrificar** – caedo, ĕre  
**vida** – vita, ae

- Estimamos (nosso) pai e (nossa) mãe porque nos dão todas as coisas boas (§ 136, B, obs. 4).
- Três mil homens serão sacrificados (§ 171, 18, b).
- Meus negócios serão dirigidos por Deus (§ 80)<sup>(6)</sup>.
- Os poemas de Homero serão sempre lidos.
- Muitos de nós são felizes, muitos de vós infelizes (§ 182, n. 3).
- A pátria nos é mais preciosa do que a vida (*nos* = para nós).
- Amo (meus) pais, porque são para mim os amigos mais fiéis (superlativo).
- A esperança dar-te-á força (*dar-te-á* = dará para ti).

(1) Tenho certeza de que errará a tradução do tempo do verbo se não prestar a devida atenção.

(2) *Vitae molestiae*: Pelo sentido dessas palavras, saberá qual delas é o sujeito; a outra é adjunto adnominal restritivo do sujeito.

(3) *Malorum facinorum* é complemento do verbo: *são acusados de más ações*.

(4) Cuidado com a ordem direta; tenha presente que um adjetivo deve referir-se ao substantivo que esteja no mesmo caso.

(5) O mácron indica que *cópia* e *inopĭa* estão no caso... V. a nota do § 55. — Estão nesse caso porque... V. § 93.

(6) Cuidado com a concordância genérica do possessivo.



## LIÇÃO 35

## PRINCIPAIS ADVÉRBIOS E PREPOSIÇÕES

- 185 – Que é **advérbio**? Advérbio é toda a palavra que se coloca junto de um verbo para modificar a ação que o verbo exprime; pode-se também empregar o advérbio para modificar um adjetivo ou, ainda, para modificar outro advérbio.

Que se entende em gramática pela palavra *modificar*? Uma palavra modifica outra, quando lhe acrescenta uma ideia. Por exemplo, dizendo “menino bom”, a palavra *bom* modifica a palavra *menino*, porque lhe está acrescentando uma ideia; *bom* é nesse caso adjetivo, uma vez que está modificando um substantivo.

Se a palavra que modifica substantivo se chama *adjetivo*, a palavra que modifica verbo, adjetivo ou outro advérbio chama-se *advérbio*. **Exs.:** “O orador falou *admiravelmente*” — Neste exemplo, *admiravelmente* é advérbio porque modifica o verbo *falou*, indicando a maneira pela qual foi praticada a ação de *falar*.

“Rosas *muito* brancas” — *Muito* é advérbio porque modifica o adjetivo *brancas*, reforçando essa qualidade.

“Ele chegou *muito* cedo” — *Cedo* já é advérbio, porque modifica o verbo *chegou*, mas, por sua vez, está sendo reforçado pela palavra *muito*, que, portanto, é também advérbio.

- 186 – Os advérbios distribuem-se em grupos, segundo a circunstância que indicam. As principais circunstâncias que os advérbios podem indicar são as seguintes: *lugar*, *tempo* e *modo*. Vejamos alguns dos advérbios latinos que indicam essas circunstâncias:

## 1 – Lugar:

**ubi** = onde

**quo** = para onde, aonde

**unde** = donde, de onde

**qua** = por onde

*Ubi* (= onde) emprega-se com verbos que indicam *permanência* (estar *em* um lugar, permanecer *em* um lugar, ficar *em* um lugar).

*Quo* (= aonde) emprega-se com verbos que indicam *movimento* (ir *a* um lugar, dirigir-se *a* um lugar).

*Unde* (= donde) emprega-se com verbos que indicam *proveniência* (vir *de* um lugar, sair *de* um lugar).

*Qua* (= por onde) emprega-se para indicar *passagem* (passar por um lugar, ir *por* um lugar, andar *por* um lugar).

## 2 – Tempo:

**cotidie** = todos os dias

**cras** = amanhã

**deinde** = depois, em seguida

**diu** = por muito tempo<sup>(1)</sup>

**dum** = enquanto (durante o tempo em que)

**heri** = ontem<sup>(1)</sup>

**hodie** = hoje

**nunc** = agora

**postridie** = no dia seguinte

**pridie** = na véspera

**saepe** = muitas vezes

**semper** = sempre

**simul** = ao mesmo tempo<sup>(1)</sup>

## 3 – Modo:

**bene** = bem

**male** = mal

**facile** = facilmente

**difficile** = dificilmente

**fortiter** = fortemente, corajosamente

**feliciter** = felizmente

**prudenter** = prudentemente

**quoque** = também (V. § 44, 5)

- 187 – Que é **preposição**? *Preposição* é toda a palavra que serve para ligar duas outras. **Exs.:** Fui *com* João a vários lugares<sup>(2)</sup>. — Toda a preposição, portanto, liga palavras: substantivo a substantivo, substantivo a adjetivo, substantivo a verbo etc.

A palavra que vem depois da preposição chama-se *regime*. Isso quer dizer que as preposições *regem*, isto é, subordinam. Como em latim a regência é indicada pelos casos, importa saber quais os casos que as preposições regem, isto é, em que caso deve estar em latim a palavra que depende de uma preposição.

**Nota:** Quando a preposição se constitui de mais de uma palavra, chama-se locução prepositiva: *além de*, *por cima de*, *aquem de*<sup>(3)</sup>.

- 188 – Em latim as preposições só podem reger dois casos: *acusativo* e *ablativo*.

1 – Algumas preposições que *somente* regem **acusativo**:

**ad**

**cis**

**inter**

**propter**

**ante**

**erga**

**per**

**supra**

**apud**<sup>(4)</sup>

**extra**

**post**

**trans**

2 – Algumas preposições que *somente* regem **ablativo**:

**a** ou **ab**

**e** ou **ex**

**cum**

**pro**

**de**

**sine**

(1) Nunca acentue a última sílaba.

(2) Não confunda *preposição* (classe de palavra), com *proposição* (= sentença, oração).

(3) V. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, § 547.

(4) Acento tônico no *a*: *ápud*.

**189 –** A preposição **in**, muito usada em latim, rege ora acusativo, ora ablativo:

- 1 – rege *acusativo* quando empregada com verbos de movimento; o *in* neste caso se traduz por *a*, *para*, *contra* (eo *in urbem* = vou *para* a cidade; incedere *in hostes* = avançar *contra* os inimigos);
- 2 – rege *ablativo* quando empregada com verbos que indicam permanência ou movimento circunscrito; o *in* neste caso se traduz por *em*: sum *in urbe* = estou *na cidade*; ambulare *in agris* = passear *nos campos*.

**Nota:** Indicam movimento os verbos que encerram ideia de deslocação de um lugar para outro lugar e não de simples movimentação no mesmo lugar; a própria ação de "movimentar-se" ora se exerce *em* ora *para* um lugar. Assim, quem passeia no jardim não vai do jardim para outro lugar, senão que fica passeando no jardim (lugar onde).

- 190 –** A) Como o significado das preposições é variável, iremos ver o seu emprego nos exercícios, notando-se que algumas delas já nos são conhecidas (*a*, *ab*, *cum*).
- B) Devemos observar ainda o seguinte: Muitas locuções prepositivas portuguesas traduzem-se por uma preposição constituída de uma só palavra em latim. **Exs.:** em lugar de = *pro*; por cima de = *supra*. O aluno inteligente deve ver que o *de* que finaliza as locuções prepositivas portuguesas não significa que a palavra latina deva ir para o genitivo; se *por cima de* se traduz por *supra*, a palavra latina deve ir para o caso que o *supra* exige: *por cima da tenda* = *supra tabernaculum* (acus.).
- C) É muito comum a seguinte colocação em latim *varias per regiones* (= per varias regiones), *dulci sub melle* (= sub dulci melle). Não deve tampouco atrapalhar-se o aluno com colocações como esta: *In Taciti libro*, que equivale a: *In libro Taciti* (= no livro de Tácito).
- D) **Locuções adverbiais e advérbios latinos** — Usam-se em português diversas locuções e advérbios latinos:

**A posteriori** = pelo que segue: Raciocinar a *posteriori*; = argumentar com as consequências de uma hipótese.

**A priori** = segundo um princípio anterior, admitido como evidente: Concluir a *priori*.

**Ab aeterno** = desde toda a eternidade.

**Ab imo corde** = do fundo do coração.

**Ab initio** = desde o princípio.

**Ab ovo** = desde o princípio, a partir do ovo.

**Ad amussim** = à risca, com exatidão: Ler uma obra *ad amussim*.

**Ad hoc** = para o caso, eventualmente.

**Ad libitum** = à vontade.

**Ad nutum** = segundo a vontade, ao arbítrio.

**Ad referendum** = pendente de aprovação.

**Bis** = duas vezes; Ele cantou *bis*.

**Coram populo** = em público, em alto e bom som.

**Currente calamo** (pronuncie *cálamo*) = ao correr da pena: Fazer versos *currente calamo*.

**Et similia** = e coisas semelhantes: Redigir cartas, descrições, composições *et similia*.

**Ex abrupto** = repentinamente, inopinadamente, arrebatadamente: Não devemos proceder *ex abrupto* — Levaram-no *ex abrupto*.

**Ex cathedra** = de cátedra, em função do próprio cargo: O papa falou *ex cathedra* = falou realmente como sumo pontífice.

**Ex corde** = do coração: Amigo *ex corde*.

**Expositis** = do que ficou exposto.

**Ex officio** (pronuncie êz *ofício*) = por lei, oficialmente, em virtude do próprio cargo: O advogado do réu foi nomeado *ex officio* (por lei) pelo juiz — Ser eleitor *ex officio* (em virtude do cargo que ocupa).

**Ex positis** (pronuncie *pósitis*) = do que ficou assentado.

**Ex professo** = como professor, magistralmente, com toda a perfeição: Discorreu sobre o assunto *ex professo*.

**Exclusive** = exclusivamente (Para o emprego, segue a mesma orientação de *inclusive*).

**Exempli gratia** (pronuncie *grácia*) = por exemplo (abrevia-se *e. g.*).

**Gratis** = de graça: Entraremos *gratis*. V. *Questões Vernáculas*, "grátis".

**Grosso modo** = por alto, resumidamente.

**Ibidem** = aí mesmo, no mesmo lugar.

**Idem** = o mesmo.

**In fine** = no fim.

**In limine** = no limiar, no princípio: As razões foram rejeitadas *in limine*.

**In perpetuum** = para sempre, para perpetuar.

**In totum** = em geral, no todo, totalmente.

**Inclusive** = inclusivamente: Estudem a lição até o parágrafo 500 *inclusive* (Por ser advérbio, jamais se flexiona).

**Infra** = abaixo, no lugar inferior: os inframencionados.

**Inter pocula** (pronuncie *pócula*) = no ato de beber, no festim: Discursar *inter pocula* — Agir *inter pocula* = agir como bêbedo.

**Ipsis verbis** = com as mesmas palavras, sem tirar nem pôr.

**Ipsso facto** = em virtude desse mesmo fato: Ele não pagou; *ipso facto* não concorreu ao sorteio.

**Lato sensu** = em sentido geral (o contrário de *stricto sensu* = em sentido restrito).

**Maxime** = principalmente, mormente: A todos obedeçamos, *maxime* aos pais.

**Mutatis mutandis** = fazendo-se as mudanças devidas: Tem o pai vários deveres para com o filho; *mutatis mutandis*, tem o filho iguais deveres para com o pai.

**Pari passu** = a passo igual, junto: Acompanhar alguém *pari passu* = acompanhá-lo por toda a parte.

**Per fas et per nefas** (pronuncie *néfas*) = a torto e a direito, quer queira quer não, por qualquer meio: Consegurei *per fas et per nefas* o meu intento.

**Primo** = em primeiro lugar.

**Pro forma** = por mera formalidade.

**Quantum satis** ou **quantum sufficit** = o suficiente, o estritamente necessário.

**Retro** = atrás: Reporto-me ao que *retro* ficou dito nesta folha. V. *retro* = Veja atrás, veja o verso.

**Secundo** = em segundo lugar: Por duas razões assim procedi: *primo* porque a consciência o mandava, *secundo* porque as circunstâncias o exigiam.

**Sic** = assim, deste modo, com as mesmas palavras.

**Sine die** = indeterminadamente, sem fixar dia.

**Statu quo** = no estado em que; expressão usada substantivamente no ablativo para indicar o estado anterior a uma situação: Os vencedores mantiveram o *statu quo* na parte monetária.

**Stricto sensu** = em sentido restrito (o contrário de *lato sensu* = em sentido geral).

**Supra** = acima, no lugar superior: Os supracitados.

**Una voce** = a uma voz, unanimemente.

**Verbi gratia** = por exemplo (abrevia-se v.g.).

**Vice-versa** = às avessas, em sentido inverso.

**Nota:** Muitas dessas locuções adverbiais e advérbios latinos, por muito usados em português, não costumam vir nem grifados nem entre aspas.

## QUESTIONÁRIO

1. Que é advérbio?
2. Que se entende por **modificar**, quando se diz que uma palavra modifica outra?
3. Redija três frases ou orações, na 1ª das quais o advérbio **muito** modifique um adjetivo, na 2ª o mesmo advérbio modifique um verbo, e na 3ª ainda o mesmo advérbio modifique outro advérbio.
4. Como se diz **onde** e como se diz **aonde** em latim? Qual a diferença de sentido e de emprego entre esses advérbios de lugar?
5. Que significam os advérbios **unde** e **qua** e quando se empregam?
6. **Hoje**, **amanhã**, **agora** e **depois** como se traduzem em latim? Diga outros advérbios de tempo em latim.
7. Diga cinco advérbios de modo em latim.

8. Que é preposição?
9. Que é locução prepositiva?
10. Que caso as preposições podem reger em latim?
11. Cite algumas preposições que regem acusativo.
12. Cite algumas preposições que regem ablativo.
13. Quanto à regência, que diz da preposição **in**? Resposta completa e exemplificada.

## EXERCÍCIOS

### 47 – Traduzir em português.

#### VOCABULÁRIO

No vocabulário as preposições trazem, entre parênteses, o caso que elas exigem.

**ab** (*abl.*) – por, de (§ 93)

**ad** (*ac.*) – para

**Ægyptii, orum** – os egípcios

**aer, aëris** – ar

**ager, agri** – campo

**animus, i** – atenção

**apud** (*ac.*) – entre

**attentissime** (§ 155) – atentissimamente

**Brutus, i** – Bruto

**converto, ère** – voltar

**cras** – amanhã

**curo, are** (*trans.*) – cuidar de

**domesticus, a, um** – doméstico

**es** – § 81

**eximie** – magnificamente

**extra** (*ac.*) – fora de

**femina, ae** – mulher

**hostis, is** – inimigo (de guerra)

**in** – V. § 189

**juvénis, is** – jovem

**lego, ère** – ler

**mi** – vocal. sing. masc. de **meus, a, um**

**mos, moris m.** – costume

**movêo, ère** – mover

**negotium, ii n.** – negócio, coisa, ocupação

**observo, are** – observar

**oratio, onis** – discurso

**praeceptum, i n.** – preceito

**prudenter** – prudentemente

**quo** – para onde

**quoque** – também

**senex, senis** – velho

**timêo, ère** – temer

**ubi** – onde

**urbanus, a, um** – urbano, de cidade, cidadão

**vado, ère** – caminhar, ir

**vetus, èris** – antigo

1. Cras ad urbana negotia animum convertam.
2. Ab hoste timebar.
3. Viri in agris ambulabant.
4. Ubi es et quo vadis?
5. Ciceronis orationes a Romanis attentissime legebantur.
6. Juvénis senum praecepta prudenter observant<sup>(1)</sup>.
7. Tu quoque, Brute, fili mi?<sup>(2)</sup>
8. Apud vetères Ægyptios feminae negotia extra domos, viri domos et res domesticas curabant<sup>(3)</sup>.
9. Aer movetur nobiscum (§ 182, n. 8).
10. In Taciti libro mores vetèrum Germanorum eximie laudantur.

(1) Se a tradução não tiver sentido, é porque o aluno não soube analisar os termos da oração.

(2) *Fili mi*: § 74, b. — *Mi* é voc. sing. masc. de *meus, a, um* (= meu).

(3) Note aqui várias coisas: a) existem duas orações; b) o verbo de ambas é o mesmo, expresso no fim da 2ª; c) essa elipse tem o nome especial de *zeugma*, e o latim usa muito o *zeugma anticipado*: V. Gr. *Metódica*, § 783, n. 5; d) *curo* é verbo transitivo dir., mas na tradução aparece a preposição *de* porque o verbo *cuidar* é trans. ind.; e) *vetères, Ægyptios* e *domos* não são objetos diretos; estão no acusativo por serem regimes de preposições que regem *esse* caso.



## 48 – Traduzir em latim.

## VOCABULÁRIO

além de – trans (*ac.*)  
 amizade – amicitia, *ac.*  
 ao mesmo tempo – simul  
 aquém de – cis (*ac.*)  
 Aquitânia – Aquitania, *ae.*  
 até – ad (*ac.*)  
 benévolo – benevölus, *a, um.*  
 brilhar – fulgêo, *êre.*  
 carta – epistōla, *ae.*  
 contra – in (*ac.*)  
 costumar – solêo, *êre.*  
 Dario – Darius, *ii.*  
 dentre – inter (*ac.*)  
 desde – a (*ou ab, abl.*)  
 dever (verbo) – debêo, *êre.*  
 ditar – dicto, *are.*  
 diverso – plurimus, *a, um.*  
 em lugar de – pro (*abl.*)  
 escrever – scribo, *êre.*  
 excitar – inflammo, *are.*  
 Garona – Garumna, *ae (rio).*  
 gauleses – Galli, *orum.*  
 habitar – habito, *are.*  
 helvécios – Helvetii, *orum.*  
 homem – homo, *inis.*  
 imagem – imāgo, *inis.*

imolar – immōlo, *are.*  
 ir – pertinêo, *êre.*  
 jardim – hortus, *i m. (§ 72).*  
 justiça – justitia, *ae.*  
 mau – imprōbus, *a, um.*  
 mestre – magister, *tri.*  
 monte – mons, *montis.*  
 no (= em + o) – V. § 189  
 o maior (superl. de grande) – V. § 154  
 orador – orator, *ōris.*  
 para com – erga (*ac.*)  
 passear – ambūlo, *are.*  
 piedade – piētas, *ātis.*  
 Pireneus – Pyrenaeus, *i (sing. e pl.).*  
 por cima de – supra (*ac.*)  
 povo – popūlus, *i.*  
 Reno – Rhenus, *i.*  
 rio – flumen, *inis n.*  
 sobre (= acerca de, a respeito de) – de (*abl.*)  
 Sol – Sol, Solis *m.*  
 suevos – Suevi, *orum.*  
 tenda – tabernacūlum, *i n.*  
 velhice – senectus, *ūtis.*  
 virtude – virtus, *ūtis.*  
 vítima – victima, *ae.*

1. O mestre passeia no jardim com (seus) filhos.
2. César costumava ditar diversas cartas ao mesmo tempo.
3. Os suevos habitavam além do Reno, os gauleses e os helvécios aquém do Reno.
4. Devemos ser benévolos para com todos<sup>(4)</sup>.
5. Dentre todas as virtudes, a justiça e a piedade são as maiores (superl.).
6. Por cima da tenda de Dario brilhava a imagem do Sol.
7. A Aquitânia ia desde o rio Garona até os montes Pireneus.
8. Escreveremos livros sobre a amizade e sobre a velhice.
9. Os gauleses imolavam homens em lugar de vítimas.
10. O orador excita o povo contra os maus.

(4) Todo só se traduz por *totus*; *a, um* quando significa *inteiro*; quando é indefinido, traduz-se por *omnis*, *e.*

## LIÇÃO 36

## 4ª CONJUGAÇÃO ATIVA E PASSIVA (NOÇÕES)

191 – Fácil é identificar um verbo latino pertencente à 4ª conjugação:

- a) a 1ª pessoa do sing. do indic. presente termina em *io*;
- b) o infinitivo termina em *ire*, terminação sempre longa e, portanto, sempre acentuada no *i*;
- c) a vogal característica da conjugação é *i*, que se conserva em todas as formas verbais.

As terminações do futuro são as mesmas da 3ª conjugação.

192 – Deve o aluno habituar-se, desde a primeira leitura da conjugação de um verbo, a acentuar corretamente todas as formas verbais; para isso, é bastante observar com atenção as siglas (sinais de quantidade) que sempre venho colocando na penúltima sílaba de cada forma verbal. Conjugaremos, nos tempos até agora conhecidos, o verbo *audīo*, *audīre* (= ouvir), paradigma da 4ª e última conjugação latina:

PRESENTE DO INDICATIVO					
ativo (= ouço)			passivo (= sou ouvido)		
aud	ī	o	aud	ī	or
aud	i	s	aud	ī	ris
aud	ī	t	aud	ī	tur
aud	ī	mus	aud	ī	mur
aud	ī	tis	aud	i	mīni
aud	ī	unt	aud	i	ūntur

PRETÉRITO IMPERFEITO DO INDICATIVO									
ativo (= ouvia)					passivo (= era ouvido)				
aud	i	ē	ba	m	aud	ī	ē	ba	r
aud	ī	ē	ba	s	aud	i	e	bā	ris
aud	ī	ē	ba	t	aud	i	e	bā	tur
aud	i	e	bā	mus	aud	i	e	bā	mur
aud	ī	e	bā	tis	aud	i	e	ba	mīni
aud	i	ē	ba	nt	aud	i	e	bā	ntur

FUTURO IMPERFECTO							
ativo (= ouvirei)				passivo (= serei ouvido)			
aud	ĩ	a	m	aud	ĩ	a	r
aud	ĩ	e	s	aud	i	ē	ris
aud	ĩ	e	t	aud	i	ē	tur
aud	ĩ	ē	mus	aud	i	ē	mur
aud	ĩ	ē	tis	aud	i	e	mīni
aud	ĩ	e	nt	aud	i	ē	ntur

- 193 – O *subjuntivo presente* das quatro conjugações latinas muito se assemelha ao das conjugações portuguesas. O subjuntivo presente português de *amar* é *ame, ames, ame* etc., com *e* na terminação; pois bem, essa mesma vogal deve aparecer na terminação do subjuntivo presente latino dos verbos da 1ª conjugação: *amem, ames, amet, amēmus, amētis, ament*.

Os verbos portugueses terminados em *er* e em *ir* terminam no subjuntivo presente em *a*; essa mesma vogal aparece em todos os verbos latinos terminados em *ere* (tanto da 2ª quanto da 3ª conjugação) e em *ire*:

PRESENTE DO SUBJUNTIVO ATIVO													
1º CONJ.			2º CONJ.			3º CONJ.			4º CONJ.				
am	e	m	dél	ẽ	a	m	leg	a	m	aud	ĩ	a	m
am	e	s	dél	ẽ	a	s	leg	a	s	aud	ĩ	a	s
am	e	t	dél	ẽ	a	t	leg	a	t	aud	ĩ	a	t
am	ẽ	mus	del	e	ã	mus	leg	ã	mus	aud	ĩ	ã	mus
am	ẽ	tis	del	e	ã	tis	leg	ã	tis	aud	ĩ	ã	tis
am	e	nt	dél	ẽ	a	nt	leg	a	nt	aud	ĩ	a	nt

PRESENTE DO SUBJUNTIVO PASSIVO													
1ª CONJ.			2ª CONJ.			3ª CONJ.			4ª CONJ.				
am	e	r	dél	ē	a	r	leg	a	r	aud	ĩ	a	r
am	ē	ris	del	e	ā	ris	leg	ā	ris	aud	i	ā	ris
am	ē	tur	del	e	ā	tur	leg	ā	tur	aud	i	ā	tur
am	ē	mur	del	e	ā	mur	leg	ā	mur	aud	i	ā	mur
am	e	mini	del	e	a	mīni	leg	a	mīni	aud	i	a	mīni
am	ē	ntur	del	e	ā	ntur	leg	ā	ntur	aud	i	ā	ntur

- 194 – Suponhamos que o aluno tenha dificuldade para conjugar um verbo regular de qualquer das quatro conjugações, nos tempos estudados. Deverá recorrer à conjugação, da seguinte maneira: Precisando conjugar o verbo *comperio*, *ire* (= conhecer, descobrir) no futuro passivo, ele comparará esse verbo com

o paradigma da 4ª conjugação, aplicando ao verbo que pretende conjugar as mesmas diferenças sofridas na terminação do *infinitivo* do paradigma:

*aud-ire* — *aud-īar*  
*comper-ire* — *comper-īar*

Outros exemplos:

futuro ativo de *lég-ēre* — *leg-am*  
 futuro ativo de *describ-ēre* — *describ-am*

2ª pess. pl. subj. pres. passivo de *del-ēre* — *del-eamīni*

2ª pess. pl. subj. pres. passivo de *obsid-ēre* — *obsid-eamīni*

- 195 – Para encerrar estas noções de conjugação de verbos latinos, vejamos uma observação muito importante, tomando por base o mesmo verbo *comperio*, que vimos no § anterior. Nenhum aluno terá dificuldade de ler ou recitar a 1ª pessoa do singular do indicativo presente — *comperio*; o acento cai no *e* (*compério*), uma vez que o *i*, que constitui a penúltima sílaba, é breve (V, § 43, nota 3). Veja, no entanto, o aluno que esse verbo na 2ª pessoa do singular do indicativo presente é *comperis*; pergunto: Onde cai agora o acento?

Temos portanto em nossa frente uma dificuldade que só o bom dicionário poderá resolver-nos; o *e* constitui agora a penúltima sílaba e precisamos saber se ele é longo ou breve. Nos *Vocabulários* sempre encontrará o aluno essa indicação, para que saiba se a vogal deve ou não ser acentuada, quando constituir a penúltima sílaba da forma verbal: *compério, ire*; se o *e* é breve, ele não poderá ser acentuado quando constituir a penúltima sílaba de uma forma verbal: *compēris* (= *cômperis*).

INDICATIVO PRESENTE	PRONÚNCIA
comperio	compério
compēris	cômperis
compērit	cômperit
comperimus	comperímus
comperītis	comperítis
comperiunt	compériunt

**Nota:** Esse cuidado precisamos ter em todas as conjugações: saiba conjugar, com acento correto, verbos que no texto são encontrados em formas que não oferecem dificuldades de acentuação. Consultando o seu dicionário, veja, por exemplo, a que conjugação pertencem e como se conjugam, no indicativo presente, verbos encontrados nestas formas: *convocamus, refugabo, remanetis, commovemur, obsideor*.

## QUESTIONÁRIO

- Os verbos da 4ª conjugação latina como terminam no infinitivo?
- Comparando as quatro conjugações latinas, que diz das desinências do futuro?
- Qual o paradigma da 4ª conjugação latina?
- Conjogue-o no indicativo presente ativo, acentuando com o máximo cuidado as sílabas tônicas.
- Conjogue, no presente do indicativo passivo, o verbo *sancio, sancire* (= ratificar).
- Vir traduz-se em latim por *venio, venire*; diga, em latim, *vinha, vinhas, vinha* etc.

7. **Guardar** é em latim **custodio, ire**; como se diz em latim **era guardado, eras guardado, era guardado** etc.?
8. **Sepelio, ire** quer dizer **sepultar**; como se diz em latim **sepultarei, sepultarás** etc.?
9. Diga em latim **serei sepultado, serás sepultado** etc.
10. Conjugue no subjuntivo presente ativo os paradigmas das quatro conjugações latinas.
11. Conjugue-os no subjuntivo presente passivo. Nesse tempo, como se traduzem?
12. Tendo o máximo cuidado em acentuar a sílaba tônica, escreva a 2ª pess. sing. do indicativo presente dos seguintes verbos: **invoco, are** — **remaneo, ere** — **concino, ere** — **sepelio, ire**.
13. Conjugue esses mesmos verbos no subjuntivo presente ativo (em resposta escrita, ponha acento nas formas verbais como se fossem portuguesas).
14. Conjugue no indicativo presente ativo os verbos **obsideo, ere**; **repério, ire** (em resposta escrita, acentue a sílaba tônica).

## EXERCÍCIOS

### 49 – Traduzir em português.

#### VOCABULÁRIO

**agito, are** – agitar  
**ancilla, ae** – escrava  
**arbor, ōris f.** – árvore  
**Augustus, i** – Augusto  
**bellum, i n.** – guerra  
**castigo, are** – castigar  
**celēbro, are** – celebrar  
**cerno, ere** – conhecer, perceber, distinguir  
**certus, a, um** – verdadeiro  
**Cicero, onis** – Cícero  
**clarus, a, um** – ilustre  
**commentarium, ii n.** – comentário  
**de (prep. abl.)** – sobre  
**describo, ere** – descrever, relatar  
**domīna, ae** – senhora  
**factum, i n.** – feito, ação  
**gallicus, a, um (adj.)** – gaulês  
**Germania, ae** – Germânia  
**Horatius, ii** – Horácio

**incertus, a, um** – crítico, grave  
**inscitia, ae** – inexperiência  
**juvēnis, is (subst.)** – jovem, moço, rapaz  
**mare, is n.** – mar  
**nidus, i** – ninho  
**opus, ōris n.** – obra  
**orator, ōris** – orador  
**pericūlum, i n.** – perigo  
**pigritia, ae** – preguiça  
**pulcher, chra, chrum** – lindo, belo  
**quiētus, a, um** – sossegado, tranquilo, quieto  
**rego, ere** – governar, dirigir  
**res, rei** – ocasião  
**senex, senis** – velho  
**suus, a, um** – seu  
**terrō, ere** – amedrontar, aterrar  
**ventus, i** – vento  
**vir, viri** – varão  
**vis, vis** – força (§ 113, 2)

1. Ancilla, pigritiam tuam domina castigabit.
2. Horatius, poeta romanus, Augusti erat amicus.
3. Quietos agricolae terrebunt pericula belli.
4. Clarorum virorum facta celēbrent poetae<sup>(1)</sup>.
5. Aquilae habent nidos in altis arboribus (§ 189, 2).
6. Ventorum vi agitur mare<sup>(2)</sup>.
7. Pulchra sunt opēra Ciceronis, magni oratoris (§ 178).

(1) No ler, não faça pausa entre *virorum e facta*; a leitura deve ser: Clarorum virorum facta / celebrent poetae.

(2) Veja bem qual é o sujeito; só há aí uma palavra no nominativo (§ 110).

8. Juvēnum inscitiam regit senum prudentia.
9. Caesar magna facta in commentariis de bello galico describit (§ 189, 2).
10. Amicus certus in re incerta cernitur.

### 50 – Traduzir em latim.

#### VOCABULÁRIO

**administrar** – administro, arc  
**alpendre** – porticus, us f.  
**amigo** – amicus, i  
**amor** – amor, ōris  
**audição** – auditus, us m.  
**avanço** – impetus, us  
**casa** – domus (§ 117)  
**causar** – paro, are  
**cinco** – V. § 170  
**comprido** – longus, a, um  
**dano** – damnum, i n.  
**encontrar** – repério, ire  
**esquerdo** – sinister, tra, trum  
**exército** – exercitus, us  
**fidelidade** – fides, ei  
**firme** – firmus, a, um  
**gosto** – gustus, us  
**habitante**: da cidade – oppidanus, i – do campo – ruricola, ae  
**inimigo** – hostis, is (*subst.* inimigo de guerra)  
**juiz** – judex, icis  
**justiça** – justitia, ae  
**lado** – cornu, u (§ 116); ala, ae f.

**manter** – servo, are  
**marinheiro** – nauta, ae  
**muito** – multus, a, um  
**navio** – navis, is f.  
**olfato** – olfactus, us  
**para com** – erga (*ac.*)  
**poder** (*subst.*) – potestas, ātis f.  
**profundo** – profundus, a, um  
**raramente** – raro  
**rico** – dives, divitis  
**sempre** – semper  
**sentido** – sensus, us  
**sombrio** – opacus, a, um  
**sustentar** – sustinēo, ere  
**tato** – tactus, us  
**temer** – timēo, ere  
**ter** – habēo, ere  
**tímido** – timidus, a, um  
**tomar assento** – sedēo, ere  
**tribunal** – tribunā, ālis n. (V. § 110, a)  
**verdadeiro** – verus, a, um  
**visão** – visum, i n.

1. Temam os marinheiros tímidos o mar profundo.
2. O amor das mães para com os filhos é grande.
3. Muitos navios estão em (*in* com abl.) poder dos inimigos.
4. As guerras sempre causarão grandes danos aos habitantes das cidades e dos campos.
5. Tomem assento os juizes no tribunal e administrem justiça.
6. Os homens têm cinco sentidos: visão, audição, olfato, gosto, tato<sup>(3)</sup>.
7. As casas dos ricos tinham alpendres compridos e sombrios<sup>(4)</sup>.
8. O lado esquerdo do exército romano sustente o avanço dos inimigos<sup>(5)</sup>.
9. Os verdadeiros amigos mantêm fidelidade em todas as coisas (*in* com abl.).
10. Raramente se encontrarão amigos firmes.

(3) Note que *visão, audição* etc. são apostos do objeto direto: § 178.

(4) Aprenda a observar, no vocabulário, o gênero dos substantivos.

(5) Nesta, como nas frases 1 e 5, o verbo está no subjuntivo. Não me vá errar.



## LIÇÃO 37

## PRINCIPAIS CONJUNÇÕES E INTERJEIÇÕES

196 – Que é **conjunção**? É toda a palavra que serve para ligar orações. Vimos na lição 35 que a preposição liga palavras; a conjunção serve também para ligar, mas, em vez de ligar simples palavras, liga uma oração a outra oração.

“Pedro partiu e Paulo ficou”  
 1ª oração      conjunção      2ª oração

197 – O estudo completo das conjunções, tanto em latim quanto em português, é muito útil e muito necessário<sup>(6)</sup>, mas iremos limitar-nos, por ora, às de uso mais frequente e de emprego mais simples:

## CONJUNÇÕES LATINAS

## CORRESPONDENTES PORTUGUESAS

et que atque ac	}	e
et ... et	}	não só... mas tanto... quanto
neque nam	}	já... já nem (= e não) pois, com efeito
non solum... sed etiam non modo... sed etiam	}	não somente... mas ainda
sed	}	mas
etiam	}	também, ainda
tamen, attamen	}	todavia, contudo
enim ergo igitur	}	logo, portanto
quam	}	do que
quia quod	}	porque
ut	}	para que, a fim de que (o v. vai para o subjuntivo)
ut, sicut	}	como

198 – O estudo completo, morfológico e sintático, das conjunções requer certo tempo e apresenta certas dificuldades que no momento não são de interesse ao nosso estudo. O emprego das conjunções citadas é praticamente o mesmo das conjunções correspondentes portuguesas. Notemos somente o seguinte: O *que* (= et) sempre vem posposto à palavra; a frase portuguesa *Pedro e Paulo* podemos traduzir por *Petrus et Paulus* ou, indiferentemente, *Petrus Paulusque* (pronuncie *pauluskue*); *de Pedro e Paulo* = *Petri et Pauli* ou *Petri Paulique* (*paulikue*); *das coisas humanas e divinas* = *rerum humanarum et divinarum* ou *rerum humanarum divinarumque*.

199 – Que é **interjeição**? É toda a palavra que denota manifestação repentina de nosso íntimo, que exprime resumida e subitamente um sentimento nosso: *ai! chi! oh! ó* — (V. o final do § 10).

As principais interjeições latinas são:

*o* = ó

*oh* = oh!

*heu* = ai

*vae* = desgraçado, infeliz (pronuncie *vê*)

200 – **Recapitulação e exposição resumida de alguns adjuntos adverbiais:**

- 1 – **Adjunto adverbial de lugar *onde*:** in com ablativo: estou na cidade = sum in urbe.
- 2 – **Adjunto adverbial de lugar *para onde*:** in com acusativo: vou à cidade = eo in urbem.
- 3 – **Adjunto adverbial de *companhia*:** cum e ablativo: passeio com amigos = ambulo cum amicis.
- 4 – **Adjunto adverbial de tempo *quando*:** ablativo sem preposição: no inverno = hieme; no outono = autumnus; ao raiar do dia = prima luce.
- 5 – **Adjunto adverbial de *instrumento* ou *meio*:** ablativo sem preposição: ferir com a espada = ferire gladio.
- 6 – **Agente da passiva ou adjunto adverbial de *causa*:** a) ablativo sem preposição, quando for coisa (ser inanimado): morrer de fome (= pela fome) = interire fame; b) ablativo com preposição, quando for pessoa (ser animado): serei enviado pelo senado = mittar a senatu.
- 7 – **Adjunto adverbial de *proveniência* ou *origem*:** ex com ablativo: tirar água da fonte = haurire aquam ex fonte.

(6) V. Gramática Metódica da Língua Portuguesa, § 556 e seguintes.

## EXERCÍCIOS

## 51 – Traduzir em português.

Deve o aluno valer-se destes dois exercícios para recordação de muitas questões até aqui estudadas, procurando lembrar-se da razão de ser de cada complemento, de cada flexão, de cada caso, de cada forma verbal etc., não se esquecendo de que o verdadeiro aluno é um fiscal de si próprio, exigente e severo.

## VOCABULÁRIO

**ac** – § 197

**adventus, us m.** – chegada

**commoditas, ātis** – comodidade

**communis, e** – comum

**concilio, are** – conseguir, cativar

**conservo, are** – conservar

**constans, antis** – constante

**contra** (prep.-acus.) – contra

**copiosus, a, um** – abastado

**derelictio, onis** – abandono

**diligens, entis** – diligente

**dissimilis, e** (rege dat.) – diferente

**dives, itis** – rico

**divinus, a, um** – divino

**edo, ēre** – comer

**enim** – portanto, pois (§ 197)

**et... et** – V. § 197

**ferox, ōcis** – intolerável

**gratus, a, um** – agradável

**heri** (adv.) – ontem

**inops, ōpis** – indigente

**mors, mortis** – morte

**natura, ae** – natureza

**neque (= et non)** – nem (= e não)

**non modo... sed etiam** – não somente... mas ainda

**non solum... sed etiam** – não somente... mas ainda

**Numa, ae** – Numa (masc.)

**pauper, ēris** – pobre

**perfugium, ii n.** – refúgio, abrigo

**perturbo, are** – perturbar

**philosophia, ae** – filosofia

**praebēo, ere** – oferecer

**praeceptor, ōris** – mestre

**res adversae, rerum adversarum** – adversidade (= coisas adversas)

**res secundae, rerum secundarum** – prosperidade (= coisas favoráveis)

**scientia, ae** – ciência

**solatium, ii n.** – conforto, consolo

**Tullus Hostilius, Tulli Hostilii** – Tulo Hostílio

**ut** – para, a fim de (v. no subj.)

**utilitas, atis** – utilidade, interesse

**virtus, ūtis** – virtude

**vivo, ēre** – viver

1. Virtus et conciliat amicitias et conservat (§ 197).

2. Philosophia scientia est rerum humanarum divinarumque (§ 198).

3. Tullus Hostilius non solum Numae dissimilis, sed ferocior etiam Romulo fuit (§ 197).

4. Communis utilitatis derelictio contra naturam est; est enim injusta.

5. Edo ut vivam, non vivo ut edam.

6. Amicitia multas et magnas habet commoditates; secundas res ornat, adversis rebus perfugium ac solatium praebet.

7. Vir fortis et constans non perturbatur rebus adversis neque mortem timet.

8. Discipuli diligentes laudantur et amantur semperque laudabuntur et amabuntur a praeceptoribus.

9. Caesar et Antonius non modo non copiosi ac divites, sed etiam inopes ac paupēres sunt.

10. Adventus amici mei fuit heri omnibus nobis gratissimus<sup>(1)</sup>.

(1) Observe, no vocabulário, que *adventus* é masculino.

## 52 – Traduzir em português.

## VOCABULÁRIO

**animal, ālis n.** – animal

**apud (ac.)** – entre

**ars, artis** – arte

**Athenienses, ium** – atenienses

**atrox, ōcis** – atroz, sinistro

**attāmen** – todavia, contudo

**Britannia, ae** – Britânia (Grã-Bretanha, Inglaterra)

**celeber, bris, bre** – célebre

**consilium, ii n.** – conselho

**die, ei** – dia

**durities, ei** – dureza

**dux, ducis** – comandante

**exercēo, ēre** – exercitar

**exiguus, a, um** – limitado, pequeno, exiguo

**facinus, ōris n.** – crime

**ferrum, i n.** – ferro

**fides, ei** – confiança

**habēre fidem duci (dat.)** – ter confiança no comandante

**habito, are** – habitar

**in** – § 200, I

**incola, ae** – habitante

**juventus, ūtis** – juventude

**laetus, a, um** – satisfeito

**maximus, a, um** – o maior

**miser, ēra, ērum** – miserável

**molestus, a, um** – molesto

**mollis, ire** – amolecer

**non solum... sed etiam** – não somente... mas ainda (como também)

**ovile, ovilis n.** – ovel, redil

**ovis, is** – ovelha

**pascua, ae** – pastagem

**plurimus, a, um** – o mais numeroso, em maior quantidade (§ 158)

**quiētus, a, um** – tranquilo, pacato

**salus, salutis** – felicidade, bem-estar

**satur, ūra, ūrum** – saciado (§ 133, I)

**sedēo, ēre** – ficar, permanecer

**serenus, a, um** – limpo (de nuvens)

**servus, i** – escravo

**sum, esse** – existir, estar

**terrēo, ēre** – aterrorizar

**timor, ōris** – receio, temor

**ut... sic** – como... assim

1. In Britannia exiguius est dierum serenorum numerus (§ 120, obs. 1).

2. Misera apud Romanos erat servorum conditio.

3. Ovis ex pascuis satūra (200, 7) et laeta sedet in ovili.

4. Atrocia facinora quietos urbis incolas terrent.

5. Pater Antonii, discipuli mei, in celebri Italiae urbe habitat.

6. Plurima et maxima animalia in mari sunt.

7. Ut ferri durities mollitur igne (200, 6), sic hominum durities mollitur poesi (113) artibusque.

8. Memoriam in juventute exerceamus.

9. Athenienses non solum fidem duci habebant maximam, sed etiam timorem.

10. In senum consiliis (190, C) saepe est juvenum salus; attamen consilia senum saepe juvenibus molesta sunt.

## LIÇÃO 38

## PRONOMES POSSESSIVOS

203 – Os possessivos latinos são:

M.	F.	N.	
meus	mea	meum	meu
tuus	tua	tuum	teu
suus	sua	suum	seu
noster	nostra	nostrum	nosso
vester	vestra	vestrum	vosso
suus	sua	suum	seu

204 – Declinação:

1 – **Meus, mea, meum** declina-se como *bonus, a, um*, observando-se uma única diferença: O vocativo masc. sing. é **mi** (é muito raro o voc. **meus**):

SINGULAR			
	M.	F.	N.
Nominativo	meus	mea	meum
Vocativo	mi	mea	meum
Genitivo	mei	meae	mei
Dativo	meo	meae	meo
Ablativo	meo	mea	meo
Acusativo	meum	meam	meum

PLURAL			
	M.	F.	N.
Nominativo	mei	meae	mea
Vocativo	mei	meae	mea
Genitivo	meorum	meorum	meorum
Dativo	meis	meis	meis
Ablativo	meis	meis	meis
Acusativo	meos	meas	mea

- 2 – **Tuus, tua, tuum** e **suus, sua, suum** seguem, de princípio a fim, *bonus, bona, bonum*, observando-se que não possuem vocativo.
- 3 – **Noster, nostra, nostrum** e **vester, vestra, vestrum** seguem *pulcher, pulchra, pulchrum* (§ 132), observando-se que *vester* não tem vocativo.

- 4 – **Suus, a, um** serve para o singular e para o plural, isto é, pode referir-se a uma só pessoa ou a várias.
- 5 – Os possessivos latinos só se empregam para reforço ou por necessidade de clareza ou de especificação, e costumam pospor-se, em regra geral, aos substantivos: *pater meus* (e não: *meus pater*). A presença, portanto, de um possessivo numa frase latina exige muitas vezes um acréscimo na tradução, que indique esse reforço: *manu sua* = com sua *própria* mão.
- 6 – Não se devem confundir **nostri** e **vestri** (= de nós, de vós), genitivo dos pronomes pessoais *nos* e *vos* (§ 182, n. 3), com *nostri* e *vestri*, genitivo singular ou nominativo plural dos possessivos *noster* e *vester* (= de nosso, de vosso ou os nossos, os vossos). A mesma observação se deve fazer com relação a *tui* (gen. de *tu*) e *tui* (de *tuus, a, um*), *sui* (gen. da 3ª pessoa) e *sui* (de *suus, a, um*); a própria oração indica se essas formas são de pronomes pessoais ou de possessivos.
- 7 – De *noster* deriva o adjetivo **nostras, ātis** (= de nosso país) e de *vester* deriva o adjetivo **vestras, ātis** (= de vosso país), sobre que já nos referimos no § 114, b. O ablativo dessas palavras pode ser em *e* ou em *i*.

## QUESTIONÁRIO

1. Quais os possessivos latinos? (Cite-os nas três formas do nominativo.)
2. A declinação de **meus, mea, meum** é perfeitamente igual à de **bonus, a, um**? Decline, então, esse possessivo.
3. Decline **noster, nostra, nostrum**.
4. Decline **vester, vestra, vestrum**.
5. Qual o genitivo do pronome pessoal **nos**? Traduza-o.
6. Traduza **nostri** (= genitivo sing. masc. de **noster**).
7. Na oração "Memor sum tui" (= Estou lembrado de ti ou Lembro-me de ti), **tui** é genitivo de **tu** ou é alguma forma do possessivo **tuus, a, um**?

## EXERCÍCIOS

53 – Traduzir em português.

## VOCABULÁRIO

**boni, orum** – os bons, as pessoas de bem  
**Brutus, i** – Bruto  
**defendo, ěre** – defender  
**eram** – § 82  
**fere (adv.)** – quase  
**malum, i n.** – mal  
**manus, us** – mão  
**non** – não  
**omnis, e** – todo (§ 135-A)

**oppidāni, orum** – habitantes de cidade  
**puēlla, ae** – moça  
**quoque (adv.)** – também  
**scribo, ěre** – escrever  
**sed (conj.)** – mas  
**sibi** – § 182, nota 1  
**vester, tra, trum** – § 204, 3  
**vitium, ii n.** – vício  
**vivo, ěre** – viver (§ 184)



1. Magister ego vester eram.
2. Boni non sibi, sed omnibus vivunt.
3. Puella epistolam manu sua scribit.
4. Oppidani se suāque defendebant (§ 136, B, obs. 4 – 198).
5. Omnium fere nostrorum malorum causa sunt vitia mostra<sup>(1)</sup>.
6. Tu quoque, Brute, fili mi?<sup>(2)</sup>

#### 54 – Traduzir em latim.

##### VOCABULÁRIO

**caro** (querido) – carus, a, um  
**carregar** – porto, are  
**confiar** – commendo, are  
**contente** – contentus, a, um  
**estar** – sum, esse. **Estarei lembrado** = memor ero (rege genitivo)  
**filhos** (em geral) – fili, orum ou libēri, orum  
**gerar** – genēro, are  
**herói** – heros, herōis  
**nós** – § 182  
**passar bem** – valēo, ēre  
**porque** – quod  
**raramente** – raro  
**sábio** – doctus, a, um  
**semelhante** – simīlis, e (rege dat.)  
**vós** – § 182  
**vosso** – § 204, 3

1. Nós estamos contentes porque vós e vossa filha passais bem<sup>(3)</sup>.
2. Carrego comigo (§ 182, 8) todas as minhas coisas (§ 136, B, obs. 4).
3. Sábio professor, nós vos (§ 182, 6) confiamos nossos filhos.
4. Caríssimo amigo, estarei sempre lembrado de ti<sup>(4)</sup>.
5. Raramente os heróis geram filhos semelhantes a si.

(1) Se *sunt* é plural, o sujeito deve ser plural; saiba, portanto, começar a tradução pelo sujeito.

(2) *Fili*, voc. de *filius*, *ii* (§ 74). Frase dirigida por César ao seu filho adotivo ao saber que também ele conspirara contra sua vida.

(3) Além do que se encontra nos parágrafos a que o remeto, procure sempre seguir e ordem latina: **complemento antes da palavra completada**. **Vós** = pai e mãe.

(4) Estarei lembrado = **memor ero**.

## LIÇÃO 39

### PRONOMES DEMONSTRATIVOS

- 205 – Os demonstrativos portugueses são *este, esse, aquele*, com as respetivas variações genéricas: *esta, essa, aquela* para o feminino, *isto, isso, aquilo* para o neutro, flexão esta raríssima em português<sup>(1)</sup>.

Em latim, esses demonstrativos declinam-se como se segue (não há o vocativo):

**Hic, hæc, hoc** = este, esta, isto

	SINGULAR			PLURAL		
	M.	F.	N.	M.	F.	N.
Nom.	hic	hæc	hoc	hi	hæ	hæc
Gen.	hujus	hujus	hujus	horum	harum	horum
Dat.	huic	huic	huic	his	his	his
Abl.	hoc	hac	hoc	his	his	his
Ac.	hunc	hanc	hoc	hos	has	hæc

**Iste, ista, istud** = esse, essa, isso

	SINGULAR			PLURAL		
	M.	F.	N.	M.	F.	N.
Nom.	iste	ista	istud	isti	istæ	ista
Gen.	istius	istius	istius	istorum	istarum	istorum
Dat.	istī	isti	isti	istis	istis	istis
Abl.	isto	ista	isto	istis	istis	istis
Ac.	istum	istam	istud	istos	istas	ista

**Ille, illa, illud** = aquele, aquela, aquilo

	M.	F.	N.	M.	F.	N.
Nom.	ille	illa	illud	illi	illæ	illa
Gen.	illius	illius	illius	illorum	illarum	illorum
Dat.	illi	illi	illi	illis	illis	illis
Abl.	illo	illa	illo	illis	illis	illis
Ac.	illum	illam	illud	illos	illas	illa

**Notas:** 1º – **Iste, ille** e alguns outros pronomes demonstrativos têm o genitivo sing. em **ius**, longo, e o dativo sing. em **i**, terminações que ficamos conhecendo quando estudamos a declinação de *unus, una, unum* (§ 171, 1, a).

2º – **Hic** e **iste** empregam-se, indiferentemente, para indicar — um objeto que se mostra, isto é, um objeto presente ou próximo.

3º – Em geral, o nom. neutro plural dos demonstrativos é igual ao nom. feminino singular: **hæc, ista, illa, ea, ipsa**.

(1) V. final do § 183 da *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*.

**206** – Como vimos na nota 1 do § 182, o pronome da 3ª pessoa (*sui, sibi, se, se*) não possui nominativo. Essa falta é suprida pelo demonstrativo *is, ea, id*; *is* corresponde ao pronome pessoal português *ele* ou ao demonstrativo *este*; *ea* ao pronome *ela* ou ao demonstrativo *esta*; *id*, forma neutra, serve para traduzir o demonstrativo *o* em frases como estas: “Ouça *o* que (= *isto* que) lhe digo” — “Não tenho *o* que (= *isso, essa coisa* que) me pede” — “Não compreendi *o* que (= *aquilo* que) disse o mestre” — “Não sei *o* (*aquilo, a coisa*) que queres” — “Não *o* fiz por gosto” (= não fiz *isso, essa coisa*).

**Is, ea, id** = ele (este), ela (esta), o (a coisa, isto, isso, aquilo)

	SINGULAR			PLURAL		
	M.	F.	N.	M.	F.	N.
Nom.	is	ea	id	ii ou ei	eæ	ea
Gen.	ejus	ejus	ejus	eorum	earum	eorum
Dat.	ei	ei	ei		iis ou eis	
Abl.	eo	ea	eo		iis ou eis	
Ac.	eum	eam	id	eos	eas	ea

**Notas:** 1ª – *Ille* e *is* empregam-se, indiferentemente, quando se referem a um objeto de que se fala, isto é, a objeto ausente ou afastado.

2ª – O pronome português *o* (= objeto direto) corresponde ora ao acusativo masculino, ora ao acusativo neutro:

Eu *o* matei = *eum* occidam (masc.)

Não *o* farei (= não farei *isto*) = *hoc* non agam (neutro)

3ª – Quando qualquer dos demonstrativos, quer dos que já estudamos quer dos que ainda vamos estudar, tiver uma só forma para os três gêneros (*hujus, huic, his, istius, isti, istis* etc.), exige o uso e a clareza o acréscimo da palavra *res* (= coisa) quando o gênero que se indica é o neutro, devendo-se declinar o substantivo *res* no caso devido:

*disto* = *hujus rei*

*a isto* (= a esta coisa) = *huic rei*

*a isto* (= a estas coisas) = *iis rebus*

4ª – Semelhantemente, as formas neutras latinas, principalmente as do plural, exigem na tradução a palavra *coisa*: *illa* = aquelas coisas (ou *aquilo*); *ea* = as coisas (ou *o, aquilo*).

5ª – O possessivo português *seu* (= *dele* ou *deles*) traduz-se em latim ora por *suus, a, um*, ora por *ejus* (= *dele*) ou por *eorum, earum* (= *deles, delas*). Traduz-se por *suus, a, um* quando se refere ao sujeito, isto é, quando o sujeito é o possuidor. Traduz-se por *ejus* ou *eorum* quando o possuidor não é o sujeito. Ex.: “Paulo ama seu pai” = “Paulus patrem suum amat” (o pai de Paulo, sujeito da oração) “Amo seu pai” (= Amo o pai dele, o pai de Paulo) = “Patrem ejus amo”, “Conheço sua mãe” (= a mãe delas) = “Earum matrem cognosco”.

6ª – Frases como esta: “O comandante era saudado pelos seus soldados”, o latim frequentemente constrói: “Dux salutabatur a suis”, sem acrescentar *militibus*, palavra facilmente subentendida por se tratar de *comandante*. Idêntico é o procedimento do latim em frases análogas.

**207** – É muito usado em latim o demonstrativo *is, ea, id* seguido da terminação *dem*, terminação que reforça o demonstrativo e se traduz por *mesmo*. Note-se que o nominativo *is*, seguido de *dem*, perde o *s*, e o *id* perde o *d*; o *m* final torna-se *n* antes de *d*.

**Idem, eãdem, idem** — ele mesmo (este mesmo, um mesmo), ela mesma (esta mesma, uma mesma), isto mesmo, isso mesmo, aquilo mesmo.

	SINGULAR			PLURAL		
	M.	F.	N.	M.	F.	N.
Nom.	idem	eãdem	idem	ĩdem	eãdem	eadem
Gen.	ejũdem			eorundem	earundem	eorundem
Dat.	eĩdem			ĩsdem ou eĩsdem		
Abl.	eõdem	eãdem	eõdem	ĩsdem ou eĩsdem		
Ac.	eundem	eandem	ĩdem	eosdem	easdem	eãdem

**208** – Por último, possuí o latim o demonstrativo **ipse, ipsa, ipsum**, que se emprega para reforçar ou identificar qualquer dos demonstrativos acima vistos ou um pronome pessoal ou um termo da oração:

illi *ipsi* dii = aqueles *mesmos* deuses

ego *ipse* = eu *mesmo*

tu *ipse* = tu *mesmo*

eo *ipso* die = neste *mesmo* dia

ab *ipsis* corruptus = corrompido por eles *mesmos*

interimere se *ipsum* = matar-se a si *próprio*

**Ipse, ipsa, ipsum** = mesmo, próprio.

	SINGULAR			PLURAL		
	M.	F.	N.	M.	F.	N.
Nom.	ipse	ipsa	ipsum	ipsi	ipsæ	ipsa
Gen.	ip̄sus	ip̄sus	ip̄sus	ipsorum	ipsarum	ipsorum
Dat.	ipsi	ipsi	ipsi	ipsis	ipsis	ipsis
Abl.	ip̄so	ipsa	ip̄so	ipsis	ipsis	ipsis
Ac.	ip̄sum	ipsam	ip̄sum	ipsos	ipsas	ipsa

**Nota:** *Idem* e *ipse* não se empregam indiferentemente: *ipse* é reforçativo, ao passo que *idem* serve para identificar, para dizer que é igual: *idem rex* = o mesmo rei (e não outro); *ipse rex* = o próprio rei, até o rei. *Ipsa virtus contemnitur* = a própria virtude é desprezada — *Easdem virtutes possideo quas Petrus* = possuo as mesmas virtudes que Pedro.

## QUESTIONÁRIO

1. Quais os demonstrativos estudados nesta lição? Cite-os dizendo o nominativo completo, com a respetiva tradução.
2. Decline *hic, haec, hoc*, traduzindo os casos.
3. Decline *iste, ista, istud*, traduzindo os casos.
4. Decline *ille, illa, illud*, traduzindo os casos.
5. *Hic* e *iste* quando se empregam? (nota 2 do § 205).
6. Que significa *is, ea, id*? Decline.
7. *Ille* e *is* quando se empregam? (nota 1 do § 206).

8. Dê exemplos de frases portuguesas em que o demonstrativo **o** deva ser traduzido em latim por **id** (§ 206).
9. Quando o **o** (objeto direto) se traduz por **eum**, quando por **id**? (nota 2 do § 206).
10. Decline em todos os casos e obedecendo ao que ficou dito na nota 3 do § 206, o sing. e o pl. do neutro de **hic**, **haec**, **hoc**. (Não decline sem antes ter relido a referida nota.)
11. Quando o português **seu** se traduz por **suus**, **a**, **um**, quando por **ejus**?
12. Que significa **idem**, **eādem**, **idem**? Decline, tendo o máximo cuidado em certos casos com os acentos, de acordo com a quantidade indicada na vogal da penúltima sílaba.
13. Que significa **ipse**, **ipsa**, **ipsum**? Quando se emprega? Decline.

## EXERCÍCIOS

## 55 – Traduzir em português.

## VOCABULÁRIO

**acerbitas**, **ātis** – azedume  
**civis**, **is** – cidadão  
**creo**, **are** – produzir, gerar  
**curo**, **are** (*trans. dir.*) – cuidar de  
**dono**, **are** – tributar (frase 4); dar (frase 9)  
**fertilis**, **e** – fértil  
**fructus**, **us** – fruto  
**Ilías**, **ādis** – Iliada (poema épico de Homero)  
**illustris**, **e** – célebre  
**maximus**, **a**, **um** – § 154  
**noxius**, **a**, **um** – prejudicial  
**Odyssēa**, **ae** – Odisseia (poema épico, também de Homero)

**opus**, **ēris n.** – obra, trabalho  
**orbis**, **orbis** – círculo. *Orbis terrae* ou *terrarum* – mundo, universo  
**pius**, **a**, **um** – justo  
**Pompilius**, **ii** – Pompílio (sobrenome do rei Numa)  
**praemium**, **ii n.** – recompensa  
**primus**, **a**, **um** – primeiro  
**pulcher**, **chra**, **chrum** – lindo, belo  
**regio**, **ōnis** – região  
**res**, **rei** – feito, ação (frase 2); negócio (frase 3)  
**unus**, **a**, **um** – um só (§ 171, 1)

1. Dux salutabatur a suis (§ 206, 6).
2. Romulus et Numa Pompilius fuerunt primi reges Romanorum; hic fuit pius, ille bellicosus; res illius illustriores sunt quam res hujus.
3. Haec res tibi fuit noxia.
4. Magna praemia iis viris a civibus nostris donantur.
5. Illa regio pulchrior et fertilior hac est (§ 161, A, 1).
6. Deus semper idem fuit, est, erit.
7. Bona mater ipsa curat liberorum educationem.
8. Sunt quinque partes orbis terrae: earum maxima est Asia.
9. Terra creat fructus; sol eorum acerbitem mitigat eisque (§ 198) donat saporem.
10. Ilías et Odyssēa sunt unius et ejusdem poetae opēra.

## 56 – Traduzir em latim.

## VOCABULÁRIO

**Alexandre** – Alexander, *dri*  
**bondade** – bonitas, *ātis*  
**conquistar** – concílio, *are*  
**conspiração** – conjuratio, *onis*  
**contar** – narro, *are*  
**coração** – *anīmus*, *i*  
**defeito** – *vitium*, *ii n.*  
**denunciar** – *indīco*, *are*  
**estar de acordo** – *consto*, *are* (rege dativo de pessoa)  
**Filipe** – *Philippus*, *i*  
**gente** (muita gente) – *multi homines* (verbo no plural)  
**glória** – *gloria*, *ae*  
**homem** – *homo*, *inīs*  
**ignorar** – *ignōro*, *are*

**impor** – *impēro*, *are*  
**lei** – *lex*, *legis*  
**Macedônia** – *Macedonia*, *ae*  
**mau** – *imprōbus*, *a*, *um*  
**obedecer** – *obtempēro*, *are* (*tr. ind.*)  
**ouro** – *aurum*, *i n.*  
**país** – *regio*, *anis*  
**preceito** – *praeceptum*, *i n.*  
**precioso** – *pretiosus*, *a*, *um*  
**sábio (o)** – *vir sapiēns*  
**senado** – *senatus*, *us*  
**todo** – *omnis*, *e*  
**trabalho** – *opus*, *ēris n.*  
**ultrapassar** – *supēro*, *āre*  
**virtude** – *virtus*, *ūtis*

1. Alexandre, rei da Macedônia, ultrapassa a glória de Filipe, seu pai (aposto de *Filipe*: § 178).
2. Pela sua bondade (*abl. de meio*), nosso rei conquistava para si os corações de todos.
3. Não ignoro os meus defeitos; muita gente ignora os seus.
4. Catilina foi um (§ 171, 1, c) homem mau; Cícero denunciava ao senado a conspiração dele.
5. Estes preceitos são bons, meu filho; Deus no-los impõe (*no-los: nos* = para nós; *los* substitui *preceitos*, com que deve concordar em gênero e número: V. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, § 321 e 322).
6. Eu mesmo to contarei (*io* = te + o, ou seja, *para ti isto*).
7. A virtude é mais preciosa que o próprio ouro.
8. Todos os cidadãos de um mesmo país obedecem às mesmas leis.
9. O sábio está sempre de acordo consigo.
10. Esse trabalho não é de um só e mesmo homem.

**Jamais se ponha a traduzir os exercícios sem ter antes estudado, muito bem, a lição.**



## LIÇÃO 40

## PRONOMES RELATIVOS

209 – A explicação e a compreensão desta classe de pronomes exigem perfeito conhecimento do assunto em português.

1 – **Relativo** é a palavra que, vindo numa oração, se refere a termo de outra. São estes os relativos da língua portuguesa:

MASCULINO		FEMININO	
SINGULAR	PLURAL	SINGULAR	PLURAL
o “qual”	os “quais”	a “qual”	as “quais”
cujo	cujos	cuja	cujas

2 – **Qual**: Este relativo, que vem ordinariamente precedido do artigo *o*, tem como função pôr em relação termos, iguais, isto é, unir um termo *antecedente* a outro termo *consequente* idêntico (*antecedente* = que vem antes; *consequente* = que vem depois), notando-se que o consequente quase sempre se omite: “O homem, *o qual* (homem) eu vi” — “Os negócios *dos quais* (negócios) queríamos tirar proveito”:

O homem   o qual   (homem) eu vi  
 ↓                    ↓                    ↓  
 antecedente   relativo   consequente (idêntico; quase sempre omitido)

O consequente só se repete quando exigido pela clareza ou para dar ênfase à expressão: “... aparece um pronome oblíquo, da mesma pessoa que o sujeito, sem o qual *pronome* o verbo não poderá indicar reflexibilidade”.

3 – Poucas vezes se usa o relativo *qual*; na maioria das vezes é substituído, juntamente com o artigo que o acompanha, por **que**, palavra esta que irá então exercer a função de pronome, pois *representará, substituirá* o antecedente:

“O homem **que** eu vi”  
 ↓  
 pronome (substitui *homem*)

isto é:

“O homem **o qual** homem eu vi”  
 ↓                    ↓  
 artigo (acompanha o substantivo *homem*)   adjetivo (modifica o substantivo *homem*)

4 – **Cujo**: Este relativo jamais pode ligar dois termos idênticos; é erro, e dos grandes, dizer: “O homem *cujo* (homem) eu vi”. Cabe ao relativo *o qual* unir termos idênticos e não ao relativo *cujo*; portanto, assim deve essa oração ser construída: “O *homem* que (ou o *qual*) eu vi”.

Etimologicamente, o relativo *cujo* corresponde ao genitivo latino do relativo *qui*, e daí a sua função, em português, de *adjunto adnominal restritivo*, que vem a ser o adjunto que *especifica*, que *restringe* a coisa; assim, dizendo “livro *de Pedro*”, determinamos ou especificamos o objeto *livro*, mediante o adjunto “de Pedro”; o livro poderia ser de João, de Antônio, de José, mas nós, dizendo “livro *de Pedro*”, *especificamos, restringimos* a ideia de *livro*. Esse adjunto, que sempre se compõe da preposição *de*, tem função *especificativa*, e, no mais das vezes, indica *posse*.

Exemplos de adjuntos adnominais:

casa de João  
 pena da caneta  
 pintura da parede } indicam posse

casa de tijolo  
 pena de ouro  
 chave de seção } não indicam posse; são locuções adjetivas<sup>(1)</sup>, que indicam qualidade<sup>(2)</sup>.

Pois bem; o *cujo* sempre indica posse, e pode ser desdobrado em um adjunto adnominal que também indique posse. Exemplos: “Devemos socorrer João, *cuja* casa se incendiou” (*a casa do qual*) — “A mala, *cuja* chave se perdeu, não será usada” (*a chave da qual*) — “A parede, *cuja* pintura se estragou, deve ser enfeitada” (*a pintura da qual*).

Vê-se claramente que o termo *antecedente*, isto é, o termo que vem antes do *cujo*, é sempre o *possuidor*, sendo o termo que vem depois do *cujo*, ou seja, o termo *consequente*, a coisa possuída: daí a conclusão clara: O relativo *cujo* sempre une termos diferentes, conforme já ficou dito.

5 – Abreviadamente, assim poderemos formular as condições que o *cujo* exige para o seu perfeito uso:

- 1ª) Possuir *antecedente* e *consequente* diferentes.
- 2ª) Poder converter-se em *do qual* (ou, conforme o número e o gênero do antecedente, em *da qual, dos quais, das quais*).
- 3ª) Indicar *posse*.

**Nota:** Os clássicos empregavam o *cujo* sempre de acordo com as regras acima, mas, às vezes, *sem o antecedente expresso*: “*Cuja* é esta casa?” — “Não sei *cujo* é esse livro”. Esse emprego é gramaticalmente certo, perfeitamente de acordo com o latim, mas hoje desusado.

(1) § 250 da Gramática Metódica da Língua Portuguesa.

(2) § 692 da Gramática Metódica da Língua Portuguesa.

- 6 – *Cujo* admite — e *exige* — antes de si preposição quando o verbo que se lhe seguir a exigir; assim, constitui erro redigir: “O homem cuja casa estivemos”, porque “quem está, está *em* casa”; é isso sinal de que o verbo *estar*, no sentido em que nessa oração está empregado, exige a preposição *em*; conseqüentemente, o *cujo* deve vir precedido dessa preposição, e a construção correta será: “O homem *em* cuja casa estivemos”. Erradas estão, portanto, as seguintes construções: “A moça, cuja casa vim” — “A pessoa, cuja casa fui” — “Nosso chefe, cujas ordens obedecemos”, que devem ser corrigidas: “A moça, *de* cuja casa vim” — “A pessoa, *a* cuja casa fui” — “Nosso chefe, *a* cujas ordens obedecemos”.

Somente quando o verbo posposto ao *cujo* não exigir preposição é que o relativo *cujo* deixará de vir antecedido de preposição. Exemplos: “O homem, cujo filho conheço...” — “O papel, cujos bordos dobrei...”

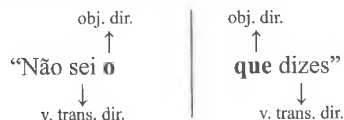
Idênticas são as normas seguidas em latim.

- 7 – O demonstrativo *o* substitui as formas neutras *isto*, *isso* e *aquilo*, quando seguidas de *que*: “Ouça o que (= *isto* que) lhe digo” — “Não tenho o que (= *isso*, *essa coisa* que) me pede” — “Não compreendi o que (= *aquilo* que) disse o mestre”.

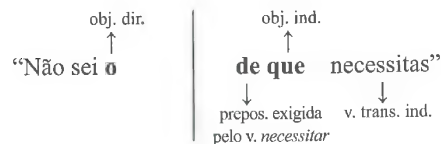
A forma “o que” pode ainda equivaler a “aquele que”, da mesma maneira que as formas “a que”, “os que” e “as que” equivalem a “aquela que”, “aqueles que” e “aquelas que” (§ 206).

Na forma *o que* (e, igualmente, nas demais) entram dois pronomes; um demonstrativo — *o* — e outro relativo — *que* — cujo antecedente é o mesmo demonstrativo *o*.

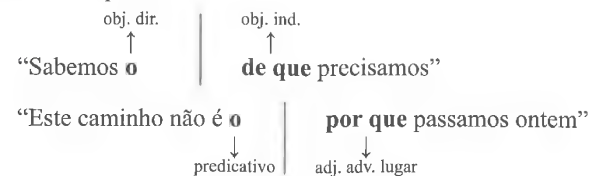
Essa será a análise de *o que*, quando encaixado num período. No período: “Não sei *o que* dizes” — o demonstrativo *o* pertence ao verbo *sei*, do qual constitui objeto direto, e o relativo *que* pertence ao verbo *dizes*, do qual constitui também objeto direto:



Claro está que se o segundo verbo do período, ou seja, o verbo de que depende o “que”, for trans. ind., o “que” deverá, como todos os complementos de verbos transitivos indiretos, vir antecedido da preposição exigida pelo verbo:

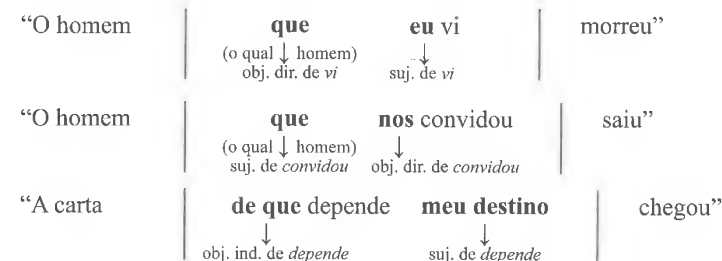


Outros exemplos:

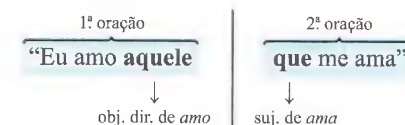


Tais construções continuarão certas se deslocarmos a preposição que rege o relativo *que* para antes do demonstrativo: “Não sei *do que* se trata” — em vez de: “Não sei *o || de que* se trata”.

- 8 – **Que**: Sobre o pronome relativo *que* importa observar o seguinte: O pronome relativo *que* sempre abre uma oração, e funciona ou como *sujeito* ou como *complemento* do verbo dessa oração:



- 9 – **Quem**: a) O relativo *quem* equivale a dois pronomes: *o que* (ou *aquele que*). Suponhamos a construção: “Eu amo *quem* me ama”; é imprescindível, para efeito de análise, a separação do *quem* nos seus dois pronomes relativos:



Vê-se daí a dupla função do relativo *quem*; em virtude do antecedente que em si encerra, ele é objeto direto de *amo* e, ao mesmo tempo, em virtude do relativo *que*, funciona como sujeito de *ama*.

O latim exige esse desdobramento, para que se possa traduzir o *quem*, segundo ficou esclarecido no n.º 7 deste parágrafo.

- b) Quando o verbo que antecede o *quem* e o verbo que se lhe segue são diferentes com relação à regência, é preciso desdobrar o *quem* nos seus dois elementos, a fim de que cada elemento funcione de acordo com a regência do respectivo verbo:



e não: “Premiaremos *quem* couber melhor nota”.

Nota: O *que* pode, indiferentemente, referir-se a *pessoa* ou *coisa*, ao passo que o *quem* só pode referir-se a *pessoa*.

210 – O aluno que não tiver estudado e compreendido as explicações anteriores jamais compreenderá uma frase latina, nem saberá traduzir para o latim uma frase portuguesa, em que haja relativos ou em que haja correlativos. Vejamos as flexões do relativo latino:

**Qui, quæ, quod** = o qual (quem), a qual (quem), que

	SINGULAR			PLURAL		
	M.	F.	N.	M.	F.	N.
Nom.	qui	quæ	quod	qui	quæ	quæ
Gen.	cujus	cujus	cujus	quorum	quarum	quorum
Dat.	cui	cui	cui	quibus	quibus	quibus
Abl.	quo	qua	quo	quibus	quibus	quibus
Ac.	quem	quam	quod	quos	quas	quæ

Nota: Como se diz *mecum, tecum, secum* etc. (§ 182, n. 8), diz-se também *quocum, quacum* e *quibuscum*.

211 – O relativo latino concorda com o antecedente em gênero e número; e o caso? O caso depende da função sintática que exerce na oração a que pertence. Alguns exemplos:

O homem *que* eu vi morreu

gênero – masculino  
número – singular  
caso – acusativo (obj. dir. de *vi*) } = **Quem**

O homem *que* me viu morreu

gênero – masculino  
número – singular  
caso – nominativo (sujeito de *viu*) } = **Qui**

Conheço soldados *cujas* coragem espanta

gênero – masculino  
número – plural  
caso – genitivo } = **Quorum**

As alunas *que* premiei estudam muito

gênero – feminino  
número – plural  
caso – acusativo } = **Quas**

Por esses exemplos, vê o aluno quanto obriga o latim a pensar. Nessa obrigação está o proveito do estudo desse idioma: extraordinário desenvolvimento de concentração de espírito, de atenção, de raciocínio. Aprender latim não é aprender arcaísmos, pronúncias desta ou daquela época, mas aprender a pensar.

## QUESTIONÁRIO

1. Que é **relativo**?
2. Que diz do **cujo** português, em relação ao antecedente e ao conseqüente? A que caso corresponde em latim?
3. Quando o **cujo** deve vir antecedido de preposição?
4. Dê exemplos de orações portuguesas nas quais o **que** deva em latim ser traduzido por:
  - a) **qui** (nominativo singular)
  - b) **quem**
  - c) **quæ** (nom. singular)
  - d) **quæ** (nom. pl. feminino)
  - e) **quæ** (nom. pl. neutro)
  - f) **quæ** (acus. plural; cuidado com o gênero da palavra latina)
  - g) **quam**
  - h) **quibus** (dativo masc.)
  - i) **cujus** (feminino)
  - j) **quorum** (masculino)
  - k) **cui** (masculino)
  - l) **quas**
  - m) **quos**
  - n) **quibus** (agente da passiva)

## EXERCÍCIOS

57 – Traduzir em português.

### VOCABULÁRIO

ager, agri – campo  
diligere, esse – estimar  
ea – § 206  
fertilis, e – fértil  
flos, floris m. – flor  
ille – § 205  
invenio, ire – encontrar  
ipse, a, um – § 208  
lex, legis – lei  
locus, i – lugar

meliora – § 154  
non omnis – nem todo  
obtemperare, are (tr. ind.) – obedecer  
odor, oris m. – perfume, cheiro, aroma  
possideo, esse – possuir  
produco, esse – produzir  
rosa, ae – rosa  
suavis, e – agradável, suave  
vestigium, ii n. – vestígio  
violæ, ae – violeta

1. Flores, quorum odor suavissimus est, sunt rosae et violæ<sup>(1)</sup>.
2. Non omnes agri, quos ille agricola possidet, fertiles sunt.

(1) *Quorum*, no masculino, porque *flos, floris*, que é antecedente, é masculino. Em português, a forma *cujos* irá concordar em gênero e número com o conseqüente.

Volte ao § 211 e verifique no 3º exemplo o que acabei de dizer:

#### Latim

milites  
masc. pl.

quorum  
masc. pl.

virtus. – O gên. e o núm. são os do antecedente.

#### Português

soldados  
fem. sing.

cujas  
fem. sing.

coragem – O gên. e o núm. são os do conseqüente.

Cuidado, pois, no traduzir o genitivo do relativo, principalmente do português para o latim.





4. – O ablativo do singular aparece sob a forma arcaica *qui*, para indicar *como? de que modo? — Qui fit?* (= que acontece? que se passa?), *Qui factum est?* (= que aconteceu? como aconteceu?), *Qui fit ut sero venias?* (= que acontece para que chegues tarde? como é que ou por que chegas tarde?). *Qui possum?* (= como posso?).

5. – Qualquer das formas desse interrogativo pede vir aumentada da partícula *nam* (= pois, portanto), para reforçar a interrogação: *Quisnam?* (= quem pois?), *quidnam?* (= que pois?), *cujusnam est culpa?* (= de quem, portanto, é a culpa?).

6. – Que dificuldade existe? é o mesmo que perguntar: *Que de difficultate existe?* — O latim emprega muito esta segunda forma, dizendo: *Quid difficultatis est?* (ao lado da construção: *Que difficultas est?*). Que novidade há? (= Que há de novo?) *Quid novi est?* (ao lado da construção: *Quod novum est?*). Este emprego do genitivo é muito frequente com os indefinidos.

**214 – Uter** é outro interrogativo, que se emprega quando se fala de dois indivíduos e equivale a *qual dos dois?* — *Uter nostrum popularis est?* = Qual de nós dois é popular?

**Uter? Utra? Utrum?**

	SINGULAR			PLURAL		
	M.	F.	N.	M.	F.	N.
Non.	uter	utra	utrum	utri	utræ	utra
Gen.	utrius <sup>(1)</sup>	utrius	utrius	utrorum	utrarum	utrorum
Dat.	utri	utri	utri	utris	utris	utris
Abl.	utro	utra	utro	utris	utris	utris
Ac.	utrum	utram	utrum	utros	utras	utra

**Nota:** Emprega-se o plural, quando os dois seres estão no plural; falando-se de gregos e de persas, a pergunta é: *Utri vicerunt?* (= Quais dos dois venceram?).

**215 – Outros interrogativos:**

**1 – Qualis, e** — declina-se como *fortis, e* — significa *qual?, de que espécie?, de que natureza?: Qualis victus?* (= que espécie de alimento? qual alimento?).

**Nota:** Quando o interrogativo vernáculo *qual* equivale a *quem*, traduz-se por *quis, quæ*: *Qual de vós fará isto?* = *Quis vestrum hoc faciet?* — Qual de nós (feminino)? = *Quæ nostrum?*

**2 – Quantus, a, um** — declina-se como *bonus, a, um* — significa *de que tamanho? quão grande?: Quanta urbs?* (= de que tamanho é a cidade? quanto é grande a cidade?).

**3 – Quotus, a, um** — segue *bonus, a, um* — significa *em que número? quanto?* fazendo-se a interrogação sempre no singular: *Quotus orator est?* (= quantos oradores há?) — *Quota hora est?* (= que hora é? quantas horas são?) — *Quota navis...?* (= quantos navios...?).

**4 – Quot** — indeclinável — significa *quantos?* — emprega-se sempre com valor de plural: *Quot homines sunt?* (= quantos homens há?).

(1) Na prosa sempre *utrius*; no verso, também *utrius* (liberdade poética). Os genitivos em *ius* só em poesia podem também ser *ius*, exceto *alius*, sempre longo.

## QUESTIONÁRIO

1. Qual a diferença entre pronome adjetivo interrogativo e pronome substantivo interrogativo?
2. Tratando-se de nominativo sing. masc., quando se emprega **quis?**, quando **qui?**
3. Quando se emprega **quid?**, quando **quod?**
4. Quando se deve acrescentar ao interrogativo o substantivo **res, rei?** Por quê?
5. “Cuja é esta casa?” é construção que hoje não se usa em português, sendo substituída pela equivalente “De quem é esta casa?” — Em latim, no entanto, essa construção é correta e comum. Traduza-a.
6. Que vem a ser **quisnam, quaenam, quidnam?**
7. Decline somente a forma **quid**, no sing. e no plural, acrescida do substantivo **res, rei** nos casos devidos (§ 206, n. 3).
8. Decline, em todas as formas, o interrogativo **quis**.
9. Decline somente o masculino **quis**, seguido de **nam** (**quisnam?**).
10. Quando se emprega o interrogativo **uter?**
11. Decline **uter, utra, utrum**. O plural quando se emprega?
12. Qual o significado dos interrogativos **qualis, quantus** e **quotus?** Decline um deles, exemplificando o emprego.
13. Que nomes estudamos até agora, de genitivo e dativo do singular iguais ao genitivo e ao dativo de **unus, a, um?**

## EXERCÍCIOS

**59 – Traduzir em português.**

### VOCABULÁRIO

**ætas, ætis** — idade  
**ager, agri** — campo  
**clarus, a, um** — ilustre  
**comicus, a, um** — cômico  
**consilium, ii n.** —  
 deliberação, parecer  
**fabula, æ** — fábula  
**genus, èris n.** — espécie  
**interrogo, are** —  
 interrogar  
**laudo, are** — louvar

**magis (adv.)** — mais  
**magnificus, a, um** —  
 magnífico  
**mendacium, ii n.** —  
 mentira  
**mors, mortis** — morte  
**nuntio, are** — comunicar  
**opus, èris n.** — obra  
**Plaurus, i** — Plauto  
**pronomen, inis n.** —  
 pronome

**pulcher, chra, chrum**  
 — lindo, belo  
**sævus, a, um** — feroz  
**sine** — (*prep.* — *abl.*) — sem  
**somnus, i** — sono  
**Terentius, ii** — Terêncio  
**tigris, idis** — tigre  
**turpis, e** — horrendo  
**voco, are** — chamar

1. Quæ animalia sæviora sunt quam tigrides?<sup>(1)</sup>
2. Cujus mors nuntiatur?
3. Quis nostrum est sine vitis? (§ 182, n. 3).
4. Quid virtute est pulchrius?<sup>(2)</sup>
5. Quod vitium puëris turpius est quam mendacium?
6. Cui rei somnus similis est? (§ 213, n. 3).
7. Quisnam me vocat? (§ 213, n. 5).
8. Quantus est ager tuus? (§ 215, n. 2).
9. Utrum interrogo?
10. Cujusnam opera magnificentiora sunt quam Dei? (§ 161, B. n. 4).

(1) *Sæviora* — § 141.

(2) *Pulchrius*, no neutro, porque o sujeito *quid* é neutro. — *Virtute*, no ablativo, porque... § 161, A (poderia ser *quam virtus*).

11. Quot sunt pronominum genēra?<sup>(3)</sup>
12. Plautus et Terentius clari poetæ comīci sunt; utrīus fabūlas magis laudas?
13. Quale est istorum consilium?
14. Quid ætatis habes? (§ 213, n. 6).

## 60 – Traduzir em latim.

### VOCABULÁRIO

**agradar** – placēo, ēre (*tr. ind.*)  
**Alexandre** – Alexander, dri  
**aluno** – alumnus, i  
**ano** (*classe, série de estudo*) – classis, is *f.*  
**carvalho** – quercus, us *f.*  
**célebre** – celēber, bris, bre  
**chamar** – voco, are  
**Cícero** – Cicero, onis  
**conselho** – consilium, ii *n.*

**dar** – (*em alguém*) verbēro, are *tr. Na frase 14*: do, dare  
**Demóstenes** – Demosthēnes, is  
**dever** (*verbo*) – debēo, ēre  
**duro** – durus, a, um  
**este** – § 205  
**ferir** – verbēro, are  
**general** – dux, ducis  
**grego** (*adj.*) – græcus, a, um  
**habitar** – habito, are

**imagem** – imāgo, īnis *f.*  
**louvor** – laus, laudis *f.*  
**madeira** – lignum, i *n.*  
**menino** – puer, ĕri  
**ou** – an (*em interrogações*)  
**ouvido** – auris, is *f.*  
**querido** – carus, a, um  
**rápido** – rapīdus, a, um  
**região** – regio, onis  
**rio** – flumen, īnis *n.*  
**Ródano** – Rhodānus, i  
**voz** – vox, vocis *f.*

1. Que madeira é mais dura do que o carvalho?<sup>(4)</sup>
2. Que rio é mais rápido do que o Ródano?<sup>(5)</sup>
3. Que região habitamos?<sup>(6)</sup>
4. Qual (*feminino*) de vós dará neste menino? (§ 182, n. 3 e § 215, 1, n.)<sup>(7)</sup>
5. Que coisa é mais querida do que uma mãe?<sup>(8)</sup>
6. De que coisa o sono é imagem? (§ 213, n. 3)<sup>(9)</sup>
7. Que voz fere meus ouvidos?<sup>(10)</sup>
8. Qual dos dois foi maior general, César ou Alexandre?
9. Quantos alunos há no segundo ano?<sup>(11)</sup>
10. Qual de vós dois me chama?
11. Morte de qual dos dois é comunicada?
12. A quem devem os homens maior louvor do que a Deus?
13. Demóstenes e Cícero foram oradores celeberrimos; aquele era grego, este romano; qual dos dois mais te agrada?<sup>(12)</sup>
14. Que conselho me dás? (§ 213, n. 6).

(3) Veja no *Vocabulário* o significado aqui apropriado para *genus, ĕris*.

(4) Atenção com o gēn. de *lignum, i*, para traduzir certo o *que* que antecede *madeira* e o comparativo. — V. a nota 2 do § 213 e o § 140.

(5) Sempre atenção com o gênero.

(6) Note que *região* é obj. direto; o interrogativo *que* deve, pois, concordar em gênero, número e caso.

(7) Além de recordar os parágrafos indicados, observe no *Vocabulário* que *verbēro, are* é transitivo dir.; *neste menino*, portanto, é obj. dir., ou seja, acusativo.

(8) *Que coisa* traduz-se por uma palavra só: § 213, n. 2. — *Mais querida*: o adj. comparativo concorda com o suj. e não com *mãe*. — *Mãe* é o 2º termo da comparação: § 161, A.

(9) *Sono* é sujeito; *imagem* é predicativo.

(10) *Voz* é sujeito? E *ouvidos*?

(11) *Haver* traduz-se pelo verbo *sum*, como se fosse *existir*; *alunos*, portanto, será sujeito, e *sum* deverá com ele concordar (Traduza de acordo com a nota 3 ou com a nota 4 do § 215).

(12) *Mais* aqui se traduz por *magis*.



## LIÇÃO 42

### PRONOMES INDEFINIDOS

**216 – Pronomes adjetivos indefinidos** são os que determinam o substantivo de modo vago, sem indicar, com precisão, a coisa que eles modificam. **Pronomes substantivos indefinidos** são esses mesmos pronomes, desacompanhados de substantivos, ou outras palavras especiais empregadas exclusivamente como pronomes <sup>(1)</sup>.

Para facilitar o estudo, dividiremos os indefinidos em quatro grupos:

- a) indefinidos derivados do relativo e dos interrogativos;
- b) indefinidos derivados do interrogativo *quis* ou *qui*;
- c) indefinidos negativos;
- d) indefinidos que significam *outro*.

### 217 – Derivados do relativo e de interrogativos:

**1 – Quicumque, quæcumque, quodcumque** = *qualquer* ou *toda a coisa que* (seja *quem for que*, *o que for que*). Declina-se de maneira inteiramente idêntica à do relativo *qui, quæ, quod*, permanecendo invariável a terminação: *quibuscumque, quarumcumque, quorūcumque* etc.

**Nota:** *Quodcumque* pode ser pronomes adjetivo e pronomes substantivo. Não se usa *quidcumque*.

**2 – Qualiscumque, quelecumque** = de qualquer natureza que: *qualecumque id est* ou *quale id cumque est* = seja o que for.

**3 – Quantuscumque, quantacumque, quantumcumque** = *quão grande* que seja, por maior que seja, tão grande possa ser: *quantocumque pretio* = por qualquer preço, por maior que seja o preço.

**4 – Quāntūluscumque, quāntūlacumque, quīmīlūm cumque** = por menor que seja, ainda que muito pequeno.

**5 – Quotcumque ou quotquot** (indeclináveis) = todos os que, quantos forem.

**6 – Utercumque, utracumque, utrumcumque** = *qualquer dos dois* que, *qualquer das duas* coisas que (seja *qualquer dos dois*, seja *qual for dos dois*).

**7 – Quisquis** (*quem quer que*; *nom. masc. sing.*) e **quidquid** (*tudo o que*, *qualquer coisa que*; *nom. e ac. sing. n.*), só usado nesses casos.

**Nota importante:** Os indefinidos latinos exigem o verbo no **indicativo** (e não no subjuntivo, como em português): *Quem quer que sejas* (Sejas tu quem fores) — *Quisquis es*.

(1) V. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, § 349.



**218 – Derivados do interrogativo quis ou qui: 1 – Aliquis, aliqua, aliquid (ou aliquod) = algum, alguma, alguma coisa (ou alguém, algo):** o nom. fem. sing. e as formas iguais do neutro plural terminam em *a*; no mais a declinação segue a do interrogativo, permanecendo invariável o prefixo *ali*: *alicujus, aliquibus, aliquos, aliquem, alicui* etc.

**Notas:** a) **Aliquid** é pronome substantivo indefinido: *cognoscere aliquid* = conhecer alguma coisa, saber algo. **Aliquod** é pronome adjetivo indefinido: *aliquod flumen cognoscere* = conhecer algum rio.

b) **Aliquot** é forma indeclinável plural, geralmente seguida do substantivo: *Aliquot annis* = em alguns anos.

c) Não se emprega o prefixo *ali* em certos casos, principalmente depois das conjunções *si*, *ne* e *num*: **ne quis**, **ne cui**, **si quis**, **si quid**. Em tal caso, o nom. fem. sing. e as formas iguais do neutro plural podem ser *quæ*: *Ne quæ serpens accēdat* = Para que alguma cobra não se introduza.

d) **Num quis** deu o interrogativo **numquis**, sinônimo de *ecquis*; ambos são inteiramente declináveis e significam *porventura algum? acaso alguém?*

**2 – Quisque, quæque, quidque (ou quodque) — cada um, cada qual, cada:** *Pro se quisque* = cada qual por si.

**3 – Unusquisque, unaquæque, unumquidque (ou unumquodque) = cada um, cada qual, cada.** O *unus* e o *quis* declinam-se; gen. *uniuscujusque* etc.

**4 – Quisquam, quæquam, quidquam (ou quodquam) = algum, alguém, seja quem for, quem quer que seja, ninguém.**

**5 – Quispiam, quæpiam, quidpiam (ou quippiam) ou quodpiam: alguém, algum, um.**

**Nota:** **Quisquam** e **quispiam** têm emprego limitado a orações negativas ou interrogativas: *Nec quispiam successorum ejus* = nem algum dos seus sucessores. *Non melior quisquam fuit* = ninguém existiu melhor (*non quisquam* = não alguém = ninguém).

**6 – Quidam, quædam, quiddam (quoddam): certo, um, algum:** *Fuit quoddam tempus* = houve certo tempo. *Quiddam mali* = uma espécie de mal, certo mal (V. § 213, n. 6).

**7 – Quivis, quævis, quidvis (quodvis): quem quer que queiras, quem quer que seja, seja quem for, qualquer, todo:** *Non cuivis homini contingit* = não cabe a qualquer pessoa.

**8 – Quilibet, quælibet, quidlibet (quodlibet) — quem aprover, quem quer que seja, seja quem for, qualquer, todo.**

**Obs.:** Como se vê, riquíssimo é o latim de formas indefinidas; outras poderíamos ter visto, como *qualisvis, quantusvis, qualislibet, quantuslibet, quotuslibet* etc. Fácil nos será atinar com o significado e com a declinação de qualquer deles, uma vez verificados os elementos de que se compõem.

**219 – Indefinidos negativos:** Assim se denominam os pronomes **nemo** e **nihil**. *Nemo* emprega-se para pessoas; significa *ninguém, nenhuma pessoa*. *Nihil* é do gênero neutro; emprega-se para coisas; significa *nada, nenhuma coisa*.

São nomes defectivos, cujas formas inexistentes são substituídas da maneira que se vê:

	NEMO = ninguém	NIHIL = nada
Nominativo	nemo	nihil
Genitivo	neminis	nullius rei ou nihili
Dativo	nemini	nulli rei
Ablativo	nullo ou nemine	nulla re ou nihilo
Acusativo	neminem	nihil

**Obs.: 1ª** – Sabe já o aluno justificar as substituições, pelo que ficou dito na nota 3 do § 206: *nullius rei* = de nenhuma coisa, de nada. Note-se que a declinação de *nullus, nulla, nullum* (= nenhum) é idêntica à de *unus, a, um*; é palavra composta de *ne* (= *non*, não) e *ullus, a, um* (= algum) — V. § 171, 1, e.

**2ª** – *E ninguém, e nada, e nenhum* não se traduzem por *et nemo, et nihil, et nullus*; em lugar dessas construções, o latim geralmente emprega estoutas: **neque quisquam, neque quidquam, neque ullus** (*neque* = *et non*: V. § 197).

**3ª** – Encontra-se às vezes o ablativo *nemine*: *Nemine discrepante* = sem a discordância de ninguém.

## 220 – Indefinidos que significam outro:

**1 – Alius, alia, aliud = outro, outra, outro (falando-se de vários):**

**Alius, alia, aliud = o outro, o restante**

	SINGULAR			PLURAL		
	M.	F.	N.	M.	F.	N.
Nom.	alius	alia	aliud	alii	aliae	alia
Gen.	alius	alius	alius	aliorum	aliarum	aliorum
Dat.	alii	alii	alii	aliis	aliis	aliis
Abl.	alio	alia	alio	aliis	aliis	aliis
Ac.	alium	aliam	aliud	alios	alias	alia

**Nota:** *Alius...* *alius* significa: *um... outro*. Muito usado, para significar *os restantes, os demais*, é o indefinido *ceteri, ae, a*, quase sempre, nesse sentido, empregado no plural (V. § 133, 2).

**2 – Alter, altēra, altērū = outro (falando-se de dois).** Este e os que se seguem declinam-se como *unus, a, um* (§ 171, 1, a). *Alter... alter* significa: *um... outro...*

**3 – Alterūter, alterūtra, alterūtrum = um ou outro, um dos dois.** Declinam-se ambos os elementos ou somente o último: *alterius utrius* ou *alterutrū* (a declinação de *uter, utra, utrum* está no § 214).

4– **Uterque, utrāque, utrumque** = um e outro: *uterque parens* = ambos os pais (o pai e a mãe). *Sermones utriusque linguae* = as palavras de um e de outro idioma (de ambas as línguas).

5– **Neuter, neutra, neutrum** = nem um nem outro, nenhum dos dois: *neutrū partis* — de nenhum dos dois partidos.

**Obs.:** Outras formas existem, como *utervis* (*utrāvis, utrumvis*), *uterlibet* (*utrālibet, utrumlibet*) — V. obs. do § 218.

## QUESTIONÁRIO

1. Que são pronomes adjetivos indefinidos? Exemplos **em português**.
2. Que são pronomes substantivos indefinidos? Exemplos **em português**.
3. Que significa **quicumque**? Decline. (Tem todos os gêneros e números.)
4. Que significa **quisquis**? Qual o neutro?
5. Que significa **utercumque**? Decline. (Tem todos os gêneros e números.)
6. Cite mais dois indefinidos provenientes de relativos.
7. Que significa **aliquis**? Decline. (Tem todos os gêneros e números.)
8. Conhece casos em que não se emprega o **ali** de **aliquis**?
9. Que significa **unusquisque**? Decline só no singular.
10. Que significa **quidam**? Decline.
11. Explique a construção **aliquid mali** (§ 213, n. 6).
12. Cite mais dois indefinidos derivados do interrogativo **quis**.
13. Que significa **nemo**? Decline.
14. Que significa **nihil**? Decline.
15. Que significa **nec quisquam**? A que forma latina equivale?
16. Significado e declinação de **alius, a, ud**.
17. Qual a diferença de significado entre **alius** e **alter**?
18. Que significa **uterque**? Decline. (Tem todos os gêneros e números.)

## EXERCÍCIOS

### 61 – Traduzir em português.

#### VOCABULÁRIO

**beneficium, ii n.** – benefício  
**civitas, ātis** – cidade, pátria  
**classis, is f.** – armada  
**coram (prep. abl.)** – diante de  
**divitiæ, arum** – riquezas  
**do, dare** – conceder  
**forma, æ** – beleza  
**fragilis, e** – frágil  
**fugax, ācis** – fugaz, efêmero  
**imperium, ii n.** – autoridade  
**mansuētus, a, um** – manso

**nunquam** – nunca, jamais  
**obtempêro, are (tr. ind.)** – obedecer  
**parvus, a, um** – pequeno  
**perfectus, a, um** – perfeito  
**portus, us** – porto  
**pretiosus, a, um** – precioso  
**quantusvis, quantāvis, quantumvis** –  
 por maior que seja, tão grande quanto  
 possível (V. o final da obs. do § 218).  
**sævus, a, um** – feroz  
**satis (adv.)** – assaz, suficientemente

1. Quicumque hæc nobis beneficia dabit, eum semper amabimus<sup>(1)</sup>.
2. Quantuscumque es, coram Deo parvus es.
3. Puer iste nunquam cujusquam imperio obtemperabit.
4. Suam quisque civitatem amat.
5. Vita uniuscujusque nostrum pretiosa est.
6. Portus satis amplus quantævis classi erat. (Observe que *classi* é dativo — “para uma armada” — e *quantævis* concorda com ele.)
7. Alter optimus mansuetusque fuit, alter pessimus et sævus<sup>(2)</sup>.
8. Nemo nostrum perfectus est.
9. Nihil formā fragilius, nihil divitiis fugacius.
10. Suum cuique<sup>(3)</sup>.

### 62 – Traduzir em latim.

#### VOCABULÁRIO

**adorar** – adôro, are  
**amargo** – amārus, a, um  
**árvore** – arbor, ōris f.  
**bastante** – satis (*adv.*)  
**benefício** – beneficium, ii n.  
**desesperar** – despêro, are  
**desgraça** – calamitas, ātis  
**estar** – sum, esse  
**facilmente** – facīle  
**fruto** – fructus, us m.

**mão** – manus, us  
**miséria** – miseria, ae  
**nação** – gens, gentis f.  
**nosso** – noster, tra, trum (§ 204, 3)  
**numeroso** – multus, a, um  
**prazer** – voluptas, ātis f.  
**prudente** – prudens, entis  
**rico** – dives, itis  
**se (conj.)** – si  
**Temístocles** – Themistōcles, is

Não se esqueça de que os indefinidos derivados de relativos exigem o verbo no indicativo.

1. Por maior que seja (217, 3) nossa miséria, não (*ne*) desesperemos<sup>(4)</sup>.
2. A vida de cada um de nós (218, 3) está nas mãos de Deus (189, 2).
3. Que nação não adora algum Deus? (218, 4).
4. Deus dá a qualquer homem (= a quem quer que seja: 218, 8) numerosos benefícios.
5. Temístocles foi mais prudente que ninguém (218, 4).
6. Certos (218, 6) prazeres são piores do que desgraças (154).
7. Os frutos de certas árvores (218, 6) são amargos.
8. Facilmente somos ricos se qualquer coisa (218, 7) nos é bastante.
9. O mau (*vir malus*) por ninguém é amado, de ninguém é amigo e ninguém (219, obs. 2) o ama.
10. Cada qual (218, 2) por si (= a seu próprio favor: *pro* com ablativo).

(1) *Hæc* concorda com *beneficia*, obj. direto de *dabit*. — *Eum*, complemento de *amabimus*, constitui exemplo de pleonismo (V. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, § 784, n. 4).

(2) Quanto ao *alter... alter*: § 220, 2. — Quanto ao *que* enclítico: § 198.

(3) *Suum*: nom. neutro de *suus, a, um*. O possessivo está empregado substantivamente; ponha, pois, o artigo antes. Não há verbo na frase latina, nem é preciso na portuguesa.

*Cuique*: dato de *quisque* (§ 218, 2).

(4) É claro que o indefinido deve concordar com o substantivo. — O *não* traduz-se aqui por *ne*, por motivo que veremos mais tarde. — O verbo *desesperar* deve em latim ir para o mesmo tempo e modo da forma portuguesa (§ 193).

## LICÃO 43

## PRONOMES CORRELATIVOS

**221 –** Dos pronomes que vimos nas lições anteriores há vários que têm correlação entre si, isto é, correspondem-se quanto à forma ou quanto ao sentido. É o que se passa com *tal... qual*, *tanto... quanto* etc. Tais pronomes chamam-se por isso **correlativos**:

## Talis... qualis

## Tantus... quantus

## Tantŭlus... quantŭlus

**Tot... quot**

### Is (hic, iste, ille)... qui

**222** – A correlação pode existir entre um demonstrativo e um interrogativo, entre um demonstrativo e um relativo etc.; não encontra o aluno dificuldade em perceber tal correlação e, ainda que a não perceba, empregará certos os correlativos uma vez que tenha cuidado com a análise dos termos. Não é necessário, portanto, decorar tábuas e quadros de correlativos; o que é importante observar é o seguinte: Os correlativos pertencem geralmente a orações diferentes, ou seja, o segundo pertence a outra oração e, portanto, pode ter função sintática diferente da do primeiro. Por exemplo: No período “É coisa justa dar descanso àqueles que trabalham” há duas orações; na primeira entra *aqueles*, na segunda *que*, pronomes que têm correlação, tanto em português quanto em latim (*is... qui*). A função sintática desses pronomes é a mesma? Evidentemente não: *àqueles* (ou *aos*) é objeto indireto (dativo) da 1ª oração, e *que* é sujeito (nominativo) da 2ª. A tradução latina é: “Justum est requiem danare *iis qui* laborant”. Outros exemplos:

Beati sunt **ii** **qui** laborant  
 ↑ ↑  
 nom. pl. masc. nom. pl. masc.

**Beati sunt ii quos praeamiavi**

↑                  ↑  
nom. pl. masc. ac. pl. masc.

Beati sunt **ii**                  **quibus** obtemperamus  
                   ↑                         ↑  
           nom. pl. masc.      dat. pl. masc.

Em resumo: A correlação é meramente de ideia ou de forma; a função sintática (o caso), o gênero e o número de um correlativo podem até ser diferentes do caso, do gênero e do número do outro:

**Qualescumque** summi viri sunt

n. pl. masc.

**talem** civitatem habemus

ac. sing. fem.

(Quais grandes homens existem, tal governo temos)

**Nota:** O antecedente *is* a miúdo se elide quando do mesmo caso que o relativo *qui* ou quando facilmente subentendido: *Aquele que se alegra com a desgraça alheia, breve deplorará a sua: Mox suam deplorabit qui aliena calamitate gaudet.* — Quero o que Deus quer: *Volo quod Deus vult.*

## QUESTIONÁRIO

1. Quando dois pronomes são correlativos?
2. Os correlativos como se comportam quanto ao caso, gênero e número nas frases a que pertencem?
3. Construa um período de duas orações, nas quais haja os correlativos **is** e **qui**. Justifique a flexão genérica, numérica e casual de ambos.

## EXERCÍCIOS

**63** – Traduzir em português.

## VOCABULÁRIO

acões, *ēi* – campo de batalha

aeque... et – tanto... quanto

beatus, a, um – feliz

**civitas, atis** – nação

concilio, are — unir

**contentus, a, um** (*rege ablat.*) – contente, satisfeito

**egens, atis** – pobre, necessitado

**felix, īcis** – feliz

**firmus**, a, um – sólido

**fluctus, us *m.*** — onda

**fortitudo, idīnis** – coragem

**impugno, are** – atacar, assaltar

**laudo, are** (*tr. dir.*) – louvar, elogiar  
**mos, moris** *m.* – costume, uso. *No pl.* =  
 costumes, hábitos, caráter

**Persæ, arum** – os persas

**satis** – suficiente, o suficiente

**sententia**, æ – opinião, sentença

**servo, are** – salvar

similitudo, udinis

**sors, sortis** – sorte

**tantus, a, um** – tão grande – **Tantus...**

**quantus** = tão grande... quanto

**trepido, are** – tremar

teroids, are

1. Beati sunt ii qui sorte sua contenti sunt.
2. Felix est ea civitas, cujus leges bonæ sunt.
3. Egens æque est is qui non satis habet, et is cui nihil satis est.
4. Laudemus eos quorum fortitudo patriam servat; eos non laudabimus qui in acie trepidant.
5. Quæ amicitia firmiter est quam ea quam similitudo morum conciliat?
6. Quis est optimus Græcorum poetarum? Is est quem Græci semper laudabant, Homærus.



7. Persæ qui Græciam impugnabant tot erant quot fluctus maris.
8. Quot homines, tot sententiæ.
9. Sæpe non talis est filius qualis pater erat.
10. Non tantus sum quantus tu.

#### 64 – Traduzir em latim.

##### VOCABULÁRIO

**cidadão** – civis, is  
**dizer** – dico, ãre  
**evitar** – vito, are  
**habitar** – habito, are  
**justo** – justus, a, um  
**lei** – lex, legis  
**nem sempre** – non semper

**Paris** – Lutetia, ae f  
**possuir** – habeo, ãre  
**proibir** – veto, are  
**riquezas** – divitiæ, arum  
**saber** – scio, scire  
**semelhante** – similis, e (rege dat.)  
**todo** – omnis, e

1. Amo aquele que me ama (209, 9).
2. Sei o que dizes (209, 7).
3. Nem sempre são felizes aqueles que possuem as maiores riquezas<sup>(1)</sup>.
4. Quem é bom e justo é amado por todos (= É amado por todos *aquele que é bom e justo*: V. o § 209, 9, final da letra a).
5. O bom cidadão evita o que a lei proíbe.
6. Tal era (ele) qual és.
7. Roma não é tão grande quanto Paris<sup>(2)</sup>.
8. És semelhante àqueles com que habitas (210, nota).

(1) Observe que o radical de *divitiæ*, *arum* tem três *i*; cuidado em não suprimir nenhum deles (§ 51). — *As maiores*: superlativo (§ 154).

(2) Note o gênero de *Paris* em latim para não errar na concordância do *quanto*.



## LIÇÃO 44

### NUMERAIS MULTIPLICATIVOS E DISTRIBUTIVOS

**223 – Numerais multiplicativos**, chamados também *advérbios numerais*, são os numerais que indicam o número de vezes em que um objeto ou uma quantidade é tomada. Em português dizemos *uma vez*, *duas vezes*, *mil vezes* etc.; em latim emprega-se uma só palavra para essas expressões; exemplos:

**Semel** = uma vez      **Decies** = dez vezes  
**Bis** = duas vezes      **Vicies** = vinte vezes  
**Ter** = três vezes      **Centies** = cem vezes

**Nota:** Dentre outros, é muito frequente o emprego dos multiplicativos para indicar *quantas vezes* uma coisa acontece em certo tempo: *bis in anno* = duas vezes no ano, duas vezes por ano.

**224 – 1 – Numerais distributivos** são os numerais que indicam grupos. Em português dizemos *de dois em dois*, ou *em grupos de dois*, ou ainda *dois de uma vez*. Também para indicar essa partição o latim possui formas sintéticas, isto é, numerais constituídos de uma só palavra; exemplos:

**Singuli** = de um em um      **Deni** = de dez em dez  
**Bini** = de dois em dois      **Viceni** = de vinte em vinte  
**Terni** = de três em três      **Centeni** = de cem em cem

- 2 – Os distributivos empregam-se ainda para indicar um número para cada indivíduo, correspondendo então ao português *cada um*: César e Ariovisto levavam *cada um* dez cavaleiros = *Caesar et Ariovistus denos equites adducebant* (*de-cem equites* significaria que os dois levavam dez cavaleiros ao todo).
- 3 – Os distributivos declinam-se como o plural *boni*, *bonae*, *bona*, como já ficou mostrado no exemplo anterior: *denos equites adducebant*.
- 4 – Os distributivos são também empregados com as palavras que não têm singular: *binae littærae*, duas cartas (*duae littærae* significa *duas letras*). Em lugar de *uni* se diz *singuli*, e em lugar de *terni* se diz *trini*: *singula castra* = um acampamento; *bina castra* = dois acampamentos. *Duo castra* significa dois castelos. *Trina castra* = três acampamentos; *tria castra* = três castelos (§ 72, a; § 171, 1, b).
- 5 – Empregam-se ainda os distributivos na multiplicação, na qual o multiplicando é um distributivo e o multiplicador um advérbio numeral: *bis bina sunt quatuor* =  $2 \times 2 = 4$ ; *sexies quadragena sunt ducenti quadraginta* =  $6 \times 40 = 240$  (o distributivo vai para o neutro plural).

## 225 – Numerais multiplicativos e distributivos

	MULTIPLICATIVOS	DISTRIBUTIVOS
1	semel	singūli (uni): § 224, 4
2	bis	bini
3	ter	terni (trini): § 224, 4
4	quater	quaterni
5	quinqües	quini
6	sexies	seni
7	septies	septēni
8	octies	octōni
9	novies	novēni
10	decies	deni
11	undecies <sup>(1)</sup>	undēni
12	duodecies	duodēni
13	terdecies (tredecies)	terni deni <sup>(4)</sup>
14	quatuordecies (quater decies)	quaterni deni
15	quindécies (quinqües decies)	quini deni
16	sedecies (sexies decies)	seni deni
17	septiesdecies	septēni deni
18	duodevicies (octies decies)	octōni deni (duodeviceni)
19	undevicies (novies decies)	novēni deni (undeviceni)
20	vicies	vicēni
21	vicies semel <sup>(2)</sup>	vicēni singuli
22	vicies bis	vicēni bini
30	tricies	tricēni
40	quadragies	quadragēni
50	quingagies	quingagēni
60	sexagies	sexagēni
70	septuagies	septuagēni
80	octogies	octogēni
90	nonagies	nonagēni
100	centies	centēni
101	centies semel <sup>(3)</sup>	centēni singuli <sup>(5)</sup>
200	ducenties	ducēni
300	trecenties	trecēni
400	quadrings	quadringēni
500	quingenties	quingēni
600	sexcenties	sexcēni
700	septingenties	septingēni
800	octingenties	octingēni
900	nongenties	nongēni
1 000	millies	singula millia
2 000	bis millies	bina millia
10 000	decies millies	dena millia
100 000	centies millies	centena millia
500 000	quingenties millies	quingena millia
1 000 000	decies centies millies	decies centena millia

## 226 – Explicação das notas do § anterior e outras observações:

- Os multiplicativos até 19 expressam-se colocando-se antes o número menor, sem *et*, ou empregando-se a forma apocopada: *quinqües decies* ou *quindécies*.
- Nos multiplicativos de 21 a 99 o número maior geralmente vem antes, com ou sem *et*: *quadragies (et) sexies*. Se vier antes o menor, é obrigatório o *et* (*sexies et quadragies*).
- Nos multiplicativos em que entra centena, o número maior vem antes, geralmente sem *et*: *centies semel*.
- Tratando-se de distributivos em que há unidade e dezena, a unidade pode vir antes, mas, em geral, vem depois: *viceni singuli*. Se a unidade vier antes, pode-se ou não pôr *et*: *singuli viceni* ou *singuli et viceni*.
- Tratando-se de distributivos em que há centena, o número maior vem antes, ligado diretamente ao menor, isto é, sem *et*: *centeni quadrageni quini*.
- Na nota 20 do § 171 vimos que certos cardinais se formam com a ajuda de multiplicativos. *Um milhão* em latim se diz *dez vezes cem mil*: *decies centena millia*. *Dois milhões* diz-se *vicies centena millia* (= vinte vezes cem mil).
- Também os ordinais necessitam da ajuda dos multiplicativos:
 

2 000° – bis millesimus	(2 vezes um milésimo)
3 000° – ter millesimus	(3 vezes " " )
5 000° – quinqües millesimus	(5 vezes " " )
10 000° – decies millesimus	(10 vezes " " )
20 000° – vicies millesimus	(20 vezes " " )
100 000° – centies millesimus	(100 vezes " " )
200 000° – ducenties millesimus	(200 vezes " " )

## QUESTIONÁRIO

- Que são numerais multiplicativos? Que outro nome têm? Exemplos, com a respectiva tradução.
- Diga em latim **uma vez, duas vezes, três vezes... vinte vezes**.
- Cite as dezenas dos multiplicativos latinos (**dez vezes, vinte vezes, trinta vezes... cem vezes**).
- Cite as centenas dos multiplicativos latinos (**cem vezes, duzentas vezes... mil vezes**).
- Que são numerais distributivos? Exemplos, com a respectiva tradução.
- Seguindo a explicação dada no n.º 1 do § 224, quais as possíveis traduções do distributivo **bini**?
- Os distributivos empregam-se também para indicar um número para cada indivíduo? Qual será, nesse caso, a tradução de **bini, terni, quaterni**? Repita e explique o exemplo dado no n.º 2 do § 224.
- Decline **viceni, ae, a**.
- Empregando os substantivos **castra** e **litterre**, diga em latim **três acampamentos, cinco cartas**.
- Cite os distributivos de 1 a 20.
- Quais as dezenas e as centenas dos distributivos?
- Como se diz **um milhão** em latim?

## EXERCÍCIOS

## 65 – Traduzir em português.

## VOCABULÁRIO

ala, æ – asa  
 alius, a, ud (§ 220) – outro, o outro, o restante  
 creo, are – criar, eleger, nomear  
 denarius, ii – denário  
 disto, are – estar distante  
 do, dare – dar  
 elegia, ae – elegia

insectum, i n. – inseto  
 jungo, ãre – agrupar  
 mensis, is – mês  
 navis, is f. – navio, nau  
 pes, pedis – pé  
 remex, ãgis – remador  
 trabs, bis f. – trave, viga  
 versus, us – verso

1. Bini reges creabantur.
2. Militibus duceni denarii dantur (224, 2).
3. Insecta plerãque (133, 3) senos, alia octonos pedes habent.
4. Binas omnes aves alas habent.
5. Trabes inter se distant binos pedes.
6. In navibus erant triceni remíges et duceni quinquageni milites (224, 2).
7. Bis in mense.
8. In elegia versus bini junguntur.

## 66 – Traduzir em latim.

## VOCABULÁRIO

acampamento – castra, orum  
 cão – canis, is  
 cavalo – equus, i  
 comandante – dux, duci  
 cônsul – consul, ũlis  
 dia – dies, ei

inimigo (de guerra) – hostis, is  
 livro – liber, bri  
 Mário – Marius, ii  
 professor – magister, tri  
 vir – venio, ãre

1. Cria-se dois cônsules de uma vez. (A partícula se está indicando que a oração é passiva. — *Dois de uma vez*: 224).
2. Três vezes três são nove (V. o parêntese do nº 5 do § 224).
3. O professor dar-nos-á quatro livros para cada um (*Dar-nos-á* = dará para nós. — *Quatro para cada um*: 224, 2).
4. Cada um de nós tem dois cavalos e quatro cães (= Temos, cada um, dois cavalos e quatro cães — 224, 2).
5. Cada comandante dos inimigos tinha três acampamentos (= Os comandantes dos inimigos tinham... cada um).
6. Mário foi cônsul sete vezes.
7. Duas vezes por dia.
8. Virão de um em um.

## LIÇÃO 45

## NOMES GREGOS

227 – Em qualquer língua, os nomes estrangeiros ou estranhos ao idioma, quer próprios quer comuns, apresentam dificuldades ou de pronúncia ou de grafia ou de flexão. O mesmo se dá em latim.

228 – 1ª declinação: Compreende nomes gregos terminados:

- a) em as
- b) em es
- c) em e

No plural são regulares, mas no singular assim se declinam (nomes próprios, só no singular):

AS (são masculinos)	
Nom.	Æneās = Eneias
Voc.	Ænea
Gen.	Æneae
Dat.	Æneae
Abl.	Ænea
Ac.	Æneam (ou Ænean)
Outros:	Anaxagōras
	Borēas

ES (são masculinos)	
Nom.	comētes = cometa
Voc.	comete
Gen.	cometae
Dat.	cometae
Abl.	comete
Ac.	cometem
Outros:	Alcīdes
	Priamīdes
	Euphrātes

E (são femininos)	
Nom.	Daphne = Dafne
Voc.	Daphne
Gen.	Daphnes
Dat.	Daphnæ
Abl.	Daphne
Ac.	Daphnen
Outros:	Cybēle
	Cyme

**Nota:** Certos nomes próprios, como certos comuns, de origem grega, aparecem declinados ora à latina, ora à grega: *grammatica*, ae ou *grammaticæ*, es; *música*, ae ou *musice*, es; *retorica*, ae ou *retorice*, es; *Niôba*, ae ou *Niôbe*, es.



**229 – 2ª declinação:** Compreende: A) nomes próprios gregos terminados em *eus*, que se declinam:

Nom.	<b>Orphēus</b> = Orfeu
Voc.	<b>Orphēu</b>
Gen.	<b>Orphēi</b> ou <b>Orphēos</b>
Dat.	<b>Orphēo</b>
Abl.	<b>Orphēo</b>
Ac.	<b>Orphēum</b> ou <b>Orphēa</b>
Outro:	<b>Prometheus</b>

**Notas:** 1ª – Alguns nomes próprios têm as formas regulares, mas no nominativo e no acusativo aparecem também com as desinências gregas: *Delus*, *Delum* ou *Delos*, *Delon*; *Ilum* (neutro) ou *Illos* (nom.), *Ilion* (ac.).

2ª – Certos neutros, comuns, têm esses casos em *on* e os demais regulares: *lexicon*, *lexici*.

3ª – Alguns, além das formas regulares, encontram-se com as desinências áticas: N. *Androgēos*, V. G. Dat. e Abl. *Androgēo*, Ac. *Androgēon*. N. *Athos*, V. G. D. e Abl. *Atho*, Ac. *Athon* (às vezes também *Atho*).

4ª – O plural é regular, mas, especialmente em títulos de livros, aparece às vezes a desinência *on* em vez de *orum*, no gen. plural: *Georgicon libri*, em vez de *Georgicorum libri* (= os livros das Geórgicas, obra de Virgílio).

B) nomes próprios em **ius**, cujo vocativo singular é em *i* (na época clássica, também o genitivo), como *fili* (§ 74):

NOMINATIVO	VOCATIVO
<b>Virgilius</b>	Virgili
Antonius	Antoni
Ovidius	Ovidi

**Notas:** 1ª – Os de origem grega, como *Darius*, têm vocativo regular: *Dariē*.

2ª – Como *filius*, *ii*, cujo vocativo singular é *fili*, o nome comum *genius*, *ii* (= gênio) tem também o vocativo irregular em *i*: *geni* = ó gênio.

3ª – Os dois *ii* do genitivo de qualquer nome em *ius* podem contrair-se: *Antonii* ou *Antoni*, *imperii* ou *impéri*.

4ª – Substantivos comuns e adjetivos com essa terminação têm o vocativo regular em *e*: *adversariē*, *impīe*, *egregiē*. O genitivo masculino dos adjetivos em *ius* é sempre com dois *ii*: *impīi*, *egregiū*, *proprii*.

**230 – 3ª declinação:** Compreende: A) nomes próprios gregos, masculinos, terminados em *es*, que se declinam ou regularmente ou em certos casos à grega:

Nom.	<b>Socrātes</b>
Voc.	<b>Socrates</b> ou <b>Socrate</b>
Gen.	<b>Socratis</b> ou <b>Socrati</b>
Dat.	<b>Socrati</b>
Abl.	<b>Socrate</b>
Ac.	<b>Socratem</b> ou <b>Socraten</b>
	<b>Thucydides</b>
Outros:	<b>Aristotēles</b>
	<b>Aristides</b>

**Nota:** Os femininos em *o* têm o genitivo em *us* e os demais casos em *o*: *Sappho*, *us*: *Dido*, *us* (tem este nome a variante regular *Dido*, *Didōnis*: mulher de Siqueu, fundadora de Cartago).

B) outros nomes gregos, de **terminações diversas**, cujo acusativo singular é regular ou em *a* e o plural em *as* ou também regular:

NOMES
<b>aer</b> , <b>aëris</b> = ar
<b>æther</b> , <b>æthēris</b> = éter
<b>Agamemnon</b> , <b>ōnis</b> <sup>(1)</sup> = Agamenão
<b>Arcas</b> , <b>Arcādis</b> <sup>(2)</sup> = Arcádio
<b>crater</b> , <b>cratēris</b> = taça
<b>Hector</b> , <b>ōris</b> = Heitor
<b>Iapyx</b> , <b>ŷgis</b> = lápige
<b>Macédo</b> , <b>edōnis</b> <sup>(3)</sup> = o Macedônio
<b>Pallas</b> , <b>Pallādis</b> = Palas
<b>Pan</b> , <b>Panis</b> = Pã

ACUSATIVO SINGULAR	ACUSATIVO PLURAL
aëra ou aërem	
æthēra ou æthērem	
Agamemnōna	
Arcāda	Arcādes ou Arcādas
cratērem	cratēres ou cratēras
Hectōra ou Hectōrem	
Iapŷga	
Macedōnem	Macedōnes ou Macedōnas
Pallāda ou Pallādem	
Pana	

**Nota:** *Pōsis*, *hærēsis*, *Neapōlis* e outros em *is*, de origem grega, podem ter o acusativo singular em *im* ou em *in*.

## QUESTIONÁRIO

(Nomes próprios só no singular)

1. Nomes gregos da 1ª declinação como podem terminar no nominativo?
2. Decline **Anaxagōras**, **æ**.
3. Decline **Alcides**, **æ**.
4. Decline **Cybēle**, **es**.
5. Decline à grega **grammatice**, **es**.
6. Nomes gregos da 2ª declinação como podem terminar no nominativo?
7. Decline **Prometheus**.
8. **Ilum**, forma latina, neutra (= *Troia*), pode aparecer no nominativo e no acusativo com desinências gregas; quais são?
9. Decline à grega o nome próprio **Athos**.

(1) No genitivo também *Agamemnos*.

(2) No genitivo sing. também *Arcados*.

(3) No nominativo sing. também *Macédon*.

10. **Georgicon libri** como se traduz? Explique a irregularidade.
11. Decline **Virgilius**.
12. Além de *filius*, que outro substantivo comum conhece com vocativo em *i*?
13. Nomes gregos da 3ª declinação como podem terminar no nominativo?
14. Decline **Aristotēles**.
15. **Dido** como pode ser declinado?
16. **Præter** (= *menos*) é preposição que rege acusativo. Diga então, em latim: *menos o Iápige*.

## EXERCÍCIOS

### 67 – Traduzir em português.

#### VOCABULÁRIO

Achilles, <i>is</i> – Aquiles	coma, <i>æ f.</i> – cabeleira	ignēus, <i>a, um</i> – ígneo, de fogo
Ænēas, <i>æ</i> (§ 228) – Enéias	comētes, <i>æ</i> (§ 228) – cometa	jacto, <i>are</i> – arrastar
Agamemnon, <i>ōnis</i> – Agamenão	duco, <i>ēre</i> – traçar, descrever	lis, <i>litis f.</i> – contenda
anīmus, <i>i</i> – ânimo	firmitas, <i>are</i> – fortificar	orbis, <i>orbis</i> – círculo
cælum, <i>i n.</i> (§ 125) – céu	habēo, <i>ēre</i> – ter	procella, <i>æ</i> – procela, tempestade
	honestus, <i>a, um</i> – nobre	violentus, <i>a, um</i> – violento

1. Ænēan violenta procella jactabat.
2. Poetæ honestis poemātis (ablativo de meio: § 200, 5; *poemātis* = *poematibus*: § 112) anīmos militū firmabant.
3. Inter Agamemnōna et Achillem lis orta est (*orta est* = levantou-se).
4. Comētæ ignēam comam habent, et in cælo (§ 189, 2) orbem immensum ducunt.

### 68 – Traduzir em latim.

#### VOCABULÁRIO

caro – caros, <i>a, um</i>	Hércules – Hercūles, <i>is</i> (§ 230)	poder ( <i>subst.</i> ) – vires, ium (pl. de <i>vis</i> )
chefe – dux, ducis	Homero – Homērus, <i>i</i>	poema – poēma, <i>ātis n.</i>
coisa – res, rei	Horácio – Horatius, <i>ii</i>	poesia – poēsis, <i>is f.</i>
desafiar – contemno, <i>ēre</i>	juventude – juvenus, <i>ūtis</i>	Sócrates – Socrātes, <i>is</i> (i – § 230)
descendentes (= progênie) – progenies, <i>ēi</i>	ler – lego, <i>ēre</i>	tempo – ævum, <i>i n.</i>
discipulo – discipulus, <i>i</i>	moderação – moderatio, <i>onis f.</i>	todo – omnis, <i>e</i>
dórios – Dōres, um <i>m. pl.</i>	necessário – necessarius, <i>a, um</i>	verso – versus, <i>us m.</i>
em – in (§ 189)	paí – pater, <i>tris</i>	Virgílio – Virgilius, <i>ii</i>
fama – fama, <i>æ</i>	Peloponeso – Peloponnēsus, <i>i f.</i>	Xenofonte – Xenōphon, <i>ntis</i>
grado (de bom grado) – libenter ( <i>adv.</i> )	Platão – Plato, <i>ōnis</i>	
heráclida – Heraclīdes, <i>æ</i> (o plural é regular)		

1. Homero é o pai da poesia; a fama dos poemas de Homero desafia o poder do tempo.
2. Platão e Xenofonte foram discípulos de Sócrates.
3. Os versos de Virgílio e de Horácio são lidos de bom grado pela juventude. (Está lembrado da voz passiva e do agente da passiva?).
4. Em todas as coisas, meu caro filho, é necessária a moderação.
5. Os heráclidas, descendentes de Hércules, foram os chefes dos dórios no Peloponeso.



## LIÇÃO 46

### PARTICULARIDADES E IRREGULARIDADES DE FLEXÃO

- 231 – Além de certas particularidades já vistas (acusativo sing. da 3ª em *im* e ablat. em *i*, dativo plural da 4ª em *ubus*, dativo plural da 1ª em *abus* etc.), outras há que passaremos a ver.
- 232 – **Nominativo:** 1) Nomes da 3ª em *es*, como *nubes*, aparecem muito frequentemente com essa terminação mudada para *is*: *nubis* (= *nubes*).  
2) Além do “bicho sem cabeça” (§ 182, n. 1), há quatro nomes femininos da 3ª, que não se usam no nominativo:  
 (ditio) *ditionis* = dominação  
 (frux) *frugis* = frutos da terra  
 (ops) *opis* = socorro; o plural (*opes*, *opum*...) significa *recursos*, *poder* (vix) *vicis* = vicissitude, volta
- 233 – **Genitivo:** 1) Em vez de *arum* (gen. pl. da 1ª) e *orum* (gen. pl. da 2ª), certos nomes podem, além dessas formas regulares, trazer a forma contrata *um*:

NOMES	GENITIVO PLURAL
amphōra, <i>æ</i> = ânfora	amphorarum ou amphōrum
drachma, <i>æ</i> = dracma	drachmarum ou drachmum
libēri (pl.) = filhos	liberorum ou libērū
vir, viri ( <i>e compostos</i> )	virorum ou virum
compostos de cōla e gēna como:	
cœicōla, <i>æ</i> = deuses	cœlicolarum ou cœlicōlum
terrigēna, <i>æ</i> = nascido da terra	terrigenarum ou terrigēnum
nomes gregos ou estrangeiros, como:	
Æncādæ = troianos	Æncadarum ou Æneādum
Arsacidæ = arsácidas	Arsacidarum ou Arsacidum
nomes que indicam pesos, medidas ou moedas:	
digītus, <i>i</i> = dedo	digitorum ou digitum
nummus, <i>i</i> = dinheiro	nummorum ou nummum
modius, <i>ii</i> = módio	modiorum ou modium
sesternus, <i>ii</i> = sestércio	sestertiorum ou sestertium <sup>(1)</sup>

Nota: É obrigatória a forma contrata nas expressões: *præfectus socium* (e não *sociorum*) = chefe dos aliados; *præfectus fabrum* (e não *fabrorum*) = chefe dos operários.

(1) Abrevia-se *H. S.* Em expressões como *decies sestertium* (= 1 milhão de sestércios), *millies sestertium* (cem milhões de sestércios) está subentendido *centena millia*.

2) Nomes neutros da 2ª terminados em *ium* têm o genitivo singular em *ii* ou em *i*: *studium*, *studi* (ou *studii*).

3) 4ª Declinação: Em vez de *us*, desinência do genitivo singular da 4ª, encontra-se às vezes a desinência *i*: *tumulti* (= tumultus, do tumulto), *quæsti* (= quæstus, do lucro), *senati* (= senatus, do senado): *Senati consultum*, ao lado da forma mais frequente *senatus consultum* = decreto do senado.

234 – **Dativo**: 4ª Declinação: O dativo singular da quarta encontra-se, até em bons escritores, sob a forma contrata *u*, em vez de *ui*: *magistratu* (= magistratūi), *equitatu* (= equitatūi).

235 – **Ablativo**: 2ª Declinação: Vários substantivos da 2ª flexionam-se em *u* no ablativo singular, como se fossem da 4ª: *fretu* (abl. de *fretum*, *i* = estreito de mar), *scitu* (abl. de *scitum*, *i* = decreto popular: *plebis scitu* = por decreto, por deliberação do povo; do v. *scio*, *is*, *scivi*, *scitum*, *scire* = saber).

4ª Declinação: Vários substantivos da 4ª usam-se quase exclusivamente no ablativo, seguidos de um genitivo ou de um possessivo: *arbitratu meo* (= a meu arbítrio), *ductu Cæsaris* (= sob o comando de César), *hortatu Ciceronis* (= por exortação de Cícero), *impulsu Scipionis* (= por impulso de Cipião).

*Astu*, palavra neutra da 4ª, indeclinável, emprega-se frequentemente no ablativo, para significar *na cidade de Atenas*, *em Atenas* (com inicial maiúscula, como *Urbs* para indicar *Roma*).

236 – **Acusativo**: Em trechos clássicos, poéticos e prosaicos, muito frequentemente se encontram nomes em *is* da 3ª com essa mesma terminação no plural: *civis*, *hostis*, *navis*, *classis* etc.

237 – **Locativo**: Ao pouco já dito sobre o locativo, no estudarmos a declinação de *domus* (§ 117), acrescentaremos outras explicações:

1 – O adjunto adverbial de lugar *onde*, coisa também já vista, constrói-se em latim com a preposição *in* e o ablativo:

na cidade	=	<b>in urbe</b>
no jardim	=	<b>in horto</b>
na Espanha	=	<b>in Hispania</b>
em tudo	=	<b>in omnibus rebus</b>

2 – Tratando-se de nomes próprios de cidade da 3ª, da 4ª ou da 5ª, ou de nomes próprios de cidade da 1ª e da 2ª só usados no plural, omite-se a preposição *in*:

em Cartago	=	<b>Carthagīne</b> ( <i>Carthāgo</i> , <i>īnis</i> )
em Atenas	=	<b>Athenis</b> (abl. de <i>Athenæ</i> , <i>arum</i> )
em Babilônia	=	<b>Babilōne</b> ( <i>Babylōn</i> , <i>ōnis</i> )
em Cumas	=	<b>Cumis</b> ( <i>Cumæ</i> , <i>arum</i> )

3 – Tratando-se de nomes próprios de cidade da 1ª ou da 2ª, só usados no singular, emprega-se o locativo, cuja forma é idêntica à do genitivo:

em Roma	<b>Romæ</b> ( <i>Roma</i> , <i>æ</i> )
em Lião	<b>Lugduni</b> ( <i>Lugdunum</i> , <i>i</i> )

Nota: Nomes assim empregados não admitem adjetivos que concordem com eles.

4 – Nomes de ilhas pequenas seguem as mesmas regras vistas nos números 2 e 3:

em Salamina	= <b>Salamīne</b> ( <i>Salāmis</i> , <i>īnis</i> ): regra 2
em Creta	= <b>Cretæ</b> ( <i>Creta</i> , <i>æ</i> ): regra 3
em Chipre	= <b>Cypri</b> ( <i>Cyprus</i> , <i>i</i> ): regra 3

5 – *Domus*, *humus* e *rus*, quando desacompanhados de adjetivo, empregam-se no locativo, para indicar lugar onde:

em casa	— <b>domi</b> (§ 117): <i>domi esse</i> , estar em casa; <i>domi meæ</i> , em minha casa
em terra (por terra)	— <b>humi</b> ( <i>humus</i> , <i>i</i> ): <i>humi jacēre</i> , jazer por terra
no campo	— <b>ruri</b> (loc. de <i>rus</i> , <i>ruris</i> , donde o vernáculo <i>rural</i> ): <i>ruri habitare</i> , viver no campo

Nota: Usa-se ainda a palavra *militia*, *æ* no locativo, na expressão *domi militiæque* = na cidade e no exército, civil e militarmente, na paz e na guerra, dentro e fora.

## QUESTIONÁRIO

1. Que diz da terminação *es* de certos nomes da 3ª?
2. **Opes**, **opum** (plural) que significa? Qual o singular dessa palavra e qual o significado?
3. Que diz do genitivo plural de **amphōra**, **cœlicōla**, **vir** e **sestertius**?
4. Que diz do genitivo plural de **Æneādæ** e de **socius**?
5. Que diz do genitivo singular de neutros em **ium**, da 2ª?
6. **Senatus** como pode ser no genitivo singular?
7. **Equitatus** como pode ser no dativo singular?
8. Como traduzir em latim “por decreto do povo” (plebiscito)?
9. Traduza as frases **arbitratu meo** e **hortatu Ciceronis**.
10. Que diz do acusativo plural de nomes da 3ª como **navis**, **hostis**, **classis**?
11. Que é locativo?
12. Traduza:
  - a) na cidade
  - b) em Cartago, em Atenas
  - c) em Roma, em Lião
  - d) em Chipre
  - e) em casa, no campo
13. Justifique, com toda a precisão e distinguindo muito bem, a tradução dos exemplo da pergunta anterior.



## LIÇÃO 47

## NOÇÕES DIVERSAS

**238 – Caso especial de acentuação:** Precisamos, desde logo, ver um caso especial de acentuação. Conhecemos já uma **partícula enclítica** (= partícula que se acrescenta no fim da palavra), o **que**, que se pospõe às palavras com valor de *et*: *Petrus Paulusque* = *Petrus et Paulus* (§ 198). Pois bem; o acréscimo dessa, e de outras partículas enclíticas que iremos ver, pode originar dúvidas ou dificuldades de acentuação, as quais precisamos desde já eliminar, mediante estas duas regras:

a) Se a partícula **que**, ou outra enclítica qualquer, for acrescentada a uma palavra **paroxítona**, o acento dependerá da quantidade da última vogal da palavra. Suponhamos a palavra *rosa*. Sabemos já que no nominativo da 1ª declinação o *a* final é breve: *rosă*; acrescentando o *que*, temos *rosăque*. Onde o acento tônico? Como o *a* é breve, o acento deverá recuar, e teremos de pronunciar, então, *rósaque*.

Suponhamos essa mesma palavra no ablativo, *rosa*, cujo *a* final, pelo que já estudamos, é longo: *rosā*; acrescentando o *que*, temos *rosāque*. Onde o acento? Como o *a* é longo, o acento cairá sobre ele, e temos agora de pronunciar *rosāque*. Outros exemplos:

**sceléstaque:** o *a* é breve por natureza de declinação;

**scelestúsque:** o *u* é longo, por ser seguido de duas consoantes;

**honórequesque:** o *e* é breve por natureza de declinação.

b) Se a partícula **que**, ou outra qualquer enclítica, for acrescentada a uma palavra **proparoxítona**, o acento recairá, invariavelmente, na última vogal da palavra. *Omnīa*, por exemplo (plural neutro de *omnis*, *e*), é proparoxítono; acrescido de **que**, teremos de ler *omniáque*. Outros exemplos:

**sceleráque:** a palavra é **scelĕra**, proparoxítona

**hominésque:** ” ” ” **homĭnes**, ”

**muneráque:** ” ” ” **munĕra**, ”

Nota: Não se devem confundir certas palavras seguidas de enclítica com outras já existentes, de significação própria.

**itáque** = et ita    **ítaque** = portanto

**utráque** = et utra    **útraque** = uma e outra

**utíque** = et uti    **útique** = certamente

**239 – Partículas reforçativas:** Emprega o latim certas partículas enclíticas de reforço ou de ênfase, nos casos seguintes:

**1 – Pronomes pessoais:** MET — para reforçar, significando *mesmo*, *próprio*, *em pessoa*: *egōmet*, *memet*, *temet*, *tibimet*, *sibimet*.

Além de *met*, acrescenta-se, às vezes, também IPSE, que se pode escrever junto ou separado, concordando com o pronome: *vobismetipsis*, *semetipsum*, *nosmetipsi*: Os bons não estimam a si mesmos = *Boni semetipsos non dilīgunt*.

TE – *tute* (não acentue a última sílaba).

SE – *sese* (pronuncie *sésse*), redobrimento enfático: *Homines semper inter sese dilīgunt* = Os homens sempre se amam. Também *me* e *te* duplicam-se, às vezes, enfaticamente: *meme*, *tete*.

**2 – Possessivos:** Às vezes se reforçam com PTE as formas do ablativo singular: *meāpte*, *tuōpte*, *suōpte*: *suōpte pondĕre* = por seu próprio peso.

Certas formas reforçam-se com *met*: *tuīsmet*, e também *meāmet*, *suōmet*.

**3 – Hic, hæc, hoc:** Às vezes acrescenta-se CE, especialmente às formas terminadas em *s*: *hisce*, *hosce*, *hujusce* (*hice*, *hæce*, *hunce*, *hoce*): *hisce temporibus*: neste tempo.

Quando tais formas vierem seguidas da partícula interrogativa *ne* (V. § seguinte), o *ce* muda-se em CI: *hicĭne*, *huncĭne*, *hosĭne*...

**240 – Partícula interrogativa enclítica NE:** É uma partícula que se emprega nas perguntas e geralmente se pospõe à 1ª palavra da oração. A palavra que inicia a oração é, então, a mais importante, a que se quer evidenciar ou reforçar. Esse reforço exige, às vezes, na tradução, o acréscimo de uma palavra ou expressão reforçativa (Cuidado com a acentuação, de acordo com o que acabou de estudar no § 238):

**Tune** puĕrum doces? — **Tu** é que ensinas o menino?

**Docesne** puerum? — **Ensinas** tu o menino?

**Puerumne** doces? — A um **menino** é que ensinas?

A ênfase está, no 1º exemplo, em *tu*; no 2º, em *doces*; no 3º, em *puerum*, e a tradução deve, quando necessário, evidenciar a força latina.

**241 – Partição silábica:** Fáceis são as normas que devemos seguir no cortar uma palavra que não cabe toda no fim de uma linha:

a) **Vogais:** podem separar-se, quando não formam ditongo:

*me-us*    *pĭ-us*    *su-us*

b) **Uma consoante:** forma sílaba com a vogal seguinte:

*de-le-mus*    *nu-me-ro-sus*

- c) *Consoante geminada*<sup>(1)</sup>: pertence a primeira à vogal antecedente; a segunda, à vogal seguinte:

bel-lum      ec-ce      an-nus      dis-similis

- d) *Várias consoantes*: unem-se à vogal seguinte, se existirem palavras começadas por essas consoantes (notando-se que somente os seguintes grupos de consoantes iniciam palavras latinas: *bl, br, cl, cr, dr, fl, fr, gl, gn, gr, pl, pr, tr, sc, scr, sp, spl, st, spr, str, tr*):

luc-tus      ho-spitis  
ne-gl-go      po-sco  
scrip-si      lu-strum  
ma-gnus      au-stra-lis  
Lug-dunum      re-splendēre  
som-nus      magi-ster

- e) *Letra x*: geralmente se encontra unida à vogal antecedente:

ex-ercitus      (**e não e**-ercitus)

- f) *Dígrafo qu*<sup>(2)</sup>: une-se sempre à vogal seguinte:

co-quēre      (jamais coqu-ēre)

- g) *Palavras compostas*: separam-se de conformidade com a composição:

post-ēa      prāter-ēo  
prod-esse      red-ēo

## 242 – Abreviaturas: Algumas das muitas abreviaturas usadas em latim:

A.	Aulus; Augustus; anno
A.A.V.C.	anno ab Urbe condita = no ano... da fundação de Roma
A.C.	anno corrente; ante Christum
A.Chr.	anno Christi
A.D.	anno Domini; ante diem
A.M.	anno mundi
A.U.C.	anno Urbis conditæ; ab Urbe condita
App.	Appius
Aug.	Augustus
C.	Caius; Cicero; Calendæ
Cal.	Calendæ
Cl.	Claudius
Cf.	confer

(1) V. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, § 120, obs. 3.

(2) V. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, § 75.

Cn.	Cneius, Cneus, Cnæus
Cos. ou Cs.	consul
Coss. ou Css.	consules
D.	data; decimus; divus (Cæsar)
D.D.	dono dedit; Deo dicavit
D.D.D.	dat, dicat, dedicat; dono dedit, dedicavit
D.D.C.q.	dedit, dedicavit consecravique
D.O.M.	Deo optimo maximo
e.g.	exempli gratia = por exemplo
Eq.Rom.	Eques Romanus
etc.	et cetera <sup>(1)</sup>
G.	Gaius
Gn.	Gnæus
H.S.	sestertius
H.S.X.	decem sestertii
i.e.	id est = isto é
ib.	ibidem
id.	idem; idus
IIS	sestertius
imp.	imperator
impp.	imperatores
Kal. ou Cal.	kalendæ
L.	Lucius
l.c.	loco citato
l.l.	loco laudato
lit.	ad verbum = literalmente
M.	Marcus; Manius
M.T.C.	Marcus Tullius Cicero
N.	nonæ
N.B.	nota bene
P.	Publius; Plautus
P.C.	Patres conscripti = senadores
p.C.n.	post Christum natum
P.R.	populus Romanus
Pr.	prætor
P.S.	postscriptum
Q.	Quintus
q.d.	quasi dicat = como se dissesse
Q.D.B.V.	Quod Deus bene vertat = o que Deus quiser

(1) Não se escreve *caetera* nem muito menos *coetere*.

q.l.	quantum libet = quanto queira
q.s.	quantum sufficit, quantum satis = o suficiente
S.	senatus
S. ou Sp.	Spurius
S.C.	senatus consultum = decreto
sc. ou scil.	scilicet = isto é, ou seja
seq.	sequens
Sept.	Septimus
S.P.Q.R.	Senatus populusque Romanus
Sept.	Servius
S.V.B.E.E.Q.V.	Si vales, bene est; ego quidem valẽo
T.	Titus; Tarentius
Ti. ou Tib.	Tiberius
Tr.	tribunus
Tull.	Tullius
v.	versus = contra
v.g.	verbi gratia = por exemplo
vid.	vide, videatur

Notas: 1ª – Letras repetidas, cada qual seguida de ponto, indicam ou palavras diferentes ou quantidade dual: A.A. = *argento, auro* ou *duo Augusti*.

A simples repetição, sem ponto entre uma e outra letra, denota plural: AA. *Coss.* = *Augustis consilibus*.

2ª – As abreviaturas servem para qualquer caso latino; *coss.* tanto é *consul* como *consulis* etc.; *coss.* = *consules, consilibus* etc.

## EXERCÍCIOS

### 69 – Traduzir em português.

#### VOCABULÁRIO

**ad** (*prep. ac.*) – a, para  
**aliquis, qua, quid** (*quod*) – § 218, 1  
**beatus, a, um** – feliz  
**communis, e** – comum  
**contendo, ẽre** – lutar  
**delecto, are** – atrair  
**Dumnorix, igris** – Dumnórige  
**edũco, ere** – retirar  
**ejus** – § 206  
**esne** = *es ne* (§ 240)  
**etẽnim** (*conj.*) – com efeito  
**ex** (*prep. abl.*) – de (proveniẽncia, afastamento)  
**faber, bri** – construtor  
**fortuna, ẽ** – felicidade  
**hiberna, orum** (*pl. n.*) – quartẽis de inverno  
**hiẽmo, are** – invernar, passar o inverno  
**humanitas, ẽtis** – instruẽção, cultura  
**in** – § 189  
**in ẽternum** – para sempre  
**invenio, tre** – encontrar, achar

**legio, onis** – legião (divisãõ de 6000 soldados)  
**ludus, i** – brinquedo  
**novum i n.** – novo  
**opus, ẽris n.** – obra  
**pertinent** – dizem respeito, referem-se  
**porto, are** – levar  
**provincia, ẽ** – província  
**quidam, quaedam, quoddam** (*quiddam*) – § 218, 6  
**quilibet, ẽlibet, odlibet** (*idlibet*) – cada qual, todo o indivíduo  
**quisque** – § 218, 2  
**rego, ere** – governar, dirigir  
**sapiens, entis** – sábio  
**se** – *abl. e ac. de sui* (§ 182)  
**turbĩdus, a, um** – agitado, encapelado  
**valẽo, ẽre** – passar bem, estar com saũde  
**vinculum, i n.** – laço, vínculo  
**vivo, ẽre** – viver  
**voco, are** – chamar

- Esne tu beatus?
- Legisne Ciceronis opẽra?
- Sapiẽs omnia sua secum portat.
- Cæsar tres legiones, quæ in provincia hiemabant, ex hibernis edũcit.
- Cujus hic liber est?
- Quilibet est faber fortunæ suæ.
- Puẽri ludis delectantur.
- Marĩa turbida sunt.
- Ego et frater valẽmus.
- Hostes inter sese contendunt.
- Cæsar ad se Dumnorĩgem et filium ejus vocat.
- Beati sunt ii, quorum vita virtute regĩtur.
- Quisque nostrum in ẽternum vivet.
- Aliquid novi invenies (§ 213, n. 6).
- Etẽnim omnes artes, quæ ad humanitatem pertĩnent, habent quoddam commune vincũlum.

### 70 – Traduzir em latim.

#### VOCABULÁRIO

**achar** – invẽnio, tre  
**agradar** – placẽo, ẽre  
*(tr. ind.)*  
**chamar** – voco, are  
**Cicero** – Cícero, õnis  
**dizer** – dico, ẽre  
**elogiar** – laudo, are  
**embaixador** – legatus, i  
**encontrar** – invenio, ire  
**enviar** – mitto, ẽre  
**este** – hic, haec, hoc  
*(§ 205)*  
**estimar** – diligo, ẽre  
*(tr. dir.)*

**expor** – expõno, ẽre  
**helvécios** – Helvetii, orum  
**Horácio** – Horatius, ii  
**ilustre** – præclarus, a, um  
**livro** – liber, bri  
**louvar** – laudo, are  
**mais** – magis  
**mau** – imprõbus, a, um  
**muito** – valde (*adv.*, frase 9);  
multus, a, um – frase 12  
**multidãõ** – multitudo, ãnis  
**notável** – præclarus, a, um  
**onde** – ubi  
**preceito** – præceptum, i n.

**sempre** – semper  
**soldado** – miles, milĩtis  
**tãõ grande** – tantus, a, um  
**teu** – tuus, a, um  
**tolo** – stultus, a, um  
**ver** – vidẽo, ẽre  
**verso** – carmen, ãnis n.  
**vir** – venio, ire  
**Virgílio** – Virgilius, ii  
**virtude** – virtus, ũtis

- Vias os soldados?
- Os helvécios enviam embaixadores a (*adv.*, acus.) César.
- Os maus sempre louvam a si mesmos<sup>(1)</sup>.
- Estes teus versos me sãõ agradáveis<sup>(2)</sup>.
- Onde encontrarás tãõ grande virtude?
- (Nosso) pai dar-nos-á quatro livros para cada um (de nós) (§ 224, 2).
- Virgílio e Horácio sãõ poetas ilustres; qual dos dois (§ 214) mais te agrada?<sup>(3)</sup>
- Os soldados virãõ duas vezes por ano (§ 223, n.).
- Sou muito amado por (meu) irmão.
- Os bons nãõ estimam a si mesmos. (Empregue a forma pronominal reforçada por *met* mais *ipse*: § 239, 1.)
- Aqueles que se elogiam sãõ chamados tolos.
- Acharás em Cícero muitos preceitos notáveis (em = *apud*, ac.).
- Os embaixadores expunham à multidãõ as mesmas coisas (§ 207, neutro plural) que César dizia<sup>(4)</sup>.

(1) Quero a forma reforçada por *met* mais *ipse*; veja bem o n.º 1 do § 239, onde está explicado: "Além de *met... ipse...* concordando com o pronome". Não se esqueça de que *laudo* é transitivo direto.

(2) Não se distraia com o gênero de *carmen, ãnis*.

(3) Sempre atenção com a regência dos verbos.

(4) Está bem lembrado do § 211?



## LIÇÃO 48

## VERBOS

## QUE É CONJUGAR?

**243 –** Conjugar um verbo é flexioná-lo em todas as *personas*, *números*, *modos*, *tempos* e *vozes*.

**244 –** **Pessoa:** Os verbos flexionam-se em *pessoa*, isto é, flexionam-se de acordo com a pessoa gramatical do sujeito<sup>(1)</sup>:

SINGULAR	ego	— 1ª pessoa —	am-o
	tu	— 2ª pessoa —	am-as
	ille	— 3ª pessoa —	am-at
PLURAL	nos	— 1ª pessoa —	am-amus
	vos	— 2ª pessoa —	am-atis
	illi	— 3ª pessoa —	am-ant

**245 –** **Número:** Os verbos flexionam-se em *número*, isto é, podem ficar no *singular* ou ir para o *plural*, de acordo com o número do sujeito: Se o sujeito estiver no singular, no singular ficará o verbo; se no plural estiver o sujeito, para o plural irá o verbo:

SUJ. SING.	VERBO SING.	SUJ. PLURAL	VERBO PLURAL
O mensageiro	comunica	Os mensageiros	comunicam
Nuntius	nuntiat	Nuntii	nuntiant

**246 –** **Modo:** Como a própria palavra está dizendo, *modo* na conjugação de um verbo vem a ser a maneira por que se realiza a ação expressa por esse verbo. Quatro modos verbais existem em latim:

- 1 – Indicativo:** Indica este modo que a ação expressa pelo verbo é exercida de maneira real, categórica, definida, quer o juízo seja afirmativo, quer negativo, quer interrogativo: *faço, vejo, fiz, vi, fizera, não irás?, não irei.*
- 2 – Subjuntivo:** Indica este modo que o verbo não tem sentido caso não venha subordinado a outro verbo, do qual dependerá para ser perfeitamente compreendido. Ninguém nos entenderá se dissermos “venhas”, mas se dissermos “Quero que venhas” seremos facilmente compreendidos; o sentido de *venhas* depende de *quero*; daí o nome *modo subjuntivo*, isto é, modo que se subordina a outro.

**3 – Imperativo:** Indica este modo que a ação verbal se faz com império: “Vai-te embora” — “Vinde até aqui”.

O modo imperativo pode também indicar *exortação* (“Ouve este conselho” — “Segui o caminho da honra”) e *súplica*: “Dá-me uma esmola” — “Fazei-me esse favor”.

**4 – Infinitivo:** É o modo impessoal do verbo, ou seja, o modo que relata a ação verbal sem flexionar-se de acordo com as diferentes pessoas gramaticais: *amare, delēre, legēre, audire*. Existem em latim três infinitivos: o *presente*, o *passado* e o *futuro*.

**247 –** Outras variantes impessoais, também chamadas **formas nominais**, do verbo latino são o *particípio*, o *gerúndio* e o *supino*.

**248 –** **Particípio:** Não significa o mesmo que em português, e ao aluno inexperiente explicarei resumidamente em que consiste em latim. Três são os participios latinos, que exemplificarei com formas do verbo *amo*:

<b>1 – presente:</b>	amans, amantis
<b>2 – passado:</b>	amatus, amata, amatum
<b>3 – futuro:</b>	ativo: amaturus, a, um passivo: amandus, a, um

Sobre essas formas participiais importa considerar o seguinte:

a) O **particípio presente** (*amans, ntis*):

- 1º –** concorda com o substantivo a que se refere, sendo inteiramente declinável, como se fosse nome da 3ª declinação (§ 136, A, obs. 2 e 3);
- 2º –** corresponde, geralmente, a uma subordinada relativa: *amans* = que ama;
- 3º –** conserva a regência do verbo: homens que amam a virtude = *homines amantes virtutem* (*amantes* no nominativo plural porque concorda com *homines*)<sup>(1)</sup>.

b) O **particípio passado** (*amatus, a, um*):

- 1º –** declina-se como *bonus, a, um*, concordando em gênero, em número e em caso com o nome a que se refere;
- 2º –** traduz-se por *amado, amada, amado*;
- 3º –** pertence à voz passiva e nunca à ativa; não pode, portanto, referir-se a sujeito agente; jamais, pois, poderemos traduzir *amado* por *amatus* na frase: “Eu tenho amado”, porque esta oração é ativa<sup>(2)</sup>.

(1) Para compreensão completa do que vem a ser *pessoa gramatical*, V. Gramática Metódica da Língua Portuguesa, § 311.

(1) V. o § 935 da Gramática Metódica da Língua Portuguesa.

(2) V. o § 938 da Gramática Metódica da Língua Portuguesa.

c) O **particípio futuro** tem duas formas, uma para a voz ativa, outra para a passiva.

1º – O **particípio ativo** termina em *urus, ura, urum* e se declina como *bonus, a, um*; concorda em gênero, em número e em caso com o nome a que se refere e se traduz, geralmente, por uma oração relativa: *tempora ventura* = tempos que virão, que hão de vir.

2º – O **passivo**, geralmente chamado **gerundivo**, termina em *ndus, nda, ndum* e se declina como *bonus, a, um*; sempre denota ação futura e quase sempre indica obrigatoriedade, isto é, que a ação *deve ser* realizada: Cidades que *vão ser* destruídas, que *devem ser* destruídas = *urbes delendae*. Note bem o aluno que a expressão é passiva (as cidades recebem, sofrem a ação de destruir) e a ideia de *vai ser, deve ser* está contida no próprio gerundivo.

249 – **Gerúndio**: Parece-se com o gerundivo quanto à forma, mas a ideia, o significado, a tradução é outra. O seguinte quadro comparativo evidencia as diferenças:

GERUNDIVO	GERÚNDIO
1 – É da voz <b>passiva</b> .	1 – É da voz <b>ativa</b> .
2 – É <b>adjetivo</b> verbal, de declinação completa; concorda com o nome a que se refere; <b>amandus, a, um</b> .	2 – É <b>substantivo</b> verbal, que se declina pela 2ª; possui os casos genitivo, dativo, ablativo e acusativo: Gen.: <b>amandi</b> = de amar Dat.: <b>amando</b> = a amar Abl.: <b>amando</b> = por, com amar Ac.: (ad) <b>amandum</b> = para amar
3 – É forma participial (particípio futuro passivo).	3 – É variação do infinitivo; o infinitivo pode ser considerado o nominativo do gerúndio.
4 – Indica <b>qualidade</b> , uma vez que é adjetivo.	4 – Indica coisa, uma vez que é substantivo; quem diz “É hora do almoço” indica que é hora de alguma coisa; quem diz “É hora de <b>almoçar</b> ” emprega um verbo em lugar de substantivo, e <b>de almoçar</b> se traduz pelo genitivo do gerúndio, como se fosse um substantivo perfeito: Hora est <b>prandendi</b> . “Lemos para aprender” (= lemos para um fim, para uma coisa) = Legimus ad <b>discendum</b> .

250 – **Supino**: É uma forma especial do infinitivo, invariável, para indicar *finalidade*, geralmente terminada em *tum*: *amātum* = para amar; *delētum* = para destruir; *audītum* = para ouvir.

Possui uma variante sem o *m* final (*amātu, delētu, audītu*). A diferença de emprego é a seguinte:

a) A forma em **um** é empregada quando o supino depende de verbos que indicam movimento (*ir, vir, enviar* etc.): *venio postulatum* = venho para pedir.

Como o verbo *postulo, are* é transitivo, o supino pode vir seguido de objeto: *venio postulatum auxilium* = venho para pedir auxílio.

b) A forma em **u** tem significado passivo; indica também finalidade, mas se emprega com certos adjetivos: *res facilis dictu* = coisa fácil para ser dita, coisa fácil de dizer; *res jucunda auditu* = coisa agradável de ouvir; *res facilis factu* = coisa fácil de fazer; *res mirabilis visu* = coisa admirável de ver; *nefas dictu* = coisa ilícita de dizer. O significado é sempre passivo<sup>(1)</sup>.

Nota: No segundo caso, pode-se empregar o gerúndio acusativo com *ad*: *res facilis ad dicendum*.

251 – **Tempo**: As variações de tempo são indicadas nos verbos por flexões especiais, as quais recebem os nomes *tempo presente, tempo passado, tempo futuro*.

1 – O **presente** é indivisível: *amo*.

2 – O **passado**, mais comumente chamado *pretérito*, distingue-se em *imperfeito* (*amava*), *perfeito* (*amei*) e *mais-que-perfeito*: *amara* ou *tinha amado*<sup>(2)</sup>.

3 – O **futuro** é também divisível em *imperfeito*, correspondente ao nosso *futuro do presente simples* (*amarei*) e *perfeito* ou *anterior*, correspondente ao nosso *futuro do presente composto*: *terei amado*<sup>(3)</sup>.

252 – **Voz**: Sabemos já distinguir voz **ativa**, em que o sujeito pratica a ação, de voz **passiva**, em que o sujeito recebe, sofre, padece a ação do verbo (§ 89 e 90).

253 – **Não existe em latim**: 1) *futuro do pretérito* (condicional), que se substitui por formas do subjuntivo; *amaria* (futuro do pretérito simples) corresponde ao presente ou ao imperfeito do subjuntivo latino; *teria amado* (fut. do pretérito composto) corresponde ao mais-que-perfeito do subjuntivo latino;

2) *futuro do subjuntivo*, que se substitui pelo futuro do presente: quando eu *souber* (fut. do subj.) é frase que em latim fica “quando eu *saberei*”; quando eu *tiver terminado* (fut. composto do subj.) em latim equivale a “quando eu *terei terminado*”.

## QUESTIONÁRIO

1. Que é conjugar?
2. Que quer dizer: **Os verbos flexionam-se em pessoa**? Exemplo.
3. Que quer dizer: **Os verbos flexionam-se em número**? Exemplo.
4. Que é modo?
5. Que indica o modo indicativo?
6. Que indica o modo subjuntivo?
7. Além de império, que mais pode indicar o imperativo?
8. Que é modo infinitivo?

(1) Quanto à passividade da expressão *fácil de dizer*, V. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, § 391, 2. n. a.

(2) Para a perfeita distinção destas espécies, V. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, § 417.

(3) Idem, § 419.

9. Quais as outras formas impessoais do verbo latino?
10. Cite, discriminando-as segundo o tempo, todas as formas participiais de **amo**.
11. Que importa considerar sobre o participio presente? (§ 248, a, 1º, 2º e 3º).
12. Decline conjuntamente, traduzindo caso por caso, os nomes **homo amans**.
13. Diga em latim “aos homens que amam a virtude”.
14. Que sabe dizer do participio passado?
15. Traduza as seguintes frases:
  - a) Homens amados por todos;
  - b) Às cartas escritas (**scriptus, a, um**) por ti;
  - c) Deus é amado pelos homens consagrados (**dicatus, a, um**) à ciência (**scientia, æ**).
16. **Venturus, a, um** é participio futuro ativo de **venio, ire** (= vir); traduza, então, a frase latina **tempōra ventura**.
17. Que entende por participio passivo? (Dissertação completa) — Por que nome é geralmente designado?
18. **Delendus, a, um** é participio futuro passivo do verbo **delēo, ēre** (= destruir); traduza, então, a oração “Cartago deve ser destruída” (**Carthago, inis** é feminino).
19. Quais as diferenças entre gerundivo e gerúndio?
20. **Hora est prandendi**: Explique a forma **prandendi** (de **prandēo, ēre** = almoçar).
21. **Venīo postulatū auxilium**: Explique a forma **postulatū** (de **postūlo, are** = pedir).
22. **Res facilis dictu**: Por que nesta frase está empregado o supino em **u** (de **dico, ēre** = dizer) e não o supino em **um**?
23. Qual, em português, o mais-que-perfeito do indicativo ativo; o imperfeito, o perfeito e o mais-q.-perf. do subjuntivo; o futuro do subjuntivo do verbo **amar**? (Dê só a 1ª pessoa.)
24. Existe em latim o futuro do pretérito? — Resposta completa.
25. Existe em latim o futuro do subjuntivo? — Resposta exemplificada.



## LIÇÃO 49

### COMO DECORAR UM VERBO?

- 254 –** Decora facilmente um verbo o aluno que conhece a **derivação dos tempos**. Há em latim tempos *primitivos* e tempos *derivados*; em qualquer conjugação o processo de derivação é o mesmo e simples, pelo que é muito importante conhecê-lo.
- 255 – Tempos primitivos:** São os tempos fundamentais, de que derivam os demais tempos. Uma vez conhecidos os tempos primitivos de qualquer verbo, torna-se muito fácil a conjugação completa do verbo. Praticamente não existem verbos irregulares em latim para o aluno que conhece os tempos primitivos e a correspondente derivação.

**Quatro** são os tempos primitivos da voz ativa (a 3ª conjugação tem um grupo de verbos em **io**, cujo paradigma é *capīo, capēre*):

	1ª	2ª	3ª		4ª
1.º – 1ª pess. sing. do ind. pres.	amo	delēo	lego	capō	audō
(*) – 2ª pess. sing. do ind. pres.	amas	deles	legis	capis	audis
2.º – 1ª pess. sing. do pret. perf.	amāvi	delēvi	legi	cepi	audīvi
3.º – supino	amātum	delētum	lectum	captum	auditum
4.º – infinitivo	amāre	delēre	legēre	capēre	audīre

- 256 – Tempos derivados:** São os provenientes dos primitivos. A derivação se processa substituindo-se as desinências dos primitivos pelas desinências dos derivados, conforme elucidada o seguinte quadro.

(\*) A importância da 2ª pessoa do sing. do indic. presente está em ajudar a identificar a conjugação e não em ter derivados. Sempre que eu lhe pedir os tempos primitivos de um verbo latino, não deixe nunca de mencioná-la.



A – Derivados do INDICATIVO PRESENTE:

<div> 1.<sup>a</sup> am-o  2.<sup>a</sup> dele-o  3.<sup>a</sup> { leg-o            capi-o  4.<sup>a</sup> audi-o </div>	<div>5 DERIVADOS</div>	1) <b>imperf. do ind.</b> trocando-se o <b>o</b> por:	1. <sup>a</sup> – <b>abam</b> — am-ābam 2. <sup>a</sup> – <b>bam</b> — delē-bam 3. <sup>a</sup> } <b>ebam</b> { { leg-ēbam 4. <sup>a</sup> } { capi-ēbam audi-ēbam
		2) <b>futuro imperf.</b> trocando-se o <b>o</b> por:	1. <sup>a</sup> – <b>abo</b> — am-ābo 2. <sup>a</sup> – <b>bo</b> — delē-bo 3. <sup>a</sup> } <b>am</b> { { leg-am 4. <sup>a</sup> } { capi-am audi-am
		3) <b>subj. presente</b> trocando-se o <b>o</b> por:	1. <sup>a</sup> – <b>em</b> — am-em 2. <sup>a</sup> } <b>am</b> { { delē-am 3. <sup>a</sup> } { leg-am 4. <sup>a</sup> } { capi-am audi-am
		4) <b>particípio presente</b> trocando-se o <b>o</b> por:	1. <sup>a</sup> – <b>ans</b> — am-ans 2. <sup>a</sup> – <b>ns</b> — dele-ns 3. <sup>a</sup> } <b>ens</b> { { leg-ens 4. <sup>a</sup> } { capi-ens audi-ens
		5) <b>gerúndio</b> trocando-se o <b>o</b> por:	1. <sup>a</sup> – <b>andi</b> — am-andi 2. <sup>a</sup> – <b>ndi</b> — dele-ndi 3. <sup>a</sup> } <b>endi</b> { { leg-endi 4. <sup>a</sup> } { capi-endi audi-endi

B – Derivados do PERFEITO DO INDICATIVO:

<div> 1.<sup>a</sup> amav-i  2.<sup>a</sup> dele-v-i  3.<sup>a</sup> { leg-i            capi-i  4.<sup>a</sup> audiv-i </div>	<div>5 DERIVADOS</div>	1) <b>+q.-perf. do ind.</b> trocando-se o <b>i</b> por: <b>eram</b>	1. <sup>a</sup> amav-eram 2. <sup>a</sup> dele-v-eram 3. <sup>a</sup> { leg-eram cep-eram 4. <sup>a</sup> audiv-eram
		2) <b>futuro anterior</b> trocando-se o <b>i</b> por: <b>ero</b>	1. <sup>a</sup> amav-ero 2. <sup>a</sup> dele-v-ero 3. <sup>a</sup> { leg-ero cep-ero 4. <sup>a</sup> audiv-ero
		3) <b>perf. do subjuntivo</b> trocando-se o <b>i</b> por: <b>erim</b>	1. <sup>a</sup> amav-erim 2. <sup>a</sup> dele-v-erim 3. <sup>a</sup> { leg-erim cep-erim 4. <sup>a</sup> audiv-erim
		4) <b>+q.-perf. do subj.</b> trocando-se o <b>i</b> por: <b>issem</b>	1. <sup>a</sup> amav-íssem 2. <sup>a</sup> dele-v-íssem 3. <sup>a</sup> { leg-íssem cep-íssem 4. <sup>a</sup> audiv-íssem
		5) <b>infinitivo passado</b> trocando-se o <b>i</b> por: <b>ísse</b>	1. <sup>a</sup> amav-ísse 2. <sup>a</sup> dele-v-ísse 3. <sup>a</sup> { leg-ísse cep-ísse 4. <sup>a</sup> audiv-ísse

## C – Derivados do SUPINO:

1ª amat-um 2ª delet-um 3ª {lect-um capt-um 4ª audīt-um	2 DERIVADOS	1) <b>particípio passado (usado na passiva)</b> trocando-se o <b>um</b> por <b>us, a, um</b>	1ª amat-us, a um 2ª delet-us, a, um 3ª {lect-us, a um capt-us, a, um 4ª audīt-us, a, um
		2) <b>particípio futuro</b> trocando-se o <b>um</b> por <b>ūrus, a, um</b>	1ª amat-ūrus, a um 2ª delet-ūrus, a, um 3ª {lect-ūrus, a um capt-ūrus, a, um 4ª audit-ūrus, a, um

## D – Derivados do INFINITIVO:

1ª amā-re 2ª delē-re 3ª {legē-re capē-re 4ª audī-re	2 DERIVADOS	1) <b>imperativo</b> suprimindo-se a última sílaba:	1ª ama 2ª dele 3ª {lege cape 4ª audi
		2) <b>imperf. do subjunt.</b> acrescentando-se as desinências pessoais ( <b>m, s, t, mus, tis, nt</b> ):	1ª amāre-m 2ª delēre-m 3ª {legēre-m capēre-m 4ª audīre-m

## QUESTIONÁRIO

1. Que são tempos primitivos? Quantos e quais são?
2. Cite as formas primitivas da voz ativa dos paradigmas dos verbos latinos. (Observe a nota ao pé da página 206.)
3. Que são tempos derivados? Como se processa a derivação?
4. Que tempos derivam da 1ª pessoa do sing. do ind. presente?
5. De que maneira? (Resposta completa, segundo o quadro A do § 256.)
6. Que tempos derivam do pretérito perfeito?
7. De que maneira? (Resposta completa, segundo o quadro B do § 256.)
8. Quantos derivados tem o supino? De que maneira se encontram?
9. Quantos derivados tem o infinitivo? Quais são e de que maneira se encontram?

Estude muito bem esta lição, até que possa responder às 9 perguntas sem consultá-la uma única vez.

## LIÇÃO 50

## CURIOSIDADES E CUIDADOS DE CONJUGAÇÃO

257 – O aluno que estudou bem os quadros de derivação sabe conjugar, salvo muito raras exceções, qualquer verbo latino; basta-lhe, tão somente, conhecer os tempos primitivos do verbo que pretende conjugar. Para maior facilidade, exporei ainda algumas observações e certas comparações:

1 – O tempo mais fácil em latim é o imperfeito do subjuntivo, pois se forma do infinitivo com o simples acréscimo das nossas conhecidas flexões pessoais *m, s, t, mus, tis, nt*. Vejamos o verbo *sum*, cujo infinitivo é *esse* (= ser). O imperfeito do subjuntivo (que eu fosse, que tu fosses...) será:

esse	m
”	s
”	t
”	mus (pronuncie <i>essēmus</i> )
”	tis (pronuncie <i>essētis</i> )
”	nt

2 – De nada valerá estudar os verbos de línguas estrangeiras, quando o aluno não souber conjugar os da língua pátria. De que lhe adiantará saber que o imperfeito do subjuntivo de *sum* é *essem* se não souber que esse tempo corresponde em português a *que eu fosse*? O aluno escrupuloso e consciente do que está fazendo deve decorar tempos e modos latinos tendo sempre em mente a correspondência em português.

**Nota:** Aconselho aqui o seguinte: O aluno deve, pelo menos no começo do estudo das conjugações, perguntar a si próprio (ou pedir a alguém que lhe pergunte):

“Como se diz em latim *serei, serás, será...*?”

“Como é *tenha sido, tenhas sido...*?”

“*Tivesse sido, tivesses sido...* como se diz?”

“Qual a tradução de *fuero, fueris...*?”

“Como traduzir *amavissem, amavisses...*?”

— É incalculável o aproveitamento desse sistema, tanto para o latim quanto para o português.

3 – A 1ª pessoa do plural de qualquer tempo latino termina ou em **amus** ou em **imus**:

āmus ēmus	} sempre longos	īmus	} sempre breve, exceto no pres. do indicativo da 4ª no subj. pres. de <b>sum</b> (e compostos: § 259) e de <b>volo</b> (e compostos: § 321).

As formas em *amus* ou *emus* são portanto sempre paroxítonas; as em *imus*, com exceção dos casos citados, são sempre proparoxítonas.

## 4 – São sempre breves as terminações:

eram	ěro, ěrim	ěrant
eras	ěris	ěrint
erat	ěrit	

Jamais me vá o aluno pronunciar *fuéro*, *amavéram*, *legérim*, que cometerá silabada grossa em latim. A única pronúncia é: *fúero*, *amáveram*, *légerim*, *deléverant*, *audíverint*.

Não confunda a terminação *ěrant*, sempre breve, com a terminação do perfeito *ērunt*, sempre longa.

## 5 – Note o aluno, para facilidade de decorar, as seguintes semelhanças ou curiosidades:

- o futuro anterior só difere do perfeito do subjuntivo na 1ª pessoa;
  - na 1ª e na 2ª conjugação, o futuro imperfeito termina, na primeira pessoa, em *bo*, conservando-se sempre o *b*; na 3ª e na 4ª a desinência é *am*, mudando-se o *a* em *e* nas demais pessoas: *legam* (lerei), *leges*, *leget*, *legēmus*, *legētis*, *legent*;
  - o subjuntivo presente, em português, termina em *e* na 1ª e em *a* nas demais conjugações (*ame*, *venda*, *parta*, *ponha*); essas mesmas vogais devem aparecer em latim nesse tempo: *amem*, *delēam*, *legam*, *audīam*;
  - na 3ª e na 4ª conjugação, o futuro imperfeito e o subjuntivo presente têm a 1ª pessoa igual; no subjuntivo presente a vogal *a* se conserva em todas as pessoas; no futuro, como já vimos, muda-se em *e* nas demais.
- 6 – Suponhamos que ao aluno deem a forma *replēant* e lhe perguntem: “Em que tempo está esse verbo?” — O aluno deve, com calma, ver as seguintes coisas:

1ª – A que conjugação pertence? (O dicionário dá o verbo, com os tempos primitivos e, conseqüentemente, indica a conjugação, que é a 2ª.)

2ª – Se o verbo encontrado é da 2ª e o paradigma da 2ª é *delēo*, a flexão provém, por comparação, da troca do *o* final por *ant*:

dele	o	reple	o
dele	ant	reple	ant

Se *delēant* é subjuntivo presente, *replēant* também o é. — Este exercício de dissecação e comparação é de grandes resultados e de necessidade imperiosa para o principiante.

## 7 – Torna-se fácil saber a que conjugação pertence um verbo por meio dos seguintes dados de identificação:

1ª conj. — a 2ª pessoa do sing. do indic. pres. é em *as* e o infinitivo termina sempre em *are*;

2ª conj. — a 1ª pessoa do sing. do indic. pres. termina sempre em *eo* (com exceção única do verbo *eo* e compostos, que são da 4ª, e de uns poucos da 1ª, como *creo*, *meo*, *illaquēo* e compostos);

3ª conj. — a 2ª pessoa do sing. do indic. presente é em *is* e o infinitivo é *ěre*;

4ª conj. — a 1ª pessoa sempre termina em *io* (a variante da 3ª também termina assim), mas o infinitivo é sempre em *ire* (ao passo que o da variante da 3ª é em *ěre*).

258 – Estudemos a **conjugação dos paradigmas** das quatro conjugações latinas (*voz ativa*):<sup>(1)</sup>

## QUESTIONÁRIO

- Qual o tempo mais fácil de conjugar em latim? Por quê?
- Qual o imperfeito do subjuntivo do verbo *fero*, *fers*, *tuli*, *latum*, *ferre* (= carregar, levar, trazer)? Traduza.
- Que diz, com relação à quantidade e ao acento, das desinências *amus*, *emus* e *imus*? Dê exemplos, declarando o tempo e dando a tradução.
- Que diz, com relação à quantidade e ao acento, das desinências *eram* (eras, erat), *ero* (eris, erit) e *erim* (eris, erit)?
- Qual a diferença de quantidade entre as terminações *erant* e *erunt*?
- As formas do futuro anterior e as do perfeito do subjuntivo são semelhantes? Por quê?
- O futuro imperfeito da 1ª e da 2ª conjugação como termina na 1ª pessoa? Na 3ª e na 4ª qual é a terminação desse tempo e que acontece com a vogal nas demais pessoas?
- Que diz do subjuntivo presente latino das quatro conjugações, comparado com o dos verbos portugueses?

(1) Na lição 51 veremos os verbos e os exercícios correspondentes.



## LIÇÃO 51

## 1ª e 2ª CONJUGAÇÃO REGULAR

AMO, AS, AVI, ATUM, ARE		
	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
PRESENTE	amo = <i>amo</i> amas amat amāmus amātis amant	amem = <i>ame</i> ames amet amēmus amētis ament
IMPERFEITO	amābam = <i>amava</i> amābas amābat amabāmus amabātis amābant	amārem = <i>amasse</i> amāres amāret amarēmus amarētis amārent
FUT. IMPERF.	amābo = <i>amarei</i> amābis amābit amabīmus amabītis amābunt	
PERFEITO	amāvī = <i>amei, tenho amado</i> amavīsti amāvīt amavīmus amavīstis amavērunt	amavērim = <i>tenha amado</i> amavēris amavērit amaverīmus amaverītis amavērunt
M.-Q.-PERFEITO	amavēram = <i>amara, tinha amado</i> amavēras amavērat amaverāmus amaverātis amavērant	amavīssēm = <i>tivesse amado</i> amavīssēs amavīssēt amavissēmus amavissētis amavīssent
FUT. ANTERIOR	amavēro = <i>terei amado</i> amavēris amavērit amaverīmus amaverītis amavērunt	

1ª CONJUGAÇÃO ATIVA			
	IMPERATIVO	INFINITIVO	PARTICÍPIO
PRESENTE	ama = <i>ama</i> amāte = <i>amai</i>	amāre = <i>amar</i>	amans, amantis = <i>que ama</i>
FUTURO	amāto amatōte amanto	amatūrum, am, um esse = <i>ir amar, dever amar</i>	amatūrus, a, um = <i>que vai amar</i> <i>que deve amar</i> <i>para amar</i>
PASSADO		amavisse = <i>ter amado</i>	
GERÚNDIO		SUPINO	
Gen.: amandi = <i>de amar</i> Dat.: amando Abl.: amando = <i>amando</i> Ac.: (ad) amandum = <i>(para) amar</i>		amātum = <i>para amar</i> amātu = <i>de amar, por amar</i>	

DELEO, ES, EVI, ETUM, ERE		
	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
PRESENTE	deleō = <i>destruo</i> deles delet delēmus delētis delent	delēam = <i>destrua</i> delēas delēat deleāmus delēatis delēant
IMPERFEITO	delēbam = <i>destruía</i> delēbas delēbat delebāmus delebātis delēbant	delērem = <i>destruísse</i> delēres delēret deleerēmus deleerētis delērent
FUT. IMPERF.	delēbo = <i>destruirei</i> delēbis delēbit delebīmus delebītis delēbunt	

DELĒO, ES, EVL, ETUM, ĒRE		
	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
PERFEITO	delēvi = <i>destruí, tenho destruído</i> delevīstī delēvit delevīmus delevīstis delevērunt	delevērim = <i>tenha destruído</i> delevēris delevērit deleverīmus deleverītis delevērint
M.-Q.-PERFEITO	delevēram = <i>destruira, tinha destruído</i> delevēras delevērat deleverāmus deleverātis delevērant	delevīsem = <i>tivesse destruído</i> delevīses delevīset delevissēmus delevissētis delevīssent
FUT. ANTERIOR	delevēro = <i>terei destruído</i> delevēris delevērit deleverīmus deleverītis delevērint	

2ª CONJUGAÇÃO ATIVA			
	IMPERATIVO	INFINITIVO	PARTICÍPIO
PRESENTE	dele = <i>destrói</i> delēte = <i>destruí</i>	delēre = <i>destruir</i>	delens, delentis = <i>que destrói</i>
FUTURO	delēto deletōte delento	deletūrum, am, um, esse = <i>ir destruir, dever destruir</i>	deletūrus, a, um = <i>que vai destruir, que deve destruir, para destruir</i>
PASSADO		delevīsse = <i>ter destruído</i>	
GERÚNDIO		SUPINO	
Gen.: delendi = <i>de destruir</i> Dat.: delendo Abl.: delendo = <i>destruindo</i> Ac.: (ad) delendum = <i>(para) destruir</i>		delētum = <i>para destruir</i> delētu = <i>de destruir, por destruir</i>	

## QUESTIONÁRIO

1. Declare em que tempo estão as seguintes formas verbais e a que verbos pertencem (V. o n.º 6 do § 257):  
narravissim                      vocarent                      flebunt  
nebat                              volvamus                      observantum (§ 136, A, obs. 3)
2. Traduza as formas verbais da pergunta anterior.
3. Que meios conhece de descobrir a que conjugação pertence um verbo?

Procure aqui formular o aluno a si mesmo toda a sorte de perguntas sobre a conjugação de todas as formas verbais dos paradigmas, não se esquecendo do que ficou recomendado na nota do n.º 2 do § 257.

## EXERCÍCIOS

## 71 – Traduzir em português.

## VOCABULÁRIO

ad (ac.) – a, para  
ánimus, i – espírito  
Carthāgo, īnis f. – Cartago  
complūres, ūra (ou uria: § 158) – muitos  
constantia, æ – constância  
corpus, ōris n. – corpo  
delēo, es, ēvi, ētum, ēre – destruir

excito, are – incentivar, animar  
fama, æ – louvor  
fides, ei – fidelidade  
gravitas, ātis – seriedade  
Hannibal (ou Annibal), ālis – Aníbal  
illius – § 205  
juvo, as, juvi, jutum, juvare – ajudar

libenter (adv.) – de bom grado, com agrado  
mortalis, e – mortal  
orno, are – ornar, enfeitar  
studium, ii n. – estudo  
Saguntus, i f. – Sagunto (O nom. pode ser Saguntos (f.) ou Saguntum (n.) nome de cidade)  
Scipio, ōnis – Cipião

1. Hannibal Saguntum delēvit, Scipio Carthaginem.
2. Amicus amicum in rebus difficillimis libenter juvābit<sup>(1)</sup>.
3. Oramus corpora, ornemus etiam animos<sup>(2)</sup>.
4. Ciceronis libri complūres ad studium excitaverunt.
5. Semper illius hominis gravitatem, constantiam, fidem omnium mortalium fama celebrabit<sup>(3)</sup>.

## 72 – Traduzir em latim.

## VOCABULÁRIO

caminho – via, ae f.  
Cartago – Carthago, īnis  
celebrar – celēbro, are  
cidadão – civis, is  
cidade – urbs, is  
Cipião – Scipio, onis  
deste – § 205  
destruir – delēo, ēre

dois – duo, æ, o (§ 171, 2)  
errar – erro, are  
homem – homo, īnis  
julgar – puto, are  
mostrar – monstro, are  
Numância – Numantia, æ  
obra – opus, ōris n.  
pátria – patria, æ

poderoso – potens, entis  
precioso – pretiosus, a, um  
riquezas – divitiæ, arum  
salvar – servo, are  
tempo – tempus, ōris n.  
valor – virtus, ūtis  
virtude – virtus, ūtis

1. Cipião destruiu duas poderosíssimas cidades, Cartago e Numância (§ 178).
2. Mostramos o caminho aos que erram (§ 248, a, 2).
3. O tempo destrói todas as obras dos homens<sup>(4)</sup>.
4. Todos os bons cidadãos celebrarão sempre o valor deste homem que salvou a pátria.
5. O homem bom ama a virtude e (a) julga mais preciosa que as riquezas (§ 161, A).

(1) A repetição de um nome faculta-nos traduzir o segundo pelo indefinido outro:

Manus manum lavat: Uma mão lava a outra. – Asinus asinum fricat: Um burro coça o outro.

(2) Costuma o latim empregar no plural nomes de partes do corpo ou de propriedades da alma quando se referem a nomes no plural; se em português se diz “Tenhamos a cabeça levantada”, diz-se em latim “Tenhamos as cabeças levantadas”. Saiba, pois, traduzir.

(3) Observe que os genitivos estão antes das palavras de que são complementos: Fama omnium mortalium celebrabit semper gravitatem, constantiam, fidem illius hominis.

(4) Cuidado com o gênero do adjetivo (§ 80).

## LIÇÃO 52

## 3ª e 4ª CONJUGAÇÃO REGULAR

LEGO, IS, LEGI, LECTUM, ĒRE		
	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
PRESENTE	lego = <i>leio</i> legis legit legimus legitis legunt	legam = <i>leia</i> legas legat legāmus legātis legant
IMPERFEITO	legēbam = <i>lia</i> legēbas legēbat legebāmus legebātis legēbant	legērem = <i>lesse</i> legēres legēret legerēmus legerētis legērent
FUT. IMPERF.	legam = <i>lerei</i> leges leget legēmus legētis legent	
PERFEITO	legi = <i>li, tenho lido</i> legisti legit legimus legistis legērunt	legērim = <i>tenha lido</i> legēris legērit legerimus legeritis legērint
M.-Q.-PERFEITO	legēram = <i>lera, tinha lido</i> legēras legērat legerāmus legerātis legērant	legīsssem = <i>tivesse lido</i> legīssses legīssset legīssēmus legīssētis legīsssent
FUT. ANTERIOR	legēro = <i>terei lido</i> legēris legērit legerimus legeritis legērint	

3ª CONJUGAÇÃO ATIVA			
	IMPERATIVO	INFINITIVO	PARTICÍPIO
PRESENTE	lege = <i>lê</i> legite = <i>lede</i>	legere = <i>ler</i>	legens, legentis = <i>que lê</i>
FUTURO	legito legitote legunto	lectūrum, am, um esse = <i>ir ler, dever ler</i>	lectūrus, a, um = <i>que vai ler, que deve ler, para ler</i>
PASSADO		legisse = <i>ter lido</i>	
GERÚNDIO		SUPINO	
Gen.: legendi = <i>de ler</i>		lectum = <i>para ler</i>	
Dat.: legendo		lectu = <i>de ler, por ler</i>	
Abl.: legendo = <i>lendo</i>			
Ac.: (ad) legendum = <i>(para) ler</i>			

CAPIO, IS, CEPI, CAPTUM, ĒRE		
	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
PRESENTE	capio = <i>tomo</i> capis capit capimus capitis capiunt	capiam = <i>tome</i> capias capiat capiāmus capiātis capiant
IMPERFEITO	capiebam = <i>tomava</i> capiebas capiebat capiēbāmus capiēbātis capiebant	capērem = <i>tomasse</i> capēres capēret caperēmus caperētis capērent
FUT. IMPERF.	capiam = <i>tomarei</i> capies capiet capiēmus capiētis capiant	



CAPIO, IS, CEPI, CAPTUM, FERE		
	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
PERFEITO	cepi = <i>tomei, tenho tomado</i> cepisti cepit cepimus cepistis ceperunt	cepērim = <i>tenha tomado</i> cepēris cepērit ceperimus ceperitis ceperint
M.-Q.-PERFEITO	cepēram = <i>tomara, tinha tomado</i> cepēras cepērat ceperāmus ceperātis ceperant	cepīssēm = <i>tivesse tomado</i> cepīssēs cepīssēt ceperissēmus ceperissētis ceperissent
FUT. ANTERIOR	cepēro = <i>terei tomado</i> cepēris cepērit ceperimus ceperitis ceperint	

VARIANTE DA 3ª ATIVA			
	IMPERATIVO	INFINITIVO	PARTICÍPIO
PRESENTE	cape = <i>toma</i> capite = <i>tomai</i>	capere = <i>tomar</i>	capiens, capientis = <i>que toma</i>
FUTURO	capito capitote capiunto	captūrum, am, um, esse = <i>ir tomar, dever tomar</i>	captūrus, a, um = <i>que vai tomar, que deve tomar, para tomar</i>
PASSADO		cepisse = <i>ter tomado</i>	
GERÚNDIO		SUPINO	
Gen.:	capiendi = <i>de tomar</i>	captum = <i>para tomar</i>	
Dat.:	capiendo	captu = <i>de tomar, por tomar</i>	
Abl.:	capiendo = <i>tomando</i>		
Ac.:	(ad) capiendum = <i>(para) tomar</i>		

AUDIO, IS, IVI, ITUM, IRE		
	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
PRESENTE	audio = <i>ouço</i> audis audit audīmus (§ 257, 3) audītis audiunt	audiām = <i>ouça</i> audiās audiāt audiāmus audiātis audiant
IMPERFEITO	audiēbam = <i>ouvira</i> audiēbas audiēbat audiebāmus audiebātis audiēbant	audiīrem = <i>ouvisse</i> audiīres audiīret audirēmus audirētis audirēnt
FUT. IMPERF.	audiām = <i>ouvirei</i> audiēs audiēt audiēmus audiētis audiēnt	
PERFEITO	audivi = <i>ouvi, tenho ouvido</i> audivisti audivit audivimus audivistis audiverunt	audivērim = <i>tenha ouvido</i> audivēris audivērit audiverimus audiveritis audiverint
M.-Q.-PERFEITO	audivēram = <i>ouvira, tinha ouvido</i> audivēras audivērat audiverāmus audiverātis audivērant	audivissēm = <i>tivesse ouvido</i> audivissēs audivisset audivissēmus audivissētis audivissent
FUT. ANTERIOR	audivēro = <i>terei ouvido</i> audivēris audivērit audiverimus audiveritis audiverint	

2ª CONJUGAÇÃO ATIVA			
	IMPERATIVO	INFINITIVO	PARTICÍPIO
PRESENTE	audi = <i>ouve</i> audīte = <i>ouvi</i>	audire = <i>ouvir</i>	audiēns, audientis = <i>que ouve</i>
FUTURO	audīto audītote audiunto	audītūrum, am, um, esse = <i>ir ouvir, dever ouvir</i>	audītūrus, a, um = <i>que vai ouvir, que deve ouvir, para ouvir</i>
PASSADO		audivisse = <i>ter ouvido</i>	
	GERÚNDIO		SUPINO
Gen.:	audiendi = <i>de ouvir</i>		audītum = <i>para ouvir</i>
Dat.:	audiendo		audītu = <i>de ouvir, por ouvir</i>
Abl.:	audiendo = <i>ouvindo</i>		
Ac.:	(ad) audiendum = <i>(para) ouvir</i>		

## QUESTIONÁRIO

- Declare em que tempo estão as seguintes formas verbais e a que verbos pertencem (V. o n.º 6 do § 257):  
 audientis      dormiemus      munīrem  
 dicent      facimus      punivisse
- Traduza as formas verbais da pergunta anterior.

Siga o que está aconselhado no fim do questionário da lição anterior.

## EXERCÍCIOS

### 73 – Traduzir em português.

#### VOCABULÁRIO

accīpio, is, cēpi, ceptum, ipēre – aceitar  
 anīmus, i – espírito  
 aptus, a, um – apto, apropriado  
 castigo, are – censurar  
 cogito, are – pensar, meditar  
 crus, uris *n.* – perna

dolor, ōris *m.* – dor  
 imperator, ōris – comandante  
 lenio, in, ivi, itum, ire – abrandar  
 libenter (*adv.*) – de bom grado  
 mos, moris *m.* – costume  
 nato, are – nadar

observo, are – cumprir, observar  
 obses, ūdis – refém  
 rana, æ – rã

ridēo, es, si, sum, ēre – rir  
 solitudo, ūnis *f.* – solidão  
 tempus, ōris *n.* – tempo

- Imperator obsīdes civitatis libenter accipiet<sup>(1)</sup>.
- Tempus anīmi dolores leniet.
- Laudo discipulos praecepta magistri observantes (§ 248, a).
- Solitudo aptissima est ad cogitandum<sup>(2)</sup>.
- Apta natando (*dat. do gerúndio*) ranarum sunt crura.
- Ridendo (*gerúndio, abl. de meio*) castigat mores<sup>(3)</sup>.

### 74 – Traduzir em latim.

#### VOCABULÁRIO

amar – amo, are  
 aproximar-se – appropinquo, are (*não é preciso traduzir o pronome português*)  
 arte – ars, artis  
 campo – ager, agri  
 cavalgar – equito, are  
 chorar – ploro, are  
 devastar – vasto, are  
 difícil – difficilis, e  
 dor – dolor, ōris *m.*  
 evitar – vito, are  
 inimigo (*de guerra*) – hostis, is  
 ir – eo, is, ivi (*ou iī*), itum, ire

jogo – ludus, i  
 jovem – adolēscens, entis  
 limitar – finio, ire  
 mas (*conj.*) – sed  
 morte – mors, mortis  
 nosso – § 204, 3  
 ócio – otium, ii *n.*  
 prezado – lectus, a, um  
 tolerar – tolēro, are  
 ver – specto, are  
 vencer – supēro, are  
 vida – vita, æ  
 virtude – virtus, ūtis

- A morte limitará nossa vida.
- Amai, prezadíssimos jovens, a virtude e evitai o ócio.
- O inimigo se aproxima para devastar (*partic. futuro*) os campos.
- A arte de cavalgar (§ 249, 4, *gerúndio*) é difícil.
- Vencerás a dor não chorando (*gerúndio, abl. de meio*) mas tolerando.
- Vou (*eo*) para ver os jogos (§ 250, a).

(1) Espero, em primeiro lugar, que tenha estudado muito bem os tempos verbais; em segundo, que confronte os do exercício com os do paradigma. Com tal advertência, julgo que não irá errar na tradução de accipiet (§ 257, 6).

(2) Estudou o gerúndio?

(3) O sujeito não está expresso.

## LIÇÃO 53

## SUM, ES, FUI, ESSE

259 – Antes do estudo de certas particularidades da voz ativa, vejamos desde logo a conjugação completa do verbo *sum* e, na lição seguinte, a de seus compostos:

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
PRESENTE	sum = sou es est sūmus estis sunt	sim = seja sis sit sīmus (§ 257, 3) sītis sint
IMPERFEITO	ēram = era ēras ērat erāmus erātis ērunt	essem = fosse esses esset essēmus essētis essent
FUT. IMPERF.	ēro = serei ēris ērit erīmus erītis ērunt	
PERFEITO	fūi = fui, tenho sido fuīsti fuīt fuīmus fuīstis fuērunt	fuērim = tenha sido fuēris fuērit fuerīmus fuerītis fuērunt
M.-Q.- PERFEITO	fuēram = fora, tinha sido fuēras fuērat fuerāmus fuerātis fuērant	fuīssem = tivesse sido fuīsSES fuīsset fuissēmus fuissētis fuīssent
FUT. ANTERIOR	fuēro = terei sido fuēris fuērit fuerīmus fuerītis fuērunt	

	IMPERATIVO	INFINITIVO	PARTICÍPIO
PRESENTE	es = sê este = sede	esse = ser	
FUTURO	esto estōte sunto	fōre (invariável), ou futūrum, am, um, essé = ir ser, dever ser	futūrus, a, um = que vai ser, que deve ser, para ser
PASSADO		fuisse = ter sido	

260 – Observe o seguinte sobre o verbo *sum*: 1 – Conquanto irregular, tempos provenientes do perfeito seguem exatamente a regra de derivação. Também o imperativo presente está dentro do que estudamos: forma-se tirando-se a última sílaba do infinitivo: *es* (*se*).

2 – *Sūmus*, 1ª pess. do pl. do ind. pres., tem o 1º *u* breve; jamais, portanto, pode nesse *u* cair o acento em compostos de *sum*: *adsūmus*, *insūmus* etc., formas que se pronunciam *ádsūmus*, *ínsūmus*.

3 – O mesmo cuidado devemos ter no conjugar um composto de *sum* no pretérito perfeito: *adfūi*, *infūi* (= *ádfui*, *ínfui*).

Vimos também que formas terminadas em *eram*, *ero*, *erim* etc. são breves; cuidado, pois, no conjugar um composto.

4 – Já fiz ver que o *i* de *simus* é longo (257, 3); na composição é, portanto, acentuado: *adsímus*, *insímus*.

5 – O imperfeito do subjuntivo tem, além de *essem*, *esses*, *esset*..., as formas *forem*, *fores*, *foret*. Quanto ao imperfeito do indicativo observe que a pronúncia correta é *erāmus*, *erātis*.

6 – O infinitivo futuro tem duas formas: *fore*, que é invariável, e *futurum*, *futuram*, *futurum esse*.

7 – Carece de particípio presente, de supino e de gerúndio.

8 – O verbo **sum** pode ter, dentre outros, os seguintes significados:

a) **ser** (verbo de ligação); neste caso vem seguido do predicativo: *Deus est bonus* = Deus é bom. — *Ego sum qui sum* = eu sou quem sou.



- b) **estar**: *Si essētis nobiscum* = se estivesseis conosco.
- c) **existir** ou **haver**; neste caso vem sem predicativo e irá para o plural se no plural estiver o sujeito: *Deus est* = Deus existe. — *Est genus quoddam hominum...* = há certa espécie de homens... — *Sunt res quæ...* = há (existem) coisas que... — *Quid est?* = que há?
- d) **morar**: *Esse in his locis* = morar nestes lugares — *Esse Romæ* (locativo) = morar em Roma.
- e) **ser próprio de, ser dever de, ser de** (constrói-se com o genitivo): *Est boni iudicis...* = é dever de um bom juiz... — *Non est sapientis...* = não é próprio de um sábio, ao sábio não convém...
- f) **ser para, servir de, trazer, causar** (constrói-se com dativo, chamado *dativo de interesse*): *Esse detrimento* = ser de prejuízo, acarretar prejuízo. — *Fuit bono* = serviu para o bem, foi um bem.
- g) **ficar, estar situado**: *Mons Jura, qui est inter Sequānos et Helvetios...* = que está situado entre...

### QUESTIONÁRIO

- Nas seguintes orações, substitua as palavras grifadas pelo infinitivo do verbo **sum** (infinitivo presente, passado ou futuro, conforme a oração; não traduza as demais palavras):
  - Creio **que** é bom.
  - Creio **que será** bom (2 formas).
  - Creio **que foi** bom.
- Conjugue o pretérito perfeito do ind. de **sum** e todos os derivados, traduzindo a 1ª pessoa.
- Serei, serás** etc. como se diz em latim?
- Sê e sede** que formas são em português? Como são em latim?
- Futurus, a, um** que tempo é? Traduza.
- Que significados pode ter o verbo **sum**? Exemplos.



## LIÇÃO 54

### COMPOSTOS DE SUM

- 261 – Tendo em mente os cuidados apontados no último parágrafo da lição anterior, pode o aluno conjugar os compostos de *sum* bastando-lhe juntar ao verbo *sum* o prefixo do verbo composto:

absum	abes	abfui	abesse	— estar ausente
adsum	ades	adfui	adesse	— estar presente, assistir, assistir a
desum	dees	defui	deesse	— faltar
insum	ines	infui	inesse	— estar em
intersum	intēres	interfui	interesse	— estar entre
obsum	obes	obfui	obesse	— prejudicar
praesum	praces	praefui	pracesse	— dirigir, estar à frente
subsum	subes	subfui	subesse	— estar debaixo
supersum	supēres	luperfui	superesse	— sobreviver, restar, ficar

- 262 – **Prosam** (*prodes, profui, prodesse*): Este composto de *sum*, que significa *ser útil, servir* (*pro* = a favor), exige o acréscimo de um *d* ao prefixo, antes de formas começadas por vogal; exemplos:

IND. PRES.	IMPERF. IND.	SUBJ. PRES.
prosum	prodēram	prosim
prodes	prodēras	prosis
prodest	prodērat	prosit
prosumus	proderāmus	prosimus
prodestis	proderātis	prositis
prosunt	prodērant	prosint

Nota: Não se esqueça da regra geral: Não se acentua a última sílaba das palavras latinas; deve-se dizer *prósum*, *pródes*, *pródest* etc.

- 263 – **Possam** (*potes, potui, posse*): Este composto, que significa *poder*, exige mais cuidados. A raiz deste verbo é *pot* (donde vem *potente*); acontece com o *t* dessa raiz o seguinte:

- 1º – assimila-se antes de *s* (*pot + sum* = *possum*);
- 2º – conserva-se antes de vogal (*pot + es* = *potes*);
- 3º – faz desaparecer o *f* do perfeito e derivados (*pot + fui* = *potui*);
- 4º – o infinito presente é *posse* (o imperf. do subj., portanto, *possem, posses* etc.).

Exemplos:

IND. PRES.	SUBJ. PRES.	FUTURUM
possum	possim	potūi
potes	possis	potuisti
potest	possit	potuit
possūmus	possimus	potuimus
potestis	possitis	potuistis
possunt	possint	potuerunt

**264 – Regência dos compostos de SUM: 1** – Os compostos de *sum* requerem o dativo: *Inerat populo* = estava entre o povo; *adesse spectaculo* = assistir a um espetáculo; *defuit officio* = faltou ao dever; *obesse rei* = prejudicar o negócio; *præfui equitatu* = comandeí a cavalaria.

**2** – Excetua-se **absum**, que exige o *ablativo* com a preposição *a* (*ab* antes de vogal) ou *e* (*ex* antes de vogal): *absum ab urbe* (ex urbe) = estou ausente da cidade; *nihil a me longius abest crudelitate* = nada me é mais estranho do que a crueldade (nada está mais afastado de mim...); *abesse a culpa* = estar isento de culpa.

**Insum** pode construir-se também com *in* e o *ablativo*: *Inest in vultu serenitas* — A serenidade está gravada no rosto.

**3** – **Possum** vem frequentemente seguido de infinitivo ou de objeto direto, e pode ainda ser empregado intransitivamente: *omnia possum* = posso (fazer) tudo, sou onipotente; *non potest* = não é possível; *amici non potērant prodessse* = os amigos não podiam ajudar.

## QUESTIONÁRIO

- Indique a sílaba tônica e dê a tradução das seguintes formas de compostos de **sum**:  

insumus	absimus	interero
inero	aderimus	aderam
obfui	defuit	insitis
- Que significa o verbo **prosum**? Que cuidados se devem ter no conjugar esse composto?
- Qual a raiz do verbo **possum**? Que acontece com essa raiz no decurso da conjugação? Saberá conjugar esse verbo em qualquer tempo que eu pedisse?
- Os compostos de **sum** que caso regem? Qual a exceção? Como se constrói?

## EXERCÍCIOS

**75 – Traduzir em português.**

### VOCABULÁRIO

**absum, abes, abfui, abesse** (§ 264) – afastar-se

**ager, agri** – campo, terreno  
**aurum, i n.** – ouro

**autem** (*conj.*) – mas, porém, entretanto  
**civilis, e** – civil, político  
**civis, is** – cidadão  
**consilium, ii n.** – conselho  
**controversia, æ** – contenda, dissensão  
**cultura, æ** – cultivo  
**disto, are** – distanciar-se  
**fames, is** – fome  
**fructuosus, a, um** – fecundo, fértil  
**futurus, a, um** – futuro; **futura** = as coisas futuras, o futuro  
**genus, ĕris n.** – gênero  
**guberno, are** – governar, dirigir  
**immo** (ou **imo**) – pelo contrário  
**intēsum, intēres, interfui, interesse** – mediar, existir entre  
**malitia, æ** – malícia  
**nihil** – § 219  
**nullus, a, um** (§ 219, obs. 1) – nenhum  
**officium, ii n.** – dever  
**plurimum** (*adv.*) – muito  
**pons, pontis m.** – ponte  
**præsens, entis** (*adj.*) – presente  
**præsertim** (*adv.*) – mormente  
**præsum, præes, præfui, præesse** – governar

**princeps, ĩpis** – no plural, significa *magnatas, nobres*  
**prosum, prodes, profui, prodessse** – ser útil, ser vantajoso (*frases 5 e 8*); aproveitar (*frases 6 e 11*)  
**quietus, a, um** – pacífico, calmo  
**respublica** – § 127  
**sacer, cra, crum** – abominável  
**sæpe** (*adv.*) – muitas vezes  
**senex, senis** – velho  
**sine** (*prep., abl.*) – sem  
**tæter** (ou **leter**), **tra, trum** – feio  
**vitium, ii n.** – defeito

Não pretenda traduzir estas frases sem o conveniente estudo da lição.

- Nullum est vitium tætrius quam avaritia, præsertim in principibus et rempublicam gubernantibus<sup>(1)</sup>.
- Prudentia abest a malitia distatque plurimum<sup>(2)</sup>.
- Inter meam domum et tuam interest flumen et pons.
- Absit a vobis auri sacra fames<sup>(3)</sup>.
- Nihil quieto et bono civi magis prodest quam abesse a civilibus controversiis.
- Quid hoc mihi profuit? Immo obfuit<sup>(4)</sup>.
- Agri sine cultura nunquam fructuosi esse potērunt.
- Officium est ejus qui præest, iis, quibus præsit, prodessse<sup>(5)</sup>.
- Fuit (houve) tempus quo (em que) Deus erat, non erat autem mortale genus.
- Futura præsentibus meliora erunt<sup>(6)</sup>.
- Bona consilia senum juvenibus sæpe profuērunt et semper prodērunt<sup>(7)</sup>.

(1) *Nullum* adj. adnominal de *vitium*, suj. de est (§ 260, 8, c). — *Tætrius*: § 140. — *Gubernantibus*: § 248, a, 3º

(2) *Distatque*: § 198 e 238, a.

(3) Traduzir *sacra* por *abominável, execrável*, mas saiba que esse adjetivo significa, na realidade, *intocável*; a significação de *bon* (sagrado) ou de *mau* (abominável) depende do contexto. (A. Ernout e A. Meillet, *Dictionnaire étymologique de la langue latine*).

(4) Traduzir *prosum* por *aproveitar*; o suj. é *hoc*, e *quid* é objeto direto.

(5) O suj. de *est* é oracional: *Prodesse iis quibus præsit est officium ejus qui præest. Ejus, qui... iis quibus*: V. § 222.

(6) Gostaria de não precisar ajudá-lo: *futura* = § 136, B, obs. 4; *præsentibus* = 2º termo da comparação.

(7) *Senum*: gen. pl., complemento de *bona consilia*. — *Juvenibus* = obj. indireto.

## 76 – Traduzir em latim.

## VOCABULÁRIO

acampamento – castra, orum *n. pl.* (§ 72, a)  
 assistir – adsum (§ 261)  
 benigno – benignus, a, um  
 Bruto – Brutus, i  
 causar – paro, are  
 desamparar – desum (§ 261)  
 desgraçado – miser, era, erum  
 desventura – res adversæ (*pl.*)  
 dever (*subst.*) officium, ii *n.*  
 dignidade – dignitas, atis  
 doente – ægrôtus, a, um  
 dor – dolor, ôris *m.*  
 faltar – desum (§ 261)  
 força – vis, vis (*pl.* vires, virium § 113, 2)  
 grandemente – magnopere  
 jamais – nunquam  
 misericordioso – miserîcors, ôrdis  
 nem – neque  
 número – numërus  
 nunca – nunquam  
 persas – Persæ, arum  
 poder (*verbo*) – possum (§ 263)  
 primeiro – primus, a, um  
 sábio – vir sapiens, viri sapientis  
 sem (*prep.*) – sine (*abl.*)  
 suplício – supplicium, ii *n.*  
 tolerar – tolëro, are  
 trigo – frumentum, i  
 vencer – supëro, are  
 verdadeiro – verus, a, um

1. Eu jamais faltarei a (meu) dever nem a minha dignidade.
2. Ao doente faltam as forças.
3. Os verdadeiros amigos não desampararão os amigos nas desventuras (*in* com *abl.*).
4. Os homens podem ser grandemente úteis aos outros<sup>(8)</sup>.
5. Sem virtude nunca poderá haver (existir) verdadeira amizade (sujeito).
6. O grande exército dos persas não pôde vencer o pequeno número de inimigos.
7. Não pude tolerar a dor que a morte do amigo causara<sup>(9)</sup>.
8. Os (homens) bons e sábios nunca poderão ser desgraçados.
9. Sede benignos e misericordiosos.
10. Não havia trigo no acampamento.
11. Bruto, primeiro cônsul dos romanos, assistiu ao suplício de seus filhos.

(8) Agora é o inverso do que ficou observado na frase 2 do exercício 71; traduza, pois, *este outro* por *homo, inis*.  
 (9) Cuidado com o gênero e também com o caso do relativo.

## LIÇÃO 55

## PARTICULARIDADES DE CONJUGAÇÃO DA VOZ ATIVA

- 265 – No expor, nesta e em mais outras lições, certas particularidades de conjugação, intercalarei noções de sintaxe muito importantes e de aplicação muito frequente no período latino.

## PRETÉRITO PERFEITO

- 266 – A 3ª pessoa do plural do pret. perf. tem uma forma contrata, muito usada, que consiste na substituição da terminação *ērunt* por *ēre*:

amavēre	=	amavērunt
delevēre	=	delevērunt
legēre	=	legērunt
audivēre	=	audivērunt
fuēre	=	fuērunt

- 267 – As formas dos perfeitos em que entram *avi*, *ave*, *evi*, *eve* e as dos derivados podem ser empregadas:

- a) sem a sílaba *vi*, quando seguida de *s*;
- b) sem a sílaba *ve*, quando seguida de *r*.

Exemplos:

amasti	=	amaVisti	amāro	=	amaVĒro
amastis	=	amaVistis	amāris	=	amaVĒris
amassem	=	amaVIssem	delēram	=	deleVĒram
amāram	=	amaVĒram	flestis	=	fleVistis
amāras	=	amaVĒras	flerunt	=	fleVĒrunt

Notas: 1ª – Nos perfeitos em *ivi* e nos seus derivados pode-se omitir o *v*, e, se dessa omissão resultar sequência de dois *ii*, podem estes contrair-se num só:

audiērunt = audiVērunt      audiēram = audiVĒram  
 audisti = audiVisti (audiīsti)

2ª – As formas contratas de que trata o § anterior (266) não podem perder o *ve*: *amavēre*, *delevēre* (nunca *amāre*, *delēre*).

3ª – *Novi* (perf. de *nosco*, conhecer), *movi* (perf. de *moveo*, mover) e compostos podem de igual maneira contrair-se: *nostī* (= noVisti), *nosse* (= noVisse), *commosse* (= comnoVisse).



- 268 – O **perfeito** e o **supino**, na 1ª, na 2ª e na 4ª conjugação, obtêm-se trocando-se, respectivamente, o *re* do infinitivo por *vi* e *tum*:

INFINITIVO	PERFEITO	SUPINO	SIGNIFICADO
amā-re	amā-vi	amā-tum	amar
delē-re	delē-vi	delē-tum	destruir
audī-re	audī-vi	audī-tum	ouvir

Há, todavia, nessas conjugações, verbos de perfeito e supino irregulares, que iremos estudar na próxima lição.

- 269 – Na **2ª conjugação**, somente nove verbos têm essas terminações regulares: *complēo*, *cumprir*, *deplēo*, *deplorar*, *delēo*, *destruir*, *explēo*, *cumular*, *fleo*, *cho-rar*, *implēo*, *encher*, *neo*, *fiar*, *replēo*, *preencher*, *supplēo*, *completar*; quase todos os outros (há variantes) formam:

- 1 – o **perfeito**, trocando a terminação *ere* por *ūi*;
- 2 – o **supino**, trocando a terminação *ere* por *itum*.

VERBOS	PERFEITO	SUPINO	SIGNIFICADO
habēo	hab-ūi	hab-itum	ter
debēo	deb-ūi	deb-itum	dever
prohibēo	prohib-ūi	prohib-itum	proibir

A lista do § 271 (Lição 56) trā-los a todos.

- 270 – A **3ª conjugação** parece imitar a 3ª declinação, tanto em importância, por ser a de maior número de verbos, quanto, precisamente por isso, em diversidade de formas. Vários grupos há de perfeitos<sup>(1)</sup>:

- 1 – **perfeitos em I** — supino *ūtum*: São verbos geralmente terminados em **uo** ou **vo**, transformando-se o *v* em *u* no supino: *tribūo*, *tribūi*, *tribūtum* (= atribuir); *solvo*, *solvi*, *solūtum* (= dissolver);
- 2 – **perfeitos em SI** — supino *tum*: São verbos cujo radical termina em **labial**, **gutural** ou **dental**; o *s* da terminação *si* exerce a mesma influência vista nos nomes da 3ª declinação (§ 107), notando-se que o *b* se transforma em *p* (*scribo*, *scripsi*, *scriptum* = escrever) e, quando o radical termina em *m*, acresce-se quase sempre um *p* eufônico: *sumo*, *sumpsi*, *sumptum* (= tomar). Quando terminado em dental, esta cai (*claudio*, *clausi*, *clausum* = fechar) ou assimila-se: (*cedo*, *cessi*, *cessum* = ir, ceder), havendo alguns terminados em *nd* que no perfeito perdem o *s*: *defendo*, *defendi*, *defensum* (= defender).

Quanto aos terminados em gutural (*g*, *c*, *h*, *gu*, *qu*), há exceções, como *jācio*, *jēci*, *jactum* (= lançar), cujo perfeito termina em *i*, transformando-se, por compensação, o *a* breve em *e* longo;

(1) Os verbos de mais largo uso que se enquadram nestas particularidades iremos estudar, na ordem alfabética, na lição 56.

- 3 – **perfeitos em VI** (depois de vogal) ou **UI** (depois de consoante) — supino irregular: *sino*, *sivi*, *situm* (= deixar); *colo*, *colui*, *cultum* = cultivar. Tais perfeitos aparecem em verbos com nasal, em verbos incoativos e nos terminados em *lo* ou *mo*.

- 4 – **Verbos da 3ª com nasal**: Certos verbos, como *sino*, *vinco*, *frango*, *rumpo*, perdem a nasal *n* ou *m* no perfeito e no supino; exemplos:

VERBOS	PERFEITO	SUPINO	SIGNIFICADO
sino	si-vi	si-tum	deixar
vinco	vi-ci	vic-tum	vencer
frango	fre-gi	frac-tum	quebrar
rumpo	ru-pi	rup-tum	romper

- 5 – **Verbos incoativos**: São verbos da 3ª, terminados em *sco*; o grupo *sc* desaparece no perfeito e quase sempre no supino; exemplos:

VERBOS	PERFEITO	SUPINO	SIGNIFICADO
cresco	cre-vi	cre-tum	nascer, crescer
nosco	no-vi	no-tum	conhecer
pasco	pa-vi	pas-tum	apascentar

- 6 – **Verbos em lo ou mo**: Têm o perfeito em *ūi* e o supino geralmente em *itum*; exemplos:

VERBOS	PERFEITO	SUPINO	SIGNIFICADO
colo	col-ūi	cultum	cultivar
gemo	gem-ūi	gemitum	gemer
tremo	trem-ūi	—	tremar

- 7 – **Verbos com redobramento**: Certos verbos da 2ª e da 3ª repetem no perfeito a sílaba inicial; exemplos:

VERBOS	PERFEITO	SUPINO	SIGNIFICADO
curro	cu-cūrri	cursum	correr
disco	di-dīci	—	aprender
mordeo	mo-mōrdi	morsum	morder
posco	po-pōsci	—	exigir
pungo (com nasal)	pu-pūgi	punctum	picar

Nota: Quando a vogal da 1ª sílaba é *a* ou *ae*, no redobramento transforma-se em *e*; exemplos:

VERBOS	PERFEITO	SUPINO	SIGNIFICADO
cado	ce-cidi	casum	cair
cano	ce-cīni	cantum	cantar
fallo	fe-fēlli	falsum	enganar
caedo	ce-cidi	caesum	cortar, matar
tango (com nasal)	te-tīgi	tactum	tocar

## QUESTIONÁRIO

1. Em vez de **fuerunt**, **amaverunt**, **deleverunt** etc., como poderei dizer?
2. Em vez de **amavisti**, **amavissem**, **delevisse** como poderei dizer? Em que tempo estão essas três formas?
3. **Amāram**, **amāro** são formas contratas de que flexões verbais?
4. Que diz de **audisti** e de **audiēram**?
5. Somente oito verbos da 2ª têm o perfeito regular, em **ēvi**; quase todos os demais têm o perfeito de que forma? E o supino? Exemplos.
6. Vários grupos de perfeitos há na 3ª conjugação; cite alguns (§ 270).
7. Que acontece no perfeito de certos verbos, como **sino**, **vinco**, **frango** e **rumpo**?
8. Que geralmente acontece no perfeito, com verbos terminados em **sco**?
9. Que entende por verbos com redobramento? Exemplos.

Por motivo de método não há aqui exercícios, mas tem o aluno uma coisa importante para fazer: decorar os *tempos primitivos* e o *significado* dos verbos das diversas regras da lição.

## LIÇÃO 56

## PRINCIPAIS VERBOS ATIVOS

**271 – Relação alfabética dos principais verbos ativos**, das quatro conjugações, que apresentam alteração do radical no perfeito ou no supino, ou outra irregularidade qualquer (o fato de não ser citado o supino de um verbo denota inexistência dessa forma verbal):

**abōleo**, es, abolēvi, abolītum, abolēre – abolir, riscar  
**adspīcio**, īcis, adspexi, adspectum, icēre – olhar  
**āgo**, is, ēgi, actum, ēre – fazer, impelir  
**alo**, is, alūi, altum, alēre – alimentar  
**apērio**, is, aperūi, apertum, aperire – abrir  
**ardeo**, es, arsi, arsum, ardēre – arder  
**argūo**, is, argūi, argūtum, arguēre – provar, acusar  
**augeo**, es, auxi, auctum, augēre – aumentar  
**bībo**, is, bībi, potum ou bibītum, bibēre – beber  
**cādo**, is, cecīdi, casum, cadēre – cair  
**caedo**, is, cecīdi, caesum, caedēre – cortar, matar<sup>(1)</sup>  
**cāno**, is, cecīni, cantum, canēre – cantar  
**cāpio**, is, cēpi, captum, capēre – tomar  
**cavēo**, es, cavi, cautum, cavēre – acautelar-se, tomar cuidado  
**cēdo**, is, cessi, cessum, cedēre – ceder, retirar-se  
**censeo**, es, censui, censum, censēre – recensar, julgar  
**cerno**, is, crēvi, crētum, cernēre – distinguir, discernir, separar  
**cingo**, is, cinxi, cinctum, cingere – cingir  
**claudo**, is, clausi, clausum, claudere – fechar

**cagnosco**, is, cognōvi, cognītum, ēre – conhecer  
**cogo**, is, coēgi, coactum, cogēre – empurrar, obrigar, condensar  
**cōlo**, is, colūi, cultum, colēre – cultivar, honrar  
**consūlo**, is, consulūi, consultum, consulēre – consultar, prover  
**contemno**, is, contempsī, contemptum, contemnēre – desprezar  
**coquo**, is, coxi, coctum, coquēre – cozer  
**crēpo**, as, crepūi, crepītum, crepare – estalar  
**cūbo**, as, cubūi, cubītum, cubare – estar deitado, repousar  
**cupio**, is, cupīvi, cupītum, cupēre – desejar  
**curro**, is, cucūrri, cursum, currēre – correr  
**decerno**, is, decrevi, decretum, ēre – decidir  
**disco**, is, didīci, discēre – aprender<sup>(2)</sup>  
**distinguo**, is, distinxi, distinctum, distinguēre – distinguir  
**divīdo**, is, divīsi, divīsum, divīdēre – dividir  
**do**, das, dēdi, dātum, dāre – dar<sup>(3)</sup>  
**doceo**, es, docūi, doctum, docēre – ensinar<sup>(4)</sup>  
**dōmo**, as, domūi, domītum, domare – domar  
**dūco**, is, duxi, ductum, ducēre – conduzir  
**ēdo**, is, ēdi, ēsum, edēre – comer<sup>(5)</sup>  
**ēdo**, is, edīdi, editum, edēre – publicar (V. nota 3)

(1) *Cecīdi*, com acento no i, é do v. *caedo* (= matei, cortei); *cecīdi*, com acento no e é do v. *cādo* (= caí) — V. o n.º 2 do § 272.

(2) Corpo *discente* = que aprende.

(3) Há 15 compostos de *do* que seguem a 3ª, cujos tempos primitivos terminam em *o*, *is*, *īdi*, *ītum*, *ēre*: *abdo* (esconder), *addo* (ajuntar), *condo* (fundar), *credo* (crer), *dedo* (entregar), *dido* (distribuir), *edo* (publicar), *indo* (pôr em cima), *obdo* (pôr diante), *perdo* (arruinar), *prodo* (atraíçar), *reddo* (restituir), *subdo* (submeter), *trado* (remeter), *vendo* (vender).

(4) Corpo *docente* = que ensina.

(5) Segue *ēdo* a conjugação de *lego*; as seguintes formas, porém, iguais às do verbo *sum*, são indiferentemente empregadas em lugar das regulares: Ind. presente — *es*, *est*, *estis*. Imperativo — *es*, *este*; *esto*, *estote*. Inf. presente — *esse*. Imperf. do subj. — *essem*, *esses*, *esset*, *essemus*, *essetis*, *essent*. O ind. pres. passivo pode ser regular (*editur*) ou *estur*.

Com exceção do ind. pres. passivo, idêntico fenômeno se opera com os compostos *commēdo* e *exēdo*, que significam *comer*, *devorar*, *roer*.

**ēmo, is, ēmi, emptum, emēre** – comprar  
**exardesco, is, exarsi, exarsum, exardescere** – inflamar-se, incendiar-se  
**explico, as, explicavi (ou explicui), explicatum (ou explicitum), are** – explicar  
**fácio, is, feci, factum, facere** – fazer  
**fallo, is, fefelli, falsum, fallere** – enganar  
**faveo, es, favi, fautum, favere** – favorecer  
**figo, is, fixi, fixum, figere** – pregar, plantar<sup>(6)</sup>  
**findo, is, fidi, fissum, findere** – fender  
**tingo, is, tinxi, tinctum, tingere** – inventar, formar<sup>(7)</sup>  
**flecto, is, flexi, flexum, flectere** – curvar, dobrar  
**fligo, is, ixi, ictum, fligere** – bater  
**fluo, is, fluxi, fluxum, fluere** – correr  
**fodio, is, fodi, fossum, fodere** – cavar  
**foveo, es, fovi, fotum, fovere** – aquecer  
**frango, is, frēgi, fractum, frangere** – quebrar<sup>(8)</sup>  
**fremo, is, fremui, fremitum, fremere** – fremir  
**fugio, is, fugi, fugitum, fugere** – fugir  
**fulgeo, es, fulsi, fulgere** – brilhar  
**fundo, is, fudi, fūsum, fundere** – derramar  
**gemo, is, gemui, gemitum, gemere** – gemer  
**gero, is, gessi, gestum, gerere** – trazer, fazer  
**gigno, is, genui, genitum, gignere** – gerar, produzir<sup>(9)</sup>  
**habeo, es, habui, habitum, habere** – ter  
**haereo, es, haesi, haesum, haerere** – estar pegado  
**haurio, is, hausui, haustum, haurire** – tirar fora  
**impingo, is, impēgi, impactum, impingere** – impingir<sup>(10)</sup>  
**indulgeo, es, indulsui, indultum, indulgere** – perdoar<sup>(11)</sup>  
**ingemisco, is, ingemui, ingemiscere** – gemer  
**jacio, is, jeci, jactum, jacere** – lançar  
**jubeo, es, jussi, jussum, jubere** – mandar  
**jungo, is, junxi, junctum, jungere** – unir<sup>(12)</sup>  
**jūvo, as, jūvi, jūtum (part. fut. – juvaturus), juvare** – ajudar  
**laedo, is, laesi, laesum, laedere** – ofender  
**lavo, as, lavi (ou lavavi), lautum (ou lavatum), lavare** – lavar, banhar-se

**lēgo, is, lēgi, lectum, legere** – escolher, ler  
**lino, is, lēvi (ou livi), litum, linere** – untar  
**linquo, is, liqui, lictum, linquere** – deixar  
**luceo, es, luxi, lucere** – resplandecer  
**ludo, is, lūsi, lūsum, ludere** – brincar  
**lugeo, es, luxi, luctum, lugere** – chorar  
**maneo, es, mansi, mansum, manere** – ficar  
**metuo, is, metui, metuere** – temer  
**misceo, es, miscui, mixtum, miscere** – misturar<sup>(13)</sup>  
**mitto, is, misi, missum, mittere** – mandar, enviar  
**monéo, es, monui, monitum, monere** – advertir  
**mordeo, es, momordi, monum, mordere** – morder  
**moveo, es, movi, motum, movere** – mover  
**nosco, is, novi, notum, noscere** – conhecer  
**nubo, is, nupsi, nuptum, nubere** – casar  
**obsideo, es, obsēdi, obsessum, ēre** – sitiado  
**opero, is, operui, opertum, ire** – cobrir  
**pando, is, pandi (pansum ou passum), pandere** – abrir<sup>(14)</sup>  
**pango, is, pepigi, pactum, pangere** – plantar, contratar  
**parco, is, peperci (ou parsi), parsum (ou parcitum), parcere** – poupar, perdoar<sup>(15)</sup>  
**pario, is, pepēri, partum (part. fut. pariturus), parere** – dar à luz  
**pasco, is, pavi, pastum, pascere** – apascentar  
**pello, is, pepuli, pulsum, pellere** – bater, repelir  
**pendeo, es, pependi, (pensum), pendere** – pender, pesar (não confundir com pendo)  
**pendo, is, pependi, pensum, pendere** – pesar, pagar  
**peto, petis, petivi (ou petii), petitum, petere** – dirigir-se para, pedir  
**pingo, is, pinxi, pictum, pingere** – pintar  
**plango, is, planxi, planctum, plangere** – bater  
**plaudo, is, plausi, plausum, plaudere** – aplaudir  
**plico, as, plicavi (ou plicui), plicatum (ou plicitum), plicare** – dobrar  
**pōno, is, posui, positum, ponere** – pôr

**posco, is, popōsci, (postulatum), poscere** – pedir, exigir  
**posideo, es, possēdi, possessum, possidere** – possuir  
**poto, as, potavi, potum, are** – beber  
**prandeo, es, prandi, pransum, prandere** – almoçar  
**prēmo, is, pressi, pressum, premere** – comprimir, oprimir  
**pungo, is, pupūgi, punctum, pungere** – picar  
**quaero, is, quaesivi, quaesitum, quaerere** – buscar, pedir  
**quatio, is, quassi, quassum, quatere** – sacudir  
**rado, is, rasi, rasum, radere** – raspar  
**rāpio, is, rapui, raptum, rapere** – arrebatado  
**rego, is, rexi, rectum, regere** – reger, dirigir<sup>(16)</sup>  
**repērio, repēris, repēri (ou reppēri), repertum, reperire** – encontrar  
**retineo, es, retinui, retentum, ēre** – reter  
**rīdeo, es, risi, risum, ridere** – rir  
**rumpo, is, rūpi, ruptum, rumpere** – romper  
**rūo, is, rūi, rutum (part. fut. ruiturus), ruere** – precipitar  
**sālio, is, salui, saltum, salire** – saltar  
**sancio, is, sanxi (ou sancivi), sanctum, sancire** – sancionar  
**scindo, is, scidi, scissum, scindere** – rasgar, cindir  
**scio, is, scivi, scitum, scire** – saber<sup>(17)</sup>  
**scribo, is, scripsi, scriptum, scribere** – escrever  
**sēco, as, secui, sectum, secare** – cortar<sup>(18)</sup>  
**sēdeo, es, sedi, sessum, sedere** – assentar-se, ficar, residir  
**sentio, is, sensi, sensum, sentire** – sentir  
**sepelio, sepelis, sepelivi, sepultum, sepelire** – sepultar  
**sino, is, sivi, situm, sinere** – permitir  
**sisto, is, stiti, stātum, sistere** – pôr<sup>(19)</sup>  
**solvo, is, solvi, solūtum, solvere** – dissolver, desatar

**sōno, as, sonui, sonitum, sonare** – soar  
**spargo, is, sparsi, sparsum, spargere** – espalhar  
**spēcio, is, spexi, specere** – ver  
**sperno, is, sprevi, spretum, spernere** – desprezar  
**spondeo, es, sponendi, sponsum, spondere** – prometer  
**sto, as, stēti, stātum, stare** – estar de pé<sup>(20)</sup>  
**strūo, is, struxi, structum, ēre** – construir  
**suadeo, es, suāsi, suāsum, suadere** – aconselhar<sup>(21)</sup>  
**sumo, is, sumpsit (sumsi), sumptum (sumtum), ēre** – tomar  
**surgo, is, surrexi, surrectum, ēre** – surgir  
**tango, is, tetēgi, tactum, tangere** – tocar<sup>(22)</sup>  
**tendo, is, tetendi, tentum ou tensum, tendere** – tender  
**texo, is, texui, textum, texere** – tecer  
**tollo, is, sustuli, sublātum, tollere** – levantar  
**tondeo, es, totondi, tonsum, ēre** – tosquiar  
**tōno, as, tonui, tonitum, tonare** – trovejar  
**torqueo, es, torsi, tortum, torquere** – torcer, torturar<sup>(23)</sup>  
**torreo, es, torrui, tostum, ēre** – torrar  
**trāho, is, traxi, tractum, trahere** – arrastar<sup>(24)</sup>  
**tundo, is, tutudi, tusum ou tunsum, tundere** – bater<sup>(25)</sup>  
**ungo, is, unxi, unctum, ungere** – ungir  
**urgeo, es, ursi, urgere** – apressar  
**uro, is, ussi, ustum, urere** – queimar  
**vēho, is, vexi, vectum, vehere** – trazer, levar<sup>(26)</sup>  
**vēnio, is, vēni, ventum, venire** – vir, ir  
**verto, is, verti, versum, vertere** – voltar  
**vīdeo, es, vidi, vīsum, videre** – ver  
**vincio, is, vinxi, vinctum, vincire** – amarrar  
**vīno, is, vici, victum, vincere** – vencer<sup>(27)</sup>  
**vivo, is, vixi, victum, vivere** – viver (supino idêntico ao de vinco)  
**volvo, is, volvi, volūtum,olvere** – volver, rolar  
**vomo, is, vomui, vomitum, vomere** – vomitar  
**vōveo, es, vōvi, vōtum, vovere** – fazer voto

**272 – Verbos compostos:** Vejamos, antes do estudo de outros tempos, o que se passa em latim com os verbos compostos.

**A) Quantidade: 1** – Quando um verbo tem breve a vogal da penúltima sílaba de um tempo primitivo, os compostos exigem cuidado na acentuação: **crēpo: inerēpo; cūbo: incūbo; mōneo: admōnes; sēdeo: obsēdes; cōlo: incōlo; stēti (perf. de sto): praestīti.**

(6) *Crucifixo* = pregado à cruz.

(7) *Ficção* (do supino *factum*) = coisa inventada.

(8) *Fracção* (do supino *fractum*) = coisa quebrada.

(9) *Primogênito* = nascido por primeiro.

(10) Composto de *pango*.

(11) *Indulto* = perdão.

(12) *Junção* (do supino *junctum*) = união.

(13) *Misto* (com *s* em português) = misturado.

(14) *Passo* deriva do supino.

(15) *Parcimônia* = poupança, economia.

(16) Linha *reta* = dirigida; *régua* = instrumento para dirigir.

(17) De onde vem *ciência* — V. § 273, 2.

(18) *Secção* = ato de cortar, amputação.

(19) Não confundir com *sto*; ambos têm muitos compostos.

(20) *Sto* quer dizer *estar de pé* e não, simplesmente, *estar*, que em latim é *sum*.

(21) *Persuadir, persuasão* são derivados.

(22) Sentido do *tacto*.

(23) Coisa *torta* = torcida.

(24) *Tração* = ato de arrastar, de carregar.

(25) *Tunda* = surra.

(26) De onde *veículo*.

(27) *Vitória* deriva do supino; não confundir com *vincio*.



- 2 – Quando a vogal temática, isto é, a última vogal do tema, é *a* ou *e* breves, frequentemente nos compostos se transforma em *i* breve: de **jācio**: *subjīcio*, *subjīcis*; de **hābeo**: *prohibeo*, *prohibes*, *adhībeo*, *adhībes*; de **sēdeo**: *obsīdeo*, *obsīdes*; de **āgo**: *subīgo*, *subīgis*; de **spēcio**: *conspīcio*, *conspīcis*; de **cādo**: *incīdo*, *incīdis*; de **fācio**: *affīcio*, *affīcis*. — Quando a vogal temática do verbo simples é longa ou ditongal, nunca se transforma em *i* breve.

Quer isso dizer — note bem o aluno isto — que o simples fato de um composto apresentar vogal diferente do verbo simples deve despertar a nossa atenção para o acento do verbo.

- 3 – Ainda que não tenham essa vogal transformada, exigem os compostos muito cuidado, devendo o aluno recorrer a um bom dicionário em caso de dúvidas. Veja o que se passa com o verbo *do*, cujos tempos primitivos são: *do*, *das*, *dēdi*, *dātum*, *dāre*; os compostos, como *circūdo*, devem ser assim acentuados: *circūdo*, *circūdas*, *circūdedi*, *circūdatum*, *circūdare*.

B) **Assimilação**: Quando o prefixo (constituído geralmente de preposição) termina em consoante, esta consoante quase sempre se transforma em outra da mesma natureza da que inicia o verbo: **ad+cūbo** = *accūbo*; **ad+fligo** = *afflīgo*; **ob+cādo** = *occīdo*; **ob+caedo** = *occīdo* (é longo este *i*, porque o simples tem o ditongo *ae*, sempre longo); **ex+fācio** = *effīcio*; **in+lacio** = *illīdo*.

É de muito proveito observar a composição de um verbo; o aluno cuidadoso pode atinar com o seu significado mediante a simples verificação do prefixo e do verbo simples.

— Não deixe aqui de recordar o § 195 (L. 36).

## QUESTIONÁRIO

1. **Cādo** no perfeito é **cecīdi**; **cādo** no perfeito é **cecīdi**; qual a razão dessa diferença de acento? V. o § 272, A, 2.
2. Saberá dizer os tempos primitivos de qualquer dos verbos expostos no § 271? (*Deve aqui o aluno exigir o máximo possível de si próprio*).
3. Que se opera nos verbos compostos, quanto à *quantidade* e quanto à *assimilação*?
4. Quais os tempos primitivos de **circūdo**? (Por extenso e acentuados como se fossem palavras portuguesas).
5. Recordou o § 195? Ponha o acento tônico nas seguintes formas verbais:

aboles	commovent	obsides	reperit
admonet <sup>(1)</sup>	complicas <sup>(1)</sup>	permanet <sup>(1)</sup>	repetis <sup>(1)</sup>
aperit	infligo	possident	retinent

Como na lição anterior, não há aqui exercícios. Deve o aluno, o quanto possível, decorar tempos primitivos de todos os verbos da lição, quase todos de largo uso. Lembro-lhe:

- 1º – o § 195; portanto: **abóleo**, **áboles**; **adspício**, **ádspicis**; **apério**, **áperis**; **retíneo**, **rétines**.
- 2º – o § 174; portanto: **abóleo**, **abolére**; **árdeo**, **ardére**; **retíneo**, **retínere**.
- 3º – o § 183; portanto: **adspicere**, **cérnere**, **cíngere**, **dicere**, **júngere**

(1) Verifique a quantidade do verbo simples; no composto, a quantidade da forma verbal continua sempre a mesma.



## LIÇÃO 57

### OUTRAS PARTICULARIDADES DA CONJUGAÇÃO ATIVA

#### IMPERATIVO

- 273 – 1) Fácil, como vimos, é a forma do **imperativo presente**; a simples supressão da última sílaba do infinitivo nos dá o imperativo da 2ª pessoa do singular. O acréscimo de *te* a essa forma nos dá a 2ª do plural, mas na 3ª conjugação o *e* se transforma em *i* breve: *lege* (tu), *legite* (vós).

- 2) Raramente se empregam as formas em *to* e *tôte* do **imperativo futuro**; seu uso se limita aos textos de leis ou ordens que hão de ser cumpridas mais tarde: *Homīnem mortuum in urbe ne sepelīto neve urīto* = A homem morto na cidade não enterre nem queime. O verbo *scio* (= saber), no entanto, só possui estas formas: *scito*, *scitote*.

*Memīni* (= lembrar-se), verbo defectivo, que estudaremos mais tarde, tem o imperativo *memento* (lembra-te) e *mementote* (lembrai-vos).

- 3) **Pode-se em latim imperar na 3ª pessoa**, tanto do singular quanto do plural, mediante o simples acréscimo de *o* às terceiras pessoas do indicativo presente:

amato	deleto	legīto	audīto
amanto	delento	legunto	audiunto
		capīto	
		capiunto	

- 4) Os verbos **dico**, **duco** e **facio** perdem, no imperativo presente da 2ª pessoa do singular, a terminação *ere* do infinitivo e não somente o *re*: *dic*, *duc*, *fac*. O mesmo se diga dos compostos, mas os provenientes de *facio* que terminam em *ficio*, como *conficio*, têm o imperativo regular *confice*, *conficite*<sup>(1)</sup>.

- 274 – **Imperativo negativo**: Como em português, também em latim o imperativo negativo, isto é, aquele por que se diz a alguém que não faça alguma coisa, difere do imperativo positivo. O imperativo negativo latino constitui-se sempre de formas do *subjuntivo*:

- 1 – para **tu** e **vós**: **perfeito** do subjuntivo;

para as demais pessoas: **presente** do subjuntivo;

(1) Semelhante irregularidade se passa em português com o imperativo desses verbos: *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, § 463, 4, obs. 2.

## 2 – em vez de **non** emprega-se **ne**.

Exemplos:

Não faças isto (2ª pess.) = Hoc *ne feceris* (perf. do subj.).

Não façamos isto (1ª pess. pl.) = Hoc *ne faciamus* (pres. do subj.).

Se no indicativo se diz **non requiescit in pace** (não descansa em paz), no imperativo negativo se dirá **ne requiescat in pace** (não descanse em paz).

**Notas:** 1ª – Se na oração já houver uma palavra negativa (*nihil, nemo, nullus, nunquam* etc.) não poderá aparecer o *ne*, porque em latim não se empregam duas negativas na mesma oração: *Nihil timueritis* = Não tenhais nenhum receio.  
2ª – Os verbos *caveo* e *nolo* poderão substituir o imperativo negativo: *cave* (guarda-te), *cavete* (guardai-vos) com o pres. ou com o perf. do suj.: *Cave credas* (ou *credideris*) = Não creias. *noli* (não queira), *nolite* (não queirais) com o infinitivo: *Noli hoc facere* = Não faças isto. *Nolite quemquam laedere* = Não ofendais a ninguém.

## FUTURO DO SUBJUNTIVO?

**275 –** Sabemos que não existe em latim o futuro do subjuntivo, pois tem essa função o futuro do próprio indicativo. Frases portuguesas como estas: “enquanto *houver* concórdia...”, “se *lerdes*...” e outras, em que o verbo está no futuro do subjuntivo, traduzem-se em latim como se fossem: “enquanto *haverá* concórdia...”, “se *lereis*...”. Exemplos:

Enquanto *houver* concórdia... = Dum *erit* concordia...

Se *leres* este livro... = Hunc librum si *leges*...

**276 –** É curioso notar a frequência e a precisão com que o latim usa o **futuro anterior**; em orações como esta: “Se *esperares* o fim da tempestade, navegarás sem perigo” — o sentido faz ver que *esperares* é futuro anterior, isto é, que a ação de *esperar* é anterior à de *navegar*. Outros exemplos:

Se *fores* incansável, tua messe será abundante = Si impiger *fuëris*, messis tua larga erit.

Se *destruirmos* esta cidade, a ninguém temeremos depois = Si istam urbem *deleverimus*, neminem postea formidabimus.

## FUTURO DO PRETÉRITO?

**277 –** Outra forma verbal inexistente em latim é o **futuro do pretérito**. Supre-se pelo **subjuntivo presente** ou **imperfeito**:

Ajudar-te-ia (= tu te ajudaria) = Te *adjuvarem*.

**278 –** Temos em português dois futuros do pretérito, o simples (*ajudaria*): o composto: *teria ajudado*. O composto traduz-se em latim pelo **mais-que-perfeito** do subjuntivo:

Ter-te-ia ajudado se fosse rico = Te *adjuvissem* si dives *fuissem*.

**279 –** Uma oração de verbo no fut. do pretérito quase sempre vem acompanhada de outra começada pela conjunção *se* (em latim *si*); pois bem: os verbos de ambas as orações devem em latim estar no mesmo **modo**:

Ajudar-te-ia se fosse rico = Te *adjuvarem* si dives *essem*.

Ter-te-ia ajudado se fosse rico = Te *adjuvissem* si dives *fuissem*.

Seríeis mais sábios se tivésseis sido sempre atentos = Doctiores *essetis* si semper *attenti fuissetis*.

**Nota:** O fut. do pretérito se traduz pelo presente do subjuntivo, quando a hipótese é possível: A terra *amoleceria* se chovesse = Terra *mudeat* (do v. *madeo*) si pluat (note-se a igualdade de tempos nos verbos de ambas as orações)<sup>(1)</sup>.

## QUESTIONÁRIO

1. A 2ª pess. do plural do imperativo pres. de **amo** é **amate**, de **deleo** é **delete**; como foram formadas? Na 3ª conjugação que acontece?
2. A que se limita o emprego do imperativo futuro?
3. Como imperar na 3ª pessoa, quer do singular, quer do plural?
4. Que se passa com o imperativo de **dico**, **duco** e **facio**?
5. Dê a regra do imperativo negativo.
6. Como traduzir orações portuguesas em que há futuro do subjuntivo?
7. Traduza em latim *ajudar-te-ia* e *ter-te-ia ajudado*. Justifique a tradução.
8. Quando o nosso futuro do pretérito se traduz pelo presente do subjuntivo latino?
9. Uma oração de verbo no futuro do pretérito quase sempre vem acompanhada de outra começada por *se*; que diz sobre o modo verbal desta oração no traduzi-la para o latim?

## EXERCÍCIOS

### 77 – Traduzir em português.

#### VOCABULÁRIO

**ánima**, ae – alma  
**annu**, i – ano  
**Apollo**, **ínis** – Apolo (Deus da mitologia grega e romana)  
**ars**, **artis** – arte  
**augêo**, es, auxi, **auctum**, **êre** – aumentar, fazer crescer  
**bellum**, i n. – guerra  
**bene** (adv.) – bem  
**consûlo**, is, **ûi**, **ultum**, **êre** – consultar  
**consultum** – sup. de *consûlo*  
**cotidie** (ou *quotidie*) – todos os dias, diariamente  
**dic** – § 273, 4  
**dico**, is, xi, **ctum**, **êre** – dizer

**disco**, is, **didici**, **discere** – aprender  
**doctus**, a, **um** – instruído, sábio  
**donec** (conj.) – enquanto  
**erro**, are – errar  
**exercêo**, es, **cûi**, **citum**, **êre** – exercitar  
**frenum**, i – § 125, 5  
**idonêus**, a, **um** – idôneo, apto  
**inter** (prep., ac.) – entre  
**interfuere** (§§ 261 e 266) – mediar  
**legatus**, i – embaixador  
**memor**, **oris** – que se lembra. *Memor sum* = estar lembrado, lembrar-se  
**mens mentis** – inteligência  
**misi** – perf. de *mitto*  
**mitto**, is, **misi**, **missum**, **êre** – enviar

(1) O período hipotético será amplamente estudado na L. 82.

**mordeo, es, momordi, morsum, ěre** – morder  
**non omnis** – nem todo  
**numĕro, are** – contar  
**orno, are** – adornar, enfeitar  
**punĭcus, a, um** – púnico (de Cartago)  
**si (conj.)** – se  
**simus** – § 259

**solus, a, um** – só (traduz-se frequentemente por *somente*, dada a construção latina, que o faz concordar com o substantivo)  
**verus, a, um** – verdadeiro  
**vires, ĩum** (pl. de *vis, vis*) – forças  
**vivendi** – gen. do gerúndio de *vivo*  
**vivo, is, ixi, ictum, ere** – viver (§ 249, 4)

1. Equus frenos momordit.
2. Inter bellum punĭcum primum et secundum tres et viginti interfuere anni<sup>(1)</sup>.
3. Ars bene vivendi non est facilis<sup>(2)</sup>.
4. Non omnes pueri idonĕi sunt ad discendum<sup>(3)</sup>.
5. Athenienses legatos misĕrunt consultum Apollinem<sup>(4)</sup>.
6. Beneficiorum Dei memores et Deo semper grati simus<sup>(5)</sup>.
7. Si hoc diceres, errares (§ 279).
8. Doctiores essetis, discipuli, si semper attentis et diligentes fuissĕtis (§ 279).
9. Donec eris felix, multos numerabis amicos<sup>(6)</sup>.
10. Vires vestras, si cotidĕ exercuerĭtis, augebĭtis (§ 276).
11. Dic quod verum est (V. a nota do § 222).
12. Ne solum corpus ornavĕris; orna mentem et anĭmam (§ 274).

## 78 – Traduzir em latim.

### VOCABULÁRIO

**cair** – cādo, is, cecĭdi, casum, ěre<sup>(7)</sup>  
**companheiro** – comes, ĩtis  
**concórdia** – concordia, ae  
**corpo** – corpus, ōris *n.*  
**cortar** – caedo, is, cecĭdi, caesum, ěre  
**domar** – domo, as, ui, ĩtum, are  
**enquanto (conj.)** – dum  
**entre (prep.)** – inter (*ac.*)  
**esperar** – spero, are<sup>(8)</sup>  
**exercitar** – exercĕo, es, cūi, cĭtum, ěre  
**faltar** – desum (§ 261)  
**fazer** – fācio, is, feci, factum, ěre

**fim** – finis, is *f.*  
**força** – vis, vis (§ 113, 2)  
**franceses** – Galli, orum  
**haver (= existir)** – sum, es, fui, esse  
**juízo** – iudicium, ii *n.*  
**lindo** – pulcher, chra, chrum  
**magistrado** – magistrātus, us  
**morto (part. passado)** – mortuus, a, um  
**navegar** – navĭgo, are  
**obedecer** – obtempĕro, are (*tr. ind.*)<sup>(9)</sup>  
**olhar** – specto, are  
**paixão** – passio, ōnis

(1) Procure iniciar a tradução sempre pelo sujeito.

(2) O próprio vocabulário auxilia em muitas frases o aluno; o mais fica por conta da aplicação.

(3) Estudou todas as formas do gerúndio?

(4) E o supino? Note que o verbo é de movimento: § 250, a.

(5) O *semper* deve ser traduzido nas duas orações: *Simus semper memores beneficiorum Dei et simus semper grati Deo*.

(6) Em latim é fut. do indic., mas em português... § 275.

(7) No dar os tempos primitivos, o vocabulário oferece a terminação do infinitivo; deve sempre lembrar-se o aluno de que essa terminação se acrescenta ao tema do presente, e nunca ao tema do perfeito nem do supino: *cad-ĕre, caed-ĕre, dom-ĕre, exerc-ĕre, fac-ĕre, sepeĭ-tre, viol-ĕre*.

(8) O fato de vir o presente seguido da terminação do infinitivo indica ser o verbo regular: *spero, as, avi, atum, are*.

(9) Sempre atenção com a pronúncia e com a regência dos verbos.

**perigo** – pericŭlum, i *n.*  
**perigoso** – periculosus, a, um  
**preceito** – praeceptum, i *n.*  
**recear** – reformĭdo, are  
**sem (prep.)** – sine (*abl.*)  
**sepultar** – sepĕlio, pĕlis, pelĭvi, pultum, ĩre  
**tempestade** – tempĕstas, ātis  
**violar** – violō, are

1. Exercitai sempre as vossas forças, meninos.
2. Sepultamos (*perfeito*) os corpos dos companheiros mortos.
3. Cortou as árvores mais lindas<sup>(10)</sup>.
4. Caiu a árvore mais linda<sup>(11)</sup>.
5. Faz (*imperativo*) o que é justo<sup>(12)</sup>.
6. Faltou tempo para olhar<sup>(13)</sup>.
7. Enquanto houver concórdia entre os franceses, os inimigos da pátria não serão perigosos (§ 275).
8. Se amasses (tua) pátria, não terias violado as leis e terias obedecido aos preceitos dos magistrados (§ 279).
9. Se esperares (§ 276) o fim da tempestade, navegarás sem perigo.
10. Se domardes (§ 276) as vossas paixões, será grande a vossa vitória e seremos bons amigos.
11. Não receies os juízos dos homens (§ 274).

(10) Percebeu que o adjetivo está no superlativo? Recorde a obs. do § 143.

(11) Ponha, na penúltima sílaba do verbo, a sigla indicativa da quantidade.

(12) Não é preciso o *id*; basta o *quod*.

(13) Gerúndio acusativo com *ad*.



## LIÇÃO 58

## PARTICULARIDADES SINTÁTICAS DA ORAÇÃO ATIVA

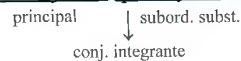
**280** – Uma das particularidades sintáticas de largo uso em latim é a do **sujeito acusativo**. Poderá estranhar o aluno que um sujeito deva ir para o acusativo, mas tal compreenderá, principalmente se considerar que também em português se dá esse fenômeno gramatical que iremos ver<sup>(1)</sup>.

SUJEITO ACUSATIVO (OU ORAÇÃO INFINITIVA)

**281** – Cabe, em português, aos pronomes *eu, tu, ele, nós, vós, eles*, chamados pronomes de caso reto, exercer a função do sujeito. Casos há, no entanto, em que os pronomes oblíquos *me, te, o, nos, vos, os* é que exercem a função de sujeito; exemplo: “Mandaram-me sair”. Seria erro grosseiro dizer em português “Mandaram *eu* sair”. Por quê? Porque o sujeito de certas orações subordinadas que têm o verbo no infinitivo deve ser oblíquo e não reto.

Veja agora o aluno que, se em vez de “Mandaram-me sair” estivesse escrito “Mandaram *que eu saísse*”, o período continuaria a ter o mesmo significado, e a oração subordinada **que eu saísse** teria a mesma função de **me sair**.

Como se chama a oração subordinada *que eu saísse*? Chama-se *subordinada substantiva*; é substantiva porque está em lugar de um substantivo: Que coisa mandaram? Mandaram que eu saísse.



Pois bem: Em latim, quando o verbo da oração principal indica *declaração* ou *conhecimento* (*dizer, crer, saber, contar* etc.: § 367) só é possível a construção com o infinitivo na subordinada e nunca a construção com a conjunção integrante. Por exemplo: Não é possível dizer em latim: “Creio *que Deus existe*”, mas somente: “Creio **Deus existir**”. De que maneira? Coloca-se *Deus* no acusativo, e o verbo *existe*, no infinitivo.

Por outras palavras: Para traduzir orações subordinadas como: *Creio que Deus existe, Julgo que ele ouve, Sei que Pedro estuda:*

- 1º – o *que* não se traduz;  
2º – o **sujeito** vai para o **acusativo**;  
3º – o **verbo** põe-se no **infinitivo**;

4º.- se o verbo da subordinada for de ligação, o predicativo irá também para o acusativo.

		v. principal	subord. substantiva	
Creio que Deus existe	—	Credo	<b>Deum</b>	<b>esse</b>
Julgo que ele ouve	—	Puto	<b>eum</b>	<b>audire</b>
Sei que Pedro estuda	—	Seio	<b>Petrum</b>	<b>studēre</b>
Creio que ele é bom	—	Credo	<b>eum</b>	<b>esse bonum</b>
			↓ subj. ac	↓ concorda com o sujeito

282 – Pode agora o aluno ver a utilidade em latim do infinitivo passado e do infinitivo futuro. Se em vez de “Sei que Pedro *estuda*” estiver escrito “Sei que Pedro *estudou*”, teremos de empregar o infinitivo passado: Scio Petrum *studuisse*.

Fica também agora sabendo o aluno por que o infinitivo futuro tem o participio no *acusativo*: *amaturum, am, um* esse; *deleturum, am, um* esse etc.; é porque tais infinitivos quase só aparecem em orações de sujeito acusativo:

Creio que ele <b>destrói</b>	—	Credo eum <b>delēre</b>
” ” ” <b>destruiu</b>	—	” ” <b>delevisse</b>
” ” ” <b>destruirá</b>	—	” ” <b>deleturum esse</b>

**Notas importantes:** 1.º – Se a oração for “Creio que *eles* destruirão”, a tradução será: “Credo *eos* deleturos esse” — colocando-se o particípio no acusativo plural. Se o sujeito da subordinada fosse *elas* (*eas*), o particípio seria deleturas.

22 – Se o verbo da oração principal significar *aconselhar, permitir, pedir, impedir*, o “*que*” se traduzirá por *UT*, pondo-se o verbo no subjuntivo:

Quer, aconselha, permite, ordena *que eu* destrua

..... ut delēam

Se a subordinada de verbos com esse significado for negativa (... *que não* destrua), o “*que não*” se traduzirá por *NE*... *ne delēam*.

3ª – A conjunção *que* é ainda traduzida por *ut* e o *subjuntivo*, quando a subordinada depende de verbos que significam: a) *acontecer, suceder*; b) *temer, recusar, resistir*; c) quando depende de expressões como *é costume* (mos est ut...), *é justo* (æquum est ut...) etc.

4ª – Não deve o aluno confundir *que*, conjunção integrante, com *que*, pronome relativo. O pronome relativo é sempre substituível por *o qual*, *a qual*, *os quais*, *as quais*, substituição impossível para a conjunção integrante.

52 – Quando o verbo principal é um verbo comum, não compreendido nesses casos, o infinitivo português se traduz pelo infinitivo latino, ainda que venha precedido de preposição:

Esforça-se *por* ocupar as alturas = Conatur culmina occupare.

O costume ensina a aceitar o trabalho = Consuetudo laborem ferre docet.

6<sup>a</sup> – Orações como estas: “Aprender é bom”, “Castigar injustamente os alunos é prejudicial” — em que o sujeito de *é* é um infinitivo ou uma oração inteira — exigem o predicativo (*bom*, *prejudicial*) no gênero neutro: “Discere est *bonum*” — “Alumnos injuste castigare *perniciosum* est” — “Facile est opprimere innocentem”.

7ª – **Verba voluntatis** — São chamados *verbos de vontade* os que indicam desejo, opção:

cogo	paŝor
concedo	permito
constituo	posco
cupio	postulo
decerno	prohibeo
flagito	sino
jubeo	statuo
malo	studéo
nolo	veto
opto	volo

(1) Muito lucrará aqui o aluno com o estudo dos §§ 652, 925, 926 da *Gramática Metódica*.

Tais verbos se constroem:

- a) com sujeito acusativo: “Malo *te esse quam vidēri bonum*” (Prefiro que sejas a pareceres bom) — “Sinite parvūlos venire ad me” (Deixai que os meninos se cheguem a mim).  
b) também com o subjuntivo *sem ut* (às vezes com *ut*), tratando-se dos verbos *volo, nolo, malo*: “Vellim *scribas*” (Queria que escrevesse) — “Volo *ut mihi respondēas*” (Quero que me respondas).

## QUESTIONÁRIO

1. No período “Creio que Deus existe” quantas orações há? Qual a principal? Qual a subordinada?
2. Como se chama a subordinada “que ele ouve”, do período “Julgo que ele ouve”?
3. Como se chama o **que** que inicia essa subordinada?
4. Qual a diferença entre o **que** dessa oração e o **que** destoutra: “Conheço o homem **que** você viu”?
5. Diga quais regras devemos seguir para traduzir em latim orações subordinadas como as que entram nestes períodos: Creio **que Deus existe** — Julgo **que ele ouve** — Sei **que Pedro estudou**.
6. Traduza os seguintes períodos:
  - a) Creio que ele ouve.
  - b) Creio que ele ouviu.
  - c) Creio que ele ouvirá.
  - d) Creio que elas ouvirão.
7. Para dessa forma traduzir tais subordinadas, que significado deve ter o verbo da oração principal?
8. Se o verbo da principal significar **aconselhar, pedir, permitir**, como se deverá traduzir a subordinada?
9. Traduza o período: “Imperou (**impēro, are**) que eu não destruísse a cidade”.
10. Quando o sujeito de uma oração é constituído de um infinitivo ou de uma oração inteira, e o verbo da principal é **ser**, para que gênero deve ir o predicativo? É capaz de dar um exemplo em latim?

## EXERCÍCIOS

### 79 – Traduzir em português.

#### VOCABULÁRIO

- adestote** – imperat. de **adsum** (§ 261)  
**amārus, a, um** – amargo  
**autem** (*conj.*) – porém  
**cāpio, is, cepi, captum, pēre** – sofrer  
**cetēri, ae, a** (raramente no sing. *cetērus, a, um*) – os restantes, os demais  
**curo, are** – cuidar de, tratar de; *curare ut* – tratar de; *curare ne* – tratar de não  
**detrimentum, i n.** – dano, prejuízo  
**diabolicus, a, um** – diabólico  
**disco, is, didici, discere** – aprender  
**docēo, es, cūi, ctum, ēre** – ensinar  
**doctrina, ae** – instrução, ciência  
**dulcis, e** – doce  
**error, ōris** – erro  
**fortīter** (*adv.*) – denodadamente  
**fructus, us** – fruto  
**fugo, are** – pôr em fuga, fazer fugir  
**gloriosus, a, um** – glorioso  
**humanus, a, um** – humano  
**industria, ae** – aplicação  
**laudabilis, e** – louvável  
**miles, itis** – soldado  
**miser, ēra, ērum** – infeliz  
**nam** – pois, com efeito  
**proelium, ii n.** – combate, batalha  
**pugno, are** – lutar, combater  
**puto, are** – julgar, pensar, crer  
**radix, icis** – raiz  
**renovo, are** – recomençar  
**res adversae, rerum adversarum** – adversidade (coisas adversas)  
**supēro, are** – superar, vencer  
**vidēo, es, vidi, visum, ēre** – cuidar de

1. Dux putabat milites fortiter pugnāvisse<sup>(1)</sup>.
2. Aristotēles ait (*diz*) amaras esse doctrinae radices, dulces autem fructus<sup>(2)</sup>.
3. Necessarium est putare Deum esse.
4. Hostem superāvissē et fugāvissē gloriosum est<sup>(3)</sup>.
5. Difficile est docēre<sup>(4)</sup>.
6. Errare humanum est; perseverare in errore, diabolicum.
7. Bonum est discēre, didicisse multo melius est<sup>(5)</sup>.
8. Adestote amicis in periculis et rebus adversis; nam misēris amicis adfuisse laudabile est.
9. Facilius est aliena vitia reprehendēre quam sua corrigēre<sup>(6)</sup>.
10. Dux imperavit ut milites proelium renovarent.
11. Cura ut industriā cetēros omnes supēres<sup>(7)</sup>.
12. Consules vidēant ne quid detrimenti capiat respública<sup>(8)</sup>.

### 80 – Traduzir em latim.

#### VOCABULÁRIO

- abandonar** – destituir, is, ūi, ūtum, uēre  
**acampamento** – castra, orum (§ 72, a)  
**adversidade** – res adversae (*pl.*)  
**agricultura** – agricultura, ae  
**alistar** – conscribo, is, psi, ptum, ēre  
**amigo** – amicus, a, um  
**avançar** – incēdo, is, essi, essum, ēre (*in* com ac.)  
**canto** – cantus, us  
**contra** (*prep.*) – in (*ac.*)  
**deixar** – sino, is, sivi, situm, ēre  
**descansar** – quiesco, is, ēvi, ētum, ēre  
**feliz** – felix, icis  
**homem** – homo, inis  
**levantar** – movēo, es, movi, motum, ēre  
**novo** – novus, a, um  
**ordenar** – impēro, are  
**pensar** – puto, are  
**permitir** – permitto, is, misi, missum, ēre  
**poder** (*verbo*) – § 263  
**sem** (*prep.*) – sine (*abl.*)

(1) Se o infinitivo é passado, a ação de *pugnare* é anterior à de *putare*: julgava que tivessem combatido (e não “julgava que combatessem”).

(2) *Amāras* no acus. porque concorda com *radices*, sujeito acusativo. — Na 2ª oração em que o verbo é o mesmo da anterior, *dulces* está no acus. por igual motivo (o sujeito agora é *fructus*).

(3) Sempre atenção com o tempo do infinitivo; é evidente que *hostem* é obj. dos dois infinitivos e não sujeito acusativo: *Superavisse et fugavisse hostem est gloriosum*.

(4) Está bem lembrado por que *difficile* está no neutro? (§ 282, 6). A mesma construção aparece nas duas frases seguintes.

(5) Recorde a nota 3 do § 161, B (L. 29).

(6) Recorde o § 155 (L. 28).

(7) *Omnes cetēros* é obj. dir. de *supēres* não é verdade? — Está lembrado do significado do tracinho sobre o *a* final de *industriā*, aí posto unicamente para auxiliá-lo? § 55, nota.

(8) Veja a parte final da nota 2 do § 282. — *Quid detrimenti*: Veja a letra *c* da nota do § 218 e a nota 6 do § 213.

senado – senatus, us  
 teu – tuus, a, um  
 todo – omnis, e  
 trabalhar – labōro, are  
 útil – utilis, e  
 vergonhoso – turpis, e  
 viver – vivo, is, ixi, ictum, ěre

1. Penso que Pedro é bom.
2. Penso que Pedro foi bom.
3. Penso que Pedro será bom.
4. Penso que Pedro e Paulo serão bons.
5. Teus cantos não me deixam descansar (= não deixam que eu descanse: *non sinunt me...*).
6. César ordenou que levantassem o acampamento (§ 282, n. 2).
7. O senado permitiu ao cônsul que alistasse duas novas legiões (§ 282, n. 2).
8. César ordenou que não avançassem contra o inimigo<sup>(9)</sup>.
9. É justo que todos sejam felizes (§ 282, n. 3).
10. Sem a agricultura os homens não podem viver (§ 282, n. 5).
11. É muito vergonhoso ter abandonado os amigos na adversidade<sup>(10)</sup>.
12. A quem é útil trabalhar? A todos os homens<sup>(11)</sup>.

(9) *Que não*: § 282, n. 2 — *Contra*: § 189, 1.

(10) *Muito vergonhoso*: § 168 — *Na adversidade*: § 189, 2.

(11) *A quem*: § 213 (Na pergunta e na resposta o obj. é indireto).

## LIÇÃO 59

### OUTRAS PARTICULARIDADES DA ORAÇÃO ATIVA

#### ABLATIVO ABSOLUTO

- 283 – Particularidade não menos importante e muito frequente em textos latinos é a do **ablativo absoluto**. Suponha o aluno um período como este: “Acabada a festa, os músicos partiram”. Nesse período, a frase *acabada a festa* chama-se reduzida, por ser frase de verbo no particípio. Pois bem, esse particípio nada tem que ver com o sujeito da oração principal (*músicos*), mas com o substantivo *festa*; por outras palavras: Essa oração reduzida é **absoluta**, isto é, não tem relação com termos da outra oração<sup>(1)</sup>.

Outros exemplos de orações reduzidas: “*Posto o Sol*, os pássaros deixam de cantar” — “*Morto o rei*, os soldados fugiram”.

Como traduzir tais orações *reduzidas* absolutas, em latim?

1º – o sujeito do particípio coloca-se no *ablativo*.

2º – o particípio vai também para o *ablativo*, concordando em gênero e em número com o substantivo a que se refere.

**Exemplos:** Expulsos os inimigos, César chegou ao território dos éduos = *Hostibus pulsus, Cæsar in fines Æduorum pervenit*. — Sendo cônsul Cícero (= no consulado de, durante o consulado de), Catilina tramou uma conspiração = *Cicerone consule, Catilina conjurationem fecit*. — Sem nós sentirmos (= Não sentindo nós), a idade se esvai = *Nobis non sentientibus, labitur ætas*.

**Notas:** 1º – Torna-se impossível o *ablativo absoluto* quando o sujeito da oração reduzida é o mesmo da principal: Tendo partido de manhã, César deu combate de tarde. Neste caso, o particípio passado concordará com o sujeito da principal, sem mais novidade: “*Profectus mane, Cæsar pugnam vespere commisit*.”

2º – Em vez de particípio, pode a frase trazer o gerúndio, mas a construção é a mesma: Tiberio *regnante* Christus mortuus est.

3º – Podemos e devemos servir-nos do *ablativo absoluto* latino para traduzir certas orações adverbiais portuguesas, como: *Depois que o Sol se pôs...* — *Uma vez que o rei havia morrido...* perfeitamente equivalentes aos exemplos dados e que se traduzem sem nenhuma diferença. Outro exemplo: “*Com o auxílio de Deus, faremos tal coisa*” equivale a dizer: “*Ajudado Deus...*” — frase reduzida que se traduz pelo *ablativo absoluto*: “*Deo iuvante...*” — “*Senatu invito* (Sendo o senado contrário, contra a vontade do senado) Cæsar exercitum et Galliam provinciam tenuit” — “*Deo inscio* (Sem Deus saber) nihil in universo mundo accidere potest”.

4º – Quando tais frases reduzidas têm o verbo *ser* ou *estar*, verbos que em latim se traduzem por *sum*, que não têm particípio presente nem passado, basta colocar no *ablativo* o substantivo e os adjetivos que a ele se referem: “*Sendo cônsules Mário e Valério...*” = “*Mario et Valerio consulibus...*” — “*Estando ausentes Pedro e Paulo*” = “*Petro Pauloque absentibus...*” — “*Augusto nasceu quando eram cônsules Cícero e Antônio*” = “*Augustus Cicerone et Antonio consulibus natus est*” — “*Públio Cornélio Scipião duce Romanos em África trajecêre*” = *Sendo comandante...* (ou: Sob o comando de...).

(1) V. Gramática Metódica da L. Portuguesa, §§ 698, 943, 5.



## ABLATIVO DO GERÚNDIO

**284** – Há formas gerundiais portuguesas que se traduzem em latim ora pelo ablativo do gerúndio, ora pelo participio presente. Suponhamos duas orações: “Aprendeu *lendo*” e “Respondeu *lendo*”. A forma gerundial *lendo* tem nesses exemplos função diferente:

- 1 – A primeira oração significa: Aprendeu *por meio da leitura*, aprendeu *com ler*, ou seja, *lendo* indica a *causa* ou o *meio* de aprender: emprega-se o **ablativo do gerúndio**: *didicit legendo*.
- 2 – Na segunda oração não existe ideia de causa, nem de meio, nem de modo, nem de outra circunstância; significa a oração que a ação de responder foi acompanhada da ação de ler, ou seja, uma ação se realizou ao mesmo tempo que outra: emprega-se o **participio presente**, no mesmo gênero, número e caso da palavra a que se refere: *respondit legens*.

**Nota:** Virá o gerúndio ablativo precedido de preposição, quando o exigir a construção da frase. O adjunto de argumento, por exemplo (falar *sobre alguma coisa*, tratar *de algum assunto*), constrói-se em latim com a preposição *de* e o ablativo: Multa a Platone disputata sunt *de vivendo* = Muitas coisas foram por Platão tratadas *sobre o viver* (sobre a arte de viver).

## LOCUÇÃO VERBAL (ATIVA)

**285** – Em português<sup>(1)</sup>, os auxiliares *ter* e *haver*, seguidos da preposição *de* e um infinitivo (*tenho de louvar* ou *hei de louvar*, *tinha de louvar* ou *havia de louvar* etc.), formam **locuções verbais**, que significam resolução ou obrigatoriedade de praticar uma ação. Tais circunlóquios implicam sempre ideia de futuro (*vou louvar*, *estou para louvar*, *devo louvar*) e em latim se traduzem pelo **participio futuro** seguido do verbo *sum*, conjugado no tempo que se necessita:

hei de louvar	—	laudaturus, a, um	sum
hás	”	—	” ” ” es
há	”	—	” ” ” est
havemos de louvar	—	laudaturi, æ, a	sumus
etc.			
havia de louvar	—	laudaturus, a, um	eram
havas	”	—	” ” ” eras

E assim por diante, para todos os tempos.

O infinitivo presente e o passado são:

**haver** de louvar — *laudaturum*, am, um (os, as, a) **esse**

**haver de ter** louvado — *laudaturum*, am, um (os, as, a) **fuisse**

**Exemplos:** Vou escrever (= estou para escrever, tenho de escrever, hei de escrever, devo escrever) = *scripturus sum*. — Cícero estava para fugir (ia fugir, tinha de fugir, devia fugir) = *Cicero fugiturus erat*.

**Nota:** Quando desacompanhado de *sum*, é mero adjetivo, sempre com significação de ação futura: *Hostes appropinquant urbem oppugnaturi* = Os inimigos se aproximam para assaltar a cidade. *Helvetii patriam reliquerunt novas sedes quaesituri* = Os helvécios deixaram a pátria para procurar novas moradas (Uma vez que é nesse caso adjetivo, cuidado com a concordância: gen., núm. e caso).

(1) V. Gramática Metódica da Língua Portuguesa, § 432.

## QUESTIONÁRIO

1. Diga tudo quanto sabe, com relação ao português e ao latim, sobre a oração reduzida do período: “Morto o rei, os soldados entregaram-se ao inimigo”.
2. Presta-se o ablativo absoluto para traduzir somente orações reduzidas? Resposta completa e exemplificada.
3. Se a oração reduzida tiver o verbo **ser** ou **estar**, como traduzi-la pelo ablativo absoluto?
4. A forma verbal **lendo**, das orações “Aprendeu lendo” e “Respondeu lendo”, traduz-se em latim de maneira idêntica? Por quê? Traduza essas duas orações.
5. Que é adjunto de argumento? “César escreveu uma obra sobre a guerra gaulesa”: Traduza só as palavras grifadas (gaulês = **gallicus**, a, um).
6. Analise e traduza, justificando a tradução, a oração “Multa a Platone disputata sunt **de vivendo**”.
7. A oração portuguesa “Vou comprar uma casa” traduz-se em latim por “Domum empturus sum” — Justifique essa tradução.

## EXERCÍCIOS

### 81 – Traduzir em português.

#### VOCABULÁRIO

**aedifico**, are – edificar, construir  
**calamitas**, atis – calamidade, desgraça  
**Callias**, æ m. – Cálías  
**Capitolinus** (*Jupiter*) – Capitolino (por ser adorado no Capitólio)  
**Cimon**, onis – Cimão  
**conscendo**, is, di, sum, ãre (*tr. dir.*) – subir  
**dico**, is, xi, etum, ãre – dizer  
**disco**, is, didici, discere – aprender  
**Elpinice**, es f. – Elpínice  
**erro**, are – errar  
**fleo**, es, evi, etum, ere – chorar  
**fortiter** (*adv.*) – fortemente, denodadamente  
**jubão**, es, jussi, jussum, ãre – ordenar, mandar  
**memento** (imperat. de *memini*) – lembra-te

**morior**, morëris, mortuus sum, mori – morrer  
**moriturus**, a, um (part. fut. ativo de *morior*) – que há de, que deve, que vai morrer  
**nubo**, is, psi, ptum, ãre (*rege dat.*) – casar-se com  
**paro**, are – preparar  
**pecuniosus**, a, um – endinheirado  
**pugno**, are – lutar, combater  
**redão**, es, ivi, itum, ire – voltar  
**regno**, are – reinar  
**soror**, oris – irmã  
**spero**, are – esperar  
**Tarquinius**, ii (*Superbus*, i) – Tarquínio Soberbo  
**vito**, are – evitar, escapar de

1. Te moriturum esse memento<sup>(1)</sup>.
2. Vos in patriam redituros esse speramus<sup>(2)</sup>.
3. Regnante Tarquinio Superbo, templum Jovis Capitolini aedificatum est (= foi construído).

(1) *Memento*: verbo principal, no imperativo (Lembra-te de que...).

*Te esse moriturum*: subordinada substantiva, de sujeito acusativo e verbo no infinitivo presente da locução verbal ativa (... de que tu há de morrer).

(2) *Speramus*: verbo principal.

*Vos*: suj. acusativo de *esse redituros* (Não se esqueça de que esta forma infinitiva é presente). — *Redituros* no plural, porque o suj. é plural.

*In patriam*: § 189.

4. Omnibus rebus paratis. Cæsar milites naves conscendēre jussit<sup>(3)</sup>.
5. Pugnando fortiter, mortem vitavisti (§ 284, 1).
6. Errando discitur.
7. Flentes narrabant calamitatem suam<sup>(4)</sup>.
8. Elpinice, Cimónis soror, dixit se Calliæ, homini pecunioso, nupturam esse<sup>(5)</sup>.
9. Inaudita altera parte.

## 82 – Traduzir em latim.

### VOCABULÁRIO

afugentar – fugo, arc  
 ajudar – juvo, as, juvi, jutum, are  
 cavalgar – equito, are  
 corpo – corpus, ōris *n.*  
 Cristo – Christus, i  
 esforço – conatus, us  
 fortalecer – firmo, are  
 imperador – imperator, ōris  
 inimigo – hostis, is  
 Jesus – Jesus (§ 117)  
 jovem – juvenis, is  
 judeus – Judæi, orum  
 louvar – laudo, are  
 matar – neco, are — (O perfeito e o supino podem também ser *necūi nectum*)  
 nadar – nato, are  
 Tibério – Tiberius, ii

1. Com a ajuda de Deus (= Ajudando Deus), afugentaremos o inimigo (§ 283, n. 3).
2. Sendo Tibério imperador, os judeus mataram Jesus Cristo (§ 283, n. 4).
3. Nadando e cavalgando, os jovens fortalecem os corpos<sup>(6)</sup>.
4. Os alunos vão louvar o esforço do professor (§ 285).

(3) ...Cæsar jussit milites (suj. acus.) conscendēre naves. Conscendēre é transitivo direto, mas o vernáculo *subir* exige a prep. *em*.

(4) V. Gramática Metódica da Língua Portuguesa, § 942.

(5) ...dixit se (suj. acusativo: disse que ela...). — Nupturam esse Calliæ: ia (iria) casar-se com Cálías = oração infinitiva futura. Calliæ no dativo, em virtude da regência de *nubo*. — Homini pecunioso: § 178.

(6) Pela nota 1 do § 283, verá o aluno a impossibilidade do ablativo absoluto; todavia, o caso será realmente o ablativo, mas do gerúndio, conforme a explicação do n.º 1 do § 284 (= com nadar e cavalgar).

## LIÇÃO 60

### COMO CONJUGAR UM VERBO NA PASSIVA?

286 – Não pense o aluno que outra vez terá de decorar quadros de derivação, como fez no estudar a voz ativa. Pelo que estudamos nas lições 17, 32, 34 e 36, o que importa é conhecermos muito bem a conjugação ativa; o mais não passa de substituição de desinências. Algumas observações, no entanto, se impõem.

287 – **Perfeito e derivados:** Na passiva, o perfeito e os derivados são sempre compostos do particípio passado do verbo e do verbo *sum*. O particípio passado varia como *bonus*, *a*, *um*, para o singular, e *boni*, *ae*, *a*, para o plural. O auxiliar *sum* emprega-se assim: No perfeito emprega-se o presente, no mais-que-perfeito emprega-se o imperfeito, e no futuro anterior o futuro imperfeito. Há, portanto, um **retardamento**, que este quadro indica melhor:

VERBO SUM		PASSIVA DE AMO	
presente	— <b>sum</b>	presente	— amor
imperfeito	— <b>eram</b>	imperfeito	— amabar
fut. imp.	— <b>ero</b>	fut. imp.	— amabor
perfeito	— fui	perfeito	— amatus, a, um <b>sum</b>
+q.-perf.	— fuëram	+q.-perf.	— amatus, a, um <b>eram</b>
fut. ant.	— fuëro	fut. ant.	— amatus, a, um <b>ero</b>

Idêntico retardamento se dá no subjuntivo. Não vá, portanto, fazer o aluno confusão: *amatus sum* não quer dizer *sou* amado, mas *fui* amado. E como dizer *sou* amado? — *Amor*. Da mesma forma, *amatus sim* não significa “que eu *seja* amado”, mas “que eu *tenha sido* amado” (perf. do subj.). Igual atenção deve ter no **infinitivo passado**: *amatum*, *am*, *um esse* não quer dizer *ser* amado, mas *ter sido* amado; o retardamento é sempre o mesmo. E *ser amado* (infinitivo presente) como se diz? Vejamos:

288 – **Infinitivo presente:** As conjugações ativas têm os seguintes infinitivos: *are*, *ēre*, *ēre*, *ire*. Com exceção da 3ª conjugação, a simples troca do *e* final por *i* nos dá o infinitivo presente passivo; na 3ª troca-se toda a terminação *ēre* por *i*:

	INFINITIVO ATIVO		INFINITIVO PASSIVO	
1. <sup>a</sup>	amare	amar	amari	ser amado
2. <sup>a</sup>	delēre	destruir	delēri	ser destruído
3. <sup>a</sup>	legēre	ler	legi	ser lido
	capēre	tomar	capi	ser tomado
4. <sup>a</sup>	audire	ouvir	audiri	ser ouvido

**289 – Infinitivo futuro:** É composto, mas é invariável:

1. <sup>a</sup>	<b>amatum iri</b>	dever ser amado, ir ser amado
2. <sup>a</sup>	<b>deletum iri</b>	dever ser destruído, ir ser destruído
3. <sup>a</sup>	<b>lectum iri</b> <b>captum iri</b>	dever ser lido, ir ser lido dever ser tomado, ir ser tomado
4. <sup>a</sup>	<b>audītum iri</b>	dever ser ouvido, ir ser ouvido

**290 – Imperativo:** Embora não usadas, as formas imperativas devem ser estudadas, porquanto iremos encontrá-las nos *verbos depoentes*, classe de verbos que estudaremos logo mais. A 2.<sup>a</sup> pessoa do singular (*sê amado, sê destruído* etc.) coincide com a forma do infinitivo presente ativo: **amāre, delēre, legēre** etc.; a 2.<sup>a</sup> do plural termina em *mīni*: **amamīni** (= *sede amados*), **delemīni** (*sede destruídos*) etc.

**291 – Gerundivo:** Já o estudamos no § 248, letra *c*, e no § 249. Nada resta senão recordar o que nesses lugares ficou dito.

**292 –** Estamos agora habilitados para decorar, com perfeita compreensão, as quatro conjugações passivas.

AMOR, AMARI		
	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
PRESENTE	amor = <i>sou amado</i>	amer = <i>seja amado</i>
	amāris	amēris ou amēre
	amātur	amētur
	amāmur	amēmur
	amamīni	amemīni
IMPERFEITO	amāntur	amentur
	amābar = <i>era amado</i>	amārer = <i>fosse amado</i>
	amabāris ou amabāre	amarēris ou amarēre
	amabātur	amarētur
	amabāmur	amarēmur
	amabamīni	amaremīni
	amabāntur	amarēntur

AMOR, AMARI		
	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
FUT. IMPERF.	amābor = <i>serei amado</i> amabēris ou amabēre amabītur amabīmur amabimīni amabūntur	
	amātus, a, um sum = <i>fui amado</i> amātus, a, um es amātus, a, um est amāti, æ, a sumus amāti, æ, a estis amāti, æ, a sunt	amātus, a, um sim = <i>tenha sido amado</i> amātus, a, um sis amātus, a, um sit amāti, æ, a simus amāti, æ, a sitis amāti, æ, a sint
	amātus, a, um eram = <i>fora ou tinha sido amado</i> amātus, a, um eras amātus, a, um erat amāti, æ, a erāmus amāti, æ, a erātis amāti, æ, a erant	amātus, a, um essem = <i>tivesse sido amado</i> amātus, a, um esses amātus, a, um esset amāti, æ, a essemus amāti, æ, a essētis amāti, æ, a essent
	amātus, a, um ero = <i>terei sido amado</i> amātus, a, um eris amātus, a, um erit amāti, æ, a erīmus amāti, æ, a erītis amāti, æ, a erunt	

	IMPERATIVO	INFINITIVO	PARTICÍPIO
PRESENTE	(amāre) = <i>sê amado</i> (amamīni) = <i>sede amados</i>	amāri = <i>ser amado</i>	
FUTURO		amātum, iri = <i>dever ser amado, ir ser amado</i> (invariável)	
PASSADO		amātum, am, um esse = <i>ter sido amado</i>	amātus, a, um = <i>amado</i>
GERUNDIVO			
amāndus, a, um = <i>deve ser amado</i>			



## QUESTIONÁRIO

1. Na voz passiva, o perfeito e seus derivados como se formam? Resposta completa e exemplificada.
2. Que significa **amatus sum**?
3. **Amatum, am, um esse** significa *ser amado*? Por quê?
4. Qual a diferença de forma entre o infinitivo presente ativo e o passivo? Cite os paradigmas em ambas essas formas.
5. Qual o infinitivo futuro passivo dos paradigmas das conjugações latinas?
6. **Sê amado, sede amados** como diríamos em latim?

Procure aqui formular o aluno a si mesmo toda a sorte de perguntas sobre a conjugação de todas as formas verbais da lição, não se esquecendo do que ficou recomendado na nota do n.º 2 do § 257.

## LIÇÃO 61

### 2ª CONJUGAÇÃO PASSIVA

DEL FOR, DELĒRI		
	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
PRESENTE	delēor = <i>sou destruído</i> delēris delētur delēmur delemīni delēntur	delēar = <i>seja destruído</i> deleāris ou deleāre deleātur deleāmur deleamīni deleāntur
IMPERFEITO	delēbar = <i>era destruído</i> delebāris ou delebāre delebātur delebāmur delebamīni delebāntur	delērer = <i>fosse destruído</i> delerēris ou delerēre delerētur delerēmur deleremīni delerēntur
FUT. IMPERF.	delēbor = <i>serei destruído</i> delebēris ou delebēre delebītur delebīmur delebimīni delebūntur	
PERFEITO	delētus, a, um sum = <i>fui destruído</i> delētus, a, um es delētus, a, um est delēti, æ, a um sumus delēti, æ, a cstis delēti, æ, a sunt	delētus, a, um sim = <i>tenha sido destruído</i> delētus, a, um sis delēti, æ, a simus delēti, æ, a sitis delēti, æ, a sint
M.-Q.-PERFEITO	delētus, a, um eram = <i>fora ou tinha sido destruído</i> delētus, a, um eras delētus, a, um erat delēti, æ, a eramus delēti, æ, a erātis delēti, æ, a erant	delētus, a, um essem = <i>tivesse sido destruído</i> delētus, a, um esses delētus, a, um esset delēti, æ, a essēmus delēti, æ, a essētis delēti, æ, a essent
FUT. ANTERIOR	delētus, a, um ero = <i>tereí sido destruído</i> delētus, a, um eris delētus, a, um erit delēti, æ, a erīmus delēti, æ, a erītis delēti, æ, a erunt	

	IMPERATIVO	INFINITIVO	PARTICÍPIO
PRESENTE	(delēre) = <i>sê destruído</i> (delemīni) = <i>sede destruídos</i>	delēri = <i>ser destruído</i>	
FUTURO		delētum iri = <i>dever ser destruído, ir ser destruído</i> (invariável)	
PASSADO		delētum, am, um esse = <i>ter sido destruído</i>	delētus, a, um = <i>destruído</i>
GERUNDIVO			
	delēndus, a, um = <i>deve ser destruído</i>		

## EXERCÍCIOS

### 83 – Traduzir em português.

#### VOCABULÁRIO

**alius, a, ud** – o outro (§ 220)  
**apud** (*prep., acus.*) – entre  
**beneficium, ii n.** – benefício  
**collōco, are** – pôr, colocar  
**digne** – dignamente  
**fortunatus, a, um** – afortunado  
**igitur** – portanto, pois  
**laudo, are** – elogiar  
**malus, a, um** – mau

**melior, ius** – comp. de *bonus*  
**melius** (*adv.*) – melhor, mais bem  
**nunquam** – nunca  
**potest** – § 263  
**pulcher, chra, chrum** – belo  
**saris** (*adv.*) – assaz  
**turpis, e** – feio, torpe, vergonhoso  
**vitupĕro, are** – censurar, recriminar

1. Multi homīnes laudant aliōs ut ipsi ab illis laudentur<sup>(1)</sup>.
2. Nunquam satis digne laudari potest philosophīa<sup>(2)</sup>.
3. Melius apud bonos quam apud fortunatos beneficia collocantur<sup>(3)</sup>.

(1) *a) Ut*: é aqui conjunção final = a fim de que. Como conj. final exige subjuntivo.

*b) Segundo o ensinamento na nota do § 208, o ipsi está aí reforçando o sujeito: a fim de que eles próprios...*

*c) Não me traduza ab illis por "pelos mesmos" (Gram. Metódica, § 342, 4).*

*d) Ab illis*: §§ 205 e 93.

(2) Antes de mais nada, cuidado com o acento da última palavra: *philosophīa*. — Habitue-se a começar a tradução, sempre que possível, pelo sujeito.

(3) *a) Sempre que possível, na ordem direta: suj. — verbo — complementos.*

*b) Collocantur* não oferece dificuldade para a leitura, mas procure habituar-se a prestar atenção, no vocabulário, à quantidade da última sílaba do radical, para jamais errar no conjugar um verbo: *collōco*.

4. Ut pulchrum est laudari a laudato viro, sic a malo homine vituperari nemīni est turpe<sup>(4)</sup>.
5. Si boni essetis, filii mei, a bonis hominibus amaremini et laudaremini<sup>(5)</sup>.
6. Si igitur tu, mi Cæsar, diligens fuisses, a praeceptore tuo laudatus et amatus esses (fut. do pret. comp. passivo em português: § 278).

### 84 – Traduzir em latim.

#### VOCABULÁRIO

**advertir** – admōneo, es, ūi, ĩtum, ĕre  
**África** – Africa, æ  
**agradar** – placĕo, es, ūi, ĩtum, ĕre (*tr. ind.*)  
**amedrontar** – terrĕo, es, ūi, ĩtum, ĕre  
**animar** – confirmo, are  
**ânimo** – anĭmus, i  
**Cambises** – Cambyses, is (ou æ)  
**campo** – ager, agri  
**comandante** – dux, ducis  
**destruir** – delĕo, es, evi, ĕtum, ĕre  
**discurso** – oratio, onis *f.*  
**esposa** – uxor, ōris

**evitar** – vito, are  
**exercitar** – exercĕo, es, cŭi, cĭtum, cĕre  
**fome** – fames, is  
**inutilmente** – frustra (*adv.*)  
**mas** (*conj.*) – sed  
**multidão** – multitŭdo, udĭnis  
**palavra** – verbum, i *n.*  
**perigo** – pericŭlum, i *n.*  
**reanimar** – confirmo, are  
**reprimir** – coĕrcĕo, es, ūi, ĩtum, ĕre  
**ver** – video, es, vidi, visum, ĕre  
**virtude** – virtus, ūtis

1. Os ânimos dos soldados foram reanimados pelo discurso do comandante<sup>(6)</sup>.
2. Inutilmente foi Júlio César advertido pela esposa para que (para que = *ut* e subjuntivo) evitasse os perigos<sup>(7)</sup>.
3. O exército de Cambises foi destruído na África pela fome e pela sede<sup>(8)</sup>.
4. Exercitai-vos (passiva) na virtude (*in abl.*) e agradareis a Deus e aos homens<sup>(9)</sup>.
5. Vendo (partic. pres. plural e não ablat. absoluto: § 283, n. 1) a grande multidão dos inimigos, os soldados ficaram (= *foram*) amedrontados, mas depois foram animados pelas palavras do comandante<sup>(10)</sup>.
6. Os soldados teriam a ferro e fogo destruído todas as casas e todos os campos, se não (*nisi*) tivessem sido reprimidos pelos seus comandantes<sup>(11)</sup>.

(4) Este *ut* difere do da 1ª frase do exercício; agora está em correlação com *sic*: *ut... sic...* = como... assim...

Há duas orações no período; em ambas o sujeito é constituído de infinitivo e em ambas, portanto, o predicativo está no neutro. *Nemini*: § 219.

(5) Após recordação do começo do § 279, verifique bem que os verbos *amaremini* e *laudaremini* estão no imperf. do subj. (passivo). Leia com atenção: *passivo*.

(6) O v. está no perfeito: § 287. — V. o § 93.

(7) Idem. — *Evitasse* deve ir para o subj., em virtude do *ut* final, mas o tempo em latim é o mesmo do texto português (imperf.).

(8) *Na África*: § 237, l. — *Sede*: 113, 2.

(9) Veja com atenção no vocabulário a regência de *placĕo*. — *E aos homens*: traduza o *e* por *que* (§ 198).

(10) Não confunda *depos* com *depos de*; *depos* é advérbio, em latim *postĕa*: *depos de* é locução prepositiva, em latim *post* (acus.).

(11) *Teriam destruído*: § 278. — *A ferro e fogo* = com ferro e fogo: ambas as palavras no abl. (§ 200, 5); cuidado com o abl. de *ignis*: § 113, 3; se quiser, traduza o *e* por *que*.

*Nisi* (= *si non*) vem com subjuntivo.

*Tivessem sido reprimidos*: Não me erre no tempo.

## LIÇÃO 62

## 3.ª CONJUGAÇÃO PASSIVA

LEGOR, LEGI		
	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
PRESENTE	legor = <i>sou lido</i> legēris legītur legīmur legimīni legūntur	legar = <i>seja lido</i> legāris ou legāre legātur legāmur legamīni legāntur
IMPERFEITO	legēbar = <i>era lido</i> legebāris ou legebāre legebātur legebāmur legebamīni legebāntur	legērer = <i>fosse lido</i> legerēris ou legerēre legerētur legerēmur legeremīni legerēntur
FUT. IMPERF.	legar = <i>serei lido</i> legēris ou legēre legētur legēmur legemīni legēntur	
PERFEITO	lectus, a, um sum = <i>fui lido</i> lectus, a, um es lectus, a, um est lecti, æ, a sumus lecti, æ, a estis lecti, æ, a sunt	lectus, a, um sim = <i>tenha sido lido</i> lectus, a, um sis lectus, a, um sit lecti, æ, a simus lecti, æ, a sitis lecti, æ, a sint
M.-Q.-PERFEITO	lectus, a, um eram = <i>fora ou tinha sido lido</i> lectus, a, um eras lectus, a, um erat lecti, æ, a erāmus lecti, æ, a erātis lecti, æ, a erant	lectus, a, um essem = <i>tivesse sido lido</i> lectus, a, um esses lectus, a, um esset lecti, æ, a essēmus lecti, æ, a essētis lecti, æ, a essent
FUT. ANTERIOR	lectus, a, um ero = <i>terei sido lido</i> lectus, a, um eris lectus, a, um erit lectus, æ, a erīmus lecti, æ, a erītis lecti, æ, a erunt	

	IMPERATIVO	INFINITIVO	PARTICÍPIO
PRESENTE	(legēre) = <i>sê lido</i> (legimīni) = <i>sede lidos</i>	legi = <i>ser lido</i>	
FUTURO		lectum iri = <i>dever ser lido</i> , ir ser lido (invariável)	
PASSADO		lectum, am, um esse = <i>ter sido lido</i>	lectus, a, um = <i>lido</i>
GERUNDIVO			
legēndus, a, um = <i>deve ser lido</i>			

CAPIOR, CAPI		
	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
PRESENTE	capior = <i>sou tomado</i> capēris capītur capīmur capimīni capiūntur	capiar = <i>seja tomado</i> capiāris ou capiāre capiātur capiāmur capiamīni capiāntur
IMPERFEITO	capiebar = <i>era tomado</i> capiebāris ou capiebāre capiebātur capiebāmur capiebamīni capiebāntur	capērer = <i>fosse tomado</i> caperēris ou caperēre caperētur caperēmur caperemīni caperēntur
FUT. IMPERF.	capiar = <i>serei tomado</i> capiēris ou capiēre capiētur capiēmur capiemīni capiēntur	



CAPIOR, CAPI		
	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
PERFEITO	captus, a, um sum = <i>fui tomado</i> captus, a, um es captus, a, um est capti, æ, a sumus capti, æ, a estis capti, æ, a sunt	captus, a, um sim = <i>tenha sido tomado</i> captus, a, um sis captus, a, um sit capti, æ, simus capti, æ, a sitis capti, æ, a sint
M.-Q.-PERFEITO	captus, a, um eram = <i>fora ou tinha sido tomado</i> captus, a, um eras captus, a, um erat capti, æ, a erāmus capti, æ, a erātis capti, æ, a erant	captus, a, um essem = <i>tivesse sido tomado</i> captus, a, um esses captus, a, um esset capti, æ, a essēmus capti, æ, a essētis capti, æ, a essent
FUT. ANTERIOR	captus, a, um ero = <i>tereí sido tomado</i> captus, a, um eris captus, a, um erit capti, æ, erīmus capti, æ, a erītis capti, æ, a erunt	

	IMPERATIVO	INFINITIVO	PARTICÍPIO
PRESENTE	(capēre) = <i>sê tomado</i> (capimīni) = <i>sede tomados</i>	capi = <i>ser tomado</i>	
FUTURO		captum iri = <i>dever ser tomado, ir ser tomado</i> (invariável)	
PASSADO		captum, am, um esse = <i>ter sido tomado</i>	captus, a, um = <i>tomado</i>
GERUNDIVO			
capiēndus, a, um = <i>deve ser tomado</i>			

## EXERCÍCIOS

### 85 – Traduzir em português.

#### VOCABULÁRIO

**alter**, ěra, ěrum (§ 220, 2) – outrem  
**Ariovistus**, i – Ariovisto  
**augĕo**, es, auxi, auctum, ěre – aumentar, fazer crescer  
**contemno**, is, empsi, emptum, ěre – desprezar  
**crudelitas**, ātis – crueldade  
**diligentia**, æ – diligência, aplicação, zelo  
**docĕo**, es, cūi, ctum, ěre – ensinar  
**ejus** – § 206  
**ignōtus**, a, um – desconhecido  
**nec** – nem

**præceptum**, i n. – preceito  
**prælium**, ii n. – combate, batalha  
**prosumt** – § 262  
**quantopĕre** – quanto, até que ponto  
**quia** – porque  
**Sequāni**, orum – os séquanos  
**studium**, ii n. – aplicação, esforço, estudo  
**terrĕo**, es, ūi, ĩtum, ěre – aterrar, atemorizar  
**timĕo**, es, ūi, ěre – temer, recear  
**vulnĕro**, are – ferir

1. Nemini<sup>(1)</sup> ignōtum est quantopĕre libertas ab omnĭbus hominĭbus amata sit.
2. Si dux prudentior fuisset, milĭtes nostri in prĕlio vulnerati non essent.
3. Sequāni timebant Ariovistum, quia crudelitate ejus terrebantur.
4. Augeatur studium et diligentia, augebitur scientia<sup>(2)</sup>.
5. Homines facilius (comparativo de advĕrbio: § 155) exemplis quam præceptis decebuntur.
6. Contemnuntur ii qui nec sibi nec altĕri prosunt.

### 86 – Traduzir em latim.

#### VOCABULÁRIO

**agradável** – dulcis, e  
**ajuntar** – contrāho, is, āxi, āctum, ahĕre  
**ataque** – impĕtus, us  
**compensar** – emendo, āre  
**defeito** – vitium, ii n.  
**do que** – quam  
**esperar** – exspecto, are  
**evidente** – manifestus, a, um  
**ignorar** – ignōro, are  
**lugar** – locus, i  
**melhor** – comp. de *bom*:  
 melior, ius  
**nada** – § 219  
**obter** – impĕtro, are  
**ocupar** – occūpo, are

**pensar** – puto, are  
**qualidade** – virtus, ūtis  
**recompensa** – præmium, ii n.  
**temer** – timĕo, es, ūi, ěre  
**Temístocles** – Themistŏcles, is  
**tropa** – copĭæ, arum (§ 50)  
**vergonhoso** – turpis, e

1. É melhor ser amado do que (*ser*) temido (*infinitivo passivo*)<sup>(3)</sup>.
2. Penso que a recompensa foi obtida por meu irmão (*oração infinitiva, passada*).
3. Não ignoro que a Gália foi ocupada pelos romanos (*idem*).
4. É evidente que (*oração infinitiva*) os defeitos de Temístocles foram compensados por grandes qualidades<sup>(4)</sup>.
5. Nada é mais agradável do que ser amado, nada mais vergonhoso do que ser temido e (*ser*) desprezado.
6. Ajuntadas as tropas (*abl. abs.*) em um só lugar (*in com acus.*), César esperou o ataque dos inimigos<sup>(5)</sup>.

(1) *Nemini*: § 219 – Cuidado com o tempo de *amata sit*: V. a parte final do § 287.

(2) Na tradução, os tempos verbais devem corresponder exatamente aos do texto. Expresse a passiva pelo pronome apassivador *se*.

(3) Cuidado com o gênero do predicativo: § 282, n. 6.

(4) Se o suj. é oracional, o pred. vai para o gênero... (§ 282, n. 6) — Mais uma vez, a infinitiva é passada; releia a 1ª nota do § 282, para que não erre na concordância da flexão do infinitivo com o suj. acusativo.

(5) *Um só*: § 171. 1, c.

## LIÇÃO 63

## 4ª CONJUGAÇÃO PASSIVA

AUDIOR, AUDIRI		
	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
PRESENTE	audiōr = sou ouvido audiōris audiūtur audiūmur audiūmīni audiūntur	audiār = seja ouvido audiāris ou audiāre audiatur audiāmur audiāmīni audiāntur
IMPERFEITO	audiēbar = era ouvido audiēbāris ou audiēbāre audiēbātur audiēbāmur audiēbamīni audiēbāntur	audīrer = fosse ouvido audīrēris ou audīrēre audīrētur audīrēmur audīremīni audīrēntur
FUT. IMPERF.	audiār = serei ouvido audiēris ou audiēre audiētur audiēmur audiemīni audiēntur	
PERFEITO	audītus, a, um sum = fui ouvido audītus, a, um es audītus, a, um est audīti, æ, a sumus audīti, æ, a estis audīti, æ, a sunt	audītus, a, um sim = tenha sido ouvido audītus, a, um sis audītus, a, um sit audīti, æ, a simus audīti, æ, a sitis audīti, æ, a sint
M.-Q.-PERFEITO	audītus, a, um eram = fora ou tinha sido ouvido audītus, a, um eras audītus, a, um erat audīti, æ, a erāmus audīti, æ, a erātis audīti, æ, a erant	audītus, a, um essem = tivesse sido ouvido audītus, a, um esses audītus, a, um esset audīti, æ, a essēmus audīti, æ, a essētis audīti, æ, a essent
FUT. ANTERIOR	audītus, a, um ero = terei sido ouvido audītus, a, um eris audītus, a, um erit audīti, æ, a erīmus audīti, æ, a erītis audīti, æ, a erunt	

	IMPERATIVO	INFINITIVO	PARTICÍPIO
PRESENTE	(audire) = sê ouvido (audimīni) = sede ouvidos	audīri = ser ouvido	
FUTURO		audītum iri = dever ser ouvido, ir ser ouvido (invariável)	
PASSADO		audītum, am, um esse = ter sido ouvido	audītus, a, um = ouvido
GERUNDIVO			
audiēndus, a, um = deve ser ouvido			

## EXERCÍCIOS

## 87 – Traduzir em português.

## VOCABULÁRIO

**ærarium, ii n.** – erário, tesouro  
**affigo, is, xi, xum, ěre** – submeter (\*)  
**aliquando (adv.)** – algum dia, em algum tempo  
**antepōno, is, posūi, posītum, ěre** – antepor, preferir  
**atrox, ōcis** – atroz  
**civilis, e** – civil, político  
**custos, ōdis** – guarda  
**decīpio, is, cēpi, ceptum, ěre** – enganar  
**exhaurio, is, ausi, austum, ire** – exaurir, esgotar  
**extinguo, is, xi, ctum, ere** – extinguir, apagar  
**finio, ire** – acabar  
**ignis, is** – fogo

**incuria, æ** – incúria, descuido  
**lupa, æ** – loba  
**malum, i n.** – mal  
**maxīme** – extremamente  
**nutrio, ire** – nutrir  
**paucus, a, um** – pouco  
**poena, æ** – pena, castigo  
**rectum, i** – o bem, o justo  
**Remus, i** – Remo  
**repērio, is, pēri, pertum, ire** – encontrar  
**Romūlus, i** – Rômulo  
**sæpe** – muitas vezes  
**species, ei** – aparência  
**vestālis, e** – vestal  
**virgo, īnis** – virgem  
**volūptas, ātis f.** – prazer

(\*) Nunca se esqueça de que a desinência do infinitivo é acrescentada ao tema do presente; portanto: *affigo, affigere; antepōno, antepōnere; decipio, decipere; exhaurio, exhaurire; extinguo, extinguere* (o u após q e g, embora deva ser pronunciado, não entra no cômputo das sílabas); *repērio, reperire*.

1. Virgines vestales atrocissimis poenis affigebantur, si qua (§ 218, 1, n. c) incuriā ignis publicus cuius erant custodes, esset extinctus.
2. Vel acerbissima (§ 166, a) mala aliquando finientur.
3. Pauciores homines reperientur, qui amicitiam voluptati, quam qui voluptatem amicitiae antepōnant<sup>(1)</sup>.
4. Sæpe decipimur specie recti.
5. Romulus et Remus a lupa nutrīti sunt.
6. Bellis civilibus ærarium romanum maxime exhaustum est.

## 88 – Traduzir em latim.

### VOCABULÁRIO

**antigo** – antiquus, a, um  
**arma** – arma, orum (§ 72, b)  
**costume** – mos, moris m.  
**derrotar** – supēro, are  
**descrever** – describo, is, psi, ptum, ēre<sup>(2)</sup>  
**(dia) um dia** – olim (adv.)  
**encontrar** – invēnio, is, vēni, ventum, ire  
**esperar** – spero, are  
**força** – vis, vis (abl. vi)  
**germanos** – Germāni, orum  
**governar** – rego, is, rexi, rectum, ēre

**hábil** – perītus, a, um  
**historiador** – scriptor, ōris rerum  
 (historiador romano = scriptor rerum romanarum)  
**ignorar** – ignōro, are  
**ousadia** – temeritas, ātis  
**poderoso** – valīdus, a, um  
**razão** – ratio, onis  
**reprimir** – coērcēo, es, ūi, itum, ēre  
**Tácito** – Tacītus, i

1. Honestos e verdadeiros amigos serão encontrados pelos jovens bons.
2. Não ignoro que nossos soldados foram derrotados por inimigos poderosos e hábeis (infinitiva, passiva, passada).
3. Espero que os inimigos serão um dia derrotados (inf. futuro, invariável) pelos nossos soldados (infinitiva, passiva, futura).
4. Seja a ousadia reprimida pela razão<sup>(3)</sup>.
5. Sejam os homens governados pela razão, não pela força das armas.
6. Os costumes dos antigos germanos foram descritos por Tácito, historiador romano (= escritor das coisas romanas).

(1) Veja se esta ordem facilita a sequência das relativas: Homines qui antepōnant amicitiam voluptati reperīuntur pauciores (me-nos) quam (os) qui (antepōnant) voluptatem amicitiae.

(2) Saiba, sempre, ler os tempos primitivos: *describo, describis, descripsi, descriptum, describere; invēnio, invenis, invēni, invēntum, invenire; coērcēo, coērces, coērcui, coērcitum, coērcēre* (neste verbo, o o não forma ditongo com o e).

(3) Não se distraia: “seja reprimida”, “sejam governados” são formas passivas presentes e, portanto, sintéticas; não me vá pôr o verbo *sum* na tradução.



## LIÇÃO 64

### PARTICULARIDADES SINTÁTICAS DA ORAÇÃO PASSIVA

**293 – Formas duplas:** Deve o aluno ter notado formas duplas na 2ª pessoa do singular de certos tempos simples (imperfeito e futuro do indicativo, presente e imperfeito do subjuntivo). Tais formas encontram-se às vezes na prosa e com mais frequência em versos.

**294 – Perfeito e derivados:** Frases como esta: “A porta está fechada” indicam ação já executada, ou seja, passada; não se trata do presente do indicativo (Porta clauditur), mas do perfeito: Porta *clausa est* (está fechada, isto é, foi e continua fechada).

**Nota:** Suponhamos que a porta tenha sido fechada temporariamente, ou seja, que de novo tenha sido aberta; como se diz então? — Emprega-se em vez de *sum, es, est* etc. o perfeito *fui, fuisti, fuit*: Porta *clausa fuit*. O *fui*, em tais casos, corresponde muito bem ao vernáculo *fiquei* ou *estive*.

**295 – O infinitivo passado** muito frequentemente se emprega sem o *esse*, por ser facilmente subentendido: Penso que fui escutado = Puto me auditum (como se fosse: Julgo-me ouvido).

**Notas:** 1ª – Certos autores, principalmente de história, subentendem o auxiliar em outras formas do passado: *Hostium tria milia caesa* (= *caesa sunt*) = Foram mortos três mil inimigos.

2ª – Tanto gosta o latim da voz passiva que a emprega impessoalmente até com agente expresso: *Bellatum est a Pyrrho* = Guerreou-se por Pirro = a guerra foi feita por Pirro.

**296 – O infinitivo futuro** raramente se encontra empregado; o latim prefere um circunlóquio com *fore ut* (ou *futurum esse ut*) e o *subjuntivo*: Espero que venha a ser eleito um chefe = *Spero fore ut dux creetur* (como se fosse: Espero que venha a acontecer que seja eleito um chefe).

**297 – Não deve o aluno prender-se à letra de um texto português para traduzi-lo *ipsis verbis* em latim.** Uma vez analisado o texto, sua tradução deverá prender-se ao sentido e não a cada palavra. Tal procedimento é necessário observar em muitas orações portuguesas de construção ativa mas de sentido passivo: dizer, por exemplo, *ouvem-me* equivale a dizer *sou ouvido* (audior), *prenderam-me* é o mesmo que dizer *fui preso, estou preso* (captus sum). Vice-versa, certas expressões passivas latinas podem ser traduzidas ativamente em português: o importante é não alterar o sentido da oração. Por exemplo: *Dicor esse bonus* literalmente dá em português: “Sou dito ser bom” — mas a construção comum em português é: “Dizem que eu sou bom”, ou ainda: “Diz-se que eu sou bom”.



Outros exemplos:

PORTUGUÊS	LATIM
diziam, dizia-se	<b>dicebatur</b>
disseram, foi dito, ficou dito	<b>dietum est</b>
fecharam o templo	<b>templum clausum est</b>

**Notas importantes:** 1ª – Tais construções passivas empregam-se em latim também quando o verbo latino é intransitivo e ainda quando é *transitivo indireto*; chamam-se **construções impessoais passivas** <sup>(1)</sup>, porque não determinam o sujeito e o verbo fica sempre no singular na 3ª pessoa:

Assim se vai aos astros (ao céu) — *Sic itur ad astra.*

↓  
v. intr.  
Prejudicam-me — *Mihi nocetur.*  
↓  
trans. ind.

Outro exemplo: *Poupa-se os meninos e os velhos* — ou *Poupa-se aos meninos e aos velhos*, construção esta também correta em português <sup>(2)</sup> — traduz-se impessoalmente na passiva: *parcitur pueris et senibus*, pois o verbo *parco* é trans. indireto.

Se, porém, o verbo latino for transitivo direto, será obrigatória a construção pessoal. Receiam-se os ladrões =

*Fures timeantur:*  
↓ ↓  
subj. trans. dir.

2ª – Ficou dito no § 282... é porque tais infinitivos **quase** só aparecem em “ações de sujeito acusativo” (Recorde o § citado). Por que esse “quase”? Porque com os verbos *dicor*, *vidēor*, *jubēor*, *putor*, *existimor*, *audior* há esta construção, muito do agrado do latim: *Dicor esse bonus* — como se fosse em português: “Sou dito ser bom”. Outro exemplo:

CONSTRUÇÃO INFINITIVO-ACUSATIVA: *Dicitur Gallos in Italiam transisse* (= Diz-se, é dito, que os gauleses passaram para a Itália);

CONSTRUÇÃO PASSIVA PESSOAL: *Dicuntur Galli in Italiam transisse* (Mais agrado do latim, esta construção corresponde, ao pé da letra, a: Os gauleses são ditos ter passado para Itália).

Outros exemplos da construção pessoal: *Ego mihi vidēor esse bonus* = Parece-me que sou bom (literalmente: Eu pareço a mim ser bom) — *Lycurgi temporibus Homērus fuisse traditur* = Diz-se que Homero viveu no tempo de Licurgo.

Quando as formas verbais forem *triditum est*, *dictum est*, *nuntiatum est* deve-se usar a construção com sujeito acusativo: *Traditum est Homerum fuisse caecum* = Diz-se que Homero era cego.

**298 – Se:** Muitas são as funções do pronome *se* em português <sup>(3)</sup>; a tradução correta em latim exige análise dessa função: Vejamos:

**1 – O orgulhoso louva-se:** Aqui o *se* é reflexivo, isto é, refere-se ao próprio sujeito da oração (= O orgulhoso louva a si próprio); traduz-se pelo pronome *sui*, *sibi*, *se*, *se*. Como *laudo* é verbo transitivo dir., a tradução será: *Superbus se laudat.*

**2 – O orgulhoso prejudica-se:** O *se* continua a ser reflexivo, mas, como o verbo *noceo* é trans. ind., a tradução será: *Superbus sibi nocet.*

**3 – O orgulhoso abala-se com tuas ameaças:** O *se* agora indica passividade (= fica abalado); o verbo deverá, portanto, ir para a passiva: *Superbus movetur tuis minis.*

**4 – O orgulhoso apressa-se:** Agora o *se* não se traduz em latim; por quê? — Porque *festinare* já quer dizer *apressar-se*, andar depressa, agir com pressa: *Superbus festinat.*

(1) V. Gr. Metódica, § 405.

(2) V. Gr. Metódica, § 405, B.

(3) V. Gr. Metódica, § 400 e ss.

Muito cuidado deve ter o aluno no traduzir orações deste último tipo. Já fiz notar que a regência ou a natureza de um verbo português nem sempre coincide com a do verbo latino (L. 33, § 182, n. 4, *in fine*).

## LOCUÇÃO VERBAL (PASSIVA)

**299 –** Fenômeno idêntico ao estudado no § 285 (*laudaturus, a, um sum* = hei de louvar, devo louvar, vou louvar, estou para louvar) passa-se na voz passiva, empregando-se o *gerundivo*:

hei de ser louvado = **laudandus, a, um sum**

hás de ser louvado = **laudandus, a, um es**

As moças deviam ser louvadas = **Puellæ laudandæ erant.**

**Nota:** Pode-se não empregar o auxiliar *sum*: *Delenda Carthago* = Cartago deve ser destruída (= *Delenda est Carthago*).

**300 –** Quando tais orações passivas vêm seguidas do **agente da passiva** este se traduz pelo *dativo* (e não pelo *ablativo*): As moças devem ser louvadas *por mim* = **Puellæ mihi laudandæ sunt.**

**Nota:** Veja o aluno que idêntico é o sentido destas duas construções: “*Lecturus sum librum*” (loc. verbal *ativa*) e “*Liber legendus est mihi*” (loc. verbal *passiva*).

**301 –** Quando a locução verbal é impessoal, a exemplo destas: *deve-se calar*, *é preciso calar*, *é necessário que se cale* — emprega-se a forma neutra do *gerundivo*:

**tacendum est** = deve-se calar

**orandum et laborandum erat** = era preciso orar e trabalhar

**Nota:** Ainda que o verbo tenha sujeito, a construção continuará a mesma colocando-se no *dativo* o sujeito: Devemos correr = *Nobis currendum est*. Todos devem morrer = *Omnibus moriendum est*. Sei que tu deves ler este livro = *Scio tibi hunc librum legendum esse* (oração infinitiva).

## QUESTIONÁRIO

- Diga que formas verbais *passivas* são estas: **amabare, delebere, legare, caperere e audiere.**
- Traduza estas orações:  
a) **Porta clauditur.** b) **Porta clausa est.** c) **Porta clausa fuit.**
- Análise e traduza o período: **Puto me auditum.**
- Análise e traduza o período: **Sperabam fore ut dux crearetur.**
- Com que espécie de verbos são possíveis as construções impessoais passivas? Um exemplo de cada caso.
- Posso traduzir “Receiam-se os ladrões” por **Furibus timeantur**? Por quê?
- Traduza, justificando a tradução, as orações:  
a) O orgulhoso louva-se (**laudo**).  
b) O orgulhoso prejudica-se (**noceo**).  
c) O orgulhoso abala-se (**moveo**) com tuas ameaças.  
d) O orgulhoso apressa-se (**festino**).
- Urbes delendæ non erant:** Traduza e justifique a tradução.
- A virtude deve ser amada por nós:** Nesta oração, como traduzir “por nós”? Por quê?
- Tacendum est** que construção é? Como se traduz?

## EXERCÍCIOS

## 89 – Traduzir em português.

## VOCABULÁRIO

captus – part. de *capio*

certo, are – disputar

de (*prep.*, *abl.*) – sobre, quanto a

deflêo, ěre – chorar, deplorar

disco, is, didīci, discēre – aprender

divīdo, is, vīsi, visum, ěre – dividir

etiam – também

facio, is, feci, factum, ěre – fazer

Galli, orum – os galos, os gauleses

honōro, are – reverenciar

imperium, ii *n.* – supremacia

incōlo, is, ūi, ultum, ěre – habitar

ingens, entis – enorme, ingente

magistrātus, us – magistrado

parco, is, peperci (ou *parsi*), parcitum (ou *parsum*), parcēre – pouparpræda, æ – presa (*subst.*)

punio, is, ivi, itum, ěre – punir

rumpo, is, rupi, ruptum, ěre – quebrar

scelus, ěris *n.* – crimesenex, senis (*subst.*) – velhovitium, ii *n.* – vício

vitupĕro, are – censurar, recriminar

1. Gallia est omnis divisa in partes tres, quarum unam incōlunt Belgæ, aliam Aquitani, tertiam Galli<sup>(1)</sup>.
2. A Carthaginensibus cum populo romano de imperio certatum est (§ 295, n. 2).
3. Mortem boni ducis ab omnibus civibus deflētum iri certum est<sup>(2)</sup>.
4. Arbōres multas tempestate ruptas audivi (*Ouvi dizer que...* § 295).
5. Capti sunt quadringenti hastes, ingens præda facta (§ 295, n. 1).
6. Parcitur puëris et senibus (§ 297, n.).
7. Educandum est (§ 301).
8. Mihi amanda est virtus (§ 300).
9. Omnibus virtus laudanda, vitium vituperandum (§ 299, n.).
10. Senes juvenibus honorandi sunt.
11. Etiam seni discendum est (§ 301, n.).
12. Scelera magistratibus puniendi sunt (§ 300).
13. Lecturus sum librum; liber legendus est mihi.

(1) *Est divisa* = está dividida e não foi dividida, porque o texto, que é de César, foi escrito naquela época e não agora. Com função pronominal, *unus, a, um* é traduzível por *um*: das quais (partes) os belgas habitam uma, os aquitanos outra...

(2) *Certum est*: oração principal. *Certum* aqui é o adj. *certus, a, um*, que está no neutro porque o sujeito (toda a subordinada) é oracional = *É certo que...*

*Deflētum iri*: infinitivo futuro da oração infinitiva, cujo sujeito é o acusativo *mortem*.

## 90 – Traduzir em latim.

## VOCABULÁRIO

acampamento – castra, orum

aproximar-se – appropinquo, are

(Não é preciso traduzir o oblíquo.

A pronúncia do verbo é *appropinquo*).bem (*adv.*) – bene

mais bem – melius

cercar – circumfundo, is, fūdi, fusum, ěre

chorar – fleo, ěre

exercitar – exerceo, es, cūi, cūtum, cēre

explicar – explīco, as, avi (*ou ūi*), atum (*ou ĩtum*), are

lançar – projīcio, is, jēci, jectum, jicēre

libertar – libĕro, arc

louvar – laudo, are

mas (*conj.*) – sed

memória – memoria, ae

muito (*adj.*) – multus, a, um

pé – pes, pedis

pensar – puto, are

prisioneiro – captivus, i

terra – terra, æ

tomar – capio, is, cepi, captum, ěre

vencedor – victor, ōris

1. A terra está toda cercada pelo mar<sup>(3)</sup>.
2. O inimigo aproxima-se (§ 298, 4).
3. A cidade está tomada (§ 294).
4. Penso que o acampamento será libertado por nossos soldados (§ 296)<sup>(4)</sup>.
5. Tu deves louvar (§ 301, n.).
6. Este livro deve ser lido por mim (§ 300).
7. Estas coisas devem ser mais bem explicadas por nós (*ibidem*)<sup>(5)</sup>.
8. Os discípulos devem exercitar a memória (= A memória deve ser exercitada pelos discípulos).
9. Não muitos, mas bons livros devem os alunos ler (= devem ser lidos pelos alunos).
10. O prisioneiro lançou-se chorando (§ 284, 2) aos pés (*ad*, acus.) do vencedor<sup>(6)</sup>.

(3) *Tudo*, na aceção de *inteiro*, traduz-se por *totus, a, um* (e não por *omnis, e*). — Está lembrado do *abl.* dos neutros em *e, al, ar*?

(4) Se *acampamento* se traduz pelo plural, para o plural deve ir o verbo.

(5) *Estas coisas*: *Haec* (pl. neutro de *hic, haec, hoc*).

(6) O verbo *projicio* é transitivo direto; exige, pois, a tradução do reflexivo (§ 298, 1).



## LIÇÃO 65

### VERBOS DEPOENTES

**302** – Chamam-se depoentes certos verbos latinos que se conjugam na forma passiva e, ao mesmo tempo, têm significação ativa. Exemplo: *hortor*; embora termine em *or*, como *amor*, não significa “sou exortado”, mas “exorto” porque esse verbo só possui essa forma.

**303** – Há verbos depoentes nas quatro conjugações, possuindo a 3ª verbos que seguem *legor* e verbos que seguem a variante *capior*.

Quanto à regência, há verbos depoentes intransitivos, como há transitivos diretos e transitivos indiretos, havendo ainda uns que exigem o complemento no ablativo.

Na lista do § 310 (L. 66) indico a regência.

**304** – Nenhuma dificuldade há para conjugar um verbo depoente, porquanto, uma vez verificada a conjugação a que pertence, ela se processa de acordo com o paradigma da voz passiva. O meio mais prático de verificar a conjugação a que pertence um verbo depoente é observar a terminação do infinitivo:

**ari** — 1ª conj.: *hortor*, *hortāris*, *atus sum*, *hortāri* — exortar

**ēri** — 2ª conj.: *merēor*, *merēris*, *ītus sum*, *merēri* — merecer

**i** — 3ª conj.: { *loquor*, *loquēris*, *locūtus sum*, *loqui* — falar  
*gradior*, *gradēris*, *gressus sum*, *grādi* — caminhar

**iri** — 4ª conj.: *mentīor*, *mentiris*, *mentītus sum*, *mentīri* — mentir

**Obs.:** No § 293 observei a existência de formas duplas na 2ª pessoa do sing. de certos tempos simples da voz passiva; o mesmo se dá com os verbos depoentes.

**305** – Como não existem tempos primitivos para a voz passiva (V. § 286), tampouco existem para os depoentes. Quem estudou as lições 60, 61, 62 e 63 está capacitado para conjugar qualquer verbo depoente, lembrando-se de que:

1 – os verbos depoentes têm *participio presente*, *participio futuro*, *supino* e *gerúndio*;

2 – o *participio passado* tem significação ativa;

3 – o *gerúndio* tem significação passiva e só o possuem verbos transitivos diretos.

### 306 – As 4 conjugações depoentes

TEMPOS	INDICATIVO	ADJECTIVO	IMPERATIVO	INFINITIVO	PARTICÍPIO	GERÚNDIO e SUPINO
<b>1ª Conjugação – HORTOR = exortar</b>						
PRESENTE	<i>hortor, āris</i>	<i>horter, ēris</i>	<i>hortare, amini</i>	<i>hortāri</i>	<i>hortans</i>	<i>hortandi, o, o, um hortāum, u</i>
IMPERFEITO	<i>hortabar</i>	<i>hortarer</i>				
FUTURO	<i>hortabor</i>		<i>hortator, abimīni hortātor, antor</i>	<i>hortaturum esse</i>	<i>hortaturus</i>	
PERFEITO	<i>hortatus sum</i>	<i>hortatus sim</i>		<i>hortatum esse</i>	<i>hortatus</i>	
M.-Q.-PERFEITO	<i>eram</i>	<i>essem</i>				
FUT. ANTERIOR	<i>ero</i>					
<b>2ª Conjugação – MERĒOR = merecer</b>						
PRESENTE	<i>merēor, ēris</i>	<i>merēar</i>	<i>merēre, emini</i>	<i>merēri</i>	<i>merens</i>	<i>merendi, o, o, um meritum, u</i>
IMPERFEITO	<i>merēbar</i>	<i>merēter</i>				
FUTURO	<i>merēbor</i>		<i>meretor, ebimīni merētor, entor</i>	<i>meritutum esse</i>	<i>meriturus</i>	
PERFEITO	<i>merītus sum</i>	<i>merītus sim</i>		<i>meritum esse</i>	<i>meritus</i>	
M.-Q.-PERFEITO	<i>eram</i>	<i>essem</i>				
FUT. ANTERIOR	<i>ero</i>					



3ª Conjugação – LOQUOR = falar						
PRESENTE	loquor, ertis	loquar	loquere, imini	loqui	loquens	loquendi, o, o, um locitum, u
IMPERFEITO	loquebar	loquerer				
FUTURO	loquar		loquitur, emini loquitur, untor	locuturum esse	locuturus	
PERFEITO	locutus sum	locutus sim		locitum esse	locutus	
M.-Q.-PERFEITO	” eram	” essem				
FUT. ANTERIOR	” ero					
Variante da 3ª – GRADIOR = andar						
PRESENTE	gradior, ertis	gradiar	gradere, imini	gradi	gradiens	gradiendi, o, o, um gressum, u
IMPERFEITO	gradiebar	gradeter				
FUTURO	gradiar		graditor, iemini graditor, iuntor	gressurum esse	gressurus	
PERFEITO	gressus sum	gressus sim		gressum esse	gressus	
M.-Q.-PERFEITO	” eram	” essem				
FUT. ANTERIOR	” ero					
Variante da 4ª – MENTIOR = mentir						
PRESENTE	mentior, iris	mentiar	mentire, imini	mentiri	mentiens	mentiendi, o, o, um mentitum, u
IMPERFEITO	mentiebar	mentierer				
FUTURO	mentiar		mentitor, iemini mentitor, iuntor	mentitum esse	mentiturus	
PERFEITO	mentitus sum	mentitus sim		mentitum esse	mentitus	
M.-Q.-PERFEITO	” eram	” essem				
FUT. ANTERIOR	” ero					

**307 – Imperativo:** Observei no § 290, a que remeto o aluno, quanto é fácil a formação do imperativo presente dos depoentes. Existem também formas imperativas futuras, para a 2ª e para a 3ª pessoa, do singular e do plural; as da 3ª formam-se acrescentando-se *or* às hipotéticas formas do indicativo presente ativo dessas pessoas:

	3ª PESS. SING.	3ª PESS. PLURAL
1ª conj.:	<b>hortator</b> = exorte	<b>hortantor</b> = exortem
2ª conj.:	<b>meretor</b> = mereçam	<b>merentor</b> = mereçam
	etc.	

A da 2ª do singular é idêntica à da 3ª do sing., e a da 2ª do plural é igual à da correspondente do futuro passivo: *hortator, hortabimini; meretor, merebimini; loquitor, loquemini; graditor, gradiemini; mentitor, mentiemini* (o *t* tem som de *c*).

**308 – Particípio passado:** 1– No n.º 2 do § 305, vimos que o particípio passado dos depoentes tem significação ativa: *hortatus* = tendo exortado, que exortou (e não: tendo sido exortado, que foi exortado). O particípio passado, no entanto, de vários verbos, tem ora sentido ativo, ora sentido passivo, de acordo com o texto; tal se dá, por exemplo, com *expertus* (do v. *exprior, experiri*), que ora pode significar *experimentado*, ora *tendo experimentado*.

2– O particípio passado de alguns verbos depoentes é traduzido certas vezes pelo nosso gerúndio: *usus* = usando (do v. *utor*).

**309 –** Tratando-se de verbo depoente, suponhamos *hortor* (= exortar), como procede o latim para dizer “sou exortado”? Serve-se de um recurso, dizendo “exortam-me”: *me hortantur*. Outro exemplo: Ele é admirado por todos — *Omnes illum mirantur* (= Todos o admiram).

**Obs.:** De idêntico recurso serve-se o latim para construir orações passivas com verbos que não são transitivos diretos. *Faveo*, por exemplo, rege dativo; não pode o latim dizer, ao pé da letra, “sou favorecido pela fortuna”, mas “a fortuna me favorece”: *Fortuna mihi favet*.

## QUESTIONÁRIO

1. Que é verbo depoente?
2. Por que o verbo **hortor** é depoente?
3. Há verbos depoentes nas quatro conjugações? Quais os paradigmas apresentados nesta lição e que significam?
4. Que diz da regência dos verbos depoentes? (§ 303).
5. **Hortor, hortari** é verbo depoente (= exorto); como, então, direi em latim “Pedro será exortado pelo professor”?
6. **Faveo, favere** é verbo trans. ind. (= favorecer); pode ser conjugado na passiva? Como dizer, então, em latim “Não sou favorecido pelo professor”?

## LIÇÃO 66

## VÁRIOS VERBOS DEPOENTES

310 – Vários verbos depoentes, de participio passado esquisito, seguidos do significado e da regência<sup>(1)</sup>:

- adipiscor, ěris, adeptus sum, isci** – obter: *adipisci honōres a populo* = obter honras do povo.
- aggredior, ěris, aggressus sum, grēdi** – ir ter com: *aggredi aliquem* = ir ter com alguém, chegar-se a alguém.
- amplector, ěris, amplexus sum, cti** – abraçar, abraçar: *quos lex amplectitur* = aqueles que a lei abraça.
- assentior, ěris, ensus sum, tiri** – aprovar: *huic assentiuntur cetēri consulares* = os outros cônsules aprovam-no.
- comminiscor, ěris, commentus sum, isci** – imaginar, inventar: *comminisci mendacium* = imaginar uma mentira.
- complector, ěris, plexus sum, cti** – abarcar, encerrar: *qui reliquos omnes complectitur* = o qual encerra todos os demais.
- confiteor, ěris, fessus sum, ěri** – confessar: *confitēri peccatum* = confessar o crime.
- expergiscor, ěris, experrectus ou expergītus sum, isci** – despertar, acordar: *experrectus sum* = acordei.
- experior, ěris, ertus sum, ěri** – experimentar: *experiri vim veneni* = experimentar a força do veneno.
- fatēor, ěris, fassus sum, ěri** – confessar, mostrar: *fatēri fidem* = mostrar fidelidade; *fatēri de facto turpi* = confessar uma ação torpe.
- fruo, ěris, frūitus ou fructus sum, i** – usar de, gozar de: *frui omnibus commōdis* = gozar de todas as vantagens; *non te fruimur* = não gozamos de tua companhia.
- fungor, ěris, functus sum, ngi** – cumprir, exercer: *fungi munere* = exercer um cargo; *fungi voto* = cumprir um voto.

- gradior, ěris, gressus sum, grādi** – caminhar: *gradietur ad mortem* = caminhará para a morte.
- hortor, ěris, atus sum, ari** – exortar, guiar: *hortantibus amicis* (abl. absoluto) = por conselho dos amigos. *Hortari fugam* = aconselhar a fugir. *Hortantia verba* = palavras de exortação (palavras que exortam).
- irascor, ěris, iratus sum, asci** – encolerizar-se, querer mal a: *irasci de nihilo* = enfadar-se com qualquer coisa; *irasci alicui* = ficar ressentido com alguém.
- labor, ěris, lapsus sum, i** – desfazer-se, cair, enganar-se: *labi in cinēres* = desfazer-se em cinzas; *labente die* = ao cair do dia (abl. de tempo); *labi in aliqua re* = enganar-se em alguma coisa.
- liceor, ěris, licītus sum, ěri** – cobrir um lanço, arrematar; *licēri hortos* = arrematar uma tapada.
- loquor, ěris, locūtus sum, i** – falar: *latine loqui* = falar latim (falar latinamente); *loqui cum aliquo de aliqua re* = falar com alguém acerca de algo (*de aliqua re*: adjunto de argumento, *de* com abl.); *loqui falsa* = dizer falsidades — *Vir obediens loquētur victoriam* = O varão obediente cantará vitória.
- medeor, ěris** (sem perf.), **ěri** – tratar, curar: *mederi morbo, mederi homini* = curar uma doença, medicar uma pessoa.
- mentior, ěris, ĩtus sum, ĩri** – mentir: *mentiri alicūi, apud aliquem, ad aliquem* = mentir a alguém.
- mereor, ěris, ĩtus sum, ěri** – merecer: *mereri praemia* = merecer recompensas (Este verbo encontra-se também na forma ativa: *Uxores quae vos dote meruerunt* = mulheres que vos compraram com o dote).

- miserēor, ěris, serītus ou sertus sum, ěri** — compadecer-se: *miserēri alicujus* ou *alicūi* = ter compaixão de alguém; *miserēre nostri* ou *nobis* (imperat.) = ter compaixão de nós.
- moriōr, morēris, mortuus sum, mori** — morrer: *mori morbo* = morrer de doença; *mori ex vulnere* = morrer duma ferida; *mori ferro* = morrer a espada.
- nanciscor, ěris, nactus sum, isci** — achar, apanhar: *nancisci belluas* = apanhar feras; *vitis, quidquid est nacta, complectitur* = a videira agarra tudo o que apanha.
- nascor, ěris, natus sum, i** — nascer: *nasci a principibus* = ser filho da nobreza (*a principibus*: adjunto adverbial de origem = nascer de príncipes); *nascente luna* = ao nascer da Lua.
- nitor, ěris, nisus ou nixus sum, i** — esforçar-se: *niti pro aliquo* = esforçar-se em favor de alguém; *nihil contra se regem nisurum existimabat* = pensava que o rei (oração infinitiva futura) não tentaria nada contra si (ordem direta: *Existimabat regem nihil nisurum contra se*).
- obliscor, ěris, oblītus sum, isci** — esquecer-se de: *obliti sunt Dei creatoris* = esqueceram-se de Deus criador.
- ordior, ěris, orsus sum, ordiri** — começar: *Sic orta loqui vates* = Assim começou a sibila a falar. — Começar a falar: *Satis de hoc reliquos ordiamur* = Deste falamos assaz; falemos agora dos mais.
- orior, ěris, ortus sum, oriri** — nascer: *Quum orla esset controversia* = Tendo-se originado uma controvérsia (*Quum* ou *cum* = como: como tivesse nascido uma discussão). *Ab oriente sole* = da parte do nascente<sup>(1)</sup>.
- paciscor, ěris, pactus sum, isci** — ajustar: *pacisci praemia ab aliquo* = ajustar com alguém um salário.
- pātiōr, patēris, passus sum, pāti** — sofrer: *pati exilium* = sofrer o exílio; *Christum oportuit pati* (oração infinitiva) = foi preciso que Cristo padecesse.
- perpetior, perpetēris, perpersus sum, perpēti** (composto de **pātiōr**) — sofrer, suportar, aturar: *perpetiar memorare* = terci a paciência de contar; *multa perpersu aspera* = muitos sofrimentos para suportar (supino em *u*).

- persēquor, ěris, cutus sum, persēqui** — perseguir: *persēqui fugientes* = ir no encalço dos fugitivos; *persēqui vestigia* = seguir as pisadas.
- pollicēor, ěris, pollicītus sum, ěri** — propor, prometer: *pollicēri pretium* = oferecer preço; *pollicēor operam meam* = ofereço meus serviços.
- profiscor, ěris, profectus sum, ficisci** — partir, dirigir-se a, marchar: *profiscisci in pugnam, in Persas, contra barbaros* = marchar para o combate, contra os persas, contra os bárbaros; *profiscisci ab urbe, ex castris* = sair da cidade, afastar-se do acampamento.
- quēor, querēris, questus sum, quēri** — queixar-se: *queri cum aliquo* = queixar-se de alguém; *queri de re, super re* = queixar-se de alguma coisa; *queri apud aliquem, alicūi* = queixar-se a alguém<sup>(2)</sup>.
- reminiscor, ěris** (sem perfeito), **nisci** — recordar-se: *reminisci aliquid, rei, de re* = recordar-se de alguma coisa.
- reor, reris, ratus sum, reri** — julgar: *qui me Amphitryonem rentur esse* = os que pensam que eu (oração infinitiva) sou Anfítrão.
- sēquor, ěris, secutus sum, sēqui** — seguir: *sequi vestigia alicujus* = seguir as pegadas de alguém; *non tibi sequendus eram* = eu não devia ser acompanhado por ti.
- tuēor, ěris, tutus ou tūtus sum, tuēri** — ver, proteger: *multa in terra tuentur* = veem (que) (oração infinitiva) muitas coisas (existem, se passam) na terra; *tuēri domum a furibus* = proteger a casa dos ladrões.
- ulciscor, ěris, ultus sum, cisci** — punir, vingar-se: *illum ulciscuntur mores sui* = seus próprios costumes o castigarão.
- utor, ěris, usus sum, uti** — usar, empregar: *uti speculo* = servir-se de um espelho; *novis exemplis uti* = citar exemplos modernos (servir-se de exemplos novos).
- verēor, ěris, veritus sum, ěri** — recear, venerar: *vereri periculum* = temer um perigo; *vereri viri* = respeitar o marido; *cum verebantur liberi* = respeitavam-no os filhos.
- vescor, ěris** (sem perf.), **vesci** — alimentar-se: *vesci lacte* = alimentar-se de leite; *vescendas caepas dare* = dar cebolas para comer (para serem comidas; gerundivo).

(1) Espero que não erre na leitura dos tempos primitivos; no infinitivo; a desinência ora aparece sozinha, ora antecedida de algumas letras; o aluno que estudou o § 288 não fará confusões. Em *adipiscor*, por exemplo, estou dando o *i*, antecedido de *isc*, letras estas do radical do verbo (*adipisci*); em *furor* dou somente o *i*, porque é menor o perigo de erro para quem estudou o citado §: *frui*. É de grande proveito o conhecimento do significado e da regência dos muito usados verbos deste parágrafo; estude-os com acuro, consultando o dicionário.

(1) Este verbo da 4ª conjugação segue a 3ª no indicativo presente e no imperativo: *orior, orēris, oritur, orimur, orimini, oriuntur*; imperat. *orēre*. No imperf. do subj. segue indiferentemente a 3ª ou 4ª: *orēre* ou *orīre*. O mesmo se dá com os compostos, com exceção de *adorior*, que sempre segue a 4ª.

(2) Não confundir este verbo depoente com *quaero* (V. § 271).

## EXERCÍCIOS

## 91 – Traduzir em português.

## VOCABULÁRIO

**abūtor, ēris, usus sum, ūti** (*aliquā re*) – abusar (*de algo*)

**Catīlīna, æ m.** – Catilina

**commīto, is, mīsi, missum, ēre** – travar

**consōlor, āris, atus sum, ari** – consolar

**consuetūdo, udīnis** – costume, hábito

**curo, are** – cuidar de, tratar de (*curare ut* = tratar de; *curare ne* = tratar de não)

**etiam** – também (a pronúncia é *éciam*: § 44, 2)

**experiōr, īris, ertus sum, erīri** – experimentar

**fili** – § 74, b

**hortor, āris, atos sum, ari** – exortar (*te hortante*: abl. absol. = *por conselho teu*)

**id** – § 206

**longus, a, um** – longo, prolongado

**mentior, īris, itus sum, īri** – mentir

**mī** – § 204

**miror, āris, atus sum, ari** – admirar

**miser, ēra, ērum** – infeliz

**ne** (partícula final negativa = *ut non*) – a fim de que não (*cura ne mentiāris* = trata de não mentir); *ne unquam* = *nunquam*: nunca

**obtrēcto, are** – denegrir, censurar

**parentes, um** – pais (pai e mãe)

**paro, are** – proporcionar

**præstantior, ius** (comp. de *prætans, antis*) – preferível

**prælium, ii n.** – combate

**pulvis, ēris m.** – pó

**quoūsq̄ue** (*adv.*) até quando

**recōrdor, āris, atus sum, ari** (*de aliquo*) – lembrar-se (*de alguém*)

**res adversae, rerum adversarum** –

adversidade (*coisas adversas*)

**revertor, ēris, ersus sum, ti** – voltar (*reverteris in pulvēm*: voltarás para o pó)

**senex, senis** (*subst.*) – velho

**tandem** (*adv.*) – enfim, em suma

**ut** – para que

**venēror, āris, atus sum, ari** – respeitar

**versor, āris, atus sum, ari** – achar-se

1. Senes in longa vita multa experti sunt<sup>(1)</sup>.
2. Cura, mi fili, ne unquam mentiāris.
3. Te hortante, id faciam<sup>(2)</sup>.
4. Bonus filius parentes veneratur; eos venerando (§ 284) felicitatem sibi parat.
5. Non omnia miranda sunt, sed consuetūdo mirandi consuetudine obrectandi præstantior est<sup>(3)</sup>.
6. Pulvis es et in pulvēm revertēris (§ 189).
7. Moritūri te salūtāt (V. letra *c* do § 248).
8. Consolāre misēros homines, ut Deus etiam de te recoretur, cum ipse in rebus adversis versabēre<sup>(4)</sup>.
9. Quoūsq̄ue tandem, Catilīna, abutēre (obs. do § 304) patientiā nostra?
10. Cæsar milītes hortatus (§ 308, 1) prœlium commisit.

(1) *In longa vita*: Na tradução aparece o possessivo. — Quanto ao *multa*, V. a obs. 4 da letra *B* do § 136 (L. 26). — Será preciso lembrar-lhe que o *v.* é depoente, e, pois, a significação é ativa?

(2) Recorde toda a nota 3 do § 283.

(3) *Miranda*: § 299. Traduza o *non* por *nem*, e o *omnia* por *todas as coisas* ou por *tudo*. — *Mirandi*: § 249 (gen. do gerúndio). — *Consuetudine*: 2º termo da comparação (traduza com a prep. *a*, porque o comparativo já significa *preferível*).

(4) *Consolare*: § 290. — *Ut*: É aqui conjunção final; vem com subjuntivo. — *Cum* = *quum* (conjunção temporal): *quando*. — *Ipsa*: V. nota do § 208 (*tu próprio*). — *Versabēre*: obs. do § 304.

## 92 – Traduzir em latim.

## VOCABULÁRIO

**a favor de** – pro (*abl.*)

**acompanhar** – comitor, āris, atus sum, ari (*tr. dir.*)

**altura** – culmen, īnis *n.*

**animal** – animal, ālis *n.* (§ 110)

**Antônio** – Antonius, ii

**brilho** – splendor, ōris *m.*

**cidade** – civitas, ātis

**combater** – pugno, are

**corajosamente** – fortiter

**dividir** – partiōr, īris, itus sum, īri

**divino** – divinus, a um

**entre** (*prep.*) – inter (*ac.*)

**esforçar-se** – conor; āris, atus sum, ari

**exemplo** – exemplum, *n.*

**Filipe** – Philippus, i

**fugir** – aversor, āris, atus sum, ari (*tr. dir.*)

**general** – dux, ducis

**Grécia** – Græcia, ac

**homem** – vir, viri

**honroso** – decōrus, a, um

**imitar** – imitor, āris, atus sum, ari

**império** – imperium, ii *n.*

**lei** – lex, legis

**macedônios** – Macedōnes, um

**mim** – oblíquo de *eu* (§ 182)

**morrer** – morior, ēris, mortuus sum, mori

**mundo** – orbis terrarum (*do mundo*: orbis terrarum)

**noturno** – nocturnus, a, um

**obedecer** – parēo, es, ūi, itum, ēre (*tr. ind.*)

**ocupar** – occūpo, are

**Otaviano** – Octavianus, i

**perda** – pernīciēs, ēi

**proporcionar** – præbēo, es, ūi, itum, ēre

**provocar** – molior, īris, itus sum, īri

**rei** – rex, regis

**rogar** – precor, aris, atus sum, ari (*ac. de pessoa*)

**sábio** – sapiens, entis

**si** – variante reflexiva da 3ª pess. (§ 182)

**soldado** – miles, milītis

**suave** – dulcis, e

**ter compaixão** – miserēor, ēris, itus sum, ēri (*gen. ou dat. de pessoa*)

**vir** – venio, is, veni, ventum, ire

1. Filipe; rei dos macedônios, provocava a perda das cidades da Grécia.
2. Antônio e Otaviano dividiram entre si o império do mundo.
3. Os animais noturnos fogem do brilho do dia<sup>(5)</sup>.
4. O general esforçara-se por (§ 282, n. 5) ocupar as alturas.
5. Roga a Deus, que te proporcionará o que for útil<sup>(6)</sup>.
6. Imitai, ó meninos, os exemplos dos homens bons e sábios.
7. Ó rei, tem compaixão de mim e dos meus.
8. Morramos, ó soldados, combatendo (§ 284, 2) corajosamente pela (= a favor de) pátria.
9. É suave e honroso morrer pela pátria.
10. As leis divinas serão sempre obedecidas por todos os bons (empregue o verbo *parēo*, trans. ind.: V. obs. do § 309: Todos bons obedecerão...).
11. Venho para te acompanhar (*participio futuro*: V. a nota do § 285).

(5) Se *aversor* é transitivo direto, o compl. deve ir para o...

(6) Observe que o 1º verbo está no imperativo (2º do sing.) e exige no *ac.* a pessoa que é rogada. — O 1º e o 2º *que* são relativos, mas note: quero que traduza o "o" que antecede o 2º *que* por *ea* (*ac. pl. neutro*); cuidado, portanto, com a tradução deste segundo *que* (sujeito) e com a do predicativo (Repito: *pl. neutro*).



## LIÇÃO 67

## VERBOS SEMIDPOENTES

- 311 – Certos verbos há que somente são depoentes no pretérito perfeito e nos respectivos derivados (+q.-perf. do ind., fut. anterior, perfeito do subj., +q.-perf. do subj. e infinitivo passado). *Solēo*, por exemplo, quer dizer *costumar*; *eu costumava* diz-se *solēbam*, mas no pretérito perfeito não se diz *solui* nem *solevi* mas *solitus sum*; no +q.-perf. do ind. *solitus eram*, e assim em todos os derivados do perfeito.

**Verbo semidepoente** é, pois, o que tem forma passiva somente no perfeito e derivados.

- 312 – Poucos são os verbos em tais condições, três da 2ª conjugação e três da 3ª:

*audēo*, es, **ausus sum**, *audēre* – ousar, tentar<sup>(1)</sup>: *audēre oppugnationem* = tentar o assalto; *audēre in praelia* = atirar-se aos combates; *audeo dicere* = ousar dizer.

*gaudēo*, es, **gavīsus sum**, *gaudēre* – alegrar-se: *gaudēre felicitate aliena* = alegrar-se com a felicidade alheia; *gaudes me permansisse* (oração infinitiva) = folgas com ter eu ficado; *gaudere alicui* = regozijar-se com alguém.

*solēo*, es, **solitus sum**, *solere* – costumar, soer: *ut fieri solet* = como costuma acontecer; *solet eum pœnitere* = sói arrepender-se.

*fido*, is, **fisus sum**, *fidere*<sup>(2)</sup> – confiar: *fidere alicui* ou *aliquo* = confiar em alguém; *fidens sibi* = que tem confiança em si próprio.

*confido*, is, **confisus sum**, *confidere* – confiar: *confidere firmitate corporis* = confiar na robustez do corpo: *agros confiderunt se tueri posse* = julgaram poder defender seus campos (oração infinitiva).

*diffido*, is, **diffisus sum**, *diffidere* – desconfiar: *diffidere suæ salutis* = perder a esperança de salvar-se; *diffisi sunt invenire posse* = desesperaram de poder encontrar.

- 313 – A conjugação passiva dos **tempos não depoentes** se processa regularmente; a passividade dos **tempos depoentes** expressa-se conforme a norma vista no § 309.

## QUESTIONÁRIO

1. Que são verbos semidepoentes? Resposta completa e exemplificada.
2. Quantos verbos semidepoentes existem? Quais são eles? A que conjugação pertencem?
3. Escreva o pretérito perfeito de **audēo**, com a tradução ao lado.
4. Como se expressa a voz passiva de um verbo depoente? (Saiba distinguir: § 313.)

(1) Não confundir com *audio*, *audire*, paradigma da 4ª.

(2) *Fido* e compostos têm também o perfeito regular: *fidi*, *confidi*, *diffidi*.

## EXERCÍCIOS

## 93 – Traduzir em português.

## VOCABULÁRIO

*alēa*, æ f. – dado (de jogar)  
*audēo*, es, **ausus sum**, *audēre* – ousar  
*ausus* – V. *audēo*  
*blandus*, a, **um** – lisonjeiro  
*Catilina*, æ m. – Catilina  
*Conjuratio*, ōnis – conjuração  
*contra* (prep., ac.) – contra  
*cum* (abl.) – com  
*detēgo*, is, xi, **ctum**, *ēre* – descobrir  
*diffido*, is, **isus sum**, *ēre* (tr. ind.) – desconfiar  
*exclāmo*, are – exclamar  
*gaudēo*, es, **gavīsus sum**, *ēre* (abl. de coisa) – alegrar-se

*gavīsi* – V. *gaudēo*  
*jacio*, is, jeci, **jactum**, *ēre* – jogar  
*jam* (adv.) – já  
*miles*, itis – soldado  
*procēdo*, is, essi, **essum**, *ēre* – dirigir-se, ir  
*prudens*, entis – prudente  
*Rubico* (ou *Rubicon*), ōnis – Rubicão (rio)  
*senatus*, us – senado  
*tamen* (conj.) – ainda assim, todavia  
*trajicio*, is, jēci, **jectum**, *jicere* – atravessar  
*verbum*, i n. – palavra

1. Verbis blandis viri prudentes diffidunt<sup>(1)</sup>.
2. Victoriā nostrorum militum gavīsi sumus<sup>(2)</sup>.
3. Cæsar, Rubiconem cum exercitu suo contra leges patriæ trajicere ausus, “Alēa jacta sit” exclamavit<sup>(3)</sup>.
4. Catilina, detecta jam conjuratione (§ 283), tamen in senatum procedere ausus est<sup>(4)</sup>.

## 94 – Traduzir em latim.

## VOCABULÁRIO

*confiar* – fido, is, **fisus sum**, *fidere* (dat. de pessoa)  
*coragem* – virtus, ūtis f.  
*desconfiar* – *diffido*, is, **diffisus sum**, *ēre* (dat. de coisa)

*isto* – neutro de *este* (§ 205)  
*mim* – oblíquo de *eu* (§ 182)  
*negar* – nego, are (tr. dir.)  
*ousar* – *audēo*, es, **ausus sum**, *ēre*  
*outros* – *cetēri*, æ, a (§ 220, l, n.)

1. Meu pai sempre confiou em mim<sup>(5)</sup>.
2. Não desconfiarei de tua coragem<sup>(6)</sup>.
3. Ousas negar isto? Os outros não ousaram<sup>(7)</sup>.
4. Aquele que se alegra com a desgraça alheia breve deplorará a sua. (V. nota do § 222.)

(1) O compl. de *diffido* está no dativo. Verifique bem a regência dos verbos semidepoentes no § 312.

(2) O compl. de *gaudēo* está no ablativo; recorde a nota do § 55 (L. 8).

(3) *Ausus*, participio do verbo semidepoente *audēo*, tem aí sentido ativo; recorde o § 308, l: *tendo ousado atravessar*, *Jacta*, no feminino, porque *alēa*, æ é fem.; *sit jacta* = seja jogado.

(4) *In* com acusativo, porque *procēdo* indica movimento (§ 189).

(5) Por clareza, o possessivo precisa ser traduzido. — No § 312 e no vocabulário está indicada a regência de *fido* e de outros semidepoentes.

(6) Já se habituou a colocar o complemento antes da palavra completada?

(7) Ponha o *non* entre o participio e o auxiliar.

## LIÇÃO 68

## VERBOS IRREGULARES

314 – Verbos latinos verdadeiramente irregulares são os que têm radicais diferentes nos tempos primitivos ou se afastam em certos tempos ou em certas formas, principalmente no infinitivo, das terminações dos paradigmas. Conquanto irregular, a conjugação de tais verbos se tornará grandemente facilitada a quem souber bem a derivação dos tempos.

315 – São estes os verbos latinos propriamente ditos irregulares:

1ª PESS.	2ª PESS.	PERFEITO	SUPINO	INFINITIVO	
fēro	fers	tūli	lātum	ferre	levar
fīo	fīs	factus sum	—	fiēri	tornar-se, fazer-se
volo	vis	volūi	—	velle	querer
nolo	non vīs	nolūi	—	nolle	não querer
malo	mavis	malūi	—	malle	preferir
ēo	is	īvi ou ii	ītum	ire	ir
queo	quis	quīvi	—	quīre	poder

Nota: Sum, pussum, prosum e edo (= comer) são também irregulares propriamente ditos que por necessidade ou oportunidade já foram estudados, (V. L. 54.)

316 – Fero, fers, tūli, lātum, ferre — levar

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
PRESENTE	fēro = levo	fēram = leve
	fers	fēras
	fert	etc.
	ferimus	
	fertis	
	fērunt	

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
IMPERF.	ferēbam = levava	ferrem = levasse
	ferēbas	ferres
	etc.	etc.

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
FUT. IMPERF.	fēram = levarei	
	fēres	
	etc.	

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
PERFEITO	tūli = levei, tenho levado	tulērim = tenha levado
	tulisti	tulēris
	etc.	etc.

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
MAIS-QUE-PERFEITO	tulēram = tinha levado, levava	tulīssim = tivesse levado
	tulēras	tulīsses
	etc.	etc.

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
FUT. ANT.	tulēro = terei levado	
	tulēris	
	etc.	

	IMPERATIVO	INFINITIVO	PARTICÍPIO
PRES.	fer = leva	ferre = levar	fērens, ferentis = que leva
	ferte = levai		
FUTURO	fer ou fertō	latūrum, am, um esse = ir levar, dever levar	latūrus, a, um = que vai levar, que deve levar, para levar
	ferte ou fertote		
PAS.		tulisse = ter levado	

	GERÚNDIO	SUPINO
Gen.	ferendi = de levar	lātum = para levar
Dat.	ferendo	lātu = de levar, por levar
Abl.	ferendo = levando	
Ac.	(ad) ferendum = (para) levar	

**Compostos de FĒRO** — A conjugação exige contínua atenção à quantidade da penúltima sílaba:

**ab + fēro** = aufēro, aufers, abstūli, ablātum, auferre = *levar*

**ad + fēro** = affēro, affers, attūli, allātum, afferre = *trazer*

**con + fēro** = confēro, confers, contūli, collatum, conferre = *conferir*

**dis + fēro** = diffēro, differs, distūli, dilātum, differre = *diferir*

**ex + fēro** = effēro, effers, extūli, elātum, efferre = *arrebatar*

**in + fēro** = infēro, infers, intūli, illatum, inferre = *levar*

**ob + fēro** = offēro, offers, obtūli, oblatum, offerre = *oferecer*

**pro + fēro** = profēro, profers, protūli, prolātum, proferre = *estender, mostrar*

**re + fēro** = refēro, refers, retūli (rettūli), relatum, referre = *tornar a trazer*

**trans + fēro** = transfēro, transfers, transtūli, translatum, transferre = *transferir*

## 317 – Feror, ferri

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
PRESENTE	fērō = <i>sou levado</i>	fērār = <i>seja levado</i>
	ferris	ferāris ou ferāre
	fertur	etc.
	ferimur	
	ferimīni	
	feruntur	

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
IMPERF.	ferēbar = <i>era levado</i>	ferrer = <i>fosse levado</i>
	ferēbāris ou ferēbare	ferrēris ou ferrēre
	etc.	etc.

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
FUT. IMPERF.	fērar = <i>serei levado</i>	
	ferēris ou ferēre	
	etc.	

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
PERF.	lātus, a, um sum = <i>fui levado</i>	lātus, a, um sum = <i>tenha sido levado</i>
	etc.	etc.

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
M.-Q.-PERFEITO	lātus, a, um eram = <i>fora ou tinha sido levado</i>	lātus, a, um essem = <i>tivesse sido levado</i>
	etc.	etc.

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
FUT. ANT.	lātus, a, um ero = <i>terei sido levado</i>	
	etc.	

## VOZ PASSIVA

	IMPERATIVO	INFINITIVO	PARTICÍPIO
PRES.	(ferre) = <i>sê levado</i>	ferri = <i>ser levado</i>	
	(ferimīni) = <i>sede levados</i>		
FUT.		lātum iri = <i>dever ser levado, ir ser levado</i> (invariável)	
PAS.		lātum, am, um esse = <i>ter sido levado</i>	lātus, a, um = <i>levado</i>
GERÚNDIO			
ferendus, a, um = <i>deve ser levado</i>			

## QUESTIONÁRIO

- Quando, em latim, um verbo se considera verdadeiramente irregular?
- Dê os tempos primitivos dos verbos latinos verdadeiramente irregulares.
- Dê os tempos primitivos de **possum** e **prosum**.
- Dê o perfeito de **confēro**. (Acentue as formas como se fossem portuguesas.)
- Dê o imperf. do subj. passivo de **aufēro**.
- Dê o indicativo presente ativo de **infēro**. (Ponha acento na sílaba tônica.)
- Dê o perf. do subj. ativo de **offēro**.
- Saberia dar-me qualquer das formas verbais desta lição, inclusive dos verbos compostos?

## EXERCÍCIOS

## 95 – Traduzir em português.

## VOCABULÁRIO

ablātus, a, um – V. *aufēro*  
 Arioivstus, i – Arioivisto  
 aufēro, fers, abstūli,  
 ablātum, aufēre –  
 arrebatado  
 bibo, is, i, itum, ēre – beber  
 bonum, i n. – bem  
 consul, ūlis – cônsul  
 edo, edis, ou es, edi, esum,  
 edēre ou esse – comer  
 effectus, us – efeito  
 explēo, ēre – satisfazer  
 fames, is – fome  
 fero, fens, tuli, latum,  
 ferre – carregar

infēro, fers, tūli, illātum,  
 infēre – levar (*inferre bellum*: fazer guerra)  
 jugum, i n. – jugo  
 levis, e – leve  
 libenter (adv.) – de bom  
 grado  
 militaris, e – de guerra  
 praefēro, fers, tūli, lātum,  
 fēre – levar adiante  
 (signa solebant praeferrī,  
 consūli: as bandeiras  
 costumavam ser levadas  
 adiante do cônsul)  
 sapiens, entis – sábio

signum, i – bandeira, sinal  
 sitis, is – sede  
 solēo, es, solitus sum, ēre  
 – costumar  
 sublātus, a, um – V. *tollo*  
 tollo, is, sustūli, sublātum,  
 tollēre – desaparecer,  
 tirar  
 triumpho, are – triunfar  
 (de hostibus: triunfar  
 sobre os inimigos)  
 victus, a, um – V. *vinco*  
 vinco, is, vici, victum, ēre  
 – vencer

- Sapientis bona sua secum fert<sup>(1)</sup>.
- Leve est jugum libenter ferenti<sup>(2)</sup>.
- Arioivstus populo romano bellum intulit.
- Consuli de hostibus triumphanti signa militaria victis ablata solēbant praeferrī<sup>(3)</sup>.
- Sublata causā, tollitur effectus.
- Es et bibis ut famem sitimque explēas<sup>(4)</sup>.

## 96 – Traduzir em latim.

## VOCABULÁRIO

auxílio – subsidium, ii n.  
 esperar – spero, are  
 este – § 205  
 levar – fero, fers, tuli,  
 latum, ferre

morte – mors, mortis f.  
 (preferível) é preferível  
 – praefendus est  
 presente (subst.) – donum,  
 i n.

servidão – servitus,  
 ūtis f.  
 trazer – fero, fers, tuli,  
 latum, ferre

- Espero que me tragas auxílio<sup>(5)</sup>.
- Leva estes presentes a teu pai<sup>(6)</sup>.
- A morte é preferível à servidão<sup>(7)</sup>.

(1) Verificou em que caso estão todas as palavras? (Secum: § 182, n. 8).

(2) Ferenti: dat. do part. pres. (Para a tradução: § 248, a, 2° – L. 48).

(3) Triumphanti: Este part. pres. (dat. sing.) deve ser traduzido por uma relativa em que o verbo venha no imperf., porque o verbo principal (solēbant) está no imperfeito. Ordem direta: Signa militaria ablata victis solebant praeferrī consuli triumphanti de hostibus.

(4) Este es é de sum ou de edo? (§ 271, n. 5). — O ut é aí conjunção final. — Está lembrado do acusativo em im?

(5) Que me tragas auxílio é subordinada objetiva; traduza-a por uma oração infinitiva, na qual não falte o sujeito; ponha o verbo no infinitivo futuro: § 282.

(6) “A teu pai” traduza com a prep. ad. — O v. fero, que significa carregar, tanto pode traduzir levar (carregar daqui para lá) como trazer (carregar de lá para cá); o contexto é que indica a significação.

(7) “É preferível” considera-se como se estivesse “deve ser preferida” (gerúndio; cuidado com a concordância genérica); o v. praefēro rege dativo.



## LIÇÃO 69

## OUTROS VERBOS IRREGULARES

## 318 – Fio, fis, factus sum, fiēri (Passivo de Facio)

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
PRESENTE	fio = sou feito ou torno-me fis fit fīmus fītis fiunt	fīam = seja feito fīas fīat fīāmus fīātis fīant
IMPERFEITO	fiēbam = era feito ou tornava-me fiēbas etc.	fiērem = fosse feito fiēres etc.
FUT. IMPERF.	fīam = serei feito ou tornar-me-ei fīes fīet fīēmus fīētis fient	
PERFEITO	factus, a, um sum = fui feito ou tornei-me etc.	factus, a, um sim = tenha sido feito etc.
M.-Q.-PERFEITO	factus, a, um eram = tinha sido feito ou tornara-me etc.	factus, a, um essem = tivesse sido feito etc.
FUT. ANTERIOR	factus, a, um ero = terei sido feito ou ter-me-ei tornado etc.	

INFINITIVO		
PRESENTE	FUTURO	PASSADO
fiēri = ser feito, tornar-se, acontecer	factum iri = dever ser feito, ir ser feito (invariável)	factum, am, um esse = ter sido feito
PARTÍCIPIO PASSADO		GERUNDIVO
factus, a, um = feito		faciendus, a, um = deve ser feito

319 – **Fio** vem a ser a voz passiva de *facio*, e significa *ser feito, tornar-se, acontecer, haver*: *fiat lux* = faça-se a luz (haja luz); *omnia quæ fiunt* = tudo o que acontece; *potest fiēri* = pode acontecer, é possível; *miserior me mulier nec fiet, nec fuit* = mulher mais desventurada do que eu não haverá nem houve.

Nota: *Fio* é voz passiva; conseqüentemente não pode aparecer objeto direto na oração.

320 – **Facio** tem duas espécies de compostos:

- Compostos pela anteposição de uma **preposição**. Neste caso a vogal breve da sílaba *fā* transforma-se em *ī*: *conficio, deficio, interficio*. A passiva de tais compostos é regular; *conficior, confectus sum, confici*.
- Compostos pela anteposição de **palavra** que não é preposição: *calefácio* (= aquecer), *madedfácio* (= molhar), *patefácio* (= abrir), *tepefácio* (= amornar). Neste caso, a vogal da sílaba *fa* permanece na voz ativa. A passiva desta espécie de compostos segue *fio*: *calēfio, madēfio, patēfio, tēpefio*.

Nota: Em lugar de *fecērim, is, it...*, *fecēro, is, it...*, o v. *facio* teve as formas ativas arcaicas *faxim, is, it...*, *faxo, is, it...*: *Faxint dii!* Façam, permitam os deuses! *Faxo sentiat...* Farci sentir que...

## QUESTIONÁRIO

- Fio** é forma ativa ou passiva? De que verbo?
- Escreva o presente do **indicativo** e o do **subjuntivo**.
- Escreva os três infinitivos, com a respectiva tradução.
- Escreva em latim estas formas: **tornar-nos-emos, faça-se, deve ser feito**.
- Como podem ser os compostos de **facio**? Como vão para a passiva? (Responda com exemplos.)

## EXERCÍCIOS

97 – Traduzir em português.

## VOCABULÁRIO

calefácio, is, feci, factam, ere – aquecer  
 combūro, is, ussi, ustum, ěre – tornar ardente, queimar  
 ei – § 206  
 ex (abl.) – de (proveniência)  
 nihil – § 219

non tantum... sed etiam – não somente... mas ainda (como também)  
 saepe – muitas vezes  
 sol, solis – sol  
 solum, i n. – solo, chão  
 tepefácio, is, feci, factam, ěre – amornar

- Ex nihilo nihil fiēri potest.
- Fecit quod ei faciendum fuit. (§ 300; V. a nota do § 222).
- Solum sole non tantum tepēfit, sed etiam saepe calēfit et comburit<sup>(1)</sup>.

(1) Será preciso dizer que os três verbos estão na passiva? Empregue o pronome apassivador (§ 320, b).

## 98 – Sentenças de Publílio Siro.

**Publílio Syrus** — “Syrus” ou “Syrius” por ter nascido na Síria, no 1º século antes de Cristo; feito prisioneiro na guerra de conquista da Ásia Menor, foi conduzido a Roma como escravo. Foi educado com todo o desvelo pelo próprio amo que o havia aprisionado e recebeu a seguir a liberdade. Pôs-se a escrever e a representar mimos, espécie de farsa burlesca sem enredo; após ter percorrido várias cidades italianas, exibiu-se na própria Roma, onde obteve, além de êxito, a amizade de César. Algumas das “Sentenças” contidas nos mimos chegaram até nós.

### VOCABULÁRIO

Espero que, a esta altura, todo o aluno tenha já o seu dicionário, tanto português-latino quanto latino-português, para que se habitue a pesquisar ele mesmo a significação que mais se adapte aos textos que daqui por diante irá traduzir, pesquisa essa que lhe facultará aprender mais seguramente os significados das palavras latinas e das próprias portuguesas. Continuarei, todavia, a chamar-lhe a atenção para alguma palavra ou construção, já no vocabulário já nas notas ao pé da página; o mais deve ser fruto do seu próprio esforço.

**audēo, es, ausus sum, ēre** – ter audácia, ousar

**auris, is f.** – orelha

**cornu, u** – chifre

**cupio, is, tvi, itum, ēre** – desejar

**etiam** – ainda, também, até mesmo

**facinus, ōris n.** – crime

**fatēor, ēris, fassus sum, ēri** – confessar

**fortuna, ae** – fortuna

**frango, is, fregi, fractum, ēre** – quebrar

**fugio, is, fugi, fugitum, ēre** (*tr. dir.*) – fugir de

**judicium, ii** – julgamento

**manēo, es, si, sum, ēre** – permanecer

**nisi** – se não, a não ser

**nocēo, es, cūi, cūtum, ēre** (*tr. ind.*) – prejudicar

**perdo, is, dīdi, dītum, ēre** – perder

**quisquis** (§ 217, 7) – quem quer que

**quum** (= *cum*. conj. temporal) – quando

**sanatus, a, um** – curado

**splendēo, es, ūi, ēre** – brilhar

**tardo, are** – deter, hesitar, retardar

**vitreus, a, um** – de vidro, vítreo

**vulnus, ōris n.** – ferida

1. Alienum nobis, nostrum plus aliis placet<sup>(2)</sup>.

2. Audendo virtus crescit, tardando timor<sup>(3)</sup>.

3. Avarus, nisi quum moritur, nil recte facit<sup>(4)</sup>.

4. Bona opinio hominum tutior pecuniā est.

5. Bonis nocet, quisquis pepercerit malis<sup>(5)</sup>.

6. Camēlus, cupiens cornū, aures perdidit.

7. Etiam capillus unus habet umbram suam<sup>(6)</sup>.

8. Etiam sanato vulnere cicatrix manet<sup>(7)</sup>.

9. Fatetur facinus is qui iudicium fugit.

10. Fortuna vitrea est; tum, cum splendet, frangitur<sup>(8)</sup>.

(2) O mesmo verbo para duas orações coordenadas assindéticas, cada qual com o sujeito constituído de adjetivo substantivado.

(3) **Audendo**: gerúndio, no abl., para indicar o meio pelo qual cresce a coragem; idêntica é a explicação de **tardando**.

(4) **Nil**: forma sincopada de **nihil**.

(5) **Pepercerit**: v. com redobramento; V. a nota do n. 7 do § 270 e o § 271 (**parco**).

(6) **Unus**: § 171, I, c.

(7) **Etiam sanato vulnere**: § 283, n. 3.

(8) **Cum splendet tum frangitur**: **cum** (= *quum*)... **tum** = quando... então (precisamente quando... é que...).

## LIÇÃO 70

### MAIS VERBOS IRREGULARES

321 – **Volo** (querer), **Nolo** (não querer), **Malo** (preferir).

	INDICATIVO			SUBJUNTIVO		
PRESENTE	volo vis vult volūmus vultis volunt	nolo non vis non vult nolūmus non vultis nolunt	malo māvis māvult malūmus mavultis mālunt	velim velis velit vellimus velitis velint	nolim nolis nolit nolimus nolitis nolint	mālim malis malit malimus malitis (253,7) malitis malint
IMPERFEITO	volēbam <i>etc.</i>	nolēbam <i>etc.</i>	malēbam <i>etc.</i>	vellem velles <i>etc.</i>	nollem nolles <i>etc.</i>	mālem malles <i>etc.</i>
FUT. IMPERF.	vōlam vōles vōlet volēmus <i>etc.</i>	nōlam nōles nōlet nolēmus <i>etc.</i>	mālam māles mālet malēmus <i>etc.</i>			
PERFEITO	volui voluisti voluit voluimus voluistis voluērunt	nolui noluisti noluit noluimus nolulistis noluērunt	malui maluisti maluit maluimus maluistis maluērunt	voluērim voluēris <i>etc.</i>	noluērim noluēris <i>etc.</i>	maluērim maluēris <i>etc.</i>
M.-Q.-PERF.	voluēram voluēras <i>etc.</i>	noluēram noluēras <i>etc.</i>	maluēram maluēras <i>etc.</i>	voluissē voluissēs <i>etc.</i>	noluissem noluissets <i>etc.</i>	maluissē maluissēs <i>etc.</i>
FUT. ANT.	voluēro voluēris voluērit voluērīmus voluērītis voluērīnt	noluēro noluēris noluērit noluērīmus noluērītis noluērīnt	maluēro maluēris maluērit maluērīmus maluērītis maluērīnt			

**Volo** (querer), **Nolo** (não querer), **Malo** (preferir).

IMPERATIVO	
PRESENTE	PASSADO
noli = <i>não queiras</i>	nolito
nolite = <i>não queirais</i>	nolitote
INFINITIVO	
PRESENTE	PASSADO
velle, nolle, malle	voluisse, noluisse, maluisse

Notas: 1ª – **Nolo** equivale a **ne volo** (= non volo); **malo** equivale a **mage volo** (**mage** é abreviação de **magis**).

2ª – Esses três verbos não têm participio passado, infinitivo futuro, gerúndio nem supino. No imperativo somente **nolo** é possível.

3ª – **Volens** (= de bom grado) e **volens** (= de mau grado) são formas que se usam como adjetivos.

4ª – Uma vez que **malo** equivale a **magis volo**, a coisa preterida, isto é, a que não se prefere vem antecedida de **quam** (**magis... quam**): **milites malunt bellum quam pacem** = os soldados preferem a guerra à paz. **Cato Uticensis esse quam videri bonus malebat** = Cato de Útica preferia ser bom a parecer bom.

5ª – Além da construção com o infinitivo (quando o sujeito é o mesmo), veja outros desses verbos na 7ª nota do § 282.

## QUESTIONÁRIO

- Quais os tempos primitivos de **volo**, **nolo** e **malo**?
- Conjuguem os no indicativo e no subjuntivo presentes, acentuando as formas verbais como se fossem palavras portuguesas e fazendo-as seguir da tradução.

## EXERCÍCIO

**99 – Traduzir em português.**

### VOCABULÁRIO

<b>fio, fis, factus sum, fiēri</b> – tomar-se	<b>impēro, are</b> – governar	<b>nescio, ire</b> – não saber
<b>gaudium, iī</b> – alegria, prazer	<b>inopīs, ae</b> – privação, pobreza	<b>potens, entis</b> – forte
<b>ignosco, is, ōvi, ōtum,</b> <b>ēre</b> ( <i>tr. ind.</i> ) – perdoar;	<b>irātus, a, um</b> – irado	<b>probo, are</b> – provar,
ignorar	<b>mergo, is, si, sum, ēre</b> – mergulhar	demonstrar
	<b>miseria, ae</b> – desgraça	<b>pullus, i</b> – frango
		<b>quoniam</b> – porque

1. Claudius consol pullos sacros in aquam mersit ut bibērent, quoniam esse nollent<sup>(1)</sup>.

2. Puēri exempla malunt quam praecepta (§ 321, n. 4).

Sentenças de Publilio Siro

3. Ignis probat aurum, miseriae fortem probant.

4. Ignoscito saepe altēri, nunquam tibi<sup>(2)</sup>.

5. Imperium habere vis magnum? impēra tibi<sup>(3)</sup>.

6. Inopiae desunt pauca, avaritiae omnia<sup>(4)</sup>.

7. Lex vidit iratum; iratus legem non videt<sup>(5)</sup>.

8. Male vivet quisquis nesciet mori bene<sup>(6)</sup>.

9. Malum alienum ne feceris tuum gaudium<sup>(7)</sup>.

10. Multa ignoscendo fit potens potentior.

(1) Traduza **nollent** pelo imperf. do indicativo. — Cuidado com o **esse**.

(2) Em português não existe imperativo futuro.

(3) Inicia-se a 2ª oração com letra minúscula porque tem íntima relação com a 1ª.

(4) Subentende-se na 2ª o mesmo v. da 1ª — § 261. **Pauca... omnia**: L. 26, § 136, B, obs. 4.

(5) Atenção com os tempos verbais.

(6) Sempre atenção com os tempos verbais. — (§ 275).

(7) O objeto é **malum alienum**; **tuum gaudium** é predicativo do objeto (*Gr. Metódica*, § 668). — **Ne feceris**: § 274.

## LIÇÃO 71

### ÚLTIMOS VERBOS IRREGULARES

**322 – Eo, is, iī ou ivi, itum, ire**

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
PRESENTE	eo = <i>vou</i>	eam = <i>vá</i>
	is	ēas
	it	ēat
	īmus	eāmus
	ītis	eātis
	ēunt	ēant

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
IMPERFEITO	ībam = <i>ia</i>	īrem = <i>fosse</i>
	ības	īres
	ībat	īret
	ibāmus	irēmus
	ibātis	irētis
	ībant	irent

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
FUT. IMPERF.	ībo = <i>irei</i>	
	ibis	
	ibit	
	ibīmus	
	ibītis	
	ibunt	

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
PERFEITO	īi = <i>fui</i>	iērim = <i>tenha ido</i>
	isti	iēris
	iit	iērit
	iīmus	ierīmus
	istis	ierītis
	iērunt ou iēre	iērint

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
M.-Q.-PERF.	iēram = <i>fora ou tinha ido</i>	issem = <i>tivesse ido</i>
	iēras	isses
	etc.	etc.

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
FUT. ANTERIOR	iēro = <i>tereí ido</i>	
	iēris	
	iērit	
	ierīmus	
	ieritis	
	iērint	

IMPERATIVO
PRESENTE: i (= <i>vai</i> ), īte (= <i>ide</i> )
FUTURO: īto, itōte

INFINITIVO
PRESENTE: ire
FUTURO: itūrum, am, um esse
PASSADO: īsse



PARTICÍPIO
PRESENTE: iēns, euntis
FUTURO: itūrus, a, um

GERÚNDIO
eundi, eundo, eundo, eundum

SUPINO
itum, itu

323 – **Eo** tem muitos compostos; uns são transitivos diretos e, portanto, conjugáveis na passiva; outros são intransitivos, e um há, *ambio*, *ambire*, inteiramente regular, cujo significado é muito variável:

**abēo, abis, abīi (abīvi), abītum, abīre** – ir-se embora.

**adēo, adis, adīi (adīvi), adītum, adīre** – fazer visita.

**ambio, ambis, ambīi (ambīvi), ambītum, ambīre** – andar ao redor.

**coēo (co = cum, mais eo), cois, coīi (coīvi), coītum, coīre** – ir juntamente, reunir-se.

**exēo, exis, exīi (exīvi), exītum, exīre** – sair.

**inēo, inis, inīi (inīvi), inītum, inīre** – ir para.

**obēo, obis, obīi (obīvi), obītum, obīre** – sobrevir, vir ter com.

**perēo, peris, perīi (perīvi), perītum, perīre** – perecer.

**præterēo, præteris, præterīi (præterīvi), præterītum, præterīre** – passar.

**redēo, redis, redīi (redīvi), redītum, redīre** – voltar.

**subēo, subis, subīi (subīvi), subītum, subīre** – sofrer.

**transēo, transis, transīi (transīvi), transītum, transīre** – atravessar.

Notas: 1ª – Facilita decorar o verbo *eo* notar que o *i* do infinitivo *ire* se transforma em *e* antes de *a*, *o* e *u*: *eo, eam, euntis*.

2ª – *Iri*, infinitivo passivo de *ire*, entra na formação do infinitivo futuro passivo dos verbos latinos, acompanhado do supino do verbo que se está conjugando: *amatum iri, deletum iri* etc.

324 – **Quēo, quis, quīvi, quīre** = poder

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO	INFINITIVO
PRESENTE	quēo = posso	quēam	
	quis	quēas	quīre
	quit	quēat	
	quīmus	queāmus	
	quītis	queātis	
	quēunt	quēant	

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO	INFINITIVO
IMPERF.	quībam	quīrem	
	etc.	etc.	

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO	INFINITIVO
FUT. IMPERF.	quībo		
	quibis		
	quibit		
	quibīmus		
	quibītis		
	quibunt		

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO	INFINITIVO
PERF.	quīvi	quivērim	quivisse
	etc.	etc.	

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO	INFINITIVO
MAIS-QUE-PERF.	quivēram	quivissem	
	etc.	etc.	

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO	INFINITIVO
FUT. ANTERIOR	quivēro		
	quivēris		
	etc.		

Nota: **Nequēo** (= não poder) é composto e segue a conjugação de **quēo**. **Queo** e **nequēo** não têm imperativo nem participio.

## QUESTIONÁRIO

- Quais os tempos primitivos de **eo**?
- Quando, nesse verbo, aparece a vogal **e** em vez de **i** antes das desinências pessoais?
- Conjugué o perfeito. (Acentue as formas verbais, como se fossem palavras portuguesas.)
- Cite três compostos de **eo**, com o respectivo significado.
- Conjugué um deles no presente do indicativo. (Acentue.)
- Conjugué outro no perfeito. (Acentue.)
- Que significa **queo**? E **nequēo**?
- Conjugué **nequeo** no indic. presente. (Acentue.)
- Sabe conjugá-lo nos demais tempos? (Responda **sim** ou **não**.)

## EXERCÍCIO

### 100 – Traduzir em latim.

#### VOCABULÁRIO

**abalar** – concútio, is, ussi, ussum, utēre  
**abrir** – patefácio, is, feci, factum, ēre  
**Alexandre** – Alexander, dri  
**Apeles** – Apelles, is  
**ariete** – aries, ētis *m.*  
**criminoso** – scelestus, a, um  
**deitar-se** – cubo, as, ūi *ou* avi, itum, arc  
**dormir** – dormio, ire  
**esculpir** – fingo, is, finxi, fictum, ēre  
**Lisipo** – Lysippus, i  
**outrem** – alter, a, um (§ 220, 2)  
**pintar** – pingo, is, pinxi, pictum, ēre  
**por fim** – tandem  
**porta** – porta, ae; janua, ae  
**querer** – volo, vis, vult, volūi, velle  
**não querer** – nolo (§ 321)

1. Abalada pelo ariete, a porta por fim se abriu (pret. perf. passivo).
2. Não abras a porta (§ 274).
3. Quero o que Deus quer, não quero o que Deus não quer. (V. a nota do § 222.)
4. Alexandre quis ser pintado por Apeles e esculpido (= ser esculpido) por Lisipo.
5. Não faças a outrem o que não queres que te seja feito (= ... o que *ser feito* para ti não queres).
6. Vai (imperativo).
7. Fui deitar-me (*eo* e supino: 250, *a*).
8. Os criminosos não podem dormir (*não poder*: nequēo).
9. Fiz o que pude (*queo*).



## LIÇÃO 72

### VERBOS DEFECTIVOS

**325** – Denominam-se defectivos os verbos que têm deficiência na conjugação, ou seja, aqueles aos quais falta algum tempo, modo ou pessoa. Há-os em português <sup>(1)</sup> e também em latim, aqui citados em ordem alfabética:

<b>age</b>	<b>cedo</b>	<b>fari</b>	<b>memīni</b>	<b>quæso</b>
<b>aio</b>	<b>cœpi</b>	<b>infit</b>	<b>novi</b>	<b>salve</b>
<b>ave</b>	<b>defit</b>	<b>inquam</b>	<b>odi</b>	<b>vale</b>

**326** – **Age**: Só usado nas formas *age* e *agīte* (verdadeiros imperativos de *ago*), significa: *Pois bem! Vamos! Eia! Pois não*. Costuma vir seguido de *dum*, *nunc*, *porro*, *jam*, *modo*, *sane*, *vero*, *sis*.

**327** – **Aio** = *digo*, *afirmo*, *sustento*. Só usado nas seguintes formas (as formas não indicadas em qualquer dos verbos defectivos indicam inexistência):

PRES. DO IND.: **aio, ais, aīt, aiunt**

IMPERF. DO IND.: **aiebam, aiebas, aiebat, aiebamus, aiebatis, aiebant**

PERF. DO IND.: **aīt**

PRES. DO SUBJ.: **aias, aiat, aiant**

PARTIC. PRES.: **aiens**

**Notas:** 1ª – O texto por si indica se *aīt* é presente (= afirma) ou perfeito (= afirmou).

2ª – Este verbo costuma vir dentro de uma oração infinitiva: *Animum ægrum aīt Ennius semper errare* = Diz Ênio que o ânimo fraco erra sempre. *Aīt Ennius* vem a ser uma oração intercalada, cujo sujeito vem sempre posposto ao verbo.

3ª – A expressão “como diz Cícero”, “como diz fulano” traduz-se por *ut aīt Cícero*, e se intercala na oração: *Historia, ut aīt Cícero, est magistra vitæ* = A história, como diz Cícero (= no dizer de Cícero), é mestra da vida.

**328** – **Ave**: É fórmula de saudação (= Salve! Viva!); usa-se no:

IMPERAT. SING.: **ave**

” PLUR.: **avēte**

” FUT.: **avēto**

(1) V. Gramática Metódica da Língua Portuguesa, § 479.

- 329 – **Cedo**: Forma muito usada pelos poetas cômicos; significa *dá, mostra, diz*: *Cedo librum* = Dá-me o livro. *Cedo tuum consilium* = Diz teu parecer.

O plural é *cette*: *Cette manus vestras measque accipite* = Dai-me vossas mãos, eis as minhas (*literalmente*: e recebei as minhas).

- 330 – **Cæpi**: Significa *começar*. Este verbo só tem os tempos formados do passado:

PERF. DO IND.: **cæpi, cæpisti, cæpit, cæpimus, cæpistis, cæperunt**

M.-Q.-PERF. DO IND.: **cæpëram, cæpëras etc.**

FUT. ANTERIOR: **cæpëro, cæpëris etc.**

PERF. DO SUBJ.: **cæpërim, cæpëris etc.**

M.-Q.-PERF. DO SUBJ.: **cæpissent, cæpisses etc.**

INFINITIVO PASSADO: **cæpisse**

**Notas:** 1ª – Tem ainda: o particípio passado *captus, a, um*, o particípio futuro *coepturus, a, um* e o infinitivo futuro *capturum, am, um esse*.

2ª – As formas inexistentes são fornecidas pelo verbo *incipio, incipis, incepti, inceptum, incipere*, verbo este completo: *Qui incipit, perficit* = Quem começa, termina.

3ª – As formas do perfeito conjugam-se na passiva e vêm com um infinitivo passivo: *Pugnari captum est* = começou-se a combater (= começaram a combater).

- 331 – **Defit** = *faltar*. Só usado nas seguintes formas: *defit, defiunt* (falta, faltam), *defiet* (faltará), *defiat* (falte) e *defiëri* (faltar).

- 332 – **Fari**: Os tempos fundamentais deste verbo depoente da 1ª conjugação seriam *for, faris, fatus sum, fari*. Significa *falar* (donde o vernáculo *infante* = que não fala), mas só é usado nas seguintes formas:

**fatur** – fala (ind. pres.)

**fabor** – falarei, **fabitur** – falará (fut. imp.)

**fatus sum etc.** – falei (perf.)

**fatus eram etc.** – falara, tinha falado (m.-q.-perf.)

**fatus ero etc.** – terei falado (fut. ant.)

**fatus sim etc.** – tenha falado (perf. do subj.)

**fatus essem etc.** – tivesse falado (m.-q.-perf. do subj.)

**fare** – fala (imperativo)

**fari** – falar (inf. pres.)

**fantis, fantem** – formas do particípio presente

**fatus, a, um** – particípio passado

**fatū** – supino em **u**

**fandi, fando** – formas do gerúndio

**fandus, a, um** – gerúndio, quase sempre antecedido de **in** ou **ne**: **nefandus**,

**infandus** = que não se deve dizer, indizível.

- 333 – **Infit** = *começa a*. Só existe essa forma, quase sempre seguida de infinitivo: *Infit fari* (ou simplesmente *infit*) = Começa a falar.

- 334 – **Inquam** = *dizer*. Só existem as formas:

**inquam, inquis, inquit, inquimus, inquitis, inquunt** – *pres. do ind.*

**inquebat** – *imperfeito*

**inquies, inquiet** – *futuro*

**inquisti, inquit** – *perfeito*

**Notas:** 1ª – O texto por si indica se *inquit* é presente (= diz) ou perfeito (= disse).

2ª – Quase sempre *inquit* vem depois ou no meio da coisa falada, e não antes: *Cur times, inquit Deus* (e não: *Inquit Deus, cur times?*) – *Nego, inquit, verum esse* = Disse ele: Nego que isto seja verdade.

- 335 – **Memini** = *lembrar-se*. Só tem os tempos formados do passado, mas a significação é presente: *memini* = lembro-me; *meminëram* = lembrava-me etc.:

IND. PRES.: **memini, meministi, meminuit, meminimus, meministis, meminērunt** = *lembro-me*

IMPERFEITO: **meminëram etc.** = *lembrava-me*

FUTURO: **meminëro, meminëris etc.** = *lembrar-me-ei*

PRES. DO SUBJ.: **meminërim etc.** = *que eu me lembre*

IMPERF. DO SUBJ.: **meminisset etc.** = *que eu me lembrasse*

INFINITIVO: **meminisse** = *lembrar-se*

**Notas:** 1ª – Tem imperativo: a forma é futura, mas a significação em português é presente: *memento* (= lembra-te), *mementote* (= lembrai-vos).

2ª – As formas inexistentes tiram-se do verbo depoente *recordor, ari*.

3ª – É verbo de regência variada: *Vivorum memini* — Lembro-me dos vivos. *Hoc meminëro* — Lembrar-me-ei disto. *De Herode meminëro* — Terei em lembrança a Herodes. *Meministi de exsulibus* — Fizeste menção dos exilados.

- 336 – **Novi**: Em rigor, este verbo não é defectivo. É a forma do pretérito perfeito de *nosco*, mas que se traduz pelo presente: *conheço*. Os demais tempos derivados do perfeito, que se conjugam regularmente, traduzem-se de maneira semelhante à vista com o verbo *memini*: *novëram* = conhecia; *novëro* = conhecerei; *novissem* = conhecesse — etc.

**Nota:** Muito comumente as formas derivadas do perfeito aparecem sincopadas, ou seja, sem o *vi* ou *ve*: *noram* (= *novëram*), *nosti* (= *novisti*) etc., mas *novëro* não pode sincopar-se.

- 337 – **Odi** = *odiar*. É outro verbo nas mesmas condições de *memini*: Tem as formas do passado, mas com significação presente:

IND. PRESENTE: **odi, odisti, odit, odimus, odistis, odērunt**

IMPERFEITO: **odëram etc.**

FUTURO: **odëro, odëris etc.**

PRES. DO SUBJ.: **odërim etc.**

IMPERF. DO SUBJ.: **odissem etc.**

INFINITIVO: **odisse**: *odiar*

**Nota:** Tem ainda particípio futuro (*osurus, a, um*) e infinitivo futuro: *osurum, am, um esse*.



### 338 – Quæso: Só possui duas formas: *quæso* = rogo, *quæsumus* = rogamos.

Notas: 1ª – Equivale à nossa expressão *por favor*.

2ª – Usa-se antes de uma interrogação (*Quæso, quid hoc est?* = Por favor, que é isto?) ou intercalado em uma frase de pedido: *Tu, quæso, crebro ad me scribe* = Tu, por favor, escreve-me frequentemente.

### 339 – Salve: É outra fórmula de saudação; usa-se no:

IMPERAT. SING.: **salve**

PLUR.: **salvēte**

FUT.: **salveto**

2ª PESS. DO FUT.: **salvebis** (praticamente, com o mesmo significado de **salve**).

### 340 – Vale: Outra fórmula de saudação; usa-se nos mesmos tempos em que *salve*: *vale*, *valēte*; *valēto*; *valēbis* (= *vale*).

Notas: 1ª – Esta é a diferença entre *ave*, *salve* e *vale*:

*Ave*: saudação dos encontros (= *Salve*, *viva*).

*Salve*: saudação de boas-vindas (= *Como vai?*).

*Vale*: saudação de despedida e de fim de cartas (= *Adcus*).

2ª – Os três verbos de saudação encontram-se no infinitivo (*avēre*, *salvēre*, *valēre*), mas sempre dependentes de *jubeo*, e a frase toda tem o mesmo significado do verbo simples:

*Te salvere jubeo* = eu te saúdo, dou-te as boas-vindas.

*Te valere jubeo* = passar bem, *adcus*.

### 341 – Os verbos estudados nesta lição são os defectivos propriamente ditos; muitos outros já encontramos, no estudo desta categoria, que ora não têm supino, ora nem supino nem perfeito e, conseqüentemente, não têm os respectivos derivados. Nas traduções e exercícios, é de máxima importância procurar o aluno no dicionário, sempre, os tempos primitivos dos verbos, coisa sempre exigida em exames.

## QUESTIONÁRIO

1. Que são verbos defectivos?
2. Quais os verbos defectivos em latim?
3. Qual o significado de *aio*? Que diz de sua colocação no período?
4. Qual a diferença de emprego entre *ave*, *salve* e *vale*? (Nota 1 do § 340.)
5. Faça uma frase com *cedo*. Traduza.
6. *Cœpi* que significa? Como se conjuga?
7. Traduza estas duas palavras: **fatur**, **fandi**.
8. Traduza **inquit**. Como se coloca no período?
9. Que diz de **memini** quanto à forma e quanto ao significado?
10. **Quæso** como se traduz? Construa uma oração em que entre esse verbo.

## EXERCÍCIOS

### 101 – Traduzir em português.

#### VOCABULÁRIO

**dulcis**, **e** – querido, doce

**moritūrus**, **a**, **um** – part. fut. ativo

de *morior*: que vai morrer

**plagōsus**, **a**, **um** – bruto, grosseiro

**quando** – quando

**rursus** – outra vez, novamente

**salūto**, **are** – saudar, cumprimentar

1. Ave Cæsar, moritūri te salūtant<sup>(1)</sup>.

2. Memento te esse hominem. (§ 335, n. 1)

3. Plagōsum magistrum odērunt omnes discipuli.

4. Dic, quæso, nomen istius hominis.

5. Vale, o dulcissima patria; quando te rursus vidēbo? (§ 340.)

### 102 – Traduzir em latim.

#### VOCABULÁRIO

**alguém** – aliquis, qua, quid (ou *quod*) —

§ 218, 1

**aprender** – disco, is, didīci, discere

**coisa** – res, rei

**humano** – humānus, a, um

**latino** – latīnus, a, um

**língua** – língua, æ

**negar** – nego, are

**vaidade** – vanitas, ātis

1. Quem começa, termina. (§ 330, n. 2)

2. Quando começaste (a) aprender a língua latina?<sup>(2)</sup>

3. Um afirma (*aio*), outro nega. (§ 220, 2)

4. Lembrai-vos da vaidade das coisas humanas. (V. a nota 3 do § 335.)

5. Alguém dirá isto. (Empregue o v. *fari*.)

(1) Assim era o imperador cumprimentado pelo gladiadores.

(2) *Começaste*: note que o verbo latino já não é o mesmo da oração anterior; veja bem o § 330.

## LIÇÃO 73

## VERBOS IMPESSOAIS

- 342 – Assim se chamam os verbos sem praticante da ação verbal determinado, isto é, sem sujeito. Tais verbos só aparecem na 3ª pessoa do singular e no infinitivo presente e passado.
- 343 – Três espécies existem de verbos impessoais:
- 1 – impessoais que denotam *fenômenos atmosféricos* ou *meteorológicos*;
  - 2 – impessoais que indicam *necessidade, utilidade* ou *conveniência*;
  - 3 – impessoais que exprimem *sentimentos da alma*.
- 344 – Impessoais que indicam **fenômenos atmosféricos**:

TEMPOS PRIMITIVOS			
fulget	fulsit	fulgēre	= relampejar
fulgūrat	fulguravit	fulgurare	= relampejar
grandīnat	grandinavit	grandinare	= saraivar
lucescit	luxit	lucescēre	= amanhecer
ningit	ninxit	ningēre	= nevar
pluit	pluit e pluvit	pluēre	= chover
tonat	tonūit	tonare	= trovejar
vesperascit	vesperavit	vesperascēre	= anoitecer

**Nota:** Como acontece em português<sup>(1)</sup>, pode-se a esses verbos atribuir um sujeito que se apresente ao espírito como causa: *Juppiter tonat* = Júpiter troveja. *Vesperascente die* = à noiteinha.

- 345 – Impessoais ou unipessoais que indicam **necessidade, utilidade, conveniência**:

TEMPOS PRIMITIVOS			
decet	decūit	decēre	= convir
dedēcet	dedecūit	dedecēre	= não convir
intērest	interfūit	interesse	= importar
libet	libūit	libēre	= aprazer
licet	licūit	licēre	= ser lícito
oportet	oportūit	oportēre	= ser preciso
refert <sup>(2)</sup>	rettūlit	referre	= importar

(1) V. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, § 482, n.

(2) Este verbo é composto de *res* e *fert*; não deve ser confundido com o verbo *refēro*, composto do prefixo *re* e o mesmo verbo. Em *refert* o substantivo *res* está no ablativo, donde a razão do ablativo *meā, tuā* etc.

**Notas:** 1ª – *Decet* e *dedēcet* constroem-se: A *pessoa* a que convém ou não convém = *acusativo*; a *coisa* conveniente = *nominativo*.

Aos *homens* convém uma *paz* sincera = *Homines decet candida pax*.  
 pessoa coisa acus. nom.

*Puerum dedēcet multa loqui* — Não convém que um menino fale muito = Não fica bem a um menino falar muito.

*Oratorem irasci minime decet* — De forma alguma convém que o orador se impaciente.

Idêntica é a construção dos impessoais:

*me juvat* — apraz-me  
*me fugit*  
*me fallit* — escapa-me  
*me praetērit*

*Quid sit optimum neminem fugit* — A ninguém escapa o que é ótimo = Todos sabem o que é ótimo.

2ª – *Intērest* constrói-se:

A *pessoa* ou *coisa* a que interessa = *genitivo*

*Regis interest* — Importa ao rei. (É do interesse do rei.)

*Salutis communis interest* — Importa ao bem público.

*Interest praeceptoris diligentes et banos esse discipulos*. — Importa ao mestre que os discípulos sejam bons e diligentes. (*Interest praeceptoris ut discipuli diligentes et boni sint*)

*Utriusque nostrum interest* — Importa a nós ambos.

*Omnium nostrum interest* — Importa a todos nós.

Tratando-se de coisa, aparece às vezes no acusativo com *ad*: *Ad laudem civitatis interest* — Importa à glória do Estado.

3ª – *Libet*: *Ut libūit* — Como aprouver.

*Quae cuique libuissent* — O que fosse do agrado de cada qual.

4ª – *Licet*: *Fac hoc, dum libi licet* — Faz isto, enquanto te é permitido.

*Licetne mihi id de te discere?* — É-me permitido saber isto de ti?

5ª – *Oportet*: *Servum te esse oportet* — É preciso que sejas escravo.

6ª – *Refert*: Este verbo e também *interest* constroem-se com o ablativo do possessivo em vez do pronome pessoal no genitivo:

*Meā refert te valēre* — Importa-me que passes bem.

*Quid tuā refert?* — Que importa a ti?

*Meā interest hoc facere* — Importa-me fazer isto.

*Permagni nostrā interest te Romae esse* — Importa-nos muitíssimo que tu estejas em Roma.

*Tuā interest valere* — Importa que passes bem. (Não se exprime o suj. acusativo do infinitivo porque é da mesma pessoa gramatical da pessoa a quem a coisa importa.)

*Scriptis pater sua magnopere referte te in studiis proficere* — Escreve o pai que muito lhe (a si) interessa que progridas nos estudos.

*Nullius interest magis quam nostrā* — A ninguém importa mais do que a nós.

- 346 – Impessoais que indicam sentimentos da alma:

TEMPOS PRIMITIVOS		
misēret	—	miserēre = compadecer-se
pertīnet	pertinūit	pertinēre = dizer respeito
poenītet	poenitūit	poenitēre = arrepender-se
piget	pigūit (ou pigitum est)	pigēre = estar aborrecido
pudet	puđūit (ou puđitum est)	puđēre = envergonhar-se
taedet	taedūit (ou taesum aest)	taedēre = enfadar-se

**Notas:** 1ª – Esses cinco verbos impessoais assim se constroem: a *pessoa* (sujeito) vai para o acusativo, a *coisa* (complemento) para o genitivo.

PORTUGUÊS – Arrependo-me da minha culpa.

↓  
pessoa coisa

LATIM – *Me poenitet culpae meae*.

2º – Em vez de substantivo, para designar a coisa, vem muito frequentemente um infinitivo com seu respectivo objeto: *Me poenitet hoc fecisse* (Arrependo-me de ter feito isto.) — *Tibi subvenisse nunquam me poenitebit* (Nunca me arrependerei de ter-te ajudado.). Outra construção: *Piget me quod non parui* = Estou aborrecido por não ter obedecido.

3º – “Ele se arrepende.” diz-se “*Eum poenitet*” e não “*Se poenitet*”, porque *se* é reflexivo, ou seja, refere-se ao sujeito, coisa esta inexistente nos verbos impessoais.

4º – O impessoal *miseret* é geralmente substituído por *miserēor*, *ēris*, *miseritus sum*, *miserēri*, deponente regular e completo.

5º – Em vez do imperativo emprega-se o subjuntivo: *envergonhai-vos* = *pudeat vos*.

6º – Muito ajudará o aluno esta suposição: *Poenitet* equivale a *penitentia tenet*, isto é, tem o sujeito incluso: *Poenitentia meorum errorum tenet me* = Prende-me o arrependimento de meus erros.

Nessa suposição tem o aluno a chave para as diversas construções desses verbos:

*eum poenitet*

*ille dicit se poenitere* (*poenitentiam tenere se*)

*mihi poenitendum est*

**347 – Passividade impessoal:** Conhecemos já a construção passiva impessoal (§ 297, 295, n. 2; 301). Acrescentemos agora o seguinte:

- Os verbos intransitivos podem usar-se impessoalmente, para o que se emprega a forma passiva da 3ª pessoa do singular: *itur* = vai-se; *vivitur* = vive-se; *dormitur* = dorme-se; *ventum est* = veio-se; *perventum est* = chegou-se.
- Tal construção é impossível para os verbos deponentes, mas ainda assim possuem a forma impessoal gerundiva: *imitandum est* = deve-se imitar.

## QUESTIONÁRIO

- Que são verbos impessoais?
- Em que forma verbal se empregam os impessoais?
- Quantas espécies existem de verbos impessoais? Quais são? Exemplos.
- Os impessoais que indicam sentimento da alma como se constroem?
- Empregando o verbo impessoal **puget**, traduza “Ele se envergonhou de (sua) negligência”. Justifique a construção. (V. bem as notas 1 e 3 do § 346.)

## EXERCÍCIOS

**103 – Traduzir em português.**

### VOCABULÁRIO

**accipio, is, cēpi, ceptum, ipere** – aceitar

**forte** (*adv.*) – por acaso

**hiems, ēmis f.** – inverno

**ira, ae** – ira, furor

**Jupiter, Jovis** – § 105

**laus, laudis** – honra

**laus est** – é honroso

**nec** – nem

**nonne?** – acaso não?

**proximus, a, um** – último

**raro** (*adv.*) – raras vezes, raramente

**solēo, es, solitus sum, ēre** – costumar

**tribuo, is, ūi, ūtum, ēre** – atribuir

**unquam** – jamais

**ut** – para, a fim de (v. no subj.)

**vetēres, um** (pl. de *vetus, ēris*) – os antigos

1. Si forte tonuērat, vetēres tribuēre solebant Jovi<sup>(1)</sup>.

2. Hiēme proximā raro grandinavit sed saepe ninxit<sup>(2)</sup>.

(1) *Tonuērat*: Traduza pelo imperfeito do subjuntivo. Quanto ao *forte*, não se deixe enganar pela semelhança com a palavra portuguesa.

(2) *Hiēme proximā*: abl. de tempo quando; aprenda que *hiems* é feminino.

3. Id facere quod decet, non quod libet, laus est<sup>(3)</sup>.

4. Esse oportet ut vivas, non vivere ut edas<sup>(4)</sup>.

5. Nonne te irae tuae puduit? Nec me puduit, nec pudebit unquam.

6. Eum pigebat non accepisse<sup>(5)</sup>.

**104 – Traduzir em latim.**

### VOCABULÁRIO

**apanhar** – tollo, is, sustuli, sublātum, tollere,

*Arrepender-se de ter apanhado uma cobra, eum poenitere serpentem sustulisse.*

**breve** (*adv.*) – mox

**campônio** – rusticus, i

**cobra** – serpens, entis m. e f.

**endurecer** – rigeo, es, ūi, ēre

**endurecido** – rigens, entis

**gelo** – gelu, u n.

**gostar** – gaudēo, es, gavīsus sum, ēre. *Ele gosta de ser louvado, gaudet se laudari.*

**hipócrito** (*adj.*) – subdōlus, a, um

**levantar-se** – surgo, is, rrexi, rrectum, ēre (*licito*) **ser lícito** – licet, cūit, cēre (§ 345)

**palavra** – verbum, i n.

**pecar** – pecco, are

1. Levanta-te, amanhece<sup>(6)</sup>.

2. A ninguém é lícito pecar.

3. O campônio arrependeu-se de ter apanhado uma cobra endurecida pelo gelo<sup>(7)</sup>.

4. Quem gosta de ser louvado com palavras hipócritas breve (disso) se arrependerá<sup>(8)</sup>.

5. Meu irmão me envergonha. (= Envergonho-me de meu irmão.)<sup>(9)</sup>

6. Estou aborrecido por não ser útil. (= Aborreço-me não ser útil.)<sup>(10)</sup>

(3) Oração principal: *laus est*. Não lhe dou no “vocabulário” os verbos da lição, para obrigá-lo a maior estudo.

(4) *Esse*: inf. de *edo* — § 271, n. 5.

(5) § 346, n. 2 — *Non accepisse*: por não ter... (infinitivo passado).

(6) Não dê importância ao obliquo.

(7) *Arrependeu-se*: Não se distraia quanto ao tempo. — *Ter apanhado* (note que o infinitivo é passado): n. 2 do § 346. — *Pelo gelo*: agente da passiva.

(8) *De ser louvado*: Traduza por uma oração infinitiva, não se esquecendo do sujeito (pron. pess. da 3ª sing.). — *Com palavras hipócritas*: abl. de meio (sem prep.). — Não se esqueça do *eum* no verbo final (§ 346, n. 3) e preste atenção ao tempo.

(9) Está bem lembrado da n. 1 do § 346?

(10) *Estou aborrecido por não*: despreze o *por* (Me piget non...) — *Ser útil*: inf. pres. de *prosum* (§ 262).



## LIÇÃO 74

## COMPOSIÇÃO

## PREFIXOS E SUFIXOS MAIS FREQUENTES — MODIFICAÇÕES FONÉTICAS MAIS SENSÍVEIS

**348 –** Distingamos, primeiro, *composição* de *derivação*: Na **composição**, o sentido da palavra fundamental é modificado mediante palavras, preposições ou partículas, que se antepõem. A forma da palavra fundamental permanece praticamente inalterada.

Na **derivação**, o sentido da palavra fundamental é modificado pela troca da sílaba ou sílabas finais. A forma da palavra fundamental passa a ser outra, dela permanecendo só a raiz ou o tema.

Exemplo de *composto*: **de-currere**

Exemplo de *derivado*: **cur-sare**

**Nota:** Uma palavra pode ser ao mesmo tempo *composta* e *derivada*: **imbellis**. *Composta*, porque antecedida da partícula negativa *in* (transformada em *im* por assimilação); *derivada*, porque o final da primitiva *bellum* foi trocado.

## COMPOSIÇÃO

**349 – Substantivos compostos:**

**agricola** (*agri*, gen. de *ager* = campo, *cola* do v. *colo*) cultivador do campo, agricultor.

**signifer** (*signi*, gen. de *signum*; *fer*, do v. *fero*) = portador de bandeira, porta-bandeira.

**Nota:** Palavras como *respublica* e *jusjurandum* não se podem, a rigor, dizer compostas: constituem, apenas, outra maneira de escrever *res publica*, *jus jurandum*. Nos verdadeiros compostos, somente o elemento componente final se declina (V. § 127).

**350 – Adjetivos compostos:**

**magnanimus** (*magnus*, *a*, *um* = grande; *animus*, *i* = espírito) = dotado de grande espírito, de grande alma, magnânimo.

**quadrupes** (*quadrus* — de *quattuor* = que tem quatro; *pes*, *pēdis* = pé) = de quatro pés, quadrúpede.

**351 – Verbos compostos** — Em geral, a composição dos verbos se opera mediante anteposição, ao verbo simples, de uma preposição ou partícula. Desse adjuntamento pode advir:

1º – Mudança de forma da preposição.

2º – Mudança de forma e de prosódia do componente.

**352 – Mudança de forma da preposição:**

**1 – Ab** — Indica afastamento, separação: *ab-ẽo* (ir para fora, retirar-se, ir-se embora). Transforma-se em:

**abs**, antes de **c** e de **t**: *abs-cedo* (afastar-se), *abs-tĩneo* (abster-se)

**as**, antes de **p**: *as-porto* (transportar para fora, levar)

**au** ou **a**, antes de **f**: *au-fẽro* (tirar para fora, arrebatar, retirar), *a-fũi* (perf. de *ab-sum*, estar fora, ausente)

**a**, antes de **m** e de **v**: *a-mõveo* (mover para fora, afastar), *a-vello* (colher para fora, isto é, arrancar).

**Notas:** a) *Ab* algumas vezes exprime privação, negação: *ab-similis* (dessemelhante), *a-mens* (sem mente, louco).

b) *Ab*, com mais frequência, e *a* são variantes de *abs*, forma primitiva dessa preposição: *abs te* (o mesmo que *a te*).

**2 – Ad** — Indica aproximação; é o contrário de *ab*. O *d* final assimila-se, sempre que possível, à consoante que inicia a palavra simples:

ac-cedo	ac-qui-ro	af-fẽ-ro	ag-grẽdior	al-lĩgo
an-necto	ap-porto	ar-rĩpio	as-surgo	at-tendo

Antes de *s* impuro reduz-se a *a*: *a-spicio*.

Reduz-se a *a* também em *a-gnosco*.

**3 – Cum** — Exprime muitas ideias: concomitância, concordância, reciprocidade, ligação, reforço etc. Antigamente se escrevia **com**, e é assim que aparece na composição.

Transforma-se em **co** antes de vogal (ou de *h*) e em *cognosco*:

co-arto	co-ẽo	co-inquĩno
co-opẽrio	co-hĩbeo	co-gnosco

Conservando-se inalterada antes de labial (*com-bibo*, *com-pũto*, *com-mitto*), tem o *m* assimilado antes de *l* e de *r* (*col-labor*, *cor-rumpo*) e transforma-se em *con* antes de outras consoantes: *con-certo*, *con-ju-ro*, *con-vẽnio*.

**4 – De** — Indica *de cima para baixo* (**de-spĩcere**: olhar de cima para baixo, isto é, desprezar), *separação* (**de-lĩgo**), *negação* (**de-disco**), *reforço* (**de-vinco**).

Permanece inalterável na composição.

**5 – Ex** — Indica *para fora* (**ex-pono**), *reforço* (**e-vinco**).

Aparece sob as formas *ex* e *e*, assimilando-se antes de *f*:

ex-ẽo	e-mitto	e-rĩpio
ex-trãho	e-do	ef-fẽro

**6 – In** — Existe como preposição (= *em*, *sobre*) e como partícula privativa (= *não*).

O *n* assimila-se em *m* antes de labial, em *l* antes de líquida:

im-mergo	il-lãqueo
----------	-----------

**7 – Ob** — Indica *oposição* (na frente, contra, adiante).

O *b* assimila-se em *c* antes de *c* (*oc-curro*), em *f* antes de *f* (*of-ficio*), em *p* antes de *p* (*op-põno*).

Este prefixo reduziu-se a *o* em *o-mitto* e transformou-se em *os* em *os-tendo*.

- 8 – **Sub** — Significa *por baixo* (**sur-rípio**), *sob* (**sup-põno**), *de baixo para cima* (**sub-êo**, **su-spício**). O *b* assimila-se antes de:

*c* – suc-curro      *f* – suf-fício      *g* – sug-gêro  
*m* – sum-mõveo      *p* – sup-põno      *r* – sur-rípio

Em algumas palavras começadas por *c*, *p*, *t* tornou-se **sus**, por influência da forma antiga **subs**: *sus-cipio*, *sus-pendo*, *sus-tollo*. Antes de algumas começadas por *s* reduziu-se a **su**: *su-spiro*, *su-spicio*.

- 9 – **Dis** — Partícula que significa *separação*, *dispersão*: *dis-jungo*, *dis-curro*.

Transforma-se em:

**dif** – antes de *f*: *dif-fêro*      **dir** – antes de vogal: *dir-ïmo*

Reduz-se a **di** antes de:

**d** – di-dūco      **v** – di-vello      **m** – di-mitto  
**r** – di-rípio      **l** – di-lābor      **j** – di-jūgo  
**g** – di-gêro      **s impuro** – di-stingūo      **n** – di-numêro

- 10 – **Re** — A ideia fundamental é de *repetição*, que poderá distinguir-se em *para trás* (*re-gredior*), *outra vez* (*re-pêrio*), *reforço* (*re-ligo*), *negação* (*re-clūdo*) e *ocultamento* (*re-lêgo*).

Assume a forma **red** antes de vogal: *red-êo*.

Assume a forma **redi** em *redi-vivus*.

### 353 – Mudança de forma e de prosódia do componente:

- 1 – **A breve** frequentemente se transforma em *ī* breve, quando em fim de sílaba<sup>(1)</sup>:

*rāpio* – erĩ-pio      *cādo* – re-cĩ-do  
*fācio* – con-fĩ-cio      *cāpio* – parti-cĩ-pis

- 2 – **A** transforma-se em *e* quando no meio de sílaba:

*factus* – con-fec-tus  
*cāpio* – parti-ceps

- 3 – **A**, quando longo e em fim de sílaba, não se altera: *pro-strā-vi*.

- 4 – **E breve** transforma-se em *ī* breve quando em fim de sílaba:

*tēneo* – re-tĩ-neo      *spēcio* – de-spĩ-cio

- 5 – **E longo** não se altera nem quando em fim nem quando em meio de sílaba:

*ēgi* – ad-ē-gi      *tēntus* – re-tēn-tus

- 6 – **Æ** transforma-se em *ī* longo:

*caedo* – re-cĩ-do

(1) Há quem chame **sílaba aberta** a terminada em vogal, e **fechada** a terminada em consoante.

- 7 – **Au** transforma-se em *ō* longo ou em *ū* longo:

*plaudo* – ex-plōdo      *claudo* – inclūdo

Notas: 1ª – Essas regras não são absolutas.

2ª – **Dāre** tem um composto em que permanece o *ā* breve (cuidado na leitura): *circumdāre*, (*circumdātum*). Os demais compostos seguem a 3ª conj.: *abdēre*, *condēre*, *dedēre*, *edēre*, *perdēre*, *prodēre*, *reddēre*, *tradere*.

3ª – A mudança de vogal na composição denomina-se *apofonia* (gr. *apó*, que exprime afastamento: *phoné*, voz).

- 354 – 1) Muito cuidado na pronúncia dos compostos. O simples fato, por exemplo, de um *e* ter-se transformado em *i* já indica que ele é breve; constituindo, pois, a penúltima sílaba de uma forma composta, o *i* não pode ser acentuado: *tēneo* – abstīnes, retīnes (ābstīnes, rétīnes)
- 2) O aluno inteligente deve, sempre que no fazer uma tradução der com um verbo composto, verificar o significado dos elementos componentes; o significado do composto ficará muito mais claro e mais fácil de encontrar.

### EXERCÍCIO

#### 105 – Traduzir em português.

#### VOCABULÁRIO

**animus**, **i** – espírito

**audio**, **ire** – ouvir

**celeriter** (*adv.*) – depressa, imediatamente

**decipio**, **is**, **cēpi**, **ceptum**, **ēre** – enganar

**dico**, **is**, **xi**, **actum**, **ere** – dizer

**frustra** (*adv.*) – em vão, inutilmente. *Frustra audias*, inutilmente ouvirás

**imāgo**, **inis** – imagem

**locūtum** (*esse*) – inf. passado de *loquor*

**minus** (*adv.*) – menos

**mos**, **moris** *m.* – costume, uso. No pl. = costumes, caráter, prática, comportamento

**nego**, **are** – negar

**nisi** – se não, a não ser que

**oratio**, **onis** – palavra

**parēo**, **es**, **ūi**, **ītum**, **ēre** – obedecer

**per** (*prep. ac.*) – através de

**puto**, **are** – julgar, considerar

**rogo**, **are** – pedir

**sæpius** (comp. de *saepe*) – mais vezes

**sapio**, **is**, **ūi**, ou **īvi**, **ēre** – entender

**sermo**, **ōnis** – linguagem

**suadēo**, **es**, **si**, **sum**, **dēre** – persuadir

**tacēo**, **es**, **cui**, **cūtum**, **ēre** – calar

1. Minus decipitur cui negatur celeriter<sup>(1)</sup>.

2. Mores dicentis suadent plus quam oratio.

3. Nemo esse iudex in sua causa potest (§ 204, 5).

4. Nisi per te sapias, frustra sapientem audias.

5. Non est beatus, esse qui se non putat<sup>(2)</sup>.

6. Placere multis opus est difficillimum<sup>(3)</sup>.

7. Roganti melius quam imperanti pareas<sup>(4)</sup>.

8. Sæpius locūtum, nunquam me tacuisse pœnitet<sup>(5)</sup>.

9. Sermo animi est imāgo: qualis vir, talis est oratio.

(1) As sentenças de Publílio Siro são versos, e de muitas liberdades goza o poeta; aqui temos uma: não está expresso o sujeito de *decipitur*, que é *is*, diferente do obj. ind. da relativa que vem depois (V. a nota do § 222).

(2) ... qui se non putat esse (ou qui non putat se esse); o *se* é suj. acusativo.

(3) *Multis*: obj. ind. de *placere*.

(4) Em latim (e em certos casos também em português), o subj. é um dos substitutivos do imperativo.

(5) *Lacūtum*: inf. passado, sem *esse*: recorde o § 295 e a nota 2 do § 346 (*Me poenitet sæpius lacūtum, nunquam tacuisse*).

## LIÇÃO 75

## DERIVAÇÃO

## 355 – Substantivos derivados:

- 1 – Do *supino*, para designar o praticante da ação, mediante as terminações **tor** (masc.), **trix** (fem.) e **sor** (masc.), **strix** (fem.):

*inven-tor*, inventor      *inven-trix*, inventora  
*defen-sor*, defensor      *defen-strix*, defensora

- 2 – Ainda do *supino*, mediante as terminações **tio** ou **sio** e **tus** ou **sus**, para designar a própria ação verbal, o ato:

*inven-tio*, descobrimento      *defen-sio*, defesa  
*adven-tus*, chegada      *cur-sus*, corrida

- 3 – De *adjetivo*, mediante as terminações:

**ia**: *audac-ia* (de *audac-is*)  
**itia**: *pigr-itia* (de *pigr-i*)  
**itas**: *dign-itas* (de *dign-i*)  
**itudo**: *magn-itudo* (de *magn-i*)

- 4 – De outro *substantivo*, para formar *diminutivos*, mediante as terminações:

**lus, la, lum**: *libel-lus* (de *liber*), *filio-la* (de *filia*), *puerū-lus* (de *puer*).  
**cūlus, cūla, cūlum**: *flos-cūlus* (de *flos*), *navi-cūla* (de *navis*), *taberna-cūlum* (de *taberna*).

Nota: outras terminações diminutivas ainda existem: *ellus, ella, ellum, illus, illa, illum; uncūlus, a, um; io, cio, uncio*.

- 5 – De *verbo*, para indicar *tendência*, mediante a terminação **ūlus**:

*garr-ūlus*, que gosta de falar  
*quer-ūlus*, que tem o hábito de queixar-se

## 356 – Adjetivos derivados:

- 1 – De *verbo*, mediante as terminações **ilis** e **bilis**, para indicar *possibilidade* de ação:

*fac-ilis*, que se pode fazer, fácil  
*credi-bilis*, que se pode crer, crível

- 2 – De *substantivo*, mediante a terminação **osus**, para significar *abundância*:

*pericul-osus*, cheio de perigo, perigoso  
*glori-osus*, cheio de glória, glorioso

- 3 – De *substantivo*, mediante a terminação **ūs**, para indicar *matéria*:

*aur-ūs*, de ouro, áureo  
*ferr-ūs*, de ferro, férreo

- 4 – De *adjetivo*, para formar *diminutivos*, mediante a terminação **ūlus**:  
*parv-ūlus*, muito pequeno, pequenino.

## 357 – Verbos derivados:

- 1 – Do *supino* da 3ª conj., para criar formas *frequentativas*, mediante a terminação **are**:

*jact-are*, lançar frequentemente (*jact-um*, supino de *jacio*)  
*curs-are*, correr a miúdo (*curs-um*, supino de *curro*)

- 2 – Do *presente* da 1ª conj. (às vezes já de outra forma frequentativa), também para indicar frequência, mediante a terminação **itare**:

*clam-itare*, gritar frequentemente (de *clamo*)  
*jact-itare*, lançar palavras, dizer (do frequent. *jacto*)  
*curs-itare*, correr daqui para ali (do frequent. *curso*)

- 3 – De outro *verbo* (geralmente da 3ª conj. e raramente das demais), para indicar *começo de ação* (verbos incoativos), mediante a terminação **sco**:

*ingemisco*, começar a gemer, isto é, lamentar (de *gemere*)  
*inveterasco*, começar a ficar velho, envelhecer (de *invetere*)

Nota: Tais verbos têm o perfeito igual ao do verbo simples (*ingemui, inveteravi*) e no mais das vezes não têm supino.

PROVÉRBIOS, SENTENÇAS E ANEXINS<sup>(1)</sup>

- 358 – **Ab imo pectōre** – Do fundo do peito. *Imus, a, um* é adjetivo (= íntimo), que concorda com *pectore*.

**Ab imo corde** – Do fundo do coração.

**Ab urbe condita** – Desde a fundação da cidade. A era romana contava-se a partir da fundação de Roma.

**A fortiori** – Por mais forte razão.

**Abusus non tollit usum** – O abuso não impede o uso. Nem por não se dever abusar de uma coisa, fica seu uso proibido.

**Abyssus abyssum invocat** – Um abismo chama outro abismo. Uma desgraça nunca vem só.

**Ad hoc** – Para isto, para o caso: Secretário *ad hoc*.

**Ad kalendas græcas** – Para as kalendas gregas. Para o dia de São Nuncia, pois os gregos não tinham kalendas.

(1) Nos próprios "exercícios" ficaram outras sentenças. Mais sentenças, locuções e advérbios latinos encontram-se no *Dicionário de Questões Vernáculas*.



**Ad libitum** – Ao arbítrio, como se queira: Proceder *ad libitum*.

**Ad litēram** – À letra, literalmente: Tradução *ad literam*.

**Ad nutum** – À vontade: Nomear funcionários *ad nutum*.

**Ad perpetuam rei memoriam** – Para eterna lembrança do fato. Monumento *ad perpetuam rei memoriam*.

**Age quod agis** – Faz o que estás fazendo. Dedicar-se à coisa de corpo e alma.

**Alienos rigas agros, tuis sitientibus** – Regas os campos alheios, quando os teus estão secos (ablativo absoluto).

**Amicus Plato, sed magis amica veritas** – Platão é meu amigo; a verdade, porém, é minha maior amiga.

**Aquila non capit muscas** – A águia não apanha moscas.

**Bis dat, qui cito dat** – Dá duas vezes, quem dá depressa.

**Consummatum est** – Acabou-se.

**Cornu bos capitur, voce ligatur homo** – O boi se pega pelo chifre, o homem pela palavra.

**Corruptio optimi pessima** – A corrupção do ótimo é péssima. O bom, quando se perverte, torna-se péssimo.

**Cum charta cadit, omnis scientia vadit** – Quando cai o papel, lá se vai toda a sabença.

**Cum grano salis** – Com uma pitada de sal.

**Currente calāmo** – Ao correr da pena; a pressa (com a pena a correr).

**De gustibus et coloribus non est disputandum** – Não se deve discutir sobre gosto nem sobre cores (consolo dos modernistas e de outros artistas infelizes).

**Dormientibus ossa** – Aos que dormem, ossos. (Aos que chegam tarde o resto.)

**Dum tacent, clamant** – Quando silenciam, falam alto; o silêncio fala alto.

**Eādem per eādem** – Pagar na mesma moeda.

**Errando discitur** – É errando que se aprende.

**Est modus in rebus** – Existe medida nas coisas.

**Gladiator in arena consilium capit** – O gladiador delibera na arena. O tempo e a ocasião mostram o que se deve fazer.

**Manus manum lavat** – Uma mão lava a outra.

**Mater artium necessitas** – A necessidade é a mãe das artes.

**Medice, cura te ipsum** – Médico, cura-te a ti mesmo.

**Mors omnia solvit** – A morte dissolve tudo.

**Mortuo leone et lepores insultant** – Ao leão morto até as lebres insultam (literalmente: Morto o leão, até as lebres dançam).

**Nascuntur poetæ, fiunt oratores** – Os poetas nascem, os oradores se fazem.

**Ne sutor ultra crepidam** – Que o sapateiro não vá além dos sapatos.

**Nemo propheta in patria sua** – Ninguém é profeta em sua terra.

**Nemo sua sorte contentus** – Ninguém está contente com sua sorte.

**Non vi, virtute** – Não pela força, mas pelo mérito.

**Philosophum non facit barba** – A barba não faz o filósofo. O hábito não faz o monge.

**Qui bene olet, male olet** – Quem usa perfume é porque não cheira bem.

**Qui semel furatur, semper fur est** – Quem furta uma vez, é sempre ladrão.

**Quod licet Jovi, non licet bovi** – O que é permitido a um, não é permitido a outro.

**Quod non fecerunt barbari, Barberini fecerunt** – O que não fizeram os bárbaros, fizeram os Barberini (a propósito de Urbano VIII, Maffeo Barberini, por ter mandado tirar o bronze que revestia o pórtico do Panteão; os soberanos podem ser piratas).

**Roma locūta, causa finīta** – Roma falou, a causa está finda.

**Si vis, potes** – Se queres, podes — Querer é poder.

**Suæ quisque fortunæ faber est** – Cada qual é artífice de sua própria felicidade). (Felicidade, cada qual faz a sua.)

**Una voce** – A uma só voz.

**Unum et idem** – Uma só e mesma coisa.

**Urbi et orbi** – A Roma e ao mundo inteiro.

**Utile dulci** – O útil ao agradável.

**Væ soli!** – Pobre do homem isolado!

**Væ victis!** – Pobres dos vencidos!

**Verba volant, scripta manent** – As palavras voam, os escritos ficam.

**Veritas odium parit, obsequium amicos** – A franqueza faz inimigos; a lisonja, amigos.

**Via trita, via tuta** – Caminho trilhado, caminho seguro.

## QUESTIONÁRIO

Consultando o dicionário e procurando lembrar-se do que aprendeu até aqui, diga o que sabe sobre TODAS as palavras dos seguintes provérbios (V. o exemplo infra) e, quando julgar necessária, sua função sintática:

1. Ad perpetuam rei memoriam.
2. Alienos rigas agros, tuis sitientibus.
3. Cornu bos capitur, voce ligatur homo.
4. Cum charta cadit, omnis scientia vedit.
5. De gustibus et coloribus non est disputandum.
6. Dormientibus assa.
7. Mortuo leone et lepores insultant.
8. Nascuntur poetæ, fiunt oratores.
9. Si vis, potes.
10. Suæ quisque fortunæ faber est.

**Exemplo:** Cum charta cadit, omnis scientia vadit.

*Cum* – conj. temporal, que se escreve também *quum* = quando.

*charta* – nom. sing. de *charta*, *æ*, fem. da 1ª, suj. de *cadit*.

*cadit* – 3ª pess. sing. ind. pres. ativo de *cado*, *is*, *cecidi*, *casum*, *êre*, verbo com redobrimento da 3ª

*omnis* – nom. sing. fem. de *omnis*, *e*, adj. da 2ª classe.

*scientia* – nom. sing. de *scientia*, *æ*, fem. da 1ª, suj. de *vadit*.

*vadit* – 3ª pess. sing. ind. pres. ativo de *vado*, *is*, *êre*, verbo sem perf. nem supino da 3ª

**Importante** – Como vê, a análise só se refere ao que é essencial; seja, portanto, muito conciso e claro.

11. Traduza, pura e simplesmente, este diálogo:

*Petrus* – Quomodo annos gallinarum cognoscere?

*Paulus* – Ex dentibus, Petre.

*Petrus* – Insanis, Paule: gallinae dentes non habent.

*Paulus* – At ego habeo.

## LIÇÃO 76

## CURIOSIDADES

- 359 – 1 – **Ave, ave, aves esse aves?** — Bom dia, meu avô, desejas comer aves?  
*avêo, es, avêre* — desejar.

2 – **Malo malo malo**

**Totum percurrere pontum**

**Quam mandere**

**Mala mala malis malis**

Prefiro percorrer todo o mar com navio ruim a comer maçãs más com dentes maus.

*malo* – verbo *malo*

*malo* – abl. de *malu*, *i*, mastro de navio, navio

*malo* – abl. do adj. *malus*, *a*, *um*

*mando*, *is*, *di*, *sum*, *ere* – comer

*mala* – ac.pl. de *malum*, *i*, maçã

*mala* – adjetivo

*malis* – abl. plur. de *mala*, *ae*, mandíbula, dente

*malis* – adjetivo

- 3 – O tua te  
be    bia    avit

Es ra, ra, ra

Et in ram, ram, ram

ii

Os tracinhas indicam *super*; a tripla repetição, *ter*; *ii* está por *i bis* (duas vezes a letra *i*). Teremos, assim:

*O superbe, tua superbia te superavit.*

*Es terra et in terram ibis.*

— Ó soberbo, teu orgulho te venceu. És terra e para a terra vais.

- 4 – **Ibis redibis non morieris in bello** — Irás voltarás não morrerás na guerra.

— Resposta sibilina; o sentido dependerá da virgulação. Se se puser uma vírgula antes de *redibis* e outra depois, o sentido será um; outro será se a segunda vírgula vier depois de *non*: Irás, não voltarás, morrerás na guerra.

- 5 – **Nix, nox, nux mihi fuerunt nex** — A neve, a noite, a noz foram para mim a morte. *Nix, nivis; nox, noctis; nux, nucis; nex, necis.*
- 6 – **Tua neta, Maria, rosa** — Ó Maria, teus vestidos estão rotos.  
*netus* – part. pass. de *neo, es, nevi, netum, nere*, tecer, fiar.  
*rosa* – part. pass. de *rodo, is, si, sum, dere*, roer.
- 7 – **Maria, an tu nes** — Maria, por acaso, tu fias?
- 8 – **Necandus necavit necaturum** — O que havia de ser morto matou o que havia de matar. Abrevia-se: N. N. N.
- 9 – **Si vales bene est. Ego valéo** — Estimo que estejas bom; eu vou bem. Saudação epistolar, que se abrevia: S. V. B. E. E. V.
- 10 – **Mitto tibi navem prora puppique carentem** — Mando-te um navio, desguarnecido de proa e de popa. Saudação jocosa de Cícero: nAVEm; ave = bom dia.

## QUESTIONÁRIO

Consultando o dicionário e as lições, responda a estas perguntas, com clareza e concisão, sem se perder em apreciações ou particularidades inúteis para o assunto perguntado:

- Na “curiosidade” 1 qual a diferença entre o 1º e o 2º *ave* e entre o 1º e o 2º *aves*?
- O 2º *malo* da “curiosidade” 2 é ablativo; pergunto: ablativo de quê? (“Ablativo de quê?” equivale a perguntar “Por que ablativo?”.)
- A mesma pergunta faço com relação ao *malis* que vem em penúltimo lugar nessa mesma “curiosidade”.
- A “curiosidade” 3 termina por *ii* (= *ibis*): pergunto: Que é isso?<sup>(1)</sup>.

(1) Nota importante aos que se preparam para exames, principalmente para os vestibulares: A pergunta “Que é isso?” é mais do que comum em exames; o examinador quer que o aluno diga que palavra é a perguntada, declarando, se substantivo:

- o caso;
- o nominativo e o genitivo;
- a declinação;
- por que está em tal caso.

Tratando-se de *verbo*, deve dizer:

- que forma verbal é a perguntada (pessoa, número, tempo, modo, voz);
- de que verbo (tempos primitivos);
- a que conjugação pertence.

Se a palavra perguntada for *adjetivo*, dizer:

- o nominativo e o genitivo quando for uniforme (adjetivo uniforme é o que tem uma só forma no nominativo para os três gêneros — § 136), mas dizer só o nominativo, completo, quando for biforme (biforme é o que tem duas formas no nominativo, uma para o masc. e fem., outra para o neutro — § 135) ou triforme (de três formas no nom., uma para cada gênero, como *bonus, bona, bonum; niger, nigra, nigrum; acer, acris, acre*);
- de que classe.

Se for *preposição*, dizer a regência; se for *advérbio*, dizer do que é (tempo, lugar...) — e assim por diante.

Afinal, o aluno que sabe percebe muito bem o que pretende o examinador; demonstração de conhecimento da morfologia e da sintaxe latinas, sem particularidades inúteis, como a de dizer que a palavra é paroxitona ou dissílaba ou outra coisa qualquer que não diga respeito especial ao caso perguntado.

5. Na “curiosidade” 4 temos:

- ibis*: Que é isso?
- reditbis*: Que é isso?
- moriēris*: Que é isso?

6. Na “curiosidade” 7: *nes* — Que é isso?

7. Na 8:

- Que é *necandus*?
- Que é *necatūrum*?

8. Na 10:

- puppique*: Que é isso?
- carentem*: Que é isso?

Como vê, não pus nenhuma remissão, precisamente com o fim de obrigá-lo a encontrar sozinho a solução, morfológica ou sintática, dos pontos perguntados e, com isso, verificar e demonstrar o quanto conhece ou precisa ainda recordar.



## LIÇÃO 77

CONSECUTIO TEMPÖRUM<sup>(1)</sup>

- 360 – Procedimento sintático de capital importância no período latino, ponto de partida para a compreensão de várias espécies de orações subordinadas, é a **consecutio tempörum** (= concordância, isto é, interdependência, correlação dos tempos verbais).

Em português somos obrigados a dizer “Quero que *faça*” e “Queria que *fizesse*”. Assim como em nosso idioma ninguém vai construir “Quero que *fizesse*” nem “Queria que *faça*”, assim também o latim exige essa correlação, essa sequência, essa dependência, essa *concordância* de tempo na subordinada, com extraordinário rigor e precisão e com discriminações inexistentes em português.

O problema portanto é este: Vários tipos de orações subordinadas exigem em latim o verbo no modo **SUBJUNTIVO**, mas **para que TEMPO** deve ir?

- 361 – Formulemos, em primeiro lugar, este princípio geral: **O tempo do SUBJUNTIVO da subordinada depende do tempo da principal.**

Façamos, em segundo lugar, esta necessária distinção: A ação expressa pelo verbo da subordinada (que está, repito, no *subjuntivo*) pode realizar-se, em relação ao verbo principal:

- a) *contemporaneamente*:

Sei o que dizes.  
presente presente

A ação de dizer se realiza ao mesmo tempo que a de saber.

- b) *anteriormente*:

Sei o que disseste.  
presente passado

Sei agora, mas a ação de dizer já se realizou.

- c) *posteriormente*:

Sei o que dirias.  
presente (o que dirás, o que estás para dizer)

Sei agora, mas a ação de dizer não foi realizada: Ou real (*dirás*) ou hipoteticamente (*dirias*), ainda vai ser praticada essa ação.

- 362 – Com esses esclarecimentos, podemos já passar para as **regras da consecutio tempörum**, que são apresentadas por meio destes dois quadros:

## 1º caso

Se o v. da principal estiver no	O SUBJUNTIVO da subordinada vai para o	Se a ação for
presente (de qualquer modo)	presente	contemporânea
SEI (Scio)	o que <u>dizes</u> — quid DICAS	
perfeito lógico <sup>(2)</sup>	perfeito	anterior
SOUBE (Scivi)	o que <u>disseste</u> <sup>(3)</sup> — quid DIXĒRIS	
futuro	futuro perifrástico <sup>(4)</sup>	posterior
SABEREI (Sciam)	o que <u>dirias</u> — quid DICTURUS SIS	

## 2º caso

Se o v. da principal estiver no	O SUBJUNTIVO da subordinada vai para o	Se a ação for
imperfeito	imperfeito	contemporânea
SABIA (Sciebam)	o que <u>dizias</u> — quid DICĒRES	
perfeito histórico <sup>(5)</sup>	mais-que-perfeito	anterior
SOUBE (Scivi)	o que <u>tinhas dito</u> — quid DIXISSES	
m.-q.-perf. (ind. e subj.)	futuro perfeito	posterior
SOUBERA (Scivĕram)	o que <u>irias dizer</u> — quid DICTURUS ESSES	

- 363 – Para facilidade de exposição, os exemplos dados foram de orações que se subordinam a uma principal:

Sei o que dizes.  
princ. subord.

Se a oração estiver subordinada não à principal mas a outra subordinada, como procederemos? Procederemos de forma inteiramente idêntica:

Nescio quid causæ SIT cur nullas ad me litteras DES  
sub. à principal sub. à sub. anterior

= Não sei qual é o motivo (quid causæ: § 213, n. 6) por que não me *escreves*.

Nescio quid causæ SIT cur nullas ad me litteras DEDĒRIS

= Não sei qual é o motivo por que não me *escreveste*.

Por esse exemplo, vemos a diferença de comportamento entre o latim e o português no emprego dos modos; enquanto o português emprega o indicativo, o latim exige o subjuntivo. Ao iniciante o latim chega a parecer errado: *Mostrou* quão grande é o poder da consciência = *Ostendit quanta esset vis conscientiae* (a tradução literal seria: *Mostrou quão grande fosse...*).

(2) **Perfeito lógico**, também chamado *perfeito presente*, é aquele cuja ação, concluída no passado, perdura no presente: “Soube. (= sei: soube e continuo sabendo) o que fizeste no colégio”. Outros exemplos: *aprendi, conheci, percebi, acostumei-me*.

(3) O latim não considera a diferença entre *sei* o que *disseste*, *sei* o que *dizias* e *sei* o que *tinhas dito*; a tradução é uma só: *Scio quid dixĕris*.

(4) Recorde o § 285 (L. 59), mas não se esqueça de que a *consecutio tempörum* tem o verbo da subordinada no subjuntivo.

(5) **Perfeito histórico** é o perfeito real (a ação não perdura): *existiui, viveui, soubei* (agora não existe, não vive, não sabe).

(1) Suponho que o aluno, a esta altura do estudo de latim, esteja bem adiantado também em português, no estudo do período gramatical e, pois, conheça o que é uma subordinada e quais as suas espécies. Caso disso não tenha conhecimento, estude, quanto antes, na *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, todo o cap. XXXVIII (§ 556...) e, principalmente, o cap. LX (do § 887 em diante).

**Nota:** Se esta segunda subordinada (segunda ou terceira ou quarta...) depende de um *infinitivo presente* ou *futuro*<sup>(6)</sup>, de um *gerúndio*, de um *supino* ou de um *participio*, o tempo da principal é que nos serve de base:

Injustum est **postulare** ut *Cæsar exercitum dimittat* = É injusto pedir que César dispense o exército.

Iniquum erat **postulare** ut *Cæsar exercitum dimitteret* = Era prejudicial pedir que César dispensasse o exército.

Athenienses *miserunt Delphos* **consultum** quidnam *facerent* de rebus suis = Os atenienses enviam (mensageiro) a Delfos para consultar o que devem decidir sobre suas coisas.

Athenienses *miserunt Delphos* **consultum** quidnam *facērent*... (= enviaram... deviam)

- 364 – 1) Quando o presente da oração principal é histórico<sup>(7)</sup>, é indiferente pôr o verbo da subordinada no presente ou no imperfeito; *Duces impērant ut equites ad hostem eant* (ou *irent*) = Os comandantes *mandam* que os cavaleiros *marchem* contra o inimigo.

**Nota:** Se a subordinada precede a principal, usa-se o imperfeito: *Cæsar, ne graviore bello occurreret, proficiscitur* = César *parte* para que não se *precipite* numa guerra mais pesada.

Às vezes aparecem os dois tempos no mesmo período: *Cæsar Labieno scribit ut quam plurimas posset naves instituat* = César *escreve* a Labieno que *construa* navios quanto mais possa.

- 2) Tratando-se de perfeito lógico na principal, o verbo da subordinada pode aparecer no presente ou no perfeito quando a ação é contemporânea: **Audi**vi (= scio) quid **agas** = Ouvi dizer (= sei) o que fazes. **Novi** quid **egēris** = Soube (e continuo sabendo = sei) o que fizeste. **Oblitus es** (= nescis) quid omnibus **dixērim** = Esqueceste (e continuas não te lembrando = não lembras) o que eu disse a todos.
- 3) Quando o imperfeito da principal latina corresponde ao nosso fut. do pretérito (§ 277), o verbo da subordinada põe-se no presente ou no perfeito: *Dicēre possem* quid **egērit** = Eu poderia dizer o que ele faz (ou: o que ele fez).
- 4) Observe este período: **Quæro** (presente) a te cur Cornelium **non defendērem** = Indago de ti por que *não devia eu defender Cornélio*.

Se *quæro* é presente, a subordinada não devia estar também no presente? A resposta é esta: Usa-se o imperfeito na subordinada que depende de um presente quando a subordinada teria o verbo no imperfeito se ela fosse independente: Não *devia* eu defender Cornélio? pergunto.

A esse subjuntivo dá-se o nome *subjuntivo potencial*.

- 5) Existe em latim o **infinitivo narrativo** (é empregado em lugar de um tempo passado); nesse caso o verbo da subordinada vai para o *imperfeito*: Ille me **monēre** ut **cavērem** = Avisava-me que tivesse cuidado.

## ESTILO EPISTOLAR

- 365 – Enquanto nós, quando escrevemos uma carta, redigimos: “Não *tenho* nada para escrever-te porque de nada *soube*”, os latinos redigiam: “Não *tinha* nada para escrever-te porque de nada *soubera*”.

(6) Tratando-se de infinitivo passado, o verbo vai para o imperfeito ou mais-que-perfeito de acordo com a regra geral: Aristides negat se quicquam **commisisse** quod cum honestate *pugnaret* = Aristides nega ter praticado qualquer coisa que estivesse em conflito com a honestidade.

(7) **Presente histórico** é o empregado em lugar do perfeito; aparece frequentemente em narrações.

Isso por quê? Porque eles redigiam uma carta pensando no momento em que o destinatário a recebesse e não, como fazemos nós, pensando no momento em que a escrevemos.

As normas — as quais não eram sempre seguidas, nem ainda por Cícero — são estas:

QUANDO NÓS USAMOS O	EM LATIM ERA USADO O
PRESENTE	IMPERFEITO ou PERFEITO
Nada <i>tenho</i> para escrever-te.	Nihil <i>habebam</i> quod scribērem
Enquanto te <i>escrevo</i> ...	Cum haec <i>scribebam</i> ...
PERFEITO	MAIS-QUE-PERFEITO
César <i>jantou</i> comigo.	Caesar apud me <i>caenaverat</i> .
Só <i>recebi</i> uma carta sua.	Unam epistolam a te <i>acceperam</i> .

Em virtude disso, os advérbios de tempo sofrem naturalmente mudança equivalente:

### PORTUGUÊS

hoje

ontem

amanhã

### LATIM

eo die (= nesse dia)

pridie (= no dia anterior)

postridie (= no dia seguinte)

**Notas:** 1º – Essas normas dizem respeito aos tempos verbais de ações que têm relação precisa e imediata com o tempo em que é escrita a carta; ações que não têm essa relação seguem as regras normais: *Tenho-te* sempre em grande conta = Te *maximi semper facio*<sup>(1)</sup>.

2º – *Nunc* (= agora) não se muda em *tunc* (= então); *Nunc eram* in media mari = *Estou agora* no meio do mar.

*Adhuc* (= ainda, até agora) também não se muda em *ad id tempus* (= então, nesse tempo); Unam *adhuc* a te epistolam *acceperam* = *Até agora recebi* só uma carta de ti.

## EXERCÍCIOS

### 106 – Traduzir em latim.

#### VOCABULÁRIO

**avisar** – monēre, es, ūi, ūtum, ēre. Avisar a alguém que... = *monere aliquem ut...*

**cônsul** – consul, ūilis

**perguntar** – quæro, is, sivi (ou ii), sītum, ēre

**Pirro** – Pyrrhus, i

**precaver-se** – cavēre, es, cavi, cautum, ēre.

Precaver-se contra... = *cavere a* (ou *ab*, quando antes de nome que se inicia por vogal).

**saber** – scio, is, ivi (ou scii), scitum, ire

**Sócrates** – Socrates, is (i — § 230)

**veneno** – venenum, i

As subordinadas devem obedecer à “consecutio tempōrum”.

1. Sei o que lês<sup>(2)</sup>.

2. Sei o que leste.

3. Sabia eu o que estavas lendo.

4. Sabia o que leras (tinhas lido)<sup>(3)</sup>.

(1) Quanto ao *maximi*, veja a n. 1 do § 534.

(2) Dos exemplos da lição sabe já o aluno que este “o que” se traduz por *quid*. Ademais, isso já foi visto no § 213, n. 2, e no estudo das “interrogativas indiretas” teremos do assunto confirmação.

(3) Conhece em português a diferença entre pretérito perfeito, imperfeito e mais-que-perfeito? V. *Gramática Metódica*, § 417.

5. Sei o que hás de ler.
6. Sabia o que havias de ler.
7. Sócrates perguntava o que era o bem ou o mal<sup>(4)</sup>.
8. Os cônsules romanos avisaram a Pirro que se precavesse contra o veneno.

### 107 – Traduzir em português.

#### VOCABULÁRIO

**ago, is, egi, actum, ěre** – fazer  
**Allobrōges, um pl.** – os alóbrogas  
**arbītror, ari** – julgar  
**capio, is, cepi, captum, ěre** – tomar  
**convōco, are** – convocar  
**disciplina, ae** – ensinamento  
**egĕris** – V. *ago*  
**evōco, are** – chamar, mandar vir. *Evocare* mercatores ad se = mandar vir os negociantes à sua presença  
**idonĕus, a, um** – capaz  
**fatigatio, onis** – fadiga  
**firmo, are** – fortificar  
**incōlo, is, ūi, ultum, ěre** – habitar  
**institutum, i** – princípio  
**locuplĕto, are** – enriquecer

**magnitūdo, ĩnis** – extensão  
**maiores, um pl.** – os antepassados  
**mens, mentis** – mente  
**miserĕor, ěris, erĭtus ou ertus sum, ěri** – ter piedade  
**multitūdo, ĩnis** – grande número, multidão  
**peto, is, īvi (ii), ĩtum, ěre** – pedir. *Petere ut* = pedir que  
**ratio, onis** – razão  
**repĕrio, is, pĕri, pertum, ĩre** – descobrir  
**sanus, a, um** – são (robusto, forte)  
**Umbrenus, i** – Umbreno  
**usus, us** – prática  
**utor, ěris, usus sum, uti (abl. de coisa)** – servir-se, ter, possuir

1. Ratio docet quid faciendum sit<sup>(5)</sup>.
2. Allobrōges ab Umbreno petĕbant ut misereretur sui<sup>(6)</sup>.
3. Majores nostri fatigatione corpōra firmabant et bonis disciplinis mentes locupletabant ut eis esset mens sana in corpore sano<sup>(7)</sup>.
4. Quid proximā, quid superiore nocte egĕris, ubi fuĕris, quos convocavĕris, quid consilii cepĕris, quem nostrum ignorare arbitrāris?<sup>(8)</sup>
5. Cæsar, evocatis ad se mercatoribus, neque quanta esset Britannia magnitūdo, neque quæ aut quantæ nationes incolĕrent, neque quem usum belli haberent aut quibus institutis uterentur, neque qui essent ad navium multitūdinem idonĕi portus, reperire potĕrat<sup>(9)</sup>.

(4) Bem e mal são aí substantivos (*bonum, i; malum, i*). — Quanto ao *ou*, traduza-o por *vel*.

(5) A subordinada do latim traz o v. no subj. porque a *consecutio tempōrum* o exige; na tradução, portanto, o modo vai depender das normas portuguesas, as quais ora exigem o indic., ora também o subj. — Recorde os parágrafos 299 e 301 (L. 64).

(6) *Sui*: Tanto em latim quanto em português, o reflexivo serve para o singular e para o plural: § 182 (L. 33). — Quanto à regência vernácula de *pedir*, V. Gr. *Metódica*, § 581, n. 1.

(7) *Fatigatione...* bonis disciplinis: ablativas de meio. *Corpora... mentes*: Traduzo pelo singular — V. a n. 2 do exercício 71 (L. 51). *Ut*: para, a fim de. *Eis esset mens sana*: Contém essa construção o que em latim se chama **dativo de posse**. Em vez de *habĕo* (= tenho) usa-se *est mihi*, que ao pé da letra seria *existe para mim*, mas: a) prefere o latim *habĕo* para indicar posse material: *habeo libros*; b) prefere *esse in* + ablativo, quando se trata de qualidades, virtudes: *In Caesare summa, prudentia erat*; c) também *esse in* com ablativo quando a significação é de conter: *In Italia sunt pulcherrimae urbes* = A Itália tem belíssimas cidades (ao pé da letra: Na Itália existem...).

(8) Ordem direta: *Arbitrāris quem nostrum ignorare* (oração infinitiva) *quid egĕris proxima* (nocte), *quid* (egĕris) nocte superiore... “Qual de nós julgas ignorar o que...?” (ao pé da letra: *julgas que qual de nós ignora o que...?*) — As orações subordinadas estão todas antes do v. principal: *arbitrāris*. *Proxima nocte*: abl. de tempo quando (A sigla sobre o *a* final, a qual não se pôe obrigatoriamente, já está indicando ablativo; *nocte proxima et superiore*: na noite passada e na penúltima, na noite de ontem e na de anteontem). *Quem nostrum*: § 182, n. 3. *Ubi fuĕris*: *sum* é aí concreto (estar). *Quos convocavĕris*: *quos*, interrogativo (= quais, que pessoas). *Quid consilii*: que deliberação (ao pé da letra: que de deliberação — § 213, n. 6).

(9) Outra vez o verbo principal no fim de todo o período: Cæsar... non potĕrat reperire... (Pus o *non* porque o período é negativo.) *Evocatis ad se mercatoribus*: abl. absoluto. *Quanta*: § 215, 2. Verifique a ordem desta passagem: ... *neque qui portus essent idonĕi ad multitūdinem navium*.



## LIÇÃO 78

### DISCURSO INDIRETO

366 – O **discurso indireto**, também chamado *estilo indireto*, *oratio obliqua*<sup>(1)</sup>, constitui-se de uma oração proferida por alguém, oração que o autor cita fazendo-a depender de verbos como *dizer*, *responder*, *declarar*. Se um orador afirma em um discurso: “A força da consciência é grande” — e um jornalista depois escreve: “O orador disse que a força da consciência é grande”, o jornalista está empregando o *discurso indireto* (“que a força da consciência é grande”) porque são palavras de outra pessoa e não dele.

Se o jornalista tivesse redigido: *O orador disse: “A força da consciência é grande”*, estaria usando o *discurso direto* (*oratio recta*), mas redigindo: “O orador disse que a força da consciência é grande” passa a empregar o *discurso indireto*, a *oratio obliqua*, porque subordinou a oração mediante uma conjunção, que em português geralmente é a integrante *que*<sup>(2)</sup>.

No discurso direto latino o verbo que apresenta a citação geralmente é *inquam* ou *aio* (antecedido de *ut* = como), que aparecem dentro da oração citada; no indireto existe um verbo principal, e este geralmente é *dico*, *nego*, *clamo*, *respondeo*, *aio* etc., isto é, verbos que indicam declaração (*verba declarandi*) ou o pensar, o sentir de alguém (*verba sentiendi*).

**Discurso direto** (o sujeito da interferente<sup>(3)</sup> é sempre posposto):

#### LATIM

Magna, inquit Cicero, est vis conscientia.

Magna, ut ait Cicero, est vis conscientia.

#### PORTUGUÊS

“Grande” — disse Cícero — “é a força da consciência”.

Disse Cícero: “Grande é a força da consciência”.

Como disse Cícero, “grande é a força da consciência”.

#### Discurso indireto:

#### LATIM

Cicero ait magnam esse vim conscientia.

(1) A palavra latina *oratio* está empregada com o sentido de *discurso*.

(2) Gr. *Metódica*, § 581.

(3) Gr. *Metódica*, § 561.



## PORTUGUÊS

Cícero disse que a força da consciência é grande.

**Em resumo:** No período indireto existe subordinação.

**367 – Verbo da oratio obliqua** — Vimos que o discurso indireto se constitui de uma subordinada; é claro, pois, que a subordinada depende de um verbo; pois bem, este verbo pode ser de um destes tipos:

**1 – Verba declarandi:** verbos ou expressões que indicam declaração, como *dizer, afirmar, responder, demonstrar, provar* etc.; p. exs.:

affirmo = afirmar	memoriæ prodo = historiar
certiorem facio = avisar	narro = narrar
conclamo = gritar	nego = negar
declaro = declarar	nuntio = anunciar
dico = dizer	promitto = prometer
doceo = ensinar	respondeo = responder
edico = proclamar	scribo = escrever

**2 – Verba sentiendi:** verbos que indicam conhecimento, como *pensar, saber, conhecer, crer, observar, ouvir* etc.; p. exs.:

accipio = aprovar	memini = recordar-se
animadverto = advertir	nescio = ignorar
audio = perceber	obliviscor = esquecer-se
cogito = pensar, considerar	opīnor = imaginar
cognosco = conhecer	puto = julgar, imaginar
comperio = reconhecer	recordar = lembrar-se
credo = crer	scio = saber
duco = julgar	sentio = entender
existimo = imaginar	spero = pretender
ignōro = ignorar	suspīcor = suspeitar
intelligo = entender	video = julgar, entender

**368 – Modo verbal da oratio obliqua** — a) As subordinadas dos chamados **verba declarandi** e dos **verba sentiendi** constroem-se com o **sujeito acusativo** e o **verbo no infinitivo** (construção já do aluno conhecida: L. 58):

## PORTUGUÊS

Ariovisto disse que ele não faria guerra aos éduos.

## LATIM

Ariovistus dixit se Æduis bellum non **illaturum**.

**Nota:** Quando a principal der a entender *ordem, desejo, conselho*, a oblíqua leva o verbo para o subjuntivo, sem *ut*, sempre de acordo com a *consecutio tempōrum*:

O general disse aos soldados que tratassem de sua salvação (= disse que os soldados tratassem...).

Dux dixit milites suæ salutī **consulērent**.

Em tal caso, se a oblíqua for *negativa*, o advérbio será *ne* (e *neve* se houver ainda outra oblíqua negativa = *nem*, e não):

Dux dixit milites suæ salutī **ne consulērent**.

Cæsar milites cohortatus est *ne* ea, quæ accidissent, graviter ferrent neve his rebus **terrerentur** = César exortou os soldados a que não levassem a mal o que tinha acontecido nem se atemorizassem.

O advérbio será *non* quando a negação se referir não a uma palavra, mas à ideia expressa pelo verbo principal da oração, que se supõe seguida de uma adversativa, pelo menos subentendida:

Haec faciebam **ut non** mihi *sed* tibi satisfacērem = Não fazia estas coisas para satisfazer a mim, mas a ti.

Precor **ut haec non** respūas (*sed* apprōbes) = Rogo não rejeitares estas coisas, mas...

Utinam **non** haec tibi *sed* mihi accidissent = Oxalá não acontecessem estas coisas a ti, mas a mim.

**b) Quando a oblíqua tiver outra subordinada**, o verbo desta subordinada vai para o *subjuntivo* e obedece à *consecutio tempōrum*:

Ariovisto disse que ele não faria guerra aos éduos **se eles pagassem tributo anualmente** = Ariovistus dixit se Æduis bellum non illaturum si **stipendium quotannis pendērent**.

Diz Aristóteles que no rio Hípanes nascem certos insetos **que vivem um dia só** = Apud Hypānim fluvium Aristoteles ait bestiōlas quasdam nasci **quæ unum diem vivant**.

O comandante respondeu ter castigado os soldados **por não terem obedecido à ordem** = Dux respondit militibus pœnam dedisse **quoniam imperio non paruissent**.

Lisco diz que alguns há **cuja autoridade vale perante o povo** = Liscus dicit esse nonnullos **quorum auctoritas apud plebem valeat**.

Lisco diz que alguns há **que privadamente podem mais** do que os próprios magistrados = Liscus dicit esse nonnullos **qui privatim plus possint quam ipsi magistratus**.

**Notas:** 1ª – Há umas tantas mudanças obrigatórias, que logicamente se justificam, quando transformamos uma oração “recta” em “oblíqua”:

RECTA	
Afirmou: “Fiz isto <i>hoje</i> ”	<i>hodie</i>
Afirmou: “Farei isso <i>amanhã</i> ”	<i>cras</i>
Afirmou: “Farei isso <i>agora</i> ”	<i>nunc</i>
Afirmou: “Farei <i>ainda</i> (até agora)”	<i>adhuc</i>

OBLIQUA	
Afirmou que... <i>naquele dia</i>	<i>illo die (eo die)</i>
Afirmou que... <i>no dia seguinte</i>	<i>postēro die</i>
Afirmou que... <i>então</i>	<i>tum (tunc)</i>
Afirmou que ... <i>até esse tempo</i>	<i>ad id tempus</i>

2ª – É evidente que os pronomes e adjetivos da oração oblíqua que se referem ao sujeito dos verbos *dizer, responder* etc. devem ser reflexivos:

Ariovisto respondeu que *ele* tinha passado o Reno não por *sua* própria vontade, mas aos rogos e pedidos dos gauleses = Ariovistus respondit sese transisse Rhenum non *sua* sponte sed rogatum et accessitum a Gallis (*sese*, e não *eum*; *sua*, e não *ejus*).

- c) Quando a subordinada corresponde a uma **interrogativa indireta**<sup>(4)</sup>, traz o verbo no subjuntivo e obedece, pois, à *consecutio*:

Ele gritava (perguntava gritando) o que devia fazer = Ille clamitabat *quid faceret*.

*Outro exemplo:*

**Interrogativa direta** (contém uma pergunta de César):

“Quid tandem *veremini* aut cur de vestra salute *desperatis*?” = Que te-meis, afinal, ou por que receais perder a vida?

**Interrogativa indireta** (um escritor narra):

Cæsar milites allocutus est *quid tandem vererentur* aut cur de sua salute *desperarent*.

O mesmo exemplo, com outros tempos, para mostrar a *consecutio temporum*:

**Interrogativa direta** — “Quid tandem *veriti* estis aut cur de vestra salute *desperavistis*?”

**Interrogativa indireta** — Cæsar milites allocutus est *quid tandem veriti essent* aut cur de sua salute *deperavissent*.

**Nota:** Quando a interrogativa indireta é retórica (*pergunta retórica*) é a que não espera resposta, ou seja, é a feita simplesmente por ênfase, traz o verbo no infinitivo com sujeito acusativo:

Tribuni militum dixerunt: *quid esse* levius aut turpius quam auctore hoste de summis rebus capere consilium? = Os tribunos dos soldados (coronéis) perguntaram o que havia mais estouvado ou mais vergonhoso do que tomar uma resolução sobre coisas importantíssimas por sugestão do inimigo.

- d) O que acontece com as interrogativas indiretas acontece também com o **imperativo indireto** na *oratio obliqua*:

**Imperativo direto** — “Abiite vestrisque nuntiate” = Ide-vos e comunicai aos vossos.

Essa mesma oração, colocada de acordo com o § 366, isto é, subordinada a verbos como *dizer*, *responder* etc., obedece à *consecutio*:

**Imperativo indireto** — Cæsar respondit *abirent suisque nuntiarent*.

- 369** – Nos clássicos as exceções das regras que vimos nesta lição são numerosíssimas, mas todas elas, uma a uma, têm justificações lógicas, quando as não têm estritamente gramaticais. O fato é que o assunto é importante e, no estudo de autores, teremos ocasião de verificar a verdade disso (§ 376, § 390).

(4) V. Gr. *Metódica*, § 642.

## EXERCÍCIOS

### 108 – Passar para o estilo indireto.

#### VOCABULÁRIO

consūlo, is, ūil, ultum, ěre – cuidar, tratar

perĕo, is, ĩvi e ĩ, ĩtum, ĩre – perecer, perder-se

perĭi – perf. de *perĕo*

propōno, is, posūi, posĭtum, ponĕre – propor, oferecer

1. Omnia perierunt, inquit Cæsar, consulite, milites, vestæ salutis. (Tudo se perdeu, disse César; cuidai, soldados, de vossa salvação.)

**Estilo indireto:** Cæsar dixit omnia.

2. Fabricio dixit perfūga: “Ego Pyrrhum veneno necabo si præmium mihi proposuĕris”. (O desertor disse a Fabricio: “Envenenarei Pirro — matarei Pirro com veneno — se me ofereceres uma paga”.)

**Estilo indireto:** Fabricio perfūga dixit se...

### 109 – Passar para o estilo direto.

#### VOCABULÁRIO

ærumna, æ – desastre, revés (*de guerra*)

exĕmi – V. *exĭmo*

exĭmo, is, ĕmi, emptum, imĕre – tirar *Eximĕre aliquid de aliqua re* = tirar algo de alguma coisa

labor, ōris – fadiga

1. Antonius scripsit Attico se eum de proscriptorum número exemisse. (Antônio escreveu a Ático que ele o excluía do número dos proscritos.)

**Estilo direto:** Antonius scripsit Attico: “Ego te...”

2. Jugurtha milites monet illum diem aut omnes labōres et victorias confirmaturum aut maximarum æumnarum initium fore. (Jugurta advertiu aos soldados que aquele dia ou confirmaria todas as fadigas e vitórias ou seria o início de enormíssimos desastres.)

**Estilo direto:** Jugurtha milites monet: “Hic dies...”

## LIÇÃO 79

## UT (QUE) – UT NON (QUE NÃO) + SUBJUNTIVO

- 370 – Emprega-se **ut** = *que*, e **ut non** = *que não*, com o **subjuntivo**, antes de subordinadas que indicam acontecimento, consequência<sup>(1)</sup>:

Est ut	dá-se, o caso de que, acontece que
Fit ut	sucede que
Contingit ut	acontece que
Sequitur ut	segue-se que
Mos est ut	é costume que
Lex est ut	é lei que
Altéra res est ut	a outra coisa é que

**Exemplos:** *Est ut viro vir latius occūpet* = (Acontece que, dá-se o caso de que) É possível que um homem possua mais do que outro — *Fiēri non potest ut quis Romae sil* = Não pode acontecer (é impossível) que alguém se encontre em Roma — *Mihi contigit ut patrem meum vidērem* = Aconteceu-me que tive a felicidade de ver meu pai — *Si haec enuntiatio ver a non est sequitur ut falsa sit* = Se esta proposição não é verdadeira, segue-se que é falsa — *Mos est hominum ut nolint eumdem pluribus rebus excellere* = É costume dos homens não quererem que um mesmo homem seja superior em muitas coisas.

**UT (para que) — NE (para que não) + SUBJUNTIVO**

- 371 – Estas conjunções podem<sup>(2)</sup> aparecer:

- 1 – Antes de subordinadas que indicam **desejo** de que uma coisa aconteça ou não:

*Mihi suades ut scribam* = Aconselhas-me a escrever.

*Te oro ut domum redās* = Rogo-te que voltes para casa.

*Tibi impēro ut librum legas* = Ordeno-te que leias o livro<sup>(3)</sup>.

*Cura ne quid ei desit*<sup>(4)</sup> = Procura que nada lhe falte.

**Notas:** 1ª – Já que o sentido da subordinada é de *desejo* de que uma coisa aconteça ou não, o verbo da principal geralmente é *desejar*, *exortar*, *persuadir*, *aconselhar*, *cuidar*, *procurar*, *pedir* etc.

2ª – Quando tais verbos têm duas subordinadas negativas, a 1ª se constrói com *ne*, a 2ª com *neve* ou *neu* (V. § 368, A, nota): *Suadēo tibi ne rideas neve ludas* = Aconselho-te a não rires nem brincas.

(1) Não esqueça: Sempre que na subordinada entra o subjuntivo, a *consecutio temporum* deve ser obedecida.

(2) Note bem: *podem* às vezes se elide o *ut*: *Sine vivam* (Deixa-me viver).

(3) *Impēro* constrói-se também com o infinitivo, mas se a subordinada for negativa não se diz nem *imperare ut non* nem *imperare ne*; emprega-se o verbo *veto*. De igual maneira, “dizer que não” se traduz por *negare*.

(4) *Ne quid*: V. § 218, n. c (L. 42).

3ª – Pode acontecer que um mesmo verbo traga a subordinada com *ut* e *subjuntivo* num exemplo, e venha noutro exemplo com *sujeito acusativo* e *infinitivo*; isso acontece porque: com *ut* (ou *ne*) a subordinada indica desejo, com *sujeito acusativo* e *infinitivo* indica mera declaração:

*persuadēre alicui ut faciat* = persuadir alguém a fazer (= *desejar*)

*persuadēre alicui facere* = persuadir que alguém faça (= *convencer* que é ou não é, sem encerrar desejo).

4ª – **Importante:** Como em português<sup>(5)</sup>, a construção da subordinada depende muitas vezes da regência do verbo. Regência verbal é assunto gramatical que em nenhum idioma se fixa em regras: consulte sempre um bom dicionário. *O aluno deve ter presente esta nota em toda esta lição* (§ 298, 4: § 182, n. 4).

- 2 – **Verba timendi** (verbos que significam *temor*, *falta de segurança*): *timēo*, *metūo*, *verēor*, *pavēo*, *horrēo*.

Dá-se com tais verbos construção muito curiosa e delicada:

Suponhamos a oração **ut pater veniat**; expressa ela um desejo, o meu desejo de que meu pai venha; quero portanto isso, quero que ele venha (= *oxalá venha!*).

Se eu disser, agora, *timeo*, estarei afirmando não ter certeza da vinda, ou seja, *estou com receio de que não venha*:

*ut pater veniat* : *Timēo*  
é o meu desejo: que venha : Não tenho certeza = *Receio* que não venha.

Suponhamos a oração **ne pater veniat** = que o meu pai não venha: esse é o meu desejo (*oxalá não venha*). Se eu disser, agora, *timēo*, estarei afirmando: não tenho certeza, estou inseguro de que realmente não venha, ou seja, *estou com receio de que venha*:

*ne pater veniat* : *Timēo*  
é o meu desejo: que não venha : Não tenho certeza = *Receio* que venha.

**Em resumo:** com os **verba timendi**  $\left\{ \begin{array}{l} \text{ne (ou ut non) = que} \\ \text{ut = que não} \end{array} \right.$

*Timēo ut veniat* = receio **que não** venha

*Timēo ne veniat* = receio **que** venha

**Notas:** 1ª – Quando o verbo principal é negativo (*não receio*, *não temo*), a conjunção é sempre *ne non* em vez de *ut*:

*Non timēo ne non veniat* = Não receio que não venha. (Tenho certeza de que vem.)

2ª – Quando vêm com infinitivo, os *verba timendi* significam *hesitar*, *não ousar*:

*Verēor dicere* = Não ousar dizer.

3ª – A mesma construção dos *verba timendi* se dá com locuções em que entram *substantivos* como *timor*, *metus*, *pericūlum*, *pavor*: *Pericūlum est ne ille ie verbis obrūat* = Há o perigo de ele te confundir com palavras.

- 372 – **Orações finais** — **Ut** e **ne** são ainda as conjunções que iniciam as subordinadas finais<sup>(6)</sup>; exigem, em tal caso, sempre o subjuntivo:

*Edo ut vivam* = Como para viver (para que viva).

*Non vivo ut edam* = Não vivo para comer.

*Id facio ne vobis tedium afferā* = Assim procedo para não vos desgostar.

(5) *Gramática Metódica*, § 305.

(6) V. *Gramática Metódica*, § 587 — § 903, 7.



**Notas:** 1º – As finais podem ser ligadas ainda por:

**pronome relativo:**

Misit mihi *qui me monēret* = Enviou-me alguém para me avisar.

Eripiunt aliis *quod* aliis *largiantur* = Tiram de alguns para dar a outros.

Centum ex senioribus legit *quorum* consilio omnia *agēret* = Escolheu cem entre os mais velhos, para tudo fazer com o conselho deles.

**gerundivo**, quando dependentes de *dare*, *tradere*, *proponere*, *curare*, *relinquere*, *permittere*, *concedere* etc.:

Concedere agrum *vastandum* = Dar permissão para devastar o campo.

Proponere aliquid *imitandum* = Tomar alguma coisa para imitar (por modelo).

**advérbio relativo** (**ubi** = ut ibi; **unde** = ut inde; **quo** = ut eo), notando-se que de preferência se emprega *quo* em frases de valor comparativo:

Ager aratur *quo* uberior *fructus* ferat = Cultiva-se o campo para que produza frutos mais abundantes.

... *quo* id *facilius* = ... para que isso se faça mais facilmente.

Otiare *quo* melius *labores* = Descansa para trabalhares melhor.

**participio presente:** *pacem petentes* = para pedir a paz.

2º – Muitas vezes o *ut* é exigido por palavra ou expressão demonstrativa, como **idēo**, **idcirco** (= por este motivo), **ea mente**, **eo consilio** (= com este intuito):

Legum idcirco servi sumus *ut* libēri esse *possimus* = Somos escravos das leis por isto, para que possamos ser livres.

3º – As orações finais podem também construir-se com **ad** ou **ob** e o **gerúndio** ou **gerundivo** acusativo:

Conveniunt *ad ludendum* = Reuniram-se para jogar.

Proponere aliquem *ad imitandum* = Tomar alguém por modelo.

Annibal existimabat consulem, *ob* suis *tutandos*, ad arma venturum = Aníbal pensava que o cônsul, para defender os seus, teria travado combate.

Cicero vires omnes contulit *ad libertatem defendendam* = Cícero enviou todos os esforços para defender a liberdade.

*Ad pacem petendam* = Para pedir a paz.

4º – Pode ainda a oração final construir-se com o ablativo dos substantivos **causa** (= por motivo), **gratia** (= a título) e o **gerúndio** genitivo:

Conveniunt *ludendi causā* } = Reuniram-se para jogar.

Conveniunt *ludendi gratiā* }

5º – Também o **participio futuro ativo** traduz orações finais: Perseus Pellam rediit, bellum ex integro **tentaturus** = Perseu voltou a Pela para tentar de novo a sorte das armas.

6º – Quando dependente de verbos de movimento, indica ainda fim o **supino**: Aedei legatos ad Caesarem **mittunt rogatum** auxilium = Os éduos mandam embaixadores a César para pedir auxílio.

7º – Até o tempo de Augusto (Cícero, pois, está incluído), em vez de *ne* pode aparecer **ut ne**: Quam plurimis de rebus ad me velim scribas, *ut* prorsus *ne* quid ignorem = Queria que me escrevesse sobre o maior número de coisas possível, para que eu não ignore algo totalmente.

8º – Para não dizer traduz-se, conforme o sentido, por:

*ne dicam*, para indicar que se poderia dizer mais: Vehementer errasti, *ne dicam* turpiter = Erraste grandemente (gravemente), para não dizer vergonhosamente.

*ut non dicam* significa para não dizer, para calar (= ut omittam, ut praeferam):

Africani innocentia, *ut* alia *non dicam*, maxima laude digna est = A inocência do Africano, para não dizer outras coisas, é digna do maior louvor.

9º – Quando há **duas finais negativas**, emprega-se na segunda *neve* (ou *neu*):

Præsidium in vestibulo relictum est ne quis adire curiam *neve* inde egrēdi **posset** = Foi deixada uma guarnição no vestibulo, para que ninguém pudesse entrar no senado nem daí sair.

10º – **Non quo** (não para que) aparece frequentemente substituído por **non quod** (não porque) por encerrar mais sentido causal do que final: Ad te littēras dedi, *non quod* habērem magnopere quod scribērem, sed ut loquērer tecum absens = Escrevi-te cartas, não porque tivesse muito que escrever, mas para falar contigo, ausente.

11º – Notem-se estas expressões: *ut ita dicam* = por assim dizer; *ne multa dicam* = para ser breve; *ut verius dicam* = ou melhor, para ser mais exato.

12º – Observe-se finalmente que a conjunção *ut* aparece às vezes com um *i* final *uti*.

## EXERCÍCIO

### 110 – Traduzir em português.

#### VOCABULÁRIO

**absens, entis** – ausente

**adēo, is, tvi (ii), itum, ire** – entrar

**curia, æ** – senado

**egrēdiōr, ēris, essus sum, ēdi** – sair

**ignōro, are** – ignorar

**inde (adv.)** – daí

**laus, laudis** – louvor

**littēras dare** – escrever, enviar carta

**loquor, ēris, locūtus sum, loqui** – falar

**magnopere (adv.)** – muito

**obrūo, is, i, ūtum, ēre** – cobrir

**pericūlum est** – há o perigo de (§ 371, 2, n. 3)

**præsidium, ii** – guarnição, força armada

**prorsus (adv.)** – de todo, totalmente

**relinquo, is, tui, tctum, inquere** – deixar

**velim** – § 321

**vestibulum, i** – entrada

1. Pericūlum est ne ille te verbis obrūat (§ 371, 2, n. 3)<sup>(1)</sup>.
2. Quam plurimis de rebus ad me velim scribas, ut prorsus ne quid ignorem (§ 372, n. 7)<sup>(2)</sup>.
3. Africani innocentia, ut alia non dicam, maxīmā laude digna est (§ 372, n. 8)<sup>(3)</sup>.
4. Præsidium in vestibulo relictum est ne quis adire curiam neve inde egrēdi posset (§ 372, n. 9).
5. Ad te littēras dedi non quod habērem magnopere quod scribērem sed ut loquērer tecum absens (§ 372, n. 10).

## AUTORES

Uma vez adiantado na sintaxe, passará o aluno a ver de agora em diante excertos, acompanhados de remissões a pontos já estudados, de notas sobre assuntos novos e da ordem direta e respectiva tradução.

Deve proceder com muita inteligência, procurando tirar o máximo proveito dos textos, ora justificando a ordem direta, ora recordando as lições, ora consultando o dicionário — tudo sempre com muita calma, atenção e método, esforçando-se ao máximo para compreender o porquê de tudo, linha por linha, palavra por palavra, para depois *fazer com as próprias forças o restante do capítulo apresentado*, segundo logo adiante esclarecerei.

De início veremos César, para depois vermos Cícero e Fedro. Passaremos a estudar o que existe de fundamental em métrica, para continuarmos com Virgílio, Horácio e Ovídio.

**Caio Júlio César** — Célebre general romano, nascido em Roma em 101 antes de Cristo; estudou eloquência e, militando na política, fez-se pretor por ocasião da conspiração de Catilina. Enviado à Espanha em 60, logrou algumas conquistas e, de volta em 59, foi feito cônsul. Com Pompeu e Crasso formou um triunvirato de poderes absolutos. Fez-se governador da Gália por cinco

(1) *Verbis*: abl. de meio = com palavras, de palavras.

(2) *De rebus quam plurimis*: V. § 166, b (Sobre coisas o mais possível numerosas, sobre o maior número de coisas possível). — O de traduz-se por *sobre*, porque o complemento é de argumento: *De amicitia* = sobre a amizade. — *Ne quid*: § 218, n. c. — Quanto ao subjuntivo *velim*, veja a nota do § 279.

(3) *Africani*: adj. substantivado = do Africano. — *Laude* no ablativo, porque o adjetivo *dignus*, *a*, *um* exige o complemento nominal nesse caso.

anos, após os quais conseguiu prorrogar-se no governo por mais cinco anos; nesses dez anos conquistou toda a Gália e chegou até a Inglaterra. Suas vitórias provocaram tais ciúmes em Pompeu que este o depôs do governo; César volta para guerrear-lo e obriga-o a fugir para o Egito, onde este morre dias antes da chegada de César. Vai em viagem de conquista ao Oriente Médio (Aí escreveu suas palavras célebres: “Veni, vidi, vici”), volta à África, daí à Espanha e retorna triunfante a Roma, onde se declarou ditador por dez anos, poder que exerceu com serenidade, generosidade e muita atividade tanto material quanto artística. Vítima de uma conspiração, foi morto no próprio Senado, estando entre os assassinos Bruto, a quem havia cumulado de benefícios.

Sempre grande orador, César foi também grande historiador; seus *Comentários sobre a guerra gaulesa* constituem modelo de gênero histórico e de perfeição gramatical. O nome “César” tornou-se depois título de todos os onze imperadores romanos que o sucederam.

## ALGUNS CAPÍTULOS DOS COMMENTARII DE BELLO GALLICO DE CAIO JÚLIO CÉSAR

- I – Gallia est omnis divisa in partes tres, quarum unam<sup>1</sup> incōlunt Belgae, aliā Aquitani, tertiam, qui ipsorum linguā<sup>2</sup> Celtae, nostrā<sup>3</sup> Galli appellantur. Hi omnes linguā<sup>4</sup>, institutis, legibus inter se diffērent. Gallos ab<sup>5</sup> Aquitanis

Gallia omnis	A Gália toda
est divisa in tres partes,	está dividida em três partes,
quarum	das quais
Belgae incōlunt unam,	os belgas habitam uma,
aliā Aquitani,	outra os aquitanos,
tertiā qui	a terceira aqueles que
lingua ipsorum	na língua deles próprios
appellantur Celtae,	são chamados celtas,
nostra Galli.	na nossa gauleses.
Hi omnes	Todos eles
diffērent inter se	diferem entre si
lingua, institutis, legibus.	na língua, nas instituições, nas leis.

Garumna flumen, a<sup>5</sup> Belgis Matrōna et Sequāna dividit<sup>6</sup>. Horum omnium fortissimi sunt Belgae<sup>7</sup>, propter ea quod<sup>8</sup> a<sup>9</sup> cultu atque humanitate provin-

1 – Com função pronominal, *unus, a, um* é traduzível por *um*: das quais (partes) os belgas habitam uma, os aquitanos outra.

2 – Na língua deles próprios (V. § 208). Língua é ablativo de instrumento ou meio.

3 – Em função pronominal: na nossa (língua).

4 – *Linguā, institutis, legibus*: ablativos de limitação (L. 102, § 530) exigidos por *diffērent*: Todos estes diferem entre si no dialeto, nas instituições, nas leis.

5 – *Ab* antes de vogal, *a* antes de consoante. 6 – Flumen Garumna dividit Gallos ab Aquitanis, (flumen) Matrōna et Sequāna (dividit) a Belgis.

7 – Sempre que possível, o sujeito em primeiro lugar. *Fortissimi*: traduza pelo superlativo analítico (§ 165).

8 – Propter ea quod: porque.

9 – Preposição exigida por *absunt*: estão muito longe da civilização e da educação da província (romana).

cice longissimē<sup>10</sup> absunt, minimēque<sup>11</sup> ad eos mercatores saepe commēant, atque ea, quae ad effeminandos animos pertinent<sup>12</sup>, important: proximique sunt Germanis<sup>13</sup>, qui trans Rhenum incōlunt, quibuscum continenter bellum gerunt: qua de causa<sup>14</sup> Helvetii quoque reliquos Gallos virtute praecedunt<sup>15</sup>, quod<sup>16</sup> fere quotidianis praeliis cum Germanis contendunt quum aut suis finibus eos prohibent, aut ipsi in eorum finibus bellum gerunt.

Flumen Garumna  
dividit Gallos ab Aquitanis,  
Matrōna et Sequāna  
a Belgis.  
Horum omnium  
Belgae sunt fortissimi,  
propterea quod  
absunt longissime  
a cultu atque humanitate  
provinciae,  
et minime saepe  
ad eos commēant  
mercatores,  
atque important ea  
quae pertinent  
ad effeminandos animos;  
et sunt proximi  
Germanis,  
qui incolunt trans Rhenum,  
quibuscum gerunt bellum  
continenter.  
De qua causa  
quoque Helvetii  
praecedunt virtute  
reliquos Gallos,  
quod contendunt  
cum Germanis

O rio Garona  
separa os gauleses dos aquitanos,  
o Marne e o Sena  
(os separam) dos belgas.  
Destes todos  
os belgas são os mais fortes,  
porque  
estão muito longe  
da civilização e da educação  
da província,  
e rarissimamente  
a eles vão  
os mercadores,  
e muito pouco importam (recebem) coisas  
que servem  
para enfraquecer o espírito;  
e estão muito próximos  
dos germanos,  
que habitam para lá do Reno,  
com os quais fazem guerra  
continuamente.  
Por esse motivo  
também os helvécios  
sobrepõem em valor  
os restantes gauleses,  
porque lutam  
com os germanos

10 – § 155.

11 – Minimēque, saepe = et minime saepe: e raríssimas vezes.

12 – Atque (minime) important ea quae pertinent ad effeminandos animos. E muito pouco importam coisas que servem para enfraquecer o espírito. Em vez de “ad effeminandum animos”, o latim emprega “ad effeminandos animos”, transformando o gerúndio em gerúndio, que estão concorda com o substantivo.

*Animos* no plural, porque é do latim dizer “machucaram as cabeças”, “eles têm os corações dilacerados” (no plural a coisa, quando cada indivíduo tem a sua) — V. exercício 71, 2.

13 – Se em latim se constrói “estar próximo a alguém”, em português a construção é “estar próximo de alguém”.

14 – De qua causa — por essa razão: o de exige ablativo.

15 – Praecedo exige acusativo de pessoa (*Gallos*) e ablat. de coisa (*virtute*): praecedere alicuius alicui re = sobrepujar alguém em alguma coisa.

16 – Conjunctio = porque, pois que.

præliis fere quotidianis,  
quum aut prohibent eos  
suis finibus,  
aut ipsi gerunt bellum  
in finibus eorum.

em combates quase diários,  
quando ou os repelem  
de suas fronteiras,  
ou eles próprios fazem guerra  
no território daqueles.

## EXERCÍCIO

## 111 – Deve dar o aluno:

- a ordem direta do trecho abaixo, pondo ao lado a tradução, tal qual foi feito, em duas colunas, no que acabamos de ver;
- as respostas das perguntas aqui formuladas.

Eorum una pars, quam Gallos obtinere dictum est<sup>17</sup>, initium capit a<sup>18</sup> flumine Rhodano; continetur Garunnā flumine<sup>19</sup>, Oceano, finibus Belgarum; attingit etiam ab Sequanis et Helvetiis<sup>20</sup> flumen Rhenum<sup>21</sup>; vergit ad septentriones. Belgæ ab extremis Galliæ finibus oriuntur; pertinent ad inferiorem partem fluminis Rheni; spectant in septentriones et orientem solem. Aquitania a Garumna flumine ad Pyrenæos montes et eam partem Oceani, quæ est ad<sup>22</sup> Hispaniam, pertinet; spectat inter occasum solis et septentriones<sup>23</sup>.

## Perguntas

- Procurou e decorou os tempos primitivos de todos os verbos encontrados neste 1º capítulo de César? Dê então os de *incôlo*, *obtinêo*, *prohibêo*, *gero* e *orior* (tempos primitivos é coisa que se pede em todo o exame; recorde as lições 56 e 66).
- Que preposições conhece que regem acusativo?

17 – *Quam dictum est Gallos obtinere* = A qual foi dito que os gauleses habitam. *Gallos* é suj. acus. do infinitivo.

18 – *desde o*, isto é, *no*.

19 – Este e os ablativos seguintes constituem o agente de *continetur*: § 91.

20 – *Ab Sequanis et Helvetiis* = do lado dos séquanos e dos helvécios.

21 – *Flumen Rhenum*: obj. dir. de *atingit*; o suj. é *pars*.

22 – *Esse ad* = estar junto de.

23 – Olha entre o pôr do sol e o norte (= fica ao noroeste).

## LIÇÃO 80

## CONSECUTIVAS

- 373 – A nossa conjunção consecutiva *que*<sup>(1)</sup> traduz-se em latim por **ut**; o verbo vai para o **subjuntivo**:

## PORTUGUÊS

Quem é tão louco que se magoe (para magoar-se) voluntariamente?

## LATIM

*Quis est tam demens ut sua voluntate mæreat?*

- 374 – Como em português, também em latim a subordinada consecutiva é exigida por algum advérbio, adjetivo, locução ou pelo próprio sentido da oração principal:

**adêo** – tanto, de tal modo

**tantum** – tanto

**ejusmôdi** – tal, de tal modo

**is** – tal

**ita** – assim, desse modo

**iste** – tal

**sic** – assim, desse modo

**talis** – tal

**tam** – tão

**tantus** – tão grande

**tantopere** – tanto, de tal modo

**tot** – tantos

**Exemplos:** *Tam bonus est Deus ut amet homines* = Deus é tão bom que ama os homens.

*Fuit disertus ut nemo ei par esset eloquentiâ* = Com tal facilidade se expressava que ninguém a ele se igualava na eloquência.

*Ita vixi ut non frustra me natum existîmem* = De tal modo vivi que não julgo tenha nascido inutilmente.

*Chabrias vivebat lautius quam ut vulgi invidiam posset effugere* = Cábricas vivia suntuosamente demais para que pudesse evitar a inveja do vulgo.

*Augustus nunquam filios suos populo commendavit ut non adjecërit*: “*Si merebuntur*” = Augusto nunca recomendou seus filhos ao povo sem que (que não) acrescentasse: “Se eles o merecerem”.

Notas: 1º – **Is**, quando antecedente de **ut**, traduz-se por *tal*, de *tal natureza*: *Ejus virtus ea est ut nullâ re frangi possit* = A coragem dele é tal que por nada pode ser abatida. — **Ea** esse debet liberalitas ut nemini nocëat = A liberalidade deve ser tal (de tal natureza) que não prejudique a ninguém. — *Non is es ut te pudor a turpitudine revocaverit* = Não és tal (não és homem) que o pudor te tenha feito afastar de uma ação vergonhosa.

2º – O **ut non** com significação de *sem que* (V. supra o último exemplo do §: **ut non adjecërit**) aparece também nas concessivas: V. § 393, n. 2.

(1) Gramática Metódica, § 586.



3º – Quando a principal é negativa, *ut non* pode ser substituído por **quin**: *Nunquam domum misi unam epistolam quin esset ad te alièra* = Nunca enviei uma só carta a casa sem que houvesse outra para ti.

4º – **Tantum abest** é expressão *impessoal* que significa *muito falta, tanto falta, está tão longe de*: **Tantum abest ut probem sententiam tuam, etiam impugnandam censèo** = Muito longe está de eu aprovar tua opinião; julgo até que deve ser impugnada:

A tradução poderá ser “Muito longe *estou*”, pessoal, mas a construção latina é impessoal.

Às vezes *tantum abest* vem seguido de duas subordinadas com *ut*, uma em virtude do próprio verbo *abest*, outra em virtude do *tantum*: **Tantum abest ut me amet ut vix aspiciat** = Tão longe está de que me ame que apenas me olha (ou: Tanto falta para que me ame que...) – **Tantum abest ut, haec faciam ut mortem praefèram** = Estou tão longe de fazer isso que prefiro a morte.

Em lugar de *tantum abest ut* (tão longe está de) o latim usa também a expressão sinônima **adèo non** (de tal modo não): **Adèo non me amat ut vix aspiciat** = De tal modo não gosta de mim que apenas me olha.

5º – Uma vez que o verbo da consecutiva vai para o subjuntivo, deve obedecer à *consecutio temporum*; note-se porém que tal obediência se dá nas consecutivas somente quando o fato expresso na subordinada é contemporâneo ao expresso na principal; fora disso, o sentido obriga a que outro tempo se empregue. Exemplo dessa exceção já ficou atrás: *Ita vixi ut non frustra me natum existimem* = De tal modo vivi que não julgo tenha nascido inutilmente.

Por outras palavras: Nas consecutivas, praticamente é só o modo (= subjuntivo) que requer atenção; quanto ao tempo, é o mesmo que em português.

## QUESTIONÁRIO

1. Que palavras latinas podem exigir o *ut* consecutivo?
2. O *ut* consecutivo em que modo exige o verbo?
3. Copie o exemplo em que o *ut* consecutivo e o *non* são traduzíveis por *sem que*.
4. Por que no exemplo da nota 4 do § 374 não está “*Tantum absum*”?
5. Que outra expressão latina pode vir em lugar de *tantum abest ut*? Dê-me o exemplo e a tradução.
6. Procurou no dicionário todas as palavras dos exemplos da lição até agora desconhecidas? Saberia, se eu pedisse, declinar os nomes e conjugar os verbos? — No trecho de César que vem a seguir não deixe de verificar e estudar os tempos primitivos de todo o verbo que encontrar.

## CAESAR (DE BELLO GALLICO) LIBER PRIMUS — CAPUT SECUNDUM

II – Apud Helvetios longe nobilissimus<sup>24</sup> et ditissimus fuit Orgetorix. Is M. Messala et M. Pisone Coss.,<sup>25</sup> regni cupiditate<sup>26</sup> inductus, conjurationem nobilitatis<sup>27</sup> fecit et civitati persuasit,<sup>28</sup> ut de finibus suis cum omnibus copiis<sup>29</sup>

Apud Helvetios  
Orgetorix fuit longe  
nobilissimus et ditissimus.  
Is consilibus M. Messala  
et M. Pisone  
inductus cupiditate regni

Entre os helvécios  
Orgetóriges foi sem comparação  
o mais nobre e o mais rico.  
Este, sendo cônsules Marco Messala  
e Marco Pisão,  
induzido pela ambição do reinado

24 – § 166.

25 – Ablativo absoluto: leia *Marco Messala et Marco Pisone consilibus* = sendo cônsules (no consulado de) Marco Messala e Marco Pisão — V. § 283, n. 4.

26 – Agente da passiva; *regni*: genit. de *cupiditate*.

27 – Genitivo subjuntivo (V. *Gram. Metódica*, § 677): fez com que a nobreza se conjugasse.

28 – *Persuasit civitati ut* = persuadiu ao povo que... — *Urbs* indica cidade, no conjunto material; *civitas* indica cidade quanto à população.

29 – V. § 50.

fecit conjurationem  
nobilitatis,  
et persuasit civitati,  
ut exirent  
de suis finibus  
cum omnibus copiis:  
(dixit) esse perfacile  
potiri imperio  
totius Galliae,  
quum praestarent omnibus  
virtute.  
Persuasit eis id  
hoc facilius quod

fez uma conjuração  
da nobreza,  
e persuadiu ao povo  
que saíssem  
de suas fronteiras  
com todos os (seus) haveres:  
(disse) ser muito fácil  
apoderarem-se do governo  
de toda a Gália,  
visto que sobrepujavam a todos  
em valor militar.  
Persuadiu-lhes isso  
tanto mais facilmente quanto (uma vez que)

exirent: <sup>30</sup> perfacile esse, <sup>31</sup> quum virtute omnibus praestarent, totius Galliae imperio potiri. Id hoc facilius eis persuasit, quod <sup>32</sup> undique loci natura <sup>33</sup> Helvetii continentur: una ex parte <sup>34</sup> flumine Rheno, latissimo atque altissimo, qui agrum Helvetium <sup>35</sup> a Germanis dividit; altera ex parte monte Jura altissimo, qui est inter Sequanos et Helvetios; tertia lacu Lemanno et flumine Rhodano, qui provinciam nostram ab Helvetiis dividit.

Helvetii continentur  
undique  
natura loci:  
ex una parte  
flumine Rheno,  
latissimo atque altissimo,  
qui dividit a Germanis  
agrum Helvetium:  
ex altera parte,  
altissimo monte Jura,  
qui est  
inter Sequanos et Helvetios;  
tertia (parte), lacu Lemanno  
et flumine Rhodano,  
qui dividit  
nostram provinciam  
ab Helvetiis.

os helvécios são contidos  
de todos os lados  
pela natureza do lugar:  
de uma parte  
pelo rio Reno,  
muito largo e profundo,  
que separa dos germanos  
o campo (o território) helvécio;  
de outra parte,  
pelo altíssimo monte Jura,  
que está  
entre os séquanos e os helvécios;  
da terceira (parte) pelo lago Lemano  
e pelo rio Ródano,  
que divide  
a nossa província  
dos helvécios.

30 – *Exirent* (de *exeo*) no plural, por silepse (*Gram. Metódica*, § 769, 2) – ... que saíssem de suas fronteiras.

31 – Os dois pontos estão aqui para indicar *disse, dizendo*. Dizendo que era muito fácil apoderarem-se (eles) do governo de toda a Gália.

32 – *Persuasit eis id hoc facilius quod* = persuadiu-lhes isso tanto (*hoc*) mais facilmente (§ 155) quanto (*quod*)... Note-se, porém, que a oração é antes causal que comparativa; o *hoc* está anunciando o *quod* (§ 376, n. 2).

33 – Abl., agente da passiva: pela conformação do terreno.

34 – *Ex una parte* (de um lado) ... *ex altera parte* (de outro lado) ...

35 – Adjetivo.

## EXERCÍCIO

## 112 – Traduzir em português.

(Proceder como no exercício 111)

His rebus<sup>36</sup> fiebat, ut et<sup>37</sup> minus late vagarentur et<sup>37</sup> minus facile finitimis bellum inferre possent: qua ex parte homines bellandi<sup>38</sup> cupīdi, magno dolore afficiebantur. Pro multitudine autem<sup>39</sup> hominum, et pro gloriā belli atque fortitudinis,<sup>40</sup> angustos se<sup>41</sup> fines habere arbitrabantur, qui<sup>42</sup> in longitudinem millia passuum CCXL, in latitudinem CLXXX patebant.

36 – Por essas coisas = por essas razões.

37 – et... et = não só (se expandiam menos largamente) mas também (menos facilmente podiam levar a guerra aos vizinhos).

38 – Gerúndio, genitivo, complemento de cupīdi — V. § 249.

39 – Autem = ao depois, mesmo.

40 – E em virtude de (sua) glória de guerra e de bravura.

41 – Sujeito acusativo: arbitrabantur se habere fines angustos.

42 – (eles) que, pois que, uma vez que se estendiam... — Não estranhe a colocação do numeral; trata-se de caso já estudado na L. 30 (§ 171, 18, b), com o genitivo entre as palavras que se relacionam: L. 13, § 80.

## LIÇÃO 81

## CAUSAIS

375 – As subordinadas causais<sup>(1)</sup> unem-se à principal mediante as conjunções:**quod, quia** — porque**quoniam, quando**  
**quandoquidem, siquidem** } visto que, já que**cum** — pois que, visto que, como (SUBJUNTIVO)

**Exemplo:** *Ego primam partem tollo quoniam nominor leo* (= Tomo a primeira parte visto que me chamo leão), *secundam, quia sum fortis, tribuētis mihi* (= conceder-me-eis a segunda porque sou forte).

376 – **Quod** — Esta conjunção exige cuidado quanto ao modo do verbo: Se um historiador escreve “*Paulus expulsus est quod injustus erat*”, está ele mesmo afirmando que Paulo era injusto. Se escrever: “... *quod injustus esset*” (com o v. no subjuntivo), estará ele apenas relatando a opinião alheia; tanto assim é que em português é necessário às vezes acrescentar *diziam, dizia-se*:

**Causa real**

Paulus expulsus est *quod*  
injustus **erat**.

Paulo foi expulso porque era  
injusto.

**Causa alegada**

Paulus expulsus est *quod*  
injustus **esset**.

Paulo foi expulso porque, *diziam*, era injusto.

**Outro exemplo:** *Socrates accusatus est quod corrupēret* juventutem (Sócrates foi acusado de corromper a mocidade). O historiador não dá como certo que Sócrates corrompia a mocidade; refere somente o pretexto alegado pelos acusadores. Se tivesse escrito *quod corrupēbat*, estaria dando como certo que Sócrates era corruptor da mocidade: Sócrates foi acusado porque corrompia *de fato* a mocidade.

**Notas:** 1º – Geralmente é a conjunção *quod* que aparece com **verba affectuum**<sup>(2)</sup>, ou seja, com os que significam *alegrar-se, afligir-se, queixar-se, admirar-se, louvar, felicitar, repreender, censurar, acusar, condenar* etc., pondo-se o verbo no indicativo ou no subjuntivo conforme o que acabamos de ver:

*Gaudēo quod tibi profūi* = Alegro-me de ter-te sido útil.

(1) Gramática Metódica, § 582.

(2) **Verba affectuum** (verbos de sentimento), como:*admiror* – admirar-se*agere* (moleste, graviter, indigno) *feror* – levar a mal, indignar-se*dolēo* – lastimar, afligir-se*gaudēo* – gozar*glorior* – gloriar-se*gratiam habēo* – conservar gratidão*gratias ago* – dar graças*gratūtor* – congratular-se*indignor* – indignar-se*laetor* – alegrar-se*quaeror* – queixar-se*succensēo* – irritar-se

*Dolēbam quod socium amisēram* = Eu lastimava ter perdido meu companheiro.

2ª – Frequentemente a causa vem anunciada na principal por **hoc, proptēra, ob eam causam, idcirco**, que significam *por isto, por causa disto* (V. n. 32 da L. 80).

3ª – É frequente o emprego da *oração infinitiva* (sujeito acusativo) na causal com *verba affectuum* na principal:

*Gaudēo te valēre* — Alegro-me com teus saúde (= com a notícia de que gozas saúde).

(*Gaudēo quod vales* traz diferença de sentido, porque indica o verdadeiro, o único motivo de estar: Estou agora alegre, uma vez que passas a ter saúde.)

4ª – Quando a conjunção causal é precedida de *non*, ou seja, quando o motivo não é verdadeiro, o verbo necessariamente vai para o subjuntivo. O mesmo se dá com estas **expressões causais negativas: non quo (não porque), non quod non, non quo non, non quin (não porque não)**, expressões que vêm depois seguidas de outra oração causal com o verdadeiro motivo: *sed quod, sed quia* (mas porque):

**Non quod** approbē, *sed quod (sed quia)* ignosco = Não porque aprovo, mas porque desconheço.

5ª – **Est quod, non est quod, nihil est quod, quid est quod?** e outras construções semelhantes exigem o subjuntivo:

*Nihil est quod metās* = Nenhum motivo existe para que temas.

*Nihil habēo quod accūsem senectutem* = Nada tenho por que censure a velhice.

Nessas expressões, em vez de *quod* pode aparecer **cur, quare, quamobrem**.

6ª – **Quod declarativo** — Assim se chama o *quod*:

a) quando precede uma declaração, declaração essa que é geralmente anunciada por algum pronome ou forma demonstrativa, como *hoc, id, illud, ex eo, inde* (o verbo fica no indicativo):

*Homīnes hoc potissimum a bestiis diffērent quod rationem habent* = Os homens diferem dos animais principalmente no terem razão (nesta coisa principal; que têm razão; ou ainda: “... porque têm razão” — de acordo com a nota 2).

b) após frases como *bene facio, male facio, bene fit, male fit, gratum facio*:

*Bene facis quod me adiūvas* = Procedes bem em ajudar-me.

c) quando exigido por verbo como *praeterēo, omitto* (deixo de dizer que), *addo, adjicio* (acrescento que): *Ut hoc praeterēam quod est innocens* = Para não dizer que é inocente. *Adde huc quod proficisci debes* = Acrescenta aqui (= a isto) que deves partir.

d) quando inicia um período e corresponde à nossa frase “com relação a”, “quanto a”:

*Quod scribis te valere vehementer gaudēo* = Quanto a me escreveres que passas bem, alegro-me imensamente.

**377 – Quia** — O *quia* pode aparecer em lugar do *quod* quando a causa é real, isto é, quando deve ser usado o indicativo:

*Indignantur quia spiratis* = Indignam-se de respirardes (por estardes vivos).

*Haec tibi dico quia te amo* = Digo-te isto porque te amo.

**378 – Como quia**, assim **quoniam, quando, quandoquidem e siquidem** têm o verbo no indicativo:

*Quoniam jam nox est, in vestra tecta discedite* = Visto que já é noite, voltai para as vossas casas.

*Id omitto quando vobis placet* = Deixo de parte isso, já que vos agrada.

Nos vero, *siquidem* in voluptate sunt omnia, superamur a bestiis = Nós, em verdade, já que (se é verdade que) tudo consiste no prazer, somos (inferiores aos animais) superados pelos animais.

**Nota:** Pelo exemplo, pode-se verificar que *quoniam* se usa para indicar a passagem de um pensamento para outro. *Outro exemplo: Quoniam de genere belli dixi, nunc de magnitudine pauca dicam* = Já que discorri sobre o tipo da guerra, pouco direi agora da sua extensão.

**379 – Cum** — O *cum* causal tem o verbo sempre no subjuntivo:

*Cum id cupias, faciam* = Visto que o desejas, eu o farei.

**Notas:** 1ª – *Cum* causal seguido de imperfeito ou mais-que-perfeito frequentemente se traduz em português por gerúndio:

*Cum vidēret...* = Vendo.

*Cum vidisset...* = Tendo visto.

2ª – O *cum* causal é frequentemente reforçado por *quippe, utpote* (= tanto mais, principalmente, precisamente, sem dúvida), e, com a mesma significação, por *praesertim*, que ora vem antes ora depois de *cum: praesertim cum, cum praesertim*.

3ª – Existem ainda outras palavras de valor causal, que serão estudadas nas orações interrogativas.

## QUESTIONÁRIO

- Quais as conjunções causais latinas? No citá-las, dê a tradução.
- Traduza estes dois períodos:
  - Socrates accusatus est quod corrumpēret juventutem.
  - Socrates accusatus est quod corrumpēbat juventutem.
 Diga onde está a diferença de construção e por que é diferente o sentido.
- Traduza: Nihil est quod metūas.
- Traduza: Homīnes hoc potissimum a bestiis diffērent quod rationem habent.
- Quando, em lugar de *quod*, pode aparecer *quia*? (§ 377)
- Dê o exemplo de *siquidem* causal.
- Dê o exemplo de *quoniam* causal.
- Dê o exemplo de *cum* causal.

## CAESAR (DE BELLO GALLICO)

### LIBER PRIMUS – CAPUT TERTIUM

III – His rebus<sup>43</sup> adducti, et auctoritate Orgetorigis permōti,<sup>44</sup> constituērunt, ea quae<sup>45</sup> ad proficiscendum<sup>46</sup> pertinērent, comparare; jumentorum et carrorum quam<sup>47</sup> maximum numerum coēmēre;<sup>48</sup> sementes quam<sup>47</sup> maximas facere, ut in itinēre copia frumenti suppetēret; <sup>49</sup> cum proximis civitatibus pacem et amicitiam confirmare. Ad eas res conficiendas<sup>50</sup> biennium<sup>51</sup> sibi satis esse duxērunt: in tertium annum profectionem lege<sup>52</sup> confirmant.

Orgetorix sibi legationem ad civitates suscepit.<sup>53</sup> In eo itinēre<sup>54</sup> persuadet Castico, Catamentalēdis filio,<sup>55</sup> Sequāno,<sup>56</sup> cujus pater regnum in Sequānis multos annos<sup>57</sup> obtinuērat, et a senatu populi Romani amicus

43 – Agente da passiva de *adducti*; *auctoritate*, agente da passiva de *permōti*.

44 – *Adducti...* et *permōti*: participios passados que se referem ao sujeito (subentendido — *eles*) de *constituērunt*. *Constituērunt* comparare ea quae pertinērent ad proficiscendum.

45 – *Ea*, obj. dir. de *comparare*; *quae*, suj. de *pertinērent*... preparar as coisas que dissessem respeito a partir (coisas necessárias para a jornada).

46 – *Acus.* do gerúndio: § 249.

47 – V. § 166, b.

48 – Este infinitivo e os outros seguintes são objetos de *constituērunt*: *constituērunt* comparare ... coēmēre ... facere ... confirmare.

49 – *Ut suppetēret* — oração final: a fim de que...

50 – Já vimos que o latim prefere “ad eas res conficiendas” a “ad conficiendum eas res” (para realizar essas coisas).

51 – Sujeito acusativo de *esse*: *duxērunt biennium sibi esse satis*.

52 – Abl. de instrumento ou meio: por uma lei.

53 – *Suscepit sibi* — tomou a si. No traduzir, ponha o artigo indefinido antes de *legationem*: uma embaixada (visita) aos (outros) povos.

54 – Nessa viagem...

55 – Aposto de *Castico*.

56 – Refere-se a *Castico*.

57 – O complemento que responde à pergunta “durante quanto tempo?” vai em latim para o acus. sem preposição.



appellatus erat,<sup>58</sup> ut regnum in civitate sua occupāret,<sup>59</sup> quod pater ante habuērat: itemque<sup>60</sup> Dumnorīgi Ædūo, fratri<sup>61</sup> Divitiāci, qui eo tempore<sup>62</sup> principatum in civitate obtinebat<sup>63</sup> ac maxime plebi acceptus erat,<sup>64</sup> ut idem conaretur<sup>65</sup> persuadet, eīque filiam suam in matrimonium dat.

Adducti his rebus  
et permōti auctoritate Orgetorīgis  
constituērunt comparare ea  
quæ pertinerent  
ad proficiscendum;  
coēmēre numerum quam maximum  
jumentorum et carrorum;  
facēre sementes  
quam maximas,  
ut in itinēre  
suppetēret  
copīa frumenti;  
confirmare pacem et amicitiam  
cum civitatibus proximis.  
Duxērunt esse sibi satis biennium  
ad conficiendas eas res;  
confirmant lege profectionem  
in tertium annum.  
Orgetorix suscepit sibi  
legationem ad civitates.  
In eo itinēre  
persuadet Castīco,  
filio Catamentalēdis, Sequāno,  
cujus pater obtinuērat regnum  
in Sequānis multos annos  
et erat appellatus amicus  
a senatu populi Romani,  
ut occupāret in sua civitate

Levados por estas coisas  
e abalados pela autoridade de Orgetóriges  
resolveram preparar as coisas  
que dissessem respeito  
a partir (à partida);  
comprar o número maior possível  
de animais e de carros;  
fazer sementeiras  
o mais possível maiores  
a fim de que pelo caminho  
estivesse à disposição  
abundância de trigo (trigo em abundância);  
assegurar a paz e a amizade  
com os povos vizinhos.  
Estimaram ser-lhes suficiente um biênio  
para realizar essas coisas;  
fixam por uma lei a partida  
para o terceiro ano.  
Orgetóriges tornou a si  
uma embaixada (uma visita) aos (outros) povos.  
Nessa viagem  
persuade a Cástico,  
filho de Catamentales, séquano,  
cujo pai tivera o poder  
entre os séquanos por muitos anos  
e tinha sido chamado amigo  
pelo senado do povo romano,  
a que ocupasse no seu país

58 – Cuidado na tradução; não se trata do verbo *sum* mais o verbo *appelo*, mas deste verbo na voz passiva (pretérito mais-que-perfeito) — V. o § 287.

59 – *Ut occupāret*: oração complemento de *persuadet*: a que ocupasse.

60 – *Et item persuadet*: e do mesmo modo persuade ao éduo...

61 – *Fratri* (aposto de *Dumnorīgi*) *Divitiāci* (genitivo de *fratri*).

62 – *Eo tempore* — O complemento que responde à pergunta “quando?” vai para o abl. sem preposição: nesse tempo, por esse tempo.

63 – Exercia o poder em (sua) nação.

64 – E era grandemente benquisto ao (pelo) povo.

65 – *Ut conaretur idem*: oração complemento de *persuadet* = a que tentasse o mesmo.

regnum  
quod pater habuērat ante;  
itemque persuadet  
Ædūo Dumnorīgi,  
fratri Divitiāci, qui eo tempore  
obtenebat principatum in civitate  
ac erat maxime acceptus plebi,  
ut conaretur idem;  
et dat ei suam filiam  
in matrimonium.

o poder  
que o pai tivera antes;  
da mesma forma persuade  
ao éduo Dumnóriges,  
irmão de Diviciaco, que nesse tempo  
tinha o principado em sua nação  
e era grandemente benquisto pelo povo,  
a que tentasse o mesmo:  
e dá-lhe sua filha  
em casamento.

## EXERCÍCIO

### 113 – Traduzir em português.

(Proceder como no exercício 111)

Perfacile factū<sup>66</sup> esse illis probat, conata perficēre,<sup>67</sup> propterēa quod ipse suæ civitatis imperium obtenturus esset:<sup>68</sup> non esse dubium quin<sup>69</sup> totius Galliæ plurimum Helvetii possent:<sup>70</sup> se suis copiis suoque exercitu illis regna conciliaturum, confirmat.<sup>71</sup> Hac oratione adducti, inter se fidem et iusjurandum dant, et, regno occupato,<sup>72</sup> per<sup>73</sup> tres potentissimos ac firmissimos populos, totius Galliæ sese potiri posse sperant.<sup>74</sup>

66 – Supino em u: § 250, b.

67 – *Probat illis esse perfacile factu perficere conata* = Prova-lhes ser de mui fácil realização concluir a empresa. *Conata*, part. do v. *depoente conor* (emprender).

*Perfacile* — muito fácil. *Perficere* — fazer completamente. V. a significação reforçativa de *per* no § 152.

68 – Deveria obter: V. § 285. Os dois pontos novamente aparecem para indicar “dizendo”, sendo por isso infinitiva a oração seguinte: (dizendo) que não era duvidoso...

69 – Conjunção especial, exigida por orações dubitativas: ... não era duvidoso que... § 427.

70 – *Possent plurimum* = tivessem mais poder (isto é, fossem os mais poderosos). *Plurimum* é adv., que significa muito.

71 – *Confirmat se conciliaturum*: *se* é sujeito do infinitivo futuro *conciliaturum* (*esse*) = assegura que ele obteria... V. § 282.

*Suis copiis et suo exercitu* — adjunto adv. de instrumento ou meio.

72 – Abl. absoluto.

73 – Por meio de.

74 – *Sperant sese posse potiri* — ... que eles possam assenhorcar-se: *sese* (variante de *se*), sujeito acusativo do infinitivo *posse*.

## LIÇÃO 82

## CONDICIONAIS

**380** – A subordinada condicional inicia-se em português por *se, salvo se, exceto se, contanto que, com tal que* etc.<sup>(1)</sup> Em latim inicia-se por:

**si** – se

**si autem, sin autem** – mas se, se porém

**ni, nisi** – se não, senão, exceto se, a não ser que

**si (sin) minus, sin aliter** – se não, caso contrário

**dum, modo, dummodo** – contanto que

**381** – O conjunto da condicional com a principal chama-se **período hipotético**.

A subordinada condicional chama-se **prótase** (do verbo grego *proteino* = pro- por, pôr em questão); é a que *propõe* a condição para que se realize a ação principal.

A principal chama-se **apódose** (do verbo grego *apodidomi* = definir); é a que *define, determina* a ação.

Período hipotético	
Se queres a paz,	prepara a guerra
sub. condicional	principal
PRÓTASE	APÓDOSE
(propõe)	(determina)

**382** – Três tipos existem, de acordo com o sentido, de períodos hipotéticos.

## 1º TIPO – HIPÓTESE REAL

**383** – A hipótese é real, existe:

*Se és homem...*

*Se existe Deus...*

*Se queres a paz...*

A subordinada encerra uma condição, mas esta condição existe, é real ou pelo menos é tida como real: *tu és homem, Deus existe, tu queres a paz.*

**Regra:** O verbo da condicional fica no indicativo; o da principal no indicativo, no imperativo ou no subjuntivo exortativo, optativo, tal qual acontece em português:

PRÓTASE (INDICATIVO)	APÓDOSE
Si homo <i>es</i>	vive ut homo.
Se és homem	vive como homem.
Si Deus <i>est</i>	sunt etiam opéra Dei.
Se Deus existe	existem também as obras de Deus.
Si <i>vis</i> pacem	para bellum.
Se queres a paz	prepara a guerra.
Si amitti vita beata <i>potest</i>	beata esse non potest.
Se se pode perder a vida feliz	ela não <b>pode</b> ser feliz.

**Notas:** 1ª – A prótase tanto pode vir antes quanto depois da apódose.

2ª – Aparece o subjuntivo na prótase (subordinada condicional) quando ela encerra *si, quis* ou quando o sujeito for *tu* de sentido indeterminado:

Turpis est excusatio      **si quis** contra rempublicam se amici causā fecisse fateatur.  
É deplorável a desculpa      se alguém confessa ter agido contra a república por causa de um amigo.

Memoria minuitur      nisi eam exercēas.  
A memória diminui      se não é exercitada (se a não exercitas).

3ª – Não se esqueça desta conclusão do § 279: O modo e também o tempo das orações (prótase e apódose) que constituem o período hipotético são geralmente os mesmos; por outras palavras: O modo e o tempo da condicional são geralmente indicados pelo modo e pelo tempo da principal:

possum si volo  
potero si voluero  
possim si velim  
possem si vellem  
potuissem si voluisssem

*Laetabor* — hunc librum si *leges* — Ficarei contente se leres este livro.  
fut.      fut.

Perbelle *feceris* — si *venieris* — Agirás bem se vieres.  
fut. perf.      fut. perf.

Veniam si fratribus nostris *dabimus* — nobis quoque Deus *dabit* =  
fut.      fut.

Se concedermos perdão a nossos irmãos, Deus no-lo dará também a nós.

*Abibat* — si *veniebam* — Ia-se embora, se (sempre que) eu vinha.  
imp.      imp.

## 2º TIPO – HIPÓTESE POSSÍVEL

**384** – A hipótese é possível, pode realizar-se:

*Se estudasses...*

*Se lesses este livro...*

*Se eu quisesse...*

*Se me mandasses o livro...*

**Regra:** Ambos os verbos no subjuntivo (presente ou perfeito, conforme a possibilidade for presente ou passada):

Si possim	faciam.
Se eu pudesse	eu faria.

(1) Gr. *Metódica*, § 585.

Si studēas	discas.
Se estudasses	aprenderias.
Hunc librum si legas	gaudeam.
Se lesse este livro	eu ficaria contente.
Si velim Hannibālis prōlia omnia describēre	dies me deficiāt.
Se eu quisesse narrar todas as batalhas de Aníbal	faltar-me-ia tempo.
Si librum mittas	pergratum faciās.
Se mandasses o livro	far-me-ias grande favor.
Ego si negem (subj. pres.)	mentiar (subj. pres.).
Se eu negasse	mentiria.
Si pluat	terra madēat.
Se chovesse	a terra amoleceria (ficaria úmida).

**Notas:** 1ª – Quando a *ideia* da condicional é futura, pode o verbo da principal aparecer no indicativo, para dar a entender que a ação irá realizar-se sem falta:

Si Hannibal ad Urbem ire *pergat*, te ex Africa **arcessēmus**.  
fut. de **arcesso**, **ēre**

= Caso Aníbal continue a marchar em direção a Roma, nós te **chamaremos** da África.

2ª – Igual raciocínio justifica o indicativo quando o verbo da principal já por si encerra ideia de *dever*, de *obrigação*, de *conveniência*, de *necessidade* (*debēre*, *oportēre*, *posse*, *necesse esse*):

Si hēc non per se *expetatur* — nec bonitas esse **potest**.  
sub. de **expeto**, **ēre** indic.

= Se ela não fosse desejada por si mesma, nem a bondade poderia existir.

### 3º TIPO — HIPÓTESE IRREAL

**385 –** A hipótese, quer possível, quer impossível, é irreal:

*Se eu quisesse...* (mas não quero)

*Se tivesses voz...* (mas não tens)

**Regras: 1 – Ambos os verbos no imperfeito do subjuntivo:**

PRÓTASE	APÓDOSE
Si <i>passent</i> (Se eu pudesse)	<i>facērem</i> (faria).
Si <i>vellem</i> (Se eu quisesse)	<i>possem</i> (poderia).
Si <i>vocem habēres</i> (Se tivesses voz)	nulla prior ales <i>foret</i> (nenhum pássaro te superaria).
Si <i>virtutem usque colēret</i> (Se praticasse sempre a virtude)	beatus <i>esset</i> homo (o homem seria feliz).
Si <i>dives essem</i> (Se eu fosse rico)	te <i>adjuvārem</i> (eu te ajudaria).

**Notas:** 1ª – A hipótese ou é irrealizável ou o autor a quer considerar como tal:

Sicília, si una voce *loqueretur*, hoc *dicēret* = Se a Sicília se expressasse com uma única palavra, diria isto.

2ª – Nos casos de “*exempla ficta*”, se também a condição não é possível, usa-se o 2º tipo: Si tu iste sis, eādem *sentias* = Suponhamos por um instante que fosses este: pensarias igualmente.

**2 – Ambos os verbos no mais-que-perfeito do subjuntivo se a hipótese é sobre fato passado:**

Si voluissent	potuissent
Se eu tivesse querido	teria podido.
Se eu quisesse	
Plures cecidissent	ni nox prōlio intervenisset
Mais teriam morrido	se a noite não tivesse sobrevivendo ao combate.
Si dives fuissent	te adjuvissem
Se eu tivesse sido rico	ter-te-ia ajudado.

**Notas:** 1ª – Observe-se neste exemplo o mais-que-perfeito na condicional e o imperfeito na principal:

Si has inimicitias cavēre *potuisset*, *vivēret* = Se ele tivesse podido evitar essas inimizades, ele (ainda) *viveria*. O próprio sentido exige o imperfeito *vivēret*; seria inconcebível dizer *teria vivido*, uma vez que já não vive.

2ª – Se a principal encerrar ideia de *dever*, de *obrigação*, de *conveniência*, de *necessidade* (*debēre*, *oportēre*, *posse*, *necesse esse*), se encerrar conjugações perifrásticas com *urus*, *ura*, *urum* ou *dus*, *da*, *dum* ou ainda os advérbios *paene*, *prope* (= quase), usa-se o indicativo imperfeito ou perfeito:

Si hēc dixisset

Se ele tivesse dito isso

Si fugientes persecuti essent victores

Se os vencedores tivessem perseguido os fugitivos

puniri *debebat*  
deveria ter sido punido.  
deleri *potuūt* exercitus  
o exército podia ter sido destruído.

3ª – Igualmente, aparece o indicativo (perf. ou mais-que-perf.) na principal quando se pretende dar a entender que a ação se teria realizado sem falta:

Nisi in morbum *incidissem*

Se eu não tivesse caído doente

jam omnia *absolvēram*  
eu já teria resolvido tudo.

### 386 – Outras conjunções condicionais:

**1 – nisi si** — salvo se, a não ser que:

In utriusque bonis nihil erat quod restitūi posset *nisi si* quid movēri loco non potūerat = Nada havia que pudesse ser reintegrado aos bens de ambos, a não ser alguma coisa que não pudesse ter sido transportada.

**2 – nisi forte, nisi vero** — salvo se, a não ser que (com sentido irônico):

Nemo saltat sobrius *nisi forte* insānit = Ninguém dança sem beber, a não ser que esteja louco.

**3 – si minus, sin minus, sin aliter** — caso contrário, quando não:

Dolores, si tolerabiles sunt, ferāmus; *sin minus*, æquo anīmo evita exeāmus = Quando toleráveis, suportemos as dores; quando não, morramos resignadamente (com espírito conformado).

**4 – Sin (si autem, sin autem)** — mas se, caso porém:

Hunc mihi timorem erīpe; si est verus, ne opprīmar: *sin falsus*, ut tandem aliquando timēre desīnam = Afasta de mim esse receio; se é real, para que eu não sofra; se porém falso, para que finalmente eu deixe de temer de uma vez para sempre.

**5 – Dum, modo (modo ut), dummodo** — contanto que.

Exigem subjuntivo e implicam ao mesmo tempo ideia de concessão ou de fim ou ainda outra; quando negativa a oração, diz-se **dum ne, dummodo ne, modo ne**:



Odērint *dum metūant* = Que me tenham ódio, contanto que me temam (§ 337).

Multi omnia recta et honesta neglēgunt *dummōdo* potentiam consequantur = Muitos desprezam o reto e o honesto contanto que alcancem (assim que alcançam) o poder.

Imitamini turbam inconsultam *dum ego ne imīter* tribunos = Imitai a turba irrefletida contanto que eu não imite os tribunos.

## QUESTIONÁRIO

1. Qual a principal conjunção condicional latina?
2. Como se chama a condicional e como a oração de que ela depende?
3. Quantos tipos existem de hipóteses? Quais?
4. Em resumo, quais as 3 regras do período hipotético?
5. Que outras conjunções condicionais conhece? (A resposta está no § 386; copie os exemplos e não se esqueça da tradução.)

## EXERCÍCIO

### 114 – Traduzir em português.

(Proceder como no exercício 111)

#### Cæsar (*De Bello Gallico*) – Liber primus – Caput quartum

IV – Ea res<sup>75</sup> est Helvetiis per indicium enuntiata.<sup>76</sup> Moribus suis<sup>77</sup> Orgetorigem ex vinculis<sup>78</sup> causam dicere coēgērunt: damnatum poenam sequi oportebat, ut igni cremaretur.<sup>79</sup> Die constituta<sup>80</sup> causæ dictionis, Orgetōrix ad iudicium, omnem suam familiam,<sup>81</sup> ad hominum millia decem,<sup>82</sup> undīque coēgit, et omnes clientes obæratosque suos, quorum magnum numerum habebat, eodem conduxit: per eos ne causam diceret,<sup>83</sup> se eripuit. Quum<sup>84</sup> civitas, ob eam rem incitata, armis<sup>85</sup> jus suum exsequi conaretur multitudinemque hominum ex agris<sup>86</sup> magistratus cogērent, Orgetōrix mortuus est:<sup>87</sup> neque abest<sup>88</sup> suspicio, ut<sup>89</sup> Helvetii arbitrantur, quin ipse sibi mortem consciverit.<sup>90</sup>

75 – O latim usa e abusa da palavra *res, rei* (= coisa), empregando-a com muitas significações. Traduza-a aqui por *plano, trama*.  
76 – *Est enuntiata*: pret. perf. passivo.

77 – Ablativo de modo: segundo os seus costumes.

78 – Adjunto adverbial de lugar donde: das algemas, isto é, da prisão, metido em ferros. *Dicere causam*: explicar a causa, isto é, defender-se.

79 – Oportebat, damnatum, sequi poenam ut cremaretur igni = deveria, uma vez condenado (caso viesse a ser condenado), cumprir a pena de ser consumido a fogo.

*Igni* — V. § 113, 3.

80 – Abl. absol.: Estabelecido o dia do julgamento da causa... V. § 120, obs. I.

81 – A família romana compreendia toda a criadagem e ainda, como neste caso, os correligionários.

82 – *Ad*, entre outras funções, tem a de indicar aproximação: cerca de. *Decem millia hominum* — V. § 171, 18, b.

83 – *Ne causam diceret* — a fim de não se defender. Oração final negativa: *ne = ut non* = para que não.

*Eripuit se per eos* = Furtou-se por meio deles de defender-se. (O *ne* não foi traduzido por não ter sido necessário em português.)

84 – *Quum* (que também se escreve *cum*) exige subjuntivo quando a ideia de tempo se junta a de causa, podendo-se então traduzir com o gerúndio ou por como, uma vez que (§ 407).

85 – Abl. de meio.

86 – Adjunto adverbial de lugar donde: et (quum) magistratus cogērent... ex agris = ... reunissem (chamassem) dos campos.

87 – Morreu.

88 – *Et non abest*... — *Suspicio quin*: a suspeita de que; *quin* porque a oração principal indica dúvida, suspeita.

89 – Como.

90 – *Consciscere sibi mortem* = causar a si, buscar por suas mãos a morte (suicidar-se).



## LIÇÃO 83

### CONCESSIVAS

- 388 – Sempre que uma subordinada expressa concessão, ou, mais praticamente, quando começa por **embora, ainda que, mesmo que**, ou por outra conjunção que encerre essa ideia, ela se chama **concessiva**<sup>(1)</sup>:

*Se bem que Aristides se distinguisse por seu desinteresse*, condenaram-no ao desterro. — Sócrates, *embora pudesse sair facilmente da prisão*, não quis.

- 389 – Várias são as conjunções latinas que expressam concessão:

**quamquam**

**etsi, tametsi**

**etiamsi**

**quamvis, licet, cum, ut (ne)**

- 390 – **Quamquam** (pronuncie *quámquam*) = *ainda que, posto que, se bem que, conquanto*.

- a) O verbo fica em geral no **indicativo**:

*Quamquam abest* a culpa... = Ainda que esteja isento de culpa...

*Quamquam satis videbatur*... = Ainda que parecesse suficiente...

*Quamquam Aristides excellēbat* abstinentia... = Se bem que Aristides se distinguisse pelo desinteresse...

- b) O verbo aparece também no subjuntivo, principalmente para indicar que a afirmação não é do escritor (§ 376):

*Quamquam a dīs genīti essent*... = Ainda que eles tivessem sido gerados dos deuses...

*Quamquam par laus tribuatur*... = Ainda que seja concedido igual louvor...

**Nota:** Sem ideia concessiva, é também usado para limitar ou para corrigir o que se disse antes:

*Quamquam* quid opus est de hac re plura dicere? = *Entretanto (Todavia)*, que necessidade há de dizer mais coisas sobre isso?

*Quamquam* quid loquor? = *Todavia* que estou dizendo?

- 391 – **Etsi, tametsi** (pronuncie *étssi, tamétssi*): São concessivas sinônimas, empregadas em asserções de fatos reais, razão por que ordinariamente vêm com o **indicativo**:

*Veritas, etsi jucunda non est*, mihi tamen grata est = A verdade, conquanto não seja agradável, é-me todavia querida.

*Est tamen hoc aliquid, tametsi non est satis* = É todavia isso algo, embora não seja o bastante.

(1) *Gr. Metódica*, § 584.

**Notas:** 1ª – Dos exemplos pode o aluno observar que a principal traz frequentemente **tamen** (= *contudo, entretanto, todavia, ainda assim*), para fazer o contraste com a concessiva:

*Quamquam Aristides excelebat abstinētia, tamen exilio multatus est* = Embora Aristides se distinguísse pelo desinteresse, ainda assim foi condenado ao exílio.

*Cæsar, etsi nondum eorum consilia cognovērat, tamen fore id quod accidit suspicabatur* = César, embora não tivesse ainda conhecido as intenções deles, desconfiava que aconteceria o que aconteceu.

2ª – Como se dá com *quamquam*, também *etsi* e *tametsi* podem ser usados para limitar ou corrigir um pensamento (= *mas, aliás, no entanto*).

### 392 – **Etiamsi** (pronuncie *eciânssi*) = *ainda que, ainda quando, mesmo se*.

Constrói-se, geralmente, com o **subjuntivo**, porque, de ordinário, a concessão é hipotética, potencial, ideal (2º tipo das condicionais):

*Etiamsi corpus constringatur*, ânimo tamen vincula injici nulla possunt = Ainda que se amarre o corpo, nenhum vínculo entretanto pode ser aplicado ao espírito.

*Honestum, etiamsi a nullo laudetur*, naturā est laudabile = A coisa honesta, ainda que por ninguém seja louvada, é por natureza louvável.

**Nota:** *Etiamsi* pode aparecer com os elementos separados: *Etiā subito si dicat* = Ainda que fale de repente...

### 393 – **Quamvis** (pronuncie *quânvis*) = por mais que, ainda que, posto que, embora.

**Licet** (nunca acentue a última sílaba) = concedo que, dou de barato que

**Cum** = embora

**Ut** = se bem que, admitindo que (**ne** = admitindo que não)

Constroem-se com o **subjuntivo**:

*Quamvis sis doctus...* = Por mais que sejas sábio...

*Illa, quamvis ridicula essent*, mihi tamen risum non moverunt = Por mais ridículas que fossem, essas coisas não me provocaram entretanto o riso.

*Socrātes, cum facīle posset edūci e custodiā*, noluit = Sócrates, embora pudesse ser facilmente tirado da prisão, não quis.

*Phocion fuit perpetuo pauper, cum ditissimus esse posset* = Fócion foi permanentemente pobre, embora pudesse ser riquíssimo.

*Fremant omnes licet*, dicam quod sentio = Admitindo-se que (= mesmo que, concedo que, dou de barato que) todos protestem, direi o que penso.

*Licet vitium sit ambitio*, frequenter tamen causa virtutum est = Concedo que a ambição seja vício; frequentemente, no entanto, é causa de virtudes.

*Quæ ut essent vera...* = Ainda que estas coisas fossem verdadeiras...

*Ut desint vires...* = Ainda que faltem as forças...

*Servi ut tacēant...* = Ainda que os escravos se calem...

*Ne sit summum malum dolor malum certe est* = Ainda que não seja o maior mal, a dor é certamente um mal.

**Notas:** 1ª – *Quamvis* compõe-se de *quam vis* (= *quantum vis*) = *quanto queiras*; aparece frequentemente antes de adjetivos ou advérbios: *Nemo, quamvis dives*, ex omni parte beatus dici potest = Ninguém, quanto queiras rico (= por mais rico que seja), pode dizer-se feliz em todo o sentido.

*Quamquam* costuma aparecer antes de verbo (§ 390).

2ª – **Ut non** às vezes é traduzível por **sem que**: *Mavult existimari vir bonus ut non sit quam esse ut non putetur* = Prefere ser julgado homem de bem sem que o seja a sê-lo sem que seja considerado como tal.

## QUESTIONÁRIO

1. Em português, como geralmente começam as subordinadas concessivas?
2. *Quamquam*, em geral, em que modo traz o verbo? Quando, porém, costuma trazer o verbo no subjuntivo?
3. Qual o significado de *quamquam* quando empregado para corrigir ou limitar?
4. Dê o exemplo do emprego de *etsi* e o de *tametsi*, com a tradução.
5. Um exemplo do emprego de cada uma destas subordinativas concessivas: *quamvis*, *licet*, *cum*, *ut*. (Não se esqueça da tradução.)
6. Antes de que palavras costumam aparecer *quamvis* e *quamquam*? (V. a nota do § 393) — Exemplos e tradução.

## CÍCERO

**Marcus Tullius Cícero**, o mais célebre dos oradores romanos, nasceu no ano 107 antes de Cristo. Estudou retórica e filosofia e aos 26 anos já se tornava conhecido. Seguiu para Atenas, onde se aperfeiçoou na sua arte; de volta, ganhou causas que o tornaram ainda mais famoso. Nomeado cônsul em 63 antes de Cristo, lutou no senado. Tendo descoberto e feito falhar a conspiração de Catilina, foi proclamado “Pai da Pátria”. Alguns anos depois foi expulso de Roma pelos partidários de Catilina, mas foi após 16 meses outra vez chamado a Roma, onde entra triunfante. Entre as muitas lutas políticas que teve, encontrou ainda tempo para escrever obras filosóficas. Com a morte de César, em 44, com o qual não privava, pôe-se a enfrentar Antônio; abandonado politicamente, foi em 43 perseguido pelos sicários de Antônio, os quais lhe amputaram a cabeça e as mãos para mandá-las a Antônio; este as expôs na própria tribuna em que se faziam as arengas ao povo.

Pai extremoso, amigo excelente, orador incomparável, filósofo, muito escreveu, mas apenas parte de suas obras chegou até nós.

### PRIMEIRA ORAÇÃO DE MARCO TÚLIO CÍCERO CONTRA LÚCIO SÉRGIO CATILINA PRONUNCIADA NO SENADO ROMANO EM 8 DE NOVEMBRO DO ANO 63 ANTES DE CRISTO

**I** – Quoŭsque tandem abutēre, Catilina, patientia nostra? Quamdiu etiam furor iste tuus nos elūdet? Quem ad finem sese effrenata jactabit audacia? Nihilne te nocturnum præsidiū Palatīi, nihil urbis vigilāe, nihil timor populi, nihil concursus bonorum omnium, nihil hic munitissimus habendi senatus locus, nihil horum ora vultusque movēunt? Patēre tua consilia non sentis? Constrictam jam omnium horum conscientia tenēri conjurationem tuam non vides? Quid proxima, quid superiore nocte egeris, ubi fuēris, quos convocaveris, quid consilii cepēris, quem nostrum ignorare arbitrāris?

Quoŭsque tandem, Catilina, abutēre<sup>1</sup>  
 nostra patientia? Quamdū etiam  
 iste tuus furor nos elūdet?<sup>2</sup>  
 Ad quem finem  
 audacia effrenata sese jactabit?  
 Nihilne movērunt te  
 præsidiū nocturnum Palatī,  
 nihil vigiliā<sup>3</sup> urbis  
 nihil timor popŭli, nihil concursus  
 omnium bonorum (civium),  
 nihil hic locus munitissimus  
 senatus habendi,<sup>4</sup>

nihil ora et vultus horum?<sup>5</sup>  
 Non sentis tua consilia  
 patēre?<sup>6</sup> Non vides  
 tuam conjurationem  
 jam tenēri<sup>6</sup> constrictam conscientia  
 omnium horum? Quem nostrum  
 arbitraris<sup>7</sup> ignorare quid egēris  
 proxima nocte, quid  
 superiore, ubi fuēris,  
 quos convocaveris,  
 quid consilii cepēris?

Até quando enfim, Catilina, abusarás  
 da nossa paciência? Por quanto tempo ainda  
 esse teu rancor nos enganará?  
 Até que ponto  
 a (tua) audácia desenfreada se gabará?  
 Nada te abalaram  
 a guarda-noturna do Palatino,  
 nada as sentinelas da cidade,  
 nada o temor do povo, nada o concurso  
 de todos os bons (cidadãos),  
 nada este lugar fortificadíssimo  
 de reunião do senado,

nada o aspecto e o semblante destes?  
 Não percebes que os teus planos  
 estão patentes? Não vês  
 que a tua conspiração  
 já é tida como presa pelo conhecimento  
 de todos estes? Quem de nós  
 julgas que ignore o que fizeste  
 na última noite, o que  
 na anterior; onde estiveste,  
 a quem convocaste,  
 que deliberação tomaste?

1 – § 293: *abutōr, ēris, sum, ūti*.

2 – Nunca deixe de verificar e de decorar, através do dicionário, os tempos primitivos de todos os verbos desconhecidos e, através das lições, o tempo em que está a forma verbal.

3 – § 50.

4 – *Senatus habendi*: dois genitivos; construção gerundiva.

Em vez de:

*locus*                      *habendi*                      *senatum*  
 genit. do gerúndio (= de celebrar, de reunir)      obj. direto de *habendi* (= o senado)  
 o latim costuma empregar a forma gerundiva, colocando-a no caso que a oração exige (aí é genitivo, porque é complemento de *locus*: lugar de alguma coisa) e fazendo concordar em gênero e número com o substantivo (aí é masculino singular), o qual também fica no mesmo caso do gerundivo (genitivo):

*locus*                      *habendi*                      *senatus*  
 genit. (compl. de *locus*) masc.                      genit. (mesmo caso do gerundivo)  
 sing. (porque o subst. é masc. sing.)

5 – *Horum*: refere-se Cícero aos companheiros do senado.

6 – Oração infinitiva: § 281 e ss.

7 – Recorde a frase 4 do exercício 107 (L. 77).

O tempōra! o mores! Senatus hæc intellīgit; consul videt, hic tamen vivit. Vivit? Immo vero etiam in senatum venit; fit publici consilii particeps; notat et designat oculis ad cædem unumquemque nostrum. Nos autem, viri fortes, satisfacere reipublicæ vidēmur, si istius furorem ac tela vitēmus. Ad mortem te, Catilina, duci jussu consŭlis jamprīdem oportebat; in te conferri pestem istam, quam tu in nos omnes jamdū machināris.

O tempōra! o mores!  
 Senatus intellīgit hæc,  
 consul videt:  
 tamen hic vivit.  
 Vivit? Immo vero<sup>8</sup>  
 etiam venit in senatum;  
 fit particeps  
 consilii publīci;  
 notat et designat oculis  
 unumquemque nostrum ad cædem.  
 Nos autem, viri fortes.  
 vidēmur  
 satisfacere reipublicæ  
 si vitēmus furorem<sup>9</sup> ac tela istius.  
 Jamprīdem oportēbat, Catilina,  
 te duci ad mortem<sup>10</sup>  
 jussu consŭlis,  
 pestem  
 quam tu jamdū machināris  
 in nos omnes<sup>11</sup> conferri in te.

Ó tempos! ó costumes!  
 O senado tem conhecimento desses fatos,  
 o cônsul (os) vê;  
 contudo, este (homem) vive.  
 Vive? Além de viver,  
 ainda vem ao senado;  
 torna-se participante  
 da deliberação pública;  
 aponta e designa com os olhos  
 a cada um de nós para a morte.  
 Nós, porém, homens corajosos,  
 parecemos (pareceríamos)  
 desobrigar-nos para com a república  
 se evitássemos o furor e as armas deste.  
 Há muito convinha, Catilina,  
 seres levado à morte  
 por ordem do cônsul;  
 que a calamidade  
 que tu de há muito maquinavas  
 contra nós todos fosse atirada contra ti.

An vero vir amplissimus, P. Scipio pontifex maximus, Tib. Gracchum, mediocriter labefactantem statum reipublicæ, privatus intērfecit; Catilinam vero, orbem terræ cæde atque incendiis vastare cupientem, nos consules perferēmus? Nam illa nimis antiqua prætereo, quod C. Servilius Ahala Sp. Melium, novis rebus studentem, manu sua occidit. Fuit, fuit ista quondam in hac republica virtus, ut viri fortes acrioribus suppliciis civem perniciosum, quam acerbissimum hostem, coercerent. Habemus senatusconsultum in te, Catilina, vehemens et grave: non deest reipublicæ consilium, neque auctoritas hujus ordinis; nos, nos, dico aperte, consules desūmus.

8 – § 424, 3.

9 – § 384.

10 – *Te duci... pestem conferri*: orações infinitivas passivas.

11 – § 189.



An vero, P. Scipio,<sup>12</sup>  
 vir amplissimus,  
 pontifex maximus,  
 interfecit privatus<sup>13</sup>  
 Tib. Gracchum  
 labefactantem mediocrēter<sup>14</sup>  
 statum reipublicae;  
 nos, consules, perferemus  
 Catilinam cupientem<sup>15</sup>  
 vastare orbem terrae  
 caede atque incendiis?<sup>16</sup>  
 Nam praeter eo illa  
 nimis antiqua,  
 quod<sup>17</sup>  
 C. Servilius Ahala  
 occidit sua manu<sup>18</sup>  
 Sp. Maelium  
 studentem novis rebus.<sup>19</sup>  
 Fuit, fuit quondam  
 in hac republica, ista virtus,  
 ut viri fortes coercerent<sup>20</sup>  
 civem perniciosum  
 suppliciis acrioribus  
 quam hostem acerbissimum.  
 Habemus in te, Catilina,  
 senatus consultum  
 vehemens et grave;  
 non deest reipublicae<sup>21</sup>  
 consilium neque auctoritas  
 huius ordinis; nos, nos consules,  
 dico aperte,  
 desumus<sup>22</sup>

Pois, na verdade, P. Cipião,  
 varão conceituadíssimo,  
 pontífice máximo,  
 matou, como particular (privadamente),  
 a Tibério Graco  
 que ameaçava fracamente  
 a constituição da república;  
 nós, cônsules, suportaremos  
 Catilina, que deseja  
 devastar o orbe da Terra  
 com morticínio e incêndios?  
 Pois omito aqueles fatos  
 por demais antigos,  
 isto é, que (como aquele em que)  
 C. Servílio Aala  
 matou com a própria mão  
 a Espúrio Mélio  
 que pretendia novidades.  
 Houve, houve outrora,  
 nesta república, tal virtude,  
 que homens fortes reprimiam  
 o cidadão pernicioso  
 com suplicios mais severos  
 do que ao mais cruel inimigo.  
 Temos contra ti, ó Catilina,  
 um decreto do senado  
 veemente e severo;  
 não falta à república  
 a sabedoria nem a autoridade  
 desta corporação; nós, nós os cônsules,  
 falo abertamente,  
 é que (lhe) estamos faltando.



## LIÇÃO 84

### CONFORMATIVAS

394 – Períodos formados de orações como<sup>(1)</sup>:

“Como tiveres semeado assim hás de colher.”

“Assim como o fogo experimenta o ouro, assim a adversidade experimenta os homens virtuosos.”

“Pausânias, da mesma forma que tinha qualidades brilhantes, estava igualmente cheio de defeitos.”

traduzem-se em latim de duas maneiras:

a) A **conformativa** traz uma destas conjunções, com o verbo no **indicativo**: **ut, sicut, velut, prout, quomodo, quemadmodum**, que significam *como, assim como, do mesmo modo que, segundo*.

A **principal** traz, expressa ou subentendida, uma destas palavras: **ita, sic, item**, ou semelhantes, que significam *assim, assim também*:

Como tiveres semeado, assim hás de colher = **Ut sementem feceris, ita metes**.

Assim como o fogo experimenta o ouro, assim a adversidade experimenta os homens virtuosos = **Quemadmodum ignis probat aurum, sic miseria viros fortes**.

Pausânias, da mesma forma que tinha qualidades brilhantes, estava igualmente cheio de defeitos = **Pausanias ut virtutibus eluxit, sic vitiis est obrutus**.

**Nota:** Nunca acentue a última sílaba; pronuncie, pois, *sicut, velut*, e saiba que pode aparecer a grafia *uti, sicuti, veluti*, com *i* final.

b) Quando a conformativa encerrar **possibilidade**, o modo será o **subjuntivo**, e a conjunção será **quasi, ut si, velut si, tamquam si** (ou simplesmente **tamquam**), **proinde** (æque, similiter, non secus, ac) **si**:

Antônio despreza Planco como se o tivessem desterrado = **Antonius Plancum sic contemnit tamquam si illi aqua et igni interdictum sit** (interdicere alicui aqua et igni = interditar a alguém a água e o fogo = desterrar).

**Nota:** Uma vez que a subordinada neste caso tem o verbo no subjuntivo, a *consecutio temporum* se impõe.

(1) A oração grifada é subordinada conformativa; a outra, principal; Gr. *Metódica*, § 590.

12 – An: § 421, n. 4.

13 – Privatus: predicativo do sujeito (concorda com o sujeito em gênero, número e caso). V. Gr. *Metódica da L. Portuguesa*, § 667.

14 – Labefactantem: § 248, a.

15 – Cupientem: § 248, a.

16 – § 200, 5.

17 – Quod declarativo: § 376, n. 6, c.

18 – § 204, 5.

19 – Dativo, complemento de studēo: *pretender revolucionar*.

20 – Ista virtus ut: § 373, 374.

21 – § 264.

22 – § 260, 2.

## CORRELATIVAS

- 395 – Assim se chamam as subordinadas cujo conectivo se prende necessariamente a um termo da principal<sup>(2)</sup>:

Vejo guerra **tão** grande **como** jamais houve.

- 396 – O modo da correlativa é o **indicativo**, e as conjunções costumam ser:

PRINCIPAL	CORRELATIVA
idem	qui
tantus, a, um	quantus, a, um
talis, e	qualis, e
quot	tot
tam	quam
eo	quo
et	et
cum	tum
tum	tum

### Exemplos:

Vejo guerra tão grande como jamais houve = Video *tantam* dimicationem *quanta* nunquam fuit.

Quais somos, tais nos mostremos ser = *Quales* sumus, *tales* esse videamur.

Quantos (são) os homens, tantas (são) as opiniões. = *Quot* homines *tot* sententiæ.

Notas: 1ª – Quando a correlativa encerrar uma possibilidade, o modo será o subjuntivo.

2ª – **Eo... quo... e tanto... quanto...** aparecem também diante de comparativos:

É tanto mais modesto quanto mais sábio = *Eo modestior est quo doctior.*

3ª – Com o superlativo, se indica generalidade, emprega-se **ut quisque... ita** (= quanto mais... tanto mais):

*Ut quisque vitiosissimus, ita miserrimus est* = Quanto mais cheio de vícios, tanto mais é desgraçado.

*Ut quisque est vir optimus, ita difficillime alias esse improbos suspicatur* = Quanto mais honesto um indivíduo, tanto mais dificilmente suspeita que os outros são desonestos.

Se a comparação (em português) é particular, deve-se usar o comparativo também em latim: *Quo vitiosior es, eo infelicior es.*

- 397 – **Et... et** expressam correlação sem dar mais importância a um do que a outro termo ou oração, e correspondem ao nosso *tanto... quanto*; são expressões sinônimas: **non solum... sed etiam, non modo... sed etiam, non solum... sed verum**:

*Et monēre et moneri proprium est veræ amicitiae* = Tanto é próprio da verdadeira amizade admoestar quanto ser admoestado.

*Non solum laudanda virtus est sed etiam exercenda* = A virtude deve ser não só louvada mas também exercida.

Nota: Quando negativa, a correlação se expressa por *nec... nec, neque... neque, neque... nec, nec... neque*. Expressa-se por *et... neque (nec)* ou *neque (nec)*... *et* quando um termo é positivo e outro negativo:

*Via et certa neque longa* = Estrada tão certa quanto não longa (quanto curta).

(2) Gr. Metódica da L. Portuguesa, § 583.

- 398 – **Cum... tum** — Estas duas palavras põem em correlação duas orações ou dois termos, mas dão mais importância ao segundo; não correspondem exatamente ao nosso “como... assim”, tanto que aparece frequentemente o *tum* seguido de *maxime, praecipue, vero*. Pode, pois, a tradução portuguesa variar: *não só... mas principalmente; é verdade... mas além disso; tanto... quanto ainda; se... mais ainda; já... já ainda (também, principalmente)* etc.:

*Multum cum in omnibus rebus tum in re militari potest fortuna* = A fortuna (sorte) pode muito em tudo, mas sobretudo na milícia.

*Cum antea distinebar maximus occupationibus, tum hoc tempore multo distineor vehementius* = Se antes eu andava impedido por enormíssimas ocupações, muito mais gravemente me encontro impedido agora.

- 399 – **Tum... tum** implicam correlação meramente temporal, equivalente às nossas alternativas *já... já, quer... quer, ora... ora*<sup>(3)</sup>, e no próprio latim há as expressões sinônimas *modo... modo, modo... tum*:

*Tum graece tum latine loquor* = Falo já em grego já em latim (*græce, latine* são advérbios).

Nota: A terminologia gramatical que vem sendo empregada nas explicações de funções sintáticas é ampla e variada; com a fuga de nomes materializadamente fixos de uma estreita terminologia gramatical, as funções sintáticas se tornam mais claras.

## COMPARATIVAS

- 400 – Sob este nome podemos incluir certas orações latinas que entre si encerram ideia de relação comparativa, como estas: *Antes lutares do que fiques escravo* — *Preferui sofrer tudo a denunciar os seus cúmplices*.

A segunda oração, ou seja, a subordinada, leva o verbo para o **subjuntivo**, de acordo com a *consecutio temporum*:

*Luta, antes que fiques escravo* (Prefere lutar a seres escravo) = *Depugna potius quam servias*.<sup>(4)</sup>

*Preferui sofrer tudo a denunciar os seus cúmplices* = *Perpessus est omnia potius quam conscios indicaret*.

*Rem tibi commendo, tanquam si tua sit* = Deposito a coisa para ti como se fosse tua (em português *fosse*, mas em latim *sit* em virtude da *consecutio temporum*).

- 401 – Quando a comparação é feita com um verbo que está no infinitivo ou no gerúndio, o verbo da subordinada vai em geral para o mesmo modo:

Convém lutar de preferência a ficar escravo = *Depugnare oportet potius quam servire* — ou: *Depugnandum est potius quam serviendum*.

(3) V. Gr. Metódica, § 573.

(4) V. Gr. Metódica, § 583, n. 3.

## 402 – Consideram-se ainda comparativas construções como estas:

Tumultum **verius quam** bellum = (Era) tumulto *mais do que* guerra.

**Non** vis **potius quam** delectatio postulatur = *Não* força, *antes* agrado se requer.

Magnus homo **vel potius** summus = Um grande homem, *ou melhor*, o maior homem.

Multi gloriose mortui sunt, **ut** Leonidas = Muitos morreram gloriosamente, *por exemplo* Leônidas.

Pompeius **aliud** loquitur **aliud** sentit (**aliud... ac**) = Pompeu diz o contrário do que pensa.

Cato littēras Græcas senex didicit, quas quidem **sic** avidē arripuit **quasi** diuturnam sitim explēre cupiens = Catão aprendeu o grego já velho e o aprendeu *tão avidamente como se desejasse* (desejando) apagar uma sede diuturna.

Restitēre Romani **tamquam** caelesti voce jussi = Os romanos resistiram *como* mandados por uma voz divina.

## QUESTIONÁRIO

1. Redija um período em português em que haja uma subordinada conformativa. (Sublinhe-a.)
2. Em latim, que conjunções conformativas trazem o verbo no indicativo? Exemplo.
3. Quando traz a conformativa o verbo no subjuntivo? Que conjunções então se empregam? Exemplo.
4. Sabe de cor a lista de correlativos que se encontra no § 396?
5. a) Reproduza o 1º exemplo do § 396 pondo os termos correlativos no plural.  
b) Reproduza o 2º pondo-os no singular.
6. Quando aparecem *eo... quo*? Exemplo e tradução.
7. Quando aparecem *ut quisque... ita*? Exemplo e tradução.
8. Explique e traduza a construção *Via et certa neque longa*.
9. Que diz de *cum... tum*? Exemplo e tradução.
10. *Tum... tum* que correlação implicam?
11. Exemplos de comparativas.
12. a) Que formas verbais são *restitēre* e *jussi*, do último exemplo do § 402?  
b) Quais os tempos primitivos desses dois verbos?

**Nota:** Deve ser contínua no aluno a preocupação de bem identificar a forma verbal e conhecer os tempos primitivos de qualquer verbo que se encontre nas lições.

## CÍCERO – 1ª CATILINÁRIA – CAP. II

II – Decrevit quondam senatus, ut L. Opimius consul vidēret, ne quid respública detrimenti capēret. Nox nulla intercessit: interfectus est propter quasdam seditionum suspiciones C. Gracchus, clarissimo patre, avo, majoribus; occisus est cum libēris M. Fulvius, consularis. Simili senatusconsulto C. Mario et L. Valerio consulibus permissa est respública. Num unum diem postēa L. Saturninum tribunum plebis et C. Servilium prætorem mors ac reipublicæ pœna remorata est?

Senatus decrevit<sup>23</sup> quondam ut consul L. Opimius vidēret ne respública capēret<sup>24</sup> quid detrimenti.<sup>25</sup> Nulla nox intercessit: C. Gracchus, clarissimo patre, avo, majoribus,<sup>26</sup> est interfectus propter quasdam suspiciones<sup>27</sup> seditionum; M. Fulvius, consularis occisus est cum libēris. Simili senatus consulto<sup>28</sup> respública est permissa consulibus C. Mario et L. Valerio. Num mors<sup>29</sup> ac pœna reipublicæ est remorata unum diem postēa L. Saturninum, tribunum plebis, et C. Servilium, prætorem?

O senado decretou outrora que o cônsul Lúcio Opímio providenciasse que a república não sofresse nenhum dano. Nenhuma noite passou; Caio Graco, de pai, de avô, de antepassados ilustríssimos, foi morto por causa de certas suspeitas de sedições; Marco Fúlvio, ex-cônsul, foi morto com os filhos. Por igual decreto do senado a república foi confiada aos cônsules Caio Mário e Lúcio Valério. Acaso a morte e o castigo da república fez esperar um só dia sequer a Lúcio Saturnino, tribuno da plebe, e a Caio Servílio, pretor?

At nos vicesimum jam diem patimur hebescere aciē horum auctoritatis. Habemus enim hujusmodi senatusconsultum, verumtamen inclusum in tabulis, tamquam gladium in vagina reconditum; quo ex senatusconsulto confestim interfectum te esse, Catilina, convēnit. Vivis, et vivis non ad deponendam, sed ad confirmandam audaciam. Cupio, patres conscripti, me esse clementem; cupio, in tantis reipublicæ periculis me non dissolutum vidēri; sed jam me ipse inertiae nequitiaeque condemno.

At nos patimur  
jam vicesimum diem<sup>30</sup>  
aciē auctoritatis<sup>31</sup>

Mas nós toleramos  
há 19 dias  
que a espada da autoridade

23 – Decrevit ut vidēret: 371, I (Observe a obediência à consecutio temporum).

24 – Vidēret ne capēret: § 371, I.

25 – Ne quid: § 218, I, nota c. — Quid detrimenti: § 213, n. 6.

26 – Ablativos de origem. No texto latino o adjetivo está no singular por vir antecedendo o substantivo singular.

27 – § 218, 6.

28 – § 135, A, obs. I.

29 – § 420, 3.

30 – O complemento que indica desde quanto tempo dura uma coisa põe-se em latim no acusativo, com número ordinal: *Reina há dois anos = Tertium annum regnat.*

Observe que, por empregarem o ordinal, acrescentam os latinos o ano ou o dia que está correndo: “Reina o terceiro ano”. Comparando, seria este o caso: quem morre com 9 anos morre no 10º ano de existência.

31 – *Aciē*: suj. acusativo de *hebescere*.



horum  
hebescere. Habemus enim  
senatus consultum  
hujusmodi, verum inclusum  
in tabulis, tamquam gladium  
reconditum in vagina,  
ex quo (= et ex hoc)  
senatus consulto convēnit, Catilina,  
te esse interfectum confestim.  
Vivis, et vivis  
non ad deponendam  
audaciam,  
sed ad confirmandam.  
Cupio, patres conscripti,  
me esse clementem<sup>32</sup>;  
cupio me non videri<sup>33</sup> dissolutum  
in tantis periculis<sup>34</sup>  
reipublicae: sed jam ipse<sup>35</sup>  
me condemno inertiae: et nequitiae.

destes (senadores)  
se embote. Temos, com efeito,  
um decreto do senado  
desta natureza, mas encerrado  
nos arquivos, como espada  
escondida na bainha,  
e segundo este  
decreto do senado convém, Catilina,  
que tu sejas morto imediatamente.  
Vives (= estás vivo) e vives  
não para renunciar  
à (tua) audácia,  
mas para (a) confirmar.  
Desejo, senadores,  
mostrar-me clemente;  
desejo não parecer covarde  
em tão grandes perigos  
da república: mas já eu próprio  
me acuso de inércia e de fraqueza.



## LIÇÃO 85

### TEMPORAIS

403 – São as seguintes as conjunções subordinativas temporais latinas:

#### 1º GRUPO (regem indicativo)

**ubi, ut, ubi primum, at primum  
simul, simul ac, simul ut, simul atque  
statim ut** } quando, logo que, apenas,  
assim que, tanto que

**postquam** } depois que, depois de,  
**posteaquam** } desde que

#### 2º GRUPO (regem indicativo e subjuntivo)

**cum** – quando, no tempo em que, como  
**dum, donec, quoad** – enquanto, até que  
**priusquam, antequam** – antes que, antes de

Nota: Cum, quando em orações de tempo ou quando correlativo de tum (§ 396), pode aparecer grafado quum (pronuncia-se kuim; o qu inicial é dígrafo).

### 1º GRUPO (INDICATIVO)

404 – Nenhuma dificuldade oferecem; limitemo-nos aos exemplos:

**Ubi ea dies venit...** = Quando esse dia chegou...

**Hæc ubi dicta dedit...** = Apenas proferiu essas palavras.

**Ubi ab urbe discessi...** = Quando deixei a cidade...

**Ut numerabatur argentum, interviēnit...** = Quando (= enquanto) se contava o dinheiro, sobrevém...

**Ut audisti** (= audivisti: § 267) **casus meos...** = Quando tiveste conhecimento das minhas desventuras...

**Ea res ut est emuntiata...** = Tanto que isso foi sabido (= à vista dessa nova)...

**Ut quisque me vidērat...** = Apenas fora eu visto (= apenas me viram)...

**Hostes ubi primum nostros equites conspexerunt, impetu facto celeriter nostros perturbaverunt** = Logo que avistou os nossos cavaleiros, o inimigo, travado o combate rapidamente os desbaratou.<sup>(1)</sup>

**Simul hostes vidit, in eos impetum fecit** = Assim que viu o inimigo, assaltou-o.

32 – Cupio me esse clementem: Ao pé da letra, essa expressão, muito usada em latim, seria “Desejo que eu seja clemente”. Existe também a construção sem o me: Cupio esse clemens.

33 – O vernáculo pareço traduz-se em latim pelo passivo vidēor (sou visto); ao pé da letra: “desejo que eu não seja visto”: § 297, n. 2.

34 – Tantis: Já vimos no exercício 63 (L. 43) que tantus, a, um significa tão grande e não tanto.

35 – Ipse: § 208, nota.

(1) É frequente o emprego de hostes, no plural, quando significa “inimigo de guerra”.

**Simul** *quid certi erit, scribam ad te* = Assim que houver algo de certo, escrever-te-ei.

*Alcibiādes, simul ac se remisērat, luxuriosus reperiebatur* = Apenas se libertava dos deveres, Alcibiades era considerado luxurioso.

**Simul ut** *experfecti sumus, ea quæ visa sunt in somnis contemnīmus* = Logo que despertamos, desprezamos as coisas vistas nos sonhos.

**Simul atque** *incredūit suspicio tumultus, artes illico conticescunt* = Apenas surge o boato de uma revolução, no mesmo instante emudecem as artes.<sup>(2)</sup>

**Eo postquam** *pervēnit, obsides popōscit* = Chegado aí (Depois que aí chegou), pediu reféns. (Pronuncie *póstkuam*).

**Post diem quintum quam** *barbāri male pugnāvērāt, legati veniunt* = Cinco dias após a derrota dos bárbaros, chegam delegados. (Houve separação dos elementos da conjunção: *post... quam*).

*Aristīdes, sexto anno quam erat expulsus, in patriam restitūtus est* = Após seis anos de desterro, Aristides retornou à pátria. (Houve omissão do *post*.)

*Relegatus mihi vidēor, posteaquam (postquam) in Formiano sum* = Pareço desterrado desde que estou em Fórmias.

*P. Africanus, posteaquam bis consul et censor fuērat, L. Cottam in iudicium vocavit* = Públio (Cipião), o Africano, depois de ter sido duas vezes cônsul e censor, chamou Lúcio Cota a juízo.

**Nota:** Se as duas ações vão suceder-se no futuro, na temporal se deve usar o futuro anterior: **Simul** *aliquid audiēro, scribam ad te* = Assim que souber (tiver sabido) algo, escrever-te-ei (V. a nota do n. 2 do § 406).

## 2º GRUPO (INDICATIVO E SUBJUNTIVO)

**405 – Cum** — Dentre os muitos empregos, o *cum* é usado muito frequentemente como conjunção temporal, e ora vem com o indicativo, ora com o subjuntivo.

**406 – Vem com o indicativo:**

**1 –** Quando a ação da temporal e a da principal coincidem (= no momento em que): o *cum* se diz **temporale**:

*Facile omnes, cum valēmus, recta consilia ægrōtis damus* = Quando estamos com saúde, todos nós damos facilmente conselhos aos doentes.

**Cum** *Cæsar in Galliam venit, alterius factionis principes erant Ædūi, alterius Sequāni* = Quando César chegou à Galia, os éduos eram chefes de um partido, os séquanos de outro.

(2) *Incredūit* é perfeito e foi traduzido pelo presente: V. a nota do n. 2 do § 406.

**Multi sunt anni cum** *eum ego diligo* = Há muitos anos que eu lhe quero bem.

**Nota:** O *cum* temporal vem às vezes seguido de *intērim* ou *interēa*; a expressão corresponde então ao vernáculo “e entretanto”: *Piso ultimas Hadriani maris, oras petivit, cum intērim Dyrrachii milites domum obsidēre caperunt* = Pisão dirigiu-se para as remotas praias do mar Adriático e entretanto em Duraço os soldados começaram a assaltar-lhe a casa (Dyrrachii é locativo: § 237, 3).

**2 –** Quando corresponde a *quoties* (ou *quotiens*) = todas as vezes que, quantas vezes; por outras palavras, quando indica repetição de um fato (= sempre que); o *cum* se chama então **iterativum**:

**Cum** *cohors impētum fecērat, refugiebant* = Sempre que uma coorte avançava (contra eles), fugiam.

**Cum** *a me discēdunt, flagitant littēras; cum ad me veniunt, nullas affērunt* = Sempre que se afastam de mim, pedem-me carta; quando chegam, nenhuma trazem.

**Nota:** Observe que, em regra geral, a subordinada latina traz um tempo anterior ao da principal, isto é:

SUBORDINADA	SE A PRINCIPAL TIVER
perfeito	presente
mais-q.-perfeito	imperfeito
fut. perfeito	fut. imperfeito
SUBORD. TEMPORAL	PRINCIPAL
Cum ad te <b>veni</b> (perf.)	omnia <b>narro</b> (pres.)
Sempre que vou ter contigo	narro tudo.
Cum ad te <b>venēro</b> (fut. perf.)	omnia <b>narrabam</b> (imperf.)
Sempre que ia ter contigo	narrava tudo.
Cum ad te <b>venēro</b> (fut. perf.)	omnia <b>narrabo</b> (fut. imperf.)
Sempre que for ter contigo	narrarei tudo.

**Outro exemplo:** Verres, cum rosam **vidērat**, tum ver incipēre **arbitratur** = Verres, sempre que via uma rosa, julgava que então começava a primavera.

**3 –** Quando significa *e logo a seguir, quando logo após*; por outras palavras, quando a ação da temporal se exerce imediatamente depois ou conjuntamente, em consequência da ação expressa na oração principal, ou seja: a subordinada temporal encerra a ideia principal, a consequência, ao passo que a oração principal encerra a ideia menos importante; por causa dessa inversão, o *cum* se diz então **inversum**:

*Jam ver appetebat, cum exercitus ex hibernis movit* = A primavera apenas se aproximava (oração principal; ação secundária), quando retirou os exércitos dos quartéis de inverno (oração secundária; ação principal).

**Nota:** Quando essa é a significação do *cum*, a oração principal vem muitas vezes precedida de *vix*, *ægre*, *nondum*, *jam* (= apenas, mal) ou de palavra semelhante, e traz o verbo no imperfeito ou no mais-que-perfeito. Outros exemplos:

*Vix dies adērat, cum clamor in castris exortus est* = Mal iaava o dia quando se levantou um clamor no acampamento.

*Hamībal jam scalis subibat muros, cum repente porta patefacta Romani in eum erumpunt* = Aníbal já escalava os muros quando de repente, aberta a porta, os romanos se lançam contra ele.





*Hæc causa ante mortuam est quam tu natus esses.*

Antes que nascesses (tivesse nascido), esta causa já tinha morrido.

*Sæpe magna indoles virtutis, priusquam reipublicæ prodesse potuisset, extincta fuit.*

Frequentes vezes apagou-se uma grande inclinação para a virtude, antes de ter podido ser útil ao estado.

- 4 – Se o verbo da principal está no futuro imperfeito, na temporal deve vir o **futuro perfeito** (anterior), o que mais de uma vez já vimos, de acordo com a regra geral do § 406, 2, nota:

*Non defatigabor, antequam illorum rationes percepēro.*

Não me cansarei antes de ter entendido o seu método.

## QUESTIONÁRIO

1. Dê, com a respectiva tradução, um exemplo do emprego de cada uma das seguintes conjunções temporais: *ubi, ut, ubi primum, simul, simul ut, simul atque, postquam, posteaquam*. (Servem os mesmos exemplos do § 404).
2. Quando o *cum* se diz *temporale*? Exemplo.
3. Quando o *cum* é *iterativum*? Exemplo.
4. Quando o *cum* se diz *inversum*? Exemplo.
5. “O *cum* vem com subjuntivo quando *historicum*”: explique e exemplifique.
6. Dê um exemplo que prove trazer o *cum historicum* ideia de causa (V. a letra *a* da nota 1 e a nota 3 do § 407).
7. Dê o exemplo em que *cum* é traduzível por “ao passo que”.
8. *Dum, donec, quoad* que significam? Um exemplo.
9. Quando levam o verbo para o subjuntivo essas três conjunções? Um exemplo.
10. Quando *antequam* e *priusquam* exigem o imperfeito ou o mais-que-perfeito do subjuntivo? Um exemplo.

## CÍCERO — 1ª CATILINÁRIA — CAP. II

### (Continuação)

Castra sunt in Italia contra rempublicam, in Etruriæ faucibus collocata; crescit in dies singulos hostium numerus: eorum autem imperatorem castrorum, ducemque hostium, intra mœnia atque ad eum in senatu videmus, intestinam aliquam quotidie perniciem reipublicæ molientem. Si te jam, Catilina, comprehendi, si te interfici jussêro, credo, erit verendum mihi, ne non hoc potius omnes boni serius a me, quam quisquam crudelius factum esse dicat. Verum ego hoc, quod jampridem factum esse oportuit, certa de causa nondum adducor ut faciam. Tum denique interficiere, quum jam nemo tam improbus, tam perditus, tam tui similis inveniri poterit, qui id non jure factum esse fateatur.

Sunt<sup>36</sup> castra in Italia collocata<sup>37</sup> contra rempublicam in faucibus Etruriæ: numerus hostium crescit in singulos dies<sup>38</sup>; videmus autem imperatorem eorum castrorum<sup>39</sup> et ducem hostium intra mœnia atque ad eum in senatu molientem quotidie<sup>40</sup> aliquam perniciem intestinam reipublicæ. Si jussêro jam, Catilina,<sup>41</sup> te comprehendi, te interfici,<sup>42</sup> erit verendum mihi,<sup>43</sup> credo, ne non omnes boni hoc factum esse a me serius, potius quam quisquam dicat factum esse crudelius. Ergo verum adducor de causa certa ut nondum faciam hoc quod oportuit factum esse jampridem. Denique tum interficiere,<sup>44</sup> quum jam nemo poterit inveniri, tam improbus, tam perditus, tam similis tui qui non fateatur id factum esse jure.<sup>45</sup>

Há um acampamento na Itália colocado contra a república nos desfiladeiros da Etrúria; o número dos inimigos cresce dia a dia (cada dia); vemos, porém, o chefe desse acampamento e comandante dos inimigos dentro dos muros e até no senado, tramando diariamente alguma calamidade interna contra a república. Se eu ordenar agora, Catilina, que tu sejas preso, que sejas morto, eu deveria recear, creio, que todos os bons (cidadãos) (afirmem) que isto foi feito por mim demasiado tarde, antes que algum diga que tenha sido feito demasiado cruelmente. Eu, porém, sou levado por motivo certo a que ainda não faça o que deveu ter sido feito há muito tempo. Somente então serás morto quando já ninguém puder ser encontrado, tão improbo, tão perdido, tão semelhante a ti que não confesse ter isto sido feito de direito (com justiça).

36 – *Sunt*, no plural, porque o suj. é *castra* (§ 72). — *Sum* é em latim pessoal, ao passo que o vernáculo *haver* é impessoal (§ 260, 8, c).

37 – Tenha sempre a preocupação de verificar no dicionário a quantidade da penúltima sílaba: *collōco* (*cólloco*).

38 – *In singulos dies*: Frases temporais como *dia a dia, de um dia para outro, de hora em hora, de uma hora para outra* traduzem-se com *in* e acusativo plural: *in dies, in horas, in menses*.

39 – *Eorum* e não *suorum*, porque se refere a *hostes* e não ao sujeito: § 206, n. 5.

40 – *Molientem*, no acusativo, porque o participio concorda com o nome a que se refere (*imperatorum ... ducem*). *Molitor* é deponente, e os deponentes têm partic. presente (§ 305, 1).

41 – *Si jussêro... erit*: Período hipotético: ambos os verbos no futuro, mas *jussêro* é futuro anterior, em virtude do que está explicado no § 276 (a ação de *mandar* se realizaria antes da de *recear*).

42 – *Te comprehendi, te interfici*: orações infinitivas passivas (§ 320).

43 – *Erit verendum mihi*: *mihi*, dativo, porque *esse* é o caso do agente da passiva quando na locução verbal entra o gerundivo: § 300 (tradução literal: *deveria ser receado por mim*).

44 – *Interficiere*: variante da 2ª pess. sing. do fut. passivo: § 293 — Recorde o § 320.

45 – *Id*: Suj. acusativo da oração infinitiva.

Quamdū quisquam erit, qui te defendēre audēat, vives, et vives ita, ut nunc vivis, multis meis et firmis præsidiis obsessus, ne commovēre te contra rem publicam possis. Multorum te etiam oculus et aures non sentientem, sicut adhuc fecerunt, speculabuntur atque custodient.

Quamdū erit quisquam<sup>46</sup>  
qui audēat defendēre te,  
vives, et vives ita, ut vivis nunc<sup>47</sup>

obsessus meis  
multis et firmis præsidiis,  
ne possis commovēre te<sup>48</sup>  
contra rempublicam.  
Oculus et aures multorum  
te speculabuntur  
atque etiam custodient,  
non sentientem<sup>49</sup>,  
sicut fecerunt adhuc.

Enquanto houver alguém  
que ouse defender-te,  
viverás, mas viverás assim como  
vives agora,  
cercado pelos meus  
muitos e fortes guardas,  
para que não possas revoltar-te  
contra a república.  
Os olhos e os ouvidos de muitos  
te espiarão  
e também (te) guardarão,  
sem que percebas,  
como fizeram até agora.

46 – *Quamdū*: adv. de tempo, que pode aparecer com os elementos separados: *Quam volūt diu* = enquanto ele quis (durante todo o tempo em que ele quis).

47 – *Vives* (fut.), *vivis* (pres.): Não confunda essas formas verbais.

48 – *Ne possis*: oração final (§ 372). No conjugar o subj. de *possum*, não se esqueça de que é longo o *i* da 1ª pessoa do plural: *possimus* (§ 257, 3 — § 263).

49 – *Sentientem*, no acusativo, porque se refere a *te*.

## LIÇÃO 86

### RELATIVAS

- 410 – Uma subordinada é **relativa**, ou *conjuntiva*, quando à principal se une por qualquer forma do pronome **qui**, **quæ**, **quod** ou por algum advérbio relativo, como **ubi**, **quo**, **unde** etc.

Chamam-se relativas porque, quer ligadas por pronome (Recorde o § 209 – L. 40), quer por advérbio relativo, essas palavras têm *relação* com um antecedente, que é sempre um substantivo.

- 411 – **Relativas PRÓPRIAS e IMPRÓPRIAS** — Quando a subordinada relativa se refere a um substantivo para qualificá-lo ou especificá-lo ou, enfim, para explicá-lo (Enviei um mensageiro *que era veloz*), ela se diz, em latim, relativa **própria**. Quando apenas materialmente é conjuntiva e a ideia que ela encerra é de *fim* ou de *causa* ou de *concessão* ou de *consequência*, ela se diz relativa **imprópria**. (Enviei um mensageiro *que comunicasse*... = *para que comunicasse*: encerra finalidade).

### RELATIVAS PRÓPRIAS

- 412 – As relativas próprias, quer ligadas por formas realmente conjuntivas, quer por formas indefinidas compostas de *cumque* ou por *redobrimento* (*quisquis*, *quidquid* — V. todo o § 217, inclusive a *nota*: L. 42), trazem de regra o verbo no **indicativo**:

Est mihi *liber* **qui** utilis **est** = Tenho um livro que é útil (o *qui* equivale, em tal caso, a *et ille* = e esse livro é útil)<sup>(1)</sup>.

Hoc ad *id* **quod est** propositum non est necessarium = Isto não é necessário para o que foi determinado (... para o meu intento).

*Homīnes* benevolos, **qualescumque sunt**, turpe est afficere contumeliā = É torpe ultrajar (atacar com injúria) homens benévolos, sejam eles quais forem.

- 413 – Justifica-se, às vezes, o subjuntivo na subordinada relativa própria, quando ela, em vez de expressar uma afirmação certa do autor, indica o pensar do sujeito da oração principal:

*Helvetii* constituerunt ea **quæ** ad proficiscendum **pertinērent** (*subjuntivo*: opinião dos helvécios) comparare = Os helvécios resolveram preparar as coisas *que dissessem* respeito à partida (Se fosse “*ea quæ pertinebant*” indicaria exis-

(1) V. Gr. *Metódica da L. Portuguesa*, nota 6 do § 900.

tência de coisas realmente necessárias, imutáveis; o próprio português consegue às vezes a distinção: uma coisa é “que dissessem”, outra “que diziam”.

## RELATIVAS IMPRÓPRIAS

**414 –** A relativa exige o **subjuntivo** quando é imprópria, ou, mais claramente, quando ela exerce função de uma subordinada que por natureza exige o subjuntivo. Isso se dá com o *qui*:

**1 – Final** — O *qui* equivale a *ut ille, ut is* etc. = a fim de que ele:

Misit mihi *qui* me *monēret* (ut ille) = Enviou-me alguém *para* me avisar (alguém *que* me avisasse).

Eripūnt aliis *quod* (ut id) aliis *largiantur* = Tiram de alguns *para* dar a outros (algo *que* deem a outros).

Centum ex senioribus legit *quorum* consilio (ut eorum consilio) omnia *agēret* = Escolheu cem entre os mais velhos *para* tudo fazer com o conselho deles (velhos, com *cujo* conselho tudo fizesse).

**2 – Consecutivo** — O *qui* equivale a *ut ille, ut is* e a principal traz geralmente uma palavra que exija a consequência (*tam, talis, tantus* etc. — § 374):

Nulla gens *tam* fera est *cujus* mentem non *imbuērit* opinio deorum (ut ejus mentem) = Nenhum povo existe tão selvagem que não tenha o espírito imbuído da ideia dos deuses (povo *cuj*a mente a ideia dos deuses não tenha imbuído).

Innocentia *talis* est *quæ* omnibus *placēat* = A inocência é tal que agrada a todos.

Nemo est *tam* senex *qui* se annum posse *vivēre* non *putet* = Ninguém é tão velho que não julgue poder viver (mais) um ano (velho, o *qual*...).

**3 – Causal** — O *qui* equivale a *cum ego, cum tu, cum ille* etc.; às vezes o *qui* é antecedido de *quippe, utpōte*:

O fortunate adulescens, *qui* (cum tu) ture virtutis Homerum *præconem invenēris* = Afortunado jovem, que (*uma vez que tu, pois que tu*) encontraste em Homero um pregoeiro dos teus feitos.

Bibulus mirificā *vigilantiā* fuit *qui* (cum ille) toto suo consulatu somnum non *vidērit* = Bíbulo foi de uma vigilância maravilhosa, *pois que* (*ele que*) ele não dormiu durante todo o seu consulado.

Convivia cum patre non *inibat quippe qui* ne in *oppīdum* quidem nisi *perraro veniret* = Não ia com o pai aos festins *porque* ele nem à cidade sequer ia senão mui raras vezes<sup>(2)</sup>.

(2) *Ne... quidem* = nem ainda, nem sequer.

**4 – Concessivo** — O *qui* equivale ao *cum* concessivo (= *cum ego, cum tu* etc.):

Engōmet, *qui* (cum ego) sero ac leviter græcas littēras *attigissem*, tamen Athenis cum doctissimis hominibus disputavi = Eu mesmo, que tardia e ligeiramente tinha alcançado as letras gregas (= *embora* tivesse alcançado...), todavia discuti em Atenas com homens muito doutos.

**5 –** Quando corresponde a **ao passo que, quando no entanto** (*qui* = *cum is*):

Cæsārem luxuriēm incusabant *cui* (= cum ei) omnia ad necessarium usum *defuissent* = Acusavam César de luxo, *quando no entanto* lhe tinham faltado todas as coisas necessárias.

**6 –** Quando a relativa é **subordinada de uma subordinada integrante** que esteja no subjuntivo ou no infinitivo:

Sæpe monīti sumus ut in omnibus, *quæ facerēmus*, Deum ante oculos *haberemus* = Fomos muitas vezes aconselhados a ter Deus diante dos olhos em tudo o que fazemos (a que tivéssemos... em tudo o que fizéssemos).

Aristotēles ait bestiōlas quasdam *nasci quæ* unum diem **vivant** = Aristóteles diz que nascem certos insetos que vivem um só dia.

Socrates dicebat omnes *esse* eloquentes in eo *quod scirent* = Sócrates dizia que todos são eloquentes naquilo que sabem.

**7 – Limitativo** — O relativo é seguido de *quidem*, e a expressão toda significa *ao menos o que, pelo menos o que*:

Cives rogavērunt hostes *ne, quas quidem* domos intēgras *invenissent*, incenderent = Os cidadãos pediram ao inimigo que não incendiasse as casas, *pelo menos as que* tinha encontrado intatas.

Scripta Catonis, *quæ quidem legērim*, valde me delectant = As obras de Catão, *pelo menos as que* li, muito me deleitam.

Tullia omnium puellarum, *quas quidem novērim*, pulcherrima est = *Pelo menos dentre as que* conheço, Túlia é a mais linda das moças.

**Nota:** Essa limitação existe ainda em outras construções:

a) *quod sciam, quod meminērim, quod intellēgam, quod audiērim* (= pelo que sei, pelo que me lembro, pelo que entendo, pelo que ouvi dizer): *Non venit, quod sciam* = Não veio, que eu saiba (que me conste);

b) *quod tuo commōdo fiat* = pelo que te apraz, se não te é incômodo, caso não te seja incômodo;

c) *quod ejus fieri potest* = pelo que se pode fazer (Note, nesta e nas expressões seguintes, que o modo é agora o indicativo.);

d) *quod attinet ad aliquem* = pelo que diz respeito a alguém;

e) *quantum scio* (= pelo que sei), *quantum in me est* (= pelo que depende de mim).

**8 – Condicional** — Quando equivalente a *si*, o relativo exige o verbo como nas condicionais: *qui hoc putat*, errat; *qui hoc putet*, erret; *qui hoc putaret*, erraret:

Errat *qui putat* (= si quis putat) = Engana-se quem crê.

*Hæc qui vidēat* (= hæc si quis vidēat), nonne cogatur confiteri Deum esse? = Quem visse isto não seria forçado a confessar que há um Deus?



**415- 1-** Os adjetivos **dignus, indignus, idoneus, aptus** constroem-se com **qui** e o **subjuntivo**: *Dignus es qui laudēris* = És digno de ser (= para que sejas) louvado. — *Liber dignus qui legatur* = Livro digno de ser lido. — *Dignus qui impēret* = Digno de comandar.

**2-** Ainda o **subjuntivo** se exige depois de **sunt qui** (há quem), **non desunt qui** (não falta quem), **reperiuntur qui, inveniuntur qui** (encontra-se quem), **existunt qui** (aparece quem), **nemo est qui** (não há quem), **nihil est quod** (nada há que), **quis est qui?** (quem há que?) etc.:

**Sunt qui censeant** una animum et corpus occidēre = Há quem pense que a alma e o corpo perecem juntos<sup>(3)</sup>.

**Quis est qui non odērit** protervam adolescentiam? = Quem há que não deteste uma mocidade atrevida?

**Nihil habēo quod accūsem** senectutem = Nenhum motivo tenho para acusar a velhice.

Nota: A expressão *sunt qui*, quando traz expresso o sujeito, pode vir com o subjuntivo ou com o indicativo: *Sunt multi qui eripiunt aliis quod aliis largiantur* = Há muitos que tiram de uns para dar aos outros.

**3-** Expressões como “prudente como és”, “dada a tua prudência” podem assim traduzir-se: *quae tua prudentia est, qua es prudentiā, pro tua prudentia*.

## QUESTIONÁRIO

1. Quando a relativa se diz *imprópria*?
2. Na própria é possível o subjuntivo? Quando?
3. Dê exemplo de uma relativa *final*.
4. Dê exemplo de uma relativa *consecutiva*.
5. Dê exemplo de uma relativa *causal*.
6. Dê exemplo de uma relativa *concessiva*.
7. Dê exemplo em que o relativo se traduza por “ao passo que”, “quando no entanto”.
8. Dê exemplo de uma relativa que venha subordinada a uma subordinada integrante de verbo no subjuntivo ou no infinitivo.
9. Dê exemplo de uma relativa *limitativa*.
10. Dê exemplo de uma relativa *condicional*.
11. Dê exemplo em que apareça uma relativa completiva de um destes adjetivos: *dignus, indignus, idoneus, aptus*.
12. “Sunt qui” e outras expressões semelhantes em que modo exigem o verbo da relativa? Exemplo.
13. Que maneiras conhece de traduzir “dada a tua prudência”?

(3) *Unā*, adv. = juntamente, conjuntamente, ao mesmo tempo.

## CÍCERO – 1ª CATILINÁRIA – CAP. III

Etēnim quid est, Catilina, quod jam amplius expēctes, si neque nox tenēbris obscurare cōtus nefarios, nec privata domus parietibus continēre voces conjurationis tuæ potest? si illustrantur, si erumpunt omnia? Muta jam istam mentem, mihi crede; obliviscēre cædis atque incendiorum. Tenēris undique; luce sunt clariora nobis tua consilia omnia: quæ jam mecum licet recognoscas.

Etēnim quid est, Catilina,  
quod exspectes<sup>51</sup> jam amplius,  
si neque nox potest  
obscurare tenēbris  
cōtus nefarios,  
nec domus privata  
continēre parietibus  
voces tuæ conjurationis?  
si omnia illustrantur  
si (omnia) erumpunt?  
Muta jam istam mentem, crede mihi;  
obliviscēre cædis atque incendiorum<sup>52</sup>.  
Tenēris undique;  
omnia tua consilia sunt nobis  
clariora luce:  
quæ licet jam recognoscas mecum<sup>53</sup>.

Portanto, que razão há, Catilina,  
para que esperes, ainda mais,  
se nem a noite pode  
ocultar com as trevas  
as reuniões criminosas,  
nem a casa particular  
conter com suas paredes  
as vozes da tua conjuração?  
se tudo se esclarece,  
se tudo se manifesta?  
Muda já essa intenção, acredita-me;  
esquece-te do morticínio e dos incêndios.  
Estás preso por todos os lados;  
todos os teus planos são-nos  
mais claros do que a luz,  
o que oxalá agora reconheças comigo.

51 – *Quid est quod exspectes*: Entre as muitas significações, a conjunção *quod* tem a de *para que* (no português clássico *porque*): *In viam quod te des, nihil est* = Não há razão *por que* (= para que) te ponhas a caminho.

52 – *Obliviscēre*: imperativo, 2ª pess. sing.; V. o § 290 e o 307.

53 – *Licet* é empregado optativamente nas súplicas: *Sis licet felix* = Oxalá sejas feliz.

## LIÇÃO 87

## INTERROGATIVAS – RESPOSTA

- 416 – Vimos já (recorde a letra C do § 368 da L. 78) que as interrogativas se dividem em diretas e indiretas, e que as indiretas trazem o verbo no subjuntivo; aqui e ali, nos exercícios e nos textos, traduzimos algumas interrogativas através de notas ou de orientação no próprio vocabulário, mas o assunto exige mais esclarecimentos.
- 417 – Nas diretas entram ou **pronomes** interrogativos (recorde toda a L. 41, incluídos os exercícios) ou **advérbios** interrogativos ou **partículas** interrogativas, conforme a natureza, conforme o teor da pergunta.

## ADVÉRBIOS INTERROGATIVOS

- 418 – Vários são os advérbios que podem iniciar a interrogativa; vejamos exemplos de alguns deles:

**ONDE:** *Ubi sum?* = *Onde* estou?

**DONDE:** *Unde iste amor?* = *Donde* (vem) este amor?

**PARA ONDE:** *Quo fugis?* = *Para onde* foges?

**QUANDO:** *Quando* (jamais *cum*, nem na direta nem na indireta):

*Direta:* *Quando profectus est frater?* = *Quando* partiu teu irmão?

*Ind. (subjuntivo):* *Fac ut sciam quando frater rediërit* = Faz-me saber *quando* teu irmão voltou.

**ATÉ QUANDO:** *Quoüsque abutëre patientiã nostrã?* = *Até quando* abusarás da nossa paciência?

**POR QUE:** *Cur* (na direta): *Cur me excrucio?* = *Por que* me aflijo?

*Quare* (na indireta): *Cura ut sciam quare non venërit pater* = Faz-me saber *por que* não veio teu pai.<sup>(1)</sup>

**POR QUE NÃO:** *Cur non* ou *quin* com o indicativo: *Quin taces?* = *Por que não* te calas?

**COMO:** *Quomodo, quemadmodum* (na dir. e na indir.): *Quomodo mor-tem filii tulisti?* = *Como* suportaste a morte de teu filho?

*Qui* (com os verbos *possum* e *fio*): *Qui possum?* *Como* o posso?

*Qui fit ut nemo vivat sua sorte contentus?* = *Como* é que ninguém vive contente com a sua sorte?

**Nota:** Vários outros advérbios ainda existem, de significação encontrável em qualquer dicionário. Importa apenas notar que vários deles, quando compostos, podem trazer os elementos separados: **Quam** voluit **diu?** (*quandiu* = por quanto tempo) = *Por quanto tempo* quis? — **Quam... dudum** (*quamdudum* = há quanto tempo) — **Quo** te spectabimus **usque** (*quoisque* = até quando) = *Até quando* te iremos esperar?<sup>(2)</sup>

## PARTÍCULAS INTERROGATIVAS

- 419 – Quando a oração não tem formas especiais que denotem desde logo uma interrogação, ela é expressa em português, e também em latim, por especial inflexão de voz: *Acreditas isso?* — *Hæc credis?*

Pois bem; o latim, além do recurso da inflexão de voz, emprega muito frequentemente partículas que passaremos a estudar.

- 420 – 1 – **Ne** (= *será?*) — Emprega-se encliticamente na pergunta propriamente dita, isto é, quando não se sabe se a **resposta** vai ser **positiva** ou **negativa**: V. todo o § 240 (L. 47).

**Notas:** 1º – Pode unir-se a outras partículas (*numne?*, *anne?*), mas não a pronomes nem a advérbios interrogativos nem a preposições. — V. o n. 3 do § 239 (L. 47).

2º – *O ne* invade às vezes o emprego de *nonne* e de *num*: *Estne quisquam qui talia credat?* = Há acaso alguém que aceite tais coisas? (= *num*).

- 2 – **Nonne** (= *por acaso não é?*) — Emprega-se em interrogativas que esperam resposta absolutamente **positiva**, ou seja, emprega-se para afirmar mais energicamente:

*Nonne Cicero eloquentissimus oratorum romanorum?* = *Não é* Cícero o mais eloquente dos oradores romanos? (= Cícero é..., *não é verdade?*).

*Canis nonne similis lupo?* = *Não é* o cão semelhante ao lobo? (= O cão é semelhante ao lobo, *não é verdade?*).

**Nota:** Se outras perguntas se seguirem, iniciar-se-ão simplesmente com *non*: *Nonne respondebis? non repugnabis? non te ipsum defendes?*

- 3 – **Num** (porventura é) — Inicia interrogações de sentido negativo meramente enfáticas, ou seja, interrogações que têm por fim dar maior força à negação:

*Num facti piget?* = *Porventura* está arrependido do que fez?

*Num infitiari potes?* = Podes *acaso* negar isto?

**Nota:** Pode vir reforçado por *ne* ou por *quid* (*numne?* *numquid?*). As formas *numquis?* *numquid?* podem vir escritas *ecquis?* *ecquid?*, mas nem sempre com significação especial:

*Numquid duas habetis patrias?* = Acaso tendes duas pátrias?

- 421 – **Interrogativas duplas** – Quando a interrogativa direta tem duas partes (isto ou aquilo?), emprega-se uma destas três formas:

1 – **Utrum... an**

2 – **...ne** (enclítico) **... an**

3 – **(nada) ... an**

(2) *Specio* significa *olhar, contemplar, considerar* etc. e figuradamente *esperar, prestar atenção, assistir, olhar, contemplar; expecto*, com o prefixo reforçativo *ex* (§ 352, 5), significa realmente *esperar*, isto é, *ficar na expectativa*.

(1) É raro o emprego de *cur* na indireta, e ainda mais raro o de *quare* e *quamobrem* na direta.

Há vários deuses ou um só?

*Utrum plures sunt dii an unus?*  
*Pluresne sunt dii an unus?*  
*Plures sunt dii an unus?*

**Notas:** 1ª – Quando a segunda parte é negativa (ou não) traduz-se por:

**an non**, se a interrogativa é direta;

**necne**, se a interrogativa é indireta;

Visesne me cras an non? = Visitar-me-ás amanhã ou não?

Ex te quero visurusne me sis cras necne = Pergunto-te se me visitarás amanhã ou não.

2ª – Não confunda *an* com *aut*; ambos significam *ou*, mas *an* implica oposição, contrariedade entre duas perguntas, ao passo que *aut* apenas separa sujeitos ou objetos ou complementos de uma mesma pergunta sem indicar oposição:

Vultisne olivas aut pulmentum aut cappārim? = Quereis azeitonas, comida ou alcaparra? Pode-se ainda empregar o *ve* enclítico: Ratio docet quid faciendum fugiendumve sit = A razão ensina o que se deve fazer ou evitar.

3ª – Às vezes aparece *an*, ou *an vero*, não para indicar oposição entre duas partes de uma mesma interrogação, mas sim como elemento conectivo entre duas orações interrogativas coordenadas; o *an* nesse caso tem força toda especial (= por acaso?):

Quid dicis? an Siciliam virtute tua liberatam? = Que afirmas? Afirmas por acaso que a Sicília foi libertada pela tua coragem?

Quando oraculorum vis evanūit? An postquam homines minus credūli esse cepērunt? = Quando desapareceu a autoridade dos oráculos? Por acaso depois que os homens começaram a ser menos crédulos?

4ª – Pode até o *an* iniciar uma pergunta simples, mas sempre com reforço de sentido (= por acaso, ora essa!, pois, pois então?):

An abiit jam? = Porventura já partiu?

An non dixi? = Acaso já o não disse eu?

An Scythes potūit pro nihilo pecuniam ducēre, nostrātes autem philosophi facēre non potērunt? = Ora essa! Pôde um cita desprezar o dinheiro, mas não poderão fazê-lo os filósofos de nossa terra?

**422 – Interrogativas indiretas** — Nas interrogativas indiretas as formas e as partículas interrogativas são as mesmas que acima acabamos de ver. A preocupação deve estar no verbo, que, indo para o subjuntivo como sabemos, deve seguir a *consecutio temporum* (Releia o que nesta lição ficou dito sobre o *quare*: § 418). Exemplos:

#### Indiretas simples:

Fac ut sciam quando pater rediērit = Faze-me saber quando voltou teu pai.

Cura ut sciam quare non venērit frater = Faze-me saber por que teu irmão não veio.

Scribe collocutusne sis cum Cicerone = Escreve-me se falaste com Cícero.

Responde nonne sit Cicero maximus oratorum romanorum = Dize-me se não é Cícero o maior dos oradores romanos.

Responde num Coriolanus sit major quam Cæsar = Dize-me se Coriolano é acaso maior que César.

Considēra quis quem fraudasse dicatur = Vê quem se declara (ter sido fraudado) e quem fraudou (= Veja quem é o autor e quem é a vítima da fraude).

#### Indiretas duplas:

Veteres philosophi disputabant utrum  
 plures essent dii an unus

Veteres philosophi disputabant pluresne  
 essent dii an unus

Veteres philosophi disputabant plures  
 essent dii an unus

= Os filósofos antigos discutiam  
 se havia muitos deuses ou um só.

**Nota:** Creio que o aluno já observou que o *se* da interrogativa indireta portuguesa se traduz por *ne*, *nome*, *num*, *utrum*. Acrescento agora uma exceção: o *se* português (e também o “*se* por acaso”) só se traduz por *si* em latim quando o verbo da principal significa *tentar*, *esperar* (expecto, experior, conor, tento etc.):

Hostes tentabant si egrēdi possent = O inimigo experimentava se podia escapar.

Expecto si quid aliud dicēre velis = Espero se queres declarar mais alguma coisa.

(Si quid = si aliquid: § 218, I, n. c — L. 42).

**423 – Temos em português perguntas simples, formuladas com o futuro do pretérito, como esta: Poderia eu ficar com raiva de ti?**

É um processo de pergunta para expressar impossibilidade de ação, para protestar inteira harmonia com o pensar geral, como se se perguntasse: “Acreditas que eu poderia ficar com raiva de ti? Nunca” — “Eu, precisamente eu iria ficar com raiva de ti?”

Pois bem; o latim emprega para indicar a mesma ênfase o subjuntivo, que então se denomina **subjuntivo de protesto** ou **subjuntivo potencial**:

Tibi ego possem irasci? = Poderia eu ficar com raiva de ti?

Nos non poētarum voce moveamur? = Não iríamos nós comover-nos à voz dos poetas?

Eine ego ut adverser? = Como iria eu ser contrário a ele?

**Nota:** É preciso distinguir os tempos: *presente* ou *perfeito* para possibilidade presente; *imperfeito* (nunca o mais-q.-perf.) para a passada.

## RESPOSTA

**424 – A uma pergunta pode caber ou resposta positiva ou resposta negativa ou retificação.**

**1 – Se afirmativa**, a resposta se dá:

a) repetindo-se o verbo ou o termo a que ela se refere:

Venies ad me eras? — Veniam (= Sim, senhor)<sup>(1)</sup>.

Venies solus? — Solus (= Sim, senhor).

b) mediante as partículas ou locuções:

**ita** — assim, desse modo

**ita est** — assim é

**ita vero** — certamente

**certo** — sem dúvida

**etiam** — sem dúvida

**omnino** — inteiramente

**sane** — perfeitamente

**sane quidem** — sem dúvida

**utique** — certamente; sem falta

Venies ad me cras? Ita vero.

(1) Venio tanto significa vir como ir.



2 – Se **negativa**, a resposta se dá:

- a) com o simples *non*;
- b) com o *non* e a repetição de um termo principal: *Solusne venies?* — **Non solus**.
- c) repetindo-se o verbo, precedido de *non*:  
*Tu haec non credis?* — **Non credo** (= Não, senhor).
- d) mediante as partículas e expressões negativas:

**non ita** – não assim      **minīme** – de forma alguma

**non vero** – absolutamente não      **minīme vero** – de nenhum modo

*Non igitur peccāmus?* — **Minīme** (Então não cometemos falta? — De forma alguma).

3 – Quando afirma o contrário do que se expressa na pergunta, a resposta se inicia com **immo, immo vero** (= antes, ao contrário):

*Pauper ille est?* **Immo vero dives** (= além de não ser pobre é rico).

425 – Quando a resposta se expressar mediante a repetição ou a citação de um nome, este deverá ir para o caso exigido pela função que exerceria se a resposta fosse completa, isto é, se se repetisse o verbo da pergunta. Estudamos, por exemplo, que *misēret* traz o sujeito no acusativo (L. 73, § 346); à pergunta “Quem *misēret* pigrorum?” (= Quem tem piedade dos vadios?) a resposta será “Nemīnem”, no acusativo. Outros exemplos:

Cujus est loqui? — A quem cabe falar?

**Meum** (nom. neutro) — *Loqui est meum*.

Cujus est hic liber? — De quem é este livro?

**Meus** (nom. masc.) — *Liber est meus*.

## QUESTIONÁRIO

1. Quando se usa *cur*, quando *quare* nas interrogativas?
2. Dentre outras funções, *quin* tem a de interrogativo; dê um exemplo e a tradução.
3. Traduza:
  - a) Qui fit ut nemo vivat sua sorte contentus?
  - b) Quo te spectabimus usque?
4. *Ne, nonne, num* que diferença têm de emprego nas interrogativas?
5. *Há vários deuses ou um só?* — Traduza essa interrogativa das três maneiras vistas no § 421.
6. *An* pode iniciar uma interrogativa simples? Exemplo e tradução.
7. Dê um exemplo de interrogativa indireta (§ 422) e justifique o tempo e o modo do verbo.
8. Que é *subjunctivo de protesto*? Exemplo e tradução.
9. Traduza: *Non igitur peccāmus?* **Minīme**.

## CÍCERO — 1ª CATILINÁRIA — CAP. III

### (Continuação)

Meminiſtīne me ante diem XII Kalendas Novembres dicēre in senatu, fore in armis certo die (qui dies futurus esset ante diem VI Kalendas Novembres) C. Malliū, audaciā satellitem atque administrum tuā? Num me feſellit, Catilina, non modo res tanta, tam atrox, tam incredibilis, verum, id quod multo magis est admirandum, dies? Dixi ego idem in senatu, cædem te optimatum contulisse in ante diem V Kalendas Novembres, tum quum multi principes civitatis Roma, non tam sui conservandi quam tuorum consiliorum reprimendorum causa, profugerunt. Num infitiri potes, te illo ipso die meis præsiidiis, mea diligentia circumclusum, commovēre te contra rempublicam non potuisse, quum tu, discessu ceterorum, nostra tamen, qui remansissēmus, crede contentum te esse dicebas?

Meminiſtīne<sup>54</sup> me dicēre in senatu  
XII diem ante Kalendas Novembres<sup>55</sup>  
C. Malliū,  
satellitem atque administrum  
tuā audaciā,  
fore in armis  
die certo,  
qui dies futurus esset<sup>56</sup>  
VI diem ante Kalendas Novembres?  
Num feſellit me, Catilina,  
non modo res tanta,  
tam atrox  
et tam incredibilis  
verum, id quod est admirandum  
multo magis, dies?<sup>57</sup>  
Ego dixi in senatu idem<sup>58</sup>  
te contulisse<sup>59</sup> cædem optimatum  
in V diem ante Kalendas Novembres,  
tum quum multi principes<sup>60</sup> civitatis

Lembras-te de que eu disse no senado  
no dia 21 de outubro  
que Caio Málio,  
satélite e auxiliar  
da tua audácia,  
haveria de estar em armas  
num dia marcado,  
e esse dia deveria ser  
27 de outubro?  
Acaso me induziu a erro, Catilina,  
não só esse fato tão importante,  
tão atroz  
e tão incrível  
mas, o que é de admirar  
muito mais, o dia?  
Disse eu no senado isto mesmo,  
que tinhas marcado a matança dos nobres  
para o dia 28 de outubro  
quando muitos homens ilustres da cidade

54 – *Ne*, partícula interrogativa; parece estar aí invadindo a função de *nonne*: § 420, 1, n. 2 (*Acaso não te lembras de que...?*).  
55 – *Kalendæ* é o dia 1º de cada mês. Doze dias (incluem-se os extremos) antes das kalendas de novembro = 21 de outubro. — Em lição próxima estudaremos o calendário romano.

56 – *Qui dies* = o qual dia, dia que, e esse dia (= *et hic dies*).

57 – *Feſellit me res... dies?* Literalmente seria: Enganou-me o fato... o dia? *Feſellit* é o perf. de *fallo*. Recorde sempre a L. 56. Do supino vem *falso, falsear*...; do presente, *falir, falência*.

58 – Não confunda *idem* com *ipse*, principalmente aqui, onde *idem* é neutro: § 208, nota.

59 – Que verbo é esse? Os bons dicionários trazem o perfeito, com remissão ao presente: V. o final do § 316.

60 – *Tum quum* = então quando, ocasião em que, precisamente quando.

profugērunt Romā  
non tam causā conservandi sui,<sup>61</sup>  
quam reprimendorum  
tuorum consiliorum.  
Num potes infitiri<sup>62</sup>  
te, illo ipso die<sup>63</sup>,  
circumclusum meis praesidiis,  
meā diligentia,  
non potuisse commovēre te  
contra rempublicam,  
quum tu dicebas,  
discessu ceterorum<sup>64</sup>,  
(te) esse tamen contentum  
nostra caede, qui remansissēmus?<sup>65</sup>

fugiram de Roma  
não tanto para conservar a si próprios,  
quanto para frustrar  
os teus planos.  
Porventura podes negar  
que tu, naquele mesmo dia,  
cercado pelos meus guardas,  
pela minha diligência,  
não pudeste revoltar-te  
contra a república,  
quando tu dizias,  
com a saída dos demais,  
que estavas contudo contente  
com matar-nos a nós que ficáramos?

Quid? Quum tu te Praeneste Kalendis ipsis Novembribus occupaturum nocturno impetu esse confidēres, sensistine illam coloniam meo jussu, meis praesidiis custodiis vigiliisque esse munitam? Nihil agis, nihil moliris, nihil cogitas, quod ego non modo non audiam, sed etiam non videam planēque sentiam.

Quid? Quum tu confidēres<sup>66</sup>  
te occupaturum esse<sup>67</sup> Praeneste  
impetu nocturno  
ipsis Kal. Novembribus  
ne sensisti illam coloniam  
esse munitam: meo jussu,  
meis praesidiis, custodiis et vigiliis?  
Nihil agis, nihil moliris,  
nihil cogitas, quod ego  
non modo non audiam  
sed etiam non videam  
et sentiam plane<sup>68</sup>.

Quê? Quando confiavas  
que haverias de ocupar Preneste  
com um ataque noturno,  
nas mesmas cal. de novembro,  
não reparaste que aquela colônia  
fora fortificada por minha ordem,  
pelos meus guardas, sentinelas e vigias?  
Nada fazes, nada tramas,  
nada pensas, que eu  
não só não ouça  
mas também não veja  
e sinta integralmente.

61 – *Causa conservandi...* (*causa*) *reprimendorum*: V., sem falta, a nota 4 do § 372 (L. 79). O complemento do gerúndio (*sui... consiliorum*) fica no mesmo caso do gerúndio, construção latina essa muito forte e expressiva (Literalmente seria: por causa de si próprios, que devem ser conservados... por causa dos teus planos, que devem ser frustrados). *Sui, sibi, se*, como já sabemos, serve para o sing. e para o plural (§ 182, n. 1).

62 – *Infitior, aris...* verbo depoente.

63 – *Te*, suj. acusativo de *potuisse*.

64 – Com a saída dos demais, saindo os outros, partidos os demais.

65 – *Cade nostra qui* em vez de *cade nostri qui* (com a morte de nós que: gen. partitivo de *nos*). *Remansissimus*: No § 413 está o porquê do subjuntivo desta subordinada relativa: Em vez de expressar uma afirmação do autor, indica pensamento alheio.

66 – *Quum* com subjuntivo: § 407. *Confidēres*, no imperfeito, em vista da nota 2 desse mesmo §.

67 – *Te*, suj. acusativo do infin. perifrástico: § 285.

68 – *Sentire* é aqui sentir totalmente, com todos os sentidos, com os mais profundos sentimentos.

## LIÇÃO 88

### NE – QUOMINUS – QUIN

#### VÁRIOS VERBOS E SUAS SUBORDINADAS

#### VERBA IMPEDIENDI, OBSTANDI, PROHIBENDI

426 – Verbos e locuções que indicam **impedimento** (*verba impediendi*), **obstáculo** (*verba obstandi*), **proibição** (*verba prohibendi*) constroem-se com o **subjuntivo**, e o conectivo pode ser:

1 – **Ne**: *Isocrātes infirmitate vocis ne in público dicēret impediēbatur* = Em virtude da fraqueza de voz, Isócrates estava impedido de falar em público.

*Dux interdixit ne milites exirent* = O comandante proibiu que os soldados saíssem.

*Sententiam ne dicēret recusavit* = Recusou dar seu parecer.

2 – **Quominus**: *interclūdor dolore quominus ad te plura scribam* = Estou impedido pela dor de escrever-te mais coisas.

*Me impediēbat quominus scriberem* = Impedia-me escrever.

*Quid obstat quominus sis beatus?* = Que impede que sejas feliz?

*Non recusabo quominus omnes mea legant* = Deixarei que todos leiam as minhas obras.

*Aetas non impedit quominus litterarum studia teneamus usque ad ultimum tempus senecutiis* = A idade não impede que nos dediquemos ao estudo das letras até o extremo da velhice.

3 – **Quin**, quando a principal é negativa (assim mesmo raramente): **Non impedio quin proficiscāris** = Não te estou impedindo de sair.

Notas: 1º – *Nulla causa est quin venias* significa *Nenhum motivo há para que não venhas* (= Nada te impede vir). — *Nulla causa est cur venias* significa *Nenhum motivo há para que venhas* (Nenhum motivo tens para vir). Por esses dois exemplos pode-se ver claramente a força negativa do *quin*.

O latim pode dizer *causa cur* e *causa ob quam* ou *causa propter quam*; *cur* é relativo causal, como *ubi* é relativo local (= *in quo*).

2º – *Quin* provém de *quine*, forma primitiva, composta do antigo ablativo relativo e interrogativo *qui* e da partícula *ne*. Daí vem a significação de *como não*, *por que não*, em orações independentes ou principais: *Quin respondes?* (Por que não respondes?) — *Quin dicis quid jacturus sis?* (Por que não dizes o que tencionas fazer?). Assim se explica por uma elipse o caso de às vezes significar *e até*, sem verbo e acompanhado ordinariamente de *etiam*, *potius*, *immo*: *Credibile non est quantum scribam die, quin etiam noctibus* (É incrível quanto eu escrevo de dia e até de noite = e por que não direi também de noite?).

3º – Como conjunção, *quin* só se pode usar quando a oração ou expressão subordinante é negativa ou expressa restrição (= negação no pensamento), o que teremos ocasião de verificar nos parágrafos seguintes.

## VERBA DUBITANDI

- 427 – Verbos e expressões de dúvida, quando negativas ou restritivas (negativas no pensamento), constroem-se com **quin** e o **subjuntivo**:

**Non dubito quin tibi quoque id molestum sit** = Não duvido que também a ti isso seja molesto.

**Non dubito quin veniat** = Não duvido que venha.

**Non dubito quin Troia peritura sit** = Não duvido que Troia cairá. (*Non dubito* = não duvido = *estou certo*).

**Quis dubitat** (= **Nemo dubitat**) **quin virtus sit amabilis?** = Quem duvida que a virtude seja digna de amor?

**Illis probat non esse dubium quin totius Galliae plurimum Helvetii possent** = Prova-lhes que não era duvidoso que os helvécios fossem os mais poderosos de toda a Gália.

**Notas:** 1ª – Com *verba timendi* pode aparecer uma subordinada infinitiva: *Neque enim dubitabant hostem ad oppugnandum Romam venturum* (= quin hostis venturus esset).

A construção com o infinitivo é de rigor quando *dubito* significa *hesitar*: *Codrus non dubitavit pro patria vitam ponere* = Codro não hesitou (= não teve dúvida) em sacrificar a vida pela pátria. — É igualmente de rigor o infinitivo quando *dubito* vem sem negação: *Dubito hoc facere* = Hesito (não ousar) fazer isto.

2ª – Quando *dubito*, sem negação, significa *duvidar*, a subordinada é uma interrogativa indireta:

*Dubito quis venturus sit* = Duvido que venha alguém (Quero ver quem vem).

*Dubito num venturus sit*  
*Dubito venturusne sit* } = Duvido que ele venha (= Quero ver se ele vem).

3ª – *Quin* pode ainda aparecer em orações relativas negativas, mas somente em lugar de *qui non* e após uma negativa ou após uma interrogativa de sentido negativo: *Nemo est tam fortis quin rei novitate perturbetur* = Não há ninguém tão forte que não se perturbe com o inesperado do acontecimento. — *Quis est quin hoc sciat?* = Quem há que não saiba disso?

No feminino e no neutro, bem como nas demais flexões do masculino, não se pode usar essa forma sintética: *Nihil est tam sanctum quod non aliquando violat audacia* = Nada há tão intangível que um dia a audácia não venha a violar. — *Nulla gens tam fera est cuius mentem non imbuerit decorum opinio* (V. § 414, 2).

- 428 – Em resumo, DUBITO pode construir-se (construções vistas e outras possíveis):

- a) { **Non dubito quin** ..... não duvido, estou certo de que  
      **Quis dubitat quin** ..... quem duvida que?, todos estão certos de que
- b) **Non dubitat quin... non ...** não duvido que não, estou certo de que não
- c) { **Non dubito** } + infinitivo não hesito  
      **Dubito** } hesito, não ousar
- d) **Dubito an** ..... duvido que, duvido se
- e) { **Dubito num** } ... duvido absolutamente, estou numa incerteza absoluta se  
      **Dubito ne** }
- f) { **Dubito utrum... an** ..... }  
      " **ne** (enclítico) **an** ..... } duvido se... ou  
      " ... **an** ..... }  
      " ... **ne** (enclítico) }

## VERBA OMITTENDI

- 429 – Verbos ou expressões que significam *deixar de, faltar para, estar afastado de* constroem-se com **quin** e o **subjuntivo** quando precedidos de negação ou de restrição (sentido negativo):

**Haud multum abfuit quin ab exsilibus interficeretur** = Não faltou muito para ser morto pelos exilados (Pouco faltou para, não esteve longe de).

**Deesse mihi nolui quin te admonerem** = Não quis deixar de advertir-te.

**Non multum abfuit quin castris expellerentur** = Pouco faltou (Não faltou muito) para que fossem expulsos do acampamento (= Por pouco não foram expulsos).

**Facere non possum quin ridēam** = Não posso deixar de rir (também se poderia dizer *Non possum non ridere*).

**Facere non potui quin tibi et voluntatem et sententiam declararem** meam = Não pude deixar de declarar-te não só a minha vontade mas também o meu pensamento.

**Nullum intermisi diem quin aliquid ad te litterarum darem** = Não deixei passar nenhum dia sem te escrever alguma coisa.

## VERBA SE CONTINENDI

- 430 – Verbos e expressões que significam *conter-se, quando negativas ou restritivas*, constroem-se com **quin** e **subjuntivo**:

**Vix tenēor quin accurram** (**Vix me continēo quin, vix comprīmor quin**) = A custo me contenho em não acorrer (Não sei o que faço que não acorra, não posso deixar de acorrer).

**Nota:** Como deve o aluno ter notado, nem sempre a tradução portuguesa dos exemplos dados nas lições pode ater-se à letra do latim; tal se dá principalmente quando a construção latina constitui quase um idiomatismo. Observe-se, porém, que, não havendo necessidade, não se deve sair da construção latina e, quando houver, só se deve afastar no que for estritamente necessário.

## QUESTIONÁRIO

- Ponha na ordem direta e traduza estes períodos:
  - Isocrates infirmitate vocis ne in publico dicēret impediabatur.
  - Sententiam ne dicēret recusavit.
  - Non recusabo quominus omnes mea legant.
- Traduza:
  - Nulla causa est quin venias.
  - Credibile non est quantum scribam die, quin etiam noctibus (*die, noctibus* = ablativos de tempo quando: § 26).
- Que é necessário para que possa aparecer num período a conjunção *quin*? (§ 426, 3, nota 3).
- Traduza *Non dubito quin veniat* e *Dubito venturusne sit*.
- Traduza *Quis est quin hoc sciat*?



## CÍCERO – 1ª CATILINÁRIA – CAP. IV

Recognosce tandem mecum noctem illam superiorem: jam intelligēs multo me vigilare acrius ad salutem, quam te ad perniciem reipublicæ. Dico te priore nocte venisse inter falcarios (non agam obscure) in M. Læcæ domum; convenisse eodem complures ejusdem amentia scelerisque socios. Num negare audes? Quid taces? Convincam, si negas. Vidēo enim esse hic in senatu quosdam, qui tecum una fuērunt.

Recognosce tandem mecum  
illam superiorem<sup>70</sup> noctem:  
jam intelligēs<sup>71</sup>  
me vigilare<sup>72</sup>  
ad salutem  
multo acrius<sup>73</sup>  
quam te<sup>74</sup>  
ad perniciem reipublicæ.  
Dico te venisse  
priore nocte  
inter falcarios<sup>75</sup>  
(non agam obscure)  
in domum M. Læcæ;  
complures socios<sup>76</sup>  
ejusdem amentia  
et scelēris  
convenisse eodem.  
Num audes negare?<sup>77</sup>  
Quid taces?<sup>78</sup>  
Si negas, convincam:<sup>79</sup>  
enim vidēo quosdam  
qui fuerunt una tecum<sup>80</sup>  
esse hic in senatu.<sup>81</sup>

Recorda finalmente comigo  
aquela penúltima noite;  
logo compreenderás  
que eu velo  
para a salvaguarda  
muito mais diligentemente  
do que tu  
para a desgraça da república.  
Digo que tu vieste  
na noite atrasada  
entre capangas  
(não falarci obscuramente)  
à casa de Marco Leca;  
que numerosos companheiros  
da mesma loucura  
e do mesmo crime  
se reuniram no mesmo lugar.  
Porventura ousas negar?  
Por que te calas?  
Se negares, convencer-te-ei,  
pois vejo que alguns  
que estiveram juntamente contigo  
se encontram aqui no senado.

70 – *Superiorem* = antepenúltima; refere-se à mesma noite que logo a seguir designa por *priore nocte*.

71 – Este verbo tem a variante *intellēgo*. — *Jam* = logo, imediatamente.

72 – Oração infinitiva (§ 281 — L. 58).

73 – *Multo acrius*: 161, n. 3.

74 – *Quam te* (e não *quam tu*), porque o pronome é sujeito de um infinitivo já expresso na oração infinitiva anterior: *me vigilare acrius quam te*.

75 – *Falcarius*, *ii* é o fabricante ou o soldado armado de foice.

76 – Salústio cita dez senadores.

77 – § 420, 3.

78 – *Quid*, tomado adverbialmente: *Quid ita?* = Por que assim? Como assim? E por quê? *Quidni?* (ou *Quid ni?*) ou *Quid non?* = Por que não?

79 – Indicativo na prótase (subordinada condicional), porque a hipótese de negar é real: § 383.

80 – *Una* é advérbio.

81 – *...quosdam esse*: oração infinitiva (§ 281 — L. 58). — *Hic*, adv. de lugar.



## LIÇÃO 89

## AUT – VEL (VE, enclítico) – SIVE (SEU)

431 – O emprego seguro das conjunções constitui uma das belezas estilísticas do maior dos escritores latinos, Cícero. Todas, ou quase todas, vimos no decurso das lições ou dos textos, mas uma conjunção delicada veremos, de maneira especial, nesta lição.

A conjunção portuguesa **ou** exige cuidado na tradução para o latim, porque ela não tem sempre o mesmo sentido, e o latim possui formas distintas para cada significação.

432 – **Aut** coordena termos de significação inteiramente diferente ou, às vezes, contrária:

*Verum aut falsum* = O verdadeiro ou o falso.

*Bene institui aut feliciter nasci* = Ser educado bem ou nascer na felicidade.

*Vita aut mors* = A vida ou a morte.

Notas: 1ª – O **aut**, como o nosso **ou** alternativo<sup>(1)</sup>, pode vir repetido:

*Aut hoc dicis aut nihil dicis omnino* = Ou dizes isto ou nada absolutamente dizes.

*Aut agmina protērit aut...* = Ou esmaga as tropas ou... (= Ora esmaga as tropas, ora...).

2ª – Depois de uma negação pode aparecer **aut** em lugar de **neque** (= nem):

*Nemo aut miles aut eques a Cæsare ad Pompeium transiērat* = Ninguém, nem soldado nem cavaleiro, se bandeara de César para Pompeu.

*Nemo consciorum aut latuit aut fugit* = Nenhum dos conjurados se escondeu nem fugiu.

*Nec* tenēs pluviæ aut frigus = Nem as chuvas mansas nem o frio.

3ª – Posto entre duas orações, **aut** corresponde frequentemente ao nosso **ou então**, **se não**, **do contrário**:

*Omnia bene sunt ei dicenda, aut eloquentia, nomen relinquendum est* = Tudo deve ser bem dito por ele, ou então o nome eloquência deve ser rejeitado.

*Effodiuntur ante ver, aut deteriores fiunt* = São arrancadas antes da primavera, do contrário estragam-se.

433 – **Vel** (ou **ve**, enclítico), **sive** (ou **seu**) coordenam termos ou noções semelhantes ou que pouco importa distinguir:

A virtute profectum **vel** in ipsa virtute situm = Tomando por ponto de partida a virtude ou nela mesma apoiado.

Notas: 1ª – Podem aparecer repetidos, com função alternativa, e equivalem a *ou... ou, já... já, ora... ora, quer... quer*:

*Vel imperatore vel milite me utimini* = Servi-vos de mim quer como comandante quer como soldado.

*Sive casu sive consilio deorum* = Ou por acaso ou por determinação dos deuses.

*Si quis casusve deusve* = Se ora algum acaso, ora algum deus... (A repetição do **ve** enclítico é restrita ao uso poético).

(1) Gramática Metódica da Língua Portuguesa, § 573, n. 1, 2.

2ª – **Vel** equivale às vezes ao nosso **ou melhor**, **ou então**, **por outra forma**, **ou antes**, e **ainda**, e pode vir seguido de palavras que ajudem a dar tal sentido:

*vel potius* = ou melhor

*vel etiam* = ou ainda, ou também

*vel dicam* = ou direi (melhor)

*vel, ut verius dicam* = ou, para dizer melhor

Non sentiunt viri fortes in acie vulnera; *vel* sentiunt, sed mori malunt quam tantummodo de dignitatis gradu demoveri = Os fortes não sentem as feridas em combate; ou então sentem, mas preferem a morte à simples diminuição de dignidade.

Raras tuas quidem, sed suaves accipio litteras; *vel* quas proxime acceperam, quam prudentes = Raras cartas tuas recebo (Raramente recebo cartas de ti), mas muito gostosas; e ainda, a última recebida, quão discreta!

3ª – **Vel**, outras vezes, significa **ainda**, **até**, principalmente com os superlativos (V. § 166, a):

Per me *vel* stertas licet = Por mim até que ronques eu permito (Não me oponho nem mesmo a que ronques: § 345).

Omnia mala *vel* acerbissima = Todos os males, até os mais cruéis, ainda os mais cruéis males.

*Vel* optime = O melhor possível.

*Vel* in primis = Mesmo em primeiro lugar.

4ª – **Vel** outras vezes significa **por exemplo** (= **velut**): Magna tibi possum offerre exempla, *vel* illa quæ historiâ Romanorum continentur.

5ª – **Ve** equivale ao nosso **ou**, mas junta duas palavras e não orações, e é sempre enclítico:

Plus minusve = Mais ou menos.

Bis terve = Duas ou três vezes.

Duabus tribusve horis = Em duas ou três horas.

Leo aperve = Leão ou javali.

6ª – **Sive** (ou **seu**) pode indicar:

a) **dúvida**, **indiferença**: Ascanius florentem urbem matri *seu* novercæ, relinquit... para sua mãe, ou, talvez, madrasta (... ou, não estou bem certo, madrasta).

b) **correção** de palavras ou frase, principalmente quando seguido de *potius*, e corresponde, então ao nosso **ou melhor**:

Oratorum *sive* rabularum = dos oradores, ou melhor, dos tagarelas. (Rábula, em latim, significa advogado que fala muito e sabe pouco, charlatão, mau orador).

Regie *seu* potius tyrannice = Régia, ou antes, tiranicamente.

7ª – **Seu... seu, seu... sive, seu... aut** são variantes alternativas de igual significado:

*Seu* patrem *sive* avum videbo = Verei ou meu pai ou meu avô.

*Seu* imber *aut* venustas = Ou chuva ou tempo bom.

## CÍCERO — 1ª CATILINÁRIA — CAP. IV

### (Continuação)

O dii immortales! ubinam gentium sumus? in qua urbe vivimus? quam rempublicam habemus? Hic, hic sunt, nostro in numero, patres conscripti, in hoc orbis terræ: sanctissimo gravissimoque concilio, qui de meo nostrumque omnium interitu, qui de hujus urbis atque adëo orbis terrarum exitio cogitent.

O dii immortales!  
ubinam gentium sumus?<sup>83</sup>  
in qua urbe vivimus?  
quam rempublicam habemus?<sup>84</sup>  
Hic, hic in nostro numero,  
patres conscripti,<sup>85</sup> in hoc concilio  
sanctissimo et gravissimo orbis terræ,  
sunt qui cogitent de meo interitu<sup>86</sup>  
et nostrum omnium,  
qui (cogitent) de exilio hujus urbi  
atque adëo orbis terrarum!<sup>87</sup>

Ó deuses imortais!  
em que terra estamos?  
em que cidade vivemos?  
que república temos?  
Aqui, aqui entre nós,  
senadores, neste concelho  
o mais sagrado e nobre do orbe da Terra,  
há quem cogite no meu extermínio  
e no de nós todos,  
na ruína desta cidade  
e até do mundo inteiro!

Hosce ego vidëo consul, et de republica sententiam rogo; et, quos ferro trucidari oportebat, eos nondum voce vulnero!

Ego consul vidëo hos,<sup>88</sup>  
et rogo sententiam de republica,  
et nondum vulnero voce<sup>89</sup>  
eos quos oportebat  
trucidari ferro!<sup>90</sup>

Eu, cônsul, vejo-os  
e peço um parecer sobre a república,  
e ainda não firo com a palavra  
aqueles que era preciso  
que fossem trucidados a espada!

83 – A semelhança do que se passa com os indefinidos (V. a n. 6 do § 213), *ubi* vem aí seguido de um genitivo partitivo; *ubi gentium, ubi terrarum, ubi loci* valem pelo simples *ubi*.

84 – *Qua... quam*: ablativo na 1ª frase = lugar onde; acus. na 2ª = obj. direto.

85 – *Patres conscripti*, os senadores (conscribo = recrutar).

86 – *De* com ablativo = complemento de argumento.

87 – *Orbis terrarum, orbis terræ, orbis conti* são expressões equivalentes = o globo terrestre, o Universo, a Terra, o mundo inteiro.

88 – *Hosce*: § 239, 3.

89 – *Nondum*: advérbio composto de *dum* non = ainda não (Nunca acentue a última sílaba de palavras latinas). — *Voce* = ablativo de meio.

90 – Em português mais livre: ... e os que precisavam ser trucidados a espada eu não firo sequer com a palavra.

Quanto à impessoalidade do verbo *oportet* veja o § 345 (L. 73).

## QUESTIONÁRIO

- Posso dizer *vita seu mors* ou *vita vel mors*? Por quê?
- Traduza: *Omnia bene sunt ei dicenda, aut eloquentiæ nomen relinquendum est.*
- Quero que analise lexicamente e justifique o *ei* da pergunta anterior (§ 300).
- Traduza:
  - Vel imperatore vel milite me utimini.*
  - Vel in primis.*
  - Magna tibi possum offerre exempla, vel illa quæ historiâ Romanorum continentur.*
  - Plus minusve.*
  - Seu patrem sive avum vidëbo.*

Fuisti igĩtur apud Læcam illa nocte. Catilina; distribuisti partes Italiæ; statuisti quo quemque proficisci placēret; delegisti, quos Romæ relinquēres, quos tecum educēres; descripsisti urbis partes ad incendia; confirmasti te ipsum jam esse exiturum; dixisti paulum tibi esse etiam tum moræ, quod ego vivērem.

Fuisti igĩtur apud Læcam<sup>91</sup>  
illa nocte, Catilina;<sup>92</sup>  
distribuisti partes Italiæ;  
statuisti quo placēret<sup>93</sup>  
quemque proficisci;<sup>94</sup>  
delegisti quos relinquēres Romæ,<sup>95</sup>  
quos educēres tecum;  
descripsisti partes urbis  
ad incendia;  
confirmasti te ipsum  
exiturum esse jam;  
dixisti esse tibi etiam  
tum paulum moræ,  
quod ego vivērem.

Estiveste, pois, em casa de Leca  
naquela noite, Catilina;  
repartiste as regiões da Itália;  
determinaste para onde te aprazia  
que cada um partissem;  
escolheste os que deixarias em Roma,  
os que levarias contigo;  
indicaste as partes da cidade  
para os incêndios;  
confirmaste que tu mesmo  
haverias de sair logo;  
disseste que tinhas ainda  
então um pouco de demora  
porque eu estava vivo.

Reperi sunt duo equĩtes Romani, qui te ista cura liberārent, et sese illa ipsa nocte paulo ante lucem me in meo lectũlo interfecturos pollicerentur.

Sunt reperi  
duo equĩtes Romani  
qui te liberārent ista cura<sup>96</sup>  
et pollicerentur sese  
me interfecturos esse  
in meo lectũlo,  
illa ipsa nocte  
paulo ante lucem.

Foram encontrados  
dois cavaleiros romanos  
que te livrassem desse cuidado  
e prometessem que  
me matariam  
no meu pequeno leito,  
naquela mesma noite  
pouco antes do amanhecer.

91 – *Esse apud aliquem* = estar em casa de alguém, com alguém.

92 – O adjunto adverbial de tempo **quando** (= o que indica o momento em que se faz algo) vai para o ablativo, e, quando há um numeral, este assume a forma ordinal:

*no inverno* — hieme

*no verão* — æstate

*depois das duas horas* — **hora tertia** (durante a terceira hora)

*cada cinco anos* — **quinto quoque anno** (*quoque* = abl. de *quisque*. Cada 4 anos completos, isto é, cada quinto ano fluente).

*seis anos após teu consulado* — **sexto anno** post te consulem

*na chegada de César* — **Cæsaris adventu**

*no tempo de Augusto* — **Augusti temporibus** (e não *tempore* nem *in tempore*. *In tempore* significa em tempo, no momento devido).

93 – *Placēret* no subj. (= interrogativa indireta: § 422).

*Quo*: advérbio interrogativo de lugar (= para onde?), complemento de *proficisci*.

94 – Oração infinitiva. *Quemque* = ac. de *quisque*: § 218, 2.

95 – *Romæ*, locativo: § 237, 3.

96 – *Qui liberārent et pollicerentur* = relativas finais: § 414, 1 (= para que te livrassem... e prometessem).

Hæc ego omnia, vixdum etiam cœtu vestro dimisso, compēri; domum meam majoribus præsidiiis munivi atque firmavi; exclusi eos, quos tu mane ad me salutatum misēras, quum illi ipsi venissent, quos ego jam multis ac summis viris ad me id tempōris venturos esse prædixēram.

Ego compēri omnia hæc  
vixdum etiam  
dimisso vestro cœtu<sup>97</sup>;  
munivi atque firmavi  
meam domum  
præsidiiis majoribus,  
exclusi eos quos tu misēras mane

ad me salutatum,<sup>98</sup>  
quum venissent illi ipsi  
quos ego jam prædixēram  
multis ac summis viris  
venturos esse ad me id tempōris.<sup>99</sup>

Tudo isso vim eu a saber  
apenas ainda  
dissolvida a vossa reunião;  
muni e fortaleci  
a minha casa  
com guardas mais numerosos,  
não recebi os que pela manhã tinhas  
mandado  
saudar-me,  
pois vieram aqueles mesmos  
de quem eu já antes havia predito  
a muitos e ilustres cidadãos  
que naquela hora viriam ter comigo.

97 – Ablativo absoluto: § 283.

98 – Supino com verbo de movimento: *misēras ad me salutatum* = enviavas a mim para saudar-me.

99 – *Id tempōris* (= *eo tempore*): *id* no acusativo, que aí se chama acusativo adverbial. Outra expressão em que aparece esse acusativo adverbial (seguido do genitivo partitivo) é *id ætatis* (= *ea ætate*): *Homo id ætatis* = homem dessa idade. O acusativo adverbial aparece ainda com o substantivo *pars* e com muitos adjetivos neutros:

*magnam partem* = em grande parte

*maximam partem* = em mui grande parte

*multum* = muito

*summum* = no máximo, quando muito

*nihil* = em nada

*pleræque* = em geral

*cetæra* = quanto ao mais

*quid?* = por quê?

*Suevi non multum frumento sed maximam partem lacte vivunt* = Os suevos não vivem muito de trigo, mas na máxima parte de leite.



**ET, QUE (enclítico) – ATQUE, AC – NEC, NEQUE – NEVE, NEU**

434 – Vimos na lição 37 que quatro conjunções latinas correspondem à aditiva *e*: **et**, **que**, **atque**, **ac**.

435 – **Et** une, simplesmente, ou dois vocábulos ou duas orações:

*Lupus et agnus* = O lobo e o cordeiro.

*Ego praetermitto et facile patior silēri* = Eu omito e facilmente consinto calar.

**Notas:** 1ª – Para juntar três ou mais vocábulos: *a*) ou se repele a conjunção; *b*) ou nenhuma vez é expressa; *c*) ou se emprega *que* depois do último:

*Fratres et parentes et libēri*.

*Fratres, parentes, libēri*.

*Fratres, parentes, liberique*.

2ª – Tem às vezes a função adverbial de *etiam* (= também, até): *Et tu, et ego, et ipse, simul et, et nunc, sed et*.

*Et inimicos laudat* = Louva até os inimigos.

*Et ipse fecit* = Ele também o fez.

*Sunt et aliā genēra definitionum* = Existem ainda outras espécies de definições.

3ª – Outras vezes é empregado com significação concessiva: *Timēo Danāos et dona ferentes* = Temo os gregos ainda quando oferecem presentes.

*Fas est et ab hoste docēri* = É lícito ser ensinado ainda por um inimigo.

4ª – Nomes de cônsules e de magistrados, quando enunciados com o prenome, unem-se sem *et*: *Consūles creat sunt Cn Pompeius M. Crassus* = Foram nomeados cônsules Cneu Pompeu e Marco Crasso.

5ª – O latim não emprega um adjetivo de quantidade seguido de outro qualificativo; enquanto em português dizemos “muitas lindas flores”, “dez grandes janelas”, “uma única estreita entrada”, o latim interpõe a aditiva:

*Illa casa unum et perangustum aditum habet* = Aquele cabana tem uma só estreita entrada.

*In unum atque angustum locum tela jaciebantur* = Os dardos eram atirados em um único lugar estreito.

436 – **Que** (enclítico: § 198) costuma unir coisas da mesma espécie, coisas entre si intimamente ligadas como para indicar uma só coisa:

*Legiones equitatūque.*

*Senatus populūque Romanus.*

*Frater sorōrque.*

*Jus potestātēque habēre.*

*Cives se suāque tradidērunt.*

*Pelo quēsōque.*

**Nota:** *Que* é enclítico mas não se pospõe a preposições: *...sub occasumque solis mortuus est* (e não *subque...*).

Apenas na poesia (na prosa com as preposições *in, ex, de, prae, sine, trans, extra, citra, contra* e *ultra*) há exemplos de posposição a preposições: *inque* meā manu; *deque* montibus, *praeque* populo etc. A mesma observação vale para as enclíticas *ve* e *ne*.

437 – **Atque** (antes de vogal ou consoante) e **ac** (só antes de consoante) costumam juntar um elemento mais importante, um elemento que se deve distinguir do anterior, como se significasse *e ainda, e até, e principalmente*:

*Haec urbs atque imperium* = Esta cidade e este império.

*Pauci, atque admōdum pauci* = Poucos, e até muito poucos.

*Negotium magnum est navigare, atque mense quintili* = Grande coisa é navegar, mormente no mês de julho.

*Faciam ac lubens* = Fá-lo-ei, e até com prazer.

*Latrones ac semibarbari putabantur* = Eram tidos como ladrões e até como semibárbaros.

**Notas:** 1ª – Outras funções léxicas e significações têm as conjunções aditivas latinas. Um bom dicionário deve ser aqui consultado.

2ª – Às vezes, porém, as aditivas aparecem umas pelas outras, sem diferença de sentido.

3ª – *Ac* nunca se emprega antes de vogal ou de *h*: *atque ego* (não *ac ego*). Raramente aparece antes de gutural (*c, q, g*).

4ª – Quando se juntam dois termos que se prendem a uma palavra já unida a outra, **deve-se variar a aditiva**:

Vox **magnifica et viro magno ac sapiente digna** (= *magnifica et digna viro magno ac sapiente*) = Voz magnífica e digna de um grande e douto homem.

In morbum **incidit ac satis vehementer diūque aegrotavit** = Caiu doente e ficou enfermo muito gravemente e por muito tempo.

Et naves **habent plurimas et scientia atque usu** nauticarum rerum reliquos **antecedunt** = Não somente têm mais embarcações, *como se* avantajam aos demais no conhecimento e na prática da arte náutica.

5ª – Quando numa frase existe um adjetivo ou um advérbio que indica semelhança ou dessemelhança, a aditiva que vem depois assume o sentido de “do mesmo modo”, “doutro modo”, “de modo igual, de modo diferente”:

Si **alter** scribo **ac** sentio = Se escrevo de maneira diferente da que penso (Se escrevo de uma forma e penso de outra...).

**Aliud** dicit **ac** sentit Hortensius = Hortêncio diz coisa diferente do que pensa.

**Aliquid simile atque** factum = Alguma coisa semelhante ao que foi feito.

438 – **Et... et** — A repetição do *et* pode corresponder ao nosso *tanto... quanto, tanto... como, já... já, ora... ora, quer... quer, não só... , mas*:

*Et mari et terra* = Tanto por mar quanto por terra.

*Et me laudat et te admiratur* = Louva-me, mas também te admira.

**Nota:** Às vezes aparece *que... et, et... que, que... que*: *Legatique et tribuni. Quique Romae, quique in exercitu erant* (= Quem estava em Roma, quem no exército).

439 – **Nec** (quase só antes de consoante), **neque** (antes de consoante e de vogal) correspondem a *et non*, e se traduzem ora por *e não*, ora por *nem*, ora pelo simples *não*:

*Venit neque vidit* = Veio e não viu.

*Id quod utile videbatur neque erat* = O que parecia útil e não era.

*Nullum recusent nec supplicium nec dolorem* = Não recusem *nem* os suplicios *nem* a dor.

*Magistratus nec obediens* = Magistrado *desobediente*.

*Alter qui nec procul abērat* = O segundo que *não* estava longe.

Notas: 1ª – Quando *et, ac, atque* vêm seguidos de palavra negativa, a negação passa para essas conjunções.

Em vez de:	O latim diz:	
<i>et nullus</i>	<b>nec</b> ou <b>neque ullus</b>	— e ninguém
<i>et nemo</i>	<b>nec</b> ou <b>neque quisquam</b>	— e ninguém
<i>et nihil</i>	<b>nec</b> ou <b>neque quidquam</b>	— e nada
<i>et nunquam</i>	<b>nec</b> ou <b>neque unquam</b>	— e nunca
<i>et nusquam</i>	<b>nec</b> ou <b>neque usquam</b>	— e em nenhum lugar

Esse o motivo de *nec* ou *neque* em vez de *et non*. *Et non, et nemo, ac non* só podem aparecer quando a negação recai sobre uma só palavra: *Constante ac non timide pugnatum est* = Combateu-se com constância e não timidamente.

A mesma observação se deve fazer para as orações finais; não se diz *ut nemo, ut nullus, ut nihil, ut nunquam, ut nusquam*; a negação passa para a conjunção, e temos **ne quis** (= para que ninguém), **ne ullus** (= para que nenhum), **ne quid** (= para que nada), **ne unquam** (= para que nunca), **ne usquam** (= para que em nenhum lugar).

2ª – **Nec... quidem** significa *nem ainda, nem sequer*:

*Quod honestum non est id ne utile quidem puto* = O que não é honesto, nem sequer útil o julgo.

*Ne si velim quidem possim dicere* = Não poderia dizer nem ainda se o quisesse.

3ª – **Neve, neu** (= *et ne*) ligam orações imperativas negativas ou outras orações negativas que tragam o verbo no subjuntivo:

*Hominem mortuum in urbe ne sepelito neve urito* = A homem morto na cidade não enterre nem queime.

*...nec copia rerum vincat eam... neve via spatium te terréat* = ...que a abundância não a vença... e para que a distância não te amedronte... (V. L. 102, verso 794).

Se só a segunda oração é negativa, em vez de *neve* se pode usar *nec, neque* (= *et non*): *Me dilige neque (neve) mihi unquam defuérís* = Ama-me e jamais te afastes de mim.

*Aut supre muitas vezes o neque e o neve*: *Non mihi irasci aut (neve) male dicere* = Não te zangues comigo nem fales mal de mim.

## QUESTIONÁRIO

1. Para simplesmente ligar três ou mais vocábulos, como procede o latim?
2. Traduza estas três orações:  
Et inimicos laudat.  
Et ipse fecit.  
Sunt et alia genèra definitionum.
3. Traduza: L. Domitio Ap. Claudio consulibus, Caesar, discedens ab hibernis, in Italiam venit (Nota 4 do § 435 — § 283).
4. Quando se emprega a aditiva enclítica *que*?
5. Qual o característico de *atque* e *ac*?
6. Dê um exemplo do emprego de *et... et* com a tradução.
7. *Nec* e *neque* quando se empregam?
8. Traduza: *neque ullus*  
*nec quisquam*  
*ne unquam* (cuidado: V. o final da 1ª nota do § 439).
9. Traduza: *Ne si velim quidem possim dicere*.
10. Quando se emprega *neve* (ou *neu*)?

## CÍCERO — 1ª CATILINÁRIA — CAP. V

Quæ quum ita sint, Catilina, perge quo cœpisti; egredere aliquando ex urbe; patent portæ; proficiscere. Nimium diu te imperatorem tua illa Malliana castra desiderant. Educ tecum etiam omnes tuos; si minus, quam plurimos; purga urbem. Magno me metu liberabis, dummodo inter me atque te murus intersit. Nobiscum versari jam diutius non potes; non feram, non patiar, non sinam.

Quæ, quum sint ita, Catilina,<sup>101</sup>  
perge quo cœpisti:<sup>102</sup>

egredere aliquando ex urbe;<sup>103</sup>  
portæ, patent; proficiscere.

Illa tua castra

Malliana

nimum diu

te desiderant imperatorem.<sup>104</sup>

Educ etiam tecum omnes tuos;<sup>105</sup>

si minus, quam plurimos;<sup>106</sup>

purga urbem.

Liberabis me magno metu,<sup>107</sup>

dummodo murus<sup>108</sup>

intersit inter me atque te.

Jam non potes versari nobiscum

diutius;

Sendo, pois, isso verdade, Catilina,  
vai-te para onde começaste (a ir):

sai, enfim, da cidade;

as portas estão abertas; parte.

Aquele teu acampamento

maliano (de Málzio)

há muito tempo

te deseja como chefe.

Leva também contigo todos os teus;

se não, o maior número possível;

limpa a cidade.

Livrar-me-ás de grande medo,

contanto que uma parede

se interponha entre mim e ti.

Já não podes permanecer conosco

por mais tempo;

101 – *Quum* (= *cum*, conjunção temporal) vem aí com subjuntivo em virtude do que está explicado no § 407 (L. 85). Veja ainda a 1ª nota desse §: *Quum* quæ *sint* ita = E desde que essas coisas são assim (= sendo pois isso verdade...).

O *quæ* equivale aí a *et hæc, et ea*.

102 – *Quo*: adv. de lugar, empregado com verbos de movimento (= onde, para onde). Já que era projeto de Catilina sair de Roma, Cícero lhe roga que o faça o mais logo.

Não deixe de sempre procurar e decorar os tempos primitivos dos verbos encontrados. Sabe os de *pergo*? E os de *capi*? Recorde o § 330. Está lembrado do provérbio visto no exercício 102? (*Qui incipit, perficit*).

103 – V. § 209 e 307.

104 – *Imperatorem*: predicativo do objeto *te*.

Predicativo do objeto é o complemento que modifica, que completa o objeto direto: “Encontrei Paulo *doente*” – “Reconheceram-no homem *de bem*” – “Chamei-o *sábio*”.

Tal predicativo pode vir antecedido, em português, de certas preposições ou de *como*: Desejam-no *como* chefe — Tenho-o *por* *sábio*.

Em latim, o predicativo do objeto concorda com o objeto em caso e, quando possível, também em gênero e número:

*Te nomino leonem* = Chamo-te *leão*.

*Virtutem et vitium contraria* habemus = Temos a *virtude* e o *vício* *como* coisas *contrárias*.

*Te habeo probum* = Tenho-te *por* *honrado*.

*Patrem et matrem sacros* ducunt = Consideram *sagrados* o *pai* e a *mãe*.

*Græci Xenophonte duce* usi sunt = Os gregos tomaram *como* *guia* a *Xenofonte*.

*Mori gravissimum* putant = Julgam *muito doloroso* o *morrer*.

*Te imperatorem* castra desiderant = O acampamento (as tropas) deseja-te *por* *chefe*.

*...quos senatores nominavit* = ...*aos* *quais* denominou *senadores*.

As mesmas são as regras para o predicativo do sujeito. (Gram. Metódica da L. Portuguesa, § 667 e ss.)

105 – *Educ*: § 273, 4. — *Tecum*: § 182, n. 8.

106 – *Si minus* ou *sin minus* = se não, quando não (= se tal não for possível): § 386, 3.

*Quam plurimos*: *quam* é aí advérbio, correspondente ao nosso *quão*, *quanto* = quanto mais, o mais que puder.

107 – *Magno me metu*: os dois ablativos, ligados, *por me*, como dois pratos de uma balança ligados pelo fiel, comparação que já nos é conhecida (nota 1 do exercício 41 — L. 32).

108 – *Dummodo*... *intersit*: § 386, 5.

non feram,  
non patiar,  
non sinam.

não o suportarei,  
não o tolerarei,  
não o permitirei.

Magna diis immortalibus habenda est gratia, atque huic ipsi Jovi Statōri, antiquissimo custodi hujus urbis, quod hanc tam tetram, tam horribilem tamque infestam reipublicæ pestem toties jam effugimus. Non est sæpius in uno homine summa salus periclitanda reipublicæ. Quamdū mihi consūli designato Catilina, insidiatus es, non publico me præsidio, sed privata diligentia defendi.

Magna gratia est habenda<sup>109</sup>  
diis immortalibus  
atque huic ipsi Jovi Statōri,<sup>110</sup>  
antiquissimo custodi hujus urbis,<sup>111</sup>  
quod effugimus jam toties<sup>112</sup>

Muitas graças devem ser dadas  
aos deuses imortais  
e a este mesmo Júpiter Estator,  
antiquíssimo guarda desta cidade,  
porque escapamos já tantas vezes

hanc pestem tam tætram,  
tam horribilem  
et tam infestam reipublicæ.  
Summa salus reipublicæ  
non est periclitanda sæpius<sup>113</sup>  
in uno homine.

Quamdū insidiatus es, Catilina,<sup>114</sup>  
mihi consūli designato,<sup>115</sup>  
defendi me<sup>116</sup>  
non præsidio publico,  
sed deligentia privata.<sup>117</sup>

a esta calamidade tão tétrica,  
tão horrível  
e tão perigosa para a república.  
O supremo bem da república  
não se deve arriscar mais vezes  
num só homem.  
Enquanto armaste ciladas, Catilina,  
a mim, quando cônsul designado,  
defendi-me  
não com a guarda pública,  
mas com os meus próprios recursos.

109 – *Habere gratiam* = render graças (literalmente: *ter gratidão*). *Habenda*: gerundivo (ideia de obrigatoriedade: § 248, c, 2).

110 – *Atque*: § 437. — Vários são os sobrenomes de Júpiter; *Estator* = o que faz parar os que fogem.

111 – *Custodi*, apostrofe de *Jovi*: § 178.

112 – *Quod effugimus*: porque escapamos, pelo fato de termos escapado: § 376 (V. também a nota 1 desse §).

113 – *Sæpius*: § 155, obs.

114 – *Insidiator*, verbo depoente.

115 – *Designatus*: designado para um cargo no ano seguinte.

*Consūli designato* é completivo de *mihi*. Note que completivos **que indicam: a)** idade (*senex, juvenis, adolescens, puer* etc.); **b)** cargo, posição social (*consul, prætor, ædilis, magister, testis* etc.) — **vêm antecedidos** na tradução por *quando, no tempo em que*: *Cicero consul conjurationem Catilinæ oppressit* = Cícero, *quando era cônsul*, esmagou a conjuração de Catilina.

*Cato senex litæras græcæ didicit* = Catão aprendeu o grego *quando já velho*.

Cuidado, pois, em não traduzir por “o cônsul Cícero”, “o velho Catão”, porque não corresponderia ao latim.

116 – Não se esqueça de que os obliquos latinos são tônicos e podem iniciar período.

117 – Ablativos de meio.

Quum proximis comitiis consularibus me consulem in campo, et competitores tuos interficere voluisti, compressi tuos nefarios conatus amicorum præsidio et copiis, nullo tumultu publice concitato; denique, quotiescumque me petisti, per me tibi obstiti, quamquam videbam perniciem meam cum magna calamitate reipublicæ esse conjunctam.

Quum proximis comitiis  
consularibus<sup>118</sup>  
voluisti interficere in campo<sup>119</sup>  
me consulem  
et tuos competidores,  
compressi tuos conatus nefários<sup>120</sup>  
præsidio et copiis amicorum,<sup>121</sup>  
nullo tumultu concitato<sup>122</sup>  
publice;  
denique, quotiescumque me petisti,  
obstiti tibi per me,  
quamquam videbam  
meam perniciem<sup>123</sup>  
esse conjunctam  
cum magna calamitate  
reipublicæ.<sup>124</sup>

Quando nos últimos comícios  
consulares  
quiseste matar no campo  
a mim já cônsul  
e aos teus competidores,  
reprimi os teus intentos criminosos  
com a guarda e auxílios dos amigos,  
não se havendo levantado nenhum tumulto  
em público;  
enfim, todas as vezes que me atacaste  
eu te resisti por mim próprio,  
embora eu visse  
que a minha perda  
estava ligada  
a uma grande calamidade para a  
república.

118 – *Quum voluisti*: § 406, 1. — *Comitia, orum*: assembleia geral do povo romano; *comitiis*, ao ablativo, por ser complemento de tempo quando.

119 – *In campo*: Trata-se do campo de Marte, onde se realizavam os comícios.

120 – *Compressi*, perfeito de *comprimus*, composto de *premo*: § 353, 4.

121 – *Præsidio et copiis*: ablativos de instrumento ou meio.

122 – Ablativo absoluto: § 283.

123 – *Quamquam*: conjunção concessiva — § 390. — *Meam perniciem*: sujeito acusativo de *esse conjunctam*, infinitivo passado de *conjungo*.

124 – *Conjungere cum*: Verbos latinos compostos de uma preposição vêm mui frequentemente com o complemento regido dessa preposição: *avocare a*, *ejicere e*, *expellere ex*, *abducere ab* (ou *a*), *etipere e*, *conferre cum*, *afferre ad*, *invehere in*, *subjungere sub*, *comparare cum*.



## LIÇÃO 91

## ADVERSATIVAS

440 – Muitas das conjunções latinas ficamos conhecendo, já em lições especiais, já nas lições em que vimos as orações subordinadas; outras mais iremos estudar nos textos de autores, mas o estudo ex-professo delas vamos terminar com a presente lição, na qual veremos as *adversativas*<sup>(1)</sup>.

441 – **Adversativas: sed, verum — autem, vero — at, atqui — tamen, attāmen, verumtāmen — cetērum.**

442 – **Sed, verum = mas.** Têm emprego praticamente idêntico: ou destroem ou limitam ou continuam o conceito expresso na oração anterior, frequentemente negativa:

*Et ne nos inducas in tentationem sed libēra nos a malo* = Não nos deixeis cair (tradução de acordo com a exegese católica) em tentação, *mas* livrai-nos do mal<sup>(2)</sup>.

*Non odio adductus alicujus, sed spe reipublicae corrigendae* = Levado não pelo ódio de alguém<sup>(3)</sup>, *mas* pela esperança de endireitar a república.

(1) Gramática Metódica, § 572.

(2) L. 33, § 182, nota 6.

(3) *Alicujus* = genitivo objetivo; Gr. Metódica, § 677.

**Reipublicae corrigendae:** Vimos já esta construção na nota 4 da L. 83 e na nota 61 da lição 87, e aqui renovo e reforço a explicação. Em vez de:

<i>spe</i>	<u><i>corrigendi</i></u>	<u><i>republicam</i></u>
	genit. do gerúndio (= de corrigir)	objeto direto de <i>corrigendi</i> (= a república)

O latim muito frequentemente emprega a forma gerundiva, colocando-a no caso que a oração exige (aí é genitivo, porque é complemento de *spe*: esperança de alguma coisa) e fazendo concordar em gênero e número com o substantivo (aí é feminino singular), o qual também fica no mesmo caso do gerúndio (genitivo):

<i>spe</i>	<u><i>corrigendae</i></u>	<u><i>reipublicae</i></u>
	genit. (compl. de <i>spe</i> ) fem. sing. (porque o subst. é fem. sing.)	genitivo (mesmo caso do gerúndio)

Se em português tivéssemos: “pela esperança de emendar as repúblicas”, em latim teríamos:

<i>spe</i>	<u><i>corrigendarum</i></u>	<u><i>rerumpublicarum</i></u>
	genit. (compl. de <i>spe</i> ) fem. plural (porque o subst. é fem. pl.)	genit. (porque o gerúndio é genitivo)

...*Verum, si placet, ad reliqua pergamus* = ... mas, se agrada, passemos ao restante.

Nota: *Sed vero, sed tamen, verum tamen* (ou *verumtāmen*) são formas reforçadas (§ 446).

443 – **Autem, vero = mas, porém.** São adversativas brandas; indicam mais diversidade do que oposição, e são pospositivas, isto é, vêm uma ou duas palavras depois de iniciada a coordenada<sup>(4)</sup>:

*M. Octavius Salonas oppugnare instituit, est autem oppidum et loci naturā et colie munītum* = Marco Otávio determinou atacar Salona, mas é cidade defendida (... Salona, cidade porém defendida) tanto pela própria natureza do lugar quanto por um outeiro.

Notas: 1ª – Frequentemente *autem* e *vero* se traduzem por *e*: *Rhodiū nunquam probaverunt, Græci autem multo minus, Athenienses vero funditus repudiaverunt* = Os ródios nunca aprovaram, e os gregos muito menos, e os atenienses repudiaram inteiramente.

2ª – Outras vezes *vero* tem valor meramente enfático: *nec... nec vero*.

3ª – A forma negativa de *vero* é *neque vero* (ou *nec vero*).

4ª – *Jam vero, age vero* são expressões de força continuativa, equivalentes ao nosso “pois bem”<sup>(5)</sup>: *Jam vero ad alia transeamus* = Pois bem, passemos a outras coisas.

5ª – *Verum enim, verum vero, verum enimvero* são locuções que exprimem grande oposição; correspondem ao nosso “mas na verdade”.

444 – **At é a mais forte das adversativas; significa “mas ao contrário”, “mas todavia”:**

*Brevis nobis vita data est; at memoria bene reddītæ vitæ sempiterna* = Foi-nos dada vida breve, mas, ao contrário, eterna é a lembrança de uma vida bem vivida.

Notas: 1ª – Emprega-se ainda nas exclamações, reforçando-as: *Æschines in Demosthēnem invehitur. At quam rhetorice! quam copiose!* = Ésquines investe contra Demóstenes. Mas com que retórica, com que eloquência!

*Una mater, at quæ mater!* = Uma só mãe, mas que mãe!

2ª – Traduz-se às vezes por “pelo menos”: *Res si non splendida, at tolerabiles* = Coisas, se não esplêndidas, pelo menos toleráveis.

*Si non bonam, at aliquam rationem affere* = Se não uma razão satisfatória, ao menos dar alguma razão.

3ª – Emprega-se muito frequentemente para apresentar uma objeção e pode aparecer reforçada por outras palavras: *at enim, at contra, at hercle*: *At ego suasi = Mas (dirão que) fui eu que aconselhei.*

*At hæc sine cujusquam malo = Dir-se-á porém que isto não faz mal a ninguém.*

4ª – *At enim, at etiam* exprimem indignação, censura: *At etiam restitas?* = Pois ainda estás aí?

*At vero* indica insistência na oposição.

5ª – *Ast* é forma poética e arcaica de *at* empregada antes de vogal: *Si victoriam dūis<sup>(6)</sup> ast ego tibi templum vovēo* = Se me concederes a vitória, pelo menos (pela minha parte) eu te ofereço um templo.

(4) Gramática Metódica, § 572, notas 1, 2.

(5) Gramática Metódica, § 575.

(6) *Dūim, dūis, dūit*, formas arcaicas de *dem, des, det*.

445 – **Atqui** emprega-se nas antíteses e equivale a um *ai* atenuado ou ao *et tamen* (= e todavia): *O rem, inquis, difficilem et inexplicabilem! Atqui explicanda est* = “Que coisa difícil e inexplicável!” dizes, e *todavia* deve ser explicada.

446 – **Tamen, attamen, verumtamen** correspondem ao nosso *todavia, contudo*. *Attamen* e *verumtamen* podem aparecer com os elementos separados (tmese): *Si non pari, at grato tamen munere* = Se não com igual, *contudo (pelo menos)* com um presente agradável.

Nota: *Tamen*, que é pospositivo, pode significar *ainda que, ainda assim, ainda nesse caso, em todo o caso*: *Libertas quæ, sera, tamen* respexit inertem. = A liberdade, a qual, mesmo tardia, contudo olhou para mim inerte<sup>(7)</sup>.

447 – **Cetêrum** tem o mesmo valor de *autem, sed, verum*; encontra-se em Salústio, em Tito Lívio e em Tácito.

### QUESTIONÁRIO

1. *Non odio adductus alicujus, sed spe reipublicæ, corrigendæ.*  
a) Traduza esse período.  
b) Analise léxica e sintaticamente *odio*.  
c) *Alicujus* é genitivo objetivo: Que significa isso?  
d) Explique a construção *corrigendæ reipublicæ*.
2. *M. Octavius Salonas oppugnare instituit, est autem oppidum et loci natura et colle munitum.*  
a) Traduza.  
b) Explique o *et...* et (§ 438).
3. Traduza: *Jam vero ad alia transeamus.*
4. Qual a mais forte adversativa latina? Exemplo.
5. Traduza: *Si non bonam, at aliquam rationem afferre.*
6. *Atqui* quando se emprega? Exemplo e tradução.
7. Um exemplo do emprego de *tamen*.

## CÍCERO – 1ª CATILINÁRIA – CAP. V

### (Conclusão)

Nunc jam aperte rempublicam universam petis; templa deorum immortalium, tecta urbis, vitam omnium civium, Italiam denique totam ad exitium et vastitatem vocas.

Nunc jam petis aperte  
universam rempublicam;  
vocas ad exitium et vastitatem

templa deorum immortalium,  
teca urbis,  
vitam omnium civium,  
denique Italiam totam.<sup>126</sup>

Agora atacas já abertamente  
toda a república;  
arrastas para ruína e devastação

os templos dos deuses imortais,  
as casas da cidade,  
a vida de todos os cidadãos,  
enfim a Itália inteira.

(7) O lema da inconfidência mineira (*Libertas quæ sera tamen*) é tirado mutiladamente desse verso de Virgílio (Écloga, I, 25).  
126 – Não confunda *totus* com *omnis*; ambos os adjetivos podem traduzir-se por *todo*, mas, salvo raros exemplos, *totus* só se emprega com a significação de *inteiro*: *totus ager* = todo o campo (= o campo inteiro). *Omnis* é coletivo universal (V. Gramática Metódica, nota do § 349 e todo o § 350): *omnis ager* = todo o campo (= todos os campos).

Quare, quoniam id quod primum atque hujus imperii disciplinæque majorum proprium est, facere nondum audēo, faciam id quod est ad severitatem lenius, ad communem salutem utilius.

Quare, quoniam nondum audēo<sup>127</sup>  
facere id  
quod est primum<sup>128</sup>  
et proprium hujus imperii  
et disciplinæ majorum,  
faciam id quod est lenius<sup>129</sup>  
ad severitatem,  
utilius ad salutem communem.<sup>130</sup>

Por isso, visto que ainda não ousou  
fazer aquilo  
que é o principal  
e próprio deste império  
e da tradição dos antepassados,  
farei o que é mais brando  
com relação à severidade,  
mais útil quanto ao bem-estar comum.

Nam, si te interfici jussēro, residebit in republica reliqua conjuratorum manus. Sin tu, quod te jamdūdum hortor, exiēris, exhauriatur ex urbe tuorum comitum magna et perniciosa sentina reipublicæ.

Nam si jussēro te interfici,<sup>131</sup>  
manus reliqua conjuratorum  
residebit in republica.<sup>132</sup>  
Sin tu exiēris,<sup>133</sup>  
quod jamdūdum te hortor,<sup>134</sup>  
sentina tuorum comitum,  
magna et perniciosa  
reipublicæ,  
exhaurietur ex urbe.

Pois, se ordenar que tu sejas morto,  
a restante corja de conspiradores  
ficará na república.  
Se, pelo contrário, tu saíres,  
o que há muito te aconselho,  
a sentina de teus apaniguados,  
grande e perigosa  
para a república,  
escoar-se-á da cidade.

127 – *Quare* compõe-se de *qua re* = pela qual coisa. Emprega-se em orações explicativas e em interrogativas; em orações explicativas é sinónimo de *itaque, quamobrem, quapropter, quocirca, hinc, inde, proinde, idcirco* nas interrogativas é sinónimo de *cur, quia* (L. 81, § 376, notas 2 e 5). *Quare*, como interrogativo, só nas indiretas; § 418.  
*Quoniam* é outra partícula causal: § 378.

128 – *Quod est primum*: O primeiro meio de livrar Roma de Catilina era condená-lo à morte, mais radical e mais de acordo com a tradição dos antepassados; o outro, mais suave, expulsá-lo da pátria.

129 – *Id*, obj. direto de *faciam*; *quod*, sujeito de *est*: § 222.

130 – *Ad* = quanto a, no tocante a; *Timidus ad mortem* = tímido com relação à morte, tímido para com a morte.

131 – Note a precisão com que o autor emprega o futuro anterior na condicional (ao pé da letra seria: *se eu tiver ordenado*); o futuro *jussēro* se realizaria antes do futuro *residebit*.

*Te interfici* = subordinada infinitiva passiva (L. 58).

132 – Só lê bem um trecho latino quem muito seguro está da análise dos seus termos; cuidado em não ligar, na leitura, *reliqua* com *republica*, porque esse adjetivo modifica *manus*.

133 – *Sin* = *si autem, sin autem*: § 386, n. 4.

Observe, com relação a *exiēris*, o que ficou na nota 131: *Sin exiēris... exhaurietur*.

134 – *Quod* (acusativo de coisa)... *te* (acusativo de pessoa): *hortor* é verbo que exige dois acusativos, assunto que estudaremos numa lição próxima (§ 451, n. 3).

Quid est, Catilina? Num dubitas id, me imperante, facere, quod jam tua sponte faciebas? Exire ex urbe jubet consul hostem. Interrogas me num in exsilium? Non jubeo; sed, si me consulis, suadeo.

Quid est, Catilina?

Num dubitas facere, me imperante,<sup>135</sup>  
id quod jam faciebas tua  
sponte?<sup>136</sup>

Consul jubet  
hostem exire ex urbe.  
Interras me  
num in exsilium?<sup>137</sup>

Non jubeo,  
sed, si me consulis,  
suadeo.

Que há, Catilina?

Acaso hesitas fazer, mandando eu,  
o que já estavas fazendo  
espontaneamente?

O cônsul ordena  
que o inimigo saia da cidade.

Perguntas-me:  
para o exílio?

Não o ordeno,  
mas, se me consultas,  
eu o aconselho.



## LIÇÃO 92

### DATIVO DE INTERESSE

#### 448 – Conhecemos todos esta construção portuguesa: Não ME suba essa escada!

Que está aí fazendo o *me* (= para mim)? A frase equivale a: “Interessa a mim que você não suba essa escada”.

Outro exemplo: **Quer levar-ME este livro para o seu irmão?** Que função exerce aí o *me*? É complemento de *querer*? É complemento de *levar*? Não; está aí para indicar a quem interessa o ato de levar o livro para o irmão; isso é o que se chama, tanto em português<sup>(1)</sup> quanto em latim, **dativo de interesse**: Dativo que designa a pessoa ou a coisa em cujo interesse se pratica a ação ou se expressa um juízo.

É de tal forma expressiva essa construção, que às vezes o dativo parece mero expletivo, quando, em verdade, salienta o interesse que uma pessoa toma na ação:

*At tibi repente venit ad me Caninius*

onde o *tibi* (= para ti), se quisermos dar em português a força que aí traz, só por alguma frase será possível traduzir-se: **Imagina que de repente Canínio veio ter comigo.**

#### 449 – Costumam ainda dividir o *dativo de interesse* em:

1 – **dativus commōdi** (dativo de vantagem) e **dativus incommōdi** (dativo de desvantagem): *Non scholæ sed vitæ discimus* = Aprendemos não para a escola mas para a vida.

Esse complemento pode vir expresso com *pro* e o ablativo: **Pro patria mori** = Morrer pela pátria.

2 – **dativus ethicus** (dativo afetivo, quando o interesse na ação é pessoal). Em português diz um pai ao filho: “Você não *me* está estudando como deve”. Esse *me* expressa exatamente o interesse pessoal que tem o pai no estudo do filho (só se encontra com os pronomes pessoais):

*Quid mihi Celsus agit?* = Que *me* está fazendo o Celso?

**Nota:** Muitas vezes o dativo de interesse equivale a um possessivo: *Mihi animus anxius est* = Meu coração está angustiado.

Outras vezes é tão caracteristicamente latino o dativo de interesse que se torna de impossível tradução:

*Quid tibi vis?* = Que queres?

*Quid sibi vult hae oratio?* = Que quer dizer este discurso?

135 – *Dubito* com infinitivo: § 427, n. 1 e § 428.

*Me imperante* = ablativo absoluto: § 283.

136 – *Sponte* é ablativo, muito usado, de uma desusada forma *spons* = vontade. *Meā, tuā, suā, sponte*, e simplesmente *sponte*, significam por meu, por teu, por seu moto próprio, espontaneamente, de livre vontade, pelas próprias forças.

137 – *Num*: conectivo latino da interrogativa indireta (V. a nota do § 422); em português nem é preciso aí ser traduzido por *se*; os dois-pontos dão melhor sentido.

(1) *Gr. Metódica*, § 685.



## QUESTIONÁRIO

- Na oração “Não me entre com os sapatos sujos em casa”:
  - a) o *me* é complemento do verbo *entrar*?
  - b) que está então aí indicando?
  - c) como se chama o *me* dessa construção?
- Traduza a oração: *At tibi repente venit ad me Caniniūs*.
- O exemplo da 1ª pergunta enquadra-se no *dativus commōdi* ou no *dativus ethicus*? Por quê?
- Traduza a oração: *Mihi animus anxius est*.
- Quid tibi vis?* – *Quid sibi vult hęc oratio?* — Traduza essas duas orações.

## FEDRO

**Fedro** (Julius Phædrus), nascido na Grécia uns 10 anos antes de Cristo, foi levado escravo para Roma, onde estudou a língua e os autores latinos, mas, em virtude do seu talento, foi por Augusto liberto, pouco depois, com toda a família, o que Fedro julgava de tal forma honroso que passou sempre a assinar *Phædrus Augusti libertus*.

Suas fábulas, das quais não chegaram até nós as que traziam árvores por personagens, foram inspiradas, no dizer do próprio Fedro, no autor grego Eso-po, do qual aproveitou apenas um ou outro exemplo.

Após perseguições, prisões e exílio por parte de quem se sentia atingido pela sua veia satírica, morreu andado em anos (mais ou menos com 80), no império de Cláudio.

Nenhum autor conseguiu até hoje superá-lo no gênero. La Fontaine, embora tenha fama de fabulista, não passa, o mais das vezes, de mero tradutor do liberto de Augusto.

“A fábula, no sentido mais comum e restrito da palavra, é uma narração de coisas imaginárias, quase sempre inverossímeis, em que falam e trabalham não só homens senão também animais e plantas, para, recreando, inculcar melhor uma verdade prática ou moral” (*Padre Salvador Sciuto*).

## Lupus et agnus

## Facile est opprimere innocentem

Ad rivum eundem lupus et agnus venērant,  
Siti compulsi; superior stabat lupus,  
Longēque inferior agnus. Tunc fauce imprōba  
Latro incitatus, jurgii causam intūlit.  
“Cur, inquit, turbulentam fecisti mihi  
Aquam bibenti?” Laniger contra timens:  
“Qui possum, quæso, facere quod querēris, lupe?  
A te decurrat ad meos haustus liquor”.  
Repulsus ille veritatis viribus:

“Ante hos sex menses”, ait, “maledixisti mihi”.  
Respondit agnus: “Equidem natus non eram”.  
— “Pater hercle tuus”, ille inquit, “maledixit mihi”.  
Atque ita correptum lacērat, injusta nece.  
Hęc propter illos scripta est homines fabūla,  
Qui fictis causis innocentes opprīmunt.

## O lobo e o cordeiro

Facile est opprimere innocentem.<sup>1</sup>  
Lupus et agnus  
compulsi siti<sup>2</sup>  
venērant ad eundem rivum;<sup>3</sup>  
lupus stabat superior<sup>4</sup>  
et agnus longe inferior.<sup>5</sup>  
Tunc latro  
incitatus fauce imprōba  
intūlit causam jurgii.<sup>6</sup>  
“Cur” inquit “fecisti turbulentam<sup>7</sup>  
aquam mihi bibenti?”<sup>8</sup>  
Laniger timens contra:  
“Qui possum, quæso, lupe<sup>9</sup>  
facere quod querēris?”<sup>10</sup>  
Liquor decurrat a te<sup>11</sup>  
ad meos haustus”.  
Ille repulsus  
viribus veritatis ait:<sup>12</sup>

Fácil é oprimir o inocente.  
Um lobo e um cordeiro,  
compelidos pela sede,  
tinham vindo a um mesmo regato;  
o lobo estava mais acima  
e o cordeiro muito mais abaixo.  
Então o ladrão,  
incitado pela goela esfaimada,  
forjou um motivo de rixa.  
“Por que”, disse, “tornaste turva  
a água a mim que estou bebendo?”  
O lanígero, receoso, em resposta (disse):  
“Como posso, rogo-te, ó lobo,  
fazer o de que te queixas?  
O líquido corre de ti  
para meus goles”.  
Aquele (o lobo), rebatido  
pela força da verdade, disse:

1 – *Facile*, neutro: § 282, n. 6.

2 – *Compulsi*: no plural, porque se refere a dois indivíduos.

*Siti*: agente da passiva; ablativo em *i*: § 113, 2.

3 – *Venērant ad*: O complem. de lugar para onde constrói-se com *in* e *acusativo* quando é clara a ideia de *entrada* num lugar: *eo in urbem* = vou para a cidade; quando a ideia é de mera aproximação, a preposição é *ad* ou *apud*.

4 – *Superior*: comp. de *superus*: § 156.

5 – *Longe* (= muito): reforço do comparativo — § 166, c.

6 – *Intūlit*, perf. de *infero*: § 316. Já outros verbos ficaram atrás; sabe os tempos primitivos de todos eles? De *opprimere* de *venērant*, de *compulsi*, de *stabat*? Não deixe passar uma única forma verbal sem verificar se sabe realmente os tempos primitivos.

7 – *Cur*: § 418. — *Inquit*: § 334. — *Turbulentam*: predicativo do objeto (nota 104 da L. 90).

8 – *Bibenti*: participio presente, § 248, a, 2: “corresponde geralmente a uma subordinada relativa”.

9 – *Qui* = como: adv. interrogativo de modo, § 418.

10 – *Facere quod querēris*: § 222, nota.

*Querēris*: § 310.

11 – *A te*: O adjunto adverbial de lugar *donde* constrói-se com *a*, *ab* ou *ex* e o ablativo: *volto da cidade* = redêo *ex urbe*; levantou-se do leito = surrexit *a lectulo*.

12 – *Viribus*: abl. de *vis*, § 113, 2; o plural está pelo singular.

*Ait*: § 327.

Há textos que trazem a variante: *Ante hos sex menses at maledixisti mihi*, onde o *at* significa *ao menos*: Há seis meses, ao menos, falaste mal de mim (§ 444, n. 2).

*Maledicere alicui* (dat.) ou *aliquem* (acus.).

“Maledixisti mihi  
ante hos sex menses”.<sup>13</sup>  
Agnus respondit:  
“Equidem non natus eram”.  
“Tuus pater, hercle”,<sup>14</sup>  
inquit ille, “maledixit mihi”.  
Atque ita  
lacerat correptum nece injusta.<sup>15</sup>  
Hæc fabula scripta est  
propter illos homines<sup>16</sup>  
qui oppriment innocentes  
causis fictis.

“Falaste mal de mim,  
há seis meses”.  
O cordeiro respondeu:  
“Eu na verdade não havia nascido”.  
“Teu pai por Hércules”,  
disse aquele (o lobo), “falou mal de mim”.  
E assim (falando)  
já agarrado, dilacera-o com morte injusta.  
Esta fábula foi escrita  
por causa (em razão) daqueles homens  
que oprimem inocentes  
por motivos fictícios.

## Canis per fluvium carnem ferens

### Avidum sua sæpe delūdit aviditas

Amittit merito proprium qui alienum appetit.  
Canis, per flumen carnem cum ferret natans,  
Lympharum in speculo vidit simulacrum suum  
Aliamque prædam ab alio cane ferri putans,  
Eripere voluit; verum decepta aviditas  
Et quem tenebat ore dimisit cibum,  
Nec quem petebat adæo potuit tangere.

13 – *Ante hos sex menses*: Quando o adjunto adverbial de tempo responde à pergunta **há quanto tempo?** é necessário distinguir:

1) Se a ação ainda perdura, vai para o acusativo sem preposição:

Reina há muitos anos = Jam *multos annos* regnat.

Quando há um numeral, este é substituído pelo ordinal imediatamente superior:

Reina há três anos = *Quartum annum* regnat (V. L. 84, n. 30 de Cícero).

2) Se a ação já decorreu completamente, contrói-se com:

a) *ante* e o acusativo:

*ante sex annos* = há seis anos.

b) *abhinc* e o acusativo (raram. o abl.):

*abhinc sex annos* = há seis anos

c) *hic*, *hæc*, *hoc* no ablativo:

*his duobus annis* = há dois anos

Obs. – Algumas vezes emprega-se um circunlóquio: *Decem ipsi anni sunt cum* (ou *ex quo*, subentendendo-se *tempore*) *pater meus mortuus est* = Meu pai morreu precisamente (*ipsi*) há dez anos.

**Nota:** Virtualmente, correspondem a esta espécie de circunstâncias expressões como:

a) *A pueritia*, desde a meninice, *ab initio*, desde o começo, *usque a solis ortu*, desde o nascer do Sol.

b) *Ex ea hora*, desde aquela hora.

c) Circunlóquios: — *Decem ipsi anni sunt cum* (ou *ex quo*) *pater meus mortuus est*, há precisamente dez anos morreu meu pai.

14 – *Heracle*: forma interjetiva (= por Hércules, o meu Hércules); variantes: *hercule*, *mehercle*, *mehercule*, *mehercules* (*me* é um antigo vocativo de *meus*).

15 – *Se em português* expressamos as duas ações por meio de duas orações (o lobo agarra o cordeiro e o dilacera), o latim expressa sinteticamente as duas ações, pondo em forma participial passiva o que sofre a primeira ação: *dilacera o agarrado*.

*Nex*, *necis* difere de *mors*, *mortis* por indicar morte violenta, mortandade, sangue, ruína.

16 – *Illos*: Satiricamente Fedro emprega o plural muitas vezes pelo singular, pretendendo criticar a ação de algum potentado, como se dissesse “em razão de certo indivíduo”.

## O cão que levava um pedaço de carne através do rio

Sua aviditas sæpe delūdit avidum.<sup>17</sup>

Qui appetit alienum  
amittit merito proprium.<sup>18</sup>  
Cum canis natans<sup>19</sup>  
ferret carnem  
per flumen,<sup>20</sup>  
vidit suum simulacrum  
in speculo lympharum,<sup>21</sup>  
et putans aliam prædam  
ferri ab alio cane volūteripere;<sup>22</sup>  
verum aviditas decepta<sup>23</sup>  
et dimisit cibum quem teneba tore<sup>24</sup>

nec adæo potuit tangere quem petebat.<sup>25</sup>

A própria ambição muitas vezes engana  
o ambicioso.  
Quem cobiça o alheio  
perde merecidamente o que é seu.  
Nadando um cão  
carregando (um pedaço de) carne através  
de um rio,  
viu a sua imagem  
no espelho das águas,  
e supondo que nova presa  
era levada por outro cão, quis tomar-lha;  
mas o ambicioso, logrado,  
não só largou o alimento que segurava  
na boca  
como nem sequer pôde alcançar o que  
cobiçava.

17 – *Sua* = a própria: § 204, 5.

18 – *Merito* — Em grande parte, os advérbios latinos provêm de antigos casos; exemplos:

abl. da 2ª: *initio* (inicialmente), *principio* (de começo), *merito* (merecidamente);

abl. da 1ª: *dextra* (à direita), *sinistra* (à esquerda), *una* (juntamente), *gratis* (= *gratius*, com agradecimentos, gratuitamente);

locativo: *heri* (ontem), *foris* (fora, de fora);

ac. sing. neutro: *multum*, *nimum*, *parum*;

ac. sing. fem.: *perperam* (falsamente), *bifariam* (em duas partes), *trifariam* (em três partes);

ac. sing. em *im*: *statim*, *certatim*, *gradatim*, *confestim*.

19 – *Cum... ferret*: Recorde o § 407 (como, uma vez que, porque carregasse... enquanto nadava).

20 – *Per flumen* é complemento de *ferret* e não de *natans* (que seria *in* com ablativo).

O adjunto adverbial de lugar *por onde* constrói-se com *per* e o acusativo: *Hanibal per Alpes transit* = Aníbal passou pelos Alpes. Observe-se porém que:

a) nomes de cidades, ilhas pequenas, *domus* e *rus* vão para o ablativo sem preposição: *Diogenes transit Megara* = Diógenes passou por Mégara (Às vezes aparece com esses nomes o acusativo com *per*); *Patavio iter facere* = passar por Pádua;

b) substantivos como *porta*, *via*, *iter*, *pons*, *regio*, *terra*, *mare* vão para o ablativo sem preposição: *Via Appia profectus est* = Saiu pela via Ápia. *Iter conficere pulverulenta via* = viajar por estrada poeirenta. *Mari Egeu*, pelo mar Egeu. *Illa porta*, por aquela porta. *Tibéri Romam petiit*, foi a Roma pelo Tibre.

21 – Recorde todo o § 237.

22 – *Ferri*: infinitivo passivo de *fero* (oração infinitiva – suj. acusativo: *aliam prædam*).

23 – *Aviditas*: O substantivo abstrato está em lugar do adjetivo que indica o que tem a qualidade, ou seja, *avidus* está por *avidus*. É uma das várias espécies de sinédoque (emprego de uma palavra por outra, tomando-se o mais pelo menos ou vice-versa), que consiste no presente caso em empregar o abstrato pelo concreto: “A pobreza nas cidades pode valer-se dos asilos” (*pobreza*, em vez de *pobre*).

24 – *Et... nec* = *et... et non*: § 438.

*Ore* = *in ore*: é licença de que gozam os poetas de omitir preposições de adjuntos adverbiais.

25 – Tem sempre procurado e decorado os tempos primitivos de todos os verbos dos trechos até aqui estudados?

## LIÇÃO 93

## DUPLO DATIVO

**448 – Duplo dativo** (dativo de **interesse** + dativo de **fim**) — Podem certas frases latinas trazer dois dativos, um para designar a pessoa ou coisa de que se declara o *interesse*, outro para designar o *fim*, o destino, o escopo. Tal ocorre com:

**1 – Sum**, na acepção de *ser de, ser motivo de, servir de, causar, redundar em*:

*Hoc erit tibi dolori* = Isto te será motivo de dor (como se fosse: **Para ti** isto existirá **para dor**).

*Omnibus odio crudelitas est* = Todos odeiam a crueldade (*Para todos* a crueldade existe *para ódio*).

*Erunt reliquis documento* = Servirão de exemplo aos outros.

*Leges omnibus civibus utilitati sunt* = As leis existem para utilidade de todos os cidadãos.

*Exitio est avidis mare nautis* = O mar causa a ruína dos navegantes ávidos.

*Hoc mihi magnæ curæ est* = Isto muito me preocupa (Para mim isto existe para muito cuidado).

*Vobis erit cordi defensio mea* = Tereis a peito a minha defesa.

**Notas:** 1ª – Na construção do duplo dativo, o de interesse nem sempre precisa vir expresso: *Argumento sit clades Gallorum* = Sirva de exemplo a derrota dos gauleses.

*argumento esse* – servir de exemplo, de prova

*cordi esse* – agradar, tomar a peito: *cordi diis non esse* – desagradar aos deuses

*curæ esse* – preocupar, ter cuidado

*dedecori esse* – redundar em desonra

*detrimento esse* – prejudicar

*honori esse* – redundar em honra

*laudi esse* – redundar em louvor

*praesidio esse* – servir de auxílio

2ª – Às vezes tal construção supõe a voz passiva dos verbos depoentes e de outros: *usui esse* (*utor*), *admirationi esse* (*admīror*), *odio esse* (*odi*): *Est omnibus odio crudelitas, amorī probitas et dementia* = A crueldade é detestada, a probidade e a clemência são amadas por todos.

**2 – Do, tribũo, verto**, na acepção de *censurar como, atribuir como, dar por, tratar como, considerar como*:

*Meam fidem mihi crimīni dedit* = Considerou crime a minha boa-fé.

*Ei laudi datum est quod pingēret* = Elogiavam-no por saber pintar (Consideravam honroso para ele saber pintar).

*Hoc tibi dono dabo* = Dar-te-ei isto de presente.

*dare (tribuēre) laudi* – considerar de louvor

*dare (tribuēre) vitio* – considerar como vitupério, vício, defeito

*dare (tribuēre) crimīni* – atribuir como culpa

*dare (tribuēre) ignaviae* – atribuir à indolência, considerar indolência

**Notas:** 1ª – O duplo dativo aparece também com alguns verbos que significam *enviar, deixar*:

*Auxilio alicui mittēre* = enviar socorro a alguém

*Auxilio alicui venīre* = vir em socorro de alguém

*Præsidio castris milites relinquēre* = Deixar soldados para guardar o acampamento.

*Veientes Sabīnis auxilio eunt* = Os veientes vão em socorro dos sabinos.

*Equites auxilio Bruto missi sunt* = A cavalaria foi enviada em socorro de Bruto.

2ª – Existe a expressão técnica de militarismo *receptui canēre*, que significa *tocar retirada*, em que se subentende o dativo da pessoa, *militibus*.

3ª – A coisa aparece às vezes no nominativo, como simples predicativo:

*Ejus mors tibi emolumentum* (ou *emolumento*) *erit* = A morte dele ser-te-á vantajosa (ser-te-á, constituir-te-á vantagem).

*Viri sunt praesidium patriae* (L. 14, § 85) = Os homens são a defesa da pátria (ou: *sunt praesidium patriae* = são defesa para a pátria).

## QUESTIONÁRIO

1. Que designa o *duplo dativo*?
2. Com que verbos ocorre o duplo dativo? — Resposta o mais possível completa e exemplificada.

## Lupus et gruis

## Malos tueri haud tutum

Qui pretium meriti ab impröbis desidērat  
 Bis peccat: primum, quoniam indignos adjūvat;  
 Impune abire deinde quia jam non potest.  
 Os devoratum fauce quum hæreret lupi.  
 Magno dolore victus, cœpit singulos  
 Illicere pretio, ut illud extraherent malum.  
 Tandem persuasa est jurejurando gruis,  
 Gulæque credens colli longitudinē,  
 Periculosam fecit medicinam lupo.  
 A quo cum pactum flagitaret præmium:  
 “Ingrata es” inquit “ore quæ nostro caput  
 Incolūme abstulēris: et mercēdem postūlas!”



## O lobo e o grou

Haud tutum tuēri malos.<sup>27</sup>  
 Qui desidērat ab imprōbis  
 pretium merīti peccat bis:  
 primum quoniam adjūvat indignos,<sup>28</sup>  
 deinde quia jam non potest  
 abire impune.  
 Quum os devoratum  
 hārēret fauce lupi,<sup>29</sup>  
 victus magno dolōre  
 cōepit illicēre singūlos  
 pretio<sup>30</sup>  
 ut extrahērent illud malum.<sup>31</sup>  
 Tandem gruis  
 persuasa est  
 jurejurando<sup>32</sup>  
 et credens gulā  
 longitudīnem colli  
 fecit lupo medicinam periculosam.  
 Cum flagitāret a quo prēmium pactum:  
 “Es ingrata, inquit,  
 quā abstulērīs<sup>33</sup>  
 incolūme caput nostro ore,  
 et postūlas mercēdem!”

Não é seguro proteger os maus.  
 Quem deseja dos maus  
 a recompensa dum favor erra duas vezes:  
 primeiro porque ajuda os indignos,  
 depois porque já não pode  
 sair-se impunemente.  
 Como um osso devorado  
 ficasse preso na goela de um lobo  
 (este) vencido por grande dor  
 começou a atrair a cada um  
 com (promessas de) prêmio  
 para que lhe tirassem aquele mal.  
 Finalmente um grou  
 foi persuadido  
 por juramento (do lobo)  
 e, confiando à goela (dele)  
 o comprimento do pescoço,  
 fez ao lobo a operação perigosa.  
 Como reclamasse dele o prêmio estipulado:  
 “És ingrato, respondeu,  
 porque retiraste,  
 intacta, a cabeça, de nossa boca,  
 e ainda pedes recompensa!”

27 – *Haud* — adv. negativo, equivalente a *non*: *res haud difficilis* = coisa não difícil; *haud longe* = não longe; *haud dubie* = sem dúvida; *haud scio an omnium praestantissimus* = não sei se ele é o mais importante de todos.

*Tutum*, no neutro, porque o sujeito é oracional: § 282, 6.

*Tueri* — verbo depoente: L. 66.

28 – *Primum* — advérbio: V. nota 18 da L. 92.

29 – *Quum* ou *cum*, seguido de subjuntivo (*haereret*): § 407.

30 – Ablativo de meio.

31 – Oração final: § 372.

32 – *Jurejurando*: § 349, nota. — Adjunto adverbial de instr. ou meio: § 200, 5; § 528.

33 – *Quae abstulērīs* — oração causal (relativa, imprópria): § 414, 3.



## LIÇÃO 94

## DUPLO ACUSATIVO

451 – Diz-se em português “ensino gramática aos meninos”; a coisa que se ensina, *gramática*, é objeto direto, e a pessoa, *meninos*, é indireto. Em nosso idioma verbo nenhum possuímos que se construa com dois objetos diretos, um de pessoa outro de coisa; ou a pessoa é direto e a coisa indireto, ou é indireto a pessoa e direto a coisa. Por isso é que ou se diz *informar uma coisa* (direto) *a alguém* (indireto) ou *informar alguém* (direto) *de uma coisa* (indireto).

Pois em latim alguns verbos há que podem trazer tanto a pessoa quanto a coisa no acusativo.

**Docēo, edocēo** (ensinar): *Docēo puēros gramaticam* = Ensino gramática aos meninos. — *Catilina juventutem multa facinora edocebat* = Catilina instruía no crime a mocidade.

**Celo** (ocultar): *Iter omnes celat* = Oculta o caminho a todos. — *Non te celavi sermonem Titi* = Não te oculteí a minha conversação com Tito.

**Flagito** (suplicar, reclamar); *Flagitat me pecuniam* = Reclama de mim o dinheiro. — *Flagitare Aeduos frumentam* = Exigir dos éduos pão.

**Posco** (pedir, reclamar, exigir): *Parentes pretium poscere* = Pedir aos pais a paga. — *Poscis Quintiliam deos* = Pedes Quintílio aos deuses.

**Notas:** 1<sup>o</sup> – Não quer isso dizer que esses verbos só assim se construam. Outras regências podem eles apresentar (um bom dicionário deve ser aqui consultado): *Docēre aliquem equo* = ensinar alguém a cavalgar. *Poscit a me pecuniam* — *De itinēre omnes celat* — *Docēre* (= *informar*) *de re* — *Flagitare alicujus auxilium* — *Pater filium abs te flagitat* = Um pai requer de ti o seu filho — *Celare te noluit de insidiis* = Ele não quis deixar-te na ignorância das ciladas — *Non poteram meos celare parentes* = Não podia ocultar-me dos meus pais.

2<sup>o</sup> – *Rogare* aparece também com duplo acusativo em certas expressões: *Rogare aliquem sententiam* (Pedir o parecer de uma pessoa), *Rogare plebem tribunos* (Propor ao povo tribunos). *Nunquam divitias deos rogavi* (Nunca pedi riqueza aos deuses).

3<sup>o</sup> – Ainda outros verbos (com a significação de *avisar, aconselhar*) podem vir com duplo acusativo: *Id te monēo* (Aviso-te disto) — *Pauca milites hortatus est* (Poucas coisas exortou aos soldados) — *Eam rem nos locus admonuit* (O lugar avisou-nos este fato) — *Quod te hortor* (O que te aconselho).

4<sup>o</sup> – Certos verbos compostos de *trans* trazem dois acusativos: um exigido pelos verbos simples, outro pela preposição: *Flumen Arārim copias traduxerunt* (= *Duxerunt copias trans flumen Arārim*): Fizeram as tropas transpor o rio Saona.

5<sup>o</sup> – *Volo* (*querer*) e *cogo* (*obrigar*) aparecem às vezes com duplo acusativo: *Si quid ille se velit* = Se ele quer alguma coisa para si. — *Quid non mortalia pectora cogis* = A que não obrigas tu os peitos mortais.

452 – Na voz passiva esses verbos se constroem:

*Docentur puēri grammaticam* = Ensina-se gramática aos meninos.

*Doctus littēras* (ou *littēris*) = Conhecedor de literatura.

*De itinēre omnes ab eo celantur* = Oculta a todos o caminho.

*Poscitur a me pecunia* = Pedem-me dinheiro.

*Non sum rogatus sententiam* = Não pediram meu parecer.

**Nota:** A apassivar *docēo* o latim prefere outra construção, com o verbo *disco*: *Puēri discunt grammaticam* (Os meninos aprendem gramática).

## QUESTIONÁRIO

1. Explique o que é *duplo* acusativo.
2. Que verbos quase sempre trazem dois acusativos? (§ 451, até a nota 2 inclusive).
3. Que outros verbos podem construir-se com duplo acusativo?
4. Dê exemplos de construção passiva de verbos de duplo acusativo.

## Cervus ad fontem

## Utilissimum saepe quod contemnitur

Laudatis utiliora quæ contempsēris  
 Sæpe invenīri hæc exsērit narratio.  
 Ad fontem cervus, cum bibisset, restitit,  
 Et in liquōre vidit effigiem suam.  
 Ibi dum ramosa mirans laudat cornūa  
 Crurumque nimīam tenuitatem vitupērat,  
 Venantum subīto vocibus conterrītus,  
 Per campum fugēre cæpit et cursu levi  
 Canes elusit. Silva tum excēpit ferum,  
 In qua retentis impeditus cornibus,  
 Lacerari cæpit morsibus sævis canum.  
 Tune moriens vocem hanc edidisse dicītur:  
 “O me infelīcem, qui nunc demum intellēgo,  
 Utilia mihi quam fuērint, quæ despexēram,  
 Et quæ laudāram quantum luctus habuērint!”

## O veado junto de uma fonte

Sæpe utilissimum quod contemnitur.<sup>35</sup>  
 Hæc narratio exserit  
 sæpe quæ contempsēris  
 invenīri utiliora laudatis.<sup>36</sup>  
 Cervus cum bibisset restitit  
 ad fontem,<sup>37</sup>  
 et vidit effigiem suam in liquōre.  
 Ibi dum laudat mirans<sup>38</sup>  
 cornūa ramosa et vitupērat

Muitas vezes é o mais útil que se despreza.  
 Esta narração mostra que  
 muitas vezes as coisas que desprezaste  
 são achadas mais úteis do que as louvadas.  
 Um veado, depois de beber, parou junto  
 à fonte  
 e viu a sua imagem na água.  
 Aí, enquanto louva, admirando-os,  
 os esgalhados chifres, e censura

35 – *Utilissimum*: adj. substantivado = a coisa mais útil, o mais útil. Na tradução está o v. *ser* subentendido no texto.

36 – *Laudatis*: 2º termo da comparação — § 161, A, 1.

37 – *Cum* (= *quum*) *bibisset*: § 407.

*Restitit*: composto de *sto* — § 271 (*resto, as, tili, atum, are*).

38 – *Mirans* — Os verbos depoentes têm participio presente: § 305.

nimīam tenuitatem crurum,<sup>39</sup>  
 conterrītus subīto vocibus  
 venantum<sup>40</sup>  
 cæpit fugēre per campum<sup>41</sup>

et cursu levi elusit canes.<sup>42</sup>  
 Tum silva excēpit ferum,<sup>43</sup>  
 in qua impeditus cornibus  
 retentis  
 cæpit lacerari  
 morsibus sævis canum.  
 Tunc dicītur edidisse moriens<sup>44</sup>  
 hanc vocem:  
 O me infelīcem! qui demum nunc<sup>45</sup>  
 intellēgo quam utilīa fuērint mihi  
 quæ despexēram,  
 et quantum luctus habuērint<sup>46</sup>  
 quæ laudāram.<sup>47</sup>

a nímia finura das pernas,  
 aterrado subitamente pelas  
 vozes dos que o  
 caçavam começou a fugir  
 pela planície  
 e com carreira veloz enganou os cães.  
 Então uma floresta acolheu o animal,  
 na qual, impedido pelos chifres  
 embaraçados,  
 começou a ser dilacerado  
 pelas mordidas cruéis dos cachorros.  
 Então, conta-se ter dito, morrendo,  
 estas palavras:  
 Oh! infeliz de mim, que só agora  
 percebo quão úteis foram para mim  
 as coisas que eu tinha desprezado,  
 e quanta mágoa continham  
 as que eu louvara.

39 – *Crus, uris*: neutro da 3ª — § 111.

40 – *Venantum*: gen. plural em *um*, porque tem valor verbal — § 136, A, obs. 3.

41 – *Cœpit*: § 330.

42 – *Cursu levi*: adjunto adverbial de modo.

O nome que indica o modo com que se pratica uma ação vai para o ablativo com ou sem a preposição *cum*.

a) É necessária a preposição quando o nome vem sem adjetivo: *cum dignitate* (com dignidade), *cum ignominia* (com ignomínia), *cum cura* (com cuidado).

b) É facultativa quando o nome vem acompanhado de adjetivo: *magno gaudio* ou *cum magno gaudio* (*magno cum gaudio*), *maxima (cum) fortitudine*, *magno (cum) dolore*.

c) Em lugar do ablativo, usa-se às vezes o acusativo com *per* (= por meio de): *per vim* (com violência, por meio de violência, através de violência), *per scelus* (com perfídia).

d) Usa-se o ablativo sem *cum* quando o substantivo já significa *modo*, *costume* (*modus, mos, ratio, ritus*), com os substantivos *animus, mens, consilium, lex* e com várias locuções adverbiais: *vi* (à viva força), *jure* (com razão), *injuria* (sem razão), *fraude* (ilegalmente), *dolo* (com engano), *silentio* (em silêncio), *vitio* (ilegalmente). Outros exemplos: *bestiarum modo* (à maneira dos animais), *æquo animo* (com resignação), *communi consilio* (conforme o parecer de todos).

e) Substantivos que indicam partes do corpo vêm sem preposição: *nudo capite* (de cabeça descoberta), *passis capillis se inferre* (andar de cabelo desgrenhado).

f) Observe-se que *nullus*, quando acompanha ablativo de modo, equivale a sem: *nulla difficultate* (sem dificuldade), *nullo ordine* (sem ordem); *nullo modo* significa *de modo algum*.

43 – *Ferus*, *i* é o animal silvestre; não corresponde exatamente ao vernáculo *fera*.

44 – *Edo, is, di, ditum, dēre*: composto de *do* — § 271, n. 3.

45 – *Me infelīcem!* — acusativo de exclamação.

a) Muitas exclamações põem-se no acusativo, precedido ou não das interjeições *o, heu, miserum!* ou *me miserum!* *heu me miserum!* (Infeliz de mim). *O fallācem hominum spem* (Oh! falaz esperança dos homens!).

b) Outras expressões exclamativas: *en, ecce*, geralmente seguidas de nominativo e, outras vezes, de acusativo: *ecce homo!* (eis o homem!).

c) *Hei, vae*, seguidos de dativo: *vae victis* (ai dos vencidos!).

d) *Pro*, com acusativo, em frases como *pro deum atque hominum fidem* = pela proteção (pela fé) dos deuses e dos homens! *Pro* tem aí força interjetiva: *Que os deuses e os homens me assistam!*

e) *Bene*, com acusativo ou com dativo, fórmula própria de brindes, equivalente ao nosso *à saúde, viva: bene te, bene tibi* (à tua saúde!).

46 – *Quantum luctus*: literalmente, o quanto de tristeza (*luctus, us*, da 4ª decl.) — § 213, n. 6.

47 – *Laudaram* = *laudavēram*: § 267, b.

## Vulpes et uva

### Spernit superbus quæ mequit assëqui

Fame coacta vulpes alta in vinëa  
 Uvam appetebat summis saliëns viribus;  
 Quam tangere ut non potuit, discëdens ait:  
 Nondum matura est; nolo acerbam sumëre.  
 Qui facere quæ non possunt verbis elëvant,  
 Adscribëre hoc debëbunt exemplum sibi.

#### A raposa e a uva

Superbus spernit  
 quæ nequit assëqui.<sup>49</sup>

Vulpes coacta fame<sup>50</sup>

appelebart saliëns summis viribus<sup>51</sup>

uvam in alta vinëa;<sup>52</sup>

quam ut non potuit tangëre,<sup>53</sup>

ait discedens:

Nondum est matura;

nolo sumëre acerbam.<sup>54</sup>

Qui elëvant verbis<sup>55</sup>

quæ non possunt facëre,<sup>56</sup>

debëbunt adscribëre sibi<sup>57</sup>

hoc exemplum.

O soberbo despreza

o que não pode conseguir.

Uma raposa, impelida pela fome,

procurava, pulando com todas as forças,

alcançar a uva de uma alta parreira;

como não pudesse alcançá-la,

disse, afastando-se:

Ainda não está madura;

não quero apanhá-la verde.

Os que deprimem com palavras

o que não podem conseguir

deverão aplicar para si

esta fábula.

49 – Spernit “ea” quæ: § 222, nota.

Nequit: § 324, nota.

Assëqui: verbo depoente, composto de sequor (ad + sequor, com assimilação: § 352, 2).

50 – Coacta, participio passado de cogo.

Fame, agente da passiva.

51 – Appëto (ad + peto) significa *achegar-se a* (petere ad), *atacar*, *assaltar*; para o nosso caso foi traduzido por “procurar alcançar”.

Saliëns: V. salio, § 271.

Summis viribus: V. a nota 42, b, da fábula anterior.

Summis: § 156.

52 – In alta vinëa é adjunto adverbial de lugar onde; literalmente a tradução deveria ser: *uva* (que estava) *numa alta parreira*.

53 – Quam: o relativo corresponde aí ao demonstrativo: *ut non potuit tangëre eam*.

O *ut* tem aí, rigorosamente, valor temporal; e *quando* não pôde alcançá-la: § 404.

54 – Aerbam, no acusativo, porque se refere ao objeto direto, subentendido (predicativo do objeto): *Nolo sumëre eam (uvam) acerbam*.

55 – Verbis: ablativo sem preposição, complemento de instrumento ou meio.

O verbo *elëvo* tanto pode significar *elevant* quanto, conforme o contexto, *menoscabar*.

56 – O mesmo fato da nota 49: *elëvant “ea” quæ non possunt facëre* — § 222, nota.

57 – Sibi: § 182, nota 1.

## LIÇÃO 95

### QUANTIDADE

454 – Vimos no § 43 que “a propriedade que têm as vogais de ser longas ou breves é que se chama em latim *quantidade*” — Por outras palavras:

**Quantidade** é a **duração**, maior ou menor, de tempo que se leva no pronunciar-se uma vogal ou sílaba.

455 – **Longa** considera-se a vogal equivalente a duas breves, ou seja, é a que, para ser pronunciada, leva o dobro de tempo de uma breve.

**Nota:** Na pronúncia normal portuguesa do latim não se faz essa diferença, na prosa; no verso latino, porém, é essa diferença observada, e ainda que não seja praticada precisa ser conhecida, o que será estudado na métrica (Lições 97 e 98).

456 – **Comum** é a vogal que, à vontade do poeta mas dentro das normas que iremos logo estudar, pode ser considerada breve ou longa.

**Nota:** A indicação da quantidade comum é feita nos dicionários pelo sinal duplo = (ou ≡) em cima da vogal: *ā, ē, ī, ō, ū*.

457 – O que precisamos é saber quando uma vogal é longa, quando breve, quando comum, o que conseguimos pela prática dos bons poetas e por certos meios auxiliares:

a) *natureza*

b) *posição*

c) *composição*

d) *derivação*

e) *terminação*

### NATUREZA

458 – São **longos** por natureza:

1 – os ditongos<sup>(1)</sup> e as vogais resultantes de ditongos: *æquus*, *iniquus*; *plaudō*, *explōdo*; *pæna*, *pūnio*.

**Exceção:** *præ*, quando seguido de vogal: *præambūlus*.

(1) **Ditongo** é o grupo de duas vogais proferidas numa só emissão de voz. Os ditongos latinos são:

*æ*, *œ* – V. § 44, 6.

*au* – que se pronuncia como em português: *aurum*, *aurora*. Os dicionários costumam indicar a quantidade na segunda vogal, quando o grupo vocálico é ditongo; não é preciso dizer que o ditongo se considera uma única sílaba; *aurum*, portanto, é palavra de duas sílabas: *au-rum*.

*eu* – somente em *heu*, *heus*, *ehue*, *ceu*, *seu*, *neu*, *neuter* e *neuliquam* e em certos nomes gregos em *eus*, como *Orpheus* (dissílabo).

*ei* – só na interjeição *hei* (aí!) — Os dativos *ei* e *eis* são dissílabos.

*ui* – ordinariamente nos dativos *huic*, *cui* (e compostos) e sempre na interjeição de espanto *hui*.



- 2 – a vogal resultante de contração: *cōgo* (*coago*), *nīl* (*nihil*), *deūm* (*deorum*), *būbus* (*bovibus*), *nēmo* (*ne+hemo* = *homo*), *mī* (*mihi*), *nōlo* (*nevōlo*), *mālo* (*mavōlo*), *prūdens* (*providens*).
- 3 – a vogal resultante de alongamento orgânico: *ēgi* (perfeito de *āgo*) — ou de alongamento por compensação: *dēni* (de *decni*), *vānus* (de *vacnus*), *exāmen* (de *exagmen*), *pēs* (de *peds*), *lūna* (de *lucna*), *scāla* (de *scandla*).
- 4 – o *e*, quando correspondente à vogal grega *éta* (η): *erēmus* (ἐρημος) = ermo.
- 5 – o *o*, quando correspondente à vogal grega *ômega* (ω): *idōlum* (εἰδωλογ) = ídolo.<sup>(2)</sup>

## POSIÇÃO

### 459 – É longa por posição:

- 1 – a vogal antes de consoante dupla:<sup>(3)</sup> *āxis*, *gāza*.
- 2 – a vogal antes de consoante geminada: *bēllum*, *ancīlla*, *pānnus*.
- 3 – a vogal antes de duas consoantes (menos no caso do § 461): *mōrs*, *cārmen*, *tēmpēstas*.

**Nota:** Não é necessário que a vogal venha na mesma palavra; se ela, ainda que seja breve, é seguida de uma consoante que termine a palavra, e a palavra seguinte começa por consoante, a vogal torna-se longa: *āt pius* (*āt*), *in terra* (*in*), *ad bellum* (*ad*), *pēr studium* (*pēr*).

Se, porém, a vogal vier terminando a palavra e as duas consoantes (ou a consoante dupla) vierem começando outra, estas consoantes nada influem na quantidade: *ingratā Studio*, *altā Zacynthos*.

### 460 – É breve por posição:

A vogal que vem antes de outra vogal ou de grupo vocálico (*vocalis ante vocalem brevis*) ainda que haja um *h* entre elas: *pūer*, *dēæ*, *trāho*, *nīhil*, *prōavus*, *dēorsum*, *delēo*.

#### Exceções – São longos:

- 1 – o *e* da terminação *ei* da 5ª declinação quando antes vem vogal: *diēi*, *speciēi*, *glaciēi*. Em *rei*, *spei* o *e* é breve porque antes vem consoante (portanto, *fidēi*, proparoxítono, porque a penúltima é breve);
- 2 – o *i* de *fio*, nas formas em que não aparece *r*: *fiām*, *fiēbam* etc. (mas *fiērem*);
- 3 – o *a* e o *e* dos nomes próprios terminados em *aius* e *eius*: *Cāius*, *Pompēius*;
- 4 – o *i* dos genitivos em *īus*: *unīus*, *illīus*, *istīus*.

**Nota:** Os poetas às vezes fazem esse *i* breve, principalmente em *alterius*, ao passo que consideram o genitivo *alīus* sempre longo (§ 220, 1).

- 5 – o *i* do adjetivo *dīus* (= *dīvus*);
- 6 – o *a* em *āer*, *āēris*;
- 7 – o *o* em *hērōs*, *hērōis*;
- 8 – a primeira vogal das interjeições *ēheu*, *ōhe* (mas também se encontra *ōhe*)

### 461 – É comum:

A vogal, breve por natureza, seguida de uma consoante e de outra líquida,<sup>(4)</sup> ambas pertencentes à sílaba seguinte: *rēgressus*, *volūcris*, *dūplico*, *assēcla*.

**Notas:** 1ª – A vogal, nessas condições, é *comum*, isto é, pode ser considerada breve ou longa somente na poesia; **na prosa é sempre breve**. A palavra *tenebra*, por exemplo, na poesia pode aparecer ora *tenēbra* ora *tenēbra*, mas na prosa é sempre *tenēbra*, breve.

2ª – Se a consoante vem seguida de líquida somente em virtude da composição da palavra, a vogal é longa: *ābluo* (ab+luo), *siūblatus* (sub+latius).

- 462 – **Qu e gu** são dígrafos, isto é, contam-se como uma letra só, embora o *u* nunca deixe de ser pronunciado; por isso a palavra *aqua* tem 2 sílabas, *extinguo* três. Portanto, *qui*, *quæ*, *quod*, *quem* etc., são monossílabos; o acento nunca pode cair no *u* porque o *u* depois de *q* e de *g* não é vogal.

#### Excetuem-se:

- 1 – os perfeitos em *gui*: *langūi*;
- 2 – os adjetivos em *guus*, como *exigūus*;
- 3 – o verbo *argūo*.

- 463 – Tratando-se de **palavras provindas do grego**, cujas regras de prosódia são diferentes das latinas, as vogais conservam a quantidade original.

Essa é a razão por que o *i* é breve em *agonīa*, *allegorīa*, *philosophīa* (palavras estas proparoxítonas em latim) e longo em *Antiochīa*, *Dariūs* (paroxítonas), e por que devemos ter cuidado com outras como *herōus*, *Medeā*, *Amphīon*.<sup>(5)</sup>

(2) Gramática Metódica, § 104.

(3) São **duplas** as consoantes *x* (cs) e *z* (dz).

(4) *L e r*, pela sua extrema mobilidade de prolação, chamam-se **líquidas quando ligadas a outras consoantes**.

(5) Quanto ao comportamento prosódico do português em tais palavras, veja o verbete *Etíopia* nas *Questões Vernáculas*.

## COMPOSIÇÃO

**464 – Regra geral:** As palavras compostas conservam a quantidade dos elementos componentes, ainda que as vogais sejam substituídas: *ob+cādo = occīdo*; *ob+cādo = occīdo*.<sup>(6)</sup>

**Exceções** – *Dejĕro* e *pejĕro*, de *juro*; *agnĭtum* e *cognĭtum*, de *nōtum*; *innŭba* e *pronŭba*, de *nŭbo*; *nihilum*, de *ne+hilum*; *ibĭdem*, de *ibĭ*; *ubĭque*, *ubĭnam*, *ubĭvis*, de *ubĭ*; *utĭnam*, *utĭque*, *neutĭquam*, de *utĭ*.

**465 – Conforme a terminação do 1º elemento**, podemos formular estas regras especiais:

**1 – É longa** a vogal final do 1º elemento, quando é ela **a, o**: *quāre*, *quandōque*.

**Exceções** – *duōdĕcim*, *hōdie*, *quandōquĭdem*, *quōque* (também) etc.; em *sacrosanctus* é comum.

**2 – É breve** a vogal final do 1º elemento, quando é ela **e, i, u**: *nĕfas*, *omnĭpōtens*, *dūcenti*.

**Exceções** – *ē*: *nĕcŭbi*, *nĕdum*, *nĕquis*, *nĕquitia*, *venĕficus*, *vidĕlicet*, *expergĕfacio*, *rarĕfacio* etc.; é comum em *liquĕfacio*, *madĕfacio*, *patĕfacio* etc.;

*ī*: *bĭgae*, *scĭlicet*, *tibĭcen*, nos compostos de *dies* (*prĭdie*, *postrĭdie*, *bĭdum*) etc.

**466 – Prefixos** – Na composição, a vogal final dos prefixos é quase sempre longa:

**Longos:** *ā*, *ē*, *dē*, *prĭ*, *prō* (prod), *sē*, *trā* (trans), *vē*, *dĭ* (dis). *Di* é breve em *dĭrĭmus* e *dĭsertas*.

**Breve:** *rĕ* (red). É longo antes de *j*: *rĕjecto*.

**Comum:** *prō*: *prōcuro*, *prōpago* (verbo), *prōpino*. É breve em *prōcella*, *prōceres*, *prōfanus*, *prōfari*, *prōfecto*, *prōfestus*, *prōficiscor*, *prōfiteor*, *prōfugus*, *prōfundo*, *prōfundus*, *prōnĕpos*, *prōpago* (raça), *prōpitius*, *prōtervus*.

**467 – Compostos gregos** – É breve a vogal que termina o 1º elemento, menos quando ela corresponde a *η* ou a *ω*: *archĕtĭpus*, *Trojĭgĕna*.

## VIRGÍLIO

**Públio Virgílio Marão** (Publius Vergilius Maro) é na língua latina mais do que Camões na portuguesa; como Camões para os feitos do povo lusitano, é Virgílio o maior cantor dos feitos do povo romano, mas se Camões nos deixou,

além dos *Lusíadas*, os *Sonetos*, Virgílio nos legou as *Bucólicas* (*Éclogas*) e ainda as *Geórgicas*, obras que constituem só por si consagração perene para um poeta. Enquanto Camões nos *Sonetos* revela sua verdadeira índole, é nas *Bucólicas* que Virgílio nos patenteia o quanto preferia a vida rústica à palaciana. Como Camões, foi contemporâneo de gênios: Horácio, Tito Lívio, Ovídio.

Nascido de camponeses, no ano 70 antes de Cristo, na aldeia de Andes, hoje Piétola, na Itália, estudou até os 16 anos em Cremona, donde se mudou para Milão e logo depois para Roma. Estudou filosofia, história, medicina e se revelou nas letras. De volta à terra natal, vê-se despojado das suas terras, distribuídas, com as de mais 26 cidades, às legiões que ocuparam a Gália Cisalpina, e cria então as *Bucólicas*, onde em idílios pastoris revela de tal forma o amor à natureza que recebe de Otávio a devolução dos campos paternos, que por posteriores movimentos políticos tornou a perder. Escreve então, durante 7 anos, a pedido de Mecenas, as *Geórgicas*, com o fim de enaltecer a vida agrícola, que foram lidas perante Augusto, que o presenteou e remunerou regamente e ainda o entusiasmou a escrever a *Eneida*; dos próprios campos de batalha, Augusto pedia informações e amostras da epopeia. Aos 51 anos parte para a Grécia e daqui para a Ásia, à cata de dados para o aperfeiçoamento do trabalho; encontrando-o doente em Atenas, vítima de insolação, Augusto fá-lo regressar à Itália, mas alguns dias depois da chegada a Brindisi, falecia, em 22 de setembro do ano 19 antes de Cristo.

Sua obra, após dois mil anos, é sempre nova, sempre imponente, sempre educativa, de leitura e estudo obrigatórios a todo o homem de cultura.

**Eneida – Livro 1 – Proposição (1-7)**

Arma virumque cano, Trojæ qui primus ab oris  
Italiam fato profūgus Laviniaque venit!  
Litōra, multum ille et terris jactatus et alto  
Vi supĕrum, sævæ memōrem Junōnis ob iram,  
Multa quoque et bello passus, dum condĕret urbem.  
Inferretque deos Latio, genus unde Latinum  
Albanique patres atque altæ mœnia Romæ.

Cano arma et virum,<sup>2</sup>  
qui profūgus fato<sup>3</sup>  
venit primus ab oris<sup>4</sup>

Canto as armas e o herói  
que, impellido pelos fados,  
veio, como chefe, das plagas

Advertência — Terá ocasiões sobejas o aluno de comprovar em trabalhos poéticos, mormente em autores da altura de Virgílio, quanta importância encerra a recomendação feita logo no início do curso com relação aos cuidados para uma ordem direta segura. Releia e aplique nestes versos o que está no final da L. 9 (letra B), verificando com todo o rigor o acerto dessa recomendação. A chave, o ponto de partida — não se esqueça — é sempre o verbo, pois através dele é que descobriremos o primeiro elemento da ordem direta, o sujeito. Tenha, em poesias, cuidado com os adjetivos: verificada a desinência, procure o substantivo com que ele está concordando.

1 — Leia *Laviniaque*, acentuando o *vi*; a métrica assim exige, e textos há que trazem a variante *Laviniaque* ou *Lavinjāque*, ambas certas. A pronúncia do *i* (= *j*) ou do *u* (= *v*) como consoantes chama-se *sinizese*. *Lavinium* (Lavinio, hoje Prática) é cidade litorânea do Lácio, fundada por Eneias, a 18 milhas ao sul de Roma.

2 — *Arma* = *bella*. Idêntico é o começo dos *Lusíadas*: “As armas e os barões assinalados...”; *armas* = feitos, guerras, façanhas; *barões* = varões.

*Virum*: o varão, o herói da epopeia é Eneias; daqui o chamar-se o poema *Eneida*: 12 livros (cantos), no total de 9 896 versos.

3 — *Fatum*, *i* = fado, fatalidade, providência.

4 — *Primus*: Quer se interprete por *primum* (= outrora, em época afastada), quer por “o mais notável”, “o chefe”, o que não se

(6) Recordem-se os parágrafos 272 e 353.

Trojæ, (in) Italiæ,<sup>5</sup>  
et (ad) litora Lavinia,  
ille multum jactatus<sup>6</sup>  
et terris el alto<sup>7</sup>  
vi supërum<sup>8</sup>  
ob iram memörem sævae Junonis,  
passus quoque et multa  
bello,<sup>9</sup>  
dum condëret urbem,  
et inferret deos Latio,<sup>10</sup>  
unde genus Latinum et patres Albani<sup>11</sup>  
atque mœnia Altæ, Romæ.<sup>12</sup>

de Troia à Itália,  
e ao litoral lavínio,  
muito perseguido  
tanto em terra como no mar  
pela força dos deuses,  
pela ira lembrada da cruel Juno,  
tendo sofrido também muito  
com a guerra,  
até que fundasse uma cidade  
e transferisse os deuses para o Lácio,  
donde a raça latina e os chefes albanos  
e as muralhas da alta Roma.

deve é traduzir por “por primeiro”, porque antes de Encias já aportara na Itália Antenor, conforme está na própria *Encida* (1, 242).  
5 – *Italiæ*: Gozam os poetas da liberdade de não empregar preposições em adjuntos adverbiais; essa liberdade é justificada principalmente quando sabemos que na própria prosa nomes há que as dispensam (237, 2, 4). Está subentendida a preposição *in*, como, logo depois, está subentendido *ad*, antes de *litōra*.

6 – *Ille* é o sujeito de *venit*, e aqui não vamos traduzi-lo: *ille venit...*; *jactatus...* *passus*: Encias chegou malgrado errantes caminhadas e rudes combates.

7 – *Alto*: *Altum* e *alta* emprega Virgílio para significar o alto-mar.

8 – *Supërum* por *superorum*; Virgílio só emprega a forma contrata do genitivo plural dessa palavra (§ 233). Juno instigara outros deuses contra Eneias.

9 – *Bello*, ablativo de *causa*, *jactatus* e *passus* estão empregados adjetivamente; não é necessário subentender *est*; essa construção é de Homero (*Odisseia*, I, 4).

*Multa*: muitas coisas, muitos trabalhos (*trabalhos* é pelos clássicos figuradamente empregado com o significado de aflições, dificuldades, sofrimentos).

10 – *Deos*: os penates troianos.

*Latio*, no dativo, em vez de *in Latium*. No geral, os verbos compostos se constroem com preposição, que é ordinariamente o prefixo; o dativo só se justifica, na prosa, quando a expressão encerra sentido moral.

11 – *Unde* = *ex qua re*: do qual fato, isto é, desse estabelecimento consequente entrelaçamento com os aborígenes teve origem a raça latina (*genus Latinus*).

*Patres Albani* = os avoengos dos romanos, Encias fundou Lavinio; Ascânio, seu filho, Alba Longa; Rômulo, descendente dos reis de Alba, Roma.

12 – *Altæ*: alta, situada em lugar alto, porque Roma foi fundada numa colina.



## LIÇÃO 96

### QUANTIDADE (CONTINUAÇÃO)

#### DERIVAÇÃO

468 – As palavras derivadas conservam, em regra geral, a quantidade das primitivas: *māternus*, de *māter*; *pāternus*, de *pāter*; *marmōreus*, de *marmōris*; *ōpulentus*, de *ōpes*.

**Exceções** (alongamento) – *hūmanus*, de *hōmo*; *persōna*, de *persōno*; *rex*, *rēgis* e *rēgula*, de *rēgo*; *sēdes* e *sēdulus*, de *sēdeo*; *sēmen*, de *sēro*; *tēgula*, de *tēgo*; *vox*, *vōcis* e *convīcium*, de *vōco*; *ambāges*, de *āgo*; *mācero*, de *mācer* etc.;

(abreviamento) – *ambītus* e *ambītio*, de *ambītum*, supino de *ambio*; *dīco*, *as* e *dīcax*, de *dīco*, *is*; (*dux*) *dūcis* e *edūco*; *fīdes*, *perfidus* e *perfidia*, de *fido*; *lābo*, de *lābor*; *mōlestus*, de *mōles*; *nātu*, de *nātum*; *nōta* e *nōtare*, de *nōtus*; *sōpor*, de *sōpio*; *stātio*, de *stāre* etc.

**Observações:** 1ª – Com exceção de sete perfeitos e de dez supinos,<sup>(1)</sup> todos os **pretéritos perfeitos e supinos de duas sílabas** têm a primeira sílaba longa: *vēni*, *mōvi*, *vīdi*, *vīsum*, *fōtum*.

2ª – Nos **perfeitos com redobrimento**, que são vinte e nove, são breves a vogal da sílaba radical e a vogal do redobrimento: *dīdīci* (disco), *pēpīgi* (pango), *cēcīdi* (cado) etc.; é exceção *cēcīdi*, do verbo *cædo* (§ 353, 6).

3ª – **Supinos:** São longos os em *utum*: *solūtum*, *exūtum* (*rūtum* e compostos são breves: *obrūtum*, *dirūtum* etc.).

São longos os em *itum*, quando de mais de duas sílabas e derivados de verbos com perfeito em *ivi*: *audītum*, *cupītum*. (Se o perfeito não for em *ivi*, o supino é breve: *tacītum*, *agnītum*, *cognītum*).

#### 469 – Sufixos

a) É longa a vogal inicial dos sufixos:

**a:** *āceus*, *ācus*, *ālis*, *āris*, *āticus*, *ātus*.

**e:** *ēlis*, *ēmus*, *ēhus*, *ērus*.

**Exceção:** É breve o *e* do sufixo *erus* em *supërus* e *extërus* e nos substantivos *umërus* e *numërus*.

**i:** *īnus* e *īvus*.

(1) **Perfeitos:** *bībi* (bibo), *dēdi* (do), *fīdi* (findo), *scīdi* (scindo), *stēti* (sto), *sīti* (sisto), *tīli* (fero)

**Supinos:** *cītum* (cico), *dātum* (do), *ītum* (eo), *lītum* (lino), *quītum* (queo), *rātum* (reor), *rātum* (ruo), *sātum* (sero), *sītum* (sino), *stātum* (sisto).



**Exceção:** *Inus* é breve: a) nalguns adjetivos que designam tempo, como *crastinus*, *diutinus* etc.; b) nos que designam a matéria de que uma coisa é feita, como *adamantinus*, *crystalinus* etc.; c) nos seguintes substantivos: *asinus*, *buccina*, *dominus*, *fiscina*, *fuscina*, *glutinum*, *machina*, *pagina*, *pampinus*, *parietina*, *patina*, *sarcina*, *trutina*.

**o:** *ōna*, *ōnius*, *ōrus*, *ōsus*.

**u:** *ūcus*, *ūnus*.

b) É **breve** a vogal inicial dos sufixos:

**i:** *icius*, *icus*, *idus*, *ilis*, *ico* e *ito* (sufixos verbais), *sīmus*, *tīmus*.

**Exceções:** 1) *icus* é longo em *amicus*, *anticus*, *apricus*, *formica*, *lectica*, *lorica*, *lumbicus*, *mendicus*, *posticus*, *puticus*, *rubricus*, *umbilicus* e *urtica*. 2) *ilis* é longo em *aprilis* (de *aperire*), *exilis* (por *exigilis*) e nos adjetivos derivados de substantivos, como *herilis*, *servilis*, *subtilis* (exceto *humilis*, de *humus*).

**o:** *olus*, *olentus*.

**u:** *ulus*, *ulentus*, e *ulo*, *urio* (sufixos verbais).

## TERMINAÇÃO

### VOGAIS FINAIS

470 – São **breves** as vogais finais **a, e**.

1 – **ā:** *nautā*, *quiā*, *corporā*, *Scythā*.

**Exceções:**

- a) ablativo da 1ª: *nautā* (§ 55, n.);
- b) imperativo presente da 1ª *laudā*;
- c) advérbios: *intereā*;
- d) preposições: *a*, *circā*;
- e) vocativo dos nomes em *as*: *Aneā*;
- f) comum, nos numerais: *trigintā*.

2 – **ē:** *dominē*, *parvē*, *legerē*, *legē*, *quē*, *nē*, *vē*, *cē*, *facilē*, *illē*.

**Exceções:**

- a) ablativo da 5ª: *re*, *diē* (donde *quarē*, *hodiē*);
- b) nominativo, vocativo e ablativo de nomes gregos da 1ª: *Penelōpē*;
- c) imperativo da 2ª: *docē*;
- d) advérbios derivados de adjetivo em *us*: *doctē* (*benē*, *malē*, *supernē*, *infernē* seguem a regra);
- e) os seguintes monossílabos: *ē*, *mē*, *tē*, *sē*, *dē*, *nē* (= para que não);
- f) o advérbio *ferē*.

471 – São **longas** as vogais finais **i, o, u**.

1 – **i:** *dominī*, *hominī*, *legī*, *quī*.

**Exceções:**

- a) *nisī*, *quasī*;
- b) vocativo e ablativo de nomes gregos, como *Parī*, *Paridī*;
- c) comum em *mihī*, *tibī*, *sibī*, *ibī*, *ubī*, mas se diz *ibīdem*, *ibīque*, *ubīque*.

2 – **o:** *puerō*, *ō*, *subitō*, *ergō*, *quō*.

**Exceções:** É comum no nominativo (*legiō*, *oratiō*), na 1ª pessoa dos verbos (*laudō*, *erō*, *ibō*), em vários advérbios (*citō*, *illicō*, *modō* etc.) e em *egō*, *duō*, *octō*.

3 – **ū:** *manū*, *jussū*.

### SÍLABAS FINAIS EM CONSOANTE (QUE NÃO SEJA S)

472 – São **breves** as sílabas finais terminadas em consoante simples que não seja *s*: *nautām*, *pūer*, *arbōr*, *animāl*, *semēn*, *amāt*, *nihil*, *apūd*, *capūt*.

**Exceções:** *illīc*, *istīc*, *istūc*, *istāc*, *istōc*, *illūc*, *illāc* (a última sílaba é longa mas não deve ser acentuada); nomes estrangeiros como *Daniēl*, *Michaēl*, *Raphaēl*, *Israēl* (estes nomes são proparoxítonos); *liēn*, *proīn*, *deīn*, *amēn* (nunca acentue a última sílaba), *Syrēn*, *Hymēn*; *impār*, *dispār*, *aēr*, *cratēr*, *aethēr*, *Ibēr*.

### SÍLABAS FINAIS EM S

473 – São **longas** as finais **as, es, os**.

1 – **ās:** *nautās*, *aetās*, *amās*.

**Exceções:** *anās* (*anātis*, nome de certa ave), *Pallās*, *lampās*, *Troās*, *Cyclādās*, *herōās* e outros nomes provindos do grego.

2 – **ēs:** *hominēs*, *diēs*, *amēs*.

**Exceções:**

- a) imparissílabos da 3ª quando breve a penúltima do genitivo: *segēs* (*segētis*), *milēs* (*milītis*), *divēs* (*divītis*) etc., mas *quiēs*, *herēs* (*herēdis*) etc., porque têm longa a penúltima do genitivo: *quiētis*, *herēdis*.

Os substantivos *Cerēs*, *ariēs*, *abiēs*, *pariēs*, *pēs*, *bipēs*, *quadrūpēs*, *sōnipēs* seguem a regra geral.

- b) a 2ª pessoa de *sum* e dos compostos: *ēs*, *abēs*, *potēs*;
- c) nominativo e vocativo do plural de nomes oriundos do grego: *Troēs*, *delphīnēs*, *cocoēthēs*, *hippomānēs*;
- d) a preposição *penēs*.

3 – **ōs**: *dominōs, honōs, illōs*.**Exceções:**

- a) *compōs, impōs, os* (ossis), *exōs*;
- b) os nominativos gregos *chaōs, Samōs, Rhodōs, scorpiōs, Siriōs, barbītōs*;
- c) o nome neutro *melōs*;
- d) em genitivos gregos como *Palladōs, Tethyōs, Thesēōs* (= *Theseūs*).

474 – São breves as finais **is, us**.1 – **īs**: *civīs, milītis, legīs, quīs, bīs*.**Exceções:**

- a) o dativo e o ablativo do plural de todas as palavras: *mensīs, templīs, nobīs*;
- b) o plural da 3ª em *is* em vez de *es*: *omnīs* (§ 232; § 236);
- c) a 2ª pess. do indicativo presente da 4ª *audīs, venīs, abīs*;
- d) *sīs* e compostos: *adsīs, possīs* etc.;
- e) *vīs* e compostos: *quīvīs, mavīs* etc.;
- f) advérbios: *gratīs, forīs* etc.;
- g) *līs, vīs* (força), *glīs, Dīs*.

2 – **ūs**: *dominūs, opūs, unūs, illiūs, legimūs*.**Exceções:**

- a) o nominativo sing. da 3ª, quando o genitivo tem *u* longo: *virtūs* (*virtūtis*), *mūs* (*mūris*);
- b) o gen. singular e o nominativo, vocativo e acusativo plurais da 4ª: *domūs, ritūs*;
- c) *grūs, sūs, plūs, tripūs, Melampūs, Panithūs, Mantūs, Cliūs*,

## MONOSSÍLABOS

475 – 1) **Terminados em vogal**: São geralmente longos: *ā, ē, dē, sī, ō, tū*.2) **Terminados em consoante**: São longos quando:

- a) **substantivos**: *ōs, (oris), vās, vēr, sāl, sūs*.  
Excetuam-se *vīr, cōr, fēl, mēl, ōs* (ossis).
- b) terminam em **c** ou **n**: *sīc, hūc, hāc, dīc, dūc, quīn, sīn, ān, nōn*.  
Excetuam-se *fāc, nēc* e o nominativo *hīc*.
- c) São geralmente breves nos demais casos: *āb, sūb, īn, pēr, āt, ēt, ūt, īs, īd, quīd, quōd, quōt, tōt, dāt, ūt, scīt*.

**Eneida – A Tempestade (Livro 1; 102-118)**

Talīa jactanti stridens Aquilōne procella  
Velum adversa ferit fluctusque ad sidēra tollit.  
Franguntur remi; tum prova avertit et undis  
Dat latus; insequitur cumūlo prærūptus aquæ mons.  
Hi summo in fluctu pendent; his unda dehīscens  
Terram inter fluctus apērit; furit æstus arenis.  
Tres Notus abreptas in saxa latentia torquet  
(Saxa vocant Itālī mediis quæ in fluctibus, Aras,  
Dorsum immane mari summo), tres Eurus ab alto  
In brevia et syrtes urget miserabile visu)  
Illiditque vadis atque aggēre cingit arenæ.  
Unam, quæ Lycios fidumque vehebat Oronten,  
Ipsius ante oculos ingens a vertice pontus  
In puppim ferit: excutitur pronusque magister  
Volvitur in caput; ast illam ter fluctus ibidem  
Torquet agens circum et rapidus vorat æquōre vortex.  
Apparent rari nantes in gurgite vasto.

Jactanti talīa<sup>14</sup>  
procella stridens Aquilone<sup>15</sup>  
ferit velum adversa<sup>16</sup>  
et tollit fluctus ad sidēra.  
Remi franguntur;  
tum prora avertit  
et dat latus undis;  
prærūptus mons aquæ  
insequitur cumūlo.<sup>17</sup>  
Hi pendent in summo fluctu;<sup>18</sup>  
his unda dehīscens  
apērit terram inter fluctus;

A quem dizia tais coisas  
uma procela estridente pelo Aquilão  
fere a vela de frente  
e levanta vagalhões aos céus.  
Os remos se quebram;  
então a proa se volta  
e oferece o bordo às ondas;  
uma alcantilada montanha de água  
sobrevém em mole imensa.  
Uns pendem na coroa de uma vaga;  
para outros a água, abrindo-se,  
mostra a terra entre as vagas;

14 – *Jactanti*: no particípio presente = *a ele, enquanto isso dizia*. Está no dativo, a indicar a quem interessa a ação da principal; livremente traduziríamos: “Isso dizia quando uma procela *lhe* fere a vela” (= rasga a vela a ele que...), com o *lhe* a indicar o dativo de interesse: L., 92.

15 – *Aquilone*. ablativo agente, exigido por *stridens* (*Aquilão* é o nome do vento norte).

*Strido* = dar som estridente, assobiar.

16 – *Adversa* concorda com *procella*: uma tempestade *de frente*; *ferit*, do verbo *ferio* (não confundir com *fero*) = bate de frente, fere em cheio.

17 – *Cumūlo* modifica *insequitur* e significa montão, excesso, auge.

18 – A repetição do demonstrativo (*hi... his*) faculta a tradução “este... aquele”, “um... outro”: *Haec queritur, stupet haec* = Uma lamenta-se, outra fica estupefacta; *respondere his et his* = responder a uns e a outros.

*In summo fluctu*: Enquanto nós construímos *no alto de, no fundo de, no mais alto de*, o latim faz concordar o adjetivo *alto, fundo* etc. com o substantivo: *in summo fluctu* = no mais alto da onda (na coroa da onda); *ab imo corde* = do fundo do coração. *Em alto-mar* (em vez de “no alto do mar”) é resquício da construção latina. A regra é esta: Os adjetivos *primus, ultimus, extrēmus, summus, imus, inimus, medius, reliquus* traduzem-se em português por um substantivo seguido da preposição *de*: *vere primo*, no princípio da primavera; *in ultima Hispania*, na extremidade da Espanha; *in medio foro*, em meado do foro; *supremus mons*, o cume da montanha.

æstus furit arenis.<sup>19</sup>  
 Notus torquet in saxa latentia<sup>20</sup>  
 tres abreptas,<sup>21</sup>  
 (quæ saxa,<sup>22</sup>  
 dorsum immane in mediis fructibus,<sup>23</sup>  
 summo mari,<sup>24</sup>  
 Itali vocant Aras),  
 Eurus urget ab alto tres  
 in brevia et syrtes<sup>25</sup>  
 (miserabile visu)<sup>26</sup>  
 et illidit vadis,  
 atque cingit (eas) aggere arenæ.  
 Ingens pontus<sup>27</sup>  
 ferit a vertice in puppim,  
 ante oculos ipsius, unam<sup>28</sup>  
 quæ vehebat Lycios et fidum  
 Oronten,<sup>29</sup>  
 magister excutitur  
 et volvitur pronus in caput;<sup>30</sup>  
 ast fluctus agens circum,<sup>31</sup>  
 torquet ter illam ibidem  
 et vortex rapidus vorat æquore.<sup>32</sup>  
 Nantes apparent rari in gurgite vasto.<sup>33</sup>

o turbilhão embravece-se com as areias.  
 O Noto arroja contra rochedos submersos  
 três (navios) arrebatados (por ele),  
 (os quais rochedos,  
 dorso imenso no meio das ondas,  
 na superfície do mar,  
 os itálos chamam Altares);  
 o Euro impele do alto-mar três  
 contra baixios e sirtes  
 (coisa horrível de ver)  
 e (os) atira contra bancos.  
 e (os) envolve num montão de areia.  
 Um descomunal vagalhão  
 chofra, do alto contra a popa,  
 ante os olhos dele próprio, um (navio)  
 que levava os lícios e o fiel  
 Orontes;  
 o piloto é cuspidor  
 e é precipitado de cabeça para baixo;  
 mas a vaga, redemoinhando,  
 fã-lo girar três vezes no mesmo lugar.  
 e uma voragem rápida devora-o no mar.  
 Um ou outro se vê a nadar no vasto abismo.

19 – *Arena*, que se escrevia *harena*, é mais propriamente aqui o saibro do fundo do mar; o ablativo é aí de instrumento: a fervura, o turbilhão das águas enfurece-se com as areias.

20 – *Noto* é o vento sul. *Latens*, *entis* significa oculto, escondido; esses rochedos são vistos entre ondas de mar revolto; em mar calmo, a pedra fica bem à superfície do mar. Esses rochedos, que ficam em frente do golfo de Cartago (Túnis), são hoje chamados Al-Djamur (corruptela de *Agimuri*) ou Zowamoore.

*In* significa aí *contra*.

21 – *Abreptas*, subentendendo-se *naves*. A frota de Eneias constituía-se de vinte navios.

22 – *Saxa... quæ* = rochedos que, os quais rochedos. No verso, o *quæ* está muito afastado do antecedente; a tais deslocacões violentas dá-se o nome *hipérbato* (V. *Gramática Metódica*, 543).

23 – *Dorsum immane*: frase em aposição a *saxa*: § 178.

24 – *Summo mari*: ablat. de lugar onde. Veja a 2ª parte da nota 18. Os rochedos ficam na superfície do mar; isto é, à tona da água.

25 – *Syrtes*, o mesmo que *brevia* = *bancos de areia*.

26 – *Visu*: supino em *u*, § 250, *b* (*miserabile visu* = espetáculo horrível!).

27 – *Pontus* é o próprio mar, e os *homens do mar usam* essa palavra para indicar vagalhão: “Você precisava ver o *mar* que veio em cima de nós.”

28 – *Ipsius*: refere-se a Eneias.

29 – *Os lícios foram em socorro de Troia e*, após a morte do seu chefe, ficaram sob as ordens de Eneias.

30 – *Pronus* (adj., concorda com o sujeito) = voltado, virado.

31 – *Ast*: § 444, n. 5.

32 – Dos vinte navios de Eneias foi o único que se perdeu.

33 – Literalmente: “Os que nadam aparecem raros”; *rari* é predicativo do sujeito (*Gr. Metódica da L. Portuguesa*, § 667).



## LIÇÃO 97

### MÉTRICA

476 – Após o completo estudo que acabamos de fazer da *quantidade*, estamos capacitados para aprender a **versificação** latina. Enquanto em português os versos se caracterizam pelo número de sílabas e consequente disposição de uma ou de algumas sílabas tônicas,<sup>(1)</sup> em latim todas as sílabas, uma a uma, devem ter justa e precisa *quantidade*.

**Nota:** Para o “modernismo”, nome que engloba o “futurismo”, o “suprarrrealismo”, o “dadaísmo”, o “verde-amarelismo” e toda uma longa série de variantes da paranoia intelectual sob que se abrigam revolucionários de ideologias políticas mais do que conceituadores da estética, a arte poética não existe em nenhum idioma; o verso, para esses apadrinhadores e propagandistas do relaxamento, é mero aglomerado de palavras; o poema, simples trecho de prosa com linhas fingidamente distribuídas à maneira de versos. Homens de estudo têm-nos em conta de demagogos das letras, dilapidadores da tradição, destruidores da cultura e — coincidência a um tempo fatal e triste — defensores da levandade, quando não da própria imoralidade.

477 – Se em latim a poesia é essencialmente *quantitativa*, os versos nesse idioma:

- 1 – têm rigoroso ritmo, conseguido pela combinação de sílabas breves e longas;
- 2 – não têm rima;
- 3 – constituem-se de *pés*.

### PÉ

478 – Pé é a *medida* do verso. Os versos têm *partes*, têm *pedaços*; essas partes, esses pedaços chamam-se *pés*, e são constituídos pela **combinação de sílabas breves com sílabas longas**.

**Nota:** O último pé de um verso pode carecer de uma sílaba, e o verso então se chama *catalético*; versos há também carecentes de um pé (*braquicataléticos*) ou com um pé a mais (*hipercataléticos*).

Se os versos cataléticos aparecem normalmente (liberdade semelhante temos em português no cômputo de sílabas finais: *Gramática Metódica*, § 1 004, 1), só excepcionalmente se encontram os braquicataléticos e os hipercataléticos.

479 – O pé pode ter duas, três ou quatro sílabas. Os mais usados são:

- 1 – o **dátilo** (uma longa e duas breves): **ōmnĭă**
- 2 – o **espondeu** (duas longas): **ōmnēs**
- 3 – o **troqueu** (uma longa e uma breve): **ārmă**
- 4 – o **jambo** (uma breve e uma longa): **vīrōs**

**Nota:** Os pés dizem-se *próprios* quando constituídos de sílabas longas e breves, como o dátilo, o troqueu, o jambo; *impróprios* quando constituídos de sílabas de igual quantidade, como o espondeu.

Os pés impróprios podem num verso substituir os próprios de mesma duração; por exemplo, o espondeu (— —) pode substituir um dátilo porque a segunda sílaba longa do espondeu equivale às duas breves do dátilo.

(1) *Gr. Metódica da L. Portuguesa*, § 1 005.



**480 – Vinte e oito pés,** ou seja, vinte e oito medidas, vinte e oito combinações existem em latim de sílabas longas e breves;

4 de **duas** sílabas:

espondeu	— —	sērvīs
troqueu	— ◡	dīvā
jambo	◡ —	dēōs
pirríquio	◡ ◡	dēā

8 de **três** sílabas:

molosso	— — —	vīdērūnt	tribraco	◡ ◡ ◡	lēgītē
antibáquio	— — ◡	spēctārē	anapesto	◡ ◡ —	pītētās
dátilo	— ◡ ◡	cārminā	báquio	◡ — —	pōtētās
anfímacro	— ◡ —	dīgnītās	anfibraco	◡ — ◡	āmārē

16 de **quatro** sílabas:

dispondeu	— — — —	rēspōndērūnt	péon	1º — ◡ ◡ ◡	cōncipērē
ditroqueu	— ◡ — ◡	cōmprōbarē	péon	2º ◡ — ◡ ◡	fidēlīā
dijambo	◡ — ◡ —	pārāvērānt	péon	3º ◡ ◡ — ◡	rēcrēārē
proceleusmático	◡ ◡ ◡ ◡	rēfīcītē	péon	4º ◡ ◡ ◡ —	rēfīcītūnt
coriambo	— ◡ ◡ —	pērcipītūnt	epítrito	1º ◡ — — —	rēvēlārēnt
antipasto	◡ — — ◡	rēpōrtāndā	epítrito	2º — ◡ — —	cōncinēbās
jônio grande	— — ◡ ◡	īncūmbērē	epítrito	3º — — ◡ —	cōgnōvērīnt
jônio pequeno	◡ ◡ — —	mētūētēs	epítrito	4º — — — ◡	dēlēctārē

**481 – Escandir** um verso é dividir o verso em pés, é procurar onde começa e onde termina cada um dos pés que o constituem.

**482 –** O verso recebe nome de acordo com o número de pés que o constituem: **dímetro**, **trímetro**, **tetrâmetro**, **pentâmetro** e **hexâmetro**, se constituído de dois, três, quatro, cinco ou seis pés.

**483 – Ritmo** — Escolhido o pé e escolhido o número de pés, o poeta fixa o pé dominante, que geralmente é o penúltimo, ou seja, escolhe ele o ritmo (ou *cadência*), ou ao ritmo se prende obrigatoriamente conforme o pé e o número de pés do verso.

**Exemplo:**

- o pé escolhido por nós foi o *dátilo* (— ◡ ◡), que, já sabemos (§ 479, nota), pode ser substituído pelo espondeu (— —) :
- o número de pés que vamos adotar é *seis*, ou seja, vamos compor versos hexâmetros;
- vamos no *penúltimo* pé usar o *dátilo*.

**Conclusão:**

Vamos compor versos **hexâmetros datílicos** (*hexâmetro*, porque de 6 pés; *datílico*, porque o dominante é dátilo). Os versos de nossa composição terão portanto estas divisões (o penúltimo sempre dátilo; os demais, dátilos ou espondeus, à vontade; o último, espondeu ou dátilo incompleto: § 478, n.):



## LIBERDADES DE MÉTRICA

**484 –** Antes de aprender a escandir os versos latinos, precisamos ver umas tantas liberdades de que o poeta pode lançar mão:

**1 – Elisão** (= sinalefa): supressão da vogal final ou do ditongo final de uma palavra quando a palavra seguinte começa por vogal ou *h*; *atque improvida* o poeta pode considerar:

**atqu' improvida**

**2 – Eclipse:** supressão do *m* final da palavra e da vogal que o antecede, quando a palavra seguinte começa por vogal; *taurum ingentem* o poeta pode considerar:

**taur'ingentem**

Nota: Com *ex*, *et* pode elidir-se o *e* depois de vogal ou depois de vogal com *m*: *multa st* (= *multa est*) — *multum st* (= *multum est*).

**3 – Sinérese:** contração de duas vogais em uma única sílaba ou ditongo; *de-in-de*, *de-est*, *ante-ibat*, *nihil*, o poeta pode considerar:

**déin-de, dest, antibat, nil**

**4 – Diérese:** distração de uma sílaba em duas; *aurae* (duas sílabas) o poeta pode considerar:

**au-ra-e**

**5 – Sístole:** considerar breve uma vogal longa, como *tu-lē-runt*, em vez de *tulērunt*.

**6 – Diástole:** considerar longa uma vogal breve, como *pavōr*, em vez de *pavör*.

**7 – Tmese:** separar as partes de uma palavra composta para entre elas introduzir outra palavra; em vez de *quocumque me rapit tempestas*, o poeta pode construir:

**quo me cumque rapit tempestas**

**8 – Epêntese:** acréscimo de uma sílaba no meio de uma palavra; encontra-se *na-vī-ta* em vez de *nau-ta*, **Mavors** em vez de *Mars*.

- 9– **Aférese:** supressão de letra no começo de palavra: **ruo** (em vez de *erūo*).
- 10– **Síncope:** supressão de vogal breve no meio de palavra: **sæ-clum** (em vez de *sæ-cū-lum*), **pe-ri-clis** (em vez de *pe-ri-cū-lis*).
- 11– **Apócope:** supressão de vogal no fim de palavra: **tugūri** (em vez de *tugūrii*).
- 12– **Outras liberdades:** a) omissão da preposição de adjuntos adverbiais; b) emprego do perfeito pelo presente e vice-versa; c) emprego de *is* por *es* na 3ª declinação.

## CESURA

485– **Cesura** é o descanso, é a pausa, é a separação de leitura, provocada pelo sentido; a música, o agrado ao ouvido exige a cesura.

*Cesura* é o mesmo que *corte*, porque ela se dá quase sempre *dentro do pé*; o sentido exige separação entre uma palavra e outra, mas como o final da 1ª palavra e o começo da seguinte formam um pé, esse pé fica cortado; daí o nome *cesura*.

Quando se diz que um verso tem cesura *pentemimere* (ou *semiquinária*), declara-se que ela se dá depois do 5º meio pé; exemplo:

Sicēlī dēs Mū- | sē, (cesura) paū- | lō mā- | jōrā cā- | nāmūs.

Quando cai depois de 3 meios pés, chama-se *triemimere* (ou *semitemnária*); depois de 7 meios pés, *heptemimere* (ou *semiseptenária*). Quando coincide com o fim do pé (depois de 4, de 6, de 8 ou de 10 meios pés, ou seja, depois do 2º, do 3º, do 4º ou do 5º pé), chama-se *diérese*.

### Eneida – Laocoonte (Livro II; 199-227)

Hic aliū majus misēris multōque tremendum 199  
 Objicitur magis atque improvīda pectōra turbat.  
 Laocōon, ductus Neptuno sorte sacerdos,  
 Sollemnes taurum ingentem mactābat ad aras.  
 Ecce autem gemīni a Tenēdo tranquilla per alta  
 (Horresco refērens) immensis orbibus angues  
 Incumbunt pelāgo, pariterque ad litōra tendunt; 205  
 Pectōra quorum inter fluctus arrecta jubæque  
 Sanguinæ: supērant undas, pars cetēra pontum  
 Pone legit sinuatque immensa volumīne terga.  
 Fit sonītus spumante salo; jamque arva tenēbant,  
 Ardentesque oculos suffecti sanguīne et igni, 210  
 Sibila lambēbant linguis vibrantibus ora.  
 Diffungimus visu exsanguis. Illi agmīne certo  
 Laocoonta petunt; et primum parva duorum  
 Corpōra natōrum serpens amplexus uterque

Implicat et misēros morsu depascitur artus; 215  
 Post ipsum auxilio subeuntem ac tela ferentem  
 Corripiunt spirisque ligant ingentibus; et jam  
 Bis medium amplexi, bis collo squamēa circum  
 Terga dati, supērant capite et cervicibus altis.  
 Ille simul manibus tendit divellere nodos, 220  
 Perfusus sanie vittas atroque veneno,  
 Clamōres simul horrendos ad sidēra tollit,  
 Qualis mugītus, fugit cum sauciūs aram  
 Taurus et incertam excussit cervice secūrim.  
 At gemini lapsu delūbra ad summa dracones 225  
 Diffugiunt sævæque petunt Tritonidis arcem  
 Sub pedibusque deæ clipeique sub orbe teguntur.

Hic aliū majus<sup>35</sup>  
 et multo magis tremendum<sup>36</sup>  
 objicitur miseris  
 atque turbat pectōra improvīda.<sup>37</sup>  
 Laocōon, ductus sorte  
 sacerdos Neptuno,<sup>38</sup>  
 mactabat ingentem taurum  
 ad aras sollemnes.<sup>39</sup>  
 Ecce autem  
 (Horresco refērens)<sup>40</sup>  
 gemini angues immensis orbibus<sup>41</sup>  
 a Tenēdo per alta  
 tranquilla<sup>42</sup>  
 incumbunt pelāgo  
 et pariter tendunt  
 ad litōra;<sup>43</sup>  
 quorum pectōra  
 arrecta inter fluctus  
 et jubac sanguinæ<sup>44</sup>  
 supērant undas,

Então, outro fato maior  
 e muito mais impressionante  
 apresenta-se aos miserandos (troianos)  
 e agita (-lhes) o espírito desprevenido.  
 Laocoonte, designado pela sorte  
 como sacerdote de Netuno,  
 imolava enorme touro  
 aos pés dos solenes altares.  
 Eis, porém, que  
 (Horrorizo-me ao narrar)  
 duas serpentes de enormes espiras,  
 (vindas) de Tênedos por águas  
 tranquilas,  
 estendem-se no mar  
 e, lado a lado, dirigem-se  
 às (nossas) praias;  
 (serpentes) cujos peitos,  
 salientes entre as águas.  
 e (cujas) cristas sanguíneas  
 se elevam sobre as ondas,

35 – *Hic*, advérbio: Também em português empregamos *aquí*, *ai*, *ali* com significação temporal.

*Aliud* = outra coisa, outro fato.

36 – Na ordem direta é preferível pôr *et* em vez de *que*: § 198 e 238.

37 – Já sabemos o porquê do plural *pectōra*: V, na L. 51 a nota 2 do exercício 71.

38 – *Sacerdos*: predicativo do sujeito. — *Neptuno*, no dativo, porque *sacerdos* é o sacrificante (sacrificar a alguém), e Laocoonte foi indicado para sacrificar a Netuno em reconhecimento da partida do inimigo.

39 – *Mactabat ad aras sollemnes* = sacrificava solenemente.

40 – *Refērens*: participio presente; recorde o número 2 do § 284 (L. 59) = sinto gelar-se-me o sangue nas veias *enquanto estou narrando* (contemporaneidade de ação).

41 – Pronuncie *angues*, com acento no *a* inicial; o *gu*, da mesma forma que o *qu*, considera-se uma só letra: § 44, 5.

42 – *Alta* = águas do alto-mar; neste sentido é mais usado o singular *altum*.

pars cetēra legit pontum pone  
et sinūat terga immensa  
volumīne.  
Sonītus fit salo  
spumante  
et jam tenebant arva  
et suffecti oculos<sup>45</sup>

ardentes sanguīne et igni  
lambebant ora sibīla  
linguis vibrantibus.<sup>46</sup>  
Diffugīmus exsanguēs visu.  
Illi pelunt Laocoonta  
agnīne certo;  
et primum uterque serpens<sup>47</sup>  
amplexus parva  
corpōra<sup>48</sup>  
duorum natorum implicat  
et depascitur morsu misēros artus;

post corripunt ipsum  
subeuntem auxilio  
ac ferentem tela  
et ligant ingentibus spiris;  
et amplexi jam bis  
medium,  
dati bis circum  
collo  
terga squamēa,  
supērant capite  
et cervicibus altis.  
Ille simul tendit  
divellēre nodos manibus,  
perfusus vittas<sup>49</sup>

a parte restante singra o mar por detrás  
e revolteia os dorsos imensos  
em todo o seu volume.  
Um estrondo se produz,  
enquanto o mar espuma,  
e já alcançavam terra  
e, olhos expostos  
(literalmente: expostas nos olhos)  
ardentes de sangue e de fogo,  
lambiam as bocas sibilantes  
com as línguas vibráteis.  
Fugimos lívidos com essa visão.  
Elas se dirigem a Laocoonte  
em marcha segura;  
e primeiramente as duas serpentes,  
tendo enrodilhado os pequenos  
corpos  
dos dois filhos (de Laocoonte), enlaçam  
e devoram a dentadas os miseráveis  
membros;  
depois apanham a ele próprio  
que vinha em auxílio  
e trazendo armas  
e envolvem em enormes espiras;  
e tendo cingido já duas vezes o  
meio (do corpo)  
e tendo já lançado duas vezes  
ao pescoço  
os corpos escamosos,  
ultrapassam-no com as cabeças  
e com as altas cervizes.  
Ele simultaneamente procura  
desfazer os nós com as mãos,  
estando já manchado nas vestes

43 – *Pariter*, advérbio = juntamente (emparelhadas).

44 – *Juba*, *ae* = crista, proeminência que guarnece a cabeça de certos répteis. *Sanguinēus*, *a*, *um* = da cor de sangue.

45 – *Oculos*: acusativo de relação, também chamado acusativo de parte, é o que indica a parte do corpo ou dum objeto da qual se declara alguma maneira de ser; enquanto em português dizemos comumente “João, olhos esbugalhados, entrou”, o latim constrói: “João, esbugalhado *quanto aos olhos*, entrou”; este “quanto aos olhos” é que é o acusativo de relação. Essa construção grega foi introduzida no latim pelos poetas; aparece até para indicar relação com qualquer substantivo: Qui *genus* (estis)? = Quem sois *quanto à raça*?

46 – Na descrição os pormenores são expostos à medida que observados de acordo com a distância; primeiro a simples massa dos monstros, depois o peito e as cristas, depois o barulho delas a nadar e já os olhos ao alcançarem terra e, a seguir, a língua.

47 – § 220, 4.

48 – *Amplexus*, part. passado do v. depoente *amplector* (= tendo enrodilhado os dois pequenos corpos): § 305, 2.

49 – *Vittas*: acusativo de relação.

sanīe et atro veneno,  
simul tollit ad sidēra  
clamores horrendos,  
qualis mugītus taurus  
cum fugit aram saucius<sup>50</sup>  
et excussit cervīce  
securim incertam.<sup>51</sup>  
At gemīni dracōnes effugiunt  
lapsu  
ad delūbra summa<sup>52</sup>  
et petunt arcem saevre  
Tritonīdis,  
et teguntur sub pedibus deā  
et sub orbe clipēi

pela baba e pelo negro veneno,  
ao mesmo tempo levanta aos céus  
clamores horrendos,  
quais mugidos (solta) um touro  
quando foge do altar, ferido,  
e sacode do pescoço  
o machado oscilante.  
Mas os dois dragões fogem de  
rasto  
para a parte mais alta dos templos  
e dirigem-se ao santuário da cruel  
Minerva  
e se escondem sob os pés da deusa  
e sob o disco do escudo.

50 – *Cum* = *quum* — *Qualis* = *quales* (§ 484, 12).

51 – *Fugit... excussit*: perféitos por presentes.

*Securim*: § 113, 2.

52 – *Ad delūbra summa* = *ad summum delubrorum*: nota 18 do trecho da L. 96.





## VERSO

486 – Vimos no § 483 que os versos latinos se caracterizam pelo ritmo; vejamos os versos de ritmo mais usado. (Recorde o § 483.)

## RITMO DATÍLICO

487 – **Hexâmetro**: tem 6 pés; os 4 primeiros são datílos ou espondeus, o 5º deve ser datílo (se for espondeu, o hexâmetro deixará de ser datílico — para ser *espondaico*), o último é troqueu ou espondeu, à vontade.

Hīc ālī- | ūd mā- | jūs mīsē- | rīs mūl- | tōquē trē- | mēndum

Ōbjīcī- | tūr māgīs | ātque īm- | prōvīdā | pēctōrā | tūrbat.

**Notas:** 1º – O hexâmetro datílico é o verso da *Eneida*; note o 5º pé sempre datílo; note no 2º verso, um caso de elisão: *atque* im; note que no último pé é bastante que a 1ª sílaba seja longa, porque a última pode ser ou também longa (pé espondeu) ou breve (troqueu).

2º – O hexâmetro, quer datílico quer espondaico, tem **12 tempos** (cada longa vale = tempo, e a breve meio tempo).

3º – O hexâmetro deve ter a cesura sempre depois do 2º pé, nunca antes; é essencial e a única que por si basta.

4º – No hexâmetro são sempre tônicas a 1ª sílaba do 5º e a 1ª sílaba do 6º pé; note essa regra ao ler os dois pés finais do trecho desta e da lição anterior:

tóque tremēndum	tābat ad āras
pēctora tūrba	quīlla per ālta
sōrte sacērdos	ōrbibus āngues
	lītora tēndunt

488 – **Pentâmetro elegíaco**: tem 5 pés, divididos em dois hemistíquios de dois pés e meio:

a) os 2 pés do 1º hemistíquio são datílos ou espondeus, e vêm seguidos de sílaba longa;

b) os 2 pés do 2º hemistíquio são datílos e vêm seguidos de sílaba longa.

**Notas:** 1º – O pentâmetro só aparece precedido de um hexâmetro, com o qual forma dístico.

2º – É absolutamente necessária a cesura pentemimere, isto é, depois do 2º pé.

3º – O pentâmetro sempre termina numa palavra de 2 sílabas, cuja quantidade forma jambo:

HEXÂMETRO – Dōnēc ē- | rīs fē- | līx, mūlt- | tōs nūmē- | rābīs ā- | mīcos;

PENTÂMETRO – Tēmpōrā | sī fūē- | rīnt | nūbīlā, sōlūs ē- | rīs.

1º hemistíquio

2º hemistíquio

489 – **Tetrâmetro alcmaníaco**: os 2 primeiros, datílos ou espondeus; o 3º datílo; o último, troqueu, espondeu ou datílo:

Sīc trīs- | tīs āf- | fātūs ā- | mīcōs.

**Nota:** O 3º poderá ser espondeu, mas o 2º será então obrigatoriamente datílo.

490 – **Tetrâmetro falisco**: 3 datílos e 1 jambo:

Quāndō flā- | gēllā lī- | gās, ītā jūgā

491 – **Arquilóquio**: 2 datílos e uma sílaba:

Pūlvīs ēt | ūmbrā sū-mus.

492 – **Adônio**: 1 datílo e 1 espondeu:

ōcīōr | Eūrō

493 – **Asclepiadeu**: 1 espondeu, 1 datílo, 1 longa seguida da cesura, e 2 datílos:

Maēcē- | nās ātā- | vīs | ēdītē | rēgībūs .

494 – **Glicônio**: 1 espondeu e 2 datílos:

Ēt rēg- | nūm Prīā- | mī vētūs.

## RITMO JÂMBICO

495 – O mais usado dos versos jâmbicos é o **jâmbico senário**, que exige o jambo somente no 6º pé; os outros pés podem ser datílos (— ◡), espondeus (— —), anapestos (◡◡—), tríbracos (◡◡◡) e, em Fedro e em Sêneca, proceleusmáticos (◡◡◡◡); a cesura se dá no meio do 2º, do 3º ou do 4º pé:

Ād ēūm- | dēm rī- | vūm lūpūs | ēt ā- | gnūs vē- | nērānt

Exemplo de um jâmbico senário puro:

Bēā- | tūs īl- | lē quī | prōcūl | nēgō- | tīs

**Nota:** Longo é o estudo da métrica latina; para nós que não pretendemos compor versos, senão conhecer os mais usados, baste-nos o que aí ficou.

## EXERCÍCIO

## 115

O aluno deve escandir estes versos hexâmetros datílicos, tirados do próprio trecho desta lição (*Eneida*, O Cavalo de Troia), adotando o sistema exemplificado no § 487. Ainda que não tenha dicionário que traga a quantidade de todas as vogais das palavras, o aluno poderá escandir muito bem estes versos com os ensinamentos exarados nesta e nas três lições anteriores. Sabe o aluno que o penúltimo pé de tais versos é sempre datílo e que o último é troqueu ou espondeu; pois então comece por discriminar os dois últimos pés e verá como se torna fácil fixar os demais:

Vertitur interea cælum, et ruit Oceano nox,  
Involvens umbra magna terramque polumque  
Myrmidonumque dolos; fusi per mœnia Teucri  
Conticuerē; sopor fessos complectitur artus.

**Eneida – O Cavalo de Troia (Livro II; 234-267)**

Dividimus muros, et moenia pandimus urbis.	234
Accingunt omnes opēri pedibusque rotarum	
Subjiciunt lapsus et stuppēa vincula collo	
Intendunt. Scandit fatalis machina muros,	
Feta armis; puēri circum innuptaeque puellae	
Sacra canunt funemque manu contingere gaudent.	
Illa subit, mediaeque minans illabitur urbi.	240
O patria, o divum domus Ilium, et inclita bello	
Moenia Dardanidum! quater ipso in limine portae	
Substitit atque utero sonitum quater arma dedere;	
Instamus tamen immemores, caecique furore,	
Et monstrum infelix sacrata sistimus arce.	245
Tunc etiam fatis aperit Cassandra futuris	
Ora, dei jussu non unquam credita Teucris	
Nos delubra deum miseri, quibus ultimus esset	
Ille dies, festa velamus fronde per urbem.	
Vertitur interea coelum, et ruit Oceano nox,	250
Involvens umbra magna terramque polumque	
Myrmidonumque dolos; fusi per moenia Teucris	
Conticuere; sopor fessos complectitur artus.	
Et jam Argiva phalanx instructis navibus ibat	
A Tenēdo, tacitae per amica silentia lunae,	255
Litora nota petens, flammis quum regia puppis	
Extulerat, fatisque deum defensum iniquis,	
Inclusos utero Danaos et pinea furtim	
Laxat claustra Sinon. Illos patefactus ad auras	
Reddit equus, laetique cavo se robore promunt	260
Thesandrus Sthenelusque duces et dirus Ulixes,	
Demissum lapsi per funem, Acamasque, Thoasque,	
Pelidesque Neoptolemus, primusque Machaon.	
Et Menelaus, et ipse doli fabricator Epēus.	
Invadunt urbem somno vinoque sepultam;	265
Caeduntur vigiles, portisque patentibus omnes	
Accipiunt sacias atque agmina conscia jungunt.	

Dividimus muros  
et pandimus moenia urbis.  
Omnes accingunt opēri<sup>54</sup>  
et subjiciunt pedibus

Abrimos os muros  
e escancaramos as defesas da cidade.  
Todos se dispõem ao trabalho  
e põem debaixo dos pés

54 – *Accingunt*: Um verbo transitivo pode ser construído sem complemento; em tal caso ele assume o sentido geral, como acontece em português (*Gramática Metódica*, § 303) ou sentido reflexivo, o que já vimos no trecho da L. 96 (3º verso): *tum prora avertit* = então a proa se volta.

lapsus rotarum<sup>55</sup>  
et intendunt collo vincula stuppēa.<sup>56</sup>  
Machina fatalis feta armis<sup>57</sup>  
scandit muros; circum puēri;  
et innuptae puellae canunt sacra  
et gaudent contingere funem manu,  
Illa subit et illabitur minans  
mediae urbi.<sup>58</sup>  
O patria, o Ilium domus divum,<sup>59</sup>  
et moenia Dardanidum inclita  
bello!  
quater substitit  
in ipso limine portae  
atque quater arma dedere<sup>60</sup>  
sonitum utero; tamen<sup>61</sup>  
immemores et caeci furore,  
instamus et sistimus  
arce sacrata<sup>61</sup>  
monstrum infelix.  
Tunc etiam Cassandra,  
jussu dei  
non unquam credita Teucris,<sup>62</sup>  
aperit ora fatis futuris.  
Nos miseri, quibus ille dies  
esset ultimus, velamus  
fronde festa<sup>63</sup>  
per urbem delubra deum.<sup>64</sup>  
Interea coelum vertitur<sup>65</sup>  
et nox ruit Oceano<sup>66</sup>  
involvens umbra magna  
et terram et polum

deslizes de rodas  
e atam ao pescoço cordas de estopa.  
A máquina fatal, carregada de armas,  
transpõe os muros; em volta os meninos  
e as castas donzelas cantam hinos sagrados  
e folgam em tocar a corda com a mão.  
Ela avança e desliza-se ameaçadora  
para o meio da cidade.  
Ó pátria, ó Ílio, morada dos deuses,  
e muralhas dos dárdanos famosas pela  
guerra!  
quatro vezes parou  
no próprio limiar da porta  
e quatro vezes as armas fizeram  
barulho no bojo; contudo,  
imprevidentes e cegos pela loucura,  
persistimos e colocamos  
na cidadela sagrada  
o monstro fatal.  
Então também Cassandra,  
por ordem de um deus  
nunca acreditada pelos troianos,  
abre a boca aos destinos futuros.  
Nós infelizes, a quem aquele dia  
era o último, enfeitamos com  
folhagem festiva  
pela cidade os templos dos deuses.  
Entretanto o céu gira  
e a noite surge do oceano  
envolvendo em sombra imensa  
a terra, o céu

55 – *Lapsus rotarum* = *rotas labentes*: rodas, rolos deslizantes.

56 – *Intendunt collo*: No trecho da L. 95 (nota 10: *inferret Latio*) está a explicação deste dativo.

57 – *Ch* sempre pronunciado como *k*.

58 – *Illa* = a máquina. – *Mediae urbi* (= medio urbis): construção que já conhecemos (nota 18 do trecho da L. 96).

59 – *Divum* = divorum: § 233. — *Dardanidum* = *Dardanidarum*; *Dardanidae* são os troianos (dárdanos ou dardánidas).

60 – *Dedere* = *dedērunt*: § 266.

61 – *Utēro* = *in utēro*: § 484, nota. — *Arce* = *in arce*: ibidem.

62 – *Cassandra*: profetisa; em virtude de não ter correspondido a Apolo, de quem havia recebido o dom de adivinhar, passou a não ser acreditada por vingança do mesmo deus.

*Teueris* = *a Teucris*: Os poetas e certos prosadores da época imperial abusavam do dativo em lugar do ablativo em lugar do ablativo nas orações passivas.

63 – *Quibus*: o relativo implica aí ideia de causa (o motivo de serem *misēri*), o que leva o verbo (*esset*) para o subjuntivo: § 414, 3.

64 – *Deum* = *deorum*: § 233.

65 – *Vertitur*: verbo depoente. Criam os antigos que o céu é que se movia.

66 – Note que o verso termina em monossílabo (*nox*), o que é raro, e a harmonia lúgubre do verso seguinte todo de espondeus (menos o 5º); a noite anunciava-se pesada e horrível.

et dolos Myrmidōnum;<sup>67</sup>  
 Teucri fusi  
 per mœnia conticuere;<sup>68</sup>  
 sopor complexit artus  
 fessos.  
 Et jam phalanx Argīva  
 ibat a Tenēdo navibus  
 instructi  
 per amica silentia<sup>69</sup>  
 tacitae lunae,  
 quum puppis regīa  
 extulērat flammas<sup>70</sup>  
 et Sinon, defensus  
 fatis iniquis deum,  
 laxat  
 furtim Danāos inclusos  
 utēro  
 et claustra pinēa.<sup>71</sup>  
 Equus patefactus  
 reddit illos ad auras,  
 et lēti promunt se robōre cavo,  
 lapsi per funem demissum  
 duces Thessandrus et Sthenēlus  
 et dirus Ulixes  
 et Acāmas et Thoas  
 et Neoptolēmus Pelīdes  
 et Machaon primus et Menelaus  
 et ipse fabricator doli, Epēus.  
 Invadunt urbem  
 sepultam somno et vino;  
 vigiles cæduntur,  
 et portis patentibus  
 accipiunt omnes socios  
 atque jungunt agmīna conscīa.

e as ciladas dos mirmidões;  
 e os troianos espalhados  
 pela cidade silenciaram;  
 o sono apodera-se dos membros  
 fatigados.  
 E já a falange argiva (grega)  
 vinha de Tênedos com os navios  
 alinhados  
 através do favorável silêncio  
 da emudecida Lua,  
 quando a nau capitânea  
 levantara os fachos  
 e Sinão, protegido  
 pelos destinos iníquos dos deuses,  
 solta  
 furtivamente os gregos encerrados  
 no bojo  
 e (abre) os esconderijos de pinho.  
 O cavalo, aberto,  
 os restitui ao ar  
 e alegres se lançam do lenho côncavo,  
 descidos por uma corda lançada do alto,  
 os chefes Tessandro e Estênelo,  
 o cruel Ulisses,  
 Ácamas, Toas,  
 Neoptólemo Pelides,  
 e, entre os primeiros, Macaão e Menelau  
 e o próprio construtor do engodo, Epeu.  
 Invadem a cidade  
 sepulta em sono e vinho;  
 as sentinelas são mortas  
 e, abertas as portas,  
 recebem todos os companheiros  
 e juntam os grupos coniventes.

67 – *Myrmidōnes*, um: povo de certa região da Grécia; a parte está pelo todo (figura de retórica chamada *sténodoque*: L. 92, n. 23).

68 – *Mœnia*, literalmente, são as habitações — *Conticuere* = *conticuērunt*: § 266 (= pouco a pouco se entregavam ao silêncio).

69 – *Silentia amica*: plural poético, exigido pela métrica. — *Amica* = amiga, cúmplice.

70 – *Flammas*: sinais convencionados por meio de archotes.

71 – *Danāos* e *claustra* são objetos do mesmo verbo *laxat* = solta, deixa livres os gregos e os esconderijos.



## LIÇÃO 99

### CALENDÁRIO

496 – Meses – São estes os nomes latinos dos meses do ano:

<i>Januarius</i>	<i>Martius</i>	<i>Maius</i>	<i>Julius</i>	<i>September</i>	<i>November</i>
<i>Februarius</i>	<i>Aprīlis</i>	<i>Junius</i>	<i>Augustus</i>	<i>October</i>	<i>December</i>

Notas: 1º – Dez meses tinha a princípio o ano romano, cujo primeiro mês era o de março, que coincidia com a primeira estação, a primavera. No ano 45 antes de Cristo o calendário foi reformado:

a) acrescentaram-se *Januarius* e *Februarius*, que foram colocados antes de *Martius*;

b) o 5º e o 6º mês (*Quintilis*, *Sextilis*) passaram a chamar-se *Julius* e *Augustus*, em homenagem a Júlio César e a Otaviano Augusto.<sup>(1)</sup>

2º – Os nomes dos meses são em latim elegantemente empregados como adjetivos, em concordância com os substantivos *mensis*, *kalendae* etc.: *mense Maio*, *kalendis Novembribus* etc.

497 – Os meses não se dividiam em semanas; tal divisão e a consequente denominação dos 7 dias que a constituem são do cristianismo.

O mês dos romanos era dividido em três partes:

LATIM	PORTUGUÊS	ABREVIATURA
<i>kalendæ</i>	calendas	<i>Kal.</i>
<i>nonæ</i>	nonas	<i>Non.</i>
<i>idus</i>	idos	<i>Id.</i>

**Kalendæ** é o nome do dia 1º de todos os meses (*kalendae*, *arum*, fem. pl. da 1ª).

**Nonæ** é o dia 5 (*Nonæ*, *arum*, fem. pl. da 1ª). Nos meses de março, maio, julho e outubro é o dia 7.

**Idus** é o dia 13 (*Idus*, *uum*, fem. pl. da 4ª). Nos meses de março, maio, julho e outubro é o dia 15.

Notas: 1º – *Kalendæ*, de *calo*, *calare* = chamar (O sacerdote nesse dia chamava o povo para anunciar-lhe a lua nova.)

*Nonæ*, por ser o 9º dia antes dos idos.

*Idus*, de *idūo*, *are*, dividir, porque esse dia divide o mês em duas partes quase iguais.

2º – No primitivo calendário romano os meses de 31 dias eram apenas *março*, *maio*, *julho* e *outubro*; com exceção de fevereiro, que tinha 28, os demais tinham 29 dias. Os meses de 31 eram os *intercalares*, porque neles se intercalavam mais dois dias. Com o papa Gregório XIII (1572 a 1585), o calendário romano passou a ser como é ainda hoje.

3º – O nome dos dias fixos e o dos meses eram escritos abreviadamente: *Kal.*, *Non.*, *Id.*, *Jan.*, *Febr.* etc.

498 – **Data – 1** – O dia dessas três datas fixas designam-se pelo simples nome, no ablativo:

1º de janeiro	<b>Kalendis Januariis</b>	13 de abril	<b>Idibus Aprilibus</b>
5 de fevereiro	<b>Nonis Februariis</b>		

(1) Veja-se na frente, em Eutrópio, a nota 17.



- 2 – O dia que precede qualquer dessas três datas fixas chama-se **pridie**, o que vem depois chama-se **postridie**, palavras que são advérbios e se constroem com acusativo (caso exigido pelas preposições que as formam):

31 de dezembro **Pridie Kalendas Januarias** 4 de janeiro **Pridie Nonas Januarias**  
2 de janeiro **Postridie Kalendas Januarias** 12 de janeiro **Pridie Idus Januarias**

- 3 – Os demais dias contam-se de acordo com o número de dias que faltam para a data fixa mais próxima, computando-se nesse número também o dia que se quer designar; o dia 3 de janeiro, por exemplo, é o 3º antes das nonas:

### tertio Nonas Januarias

*Tertio* no ablativo por ser complemento de tempo quando; nonas *Januarias* no acusativo por se subentender a preposição *ante*, donde estoura maneira, **mais frequente**, de designar:

**a. d. III Non. Jan.**

(ante diem tertium Nonas Januarias)

**a. d. V Idus Julias**

(ante diem quintum Idus Julias)

*Nota:* A expressão “ante diem tertium Nonas Januarias” e análogas consideravam-se indeclináveis; daí o se poder dizer *ex ante diem tertium...* (desde o 3º dia antes das ...), *in ante diem tertium...* (para o 3º dia antes das...).

- 499 – Ano **bissexto** — Os latinos, no ano bissexto, não inseriam o dia, que se deve acrescentar, depois do dia 28 de fevereiro, como fazemos nós, mas depois do dia 24 desse mês, e como o dia 24 era o “sexto” antes das kalendas de março, o dia acrescentado (sempre na ordem inversa) era chamado o “segundo dia sexto”, ou seja, **bis sextus dies ante Kalendas Martias**.

Dessa forma, o nosso dia 29 de fevereiro era o “pridie Kalendas Martias”, o dia 28 era o “tertius dies ante Kalendas Martias”, o dia 27 era o “quartus”, o dia 26 o “quintus”, o dia 25 o **sextus** e o dia 24 o “**bis sextus**”, ou seja, o “segundo sexto dia antes das kalendas de março”. Do dia 23 em diante (sempre na ordem inversa, bem entendido), as coisas se passavam normalmente, como em qualquer ano.

- 500 – **Norma prática** — Para a tradução rápida de uma data nossa para o latim e vice-versa é fundamental que saibamos de cor em que dia caem as datas fixas dos meses (§ 497). Vejamos:

**10 de janeiro** — Como já passa das nonas, temos de pensar nos idos (dia 13):

**13 – 10 + 1 = a. d. IV Id. Jan.** (ante diem quartum Idus Januarias)

**17 de janeiro** — Para dias posteriores aos idos temos, primeiro, de pensar no número de dias do mês, e, depois, de acrescentar 2:

**31 – 17 + 2 = a. d. XVI Kal. Febr.** (ante diem decimum sextum Kalendas Februarias)

**Vice-versa:**

*a. d. IV Id. Jan. = 13 – 4 + 1 = 10 de janeiro*

*a. d. XVI Kal. Febr. = 31 – 16 + 2 = 17 de janeiro*

### CALENDÁRIO ROMANO PERPÉTUO

31 DIAS JANEIRO, AGOSTO, DEZEMBRO	30 DIAS ABRIL, JUNHO, SETEMB., NOVEMB.	28 DIAS FEVEREIRO	31 DIAS MARÇO, MAIO, JULHO, OUTUBRO
1 KALENDIS	KALENDIS	KALENDIS	KALENDIS
2 a.d.IV	a.d.IV	a.d.IV	a.d.VI
3 a.d.III	a.d.III	a.d.III	a.d.V
4 pridie	pridie	pridie	a.d.IV
5 NONIS	NONIS	NONIS	a.d.III
6 a.d.VIII	a.d.VIII	a.d.VIII	pridie
7 a.d.VII	a.d.VII	a.d.VII	NONIS
8 a.d.VI	a.d.VI	a.d.VI	a.d.VIII
9 a.d.V	a.d.V	a.d.V	a.d.VII
10 a.d.IV	a.d.IV	a.d.IV	a.d.VI
11 a.d.III	a.d.III	a.d.III	a.d.V
12 pridie	pridie	pridie	a.d.IV
13 IDIBUS	IDIBUS	IDIBUS	a.d.III
14 a.d.XIX	a.d.XVIII	a.d.XVI	pridie
15 a.d.XVIII	a.d.XVII	a.d.XV	IDIBUS
16 a.d.XVII	a.d.XVI	a.d.XIV	a.d.XVII
17 a.d.XVI	a.d.XV	a.d.XIII	a.d.XVI
18 a.d.XV	a.d.XIV	a.d.XII	a.d.XV
19 a.d.XIV	a.d.XIII	a.d.XI	a.d.XIV
20 a.d.XIII	a.d.XII	a.d.X	a.d.XIII
21 a.d.XII	a.d.XI	a.d.IX	a.d.XII
22 a.d.XI	a.d.X	a.d.VIII	a.d.XI
23 a.d.X	a.d.IX	a.d.VII	a.d.X
24 a.d.IX	a.d.VIII	a.d.VI	a.d.IX
25 a.d.VIII	a.d.VII	a.d.V (bis VI)	a.d.VIII
26 a.d.VII	a.d.VI	a.d.IV (V)	a.d.VII
27 a.d.VI	a.d.V	a.d.III (IV)	a.d.VI
28 a.d.V	a.d.IV	pridie (III)	a.d.V
29 a.d.IV	a.d.III	(pridie)	a.d.IV
30 a.d.III	pridie		a.d.III
31 pridie			pridie
1 (32) KALENDIS	1 (32) KAL.	1 (29) (30) KAL.	1 (32) KAL.

**501 – Horas:** 1 – O dia dos romanos tinha 12 horas e se contava do nascer ao pôr do sol, donde se deduz que a designação *hora prima*, *hora secunda* etc. não indicava durante o ano todo o mesmo instante do dia: variava de acordo com as estações; enquanto a primeira hora no verão correspondia às 4,30, no inverno correspondia às 7,30. No equinócio da primavera e do outono, a correspondência é esta:

Hora	Correspondência	Fases do dia
mane	prima 6 (da manhã)	PRIMA
	secunda 7	
	tertia 8	
ad meridiem	quarta 9	TERTIA
	quinta 10	
	sexta 11	
meridies	septima 12	SEXTA
de meridiē (= de tarde)	octava 1 (da tarde)	NONA
	nona 2	
	decima 3	
	undecima 4	
	duodecima 5	

Notas: 1º – A sétima hora começava sempre ao meio-dia.

2º – As 4 fases do dia romano eram designadas pela hora em que começavam.

3º – O pôr do sol era designado por *suprema (hora)*, *sole supremo*.

4º – Para os momentos que se seguem ao pôr do sol, as designações eram *vesperas*, *crepusculum*, *luminibus accensis*, *prima face* etc.

**2 – A noite** dividia-se em 4 vigílias, que eram 4 espaços de mais ou menos três horas; o início e o fim variavam de acordo com as estações, mas a terceira começava sempre à meia-noite:

prima	vigília	—	pôr do sol	até	9
secunda	"	—	9	"	12
tertia	"	—	12	"	3
quarta	"	—	3	"	aurora

Nota: Para o despontar do dia usavam-se as designações *gallicinium*, *canticinium*, *ante lucem*, *diluculum* etc.

## EXERCÍCIO

**116**

1. Indique, à romana, estas datas:

14 de janeiro

5 de setembro

24 de fevereiro (ano bissexto)

13 de abril

(Não se esqueça de que as *nonas* e os *idus* não caem sempre no mesmo dia de todos os meses: § 497).

2. Indique, à romana, as seguintes datas (Quero as duas construções que estão no n.º 3 do § 498):

21 de agosto

8 de dezembro

25 de junho

3. Dizer que dia é:

Pridie Kalendas Augustas

Postridie Nonas Julias

## HORÁCIO

**Quinto Horácio Flaco** (Quintus Horatius Flaccus), contemporâneo de Virgílio, de Ovídio e do historiador Tito Lívio, é da áurea época de Augusto. Dotado de engenho feliz, é o mais belo dos poetas do seu tempo, autor de odes imorredouras e, além de outras composições, da *Arte Poética* (Epístola aos Pisões), onde reuniu os mais úteis e necessários preceitos da poesia em geral, da comédia e da tragédia, obra que é sempre objeto de estudo dos mais aprofundados mestres da língua portuguesa, como Jerônimo Soares Barbosa, que dela nos legou imponente e erudita tradução.

Filho de liberto, antigo escravo da cidade, nasceu em Venúcia (hoje Venosa, Itália), no ano 65 antes de Cristo, e estudou em Roma, para onde foi com apenas dois anos, quando cônsul Cícero, e em Atenas, aonde chegou em 45, um ano antes da morte de César.

Bruto, que se havia retirado para Atenas após a morte de César e continuava lutar politicamente, conseguiu atrair Horácio para as suas fileiras com a oferta do tribunato militar, cargo mais honorífico que técnico, mas em 42 Horácio foge, com mais um amigo, por ocasião da derrota de Filipe.

De novo em Roma, começa a escrever e de Mecenas recebe de presente uma vila, onde levou vida suave. Morreu no ano 8 antes de Cristo.

Obras principais: *Odes*, *Épodos*, *Sátiras*, *Cartas*, *Arte Poética*.

(\*) Figurando a república romana uma nau, Horácio a ela se dirige, em alegoria muito engenhosa, coerente e delicada, para aconselhá-la a não expor-se à tempestade de nova guerra civil.

Compõe-se cada estrofe desta ode dos seguintes versos:

Os dois primeiros são *asclepiadeus*, constante de 4 pés e uma cesura no meio, a saber:

1º pé, espondeu; 2º, dátilo; uma longa seguida da cesura; os dois últimos dátilo;

o terceiro é *ferocrácio-heróico-trímetro-acatalético*, ou seja, consta de 3 pés, a saber: espondeu, dátilo, espondeu;

o quarto é *glicônio*: 1 espondeu e 2 dátilos:

Ô nã-| vis rēfē-| rēnt|| tñ mārē| tē nōv|

Flūctūs|| Ô quid ā-| gīs|| fōrtitēr| ōcūpā

Pōrtūm,| Nōnnē vī| dēs ūt

Nūdūm| rēmigī-| ō lātūs

**Ad Rempubicam (\*) (Odes – Livro I, ode XIV)**

O navis, refērent in mare te novi  
Fluctus! o quid agis? fortīter occūpa  
Portum. Nonne vides ut  
Nudum remigō latius

Et malus celēri sauciūs Afrīco  
Antemnæque gemant ac sīne funibus  
Vix durare carīnæ  
Possint imperiosius

Æquor? non tibi sunt intēgra lintēa,  
Non di, quos itērum pressa voces malo.  
Quamvis Pontīca pinus,  
Silvæ filia nobilis,

Jactes et genus et nomen inutile,  
Nil pictis timidus navita puppibus  
Fidit. Tu, nisi ventis  
Debes ludibrium, cave.

Nuper sollicitum quæ mihi tædium,  
Nunc desiderium curæque non levis,  
Interfusa nitentes  
Vites æquora Cyclādas.

O navis, novi fluctus  
refērent te in mare.<sup>1</sup>  
o quid agis?<sup>2</sup>  
Occūpa fortīter portum.  
Nonne vides ut latius<sup>3</sup>  
nudum remigō,<sup>4</sup>  
et malus saucius celeri Africo?<sup>5</sup>  
et antemnæ gemant,<sup>6</sup>  
ac carīnæ sine funibus<sup>7</sup>  
vix possint durare  
æquor imperiosius?

Ó nau, novas vagas  
outra vez te arrastarão ao mar.  
Oh! que fazes?  
Aferra-te fortemente ao porto.  
Acaso não vês como o costado  
(está) desguarnecido de remos,  
e o mastro partido pelo veloz África,  
e que as vergas gemem  
e as quilhas sem cordame  
a custo podem aguentar  
um mar mais tempestuoso?

1 – O *re* de *refērent* significa “outra vez”.

2 – Este *o* difere do primeiro quanto ao significado; lá está empregado para invocar (*o navis*), aqui para exprimir admiração, espanto.

3 – *Nonne*: § 420, 2.

4 – *Remigio*: abl. exigido por *nudum*; *remigium*, ii = ordem de remos, remos.

5 – Pompeu seria o mastro partido. — *Africus*: vento sudoeste, o mais perigoso para navegação.

6 – Non vides *ut...* et *ut* gemant... ac *ut* possint. — Também em português *antena* significa “verga muito comprida e flexível, que se prende por uma roldana ao aleio ou à parte superior do mastro, ficando-lhe oblíqua, e na qual se prende uma vela triangular, chamada *vela latina*”.

7 – *Carīnæ*: plural poético.

Non sunt tibi lintēa intēgra,<sup>8</sup>  
non di, quos voces  
itērum<sup>9</sup>  
pressa malo.  
Quamvis pinus Pontica,<sup>10</sup>  
filia nobilis silvæ,  
jactes et genus  
et nomen inutile,<sup>11</sup>  
timidus navita nil fidit<sup>12</sup>  
puppibus pictis  
Tu, nisi debes  
ludibrium ventis, cave.  
(Tu) quæ (fuisti) mihi  
nuper sollicitum tædium,  
nunc desiderium  
et cura non levis,  
vites æquora interfusa  
nitentes Cyclādas.<sup>13</sup>

Não tens velas inteiras,  
nem deuses, que possas invocar  
novamente  
oprimida pelo mal.  
Embora pinheiro do Ponto,  
filha de nobre floresta,  
gabes tanto a raça  
quanto o nome inútil,  
o tímido piloto nada confia  
em popas pintadas.  
Tu, a não ser que devas (ser)  
joguete para os ventos, acautela-te.  
Tu que (foste) para mim  
até há pouco doloroso desgosto,  
(e) agora (és) preocupação  
e cuidado não leve,  
evita os mares derramados entre  
as reluzentes Cícladas.

8 – *Non sunt tibi*: dativo de posse — L. 77, exerc. 107, n. 6.

9 – *Di* = *dii* = *dei*: § 74, d.

10 – *Quamvis*: subentende-se *sis* = embora sejas. — Os pinheiros do Ponto (Ponto Euxino, hoje mar Negro) eram de afamada qualidade. — *Pinus* é feminino: § 68.

11 – *Et...* et: § 438.

12 – *Timidus*: O piloto se torna receoso diante do navio que lhe não inspira confiança. *Nil* = *nihi*.

13 – Acusativo, regime do *inter* de *interfusa* (*jusa inter Cycladas*).

As Cícladas eram arrecifes e ilhas muito perigosas à navegação; *reluzentes*, em virtude do mármore dessas ilhas, das quais a de Paros era a mais célebre.



## LIÇÃO 100

## MOEDAS – PESOS – MEDIDAS

**502 – Asse:** A moeda fundamental romana era o asse, que pesava 1 libra, e o rei Sérvio Túlio foi o primeiro que cunhou o *asse* com figuras de animais, *pecus*, donde o nome *pecunia*; representava-se por **I**.

**Semis** = meia libra; representava-se por **S**.

**Sestertius** = 4 asses; representava-se por **HS**, porque a princípio valia dois asses e meio (*II et semis*).

**Denarius** = 10 asses (equivalente, mais ou menos, à moeda grega **dracma**); representava-se por **X**.

**Talentum** = soma de dinheiro equivalente mais ou menos a 120 libras.

**Nummus** (ou **aurēus**, moeda de ouro) = 25 dinheiros.

**Nota:** Também as grandes quantias exprimiam-se por *sestertii*; diziam *mille sestertii* ou *mille sestertium* (por *sestertiorum*), *duo millia sestertium*.

Bem cedo, porém, a palavra *sestertium* tornou-se substantivo neutro, para indicar a quantia de 1 000 sestércios, e dizia-se *duo sestertia*, *tria sestertia*, em lugar de *duo millia sestertium* etc. Neste caso, mais frequentemente usavam os distributivos *bina*, *terna*, *centena sestertia* (2 000, 3 000, 100 000 sestércios); *decies centena millia sestertium*, ou simplesmente *decies centena* e também *sestertium decies* (1 000 000 de sestércios), *sestertium vicies* (2 000 000), *quingies centena* ou *sestertium quingies* (5 000 000) etc.

**503 – Libra, pondo** ou também **asse** era a unidade de peso; equivalia mais ou menos a um terço de quilo.

**Uncia** = 12 décimos da libra.

**Semissis** (ou **semiassis**) = 6 onças (meia libra).

**Decussis** = 10 libras.

**Talentum** = 80 libras.

**Nota:** Outros múltiplos e submúltiplos havia, mas esses são os principais.

**504 – Pes** era a unidade de medidas de comprimento, equivalente a 29 centímetros.

**Cubitus** = 1 pé e meio (quase meio metro).

**Passus** = 5 pés (1 metro e meio, praticamente).

**Stadium** = 625 pés (quase 200 metros).

**Milliarium** = 1 000 passos (1 quilômetro e meio).

**Nota:** À beira das estradas, a cada mil passos colocavam-se colunzinhas ou pedras, *marco miliário* (*lapis milliarius*), que marcavam a distância da cidade: *ad tertium lapidem ab urbe* (ou *ad tertium milliarium ab urbe* = ao terceiro marco, isto é, a três milhas da cidade).

## HORÁCIO – ARTE POÉTICA (1-37)

De 476 versos hexâmetros se compõe a *Carta aos Pisões*, mais comumente chamada *Arte Poética* dado o caráter didático do trabalho.

Do verso 1 ao 45 dá preceitos da necessária harmonia e nexos entre as partes e o todo de uma obra.

Do 46 ao 118 fala da elocução, ou seja, da razão das palavras e dos versos.

Do 119 ao 135 trata das personagens que se introduzem na poesia dramática.

Do 136 ao 152 cuida de cada uma das partes do poema: exórdio, meio, fim.

Do 153 ao 188 discorre sobre a diferença de costumes, os quais devem corresponder à idade e ao indivíduo.

Do 189 ao 308 disserta sobre a tragédia e sobre a comédia.

Termina enfeixando um complexo de preceitos sobre a filosofia e sobre a ética, fontes e bases do acerto de uma obra: a filosofia deve ser estudada desde os tenros anos. Para se formar e criar o poeta — conclui — podem mais que tudo a natureza, a arte, o trabalho e o juízo do censor exato: são os gregos preferidos por causa da exatidão e da diligência que punham em corrigir as suas obras.

**Observação:** *Em vez de aparecer, como até agora foi feito, a ordem direta em coluna com a tradução ao lado, outro processo será adotado: tem o aluno, primeiro, o texto, depois a tradução, um tanto livre. Qual o seu trabalho? Procurar, por si próprio, a ordem direta, ou seja, a correspondência da tradução com o texto. Para tanto necessitará do auxílio do dicionário, que irá consultar com toda a atenção, e das lições, onde verificará as flexões dos nomes e dos verbos e os muitos ensinamentos de sintaxe. A título de sugestão ao estudo mais do que de auxílio, é que são as notas que se encontram no fim.*

Humano capiti cervicem pictor equinam

Jungere si velit et varias inducere plumas,

Undique collatis membris, ut turpiter atrum

Desinat in piscem mulier formosa superne,

Spectatum admissi risum teneatis, amici?

5

Credite, Pisones, isti tabulae fore librum

Persimilem, cujus, velut ægri somnia, vanæ

Fingentur species, ut nec pes nec caput uni

Reddatur formæ. — Pictoribus atque poetis

Quidlibet audendi semper fuit æqua potestas.

10

Scimus, et hanc veniam petimusque damusque vicissim,  
 Sed non ut placidis coeant immitia, non ut  
 Serpentes avibus gementur, tigribus agni.  
 Inceptis gravibus plerumque et magna professis  
 Purpureus, late qui splendeat, unus et alter 15  
 Assuitur pannus, quum lucus et ara Dianae  
 Et properantis aquae per amenos ambitus agros  
 Aut flumen Rhenum, aut pluvius describitur arcus;  
 Sed nunc non erat his locus. Et fortassem cupressum  
 Scis simulare: quid hoc, si fractis enatat exspes 20  
 Navibus, aere dato qui pingitur? Amphora coepit  
 Institui: currente rota, cur urceus exit?  
 Denique sit quod vis, simplex duntaxat et unum.  
 Maxima pars vatum, pater et juvenes patre digni,  
 Decipimur specie recti: brevis esse laboro, 25  
 Obscurus fio: sectantem levius, nervi  
 Deficiunt animique; professus grandia turget;  
 Serpit humi tutus nimium timidusque procellae;  
 Qui variare cupit rem prodigialiter unam,  
 Delphinum silvis appingit, fluctibus aprum: 30  
 In vitium ducit culpae fuga, si caret arte.  
 Aemilium circa ludum faber imus et unguis  
 Exprimet et molles imitabitur aere capillos,  
 Infelix operis summa, quia ponere totum  
 Nesciet. Hunc ego me, si quid componere curem, 35  
 Non magis esse velim quam pravo vivere naso  
 Spectandum nigris oculis nigroque capillo.

Os números que aparecem antes das notas correspondem à numeração dos versos.

### Unidade de concepção

- 1 – Se um pintor quisesse juntar a uma cabeça humana o pescoço de um cavalo e, juntados os membros de toda a parte, pôr penas variadas, de tal maneira que uma mulher, formosa na parte superior, venha terminar torpemente em monstruoso peixe, levados a ver poderéis, amigos, conter o riso? Crede, ó Pisões, que um livro, cujas vãs ideias são amassadas à semelhança de sonhos de um febricitante de tal maneira que nem pé nem cabeça se possam combinar em uma única figura, seria mui semelhante a esse quadro.

### Objeção dos Pisões

- 9 – Existiu sempre para os pintores e para os poetas igual direito de fantasiar o que bem entenderem.

### Resposta de Horácio

Sabemos, e até pedimos e damos reciprocamente essa licença, mas não ao ponto de animais ferozes virem associados a animais domésticos, de se emparelharem serpentes a aves, cordeiros a tigres.

- 14 – A uns exórdios pomposos e que prometem grandes coisas se costura muitas vezes um ou dois retalhos de púrpura, que de longe chamem a atenção, como quando se descreve o bosque e o altar de Diana, ou o serpear de água que corre apressada por entre amenos campos ou o rio Reno ou o arco-íris.
- 19 – Entretanto não era este agora o seu lugar. E talvez saibas pintar um cipreste: de que vale isso se quem paga para ser pintado quer ser pintado em ato de livrar-se a nado sem esperança devido à perda do barco? Começou-se a fazer uma ânfora: por que, com o girar da roda, sai um pote? Em suma, que seja o que queres, mas simples e uno.

### Conveniência das partes

- 24 – A maior parte dos poetas, ó pai e jovens dignos de tal pai, deixamo-nos seduzir pela aparência do belo: procuro ser breve e torno-me ininteligível; ao que procura a delicadeza falta força e calor; o que aspira ao sublime fica tufo de orgulho; rasteja na terra o que é muito circunspeto e receoso da procéla; quem quer variar monstruosamente um sujeito já por si simples, termina por pintar um delfim no meio dum bosque, um javali no meio do mar: o fugir de um defeito faz cair em erro se não houve habilidade.
- 32 – O artífice menos hábil que mora perto da escola de Emílio saberá reproduzir no bronze as unhas e imitar a maciez dos cabelos, mas será infeliz no remate da obra porque não saberá fundir todo o conjunto. Se eu empreendesse compor uma obra, não quereria assemelhar-me mais a esse (estatuário) do que ter um nariz disforme, (embora) digno de ser admirado quanto aos olhos e cabelos pretos.

1 – *Humano capiti*: a uma cabeça humana e não cabeça de homem, porque Horácio fala na frente de cabeça de mulher.

2 – *Si velit... teneatis*: período hipotético do 2º tipo: § 384.

*Plumas varias*: penas de todas as cores, de diferentes pássaros.

*Inducere*: aplicar à superfície dum quadro (termo técnico).

3 – *Colatis membris*: ablativo absoluto § 283.

*Undique*: não os membros do corpo, mas os elementos de toda a parte, ou seja, de diversos animais numa só figura.

*Ut*: consecutivo, exigido pelo próprio sentido da oração anterior, com o verbo (*desinat*) no subjuntivo: § 373 e 374.

*Atrum*: *ater*, *tra*, *trum*.

5 – *Spectatum*: supino em *um*, exigido por *admissi* (*levados a ver*, subentendendo-se *isso*, *esse quadro*): § 250.

6 – *Credite librum fore persimilem*: oração infinitiva futura: § 282.

*Fore*: § 260, 6.

*Pisones*: Eram os pisões gente ilustre; o pai, Lúcio Pisão, cônsul, parente de César e muito valido de Augusto; um dos filhos, genro de Cícero. Eram amantes da boa literatura e da poesia.

7 – *Velut agri somnia*: Está a *Arte Poética* repleta de frases que se tornaram proverbiais em todo o mundo. Em cursos de boa formação clássica o sabê-la toda de cor é obrigação comum.

8 – *Vanae species*: ideias falsas, que não correspondem à realidade.

*Nec pes rec caput*: outra locução proverbial.

9 – *Audendi*, gerúndio, no genitivo, complemento de *potestas*: § 249, 4.

*Quidlibet*: obj. direto neutro de *audendi*: 218, 8.

10 – *Æqua* = igual.

12 – *Non ut = non ita ut, non adēo ut*: § 374.

*Immitia*: pl. neutro do adj. *immitis*, e (= selvagem, feroz), adjetivo aí substantivado para significar *seres*, *animais ferozes*; sujeito de *coēant* (*co* = *cum*, mais *eo*: § 323) = ir juntamente, reunir-se, misturar-se.

13 – *Geminuntur*: subj. ainda exigido pelo *ut* consecutivo: § 373.

14 – *Plerumque = satis frequenter*, com muita frequência; modifica *assuuntur*.

15 – *Splendēat*: em português é obrigatório o plural, em virtude da tradução de *alter* por *dois*; *splendēo ē ai ferir os olhos*, chamar a atenção.

16 – *Quam lucus*: Não se sabe ao certo a que selvas ou matas o poeta se refere. Em Arícia havia uma selva famosíssima, com um grande lago formado pelas águas das colinas vizinhas, e com um altar consagrado a Diana, deusa da caça e dos bosques, e por isso a esta selva e à mesma Diana foi dada a designação *Aricina*. Este altar era presidido por um ascedote, chamado *rex nemōrum*, rei das selvas. No Quersoneso Táurico havia outra ara célebre, dedicada a Diana.

17 – *Sed nunc non erat his locus*: frase proverbial.

*His* = para eles, seu.

*Simulare*, isto é, *pingere*.

*Cupressum scis simulare*: É tirado este dito de uma fabulazinha antiga sobre um mau pintor que não sabia pintar bem outra coisa senão e cipreste; um náufrago pediu-lhe que exprimisse em pintura o desastre, e o pintor perguntou se porventura queria que lhe acrescentasse alguma coisa de cipreste.

Com esta passagem condena Horácio as descrições intempestivas e fora de lugar que fazem alguns poetas menos eruditos.

20 – *Quid hoc?* = que isso? que importa isso? de que vale isso?

Note-se a liberdade com que foram traduzidos os versos 20 e 21; literalmente seria: se, quem é pintado por dinheiro dado, sobre-nada, arrebatadas as naus, sem esperança.

*Fractis navibus*: naufrágio; o plural reforça a imagem.

*Exspes* (*Ex* + *spes*) = que já perdeu o ânimo, descorçoado.

21 – *Capit*: Conforme está ensinado e exemplificado no § 330, n. 3, *capit*, e também *desino*, antes de uma verdadeira passiva, são também eles postos na passiva na prosa clássica.

22 – *Currente rota*: correndo a roda do oleiro: § 136, A, obs. 2.

23 – *Sit quod vis*: seja o que tu queres o teu assunto.

*Duntaxat* (*dum* + *taxo*, de *tango*), advérbio = somente, contanto que. Tradução livre: com tal que apresente simplicidade e unidade. *Duntaxat* era empregado para indicar limitação.

*Simplex et unum*: contínuo e uniforme, *non duplex aut multiplex*.

25 – *Decipimur specie recti*: outra frase proverbial.

26 – *Nervi*: força; *animi*: alento, fôlego, calor.

31 – *Arte*: habilidade, conseguida da experiência.

32 – *Circa ludum Æmilium*: perto da escola emília. Existiu em Roma uma escola de esgrima, onde Emílio Lépido ensinava aos gladiadores o jogo das armas.

*Faber imus* para designar ou o estatutário que mora no fim de um bairro ou o que é ínfimo na profissão.

33 – *Molles*: brandos; era prova de superioridade para os artistas que trabalhavam com bronze.

34 – *Summā*, ablativo: no remate.

*Ponere*: o verbo *ponere* é particular aos pintores e aos estatutários.

35 – Ordem direta: *Si ego curem camponere quid, non velim me esse hunc magis quam...*

37 – *Spectandum*: (embora) digno de ser admirado.



## LIÇÃO 101

### ADJUNTOS ADVERBIAIS

#### LUGAR

505 – **Onde**: § 189, 2 — § 237.

Acrescente-se: A preposição *in* omite-se, ainda, quase sempre:

- antes do ablativo **loco**, acompanhado de adjetivo: **eōdem loco**, *no mesmo lugar*;
- antes do ablativo **parte** ou **partibus**, acompanhado de adjetivo: **alia parte**, *em outra parte*; **reliquis partibus**, *nas demais partes*;
- antes de nomes modificados por **totus**, **omnis**, **universus**, **medius**: **tota Italia**, *em toda a Itália*; **media urbe**, *no meio da cidade*;
- antes de nomes de cidades quando acompanhados de adjetivo: **magna Roma fui**, *estive na grande Roma*; **ipsa Alexandria vixit**, *viveu na mesma Alexandria*.

**Notas:** 1º – *Caput e liber*, quando designativos de parte de uma obra, vêm sem *in* se se indica o conteúdo de todo o capítulo ou livro: *De virtute jam tertio libro dictum est*, já se tratou da virtude no terceiro livro.

Vêm com *in* quando se indica mera passagem.

2º – Com os verbos **tenēre** e **recipere** aparecem estas construções: **tenēre se castris**, *domo, ficar no acampamento, em casa*; **recipere lecto, civitate, mensa**, *receber em casa, na cidade, à mesa*.

3º – **Ad e apud** equivalem a *in* quando seguidos de nome de lugar em cujas proximidades se dá algum fato e quando seguidos de nomes para indicar *em casa de*, *na presença de*, *entre*: **ad patrem sum**, *estou em casa de meu pai*; **ad Casārem sunt**, *estão na presença de César*; **apud Helvetios**, *entre os helvécios*.

4º – Se o complemento de lugar indica apenas **proximidade** e não propriamente onde, **ad** ou **apud** é que se empregam: **pugna ad (apud) Cannas**, *batalha de Canas*.

5º – Quando o nome de lugar é dos compreendidos nos números 2 e 3 do § 237 e vem seguido de aposto em que haja um genitivo de especificação ou um adjetivo, várias podem ser as construções: **Pararam em Corinto**, *cidade da Grécia* (célebre cidade);

*Constitērunt Corinthis, in urbe Graeciae*

*Constitērunt Corinthis, in celebri urbe*

*Constitērunt Corinthis, urbe celebri*

*Constitērunt in Corinthis, urbe celebri*

6º – O nome de lugar em que se data uma carta vem geralmente no ablativo (raramente no locativo): *Data ante diem sextum calendas Decembres Dyrrachio* (rar. *Dyrrachii*), *Duraço*, 26 de novembro (= escrita em Duraço...).

506 – **Para onde**: § 189, 1 — § 186.

Acrescente-se:

- A preposição *in* omite-se antes de nome de **cidades** e de **ilhas pequenas**, de **domus** e de **rus**: *eo Romam, Athenas, Corinthum, Lesbum, demum, rus*: *vou para Roma, Atenas, Corinto, Lesbos, para casa, para o campo*.



- b) Emprega-se **ad** ou **apud** para indicar o movimento **para as proximidades** de um lugar: *ad cumdem rivum lupus et agnus venērant*, ... chegaram ao mesmo ribeiro (à margem do mesmo ribeiro): V. n. 3 no texto de Fedro, L. 92.

Uma coisa é **pervenire Syracusas** (chegar ao interior de Siracusa), outra **pervenire ad Syracusas** (chegar até — aos arredores de — Siracusa).

- c) Emprega-se **ad** para indicar **desígnio, intenção, direção**: *eo ad venationem*, vou à caça; a *Roma ad Neapólim*, de Roma para Nápoles.
- d) Emprega-se **in** e também **ad** para exprimir **direção**, pospondo-se **versus** ao nome próprio: *ad Italiam versus*, em direção à Itália.

Com os nomes de cidade omite-se geralmente a preposição **in** ou **ad**: *Romam versus*, *Brundisium versus*.

- 507 – Donde:** O adjunto adverbial de lugar **donde** põe-se no ablativo com **e** ou **ex**, **a** ou **ab**, ou **de** (= do alto de): *redeo ex urbe*, volto da cidade; *surrexit a lectulo*, levantou-se do leito.

Notas: 1ª – **E** e **a** empregam-se antes de consoante; **ex** e **ab** antes de vogal.

2ª – Cidades e ilhas pequenas, **domus**, **rus** e **humus** vêm sem preposição: *redeo Roma*, volto de Roma; *surrexit humo*, levantou-se do chão; *Rhodo fugit Athenas*, in *Græciam*, fugiu de Rodas para Atenas, na Grécia (quanto ao “Athenas, in Græciam” V. a n. 5 do § 505).

3ª – **A** e **ab** são usados para indicar:

a) afastamento das proximidades de um lugar: *Cesar a Gergovia discessit*, César retirou-se de Gergóvia (dos arredores de Gergóvia);

b) afastamento de uma pessoa: *A iudice discessit*, afastou-se do juiz; *venio a patre*, venho da casa de meu pai.

c) afastamento de uma coisa, de um ato: *Venio a castris*, venho do acampamento; *venio a venatione*, venho da caça.

Se o ato é expresso por verbo, emprega-se o ablativo do gerúndio: *Reddō ab ambulando*, volto do passeio.

4ª – Exigem a preposição **a** ou **ab** verbos como *absum*, *disto*, *considero* e os advérbios *prope*, *longe*, *procul*: *Castra distant a Perugia millia passuum sex* — *Non procul a Roma*, não longe de Roma.

- 508 – Por onde:** V. nota 20 de Fedro, L. 92.

- 509 – Até onde:**

- a) **Usque** é a preposição que caracteriza o complemento de lugar até onde:

1 – traz no acusativo, sem outra preposição, nomes de cidades e *domus*, aos quais pode anteceder ou pospor: *Ire usque Romam* ou *ire Romam usque*, ir até Roma; *usque domum*, até casa.

2 – vem com *ad* ou com *in* antes de nomes comuns ou de regiões: *usque ad urbem*, até a cidade; *usque ad Ægyptum* ou *ad Ægyptum usque*, até o Egito; *usque in Italiam* ou *in Italiam usque*, até a Itália.

3 – Outras construções: *Trans Alpes usque*, até além dos Alpes; *usque sub extremum brumæ imbrem*, até o fim das chuvas do inverno; *descendit vos usque fragor*, o estrondo desce até vós; *usque novissimum quadrantem*, até o último ceitil; *usque illo*, até lá (*illo* é advérbio); *usque adhuc*, até aqui; *usque nunc*, até agora.

- b) **Tenus** é outra preposição indicativa de lugar até onde, mas de menos uso; constrói-se:

1 – com ablativo: *Roma tenus*, até Roma; *oculis tenus*, até os olhos; *inguinibus tenus*, até a cintura; *summo tenus ore*, até a ponta dos lábios;

2 – com genitivo: *crurum tenus*, até as pernas; *oculorum tenus*, até os olhos; *Cumarum tenus*, até Cumas.

3 – muito raramente, com acusativo.

- 510 – Desde onde** — É também **usque** que caracteriza **desde onde**, mas com a preposição *a*, *ab* ou *ex*: *usque a mari*, *ab usque mari*, desde o mar; *usque a nobis*, desde nós; *usque a mane*, desde amanhã; *oceano ab usque*, desde o oceano; *sicūlo ab usque Pachyno*, desde o promontório Paquino; *usque ex ultima Syria*, desde os confins da Síria.

Nota: Com nome de cidade pospõe-se *usque* e omite-se a preposição: *Roma usque venit*: veio desde Roma.

- 511 – Rus, humus, domus**, quando acompanhados de adjetivos, recebem regularmente a preposição: *mora num campo ameno*, *habitat in rure ameno*; *mora numa casa grande*, *numa casa velha*, *habitat in domo ampla*, *in domo vetēre*; *nesta casa*, *na mesma casa*, *naquela casa*, *in hac*, *in eādem*, *ia illa domo*, *in domum celebrem*, *ex amplissima domo*, *ad rura paterna*, *ex rure pulcherrimo*, *in rure meo*, *in rure suo*.

Notas: 1ª – A mesma regra serve para *rus* acompanhado de genitivo: *ad rus Antonii*

2ª – Se o substantivo *domus* é acompanhado de adjetivo *possessivo*, de *alienus* ou de genitivo, pode-se dizer:

Lugar onde: *domi meæ*, *tuæ*, *sue*, *vestræ*, *domi alienæ*, *domi hujus*, *domi Cæsaris* ou também *in domo mea*, *tua*, *sua*, *in domo aliena*, *in domo hujus*, *in domo Cæsaris* ou também *domi apud me*, *te illum* etc.; *domi apud Cæsarem*.

Lugar para onde: *domum meam*, *tuam*, *suam*, *vestram*, *Cæsaris* ou também *in domum meam*, *tuam*, *suam*, *vestram*, *Cæsaris*.

Usado no plural, o substantivo *domus* recusa a preposição: *domos nostras redeamus*, *voltemos para as nossas casas*.

Lugar donde: *domo mea*, *tua*, *sua*, *vestra*, *Cæsaris*.

Encontram-se também as formas: *e domo Cæsaris*, *a domo tua*, *ab illa domo*.

## TEMPO

- 512 – Quando:** § 200, 4 — L. 89, nota 92.

Acrescente-se:

- a) Seguem ainda a regra (**ablativo sem preposição**) nomes que indicam época, acontecimento, como **pueritia**, **exitus**, **bellum**, **senectus**, **adventus**, sempre que vierem acompanhados de adjetivo ou de genitivo: **summa senectute**, **na extrema velhice**; **Cæsaris adventu**, **na chegada de César**.

Caso, porém, vierem tais nomes sem adjetivo nem genitivo, o **in** é de regra: **in senectute**, **na velhice**; **in exitu**, **no fim**.

Notas: 1ª – Se em tais frases aparecer o *in*, trará ele sentido especial; enquanto *hoc tempore* significa *neste tempo*, *in hoc tempore* significa *nestas críticas circunstâncias*, *em tais condições de coisas*.

2ª – *Pace*, *bello* significam na paz, na guerra. *In pace*, *in bello* significam *no estado de paz*, *no estado de guerra*.

**513 – Aproximadamente quando:** Ablativo com **de** ou acusativo com **circa** ou **sub**: *de tertia vigilia, pela meia-noite; circa meridiem (sub miridiem), por volta do meio-dia.*

**514 – Para quando:** Acusativo com **in**: *In tertium annum Helvetii profectio-nem confirmant*, os helvécios fixam a partida *para o terceiro ano*; *eum in postêrum diem invitavit*, convidou-o *para o dia seguinte*; *in tempus veniens (in postêrum)*, *para o futuro*.

*Dia a dia, de um dia para outro, de hora em hora, de uma hora para outra* traduzem-se com **in** e acusativo plural: *in dies, in horas, in menses* — V. L. 85, nota 38.

**515 – Até quando** — a) acusativo com **ad** e **usque ad**: *ad hanc horam, até agora; a solis ortu usque ad occasum*, do nascer *ao pôr do sol*.

b) Acusativo com **in**: *in multam noctem, até alta noite*.

**516 – Em quanto tempo** — Ablativo sem preposição: *Deus mundum creavit sex diebus*, Deus criou o mundo *em seis dias*; *Cæsar Galliam; septem annis subēgit*, César subjugou a Gália *em sete anos*.

**Nota:** *Intra septem annos* significaria *em menos de sete anos, no máximo em sete anos*.

**517 – Por quanto tempo:** Acusativo sem preposição: *Regnavit tres annos*, reinou *três anos*.

**Notas:** 1ª – Algumas vezes se encontra o ablativo: *Tribus annis rempublicam gessit*, governou a república *três anos*.

2ª – **Per** significa *durante*: *Per totum annum*, durante todo o ano.

3ª – **Annos natus** significa *na idade de*: *Cato annos quinque et octoginta natus e vita excessit*, Catão morreu na idade de 85 anos.

4ª – Outros nomes empregam-se com **in** e ablativo: *in vita*, durante a vida.

**518 – Para quanto tempo:** Acusativo com **in** ou **ad**: *Pax in (ad) triginta annos facta est*, a paz foi feita *para trinta anos*.

**519 – Dentro de quanto tempo:** Ablativo sem preposição ou **intra** e acusativo: *septem annis (intra septem annos)*, *dentro de sete anos*.

**520 – De quanto em quanto tempo:** Ablativo singular, com o numeral expreso pelo ordinal imediatamente superior e acompanhado do pronome **quisque** também no ablativo: *cada quatro anos, quinto quoque anno; cada três horas, quarta quaque hora*.

**Notas:** 1ª – *Cada ano* traduz-se por *quotannis* ou *singulis annis* ou ainda *singulis quibusque annis*. *De dois em dois meses, altero quoque mense* ou *alternis mensibus*.

2ª – *Cada dois anos* traduz-se por *altero quoque anno* ou *alternis annis*.

**521 – Há quanto tempo:** V. L. 92, nota 13 de Fedro.

**522 – Daqui a quanto tempo:** Acusativo com **post** ou **ad**: *post (ad) tres dies, daqui a três dias; daqui a três dias; ad annum ibo, irei daqui a um ano*.

**523 – Quanto tempo antes (depois):**

a) **ablativo** seguido de **ante (post)**: *Tribus diebus ante (post), três dias antes (depois)*;

b) **acusativo** antecedido de **ante (post)**: *ante (post) tres dies*;

c) **ante (post)**, seguido de **ordinal no acusativo**: *ante (post) diem tertium*.

**Notas:** 1ª – Se o *ante* ou o *post* regem uma oração, esta se abre com *quam*, do que resulta *antēquam, postquam*: *tribus annis antēquam Cicero consul esset*, três anos antes que Cicero fosse cônsul; *tribus annis postquam Cæsar occisus est*, três anos depois que César foi assassinado.

2ª – **Diversas expressões:**

*multo antes*, *multo ante*, *ante multo*;

*multo depois*, *multo post*;

*pouco antes*, *non multo ante*, *paulo ante*;

*pouco depois*, *paulo post*, *post paulo*, *non multo post*;

*ao depois*, *post inde*, *post deinde*, *deinde post*.

**524 – Quantas vezes** — Ablativo com ou sem **in**, precedido do **numeral multiplicativo**: *bis in mense*, *duas vezes por mês*; *quater in die*, *quatro vezes por dia*.

**525 – Em que idade** — Já foi feita menção, no § 517 (nota 3), de uma das maneiras de indicar em ou com que idade uma pessoa praticou ou sofreu uma ação:

1 – unindo-se ao nome da pessoa o particípio **natus**, acompanhado do **acusativo** com **cardinal**: Catão morreu com 85 anos de idade, *Cato annos quinque et octoginta natus e vita excessit*; com mais de 80 anos, *major octoginta annos natus*; com menos de 20 anos, *minor viginti annos natus*;

2 – unindo-se ao nome da pessoa o particípio **agens**, acompanhado do **acusativo** com **ordinal** aumentado de um: Marcelo morreu com 19 anos, *Marcellus mortuus est vicesimum annum agens*;

3 – unindo-se nomes como *puer, adolescens, vir, senex* acompanhados de **genitivo**: Aníbal foi levado à Espanha com nove anos de idade, *Hannibal puer novem annorum in Hispaniam ductus est (Hannibal, com h, grafia antiga)*.

**4 – Diversas expressões:**

a) *com mais de 10 anos*, *plus quam decem annos natus*, *plus decem annorum*, *major (quam) decem annos natus*, *major decem annis*, *major decem annorum*;

b) *com menos de 10 anos*: as mesmas construções, com *minus* e *minor* em lugar de *plus* e *major*;

c) *de mais de 10 anos*, *annos natus magis decem*;

d) *com quase 10 anos*, *annos ad decem natus*.

## Ovídio

**Públio Ovídio Nasão** (Publius Ovidius Naso), um dos mais célebres poetas latinos, nasceu em Sulmona, a 90 milhas de Roma, no ano 43 antes de Cristo, ano em que morreu Cícero. Pertencente a família da ordem equestre, recebeu esmerada educação em Roma, onde estudou gramática e eloquência, e em Atenas, onde estudou filosofia e letras; viajou pela Ásia e, de volta a Roma, foi triúmviro, centúviro e decênviro, mas abandonou as honrarias políticas para dedicar-se exclusivamente às letras.

Para Ovídio os versos eram um passatempo e deles se servia, com facilidade e energia e com rigor gramatical e poético, para exteriorizar o seu talento e a sua vida, sem as preocupações de Virgílio e de Horácio, que do verso se valiam para reerguer os costumes e enaltecer os feitos do povo romano. Prevenido a própria imortalidade, deixou em versos a solene afirmação de que nem a ira de Júpiter, nem o fogo, nem as guerras lograriam destruir-lhe os versos.

Tal era, porém, a preocupação crônica das suas composições que, por edito de Augusto (ano 8 da E. C.), foi relegado, de um momento para outro, de Roma, onde era cercado de admiração, de conforto e de luxo, para viver na Cítia, no mar Negro, região de bárbaros, de clima e de natureza agressivos. Não tendo conseguido piedade, aí faleceu, no ano 18 de nossa era.

A. F. de Castilho, Bocage e outros traduziram composições suas.

Entre outras obras, escreveu: *Metamorfoses* (obra-prima, de cerca de 12 mil versos), *Fastos*, *Elegias Tristes*, *Amores*, *Arte de Amar*.

**Metamorfoses – A criação do homem (Livro I, 69-88)**

Vix ita limitibus dissepserat omnia certis, 69  
Cum, quæ pressa diu massa latuere sub illa,  
Sidæra cæperunt toto effervescere cælo.  
Neu regõ foret ulla suis animantibus orba,  
Astra tenent caeleste solum formæque deorum,  
Cesserunt nitidis habitandæ piscibus undæ, 75  
Terra feras cepit, volucres agitabilis ær.  
Sanctius his animal mentisque capacius altæ  
Deërat adhuc, et quod dominari in cetera posset.  
Natus homo est: sive hunc divino semine fecit  
Ille opifex rerum, mundi melioris origo, 80  
Sive recens tellus seductaque nuper ab alto  
Æthere cognati retinebat semina cæli;  
Quam satus Japeto, mixtam fluvialibus undis  
Finxit in effigiem moderantum cuncta deorum;  
Pronaque cum spectent animalia cetera terram, 85  
Os homini sublime dedit, cælumque videre  
Jussit et erectos ad sidæra tollere vultus.  
Sic, modo quæ fuërat rudis et sine imagine, tellus  
Induit ignotas hominum conversa figuras.

- 69 – Assim, mal tinha (deus) separado todas as coisas com limites determinados, quando os astros, que se ocultaram apertados por muito tempo sob aquela massa, começaram a refulgir em todo o céu.
- 72 – E para que nenhuma região ficasse privada dos seus animais, os astros e as formas dos deuses (= os deuses) ocuparam o espaço celeste, as ondas foram destinadas a ser habitadas pelos reluzentes peixes, a terra recebeu os animais, e o ar ligeiro as aves.
- 76 – Um ser mais perfeito do que esses e de mente mais elevada, e que pudesse dominar sobre os outros seres, faltava ainda.
- 78 – O homem nasceu; fê-lo o artífice das coisas, autor de um mundo melhor, ou de uma semente divina, ou a terra recente e de pouco tempo separada do ar elevado retinha sementes do céu com ele criado; a qual terra, misturando com as águas fluviais, o filho de Jápeto plasmou à imagem dos deuses que governam todas as coisas.
- 84 – E ao passo que os outros animais olham encurvados para a terra, deu ao homem um rosto dirigido para o alto e obrigou-o a olhar para o céu, e a ter os olhares levantados para os astros.
- 87 – Assim a terra, que havia pouco era grosseira e sem forma, vestiu-se, transformada de figuras desconhecidas de homens.

69 – Vix ... cum = mal... quando: cum inversum, L. 85, § 406, 3 (V. os exemplos da nota). Dissepserat ou dissepserat.

70 – Quæ refere-se a sidæra; a relativa está colocada antes: cum sidæra, quæ..., caperunt. Pressa, predicativo do sujeito.

Latuere: § 266.

71 – Cæperunt: § 330.

Toto cælo: lugar onde, sem in por liberdade poética: § 484, 12 (L. 97).

72 – Neu (= et ne): § 439, n. 3 (L. 90).

Foret: § 260, 5 (L. 53).

Ulla e não nulla, por causa do neu = et ne: § 219, obs. 2.

73 – Tenent, presente pelo perfeito; liberdade poética: § 484, 12.

74 – Cesserunt, do v. cedo.

Habitandæ, gerundivo, predicativo do sujeito.

75 – Agitabilis ær: V. Camões, *Lusíadas*, VII, 60: "O céu volitabil..."

76 – Animal: ser animado, ser.

Capacius mentis altæ = mais suscetível de uma inteligência superior.

Dominari: verbo depoente.

77 – Quod passer: relativa final (L. 86, § 414, 1).

78 – Hunc fecit = a este fez, fê-lo.

Sive... sive: § 433 (L. 89).

79 – Origo: aposto de opifex: § 178 (L. 32).

82 – Satus rege ablativo: nascido de Jápeto (L. 103, § 542, G).

Japetus: irmão de Saturno, filho de Céu e da Terra; o filho dele, a que o poeta se refere, é Prometeu, ao qual se atribuía a criação do homem.

83 – Moderantum: particípio presente de moderor, no genitivo, a concordar com deorum.

Quanto à terminação um (e não ium), recorde a obs. 3 do § 136 (L. 26); cuncta (ac. pl. neutro) é o objeto direto desse particípio.

84 – Prona: predicativo do sujeito (nom. pl. neutro de promus, a, um).

Cum, com o subjuntivo spectent: § 407, n. 5.

86 – Vultus, ac. pl. de vultus, us, com o qual está concordando erectos.

87 – Modo: advérbio de tempo = há pouco, pouco antes.

Quæ... tellus: a relativa, como no verso 70, está antes. Tellus, telluris, fem. da 3ª com o qual concorda o predicativo do sujeito conversa.



## LIÇÃO 102

## OUTROS ADJUNTOS E COMPLEMENTOS

**526** – Do estudo até aqui feito, deve o aluno ter observado que os adjuntos adverbiais vão, em grande parte, para o *ablativo*, ora com ora sem preposição, outros para o *acusativo*, com ou sem preposição, e alguns para o *genitivo* ou *dativo*. De forma sinótica iremos estudar outros complementos e adjuntos adverbiais, já considerando a própria natureza do complemento, já a do verbo que o exige.

**527** – **Modo**: V. na L. 94 a nota 42 de Fedro.

**528** – **Instrumento** ou **meio**: § 200, 5 (L. 37).

Acrescente-se:

- 1 – Se o nome for de **pessoa**, emprega-se o **acusativo** com **per**, ou o **genitivo** regido de **operā**, **beneficio**: *Pede a paz por meio dos embaixadores = Per legatos pacem petit*. O castelo foi conservado graças ao centurião = *Centurionis operā castellum conservatum est*.

**Nota**: Quando a pessoa se considera mero instrumento nas mãos de outra, pode ir para o *ablativo*: *Dux paucis militibus oppidum cepit* = O comandante com poucos soldados apoderou-se da cidade.

- 2 – Se o meio for expresso por verbo irá para o **ablativo do gerúndio**: *Errando discitur* = Aprende-se errando. *Ridendo castigat mores* = Rindo castiga os costumes — § 284, 1.
- 3 – A própria significação de um verbo pode exigir o *ablativo* de meio (*alo*, *pasco*, *vivo*, *frui*, *fungi*, *uti*, *vesci*, *potiri* etc.): *vivere piscibus*, viver de peixe; *vescor pane*, alimento-me de pão.
- 4 – Outros verbos e expressões: *ludere pilā*, jogar pela; *canere tibiā*, tocar flauta; *navi (navibus) venire*, vir em embarcação; *pedibus ire*, andar a pé; *afficere aliquem praemio*, premiar alguém.

**529** – **Causa**: § 53 (L. 8): **Ablativo** sem preposição: A Grécia caiu por causa da desenfreada liberdade = *Græcia immoderata libertate concidit*.

Outras construções:

- 1 – Nomes que indicam **afetos da alma** vêm geralmente acompanhados de participio: *amore ductus* (por amor), *miser cordia motus* (por compaixão).
- 2 – **Ob** ou **propter** e o *acusativo*: Amo-te por causa da tua bondade = *Ob humanitatem tuam te diligo*.
- 3 – **Genitivo** regido de **causā** ou **gratiā**: *Ars gratia artis*, a arte pela arte (por causa da arte). *Bestiæ hominum gratia generatæ sunt* = Os animais foram

criados por causa dos homens (para utilidade dos homens); *exempli gratia*, por exemplo.

**Nota**: Com os possessivos constrói-se *mea causa* (por minha causa, por mim), *tua causa* etc., e se houver um *completivo* (por minha própria causa) este vai para o *genitivo*: *mea ipsius causa*. Por nossa própria causa, *nostra ipsorum causa*.

**4** – **Præ** e *ablativo* para expressar a **causa que impede** uma ação: As lágrimas impedem-me falar = *Præ lacrimis loqui non possum*.

**5** – Palavras que no *ablativo* só são usadas com sentido causal: **hortatu**, por exortação de; **jussu**, por ordem de; **rogatu**, por pedido de; **impulsu**, por impulso de: *jussu Cæsaris*, por ordem de César.

**6** – Os **verbos de sentimento** regem *ablativo* de causa: *gaudere infelicitate aliena*, gozar com a infelicidade alheia; *laborare morbo*, sofrer de (por causa de) uma doença.

Se o verbo indica **sofrimento** e este é em **parte do corpo**, usa-se mais frequentemente o *ablativo* com **ex**: *laborare ex capite*, ter dor de cabeça.

**7** – **De**, posto entre o adjetivo e o substantivo (*ablativo*): *Qua de causa*, pelo qual motivo; *justis de causis*, por motivos graves.

**530** – **Limitação (quanto a)** — Assim se denomina o complemento que mostra *quanto a que* se afirma alguma coisa: Os helvécios eram superiores a todos em valor (*quanto ao valor, em relação ao valor*); vai para o **ablativo**: *Helvetii omnibus virtute præstabant*. Diferem na língua (quanto à língua), *diffèrent lingua*. Quanto ao meu ver (segundo a minha opinião), *meâ sententiâ*; *specie*, na aparência; *re verâ*, na realidade.

São *ablativos* de limitação:

*natione* Medus non *moribus* — medo de nascimento, não de costumes

*major natu* — maior de idade

*homines sunt nomine non re* — são homens de nome, não de fato

*mente captus* — idiota (privado de entendimento)

*omnibus numeris absolutus* — perfeito sob qualquer aspecto.

**Notas**: 1ª – Tem parecença com esse complemento o **acusativo de relação**, já visto na nota 45 de Virgílio (L. 97), de que são mais exemplos:

*Os humerosque deo similes* — semelhantes a um deus no semblante e na estatura (quanto ao semblante e quanto à estatura)

*Romanus genus* — romano de nascimento

*Fulvus capillos* — de cabelo louro (louro no cabelo)

*Hoc gaudeo* — alegro-me com isto (quanto a isto)

*Hoc te rogo* — suplico-te isto (quanto a isto)

*Quod scribis* — quanto ao que escreves

2ª – **Dignus** e **indignus** constroem-se com *ablativo* de limitação: *dignus laude*, digno de louvor. *Virtus imitatione digna non invidia* = A virtude é digna de imitação, não de inveja.

**531 – Companhia:** § 61 (L. 10).

Acrescente-se:

- 1 – Em frases de **linguagem militar** nas quais o substantivo vem acompanhado de adjetivo, o *cum* é facultativo: *Caesar omnibus copiis profectus est* = César partiu com todas as tropas.
- 2 – Com o verbo **sum**, na acepção de **andar com, andar de**, há esta construção: *esse cum aliquo*, andar com alguém, ser acompanhado de alguém; *Dominus (sit) vobiscum*, o Senhor (ande, esteja) convosco; *esse cum império*, andar (ser) revestido de comando; *esse cum sordido pallio*, andar (estar) de luto.
- 3 – **Cum** tem a significação de **contra** com os verbos *pugno, bello, contendo* etc.: *pugnare cum hoste*, combater com (contra) o inimigo.

Nota: *Una* e *simul* reforçam o *cum* de companhia: *una cum his*, juntamente com estes; *simul cum eo*, junto com ele.

**532 – Matéria:** Ablativo com *ex*: *anulus ex auro*, anel de ouro.

Notas: 1ª – O adjetivo substitui às vezes o complemento de matéria: *anulus aureus*.

2ª – *Consto*, na acepção de *ser formado de*, vem com complemento de matéria: *Homo constat ex animo et corpore*, o homem é formado de alma e corpo.

**533 – Origem:** Ablativo com *a (ab)*: *Roma nomen accepit a Romulo*, Roma tirou o nome de Rômulo; *Romani oriundi dicuntur a Troia*, diz-se que os romanos descendem de Troia.

Notas: 1ª – Se a **origem** é **próxima** (o substantivo em tal caso é *locus, stirps, familia*, o nome do *pai*), **ablativo** sem preposição: nasceu de Pedro, *natus est Petro*; nascido de família pobre, *humili loco natus*.

2ª – Se a origem é próxima e expressa pelo nome da **mãe**, por **pronomes** ou por **substantivo comum**, a preposição é *ex*: *ex Maja natus*, filho de Maia; *ex me natae*, minhas filhas; *ex fratre nati*, os filhos do irmão.

3ª – Também *ex* para indicar a **nascente de um rio**: *Padus ex Alpihus oritur*, o Pó nasce nos Alpes.

4ª – Ainda *ex* quando **gignor** e **nascor** vêm em **sentido figurado**: a tirania nasce da liberdade descenfreada, *ex maxima libertate tyrannis gignitur*.

5ª – Ablativo com *a (ab)* ou **adjetivo pátrio** para designar a **pátria**: *ab Alexandria* (ou *Alexandrinus*).

6ª – Outras vezes, a preposição é exigida pela regência do verbo mais do que pela natureza do complemento:

*emere aliquid ab* (ou *de*) *aliquo*, comprar algo de alguém

*audire ex* (ou *de*) *majoribus*, ouvir dos mais velhos

*scire ex litteris*, saber através dos livros

*fructus ex otio cepi*, colhi frutos do repouso

**534 – Preço** — O complemento de **preço** e o de **apreciação** vão para o **ablativo** sem preposição: *Villam emi centum talentis*, comprei uma casa de campo por cem talentos; *vendere permagno*, vender por altíssimo preço; *aestimare frumentum tribus denariis*, avaliar o trigo em três dinheiros; **duplo**, pelo dobro; **immenso**, muito caro; **impenso**, por alto preço; **minimo**, baratíssimo.

Notas: 1ª – Usam-se no genitivo, quando complementos de preço ou de apreciação, *tanti, tantidem, quanti, pluris, minoris, minimi*: *Omnes te magni faciunt*, todos te prezam muito; *quanti quisque se facit tanti fit ab amicis*, quanto cada um se estima tanto é estimado pelos amigos; *quanti habitas?* quanto pagas de aluguel?; *tanti non est*, não vale a pena; *quanti doces?* *talento*, por quanto ensinas? Por um talento.

O genitivo pode vir reforçado por advérbio: *multo pluris*, por muito mais; *tanto minoris*, por tanto menos; *aliquanto pluris*, por algum tanto mais.

2ª – **Outras expressões:**

*pro nihilo habere* (*putare, ducere*), não ter em conta alguma

*aequi bonique aliquid ducere*, julgar boa e justa uma coisa

*non flocci* (*nauci, pili*) *facere*, não valer absolutamente nada

**535 – Qualidade:** Quando dizemos “Homem *de grande prudência*”, o adjunto “*de grande prudência*” está indicando uma qualidade de homem (V. *Gramática Metódica da L. Portuguesa*, § 250), e em latim se põe ou no **genitivo** ou no **ablativo**:

- 1 – de preferência no **genitivo** quando a qualidade é permanente: *vir magnae prudentiae*;
- 2 – de preferência no **ablativo** quando a qualidade é transitória ou material, corporal: *vir humili statura*, homem de baixa estatura; *omnia fecit impotentis animo*, fez tudo com precipitação; *tristi animo est*, está triste.

Nota: Em português esse adjunto de qualidade pode vir expresso por um único substantivo, mas em latim é necessária a concorrência de um adjetivo; assim, “livro *de valor*” ou se traduz por “*liber pretiosus*” ou por “*liber magni pretii*”.

**536 – Medida**

- 1 – De **comprimento, largura, profundidade**: **acusativo**: nau de 200 pés de comprimento, *navis ducentos pedes longa*; naus com 200 pés de comprimento cada uma, *naves ducentos pedes longae* (§ 224, 2).

Notas: 1ª – Quando não se discrimina a medida, a construção é uma destas: monte de grande altura, *mons ingenti altitudine* (ou, com certa diferença de sentido: *mons ingens* a altitudine = monte grande pela altura), ou *mons ingentis altitudinis* (genitivo de qualidade).

Se, em vez de adjetivo, os substantivos *longitudo, altitudo* etc. vêm seguidos de adjunto adnominal restritivo, traduzem-se pelo ablativo (ablativo de qualidade): *flumina latitudine maris*, rios da largura do mar (= rios largos como o mar).

2ª – **Patêo** constrói-se: *Isthmus corinthiacus quattuor millia passuum in longitudinem patet*, o istmo de Corinto estende-se por (tem) quatro milhas de largura.

- 2 – De **distância**: ou **acusativo**, ou **ablativo**, ou **genitivo** regido dos ablativos **spatio, intervallo**: estar a uma milha de distância do inimigo, *mille passus (mille passibus) ab hoste comistère*; o exército estava a três milhas da cidade, *exercitus trium millium passuum spatio (intervallo) ab urbe erat*.

Nota: Quando medida a distância por dias, a construção é esta: *bidui* (genitivo) *iter processit*, percorreu o caminho de dois dias; *abesse tridui spatio*, estar a três dias de marcha.

- 3 – De **quantidade** em que uma coisa é maior ou menor do que outra, superior ou inferior a outra: **ablativo**: Pedro é **três dias** mais velho que Paulo, *Petrus tribus diebus senior Paulo est*.
- 4 – De **divisão**: **acusativo** com *in*: a Gália está dividida em três partes, *Gallia divisa est in partes tres*.

**537 – Argumento:** Quer venha numa oração, quer numa frase, quer constitua simples título de livro ou de capítulo, o nome que indica o assunto, o tema sobre que se discorre vai em latim para o **ablativo** com **de**: Trata-se da guerra civil, **de bello civili agitur** — Livro sobre a guerra civil, **liber de bello civili** — A guerra civil, **de bello civili** — Basta disso, **de hoc satis est**.

**Nota:** Constitui latínismo sintático o emprego da preposição *de* para encabeçar capítulos de tratados, de códigos, de leis: “Dos contratos”. Em português diz-se simplesmente “Contratos”.

**538 – Abundância ou falta** — Constroem-se com **ablativo** sem preposição:

**1 – verbos** como *abundo*, *affluo*, *complēo*, *implēo*, *satio*, *vaco* (estar livre), *privo*, *carēo* (carecer), *egēo* e *indigēo* (ter necessidade) e outros: *Germania rivis et fluminibus abundat*, a Germânia é rica de regatos e de rios; *Petrus caret amicis*, Pedro está sem amigos; *aqua et igni interdicere*, privar da água e do fogo (expulsar, exilar).

**2 – adjetivos** como *repletus*, *refertus*, *uber*, *vacuus*, *nudus*, *praeditus* (dotado), *orbis* (privado): *praeditus virtute*, valoroso.

**Nota:** Verbos e adjetivos há com tal significação que aparecem com regência variada; **plenus**, por exemplo, aparece também com genitivo: *domus plena ebriorum*, casa cheia de bêbedos. Outros regem só genitivo, como *egēus*: *omnis spei egēus*, privado de toda a esperança. Outros têm outra regência: *tutus a periculo*, livre de perigo. Ao dicionário, antes que à gramática, cabe a solução de tais complementos (§ 542).

**539 – Opus esse** significa *ser necessário*, *ter necessidade*, e se constrói:

- 1 –** a coisa necessária é o sujeito, com que o verbo concorda, permanecendo *opus* invariável e indo para o dativo o ser a que ela é necessária: *Mihi opus sunt consilia*, tenho necessidade de conselhos; *dux nobis opus est*, precisamos de um general.
- 2 –** o verbo se conjuga quanto ao tempo, mas no singular, porque o sujeito agora é *opus*, indo a coisa necessária para o ablativo e o ser que dela tem necessidade para o dativo: *Mihi opus est consiliis* (= há necessidade de conselhos para mim).

**Notas:** 1ª – Os pronomes neutros exigem a primeira construção (o pronome é o sujeito): *Quae nobis opus erant*, o que nos era necessário.

As orações negativas (e também as interrogativas retóricas, porque equivalem a uma negação) exigem a segunda construção: *Nihil opus est auxilio*, não há necessidade de auxílio; *quid opus est verbis?* que necessidade há de palavras? (= não há necessidade de palavras).

2ª – O sujeito pode ser um infinitivo ou uma oração infinitiva ou uma cláusula com *ut*: *nunc opus est te animo valere*, agora é necessário que tenhas coragem; *opus (est) nutrici ut habeat...*, é necessário que a ama tenha...

3ª – Outras construções aparecem, raras: com genitivo — *quanti argenti opus fuit*, quanto dinheiro foi preciso; *magni tunc erit oris opus*, agora é que é necessário erguer a voz.

Com o participio passado no dativo: *opus est consulto*, é preciso consultar; *non est opus prolato*, não é preciso declarar.

Com o supino em *u*, se o verbo é *scio* ou *dico*: *quod scitu opus est*, o que é mister saber.

**540 – Culpa:** O delito, o crime, a falta de que alguém é acusado põe-se no **genitivo**: *Socrates accusatus est impietatis*, Sócrates foi acusado de impiedade; *proditiōis damnatus est*, foi condenado por traição.

**Notas:** 1ª – Quando o complemento é genérico, isto é, quando não especifica o delito, o caso é o **ablativo**: *uno crimine accusatus est*, foi acusado de um só crime.

Esse ablativo genérico é que explica o genitivo que especifica o crime: *lupus arguebat vulpem furti crimine*, o lobo acusava a raposa de furto.

2ª – Com o substantivo *vis* aparece geralmente o ablativo com *de*: *aliquem de vi accusare*, acusar alguém de violência.

3ª – *Accusare inter sicarios* significa *acusar de assassinio*.

**541 – Pena:** O castigo, a pena a que alguém é condenado vai para o **ablativo**: *quingenta talentis damnatus est*, foi multado em cinquenta talentos; *multare aliquem exsilio (vinculis, verberibus)*, condenar alguém ao exílio (à prisão, aos açoites).

**Nota:** *Condenar a morte* traduz-se por *capitis* (ou *capite*) *damnare*.

*Acusar de delito capital* segue a regra do parágrafo anterior; *capitis accusare* (arcessere).

### Ovídio – Metamorfoses – A Fome (Livro VIII, 788-810)

Ceres envia a ninfa Órcade à Gítia para pedir à Fome que se apodere de Erisitão, a fim de castigá-lo por ter desprezado os deuses.

“Est locus extremis Scythiae glacialis in oris,  
Triste solum, sterilis, sine fruge, sine arbore tellus;  
Frigus iners illic habitant Pallorque Tremorque 790  
Et jejuna Fames. Ea se in praecordia condat  
Sacrilegi scelerata, jube: nec copia rerum  
Vincat eam, superetque meas certamine vires.  
Neve viae spatium te terrat, accipe currus,  
Accipe, quos frenis alte moderare, dracones” 795  
Et dedit. Illa dato subvecta per aera curru  
Devēnit in Scythiam, rigidique cacumine montis,  
(Caucasum appellans), serpentum colla levavit  
Quaesitamque famem lapidoso vidit in agro  
Unguibus et raras vellentem dentibus herbas. 800  
Hirtus erat crinis, cava lumina, pallor in ore,  
Labra incana situ, scabrae rubigine fauces,  
Dura cutis, per quam spectari viscera lumbis,  
Ventris erat pro ventre locus; genuumque tumebat  
Orbis, et immodico prodibant tubere tali. 805  
Hanc procul ut vidit — neque enim est accedere juxta  
Ausa — refert mandata deae: paulumque morata,  
Quamquam aberat longe, quamquam modo venerat illuc,  
Visa tamen sensisse famem; retroque dracones  
Egit in Haemoniam, versis sublimis habēnis. 810



- 788 – “Há um lugar, nas regiões extremas da Cítia glacial, chão triste, terra estéril, sem plantação, sem árvore; moram aí o Frio inerte, a Palidez, o Tremor e a jejuna Fome.
- 791 – Manda tu (Órcade) que ela (a Fome) se entranhe nas vísceras criminosas do Sacrilego, que a não vença a abundância e que ela sobrepuje as minhas forças na luta.
- 794 – E para que a distância, te não amedronte, toma o carro, recebe os dragões, dirige-os energicamente com os freios pelo espaço”.
- 796 – E entregou. Ela, conduzida pelo ar no carro dado, chegou à Cítia, e, no cume do enregelado monte (chamam-no Cáucaso), sofreu os pescoços dos dragões e avistou a procurada Fome num campo pedregoso, a arrancar as raras ervas com as unhas e com os dentes.
- 801 – O cabelo estava hirtó, os olhos cavos, no rosto a palidez, os lábios esbranquiçados pela imobilidade, as goelas comidas pela sujeira, a pele ressecada, através da qual se viam as vísceras na espinha; em vez do ventre havia o lugar do ventre; e a rótula dos joelhos estava inchada e os tornozelos sobressaíam com enorme protuberância.
- 806 – Quando de longe a avistou — nem com efeito ousou chegar perto — transmite as ordens da deusa, e, tendo-se demorado um pouco, ainda que permanecesse longe, ainda que havia pouco tivesse chegado ali, pareceu (lhe) todavia ter sentido fome, e conduziu de volta os dragões para Hemônia, puxadas as rédeas para o alto.

789 – *Sterilis*; concorda com *tellus* (f.).

791 – *Ea*: nominativo, sujeito de *condat*.

O verbo *jubéo* tem também essa construção (subjuntivo com *ut*): *Jussi venires*, mandei-te que vesses.

*In praecordia scelerata*: complemento de lugar para onde (movimento para): § 189, 1.

792 – *Sacrilegi*, do Sacrilego = de Erisitão, que, por ter desprezado Ceres, foi por esta castigado com a fome.

*Nec copia rerum vincat eam*: Se Erisitão era rico, que a Fome não se deixe vencer pela abundância, pela fartura dele.

793 – *Supëret* (do v. *supëro*): Ceres quer que a Fome seja ainda mais forte do que ela nessa luta com Erisitão.

*Certamine*, ablativo de lugar onde, sem o *in* por liberdade poética: § 484, 12.

794 – *Neve = et ne = e* para que não; exige o verbo no subjuntivo (*terrëat*): § 439, n. 3.

795 – *Moderare* = imperativo do verbo deponente *modëror*: § 290 (L. 60).

796 – *Ilia*: a ninfa Órcade.

*Subvecta*, do verbo *subvëho* (cuidado com o acento tônico, que deve cair no u), *is*, *xt*, *ctum*, *hëre*.

797 – *Rigidique*, com acento na sílaba *di*: § 238, a; § 471.

800 – *Vellentem*, do v. *vello*, *is*, *velli* (ou *vulsi*), *vulsum*, *vellëre*, donde a forma vernácula composta *convulso*.

806 – *Ut* temporal (indicativo) = *quando*: § 404.

*Est... ausa*: perfeito de *audëo*, semideponente: § 312.

807 – *Morata*, participio passado do v. deponente *moror*: § 308.

808 – *Quamquam*, conjunção concessiva, que rege indicativo: § 390.

809 – *Visa*: subentende-se *est*, o que é comum em versos e se pratica também na prosa.

810 – *Versis sublimis habënis*: ablativo absoluto; tradução literal: viradas as rédeas altas.



## LIÇÃO 103

### OUTROS COMPLEMENTOS NOMINAIS

- 542 – Como em português e em outros idiomas, nomes há em latim, substantivos e adjetivos, de significação incompleta, ou seja, nomes que exigem um complemento que lhes inteire o significado: *Obediência* (a alguma coisa), *digno* (de alguma coisa). Tais complementos se chamam **complementos nominais**, e deles já vimos diversos; mais outros iremos agora estudar <sup>(1)</sup>.

Encontram-se aqui diversos, agrupados de acordo com o caso que regem. Muitos deles se empregam sem regime quando a significação é absoluta, completa.

#### A – GENITIVO

**acidus, a, um** – ácido, azedo

**ambiguus, a, um** – ambíguo, duvidoso

**anxius, a, um** – ansioso

**avarus, a, um** – avaro, avaro

**callidus, a, um** – astuto

**capax, ācis** – capaz

**curiosus, a, um** – curioso

**diligens, entis** – diligente

**dubius, a, um** – duvidoso

**egregius, a, um** – egrégio

**fastidiosus, a, um** – fastidioso

**ferox, ōcis** – feroz

**fervidus, a, um** – fervoroso

**floridus, a, um** – florescente

**genuinus, a, um** – natural, genuíno

**immemor, ōris** – esquecido

**immodicus, a, um** – imoderado

**impiger, gra, grum** – ativo

**imprudens, entis** – imprudente

**innocens, entis** – inocente

**insatiabilis, e** – insaciável

**inscius, a, um** – ignorante

**insolens, entis** – desacostumado

**irritus, a, um** – nulo

**largus, a, um** – pródigo

**liberalis, e** – liberal

**memor, ōris** – lembrado

**modicus, a, um** – moderado

**navus, a, um** – diligente

**nocens, entis** – prejudicial

**parcus, a, um** – pequeno, moderado

**pauper, era, erum** – pobre

**pavidus, a, um** – medroso

**providus, a, um** – cuidadoso

**prudens, entis** – prudente

**rapax, ācis** – arrebatador, rapace

**rectus, a, um** – reto, direito

**sanus, a, um** – são, sadio

**segnis, e** – vagaroso

**solers, entis** – solerte, astuto

**tenax, acis** – tenaz

**tenūis, e** – tênue, fino

**timidus, a, um** – tímido

**trepidus, a, um** – medroso

**turbidus, a, um** – perturbado

**velox, ōcis** – veloz

(1) V. *Gramática Metódica*, § 675 e ss.

## B – GENITIVO OU ABLATIVO SEM PREPOSIÇÃO

**aeger, gra, grum** – doente  
**cæcus, a, um** – cego  
**cassus, a, um** – privado  
**compos, ōtis** – participante  
**contentus, a, um** – contente  
**copiosus, a, um** – copioso  
**dignus, a, um** – digno  
**dives, itis** – rico  
**doctus, a, um** – douto, sabedor  
**egēnus, a, um** – necessitado  
**fecundus, a, um** – fecundo  
**ferax, ācis** – abundante  
**fertilis, e** – fértil  
**fessus, a, um** – cansado  
**fetus, a, um** – cheio  
**inānis, e** – vazio  
**indigens, entis** – necessitado, pobre

**indignus, a, um** – indigno  
**indoctus, a, um** – ignorante  
**ingens, entis** – grande, ingente  
**lætus, a, um** – alegre  
**onustus, a, um** – carregado  
**opulentus, a, um** – rico  
**orbus, a, um** – privado  
**plenus, a, um** – cheio  
**potens, entis** – poderoso  
**præpōtens, enti** – prepotente  
**præstans, antis** – excelente  
**refertus, a, um** – cheio  
**sterilis, e** – estéril  
**truncus, a, um** – truncado, cortado  
**uber, era, erum** – abundante  
**validus, a, um** – valoroso, de saúde

## C – GENITIVO OU ABLATIVO COM PREPOSIÇÃO

**alienus, a, um** – alheio (**ab**)<sup>(2)</sup>  
**avīdus, a, um** – desejoso (**in**)  
**certus, a, um** – certo (**de**)  
**consciūs, a, um** – cōscio  
**cupīdus, a, um** – desejoso (**in**)  
**diversus, a, um** – diferente (**ab**)  
**expers, ertis** – carecedor (**de**)  
**exul, ūlis** – desterrado (**ab, ex**)  
**fugax, acis** – fugaz (**ab**)  
**fugitivus, a, um** – fugitivo (**ab**)  
**immūnis, e** – imune (**ab**)  
**imperītus, a, um** – imperito (**in**)  
**imprūdēns, entis** – imprudente (**de**)  
**incautus, a, um** – incauto (**ab**)  
**incertus, a, um** – incerto (**de**)  
**infrēquēns, entis** – raro (**in**)  
**inops, inōpis** – pobre (**ab**)

**intēger, gra, grum** – íntegro (**ab**)  
**liber, era, erum** – livre (**ab**)  
**nesciūs, a, um** – ignorante (**de**)  
**nudus, a, um** – nu (**ab**)  
**otiosus, a, um** – ocioso (**ab**)  
**particeps, ipis** – participante (**de**)  
**perītus, a, um** – perito (**in**)  
**profūgus, a, um** – fugitivo (**ab, ex**)  
**purus, a, um** – livre, puro (**ab**)  
**rudis, e** – ignorante, rude (**in**)  
**secūrus, a, um** – seguro (**de**)  
**studiosus, a, um** – estudioso, desejoso (**in**)  
**suspectus, a, um** – suspeito (**de**)  
**tutus, a, um** – ao abrigo de (**ab**)  
**vacuus, a, um** – vazio, vazio (**ab**)  
**vanus, a, um** – vazio, vazio (**ab**)

## D – DATIVO

**absurdus, a, um** – absurdo  
**acceptus, a, um** – aceito  
**acerbus, a, um** – acerbo, azedo  
**æquus, a, um** – igual  
**amabilis, e** – amável  
**angustus, a, um** – apertado  
**arduus, a, um** – árduo  
**assiduus, a, um** – assíduo  
**benevōlus, a, um** – benevolente  
**blandus, a, um** – brando  
**calamitosus, a, um** – calamitoso  
**carus, a, um** – querido  
**comis, e** – afável  
**congruus, a, um** – conveniente  
**consēquēns, entis** – conseqüente  
**consentaneus, a, um** – conveniente  
**consōnus, a, um** – consoante  
**conspicius, a, um** – conspício, célebre  
**contiguus, a, um** – contíguo, vizinho  
**credūlus, a, um** – crédulo  
**criminosus, a, um** – criminoso  
**crudēlis, e** – cruel  
**decōrus, a, um** – honroso  
**dirus, a, um** – cruel  
**dulcis, e** – doce  
**evidēns, entis** – evidente  
**exitialis, e** – mortífero  
**externus, a, um** – externo, estrangeiro  
**familiaris, e** – familiar  
**fatalis, e** – fatal  
**faustus, a, um** – próspero, alegre  
**ferālis, e** – pernicioso  
**ferus, a, um** – cruel  
**fidēlis, e** – fiel  
**fructuosus, a, um** – frutuoso, útil  
**funēbris, e** – fúnebre  
**funestus, a, um** – funesto  
**gratus, a, um** – grato  
**honorificus, a, um** – honroso  
**hospitalis, e** – hospitaleiro  
**ignominiosus, a, um** – ignominioso  
**impervius, a, um** – sem caminho  
**importunus, a, um** – importuno

**impunis, e** – impune  
**inaccessus, a, um** – inacessível  
**inæqualis, e** – desigual  
**incommodus, a, um** – molesto, incômodo  
**incongruens, entis** – inconveniente  
**inefficax, acis** – ineficaz  
**infāmis, e** – infame  
**infaustus, a, um** – infausto  
**infensus, a, um** – irado  
**infestus, a, um** – contrário  
**infidelis, e** – infiel  
**infidus, a, um** – desleal  
**informis, e** – disforme  
**inhospitūs, a, um** – inóspito  
**iniquus, a, um** – iníquo, injusto  
**inoportunus, a, um** – inoportuno  
**inquietus, a, um** – inquieto  
**insaluber, bris, bre** – insalubre  
**insidiosus, a, um** – insidioso  
**intīmus, a, um** – íntimo  
**iratus, a, um** – irado  
**jucundus, a, um** – agradável  
**lenis, e** – brando  
**magnificus, a, um** – magnífico  
**maleficus, a, um** – maléfico  
**malevōlus, a, um** – malévolo  
**malignus, a, um** – maligno  
**mansuētus, a, um** – manso  
**mitis, e** – manso  
**modestus, a, um** – modesto  
**molestus, a, um** – molesto, incômodo  
**naturalis, e** – natural  
**necessarius, a, um** – necessário  
**nefastus, a, um** – nefasto  
**nocivus, a, um** – nocivo  
**novus, a, um** – novo  
**obliquus, a, um** – inclinado, oblíquo  
**obscurus, a, um** – obscuro  
**obvius, a, um** – encontrado  
**odiosus, a, um** – odioso  
**offensus, a, um** – irado  
**onerosus, a, um** – oneroso, pesado  
**penetrabilis, e** – penetrável

(2) Também dativo: *alienus littēris*, estranho às letras.





**Ovídio – Metamorfoses – Epílogo (Livro XV, 871-879)**

Jamque opus exēgi, quod nec Jovis ira nec ignis 871  
 Nec potērit ferrum nec edax abolēre vetustas.  
 Cum volet, illa dies, quæ nil nisi corpōris hujus  
 Jus habet, incerti spatīum mihi finiat ævi:  
 Parte tamen meliore mei super alta perennis 875  
 Astra ferar, nomenque erit indelebīle nostrum.  
 Quaque patet domītis Romana potentia terris,  
 Ore legar popūli, perque omnia sæcula fama,  
 Siquid habent verī vatum præsagīa, vivam.

- 871 – E agora terminei a obra que nem a ira de Júpiter, nem o fogo, nem o ferro, nem o tempo voraz poderá (poderão) destruir.
- 873 – Quando quiser, termine aquele dia (da minha morte), que nada tem senão o direito deste corpo, a duração de minha vida incerta;
- 875 – Todavia, imortalizado pela minha melhor parte, serei transportado acima das altas estrelas, e o nosso (meu) nome ficará indelével.
- 877 – E por onde quer que, por terras dominadas, se estenda o poder romano, serei lido pela boca do povo; e pela fama viverei por todos os séculos, se os presságios dos poetas têm algo de verdadeiro.

872 – *Ferrum* está por *armas, guerras*.873 – *Illa dies*, feminino: § 120, obs. 1.874 – *Mihi*, dativo de interesse, aqui traduzível por *meu*.875 – *Parte*: *pars, partis* é aqui traduzível também por *ofício, atividade, trabalho* ou por *lado, face*.*Mei* = de mim, meu.877 – *Quaque*, adv. de lugar, indefinido; o verbo no indicativo: § 217, nota importante.879 – *Siquid* = *si aliquid*: § 218, 1, n. c.**LIÇÃO 104 HYMNUS BRASILIENSIS<sup>(5)</sup>**

(A letra portuguesa encontra-se nas primeiras páginas da *Antologia Remissiva*)

Tradução de *Mendes de Aguiar*

I  
 Audierunt Ypirangae ripae placidae  
 Heroicae gentis validum clamorem,  
 Solisque libertatis flammae fulgidae  
 Sparsere<sup>1</sup> Patriae in caelos<sup>2</sup> tum fulgorem.

Pignus vero aequalitatis  
 Possidere si potuimus brachio forti,  
 Almo gremio<sup>3</sup> en libertatis,  
 Audens sese offert ipsi pectus morti!

O cara Patria,  
 Amoris atria,<sup>4</sup>  
 Salve! Salve!

Brasília,<sup>5</sup> somnium tensum, flamma vivida,  
 Amorem ferens spemque ad orbis claustrum,  
 Si pulchri caeli alacritate limpida,<sup>6</sup>  
 Splendescit alnum, fulgens, Crucis plastrum.<sup>7</sup>

Ex propria gigas positus<sup>8</sup> natura,  
 Impavida, fortisque, ingensque moles,  
 Te magnam praevidebunt jam futura.

1 – Que forma verbal é essa? § 266.

2 – Qual o gênero dessa palavra no singular? § 125, 4.

3 – Por que não está aí a preposição *in*? § 484, 12.4 – O plural está pelo singular *atrium*.5 – Não confunda “Brasília”, nome latino de Brasil, com “Brasília”, nome português de sua capital. O adjetivo pátrio do vernáculo Brasil deveria ser *Brasilense* (sem *i*: V. *brasilense*, no *Dicionário de Questões Vernáculas*), forma que, além de mais justificável, traria a vantagem de ficar distinta de *Brasiliense*, adjetivo pátrio de Brasília.6 – Justifique a omissão do *in*: 484, 12.7 – *Plastrum* = constelação.8 – *Positus gigas* = feito gigante.

Tellus dilecta,  
Inter similia  
Arva,<sup>9</sup> Brasilia,  
Es Patria electa!

Natorum parens alma es inter lilia,  
Patria cara,  
Brasilia!

## II

In cunis semper strata mire splendidis,  
Sonante mari, caeli albo profundis,  
Effulges, o Brasilia, flos Americae,  
A sole irradiata Novi Mundi!

Ceterisque in orbe plagis  
Tui rident agri florum ditiores;  
“Tenent silvae en vitam magis,  
Magis tenet tuo sinu<sup>10</sup> vita amores.”

O cara Patria,  
Amoris atria,  
Salve! Salve!

Brasilia, aeterni amoris fiat symbolum,  
Quod affers tecum, labarum stellatum,  
En dicat aurea viridisque flammula  
Ventura pax decusque superatum.

Si vero tollis Themis<sup>11</sup> clavam fortem,  
Non filios tuos videbis vacillantes,  
Aut, in amando te, timentes mortem.

Tellus dilecta,  
Inter similia  
Arva, Brasilia,  
Es Patria electa!

Natorum parens alma es inter lilia,  
Patria cara,  
Brasilia!

9 – Inter arva similia = entre regiões semelhantes.

10 – Também aqui se subentende in.

11 – Linguagem figurada: Themis é a deusa da justiça.

## ALGUNS CAPÍTULOS DE EUTRÓPIO

**Flávio Eutrópio** (*Flavius Eutropius*), historiador latino do século 4º, viveu no tempo de Constantino, de Juliano, com o qual marchou contra os persas, e de Valentino. Deixou um resumo da história romana (*Breviarium rerum Romanarum*), em 10 livros, que vai da fundação de Roma até o imperador Valentino.

Fundação de Roma<sup>1</sup> — Romanum imperium, quo<sup>2</sup> neque ab exordio<sup>3</sup> ullum fere minus, neque incrementis<sup>4</sup> toto orbe amplius humana potest memoria recordari, a Romulo exordium habet: qui Rheæ Silviae, Vestalis virginis filius et, quantum putatus est, Martis, cum Remo fratre, uno partu editus est. Is, quum inter pastores latrocigaretur, octodécim annos natus,<sup>5</sup> urbem exiguum in Palatino monte constituit, undecimo Kalendas Maii, Olympiadis sextæ anno tertio, post Trojae excidium, ut<sup>6</sup> qui plurimum minimumque tradunt, trecentesimo nonagesimo quarto.

Imperium Romanum, quo<sup>2</sup>  
neque minus  
ab exordio<sup>3</sup>  
neque amplius  
incrementis,<sup>4</sup>  
memoria humana  
potest recordari fere ullum  
toto orbe,  
habet exordium  
a Romulo qui,  
filius virginis Vestalis  
et, quantum putatus est, Martis,  
editus est uno partu  
cum fratre Remo.  
Is, quum latrocigaretur  
inter pastores,  
octodécim annos natus<sup>5</sup>

O império romano, do qual  
nem mais pequeno  
pela (sua) origem,  
nem mais dilatado  
pelos (seus) engrandecimentos,  
a memória humana  
pode recordar-se talvez de algum  
em todo o mundo,  
tem início  
em Rômulo que,  
filho de uma virgem Vestal  
e, pelo que se julgou, de Marte,  
foi gerado num só parto  
com o irmão Remo.  
Ele, como combatesse  
entre os pastores  
com dezoito anos de idade

1 – Cuidados no traduzir um texto latino:

a) A primeira preocupação é sempre a ensinada no final da lição 9: procurar o verbo. Note que até os dois pontos temos dois verbos: *potest recordari* (locução verbal) e *habet*. A locução verbal pertence a uma oração relativa (*quo...*), que não pode, portanto, ser oração principal. O verbo principal é *habet*.

b) Se é singular o verbo, um nominativo singular deve ser o sujeito: *imperium Romanum* (nom. sing. neutro da 2ª).

c) Se transitivo direto o verbo, um acusativo deve haver na oração: *exordium*.

d) As demais palavras serão ou complementos nominais ou adjuntos adnominais ou adjuntos adverbiais ou algum outro termo acessório: a *Romulo*, complemento de *exordium* (começa de Rômulo, tem o princípio em Rômulo: § 507).

e) Procedo-se da mesma forma com as subordinadas, quer sejam adjetivas, quer adverbiais, quer substantivas.

2 – Pronome relativo, segundo termo da comparação (minus quo, amplius quo: § 161), inicia subordinada adjetiva.

3 – Adjuntos de causa = pelo começo, em virtude do começo; pelos engrandecimentos, por causa dos engrandecimentos.

4 – Advérbio = quanto, tanto quanto, por quanto, pelo quê.

5 – Adjunto de idade, § 525.

6 – Conformativa, § 394, A.

constituit urbem exiguam  
in monte Palatino  
undecimo  
Kalendas Maii  
anno tertio sextæ Olympiædis  
ut qui tradunt<sup>6</sup>  
plurimum et minimum  
trecentesimo nonagesimo  
quarto  
post excidium Trojæ

fundou pequena cidade  
no monte Palatino  
no undécimo (dia antes) das  
calendas de maio,  
no terceiro ano da sexta olimpíada,  
segundo os que contam  
o muito e o pouco,  
no trecentésimo nonagésimo  
quarto (ano)  
depois da destruição de Troia.

*Rapto das sabinas* — Condita civitate,<sup>7</sup> quam ex nomine suo Romam vocavit, hæc<sup>8</sup> fere egit. Multitudinem finitimorum in civitatem<sup>9</sup> recēpit: centum ex senioribus elēgit, quorum consilio<sup>10</sup> omnia ageret,<sup>11</sup> quos Senatores nominavit, propter senectutem. Tunc, quum uxōres ipse et populus non habērent,<sup>12</sup> invitavit ad spectaculum ludorum vicinas Urbis nationes, atque earum virgines rapuit. Commōtis bellis propter raptarum injuriam, Cæninenses vicit, Antemnātes, Crustumīnos, Sabinos, Fidenates, Veientes (hæc omnia oppida Urbem cingunt). Et quum, orta subito tempestate, non comparuisset,<sup>12</sup> anno regni trigesimo septimo, ad deos transisse creditus est et consecratus. Deinde Romæ per quinos<sup>13</sup> dies Senatores imperavērunt et, his regnantibus,<sup>7</sup> annus unus completus est.

Condita civitate,<sup>7</sup>  
quam vocavit Romam  
ex suo nomine,  
egit fere hæc:<sup>8</sup>  
recēpit in civitatem<sup>9</sup>  
multitudinem finitimorum;  
elēgit centum ex senioribus  
quos nominavit Senatores,  
propter senectutem,  
consilio quorum<sup>10</sup>  
ageret omnia.<sup>11</sup>  
Tum, quum ipse et populus  
nen haberent uxōres,<sup>12</sup>

Fundada a cidade,  
que chamou Roma  
do seu nome,  
fez mais ou menos isto:  
recebeu na cidade  
uma multidão de vizinhos;  
elegeu cem entre os mais velhos  
aos quais chamou senadores,  
por causa da velhice (deles),  
com o conselho dos quais  
fizesse (faria) tudo.  
Então, como ele mesmo e o povo  
não tivessem mulheres,

invitavit  
nationes vicinas Urbis  
ad spectaculum ludorum  
et rapuit virgines earum.  
Commōtis bellis  
propter injuriam raptarum,  
vicit Cæninenses,  
Antemnates, Crustuminos,  
Sabinos, Fidenates, Veientes  
(omnia hæc oppida  
cingunt Urbem).  
Et quum, orta subito  
tempestate, non comparuisset,<sup>12</sup>  
creditus est  
transisse ad deos,  
anno trigesimo septimo  
regni  
et consecratus (est).  
Deinde senatores imperavērunt  
Romæ per quinos dies<sup>13</sup>  
et, regnantibus his,<sup>7</sup>  
unus annus completus est.

convidou  
as nações vizinhas da cidade  
para o espetáculo dos jogos  
e raptou as virgens delas.  
Declarada(s) a(s) guerra(s)  
por causa da afronta das raptadas,  
venceu os ceninenses,  
os antenates, os crustuminos,  
os sabinos, os fidenates, os veientes  
(todas essas cidades  
circundam Roma).  
E como, levantada subitamente  
uma tempestade, não aparecesse,  
julgou-se  
ter passado aos deuses,  
ano trigésimo sétimo  
(seu) reinado  
e foi consagrado (deificado).  
Depois os senadores governaram  
em Roma cinco dias cada um  
e, reinando eles (enquanto reinavam eles),  
um ano completou-se.

*Numa Pompilio* — Postea Numa Pompilius rex creatus est: qui bellum nullum quidem gessit,<sup>14</sup> sed non minus civitati quam Romulus profuit; nam et leges Romanis moresque<sup>15</sup> constituit, qui consuetudine præliorum jam latrones ac<sup>16</sup> semibarbari putabantur. Annum descripsit in decem menses,<sup>17</sup> prius sine aliqua<sup>14</sup> computatione confusum, et infinita Romæ sacra ac<sup>16</sup> templa constituit. Morbo<sup>18</sup> decessit quadragesimo et tertio imperii anno.<sup>19</sup>

Postea creatus est rex  
Numa Pompilius:  
qui gessit<sup>14</sup>

Depois foi feito rei  
Numa Pompílio:  
que não fez

6 – Conformativa, § 394, A.

7 – Ablativo absoluto, § 283.

8 – Acus. neutro plural, que podemos traduzir por “estas coisas” ou por “isto”, pronome esta em que pode ter significação também de plural.

9 – In com acusativo, porque no latim *recipio* existe a ideia de movimento: *recipere se Romam* = voltar para Roma; *recipere aliquem in gratiam* = admitir alguém na sua graça, reconciliar-se com alguém.

10 – Ablativo de meio, § 200, 5: com cujo conselho. *Quorum* no plural, § 211.

11 – No subjuntivo, porque a relativa corresponde a uma final, § 414, 1.

12 – No subjuntivo, § 407, n. 3.

13 – Distributivo, § 224, 2. *Romae*, locativo: § 237, 3.

13 – Distributivo, § 224, 2. *Romae*, locativo: § 237, 3.

14 – Enquanto em português ou se diz “nenhuma guerra fez” ou “não fez nenhuma guerra (empregando-se o *não* antes do verbo e outra vez a negativa depois) o latim usa só uma negativa.

*Non nullus* é expressão positiva, que se traduz por “mais de um”: § 171, 1, e “Nenhuma guerra fez” – “Não fez nenhuma guerra” – “Não fez guerra nenhuma” – “Não fez guerra alguma” são formas certas; errado é dizer “Não fez qualquer guerra”: *Gramática Metódica*, § 361, n. 1.

15 – *Et... et*, § 438, n.; na ordem direta colocou-se “et... et” por não existir *que*, separado, com a função de *et*.

16 – *Ac*. § 437.

17 – Somente séculos mais tarde, no ano 45 antes de Cristo, foram acrescentados por Júlio César mais dois meses; ligeiramente modificado depois, por Augusto, o ano passou a ter 365 dias e, cada 4 anos, 366. Em 1582 o papa Gregório XIII fez uma correção de 10 dias entre o ano, juliano e o astronômico, ordenando que o dia 5 de outubro desse ano viesse a ser 15 de outubro e determinando que os anos terminados em dois zeros não fossem bissextos a não ser quando exatamente divisíveis por 400.

18 – Ablativo de causa, § 529.

19 – Ablativo de tempo quando, § 200, 4.



nullum bellum, quidem,  
sed profuit civitati  
non minus quam Romulus  
nam constituit  
et leges et mores<sup>15</sup>  
Romanis, qui  
jam putabantur  
latrones ac semibarbari<sup>16</sup>  
consuetudine praeliorum.  
Descriptis annum,  
prius confusum  
sine aliqua computatione,<sup>14</sup>  
in decem menses<sup>17</sup>  
et constituit Romæ  
infinita sacra ac templa.<sup>16</sup>  
Decessit morbo<sup>18</sup>  
quadragésimo tertio anno<sup>19</sup>  
imperii.

nenhuma guerra, é verdade,  
mas foi útil à cidade  
não menos que Rômulo,  
pois constituiu  
quer leis quer costumes  
para os Romanos, que  
já eram julgados  
ladrões e semibárbaros  
pelo hábito das guerras.  
Dividiu o ano,  
antes confuso  
sem cálculo algum,  
em dez meses  
e fundou em Roma  
inúmeros cultos e templos.  
Morreu de moléstia  
no quadragésimo terceiro ano  
do (seu) governo.

*Batalha de Canes* — Quingentesimo et quadragésimo anno a condita Urbe Lucius Æmilius, P. Terentius Varro, contra Annibalem mittuntur. Fabioque succedunt: qui Fabius ambos consules monuit, ut Annibalem, callidum et impatientem ducem non aliter vincerent,<sup>20</sup> quam praelium differendo.<sup>21</sup> Verum cum impatientia Varronis Consulis, contradicente Consule altero,<sup>22</sup> apud vicum, que Cannæ appellatur, in Apulia pugnatum esset,<sup>23</sup> ambo Consules ab Annibale vincuntur. In ea pugna III millia Afrorum perēunt, magna pars de exercitu Annibalis sauciatur; nullo tamen Punico bello, Romani gravius<sup>24</sup> accepti sunt: periit enim in eo Aemilius Paulus Consul, Consulares et Prætorii XX; Senatores capti aut occisi XXX, nobiles viri CCC, militum XL millia, equitum III millia et quingenti. In quibus malis nemo tamen Romanorum pacis mentionem habere dignatus est. Servi, quod nunquam ante, manumissi, et milites facti sunt.

15 – *Et... et*, § 438, n.; na ordem direta colocou-se “et... et” por não existir *que*, separado, com a função de *et*.

16 – *Ac*, § 437.

17 – Somente séculos mais tarde, no ano 45 antes de Cristo, foram acrescentados por Júlio César mais dois meses; ligeiramente modificado depois, por Augusto, o ano passou a ter 365 dias e, cada 4 anos, 366. Em 1582 o papa Gregório XIII fez uma correção de 10 dias entre o ano, juliano e o astronômico, ordenando que o dia 5 de outubro desse ano viesse a ser 15 de outubro e determinando que os anos terminados em dois zeros não fossem bissextos a não ser quando exatamente divisíveis por 400.

18 – Ablativo de causa, § 529.

19 – Ablativo de tempo quando, § 200, 4.

20 – Não existe em latim o futuro do pretérito, § 253.

21 – Adjunto adverbial de meio constituído de verbo, § 528, 2.

22 – Ablativo absoluto com participio presente, § 233, n. 2.

23 – *cum... pugnatum esset*: *cum* causal, § 379.

24 – Comparativo do advérbio, § 155.

Anno  
quingentesimo et quadragésimo  
a condita Urbe  
Lucius Æmilius  
(et) P. Terentius Varro  
mittuntur contra Annibalem  
et succedunt Fabio  
qui Fabius monuit  
ambos consules  
ut non vincerent Annibalem,<sup>20</sup>  
ducem callidum  
et impatientem (moræ),  
aliter quam  
differendo praelium.<sup>21</sup>  
Verum cum<sup>23</sup>  
impatientia

Varronis Consulis,  
Consule altero contradicente,<sup>22</sup>  
pugnatum esset apud vicum  
qui appellatur Cannæ  
in Apulia  
ambo Consules vincuntur  
ab Annibale.  
In ea pugna  
III millia Afrorum perēunt,  
magna pars  
de exercitu Annibalis  
sauciatur:  
tamen nullo Punico bello  
Romani accepti sunt  
gravius:<sup>24</sup>  
enim periit in eo  
Æmilius Paulus Consul;  
XX Consulares et Prætorii;

No ano  
540º  
da fundação de Roma  
Lúcio Emílio  
(e) P(úblio) Terêncio Varrão  
foram enviados contra Aníbal  
e sucedem a Fábio  
o qual Fábio avisou  
a ambos os cônsules  
que não venceriam Aníbal,  
chefe hábil  
e impaciente (da demora),  
de outro modo do que (senão)  
adiando a batalha.  
Mas, como  
pela impaciência  
(por causa da impaciência)  
do Cônsul Varrão,  
opondo-se o outro Cônsul,  
se combatesse junto à aldeia  
que se chama Canes  
na Apúlia,  
ambos os Cônsules são vencidos  
por Aníbal.  
Naquela batalha  
3 milhares de africanos perecem,  
grande parte  
do exército de Aníbal  
é ferida;  
todavia em nenhuma guerra púnica  
os romanos foram recebidos  
mais pesadamente.  
pois perece nela  
o cônsul Paulo Emílio  
20 consulares e pretores;

20 – Não existe em latim o futuro do pretérito, § 253.

21 – Adjunto adverbial de meio constituído de verbo, § 528, 2.

22 – Ablativo absoluto com participio presente, § 233, n. 2.

23 – *cum... pugnatum esset*: *cum* causal, § 379.

24 – Comparativo do advérbio, § 155.

XXX Senatores  
 capti aut occisi,  
 CCC viri nobiles,  
 XL millia militum.  
 III millia et quingenti equitum  
 In quibus malis  
 nemo tamen Romanorum  
 dignatus est  
 habēre mentionem pacis.  
 Servi,  
 quod nunquam ante,  
 manumissi (sunt)  
 et facti milites.

30 senadores  
 capturados ou mortos,  
 300 varões nobres,  
 quarenta mil soldados  
 três mil e quinhentos cavaleiros.  
 Nestes desastres  
 ninguém contudo dentre os Romanos  
 dignou-se (achou digno)  
 fazer menção da paz.  
 Os escravos,  
 o que nunca antes (aconteceu),  
 foram libertados  
 e feitos soldados.

*Conjuração de Catilina* — Marco Tullio Cicerone, Caio Antonio Consulibus, anno ab Urbe condita sexcentesimo octogesimo nono, Lucius Sergius Catilina, nobilissimi genēris vir, sed ingenii pravissimi, ad delendam patriam<sup>25</sup> conjuravit cum quibusdam claris quidem, sed audacibus viris. A Cicerone Urbe expulsus est: socii ejus deprehensi, in carcere strangulati sunt. Ab Antonio, altero Consule, Catilina ipse in proelio victus est et interfectus.

Consulibus  
 Marco Tullio Cicerone,  
 C. Antonio,  
 anno sexcentesimo  
 octogesimo nono,  
 Lucius Sergius Catilina,  
 vir nobilissimi genēris,  
 sed pravissimi ingenii,  
 conjuravit cum quibusdam  
 viris claris, quidem,  
 sed audacibus,  
 ad delendam patriam.<sup>25</sup>  
 Expulsus est Urbe a Cicerone:  
 socii ejus deprehensi,  
 strangulati (sunt)  
 in carcere.  
 Catilina ipse  
 victus est in proelio  
 et interfectus ab Antonio,  
 altero Consule.

(Sendo) Cônsules  
 Marco Túlio Cícero,  
 C. Antônio,  
 no ano sexcentésimo  
 octogésimo nono,  
 Lúcio Sérgio Catilina,  
 varão de nobilíssima família,  
 mas de depravadíssimos costumes,  
 conjurou com alguns  
 varões, ilustres na verdade,  
 mas audazes,  
 para destruir a pátria.  
 Foi expulso da cidade por Cícero:  
 seus companheiros presos,  
 foram estrangulados  
 no cárcere.  
 O próprio Catilina  
 foi vencido em combate  
 e morto por Antônio,  
 o outro cônsul.

*Conquista das Gálias* — Anno Urbis conditæ<sup>26</sup> sexcentesimo nonagesimo tertio, Caius Julius Cæsar, qui postea imperavit, cum Lucio Bibulo Consul est factus: decreta est ei Gallia et Illyricum, cum legionibus decem. Is primo vicit Helvetios, qui nunc Sequāni appellantur: deinde vincendo, per bella gravissima usque ad Oceānum Britannicum processit. Domuit autem annis fere novem omnem Galliam, quæ inter Alpes, flumen Rhodanum, Rhenum et Oceānum est, et circuitu patet ad bis et tricies centena millia passuum.<sup>27</sup>

Anno sexcentesimo  
 nonagesimo tertio  
 Urbis conditæ<sup>26</sup>  
 Caius Julius Caesar,  
 qui postea imperavit,  
 factus est Consul  
 cum L. Bibulo;  
 decreta est ei  
 Gallia et Illyricum  
 cum decem legionibus  
 Is primo vicit  
 Helvetios, qui nunc  
 appellantur Sequāni,  
 deinde vincendo  
 processit usque ad  
 Oceānum Britannicum,  
 per bella gravissima.  
 Novem annis fere  
 domuit autem  
 omnem Galliam  
 quæ est inter Alpes,  
 flumen Rhodanum,  
 Rhenum et Oceānum,  
 et patet circuitu  
 ad bis et tricies  
 centena millia passuum.<sup>27</sup>

No ano sexcentésimo  
 nonagésimo terceiro  
 da fundação da cidade  
 Caio Júlio César,  
 que depois imperou,  
 foi feito cônsul  
 com L. Bíbulo;  
 foi entregue a ele  
 a Gália e a Ilíria  
 com dez legiões.  
 Ele primeiro venceu  
 os helvécios, que agora  
 se chamam séquanos;  
 a seguir vencendo  
 marchou até o  
 Oceano Britânico,  
 por guerras pesadíssimas.  
 Quase ao fim de nove anos  
 dominou, então,  
 toda a Gália  
 que está enlre os Alpes,  
 o rio Ródano,  
 o Reno e o Oceano,  
 e se estende em circuito  
 a trinta e duas vezes  
 cem milhares de passos  
 (3 200 000 passos).

26 – *Urbs*, com maiúscula quando se refere a Roma.

27 – Certos cardinais se formam com a ajuda de multiplicativos, § 226, 6.

25 – Oração final com *ad* e gerundivo, § 372, n. 3.

## ALGUNS CAPÍTULOS DE VALÉRIO MÁXIMO

Valério Máximo, escritor latino, serviu na Ásia no ano 14 de nossa era. Admitido na corte de Tibério, dedicou-lhe um livro repleto de lisonjas. Deixou 9 livros, de estilo puro mas não à altura da época de Augusto.

*Alexandre Magno* — Alexandri, ut<sup>1</sup> infinitam gloriam bellīca virtus, ita<sup>1</sup> praeceptum amorem clementia meruit. Is, dum omnes gentes infatigabili cursu lustrat, quodam loci<sup>2</sup> tempestate nivali oppressus, senio jam confectum militem Macedonem, nimio frigore obstupefactum, ipse sublimi, et propinqua igni sede sedens, animadvertit. Factaque non fortunae<sup>4</sup>, sed ætatis utriusque<sup>3</sup> aestimatione, descendit, et illis manibus, quibus opes<sup>5</sup> Darii afflixerat, corpus frigore complicatum<sup>6</sup> in suam sedem imposuit.

Clementia Alexandri meruit  
praeceptum amorem  
ita ut bellīca virtus<sup>1</sup>  
(meruit) infinitam gloriam.  
Is, dum lustrat omnes gentes  
infatigabili cursu,  
opressus quodam loci<sup>2</sup>  
tempestate nivali,  
ipse sedens  
sede sublimi et propinqua  
igni  
animadvertit militem Macedonem  
jam confectum senio,  
obstupefactum nimio frigore.  
Et æstimatione utriusque<sup>3</sup>  
facta  
non fortunae sed ætatis<sup>4</sup>  
descendit  
et imposuit in suam sedem,  
illis manibus quibus afflixerat  
opes Darii,<sup>5</sup>  
corpus complicatum frigore.<sup>6</sup>

A clemência de Alexandre mereceu  
grande amor  
assim como a força guerreira  
(mereceu) infinita glória.  
Ele, enquanto percorre todas as nações  
em carreira infatigável,  
castigado em certa região  
por tempestade de neve,  
ele mesmo sentado  
numa cadeira alta e próxima  
do (ao) fogo  
percebeu um soldado macedônio  
já acabrunhado pela velhice,  
enrijecido pelo grande frio.  
E por causa da estimação do outro,  
feita  
não pela fortuna mas pela idade,  
desceu  
e colocou na sua cadeira,  
com aquelas mãos com que abatera  
o poder de Dario,  
corpo encolhido pelo frio.

1 — Ut... ita, § 394.

2 — Quodam, ablativo de lugar, de quidam, quaedum, quiddam (quoddam), § 218, 6. — Loci, no genitivo, como está exemplificado nesse mesmo número (quiddam mali = uma espécie de mal, certo mal) e explicado na nota 6 do § 213.

3 — Genitivo de uterque, utrūque, utrumque, § 220, 4.

4 — “Estimação feita de” (genitivo) em latim; em português diz-se “por”.

5 — Opes, § 232, 2.

6 — Plico, are significa dobrar; daí veio chegar (pl = ch), em virtude do ato de dobrar as velas sempre que um barco aportava.

*Platão* — Plato autem patriam Athenas, praeceptorem Socratem sortitus, et locum et hominem<sup>7</sup> doctrinae fertilissimum, ingenii quoque divina instructus abundantia,<sup>8</sup> cum omnium jam mortalium sapientissimus haberetur, eo<sup>9</sup> quidem usque ut,<sup>10</sup> si ipse Jupiter caelo descendisset, nec elegantiore nec beatiore facundia usus videretur, Ægyptum peragravit, dum a sacerdotibus ejus gentis geometriæ multiplices numeros atque caelestium observationum rationem percipit. Quoque tempore a studiosis juvenibus certatim Athenæ Platonem doctorem quaerentibus petebantur, ipse Nili fluminis inexplicabiles ripas, vastissimosque campos, effusam barbariem, et flexuosos fossarum ambitus, Ægyptiorum senum discipulus lustrabat. Quo<sup>11</sup> minus miror eum in Italiam transgressum, ut Pythagoræ praecepta et instituta acciperet: tanta enim vis, tanta copia litterarum undique colligenda<sup>12</sup> erat, ut<sup>10</sup> invicem per totum terrarum orbem dispergi et dilatari posset. Altero<sup>13</sup> etiam et octogesimo anno decedens, sub capite Sophronis mimos habuisse fertur;<sup>14</sup> sic ne extrema quidem ejus hora agitatione studii vacua fuit.

Plato autem sortitus (est)  
patriam Athenas,  
praeceptorem Socratem,  
et locum et hominem<sup>7</sup>  
fertilissimum doctrinae,  
instructus quoque  
divina abundantia ingenii<sup>8</sup>  
cum jam haberetur sapientissimus  
omnium mortalium  
eo quidem usque<sup>9</sup>  
ut videretur,<sup>10</sup>  
si ipse Jupiter  
caelo descendisset,  
usus esset facundia  
nec elegantiore nec beatiore;  
peragravit Ægyptum  
dum percipit  
a sacerdotibus ejus gentis  
multiplices numeros geometriæ  
atque rationem  
caelestium observationum.

Mas Platão teve por sorte  
(como) pátria, Atenas,  
(e como) preceptor Sócrates,  
tanto a cidade quanto o homem  
fertilíssimos em doutrina,  
provido também  
de divina abundância de talento  
tanto que era tido como o mais sábio  
de todos os mortais;  
isto, em verdade, a tal ponto  
que era opinião  
(que), se o próprio Júpiter  
descesse do céu,  
não faria uso de eloquência  
nem mais elegante nem mais feliz;  
percorreu o Egito  
e nesse tempo aprende  
dos sacerdotes daquele povo  
muitos pontos da geometria  
e o cálculo  
das observações celestes.

7 — Et... et, § 438.

8 — Divina abundantia, ablativo: § 200, 6.

9 — Eo, advérbio = e assim, isto, por isso, tanto. — Usque, advérbio = de tal maneira, a tal ponto, de tal modo.

10 — Ut consecutivo, com o verbo no subjunt.: § 373.



Quoque tempore  
 Athenæ petebantur certatim  
 a studiosis juvenibus  
 quærentibus Platonem  
 doctorem  
 ipse, discipulus senum Ægyptiorum,  
 lustrabat  
 inexplicabiles ripas  
 fluminis Nili,  
 vastissimosque campos,  
 effusam barbariem  
 et flexuosos ambitus fossarum.  
 Quo minus miror,<sup>11</sup>  
 eum transgressum in Italiam  
 ut acciperet præcepta et instituta  
 Pythagoræ,  
 tanta enim vis,  
 tanta copia litterarum  
 undique colligenda erat<sup>12</sup>  
 ut posset<sup>10</sup>  
 invicem dispergi et dilatari  
 per totum orbem terrarum.  
 Decedens, etiam  
 altero et octogesimo anno<sup>13</sup>  
 fertur (eum) habuisse<sup>14</sup>  
 mimos Sophronis sub capite;  
 sic ne quidem  
 hora extrema ejus  
 fuit vacua agitatione studii.

Ao mesmo tempo que  
 Atenas era procurada à porfia  
 por jovens estudiosos  
 que pediam Platão  
 como preceptor,  
 ele, discípulo dos antigos egípcios,  
 percorria  
 as inexplicáveis (misteriosas) margens  
 do rio Nilo,  
 e os vastíssimos campos,  
 a dilatada selvajaria  
 e os sinuosos rodeios das escavações.  
 Por isso não admiro menos  
 ter-se ele passado à Itália  
 para recolher os preceitos e instituições  
 de Pitágoras,  
 tão grande força, na verdade,  
 tão grande quantidade de escritos  
 por toda a parte havia para coligar  
 que poderia  
 por sua vez disseminá-las e espalhá-las  
 por todo o orbe terráqueo.  
 Morrendo, outrossim,  
 aos oitenta e dois anos,  
 conta-se ter ele guardado  
 as farsas de Sofrão sob o travesseiro;  
 assim, nem mesmo  
 a última hora dele  
 foi isenta da preocupação do estudo.

*Demóstenes* — Demosthenes, cum inter initia juventæ artis,<sup>15</sup> quam affectabat, primam litteram dicere non posset,<sup>16</sup> oris sui vitium tanto studio expugnavit, ut ea a nullo expressius efferretur;<sup>17</sup> deinde propter nimiam exilitatem acerbam auditu<sup>18</sup> vocem suam exercitatione continua ad maturum et gratum auribus sonum perduxit; latēris etiam firmitate defectus, quas corporis habitus vires negaverat, a labore mutuatus est. Multos enim versus uno impetu spiritus complectebatur,<sup>19</sup> eosque adversa loca celēri gradu scandens, pronuntiabat; ac vadosis littoribus insistens, declamationes fluctuum fragoribus obluctantibus edebat, ut ad fremitus concitatarum concionum patientia duratis auribus, in actionibus uteretur.<sup>19</sup> Fertur<sup>20</sup> quoque ore insertis calculis<sup>21</sup> multum ac diu loqui solitus,<sup>22</sup> quo vacuum<sup>23</sup> promptius esset et solutius. Præliatus est contra rerum naturam, et quidem victor abiit,<sup>24</sup> malignitatem ejus pertinacissimo animi robore superando.<sup>25</sup>

Demosthenes  
 cum inter initia juventæ<sup>15</sup>  
 non posset dicere  
 primam litteram artis,  
 quam affectabat<sup>16</sup>  
 expugnavit vitium oris sui  
 tanto studio  
 ut ea efferretur<sup>17</sup>  
 expressius a nullo;  
 deinde perduxit  
 exercitatione continua  
 vocem acerbam auditu<sup>18</sup>  
 propter nimiam exilitatem  
 ad sonum maturum  
 et gratum auribus;  
 defectus etiam  
 firmitate latēris

Demóstenes  
 como no começo da sua mocidade  
 não pudesse pronunciar  
 a primeira letra da arte  
 que cultivava com ardor,  
 combateu o vício da sua boca  
 com tanta aplicação  
 que chegou a pronunciá-la  
 mais claramente que ninguém;  
 além disso transformou  
 por contínuo exercício  
 uma voz áspera de ouvir  
 por causa da grande fraqueza  
 num som perfeito  
 e agradável aos ouvidos;  
 enfraquecido ainda  
 por doença do pulmão,

11 – *Quo*, ablativo = em virtude do que, pelo que, por isso.

12 – Gerundivo, § 248, 2.

13 – *Altéro*, ordinal = segundo: § 173, 5.

14 – *Fertur*, passiva de *fero*: § 317.

15 – *Inter* significa também *durante*, *em*; *inter coenam* = durante a ceia, na ceia; *inter hæc* = neste comenos; *inter initia* = no começo. *Juventa*, *ae* = mocidade.

*Artis* é genitivo, adjunto restritivo de *primam litteram*. Na leitura é necessária ligeira pausa entre *juventæ* e *artis*.

16 – A arte que Demóstenes cultivava era a oratória.

*Primam littēram* = o começo.

*Cum... non posset*: *cum* causal, § 379.

17 – *Tanto studio ut ea efferretur expressius a nullo* = com tanto cuidado que fosse ela (prima littera) pronunciada mais expressivamente que por ninguém.

18 – Supino de *audio*, § 250, b.

mutuatus est a labore vires  
 quas habitus corporis negaverat.  
 Spiritus enim complectebatur<sup>19</sup>  
 uno impetu multos versus  
 pronuntiabatque eos  
 scandens adversa loca  
 celeri gradu;  
 ac insistens vadosis littoribus  
 adebat declamationes  
 obluctantibus fragoribus fluctuum  
 ut, duratis auribus  
 patientia  
 ad fremitus  
 concitatarum concionum,  
 uteretur in actionibus,<sup>19</sup>  
 Fertur quoque,<sup>20</sup>  
 insertis calculis ore,<sup>21</sup>  
 solitus multum ac diu loqui<sup>22</sup>  
 quo vacuum esset<sup>23</sup>  
 promptius et solutius.  
 Præliatus est  
 contra naturam rerum  
 et quidem abiit victor<sup>24</sup>  
 superando malignitatem ejus<sup>25</sup>  
 pertinacissimo robore animi.

recebeu do trabalho as forças  
 que a natureza do corpo recusara.  
 O seu espírito, por outra, abarcava  
 de um só impulso muitos versos  
 e pronunciava-os  
 subindo a lugares difíceis  
 em marcha veloz;  
 detendo-se nos lugares rasos do litoral,  
 proferia suas declamações  
 aos fragores indômitos das vagas  
 para que, uma vez acostumado o ouvido  
 pela paciência  
 aos alaridos  
 das assembleias convocadas,  
 fizesse uso nos discursos.  
 Dizem também (que)  
 depois de colocar pedrinhas na boca  
 costumava falar muito e por muito tempo  
 para que, (estando) vazia, fosse  
 mais pronta e mais desembaraçada.  
 Combateu  
 contra a natureza das coisas  
 e, na verdade, saiu vencedor,  
 superando a maldade dela  
 por tenacíssima firmeza de ânimo.

19 – Verbo depoente, § 302 e ss.

20 – Um dos significados de *fero* é *dizer, referir, contar*; *fertur* (§ 317) = *diz-se ou dizem*.

21 – *Insertis calculis*, ablat. absoluto, § 283, n. 3.

22 – *Soltus*, subentendendo-se o auxiliar *sum*, que frequentemente se omite em formas verbais do passado. O verbo é *soléo*, semidepoente: § 311.

23 – É necessário ler *vacuum* separadamente de *quo* e de *promptius*, como se estivesse entre vírgulas; é neutro porque esse é o gênero de *os, oris*. Está no nominativo porque se refere a *os*, sujeito subentendido de *esset*.

*Quo* é aí advérbio relativo final: § 372, n. 1.

24 – *Victor*, predicativo do sujeito: L. 90, Cícero, n. 104.

25 – *Superando*, ablativo de meio, expresso por verbo: § 528, n. 2.

*Pitágoras* — Atque<sup>26</sup> ut ad vetustiore industriæ actum transgrediar, Pythagoras, perfectissimum opus<sup>27</sup> sapientiæ a juvena pariter et omnis honestatis percipiendæ<sup>28</sup> cupiditatem ingressus, Ægyptum petiit: ubi litteris gentis ejus assuefactus, præteriti ævi sacerdotum commentarios scrutatus, innumerabilium sæculorum observationes cognovit; inde ad Persas profectus, Magorum exactissimæ prudentiæ se formandum tradidit; a quibus sidèrum motus, cursusque stellarum, et uniuscujusque vim, proprietatem et effectum benignissime demonstratum docili animo hausit; Cretam deinde et Lacedæmõna navigavit;<sup>29</sup> quarum legibus ac moribus inspectis,<sup>30</sup> ad Olympicum certamen descendit;<sup>31</sup> cumque multiplicis scientiæ maxima totius Græciæ admiratio-  
 ne<sup>32</sup> specimẽ exhibuisset, quo cognomine censeretur, interrogatus, se philosophum esse respondit: in Italiæ etiam partem, quæ tunc major Græcia appellabatur, perrexit; in qua plurimis et opulentissimis urbibus effectus suorum studiorum approbavit. Cujus ardentem rogam plenam venerationis oculis Metapontus adspexit, oppidum Pythagoræ, quam suorum cinerum,<sup>33</sup> nobilior clariorve monumento.<sup>34</sup>

Atque, ut transgrediar<sup>26</sup>  
 ad actum vetustiore industriæ,  
 Pythagoras, ingressus pariter  
 a juvena  
 perfectissimum opus justitiæ<sup>27</sup>  
 et cupiditatem  
 percipiendæ omnis honestatis,<sup>28</sup>  
 petiit Ægyptum:  
 ubi assuefactus litteris  
 gentis ejus  
 scrutatus commentarios  
 sacerdotum præteriti ævi,  
 cognovit observationes  
 innumerabilium sæculorum;  
 inde profectus ad Persas,

E também, para que eu chegue  
 a exemplo mais antigo de atividade,  
 Pitágoras, tendo tomado igualmente  
 desde a mocidade  
 o grande trabalho da justiça  
 e ânsia  
 de aprender toda a cultura liberal,  
 demandou o Egito:  
 onde habituado à literatura  
 dessa gente,  
 tendo estudado os documentos  
 dos sacerdotes do tempo antigo,  
 conheceu as observações  
 de inumeráveis séculos;  
 ao depois, passando aos persas,

26 – *Atque* tem força conectiva especial, razão por que está traduzido por “e também”: § 437.

27 – *Opus perfectissimum*, no acusativo porque *ingredior* (cujo primeiro significado é “entrar em”) tem também a regência transitiva direta. *Quam vitam ingredior?* = Que modo de vida tomarei? — *Decimum annum ingressus* = entrado já no décimo ano.

28 – Gerundivo no genitivo, por ser adjunto nominal restritivo de *cupiditatem*; tanto o gerúndio quanto o seu complemento estão no genitivo: § 442, n. 3, ao pé da página.

tradidit se formandum  
 exactissimæ prudentiæ Magorum  
 a quibus hausit  
 motus siderum  
 cursusque stellarum et vim,  
 proprietatem et effectum  
 uniuscujusque  
 benignissime demonstratum  
 docili animo.  
 Navigavit deinde  
 Cretam et Lacedæmōna;<sup>29</sup>  
 inspectis legibus ac moribus  
 quarum,<sup>30</sup>  
 descendit ad Olympicum certamen;<sup>31</sup>  
 cumque exhibuisset  
 maxima admiratione  
 totius Græciæ<sup>32</sup>  
 specīmen multiplicis scientiæ,  
 interrogatus  
 quo nomine censeretur,  
 respondit se esse philosophum;  
 perrexit etiam in partem Italiæ  
 quæ tunc appellabatur  
 major Græcia, in qua  
 plurimis et opulentissimis urbibus  
 approbavit  
 effectus studiorum suorum.  
 Metapontus  
 oppidum nobilius clariusve<sup>33</sup>  
 monumento Pythagoræ  
 quam cinerum suorum<sup>34</sup>  
 adspexit oculis plenis venerationis  
 ardentem rogam ejus.

aplicou-se a se formar  
 na exatíssima ciência dos magos,  
 dos quais hauriu  
 os movimentos dos astros  
 os cursos das estrelas e a velocidade,  
 a propriedade e o resultado  
 de cada um,  
 (tudo) de boa vontade ensinado  
 ao (seu) dócil espírito.  
 Navegou em seguida  
 para Creta e Lacedemônia;  
 depois de vistas as leis e costumes  
 delas,  
 desceu ao olímpico certame;  
 como exibisse  
 com grande admiração  
 de toda a Grécia  
 uma amostra de ciência vasta,  
 interrogado  
 (sobre) que nome julgava merecer,  
 respondeu ser ele amigo da sabedoria;  
 andou também na zona da Itália  
 que então se chamava  
 Magna Grécia, na qual  
 a muitas e opulentíssimas cidades  
 fez provar  
 o fruto dos seus estudos.  
 A cidade de Metaponto  
 mais nobre ou mais ilustre  
 por causa do túmulo de Pitágoras  
 do que pelos dos seus próprios mortos  
 viu com olhos cheios de veneração  
 a fogueira onde ele ardeu.

29 – A preposição *in* está omitida: § 506. — *Lecedaemon*, *ónis* é nome grego, o mesmo que: *Sparta*, *ae*; acusativo em *a*: § 230, B.

30 – *Quarum* = cujo, ou seja, delas, dessas cidades.

31 – *Olympicum certamen* = disputa olímpica, a mais importante das competições esportivas gregas desde o ano 776 antes de Cristo.

32 – A ordem “maxima totius Græciæ admiratione” foi ensinada logo nas primeiras lições: § 80, b.

33 – *Clariusve*: § 433, n. 5.

34 – *Quam suorum cinerum*: *cinis*, *eris* significa também “as cinzas dos mortos”, ou seja, “os mortos”. Subentende-se aí “monumentis”: do que pelos túmulos dos seus próprios mortos: § 161, B, n. 4.

Feito de maneira teórica, prática e objetiva, o estudo de nossa língua-mãe aqui se encerra. Do Aluno despeço-me com estas duas jocosidades.

### Colloquium

Quaenam tibi, Filisbina,  
 jucundissima in vita?  
 — Amare marem, amare maria,  
 adhamare in mare una cun mare et,  
 a mari ad mare, amari a mare amore  
 ac more.  
 — Quid nunquam in vita amares?  
 — Nunquam amarem amorem  
 amarum a mare.  
 (Pe. Antônio Glugoski.)

### Diálogo

Para ti, Filisbina, quais as coisas mais  
 agradáveis na vida?  
 — Devotar amor ao marido, desfrutar  
 oceanos, pescar no mar juntamente com  
 o meu marido e, de mar a mar, ser amada  
 pelo meu marido com amor e correção.  
 — De que você jamais gostaria na  
 vida?  
 — Jamais gostaria de um amor fingido  
 da parte do meu marido.

S	A	T	O	R
A	R	E	P	O
T	E	N	E	T
O	P	E	R	A
R	O	T	A	S

O quadro, verdadeiramente mágico, pode ser lido de quatro maneiras: da esquerda para a direita, da direita para a esquerda, de cima para baixo, de baixo para cima. Dando-se a *sator* a acepção mais comum de sementeiro, e interpretando-se *Arepo* como nome próprio, a tradução é: O sementeiro Arepo mantém o rumo com atenção.



## RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS E EXERCÍCIOS

### Lição 1

#### Questionário (p. 15)

- Podemos encontrar seis elementos em uma oração.
- Os seis elementos são: sujeito, vocativo, adjunto adnominal restritivo, objeto indireto, adjunto adverbial e objeto direto.
- Em gramática, sujeito é o ser ou a coisa que pratica a ação expressa pelo verbo.
- Para descobrir o sujeito de uma oração, basta saber quem praticou a ação verbal. Por exemplo, para saber qual o sujeito da oração “Pedro quebrou o disco”, deve-se perguntar “*Quem* quebrou o disco?”: Pedro quebrou o disco; logo, o termo *Pedro* é o sujeito.
- Exemplos:
  - A vida é breve.
  - A fortuna ajuda os audaciosos.
  - Catilina, até quando tu abusarás da nossa paciência?
  - A barba não faz o filósofo.
  - A riqueza não muda a origem.
- a) A filosofia é a ciência de todas as ciências.  
b) O fundamento da justiça é a fé.  
c) O autor desse livro é Pedro.  
d) De todas as coisas, a mais eficiente é o bom humor.  
e) É necessária a moderação.  
f) Nesse lugar foi encontrado um esqueleto.  
g) São caducas as riquezas.  
h) Nesse ano o rei morreu.
- Podem desempenhar seis funções.
- Caso é a maneira de escrever a palavra em latim de acordo com a função que ela exerce na oração.
- Existem seis casos.
- Sim, cada caso tem um nome.
- Os casos distinguem-se pela terminação.
- Sim: nominativo.
- No nominativo.
- É a função de sujeito.
- a) O filho do vizinho estudou.  
b) O Sol sempre ilumina a Terra.  
c) A Terra é iluminada pelo Sol.  
d) Nem sempre a Lua ilumina a Terra durante a noite.  
e) O Sol tem luz própria, ao passo que a Lua não tem.  
f) A fonética constitui a primeira parte da gramática.  
g) O nominativo indica o sujeito da oração.  
h) O sujeito de uma oração vai em latim para o caso nominativo.  
i) Procede mal o aluno que pretende acertar as respostas do questionário sem antes ter estudado bem a lição.

### Lição 2

#### Questionário (p. 17)

- O segundo elemento encontrado em uma oração é o vocativo.
- A função do vocativo é indicar apelo, chamado.
- O vocativo pode vir no início, no meio ou no fim da oração.
- O vocativo sempre vem acompanhado de vírgulas. Quando inicia a oração, ele é seguido por uma vírgula; quando está no meio da oração, fica entre vírgulas; se aparece no fim da oração, põe-se uma vírgula antes dele.
- Exemplos:
  - Ó menina, onde estás?
  - Ajuda-me, senhora, a chamar os alunos.
  - Finalmente, encontrei-te, rapaz.
- Sim, porque o fato de vir obrigatoriamente acompanhado de vírgulas, tanto no português como no latim, ajuda a identificá-lo.
- O terceiro elemento é o adjunto adnominal restritivo (para nomenclatura e estudo do adjunto adnominal, ver a *Gramática metódica da língua portuguesa*, do § 691 ao § 694).
- Adjunto adnominal restritivo é o complemento que restringe o sentido de um nome; quase sempre encerra a ideia de posse.
- Exemplos:
  - A *Gramática latina* do Napoleão é bastante completa.
  - Esse livro de poesia latina é breve.
  - A vida dos poetas é eterna.
- É a preposição *de*.
- Para o caso genitivo.
- Quando a palavra latina está no genitivo, sempre se traduz com a preposição *de*. Por exemplo, se a palavra *livro* estiver no genitivo, deve-se traduzi-la por “do livro”.
- a) *Os soldados* (nominativo) defendem a pátria.  
b) *Soldados* (vocativo), defendei a pátria.  
c) O *menino* (nominativo) quebrou a perna.  
d) *Ó menino* (vocativo), não escrevas dessa forma.  
e) *João* (vocativo), seu *mano* (nominativo) já voltou?  
f) Seu *mano João* (nominativo) já voltou?  
g) *Pedrinho* (nominativo) não vai ao cinema, *Maria* (vocativo)?  
h) Por que *Maria* (nominativo) não quer brincar?  
i) Por que, *Maria* (vocativo), você não quer brincar?  
j) A *casa* (nominativo) de meu *amigo* (genitivo) vai ser desapropriada.  
k) Você viu, *maninho* (vocativo), como a *lição* (nominativo) do *professor* (genitivo) foi instrutiva?  
l) Nem sempre as *árvores* (nominativo) altas têm grande quantidade de *galhos* (genitivo).  
m) *Homem* (vocativo) de pouca fé, por que deixou seus filhos sem a luz da *ciência* (genitivo)?  
n) *João* (vocativo), que é feito do anel de sua *irmãzinha* (genitivo)?

### Lição 3

#### Questionário (p. 23)

- Complemento ou paciente da ação verbal é a pessoa ou coisa que se acrescenta ao verbo para lhe completar a significação.

2. Não; podemos dividir os verbos em dois grandes grupos em relação ao complemento: verbos que não exigem nenhum complemento, ou seja, verbos de predicação completa, e verbos que exigem depois de si um complemento, ou seja, verbos de predicação incompleta.
3. Verbo de predicação completa, também chamado intransitivo, é aquele que não exige complemento. Exemplos: *voar, correr, morrer*.
4. Existem quatro tipos de verbo de predicação incompleta:
- Verbo transitivo direto:** verbo cuja ação passa diretamente para a pessoa ou coisa sobre a qual recai. Entre o verbo transitivo direto e o complemento, chamado *objeto direto*, não há nenhuma preposição. Exemplos:
    - Horácio *escreveu* poesias satíricas.
    - O verbo transitivo direto *exige* complemento.
    - Cícero *compôs* belos discursos.
  - Verbo transitivo indireto:** verbo que se liga indiretamente (por meio de preposição) ao complemento, chamado *objeto indireto*. Exemplos:
    - Horácio *obedecia* ao professor Orbílio.
    - Os pastores *gostam* de sombra.
    - O humor de Carlos *depende* das fases da lua.
  - Verbo transitivo direto e indireto:** verbo duplamente incompleto, isto é, que necessita de um objeto direto e outro indireto. Exemplos:
    - Virgílio *pediu* a Mecenas a destruição da Eneida.
    - O imperador *deu* ao poeta uma casa no campo.
    - O professor *ensina* gramática aos alunos.
  - Verbo de ligação:** verbo que exige um complemento que indica estado ou qualidade, chamado *predicativo*. Exemplos:
    - O estudo do latim *é* árduo.
    - A vida *é* breve, mas a arte *é* longa.
    - Ovídio *está* triste.
5. Objeto direto, objeto indireto e predicativo.
6. Sim, é possível que, com um verbo de ligação, além do predicativo, apareça também uma palavra que complemente ou determine o predicativo. Esse dativo é chamado *dativo de interesse*. Exemplo: “Ele é favorável a mim”.
7. Chama-se predicativo, pois indica qualidade ou estado.
8. O estudo da regência relativa ao verbo, chamada *regência verbal*, procura identificar, em primeiro lugar, se o verbo é transitivo direto ou indireto. Se o verbo for transitivo indireto, procura-se sua regência, isto é, a preposição que o acompanha: *de, por, em, com, para* etc.

QUADRO SINÓTICO DA PRESENTE LIÇÃO		
VERBO (quanto à predicação)	predicação completa	intransitivo (sem objeto)
	predicação incompleta	transitivo direto (objeto direto) (não há preposição entre o verbo e o complemento)
		transitivo indireto (objeto indireto) (há preposição entre o verbo e o complemento)
		de ligação (predicativo)
	predicação duplamente incompleta	transitivo direto e indireto (dois objetos: um direto e outro indireto)

10. O objeto indireto.
11. É o complemento do verbo transitivo indireto.
12. Sim, sempre vem antecedido de preposição. As preposições mais frequentes são *a* e *para*.

### 13. Exemplos:

- Ele não obedece *a* regras severas.
- Não concedia anistia *a* presos políticos.
- O Centauro deu aulas *para* Aquiles.
- Os troianos oferecem trégua *para* os gregos.

### 14. Para o caso dativo.

### 15. Traduz-se antecedido das preposições *a* ou *para*.

16. a) *sol*: nominativo; *todos*: dativo  
 b) *cão*: nominativo; *vizinho*: genitivo; *me*: dativo  
 c) *lhe*: dativo  
 d) *meninos*: vocativo; *inimigos*: dativo  
 e) *Maria* e *irmão*: nominativo; *nos*: dativo

## Lição 4

### Questionário (p. 25)

1. Estudamos três complementos: objeto direto, objeto indireto e predicativo.
2. Adjunto adverbial é o termo que se acrescenta a uma oração para indicar uma circunstância (como a circunstância de tempo, por exemplo).
3. Os objetos direto e indireto não são adjuntos adverbiais, pois são complementos necessários, exigidos pelo verbo.
4. Exemplos:
- Aquiles era um leão na guerra.
  - Fazemos com dificuldade os exercícios.
  - A comédia de Plauto era representada em belos teatros.
  - Rômulo fundou Roma sem o irmão.
  - É glorioso morrer pela pátria.
5. Para o caso ablativo.
6. É o caso acusativo.
7. É o complemento do verbo transitivo direto.
8. Exemplos:
- César comandava corajoso exército.
  - O estudo do latim oferece grandes dificuldades.
  - Os verbos transitivos exigem um complemento.
  - Um cavalo de madeira destruiu os troianos.
  - Virgílio ensina agricultura.
9. Para o caso acusativo.
10. a) *sala*: adjunto adverbial/ablativo; *buraco*: adjunto adverbial/ablativo; *fechadura*: adjunto adnominal restritivo/genitivo; *quarto*: adjunto adnominal restritivo/genitivo; *ladrão*: objeto direto/acusativo; *prisão*: adjunto adverbial/ablativo; *intuito*: adjunto adverbial/ablativo; *coisas*: objeto direto/acusativo  
 b) *Orfeu*: sujeito/nominativo; *canto*: adjunto adverbial/ablativo; *florestas*: objeto direto/acusativo; *pedras*: objeto direto/acusativo  
 c) *economia*: adjunto adverbial/ablativo; *Pedro*: sujeito/nominativo; *Paulo*: sujeito/nominativo; *dinheiro*: objeto direto/acusativo; *pais*: objeto indireto/dativo  
 d) *descuido*: adjunto adverbial/ablativo; *guarda*: adjunto adnominal restritivo/genitivo  
 e) *Pedro*: sujeito/nominativo; *irmão*: objeto direto/acusativo; *pedra*: adjunto adverbial/ablativo

- f) *homens*: sujeito/nominativo; *humanidade*: objeto indireto/dativo; *satisfação*: objeto direto/acusativo  
 g) *governos*: sujeito/nominativo; *garantia*: objeto direto/acusativo; *cidadão*: objeto indireto/dativo  
 h) *simpatia*: objeto direto/acusativo; *promessas*: adjunto adverbial/ablativo; *fatos*: adjunto adverbial/ablativo

## Lição 5

### Questionário (p. 28)

- Flexão é a propriedade que têm certas palavras de sofrer alteração em sua parte final, isto é, na última sílaba.
- São quatro: substantivo, adjetivo, pronome e verbo.
- Palavra invariável é aquela que não sofre nenhuma alteração.
- Desinência é a parte final flexível das palavras variáveis.
- Tema ou radical é a parte que resta da palavra tirando-se a desinência.
- fals* (tema), *o* (desinência); *quadr* (tema), *o* (desinência); *cadern* (tema), *o* (desinência); *livr* (tema), *o* (desinência); *feij* (tema), *ão* (desinência); *pedr* (tema), *a* (desinência).
- Flexão de caso é a variação que sofre a palavra na desinência, de acordo com a função que exerce na oração.
- Declinação é o conjunto de flexões de determinado grupo de substantivos.
- Há cinco declinações.
- Doze flexões.
- Declinar uma palavra é recitá-la em todos os casos, tanto do singular como do plural.
- Nominativo, vocativo, genitivo, dativo, ablativo e acusativo.
- É um terceiro gênero que existe em latim, além do masculino e do feminino.
- O genitivo singular da palavra indica a que declinação ela pertence.
- lupus*, *lup-i*: 2ª declinação; radical: *lup*  
*liber*, *libr-i*: 2ª declinação; radical: *libr*  
*dens*, *dent-is*: 3ª declinação; radical: *dent*  
*dies*, *di-ei*: 5ª declinação; radical: *di*  
*rex*, *reg-is*: 3ª declinação; radical: *reg*  
*cantus*, *cant-us*: 4ª declinação; radical: *cant*  
*nauta*, *naut-ae*: 1ª declinação; radical: *naut*  
*honos*, *honor-is*: 3ª declinação; radical: *honor*  
*mare*, *mar-is*: 3ª declinação; radical: *mar*  
*manus*, *man-us*: 4ª declinação; radical: *man*  
*res*, *r-ei*: 5ª declinação; radical: *r*  
*tabernaculum*, *tabernacul-i*: 2ª declinação; radical: *tabernacul*

## Lição 6

### Questionário (p. 31)

- O acento pode estar na penúltima ou na antepenúltima sílaba.
- A penúltima sílaba.
- Na antepenúltima sílaba.
- Cairá nela mesma, ou seja, na penúltima sílaba.

- Accípiter, agrícola, ámbulo, animal, áquila, árboris, Arpínas, auctóritas, calamitas, cérebro, córporis, desídero, diligens, dilúcide, eruditus, fúrfures, grácilis, hiemis, incito, indico, optímates, práedico, superior, vélox.
- Em latim, o *x* tem som de *ks*.
- Tem som de *c*, como nas palavras *avaritia*, *patientia*, *justitia*.
- É a propriedade que têm as vogais de ser longas ou breves.
- Pretende saber se a vogal é longa ou breve.
- Quousque tandem abutere, Catilina, patientia nostra? Quamdiu etiam furor iste tuus nos eludet? Quem ad finem sese effrenata jactabit audacia? Nihilne te nocturnum praesidium Palatii, nihil urbis vigiliae, nihil timor populi, nihil concursus bonorum omnium, nihil hic munitissimus habendi senatus locus, nihil horum ora vultusque moverunt? Patere tua consilia non sentis, strictam jam horum omnium scientia teneri coniurationem tuam non vides? Quid proxima, quid superiore nocte egeris, ubi fueris, quos convocaveris, quid consilii ceperis quem nostrum ignorare arbitraris?

## Lição 7

### Questionário (p. 34)

- A palavra deve terminar em *ae*.
- Quase todas as palavras são do gênero feminino.
- Desinências da primeira declinação:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	a	ae
VOCATIVO	a	ae
GENITIVO	ae	arum
DATIVO	ae	is
ABLATIVO	a	is
ACUSATIVO	am	as

- Não, porque, quando não se sabe em que caso está uma palavra, a análise dos demais termos da oração esclarece essa dúvida.
- Nenhuma dificuldade existe para declinar uma palavra, pois basta, uma vez descoberto o radical, acrescentar-lhe a desinência do caso que se deseja.
- O radical é *plant*. Tirando-se a desinência do genitivo singular (*ae* no caso da primeira declinação), encontra-se o radical.

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	planta	plantae
VOCATIVO	planta	plantae
GENITIVO	plantae	plantarum
DATIVO	plantae	plantis
ABLATIVO	planta	plantis
ACUSATIVO	plantam	plantas

- Sim, existem. Exemplos:
  - angustia* (brevidade) e *angustiae* (desfiladeiros, garganta)
  - copia* (abundância) e *copiae* (tropas)
  - littera* (letra) e *litterae* (carta)
  - opera* (obra) e *operae* (operários)



8. Dois nomes próprios locativos: *Athenae, arum*; *Thebae, arum*. Três nomes comuns que só se usam no plural: *divitiae, arum*; *insidiae, arum*; *tenebrae, arum*.

NOMINATIVO	tenebrae
VOCATIVO	tenebrae
GENITIVO	tenebrarum
DATIVO	tenebris
ABLATIVO	tenebris
ACUSATIVO	tenebras

## Lição 8

### Exercício 1 (p. 36)

1. Filia reginae.
2. Corōna filiae.
3. Corōnae reginae.
4. Filiae reginarum.
5. Pennam columbarum.
6. Pennas columbae.
7. O ancilla reginae.
8. O regina ancillarum.
9. Nautae reginae.
10. Agricolas provinciae.
11. Ancillis filiae reginae.
12. Pennae aquilae filiae reginae.
13. Agricolarum reginae.
14. Regina nautarum.
15. Penna alae aquilae.
16. Pennas alis aquilarum.

### Exercício 2 (p. 37)

1. A glória dos poetas.
2. A vitória dos marinheiros.
3. A fuga da águia.
4. As filhas da Grécia.
5. Para o poeta da vitória.
6. Para águias e pombas.
7. O habitante da ilha.
8. Por covardia dos marinheiros.
9. Para alegria dos habitantes das ilhas.
10. Por culpa da filha da rainha.
11. As estátuas dos poetas da pátria.
12. Os agricultores e os marinheiros para a filha da rainha.
13. O poeta.

## Lição 9

### Questionário (p. 39)

1. A desinência é *are*.
2. Na 1ª pessoa do singular do indicativo presente.
3. Basta tirar o *o* da 1ª pessoa do indicativo presente.
4. As desinências são: *o, as, at, amus, atis, ant*.
5. Coloca-se antes do verbo transitivo direto, pois é próprio das línguas que possuem flexão de caso colocar o complemento antes da palavra completada.
6. Conjugação do verbo *illustrare*:

illustro
illustras
illustrat
illustramus
illustratis
illustrant

### Exercício 3 (p. 40)

1. Aquae terram rigant.
2. Luna nautis viam monstrat.
3. Nautae insulam occupant.
4. Filia reginae columbas vocat.
5. Turba nautas laudat.
6. Fabulae poetarum puellas delectant.
7. Poeta, cur iustitiam non laudas?
8. Umbra agricolis laetitiam dat.
9. Culpa poetae nauta fugam parat.
10. Industrias ancillarum laudamus.

### Exercício 4 (p. 40)

1. Os poetas amam a língua da Grécia.
2. As coroas enfeitam as rainhas.
3. Dás alegria aos marinheiros.
4. Dou glória à pátria.
5. Louvamos os agricultores.
6. Louvais os habitantes das florestas.
7. Anunciamos a vitória.
8. A água circunda as ilhas.
9. A vigilância dos marinheiros preserva a pátria.
10. A lua afasta a sombra e ilumina a terra.

## Lição 10

### Questionário (p. 42)

1. O objeto indireto é colocado antes do objeto direto.
2. A palavra é colocada no ablativo, antecedida da preposição *cum*.
3. Costumam vir antes do verbo.
4. Os possessivos só se expressam em latim quando são necessários para a clareza.
5. Genitivo é a função de adjunto adnominal restritivo. Normalmente, vem antes da palavra de que depende.

## Exercício 5 (p. 43)

1. Nautae incôlis victoriā nuntiant.
2. Nautarum vigilantia patriam servat.
3. Regīna cum ancillis ambulat.
4. Incôlae nautis aquam dant.
5. Perfūgae patriam non amant.
6. Cum regīna ambulamus.
7. Femīnae agricôlis coenam parant.
8. Parcimonia vitam agricolarum ornat.
9. Poetarum statūae patriam ornant.
10. Incôlae insulam perfugis monstrant.

## Exercício 6 (p. 43)

1. A rainha dá dinheiro aos marinheiros.
2. As filhas dos marinheiros passeiam com a rainha.
3. Louvais a parcimônia do agricultor.
4. Damos alegria às rainhas.
5. Aranhas e moscas ocupam a ilha.
6. Louvas a prudência dos marinheiros e a amizade dos agricultores.
7. Dou alegria à rainha, [e] dinheiro às escravas.
8. As pombas e as águias dão alegria às rainhas.
9. As trombetas anunciam aos habitantes das ilhas a batalha.
10. A água dá vida às ilhas.

## Lição 11

## Questionário (p. 45)

1. O genitivo singular, que, na 2ª declinação, é *i*.
2. São *us*, *er*, *ir* e *um*.
3. Pertencem geralmente ao gênero masculino.
4. São femininas as palavras *domus*, *humus*, *alvus*, *colus*, *vannus*, *periodus*, *methodus*, *dialectus* e, em geral, os nomes de árvores, ilhas e alguns países, como *Aegyptus*, ou cidades, como *Saguntus*.
5. São do gênero masculino.
6. É a palavra *vir* (varão).
7. São do gênero neutro.
8. Nominativo, vocativo e acusativo. No singular da 2ª declinação, terminam em *um*; no plural, terminam em *a*.
9. O vocativo é em *e*; o vocativo da palavra *amicus*, por exemplo, é *amice*.
10. Sim, é igual ao nominativo.
11. Declinação de *amicus*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	amicus	amici
VOCATIVO	amice	amici
GENITIVO	amici	amicorum
DATIVO	amico	amicis
ABLATIVO	amico	amicis
ACUSATIVO	amicum	amicos

## Lição 12

## Questionário (p. 48)

1. Sim. Isso ocorre quando a palavra já tem um *i* no radical, ou seja, quando o nominativo termina em *ius* ou *ium*. Além do genitivo singular, os dois *ii* aparecem no plural do nominativo, do vocativo, do dativo e do ablativo.
2. Declinação de *nuntius*, *ii*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	nuntius	nuntii
VOCATIVO	nuntie	nuntii
GENITIVO	nuntii	nuntiorum
DATIVO	nuntio	nuntiis
ABLATIVO	nuntio	nuntiis
ACUSATIVO	nuntium	nuntios

3. O vocativo é *Deus*. Outras palavras nas mesmas condições: *agnus*, *i* e *chorus*, *i*.
4. Declinação de *Deus*, *Dei*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	Deus	Di ou Dii ( <i>raramente Dei</i> )
VOCATIVO	Deus	Di ou Dii ( <i>raramente Dei</i> )
GENITIVO	Dei	Deorum ou Deum
DATIVO	Deo	Dis ou Diis ( <i>raramente Deis</i> )
ABLATIVO	Deo	Dis ou Diis ( <i>raramente Deis</i> )
ACUSATIVO	Deum	Deos

5. O vocativo é *fili*. Declinação de *filius*, *ii*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	filius	fili
VOCATIVO	fili	fili
GENITIVO	fili	filiorum
DATIVO	filio	filiis
ABLATIVO	filio	filiis
ACUSATIVO	filius	filiis

6. *Filiabus* é dativo e ablativo plural de *filia* para que não haja confusão com a palavra masculina *filius*. Tanto as palavras da 1ª declinação como as da 2ª apresentam a desinência *is* para dativo e para ablativo plural; ou seja, as palavras *filia* e *filius* seriam, no dativo e no ablativo plural, *filiis*. Assim, para ficar claro qual a forma masculina e qual a feminina, o latim adota para a 1ª declinação a desinência *abus*. Seguem também essa irregularidade as palavras *anima*, *ae*; *dea*, *ae*; *liberta*, *ae*; *famula*, *ae*; *nata*, *ae*; *mula*, *ae*; *equa*, *ae*; *asina*, *ae*.

## Exercício 7 (p. 48)

1. Deus alumnis animum dat.
2. Fluvius hortum circumdat.
3. Heri servi equos fugant.

4. Lupi aquas rivorum et fluviorum inquinant.
5. Impiorum filios et amicos recusamus.

### Exercício 8 (p. 48)

1. As criadas acusam os criados dos patrões.
2. Gabam a concórdia de criados e patrões.
3. Açoitais os burros e cavalos dos agricultores.
4. Apreciamos a prudência do filho da rainha.
5. Deus dá prudência e paciência aos filhos e filhas dos servos.

### Lição 13

#### Questionário (p. 50)

1. Possui três formas: masculina (*bonus*), feminina (*bona*) e neutra (*bonum*).
2. A forma masculina segue a 2ª declinação, a forma feminina segue a 1ª declinação e a forma neutra segue a 2ª declinação.
3. Declinação de *bonus*, *a*, *um*:

	SINGULAR		
	MASCULINO (2ª)	FEMININO (1ª)	NEUTRO (2ª)
NOMINATIVO	bonus	bona	bonum
VOCATIVO	bone	bona	bonum
GENITIVO	boni	bonae	boni
DATIVO	bono	bonae	bono
ABLATIVO	bono	bona	bono
ACUSATIVO	bonum	bonam	bonum

	PLURAL		
	MASCULINO (2ª)	FEMININO (1ª)	NEUTRO (2ª)
NOMINATIVO	boni	bonae	bona
VOCATIVO	boni	bonae	bona
GENITIVO	bonorum	bonarum	bonorum
DATIVO	bonis	bonis	bonis
ABLATIVO	bonis	bonis	bonis
ACUSATIVO	bonos	bonas	bona

4. O adjetivo concorda com o substantivo em gênero, número e caso.
5. O adjetivo, comumente, vem depois do substantivo. É vantajosa essa colocação, pois permite conhecer antes o gênero do substantivo com o qual deverá concordar o adjetivo.
6. Quando o substantivo vem regendo genitivo, a sequência é: adjetivo, genitivo e substantivo. Por exemplo, a frase em português “A piedosa filha da rainha” ficará, em latim, “*Pia reginae filia*”.
7. a) dominus bonus:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	dominus bonus	domini boni
VOCATIVO	domine bone	domini boni
GENITIVO	domini boni	dominorum bonorum
DATIVO	domino bono	dominis bonis
ABLATIVO	domino bono	dominis bonis
ACUSATIVO	dominum bonum	dominos bonos

- b) insula longa:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	insula longa	insulae longae
VOCATIVO	insula longa	insulae longae
GENITIVO	insulae longae	insularum longarum
DATIVO	insulae longae	insulis longis
ABLATIVO	insula longa	insulis longis
ACUSATIVO	insulam longam	insulas longas

- c) bellum nefastum:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	bellum nefastum	bella nefasta
VOCATIVO	bellum nefastum	bella nefasta
GENITIVO	belli nefasti	bellorum nefastorum
DATIVO	bello nefasto	bellis nefastis
ABLATIVO	bello nefasto	bellis nefastis
ACUSATIVO	bellum nefastum	bella nefasta

- d) agricola operosus:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	agricola operosus	agricolae operosi
VOCATIVO	agricola operose	agricolae operosi
GENITIVO	agricolae operosi	agricolarum operosum
DATIVO	agricolae operoso	agricolis operosis
ABLATIVO	agricola operoso	agricolis operosis
ACUSATIVO	agricolam operosum	agricolae operosi

- e) periodus longa:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	periodus longa	periodi longae
VOCATIVO	periode longa	periodi longae
GENITIVO	periodi longae	periodorum longarum
DATIVO	periodo longae	periodis longis
ABLATIVO	periodo longa	periodis longis
ACUSATIVO	periodum longam	periodos longas

### Exercício 9 (p. 51)

1. O senhor grato, os senhores gratos, senhores gratos.
2. Pela menina modesta, das meninas modestas, para as meninas modestas.
3. O prêmio indigno, prêmios indignos.
4. Os cabelos postiços da mulher, com os cabelos postiços das mulheres.
5. O pequeno ovo da galinha, dos pequenos ovos das galinhas.

### Exercício 10 (p. 51)

1. Equus meus, equorum meorum, equis meis.
2. Nuntii tui, nuntii tui, nuntiis tuis.
3. Magna reginae corōna, magnae reginarum corōnae.
4. Bellum verum et falsum, bella vera et falsa.
5. Praemium alumni boni, praemia alumnorum bonorum.



**Lição 14****Questionário (p. 54)**

1. As desinências são *m, s, t, mus, tis, nt*.
2. Indicativo presente do verbo *sum*:

sum
es
est
sumus
estis
sunt

3. Pretérito imperfeito do indicativo do verbo *sum*:

	PRONÚNCIA
eram	éram
eras	éras
erat	érat
eramus	erámus
eratis	erátis
erant	érant

4. Pretérito perfeito do indicativo do verbo *sum*:

	PRONÚNCIA
fui	fúi
fuisti	fuísti
fuit	fúit
fuius	fúimus
fuistis	fuístis
fuerunt	fuérunt

5. Pretérito mais-que-perfeito do indicativo do verbo *sum*:

	PRONÚNCIA	TRADUÇÃO
fueram	fuéram	fora (tinha sido)
fueras	fuéras	foras (tinhas sido)
fuerat	fuérat	fora (tinha sido)
fueramus	fuerámus	fôramos (tínhamos sido)
fueratis	fuerátis	fôreis (tinheis sido)
fuerant	fuerant	foram (tinham sido)

6. É o complemento do verbo de ligação.
7. Não; o predicativo pode ser constituído de adjetivo ou de substantivo.
8. O adjetivo deve ir para o gênero, número e caso do sujeito. Exemplos:
  - Petrus est bonus.
  - Maria est bona.
  - Lupi sunt boni.
  - Exemplum est magnum.
  - Bella sunt aspera.
9. Nessa situação, concorda com o sujeito somente em caso. Exemplos:
  - Viri sunt praesidium patriae.
  - Feminae sunt templum formae.

**Exercício 11 (p. 55)**

1. Os verdadeiros amigos são poucos.
2. Os poetas louvam as mesas frugais dos agricultores.
3. As batalhas são causa de grandes ruínas.
4. Amo a vida modesta dos agricultores.
5. És causa, senhor, de muitos males.

**Exercício 12 (p. 55)**

1. Mensae dominorum multorum parcae sunt.
2. Amici veri patriae thesaurus sunt.
3. Romani Graecorum discipuli fuērunt.
4. Lupus meum et tuum agnum devorat.
5. Boni agricolarum amici fuerāmus.

**Lição 15****Questionário (p. 57)**

1. Não. Há dois grupos de palavras que têm nominativo singular em *er*. Ao primeiro grupo pertencem os que perdem o *e* dessa terminação; ao segundo, que é menor, pertencem os nomes que conservam o *e* dessa terminação em todos os casos. Como modelo do primeiro grupo, temos *liber, libri*; como modelo do segundo, *puer, pueri*.
2. Declinação de *ager, agri*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	ager	agri
VOCATIVO	ager	agri
GENITIVO	agri	agrorum
DATIVO	agro	agris
ABLATIVO	agro	agris
ACUSATIVO	agrum	agros

3. Declinação de *socer, soceri*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	socer	soceri
VOCATIVO	socer	soceri
GENITIVO	soceri	socerorum
DATIVO	socero	soceris
ABLATIVO	socero	soceris
ACUSATIVO	socerum	soceros

4. Declinação de *vir, viri*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	vir	viri
VOCATIVO	vir	viri
GENITIVO	viri	virorum
DATIVO	viro	viris
ABLATIVO	viro	viris
ACUSATIVO	virum	viros

5. Os nomes compostos de *vir*, como *triumvir*, requerem cuidado na acentuação; o *i* da penúltima sílaba dessas palavras é breve; o acento, portanto, deve recuar para a sílaba anterior.

6. Declinação de *triumvir*, *triumviri*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	triumvir	triumviri
VOCATIVO	triumvir	triumviri
GENITIVO	triumviri	triumvirorum
DATIVO	triumviro	triumviris
ABLATIVO	triumviro	triumviris
ACUSATIVO	triumvirum	triumviros

7. São femininas as palavras *domus*, *humus*, *alvus*, *colus*, *vannus*, *periodus*, *methodus*, *dialectus* e, em geral, os nomes de árvores, ilhas e alguns países, como *Aegyptus*, ou cidades, como *Saguntus*.
8. Sim, três são os nomes neutros em *us* da 2ª declinação: *vulgus*, *i*; *virus*, *i*; *pelagus*, *i*, nomes que só se empregam no singular.

### Exercício 13 (p. 57)

- Os livros são bons para bons meninos.
- Meu professor foi discípulo do meu amigo.
- Teu sogro foi agricultor e ama os agricultores.
- Meninos, sois ingratos.
- O combate fora prejudicial não aos professores, mas aos meninos.

### Exercício 14 (p. 57)

- Multa vocabūla linguae latīnae meis discipūlis nota sunt.
- Pecuniā genēro meo benefīca non est.
- Vīrorum scripta variā fuērant.
- Pluvīae agris noxiāc fuērunt.
- Vulgus lactum est.

### Lição 16

#### Questionário (p. 60)

- O verbo está na voz ativa quando o sujeito pratica a ação.
- O verbo está na voz passiva quando o sujeito recebe, sofre a ação do verbo.
- Agente da passiva é o complemento que nas orações passivas pratica a ação.
- Coloca-se no ablativo.
- Emprega-se a preposição *a* ou *ab*, colocando-se *a* quando a palavra começa por consoante e *ab* quando começa por vogal ou *h*.
- Em português geralmente se indica de duas maneiras: 1ª) mediante os verbos *ser* e *estar* e o particípio de certos verbos ativos: *ser visto*, *estar preso*; 2ª) mediante o pronome *se*, que então se diz *pronome apassivador*: alugam-se casas (= casas são alugadas).

### Exercício 15 (p. 60)

- conscientiā
- a Domino
- ab Antonio

- a magistris
- victoriā
- a Romanis
- ab alumnis
- praemiis
- ab honestis
- a multis viris

### Lição 17

#### Questionário (p. 63)

- As desinências são: *o*, *s*, *t*, *mus*, *tis*, *nt*.
- As desinências são: *r*, *ris*, *tur*, *mur*, *mini*, *ntur*.
- Para a 1ª pessoa do singular, deve-se acrescentar *r*; para as outras pessoas, substituem-se as terminações *s*, *t*, *mus*, *tis*, *nt* por *ris*, *tur*, *mur*, *mini*, *ntur*.
- Imperfeito do indicativo do verbo *voco*, *are* na voz ativa:

vocabam
vocabas
vocabat
vocabamus
vocabatis
vocabant

- Imperfeito do indicativo do verbo *voco*, *are* na voz passiva:

vocabar
vocabaris
vocabatur
vocabamur
vocabamini
vocabantur

- Ele deve procurar, em primeiro lugar, o verbo da oração; pelas terminações, saberá se está no singular ou no plural. Se o verbo estiver no singular, será fácil descobrir o sujeito, que deverá estar no nominativo singular; se o verbo estiver no plural, o substantivo que estiver no nominativo plural é que será, então, o sujeito.

### Exercício 16 (p. 63)

- As rainhas são celebradas pelos poetas.
- O auxílio era pedido pelo varão.
- Auxílios aos bons meninos eram pedidos pelo varão.
- O copo era preparado pelo escravo.
- O copo é preparado pelos escravos.
- Os copos eram preparados aos varões pelos escravos.
- Somos louvados pelos bons meninos.
- O mundo é iluminado pela lua.
- Pelos livros a alegria é proporcionada aos meninos.
- Vós, belgas e gauleses, sois subjugados pelos romanos.

## Lição 18

## Questionário (p. 67)

1. As terminações da 3ª declinação são tão variadas que não podem ser fixadas.
2. A terminação do vocativo é sempre igual à do nominativo.
3. Palavras parissílabas são as que têm número igual de sílabas no nominativo e no genitivo, como *civis, civis*; palavras imparissílabas são as que no genitivo têm uma ou mais sílabas a mais do que no nominativo, como *ars, artis*.
4. Tem duas terminações: *um* e *ium*. Os nomes imparissílabos, cujo radical termina em uma só consoante, têm genitivo plural em *um*; os parissílabos e os imparissílabos cujo radical termina em duas ou mais consoantes têm genitivo plural em *ium*.
5. Desinências da 3ª declinação:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	Várias terminações	es
VOCATIVO	Igual ao nominativo	es
GENITIVO	is	um ou ium
DATIVO	i	ibus
ABLATIVO	e	ibus
ACUSATIVO	em	es

6. Declinação de *lex, legis*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	lex	leges
VOCATIVO	lex	leges
GENITIVO	legis	legum
DATIVO	legi	legibus
ABLATIVO	lege	legibus
ACUSATIVO	legem	leges

7. Declinação de *sermo, sermonis*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	sermo	sermones
VOCATIVO	sermo	sermones
GENITIVO	sermonis	sermonum
DATIVO	sermoni	sermonibus
ABLATIVO	sermone	sermonibus
ACUSATIVO	sermonem	sermones

8. Declinação de *sacerdos, sacerdotis*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	sacerdos	sacerdotes
VOCATIVO	sacerdos	sacerdotes
GENITIVO	sacerdotis	sacerdotum
DATIVO	sacerdoti	sacerdotibus
ABLATIVO	sacerdote	sacerdotibus
ACUSATIVO	sacerdotem	sacerdotes

9. Declinação de *majestas, majestatis*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	majestas	majestates
VOCATIVO	majestas	majestates
GENITIVO	majestatis	majestatum
DATIVO	majestati	majestatibus
ABLATIVO	majestate	majestatibus
ACUSATIVO	majestatem	majestates

10. Declinação de *pavo, pavonis*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	pavo	pavones
VOCATIVO	pavo	pavones
GENITIVO	pavonis	pavonum
DATIVO	pavoni	pavonibus
ABLATIVO	pavone	pavonibus
ACUSATIVO	pavonem	pavones

11. Declinação de *nox, noctis*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	nox	noctes
VOCATIVO	nox	noctes
GENITIVO	noctis	noctium
DATIVO	nocti	noctibus
ABLATIVO	nocte	noctibus
ACUSATIVO	noctem	noctes

12. Declinação de *nubes, nubis*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	nubes	nubes
VOCATIVO	nubes	nubes
GENITIVO	nubis	nubium
DATIVO	nubi	nubibus
ABLATIVO	nube	nubibus
ACUSATIVO	nubem	nubes

13. Declinação de *gens, gentis*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	gens	gentes
VOCATIVO	gens	gentes
GENITIVO	gentis	gentium
DATIVO	genti	gentibus
ABLATIVO	gente	gentibus
ACUSATIVO	gens	gentes

14. Declinação de *piscis, piscis*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	piscis	pisces
VOCATIVO	piscis	pisces
GENITIVO	piscis	piscium
DATIVO	pisci	piscibus
ABLATIVO	pisce	piscibus
ACUSATIVO	piscem	pisces



## Exercício 17 (p. 68)

1. Boni alumnorum mores a magistro laudantur.
2. Odores et colores florum varii sunt.
3. Scriptores Romani Germanorum mores laudabant.
4. Imperatores amici oratorum sunt.
5. Actiones bonae ab hominibus bonis celebrantur.

## Exercício 18 (p. 68)

1. Os mestres louvam os bons costumes dos discípulos.
2. Os bons homens da pátria são vencedores.
3. O sol é obscurecido pelas nuvens.
4. Os templos de Deus são enfeitados por flores.
5. As justas leis eram celebradas pelos homens.

## Lição 19

## Questionário (p. 70)

1. Certos nomes da 3ª declinação, cujo nominativo termina em *ter*, perdem o *e* dessa terminação no genitivo e, conseqüentemente, em todos os demais casos.
2. Declinação de *pater*, *patris* (pai):

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	pater	patres
VOCATIVO	pater	patres
GENITIVO	patris	patrum
DATIVO	patri	patribus
ABLATIVO	patre	patribus
ACUSATIVO	patrem	patres

Declinação de *frater*, *fratris* (irmão):

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	frater	fratres
VOCATIVO	frater	fratres
GENITIVO	fratris	fratrum
DATIVO	fratri	fratribus
ABLATIVO	fratre	fratribus
ACUSATIVO	fratrem	fratres

Declinação de *accipiter*, *accipitris* (gavião):

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	accipiter	accipitres
VOCATIVO	accipiter	accipitres
GENITIVO	accipitris	accipitrum
DATIVO	accipitri	accipitribus
ABLATIVO	accipitre	accipitribus
ACUSATIVO	accipitrem	accipitres

3. Declinação de *Jupiter*:

	SINGULAR
NOMINATIVO	Jupiter (ou Juppiter)
VOCATIVO	Jupiter
GENITIVO	Jovis
DATIVO	Jovi
ABLATIVO	Jove
ACUSATIVO	Jovem

4. São labiais as consoantes *b*, *p* e *m*, porque são pronunciadas com o auxílio dos lábios.
5. São guturais as consoantes *g* e *c*, que no primitivo latim eram produzidas na garganta.
6. São dentais as consoantes *d*, *t* e *n*, porque seu som se produz nos dentes.
7. Tais palavras conservam a labial no nominativo. Declinação de *plebs*, *plebis*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	plebs	plebes
VOCATIVO	plebs	plebes
GENITIVO	plebis	plebum
DATIVO	plebi	plebibus
ABLATIVO	plebe	plebibus
ACUSATIVO	plebem	plebes

8. Em tais palavras, a gutural funde-se com o *s* no nominativo, produzindo a letra *x*, que em latim sempre tem o som de *cs*. Declinação de *rex*, *regis*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	rex	reges
VOCATIVO	rex	reges
GENITIVO	regis	regum
DATIVO	regi	regibus
ABLATIVO	rege	regibus
ACUSATIVO	regem	reges

9. Em tais palavras, a dental desaparece no nominativo. Declinação de *dens*, *dentis*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	dens	dentes
VOCATIVO	dens	dentes
GENITIVO	dentis	dentium
DATIVO	denti	dentibus
ABLATIVO	dente	dentibus
ACUSATIVO	dentem	dentes

10. Os nominativos são: *hiems*, *dens*, *lex*, *miles*, *urbs*, *mons*, *pons*, *sanguis* e *nox*.

Os imparissílabos em *s*, cujo radical termina em labial, conservam a labial no nominativo: *hiems*, *hiemis*; *urbs*, *urbis*.

Os imparissílabos que terminam em dental perdem a dental no nominativo: *dens*, *dentis*; *miles*, *militis*; *mons*, *montis*; *pons*, *pontis*; *sanguis*, *sanguinis*; *nox*, *noctis*.

Nos imparissílabos que terminam em gutural, a gutural funde-se com o *s* no nominativo, produzindo a letra *x*: *lex*.

## Exercício 19 (p. 71)

1. Os prazeres sempre são prejudiciais aos homens.
2. Os elogios do professor foram agradáveis ao pai do discípulo.
3. Os reis são comandantes dos soldados e guardas das leis.
4. A vida dos reféns assegurava o respeito do tratado.
5. O respeito dos sacerdotes é sinal de virtude.

## Exercício 20 (p. 71)

1. Hiēmis noctes longae sunt.
2. Rex filii mores damnat.
3. Accipitrum alae variae sunt.
4. Regum auctoritas militibus grata est.
5. Laetitia magna magistris fratris tui lectionibus parabatur.

## Lição 20

## Questionário (p. 74)

1. Dividem-se em três grupos: os terminados em *ar*, *e*, *al*; os terminados em *ma*, que têm origem grega, e os demais.
2. Três são as particularidades: a) ablativo singular em *e*; b) terminação *ia* nos três casos iguais no plural, e c) genitivo plural em *ium*.
3. Declinação de *ovile*, *ovilis*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	ovile	ovilia
VOCATIVO	ovile	ovilia
GENITIVO	ovilis	ovilium
DATIVO	ovili	ovilibus
ABLATIVO	ovili	ovilibus
ACUSATIVO	ovile	ovilia

4. Declinação de *cubile*, *cubilis*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	cubile	cubilia
VOCATIVO	cubile	cubilia
GENITIVO	cubilis	cubiliū
DATIVO	cubili	cubilibus
ABLATIVO	cubili	cubilibus
ACUSATIVO	cubile	cubilia

5. Declinação de *praesepe*, *praesepeis*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	praesepe	praesepia
VOCATIVO	praesepe	praesepia
GENITIVO	praesepeis	praesepium
DATIVO	praesepe	praesepibus
ABLATIVO	praesepe	praesepibus
ACUSATIVO	praesepe	praesepia

6. Declinação de *tribunal*, *tribunalis*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	tribunal	tribunalia
VOCATIVO	tribunal	tribunalia
GENITIVO	tribunalis	tribunaliū
DATIVO	tribunali	tribunalibus
ABLATIVO	tribunali	tribunalibus
ACUSATIVO	tribunal	tribunalia

7. Declinação de *calcar*, *calcaris*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	calcar	calcaria
VOCATIVO	calcar	calcaria
GENITIVO	calcaris	calcarium
DATIVO	calcari	calcaribus
ABLATIVO	calcari	calcaribus
ACUSATIVO	calcar	calcaria

8. Esses nomes têm ablativo singular em *e*. *Sal*, *salis*, no plural, é do gênero masculino; no singular, pode ser tanto masculino como neutro.
9. Declinação de *marmor*, *marmoris*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	marmor	marmora
VOCATIVO	marmor	marmora
GENITIVO	marmoris	marmorum
DATIVO	marmori	marmoribus
ABLATIVO	marmore	marmoribus
ACUSATIVO	marmor	marmora

10. Declinação de *tempus*, *temporis*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	tempus	tempora
VOCATIVO	tempus	tempora
GENITIVO	temporis	temporum
DATIVO	tempori	temporibus
ABLATIVO	tempore	temporibus
ACUSATIVO	tempus	tempora

11. Declinação de *nomen*, *nominis*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	nomen	nomina
VOCATIVO	nomen	nomina
GENITIVO	nominis	nominum
DATIVO	nomini	nominibus
ABLATIVO	nomine	nominibus
ACUSATIVO	nomen	nomina

12. Declinação de *agmen, agminis*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	agmen	agmina
VOCATIVO	agmen	agmina
GENITIVO	agminis	agminum
DATIVO	agmini	agminibus
ABLATIVO	agmine	agminibus
ACUSATIVO	agmen	agmina

13. Declinação de *poema, poematis*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	poema	poemata
VOCATIVO	poema	poemata
GENITIVO	poematis	poematorum ou poematum
DATIVO	poemati	poematis ou poematibus
ABLATIVO	poemate	poematis ou poematibus
ACUSATIVO	poema	poemata

14. Declinação de *aenigma, aenigmatis*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	aenigma	aenigmata
VOCATIVO	aenigma	aenigmata
GENITIVO	aenigmatis	aenigmatorum ou aenigmatum
DATIVO	aenigmati	aenigmati ou aenigmatibus
ABLATIVO	aenigmate	aenigmati ou aenigmatibus
ACUSATIVO	aenigma	aenigmata

## Exercício 21 (p. 75)

- Os grandes animais do mar são muitas vezes perigosos para os marinheiros.
- Os cuidadosos camponeses limpam diligentemente as pocilgas e os redís.
- As exortações dos pais e dos preceptores são estímulos para os meninos.
- O presságio do tempo futuro é duvidoso.
- Grandes são as obrigações dos prisioneiros.

## Exercício 22 (p. 75)

- Montium altorum itinēra confragosa sunt.
- Equitum calcāria equos incitant.
- Verba themāte indicantur.
- Nomīna socii a consulibus dantur.
- Homēri poematibus magni honores dantur.

## Lição 21

## Questionário (p. 78)

- Sim, existe.
- Os nomes próprios geográficos, como *Tiberis*, *Neapolis* e *Tripolis*.
- No acusativo, terminam em *im*; no ablativo, podem terminar em *i* ou em *e*.
- Amussis, basis, buris, febris, poesis, puppis, ravis, securis, sitis, turris, tussis, vis.

- Amnis*: rio; *anguis*: serpente; *civis*: cidadão; *classis*: armada; *navis*: navio; *ovis*: ovelha. Essas palavras terminam em *em* no acusativo; no ablativo, podem terminar em *e* ou em *i*.
- Avis* e *ignis* podem ter *e* ou *i* no ablativo singular, mas *avis* tem o ablativo singular em *i* quando significa *presságio*, e *ignis* tem sempre ablativo singular em *i* nas expressões consagradas, como *ferro et igni vastare* (levar a ferro e fogo).
- canis*, *is*; *juvenis*, *is*; *panis*, *is*; *senex*, *senis*; *strues*, *is*
- dos*, *dotis*; *fauces*, *faucium*; *glis*, *gliris*; *lis*, *litis*; *mas*, *maris*; *mus*, *muris*; *nix*, *nivis*; *nostras*, *atis*; *trabs*, *trabis*; *vestras*, *atis*
- adolescens*, *adolescentis*; *laus*, *laudis*; *fraus*, *fraudis*; *vates*, *vatis*; *volucris*, *is*
- Exemplos:
  - naris*, *is* (fossa nasal), *nares* (nariz)
  - ops*, *opis* (auxílio), *opes* (poder, riqueza)
  - pars*, *partis* (parte), *partes* (partido, papel de teatro)
  - sal*, *salis* (sal), *sales* (argúcias)
  - sors*, *sortis* (sorte), *sortes* (respostas do oráculo)
- Exemplos:
  - fores*, *forum* (porta)
  - fruges*, *um* (frutos da terra)
  - maiores*, *um* (antepassados)
  - moenia*, *iūm* (muralhas)
  - preces*, *precum* (preces)

## Exercício 23 (p. 79)

- A água mata a sede.
- Os velhos são atormentados pela tosse.
- A guarda fiel dos cães é agradável para os agricultores.
- Os buracos dos ratos e dos arganazes são pequenos.
- O território dos arpinates era estreito.

## Exercício 24 (p. 79)

- Agricolae fessi sitim sedant.*
- Antonius Romam et Neapolim desiderabat.*
- Milites saepe fame et siti vexantur.*
- Morbi corpōris viribus noxii sunt.*
- Optimatum honor magnus fuit.*

## Lição 22

## Questionário (p. 82)

- Sim, a 4ª declinação tem palavras masculinas, femininas e neutras.
- Desinências da 4ª declinação para nomes masculinos e femininos:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	us	us
VOCATIVO	us	us
GENITIVO	us	uum
DATIVO	ui	ibus
ABLATIVO	u	ibus
ACUSATIVO	um	us



3. Declinação de *currus, us*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	currus	currus
VOCATIVO	currus	currus
GENITIVO	currus	curruum
DATIVO	currui	curribus
ABLATIVO	curru	curribus
ACUSATIVO	currum	currus

4. Declinação de *manus, us*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	manus	manus
VOCATIVO	manus	manus
GENITIVO	manus	manuum
DATIVO	manui	manibus
ABLATIVO	manu	manibus
ACUSATIVO	manum	manus

## 5. Os neutros da 4ª declinação são raríssimos. Eis as desinências:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	u	ua
VOCATIVO	u	ua
GENITIVO	u ou us	uum
DATIVO	u	ibus
ABLATIVO	u	ibus
ACUSATIVO	u	ua

6. Declinação de *genu, us*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	genu	genua
VOCATIVO	genu	genua
GENITIVO	genu ou genus	genuum
DATIVO	genu	genibus
ABLATIVO	genu	genibus
ACUSATIVO	genu	genua

7. Declinação de *exercitus, us*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	exercitus	exercitus
VOCATIVO	exercitus	exercitus
GENITIVO	exercitus	exercituum
DATIVO	exercitui	exercitibus
ABLATIVO	exercitu	exercitibus
ACUSATIVO	exercitum	exercitus

8. Declinação de *Jesus*:

	SINGULAR
NOMINATIVO	Jesus
VOCATIVO	Jesu
GENITIVO	Jesu
DATIVO	Jesu
ABLATIVO	Jesu
ACUSATIVO	Jesus

9. É um antigo caso latino que sobreviveu com algumas palavras. O locativo serve para indicar *lugar onde*, ou seja, lugar onde alguém se encontra.

10. Declinação de *domus*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	domus	domus
VOCATIVO	domus	domus
GENITIVO	domus ou domi	domuum
DATIVO	domui	domibus
ABLATIVO	domo ( <i>raramente</i> domu)	domibus
ACUSATIVO	domum	domos ( <i>raramente</i> domus)
LOCATIVO	domi	—

11. Sim, existem. Isso se dá, geralmente, com substantivos que nesses casos ficariam iguais a nomes da 3ª declinação.

12. acus, arcus, artus, lacus, partus, pecu, quercus, specus, tribus

13. Declinação de *portus, us*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	portus	portus
VOCATIVO	portus	portus
GENITIVO	portus	portuum
DATIVO	portui	portibus ou portubus
ABLATIVO	portu	portibus ou portubus
ACUSATIVO	portum	portus

## Exercício 25 (p. 83)

- Os resultados das guerras são incertos.
- Pressagiávamos grande abundância de frutos.
- Os caprichos da fortuna e do acaso são inconstantes.
- Também os senhores de casas régias são submetidos aos acasos da fortuna.
- Más ervas são prejudiciais aos rebanhos.

## Exercício 26 (p. 83)

- Veterani vis exercituum Romanorum erant.
- Exercitus agros patris mei vastant.
- Corpōris motus artibus commōdi sunt.
- Sum domi.
- Veris reditus agricolās delectate.

## Lição 23

## Questionário (p. 85)

- São do gênero feminino.
- Desinências da 5ª declinação:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	es	es
VOCATIVO	es	es
GENITIVO	ei	erum
DATIVO	ei	ebus
ABLATIVO	e	ebus
ACUSATIVO	em	es

3. Declinação de *res*, *rei*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	res	res
VOCATIVO	res	res
GENITIVO	rei	rerum
DATIVO	rei	rebus
ABLATIVO	re	rebus
ACUSATIVO	rem	res

4. Declinação de *dies*, *diei*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	dies	dies
VOCATIVO	dies	dies
GENITIVO	diei	dierum
DATIVO	diei	diebus
ABLATIVO	die	diebus
ACUSATIVO	diem	dies

5. As palavras da 5ª. declinação normalmente não possuem o plural, havendo várias que no plural se declinam só nas formas em *es* (nominativo, vocativo e acusativo).

6. Declinação de *fides*, *fidei*:

NOMINATIVO	fides
VOCATIVO	fides
GENITIVO	fidei
DATIVO	fidei
ABLATIVO	fide
ACUSATIVO	fidem

7. *Dies* é masculino quando significa *dia*, o período de 24 horas; quando significa *tempo*, *prazo*, *ocasião*, é do gênero feminino.

8. O composto *meridies* é sempre masculino e não tem plural.

9. Porque o *e* de *fidei* é breve, e o *e* de *faciei*, antecedido de vogal, é longo.

10. Sim, como *materies* e *barbaries*, que têm também as formas da 1ª declinação *materia* e *barbaria*. Tais palavras no singular podem ser declinadas tanto na 5ª como na 1ª declinação, mas no plural seguem a 1ª.

## Exercício 27 (p. 86)

- Os meninos e as meninas amam os dias festivos.
- A dureza do ferro é abrandada pelo fogo, a dos homens pela poesia e pelas artes.
- A fidelidade é o fundamento da justiça.
- A fortuna é senhora das coisas.
- Se a esperança é um sinal do bem, o medo é um sinal do mal.

## Exercício 28 (p. 86)

- Historia res et rerum causas explicat.
- Spes suae vanae sunt.
- Mors certa est, mortis dies incerta est.
- Frons et oculi partes faciei humanae sunt.
- Gallorum ingenuorum obsides Caesari pignora solida fidei principum et optimatum erant.

## Lição 24

## Questionário (p. 90)

- É o acusativo, chamado de caso lexicogênico.
- Termina, geralmente, em *m*.
- Termina, geralmente, em *s*.
- Desinências de todas as declinações:

		1ª	2ª	3ª	4ª	5ª
SINGULAR	NOMINATIVO	a	us; er; ir; um	Várias desin.	us; u	es
	VOCATIVO	a	e, i; igual ao nom.	igual ao nom.	us; u	es
	GENITIVO	ae	i	is	us; u, us	ei, ei
	DATIVO	ae	o	i	ui; (u), u	ei, ei
	ABLATIVO	a	o	e, i	u; u	e
	ACUSATIVO	am	um	em, im	um; u	em
PLURAL	NOMINATIVO	ae	i; a	es; a, ia	us; ua	es
	VOCATIVO	ae	i; a	es; a, ia	us; ua	es
	GENITIVO	arum	orum	um; ium	uum	erum
	DATIVO	is	is	ibus	ibus, ubus	ebus
	ABLATIVO	is	is	ibus	ibus, ubus	ebus
	ACUSATIVO	as	os; a	es; a, ia	us; ua	es

5. São substantivos que não se declinam, ou seja, têm sempre a mesma forma em todos os casos. Exemplos: *fas* e *nefas*, duas palavras neutras.

6. Significa “a torto e a direito, seja ou não permitido”.

7. Elas são indeclináveis.

8. São certos substantivos que só se usam no singular.

9. São substantivos que seguem uma declinação no singular e outra no plural, como *vas*, *vasis* n., palavra que segue a 3ª declinação no singular e a 2ª no plural.

10. No plural, declinam-se como palavras da 1ª declinação: *balneae*, *arum* e *epulae*, *arum*.

11. Singular: *locus*, *loci* (masculino) = lugar

Plural: *loci*, *locorum* (masculino) e *loca*, *locorum* (neutro)

Singular: *carbasus*, *i* (feminino) = linho finíssimo

Plural: *carbasa*, *orum* (neutro) = vela (de navio)

12. A palavra *jocus*, *joci* pode ser declinada tanto no masculino (*joci*, *jocorum*) como no neutro (*joca*, *jocorum*). A palavra neutra *caelum*, *i*, no plural, declina-se no masculino (*caeli*, *orum*).

13. Boi: *bos*, *bovis*. Declinação:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	bos	boves
VOCATIVO	bos	boves
GENITIVO	bovis	boum
DATIVO	bovi	bobus ou bubus
ABLATIVO	bove	bobus ou bubus
ACUSATIVO	bovem	boves



14. Carne: *caro, carnis*. Declinação:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	caro	carnes
VOCATIVO	caro	carnes
GENITIVO	carnis	carnium
DATIVO	carni	carnibus
ABLATIVO	carne	carnibus
ACUSATIVO	carnem	carnes

15. Descanso: *requies, requietis*. Declinação:

	SINGULAR
NOMINATIVO	requies
VOCATIVO	requies
GENITIVO	requietis ou requiei
DATIVO	requieti
ABLATIVO	requiete ou requie
ACUSATIVO	requietem ou requiem

16. Porco: *sus, suis*. Declinação:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	sus	sues
VOCATIVO	sus	sues
GENITIVO	suis	suum
DATIVO	sui	suius ou subus
ABLATIVO	sue	suius ou subus
ACUSATIVO	suem	sues

17. Mobília: *supellex, supellectilis*. Declinação:

	SINGULAR
NOMINATIVO	supellex
VOCATIVO	supellex
GENITIVO	supellectilis
DATIVO	supellectili
ABLATIVO	supellectili ou supellectile
ACUSATIVO	supellectilem

18. Existem três formas para *tarde*: *vesper, vesperis* (3ª declinação); *vesperus, vesperi* (2ª declinação) e *vespera, ae* (1ª declinação, única regular e completa). Para as duas primeiras formas, o ablativo singular é sempre *vespere*.Declinação de *vespera, ae*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	vespera	vesperae
VOCATIVO	vespera	vesperae
GENITIVO	vesperae	vesperarum
DATIVO	vesperae	vesperis
ABLATIVO	vespera	vesperis
ACUSATIVO	vesperam	vesperas

19. Declinação de *respublica, reipublicae*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	respublica	respublicae
VOCATIVO	respublica	respublicae
GENITIVO	reipublicae	rerumpublicarum
DATIVO	reipublicae	rebuspublicis
ABLATIVO	republica	rebuspublicis
ACUSATIVO	republicam	respublicas

20. Declinação de *jusjurandum, jurisjurandi*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	jusjurandum	jurajuranda
VOCATIVO	jusjurandum	jurajuranda
GENITIVO	jurisjurandi	—
DATIVO	jurijurando	—
ABLATIVO	jurejurando	—
ACUSATIVO	jusjurandum	jurajuranda

21. Declinação de *terraemotus, us*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	terraemotus	terraemotus
VOCATIVO	terraemotus	terraemotus
GENITIVO	terraemotus	terraemotuum
DATIVO	terraemotui	terraemotibus
ABLATIVO	terraemotu	terraemotibus
ACUSATIVO	terraemotum	terraemotus

22. Existe em latim o composto *paterfamilias* ("chefe de família, pai de família"), que conserva indeclinável o elemento *familias*, forma arcaica do genitivo singular da 1ª declinação. O genitivo é *patrisfamilias*, o dativo *patrifamilias* etc. O segundo elemento aparece às vezes na forma regular *familiae*, e os elementos ora aparecem ligados (*pater-familias*), ora separados (*pater familias*).

## Exercício 29 (p. 91)

1. Bom Deus, dá longa vida a meu pai e minha mãe; dá aos meus irmãos e irmãs o amor da concórdia; aos jovens, a sabedoria do espírito e forças do corpo; aos velhos, descanso e paz.
2. Poucos são os bons pais de família.
3. Grandes cidades são adornadas por casas ricas.
4. As carnes dos bois e dos porcos são diferentes.
5. Címon afugentava as grandes tropas dos trácios.

## Exercício 30 (p. 91)

1. Magnus erat numerus domūum urbis.
2. Jesu, genēris humani salus es.
3. Bobus pabūlum damus, suibus furfures.
4. Quercus Jovi dicata erat, laurus Apollini.
5. Noctūm longarum tenebrae hominibus aegrōtis jucundae non sunt.



## Lição 25

### Questionário (p. 94)

- Classes de palavras são os diversos grupos, em número de 10, em que estão distribuídas as palavras do idioma: *substantivos, artigos, adjetivos, numerais, pronomes, verbos, advérbios, preposições, conjunções e interjeições*.
- Adjetivo é a palavra que se refere a um substantivo para indicar-lhe um atributo.
- Um adjetivo é da 1ª classe quando segue as duas primeiras declinações (o feminino segue a 1ª declinação; o masculino e o neutro seguem a 2ª declinação).
- Um adjetivo é da 2ª classe quando as desinências, para todos os gêneros, seguem a 3ª declinação.
- Quando o dicionário trazer um nome citando três formas, uma por extenso em *us*, seguida de duas abreviações, em *a* e em *um*, saberemos que tal nome é adjetivo da 1ª classe. Exemplo: *bonus, a, um*.
- Assim como alguns substantivos masculinos da 2ª declinação têm nominativo singular em *er* (*liber, magister, puer* etc.), também alguns adjetivos da 1ª classe, em vez da forma *us* para o masculino, têm a forma *er*, ficando então *er, a, um*, como *pulcher, pulchra, pulchrum*. A maioria desses adjetivos segue, no masculino, a declinação do substantivo *liber*, perdendo no genitivo singular o *e* da terminação *er*. Alguns, porém, seguem no masculino a declinação de *puer*, ou seja, conservam sempre o *e* dessa terminação.
- Declinação de *probus, a, um*:

SINGULAR			
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	probus	proba	probum
VOCATIVO	probe	proba	probum
GENITIVO	probi	probae	probi
DATIVO	probo	probae	probo
ABLATIVO	probo	proba	probo
ACUSATIVO	probum	probam	probum

PLURAL			
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	probi	probae	proba
VOCATIVO	probi	probae	proba
GENITIVO	proborum	probarum	proborum
DATIVO	probis	probis	probis
ABLATIVO	probis	probis	probis
ACUSATIVO	probos	probas	proba

### 8. Declinação de *niger, gra, grum*:

SINGULAR			
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	niger	nigra	nigrum
VOCATIVO	niger	nigra	nigrum
GENITIVO	nigri	nigrae	nigri
DATIVO	nigro	nigrae	nigro
ABLATIVO	nigro	nigra	nigro
ACUSATIVO	nigrum	nigram	nigrum

PLURAL			
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	nigri	nigrae	nigra
VOCATIVO	nigri	nigrae	nigra
GENITIVO	nigrorum	nigrarum	nigrorum
DATIVO	nigris	nigris	nigris
ABLATIVO	nigris	nigris	nigris
ACUSATIVO	nigros	nigrae	nigra

### 9. Declinação de *aeger, gra, grum*:

SINGULAR			
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	aeger	aegra	aegrum
VOCATIVO	aeger	aegra	aegrum
GENITIVO	aegri	aegrae	aegri
DATIVO	aegro	aegrae	aegro
ABLATIVO	aegro	aegra	aegro
ACUSATIVO	aegrum	aegram	aegrum

PLURAL			
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	aegri	aegrae	aegra
VOCATIVO	aegri	aegrae	aegra
GENITIVO	aegrorum	aegrarum	aegrorum
DATIVO	aegris	aegris	aegris
ABLATIVO	aegris	aegris	aegris
ACUSATIVO	aegros	aegrae	aegra

10. Declinação de *miser, era, erum*:

	SINGULAR		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	miser	misera	miserum
VOCATIVO	miser	misera	miserum
GENITIVO	miseri	miserae	miseri
DATIVO	miserō	miserae	miserō
ABLATIVO	miserō	misera	miserō
ACUSATIVO	miserum	miseram	miserum

	PLURAL		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	miseri	miserae	misera
VOCATIVO	miseri	miserae	misera
GENITIVO	miserorum	miserarum	miserorum
DATIVO	miseris	miseris	miseris
ABLATIVO	miseris	miseris	miseris
ACUSATIVO	miserōs	miseras	misera

11. Declinação de *tener, era, erum*:

	SINGULAR		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	tener	tenera	tenerum
VOCATIVO	tener	tenera	tenerum
GENITIVO	teneri	tenerae	teneri
DATIVO	tenerō	tenerae	tenerō
ABLATIVO	tenerō	tenera	tenerō
ACUSATIVO	tenerum	tenera	tenerum

	PLURAL		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	teneri	tenerae	tenera
VOCATIVO	teneri	tenerae	tenera
GENITIVO	tenerorum	tenerarum	tenerorum
DATIVO	teneris	teneris	teneris
ABLATIVO	teneris	teneris	teneris
ACUSATIVO	tenerōs	teneras	tenera

12. Declinação de *liber, era, erum*:

	SINGULAR		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	liber	libera	liberum
VOCATIVO	liber	libera	liberum
GENITIVO	liberi	liberae	liberi
DATIVO	liberō	liberae	liberō
ABLATIVO	liberō	libera	liberō
ACUSATIVO	liberum	liberam	liberum

	PLURAL		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	liberi	liberae	libera
VOCATIVO	liberi	liberae	libera
GENITIVO	liberorum	liberarum	liberorum
DATIVO	liberis	liberis	liberis
ABLATIVO	liberis	liberis	liberis
ACUSATIVO	liberōs	liberas	libera

13. Declinação de *pestifer, era, erum*:

	SINGULAR		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	pestifer	pestifera	pestiferum
VOCATIVO	pestifer	pestifera	pestiferum
GENITIVO	pestiferi	pestiferae	pestiferi
DATIVO	pestiferō	pestiferae	pestiferō
ABLATIVO	pestiferō	pestifera	pestiferō
ACUSATIVO	pestiferum	pestiferam	pestiferum

	PLURAL		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	pestiferi	pestiferae	pestifera
VOCATIVO	pestiferi	pestiferae	pestifera
GENITIVO	pestiferorum	pestiferarum	pestiferorum
DATIVO	pestiferis	pestiferis	pestiferis
ABLATIVO	pestiferis	pestiferis	pestiferis
ACUSATIVO	pestiferi	pestiferas	pestifera



14. É o adjetivo *satur*, *satura*, *saturum*. Eis a declinação desse adjetivo:

SINGULAR			
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	satur	satura	saturum
VOCATIVO	satur	satura	saturum
GENITIVO	saturi	saturae	saturi
DATIVO	saturo	saturae	saturo
ABLATIVO	saturo	satura	saturo
ACUSATIVO	saturum	saturam	saturum

PLURAL			
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	saturi	saturae	satura
VOCATIVO	saturi	saturae	satura
GENITIVO	saturorum	saturarum	saturorum
DATIVO	saturis	saturis	saturis
ABLATIVO	saturis	saturis	saturis
ACUSATIVO	saturi	saturas	satura

15. Declinação de *plerique*, *pleraeque*, *pleraque*:

	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	plerique	pleraeque	pleraque
GENITIVO	plurimorum	plurimarum	plurimorum
DATIVO	plerisque	plerisque	plerisque
ABLATIVO	plerisque	plerisque	plerisque
ACUSATIVO	plerosque	plerasque	pleraque

### Exercício 31 (p. 95)

1. As obras dos homens são livres.
2. A ala direita dos gregos afugenta a ala esquerda dos persas.
3. A vida é longa para o homem infeliz.
4. Os cavalos do comandante não são negros, mas brancos e vermelhos.
5. Minha mãe estava doente, e eu estava infeliz.

### Exercício 32 (p. 95)

1. Aurum pretiosum metallum est.
2. Romanae conditio plebis misera erat.
3. Romanarum porticus villarum altae et vastae erant.
4. Parva peccata magnorum causae dolorum saepe sunt.
5. Magister industrius alumnos laudat, sed pigros vituperat.

## Lição 26

### Questionário (p. 100)

1. Os adjetivos da 2ª classe seguem a 3ª declinação.
2. Tais adjetivos têm sempre o ablativo singular em *i*.
3. Declinação de *omnis*, *e*:

SINGULAR		
	MASCULINO E FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	omnis	omne
VOCATIVO	omnis	omne
GENITIVO	omnis	omnis
DATIVO	omni	omni
ABLATIVO	omni	omni
ACUSATIVO	omnem	omne

PLURAL		
	MASCULINO E FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	omnes	omnia
VOCATIVO	omnes	omnia
GENITIVO	omnium	omnium
DATIVO	omnibus	omnibus
ABLATIVO	omnibus	omnibus
ACUSATIVO	omnes	omnia

4. Declinação de *similis*, *e*:

SINGULAR		
	MASCULINO E FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	similis	simile
VOCATIVO	similis	simile
GENITIVO	similis	similis
DATIVO	simili	simili
ABLATIVO	simili	simili
ACUSATIVO	similem	simile

PLURAL		
	MASCULINO E FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	similes	similia
VOCATIVO	similes	similia
GENITIVO	similium	similium
DATIVO	similibus	similibus
ABLATIVO	similibus	similibus
ACUSATIVO	similes	similia



5. Declinação de *debilis*, *e*:

SINGULAR		
	MASCULINO E FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	debilis	debile
VOCATIVO	debilis	debile
GENITIVO	debilis	debilis
DATIVO	debili	debili
ABLATIVO	debili	debili
ACUSATIVO	debilem	debile

PLURAL		
	MASCULINO E FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	debiles	debilia
VOCATIVO	debiles	debilia
GENITIVO	debiliūm	debiliūm
DATIVO	debilibus	debilibus
ABLATIVO	debilibus	debilibus
ACUSATIVO	debiles	debilia

6. A única diferença entre a declinação do adjetivo de três terminações, como *acer*, *acris*, *acre*, e a de *omnis*, *e* está na existência de uma forma especial em *er* para o masculino, no nominativo e no vocativo do singular; no mais, as declinações são idênticas.

7. Declinação *celēber*, *bris*, *bre*:

SINGULAR			
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	celēber	celēbris	celēbre
VOCATIVO	celēber	celēbris	celēbre
GENITIVO	celēbris	celēbris	celēbris
DATIVO	celēbri	celēbri	celēbri
ABLATIVO	celēbri	celēbri	celēbri
ACUSATIVO	celēbrem	celēbrem	celēbre

PLURAL		
	MASCULINO E FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	celēbres	celebrīa
VOCATIVO	celēbres	celebrīa
GENITIVO	celebrīūm	celebrīūm
DATIVO	celebrībus	celebrībus
ABLATIVO	celebrībus	celebrībus
ACUSATIVO	celēbres	celebrīa

8. Declinação de *alācer*, *cris*, *cre*:

SINGULAR			
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	alācer	alācris	alācre
VOCATIVO	alācer	alācris	alācre
GENITIVO	alācris	alācris	alācris
DATIVO	alācri	alācri	alācri
ABLATIVO	alācri	alācri	alācri
ACUSATIVO	alācrem	alācrem	alācre

PLURAL		
	MASCULINO E FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	alācres	alacrīa
VOCATIVO	alācres	alacrīa
GENITIVO	alacrīūm	alacrīūm
DATIVO	alacrībus	alacrībus
ABLATIVO	alacrībus	alacrībus
ACUSATIVO	alacres	alacrīa

9. Declinação de *celer*, *celēris*, *celēre*:

SINGULAR			
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	celer	celēris	celēre
VOCATIVO	celer	celēris	celēre
GENITIVO	celēris	celēris	celēris
DATIVO	celēri	celēri	celēri
ABLATIVO	celēri	celēri	celēri
ACUSATIVO	celērem	celērem	celēre

PLURAL		
	MASCULINO E FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	celēres	celerīa
VOCATIVO	celēres	celerīa
GENITIVO	celerīūm	celerīūm
DATIVO	celerībus	celerībus
ABLATIVO	celerībus	celerībus
ACUSATIVO	celēres	celerīa

10. Existem duas formas: uma para o masculino e o feminino, *prudenter*, e outra para o neutro, *prudens*.

11. Existem também duas formas: uma para o masculino e o feminino, *velocem*, e outra para o neutro, *velox*.

12. Declinação de *prudens, prudentis*:

	SINGULAR	
	MASCULINO E FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	prudens	prudens
VOCATIVO	prudens	prudens
GENITIVO	prudentis	prudentis
DATIVO	prudenti	prudenti
ABLATIVO	prudenti	prudenti
ACUSATIVO	prudenter	prudens

	PLURAL	
	MASCULINO E FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	prudentes	prudentia
VOCATIVO	prudentes	prudentia
GENITIVO	prudentium	prudentium
DATIVO	prudentibus	prudentibus
ABLATIVO	prudentibus	prudentibus
ACUSATIVO	prudentes	prudentia

13. Declinação de *iners, inertis*:

	SINGULAR	
	MASCULINO E FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	iners	iners
VOCATIVO	iners	iners
GENITIVO	inertis	inertis
DATIVO	inerti	inerti
ABLATIVO	inerti	inerti
ACUSATIVO	inertem	iners

	PLURAL	
	MASCULINO E FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	inertes	inertia
VOCATIVO	inertes	inertia
GENITIVO	inertium	inertium
DATIVO	inertibus	inertibus
ABLATIVO	inertibus	inertibus
ACUSATIVO	inertes	inertia

14. Declinação *felix, felix*:

	SINGULAR	
	MASCULINO E FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	felix	felix
VOCATIVO	felix	felix
GENITIVO	felix	felix
DATIVO	felici	felici
ABLATIVO	felici	felici
ACUSATIVO	felix	felix

	PLURAL	
	MASCULINO E FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	felices	felicia
VOCATIVO	felices	felicia
GENITIVO	felicium	felicium
DATIVO	felicibus	felicibus
ABLATIVO	felicibus	felicibus
ACUSATIVO	felices	felicia

15. Declinação de *simplex, simplicis*:

	SINGULAR	
	MASCULINO E FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	simplex	simplex
VOCATIVO	simplex	simplex
GENITIVO	simplicis	simplicis
DATIVO	simplici	simplici
ABLATIVO	simplici	simplici
ACUSATIVO	simplicem	simplex

	PLURAL	
	MASCULINO E FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	simplices	simplicia
VOCATIVO	simplices	simplicia
GENITIVO	simplicium	simplicium
DATIVO	simplicibus	simplicibus
ABLATIVO	simplicibus	simplicibus
ACUSATIVO	simplices	simplicia



16. Declinação de *amans*, *amantis*:

SINGULAR		
	MASCULINO E FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	amans	amans
VOCATIVO	amans	amans
GENITIVO	amantis	amantis
DATIVO	amanti	amanti
ABLATIVO	amante (ou i)	amante (ou i)
ACUSATIVO	amantem	amans

PLURAL		
	MASCULINO E FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	amantes	amantia
VOCATIVO	amantes	amantia
GENITIVO	amantium	amantium
DATIVO	amantibus	amantibus
ABLATIVO	amantibus	amantibus
ACUSATIVO	amantes	amantia

17. Declinação de *dives*, *divitis*:

SINGULAR		
	MASCULINO E FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	dives	dives
VOCATIVO	dives	dives
GENITIVO	divitis	divitis
DATIVO	diviti	diviti
ABLATIVO	divite	divite
ACUSATIVO	divitem	dives

PLURAL		
	MASCULINO E FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	divites	divita
VOCATIVO	divites	divita
GENITIVO	divitum	divitum
DATIVO	divitibus	divitibus
ABLATIVO	divitibus	divitibus
ACUSATIVO	divites	divita

18. Declinação de *particeps*, *participis*:

SINGULAR		
	MASCULINO E FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	particeps	particeps
VOCATIVO	particeps	particeps
GENITIVO	participis	participis
DATIVO	participi	participi
ABLATIVO	participē	participē
ACUSATIVO	participem	particeps

PLURAL		
	MASCULINO E FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	participes	participa
VOCATIVO	participes	participa
GENITIVO	participum	participum
DATIVO	participibus	participibus
ABLATIVO	participibus	participibus
ACUSATIVO	participes	participa

## Exercício 33 (p. 101)

1. Os bens dos amigos são comuns.
2. As guerras civis sempre são horrendas.
3. A vida dos homens ricos proporciona grandes prazeres.
4. A guarda dos cães fiéis é útil aos senhores.
5. Os oráculos de Júpiter e Apolo eram célebres.
6. Os exemplos dos varões ilustres e sábios são úteis a todos os homens.
7. A glória bélica dos antigos romanos é grande.
8. Milcíades priva Paros, ilha rica e florescente, de todos os meios de transporte.
9. Os gregos punham em fuga a frota e os exércitos terrestres dos persas.
10. O descanso é salutar para o corpo cansado.

## Exercício 34 (p. 101)

1. Pater ferōcem filiū animū castigabat.
2. Pennae psittacorum fulgentes sunt.
3. Stultitia omnium malorum mater est.
4. Herōdes innocentium puerorum multitudinem trucidat.
5. Tarentum australis Italiae florens oppidum erat.
6. Omnes populi sapientes et clementes reges amant.
7. Luscinae omnes homines delectant.
8. Minotaurus terribili facie monstrum erat.
9. Palaestina Dei terrestre domicilium fuit.
10. Caritas infelicium hominum tristitiam mitigat.



## Lição 27

### Questionário (p. 105)

1. São três os graus dos adjetivos: o normal (ou positivo), o comparativo e o superlativo.
2. Um adjetivo está no grau comparativo quando estabelece relação entre dois termos, atribuindo a qualidade mais a um termo do que a outro, como em "O filho (1º termo) é *mais inteligente* (adjetivo no grau comparativo) do que o pai (2º termo)".
3. O comparativo pode ainda comparar qualidades em vez de indivíduos, ou seja, pode indicar num mesmo termo a existência de uma qualidade em porção maior do que outra qualidade: "O filho (único termo) é *mais inteligente* (adjetivo no grau comparativo) do que rico (2ª qualidade)".
4. Em latim, coloca-se um adjetivo no grau comparativo acrescentando-se ao radical do adjetivo a desinência *ior* para o masculino e o feminino e *ius* para o neutro.
5. A desinência *ior* serve para o masculino e o feminino.
6. *Doctius* é forma comparativa do adjetivo *doctus*, *a*, *um* e é do gênero neutro.
7. Os comparativos seguem a 3ª declinação.
8. Declinação de *fortior*, *oris* (masculino e feminino) e *fortius*, *oris* (neutro):

SINGULAR		
	MASCULINO E FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	fortior	fortius
VOCATIVO	fortior	fortius
GENITIVO	fortioris	fortioris
DATIVO	fortiori	fortiori
ABLATIVO	fortiore (i)	fortiore (i)
ACUSATIVO	fortiorem	fortius

PLURAL		
	MASCULINO E FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	fortiores	fortiora
VOCATIVO	fortiores	fortiora
GENITIVO	fortiorum	fortiorum
DATIVO	fortioribus	fortioribus
ABLATIVO	fortioribus	fortioribus
ACUSATIVO	fortiores	fortiora

9. Um adjetivo está no grau superlativo quando reforça a qualidade, elevando-a ao último grau, ao grau máximo.
10. Em português, o superlativo pode ser sintético, ou seja, expresso por uma única palavra, como *altíssimo* ou *magérrimo*, ou analítico, isto é, expresso por mais de uma palavra, como *o mais alto* ou *o mais magro*.
11. Não, o superlativo em português, seja sintético, seja analítico, traduz-se em latim de uma só forma.

12. Em latim, coloca-se um adjetivo no grau superlativo acrescentando-se ao radical do adjetivo as desinências *issimus*, *issima*, *issimum*.
13. *Doctissimus* é forma superlativa de *doctus*; foi formada a partir do radical desse adjetivo (*doct*), ao qual se acrescentou a desinência *issimus*.
14. A declinação dos superlativos segue a declinação de *bonus*, *bona*, *bonum*.
15. Declinação de *fortissimus*, *a*, *um*:

SINGULAR			
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	fortissimus	fortissima	fortissimum
VOCATIVO	fortissime	fortissima	fortissimum
GENITIVO	fortissimi	fortissimae	fortissimi
DATIVO	fortissimo	fortissimae	fortissimo
ABLATIVO	fortissimo	fortissima	fortissimo
ACUSATIVO	fortissimum	fortissimam	fortissimum

PLURAL			
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	fortissimi	fortissimae	<b>fortissima</b>
VOCATIVO	fortissimi	fortissimae	<b>fortissima</b>
GENITIVO	fortissimorum	fortissimarum	fortissimorum
DATIVO	fortissimis	fortissimis	fortissimis
ABLATIVO	fortissimis	fortissimis	fortissimis
ACUSATIVO	fortissimos	fortissimas	fortissima

16.

	COMPARATIVO	SUPERLATIVO
<b>gravis, e</b>	gravior, gravius	gravissimus, a, um
<b>prudens, entis</b>	prudentialior, prudentialius	prudentialissimus, a, um
<b>aptus, a, um</b>	aptior, aptius	aptissimus, a, um
<b>solers, eris</b>	solertior, solertius	solertissimus, a, um
<b>sanctus, a, um</b>	sanctior, sanctius	sanctissimus, a, um
<b>felix, icis</b>	felicior, felicius	felicissimus, a, um
<b>velox, ocis</b>	velocior, velocius	velocissimus, a, um
<b>tutus, a, um</b>	tutior, tutius	tutissimus, a, um

## Lição 28

### Questionário (p. 111)

1. A formação do superlativo de tais adjetivos se dá pelo acréscimo de *rimus* ao nominativo masculino. Não, os adjetivos terminados em *er* têm comparativo regular.

2. Declinação de *acerrimus, a, um*:

	SINGULAR		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	<b>acerrimus</b>	acerrima	acerrimum
VOCATIVO	<b>acerrime</b>	acerrima	acerrimum
GENITIVO	<b>acerrimi</b>	acerrimae	acerrimi
DATIVO	<b>acerrimo</b>	acerrimae	acerrimo
ABLATIVO	<b>acerrimo</b>	acerrima	acerrimo
ACUSATIVO	acerrimum	acerrimam	acerrimum

	PLURAL		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	acerrimi	acerrimae	acerrima
VOCATIVO	<b>acerrimi</b>	acerrimae	acerrima
GENITIVO	acerrimorum	acerrimarum	acerrimorum
DATIVO	acerrimis	acerrimis	acerrimis
ABLATIVO	acerrimis	acerrimis	acerrimis
ACUSATIVO	acerrimos	acerrimae	acerrima

Declinação de *asperrimus, a, um*:

	SINGULAR		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	asperrimus	asperrima	asperrimum
VOCATIVO	asperrime	asperrima	asperrimum
GENITIVO	asperrimi	<b>asperrimae</b>	asperrimi
DATIVO	asperrimo	asperrimae	asperrimo
ABLATIVO	asperrimo	asperrima	asperrimo
ACUSATIVO	asperrimum	asperrimam	asperrimum

	PLURAL		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	asperrimi	asperrimae	asperrima
VOCATIVO	asperrimi	asperrimae	asperrima
GENITIVO	asperrimorum	asperrimarum	asperrimorum
DATIVO	<b>asperrimis</b>	<b>asperrimis</b>	asperrimis
ABLATIVO	<b>asperrimis</b>	<b>asperrimis</b>	asperrimis
ACUSATIVO	asperrimos	asperrimae	asperrima

Declinação de *celerrimus, a, um*:

	SINGULAR		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	celerrimus	celerrima	celerrimum
VOCATIVO	celerrime	celerrima	celerrimum
GENITIVO	celerrimi	celerrimae	celerrimi
DATIVO	celerrimo	celerrimae	celerrimo
ABLATIVO	celerrimo	celerrima	celerrimo
ACUSATIVO	celerrimum	celerrimam	celerrimum

	PLURAL		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	celerrimi	celerrimae	celerrima
VOCATIVO	celerrimi	celerrimae	celerrima
GENITIVO	celerrimorum	celerrimarum	celerrimorum
DATIVO	celerrimis	celerrimis	celerrimis
ABLATIVO	celerrimis	celerrimis	celerrimis
ACUSATIVO	celerrimos	celerrimae	celerrima

Declinação de *saluberrimus, a, um*:

	SINGULAR		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	saluberrimus	saluberrima	saluberrimum
VOCATIVO	saluberrime	saluberrima	saluberrimum
GENITIVO	saluberrimi	saluberrimae	saluberrimi
DATIVO	saluberrimo	saluberrimae	saluberrimo
ABLATIVO	saluberrimo	saluberrima	saluberrimo
ACUSATIVO	saluberrimum	saluberrimam	saluberrimum

	PLURAL		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	saluberrimi	saluberrimae	saluberrima
VOCATIVO	saluberrimi	saluberrimae	saluberrima
GENITIVO	saluberrimorum	saluberrimarum	saluberrimorum
DATIVO	saluberrimis	saluberrimis	saluberrimis
ABLATIVO	saluberrimis	saluberrimis	saluberrimis
ACUSATIVO	saluberrimos	saluberrimae	saluberrima

3. Os adjetivos são: *facilis, e; difficilis, e; similis, e; dissimilis, e; gracilis, e; humilis, e.*



4. Para a formação do superlativo desses seis adjetivos, acrescenta-se *limus* ao radical. Os comparativos, porém, são regulares.

	COMPARATIVO	SUPERLATIVO
<b>magnificus</b>	magnificentior, ius	magnificentissimus, a, um
<b>maledicus</b>	maledientior, ius	maledicentissimus, a, um
<b>benevölus</b>	benevolentior, ius	benevolentissimus, a, um

	COMPARATIVO	SUPERLATIVO
<b>egēnus</b>	egentior, ius	egentissimus, a, um
<b>providus</b>	providentior, ius	providentissimus, a, um

7. Os adjetivos que terminam em *us* antecedido de vogal, como *idonēus*, *exiguus*, *regius*, não têm formas comparativas nem superlativas sintéticas. O comparativo de tais adjetivos forma-se com a anteposição do advérbio *magis*, que significa “mais”; o superlativo, com a anteposição do advérbio *maxime*, que significa, “o mais”.
8. *Antiquus* não se inclui entre tais adjetivos, pois o primeiro *u* não tem valor de vogal.
9. *Canorus* não possui flexão gradual sintética. O comparativo, portanto, é *magis canorus, a, um*, e o superlativo é *maxime canorus, a, um*.
10. Ambos estão no superlativo, já que alguns superlativos se formam com a anteposição dos prefixos *per* ou *prae*. Portanto, podemos traduzir *perdifficilis* por “difícilimo” e *praedives* por “riquíssimo”.
11. Tais adjetivos não podem ser flexionados, pois por si já indicam qualidades não suscetíveis de graduação.

	COMPARATIVO	SUPERLATIVO
<b>bom (bonus)</b>	melior, ius	optimus, a, um
<b>mau (malus)</b>	pejor, pejus	pessimus, a, um
<b>grande (magnus)</b>	major, majus	maximus, a, um
<b>pequeno (parvus)</b>	minor, minus	minimus, a, um

13. O comparativo dos advérbios é em *ius*, forma igual à do comparativo neutro do adjetivo correspondente.
14. O superlativo dos advérbios é em *issime* ou em *ime*.
15. fortemente: *fortiter*; mais fortemente: *fortius*; fortissimamente: *fortissime*.
16. miseravelmente: *misēre*; mais miseravelmente: *miserius*; miserrimamente: *miserrime*.

	SIGNIFICADO	COMPARATIVO	SUPERLATIVO
<b>dexter</b>	colocado à direita, direito, dextro	dexterior	dextimus
<b>extērus</b>	externo, extremo	exterior	extremus ( <i>rar.</i> extimus)
<b>infērus</b>	infimo, posto abaixo	inferior	infimus ( <i>ou</i> imus)
<b>postērus</b>	que vem depois, seguinte, último	posterior	postrēmus ( <i>ou</i> postūmus)
<b>supērus</b>	posto acima, superior	superior	suprēmus ( <i>ou</i> summus)

18. Existem, sim, formas comparativas e superlativas para certas preposições. Exemplos:

- *prae* (diante), *prior* (o primeiro de dois), *primus* (o primeiro de todos);
- *prope* (perto), *propior* (mais perto), *proximus* (último, no sentido de “o mais próximo”);
- *ultra* (além), *ulterior* (ulterior, mais além), *ultimus* (último, no sentido de “o mais afastado”).

19. *Plus* é forma comparativa de *multus* e significa “mais numeroso”. Esse comparativo, no singular, só é usado no gênero neutro e nos casos nominativo (*plus*), genitivo (*pluris*) e acusativo (*plus*). A forma singular *plus* usa-se ora como substantivo, ora como advérbio. A forma *pluris* (genitivo) só se emprega como adjunto de apreciação e de preço: *pluris facere* = estimar mais. A declinação do plural é a seguinte:

	SINGULAR	
	MASCULINO E FEMININO	NEUTRO
<b>NOMINATIVO</b>	plures	plura ( <i>às vezes</i> pluria)
<b>GENITIVO</b>	plurium	plurium
<b>DATIVO</b>	pluribus	pluribus
<b>ABLATIVO</b>	pluribus	pluribus
<b>ACUSATIVO</b>	plures	plura ( <i>às vezes</i> pluria)

20. É o superlativo de *multus* e significa “numerosíssimo”, “a maior parte”. Assim se declina:

	SINGULAR		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
<b>NOMINATIVO</b>	plurimus	plurima	plurimum
<b>VOCATIVO</b>	plurime	plurima	plurimum
<b>GENITIVO</b>	plurimi	plurimae	plurimi
<b>DATIVO</b>	plurimo	plurimae	plurimo
<b>ABLATIVO</b>	plurimo	plurima	plurimo
<b>ACUSATIVO</b>	plurimum	plurimam	plurimum

	PLURAL		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
<b>NOMINATIVO</b>	plurimi	plurimae	plurima
<b>VOCATIVO</b>	plurimi	plurimae	plurima
<b>GENITIVO</b>	plurimorum	plurimarum	plurimorum
<b>DATIVO</b>	plurimis	plurimis	plurimis
<b>ABLATIVO</b>	plurimis	plurimis	plurimis
<b>ACUSATIVO</b>	plurimos	plurimae	plurima



21. *Complures* significa “muitos” e só se emprega no plural. Eis a declinação:

	SINGULAR	
	MASCULINO E FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	complures	complura (às vezes compluria)
GENITIVO	complurium	complurium
DATIVO	compluribus	compluribus
ABLATIVO	compluribus	compluribus
ACUSATIVO	complures	complura (às vezes compluria)

22. Exemplos de adjetivos que só possuem o comparativo: *adolescens, adolescentior; longinquus, longinquior; senex, senior*.

23. Exemplos de adjetivos que só possuem superlativo: *falsus, falsissimus; inclitus, inclitissimus*.

## Lição 29

### Questionário (p. 115)

- Há ainda o comparativo de igualdade e o comparativo de inferioridade.
- O segundo termo de uma oração comparativa de superioridade pode ser traduzido de duas formas: ou se põe simplesmente no ablativo, ou se põe no mesmo caso do primeiro termo, precedido da conjunção comparativa *quam*. Exemplos:
  - Filius est intelligentior patre.
  - Filius est intelligentior quam pater.
- Há duas possibilidades: ou ambos os adjetivos vão para o comparativo, fazendo-se anteceder o segundo de *quam*, ou ambos ficam no positivo, acrescentando-se à oração a locução *magis quam*. Assim, a oração “O filho é mais inteligente do que rico” poderia ser traduzida destas formas:
  - Filius est intelligentior quam ditior;
  - Filius est magis intelligens quam dives.
- Traduzir-se-ia por *multo*.
- Em latim, no comparativo de inferioridade, o adjetivo não sofre flexão; forma-se o comparativo de inferioridade juntando-se o advérbio *minus* ao adjetivo. O segundo termo segue a regra já conhecida: ou vai para ablativo, ou fica no mesmo caso do primeiro termo, antecedido de *quam*.
- Há várias formas de fazer o comparativo de igualdade. Pode-se usar, por exemplo, *non minus* mais *quam*, ou *tam* mais *quam*, ou *pariter* mais *ac* etc. A oração “O filho é menos inteligente do que o pai”, por exemplo, ficaria:
  - Filius est *non minus* intelligens *quam* pater.
  - Filius *tam* intelligens *quam* pater.
  - Filius *pariter* intelligens *ac* pater.
- Em latim, o superlativo, quer seja absoluto, quer relativo, traduz-se sempre da mesma maneira.
- Pode ser traduzido de diversas formas:
  - pelo genitivo;
  - pelo ablativo com *ex*;
  - pelo ablativo com *e*;
  - pelo ablativo com *de*;
  - pelo acusativo com *inter*.
- O superlativo latino pode ser reforçado de várias maneiras. Citemos três: com *vel*, com *quam*, com *multo*.
- Está no superlativo e traduz-se por *optimus, a, um*.

### Exercício 35 (p. 115)

- O pensamento é mais veloz do que o vento; as faltas são mais hediondas do que as calamidades.
- Os exemplos são mais úteis do que os preceitos.
- O bom pensamento é mais seguro do que o dinheiro.
- As doenças da alma são mais perniciosas do que as do corpo.
- As montanhas da Ásia são mais elevadas do que as da Europa.
- Ático foi tão bom pai quanto cidadão.
- Sócrates foi o mais sábio de todos os gregos.
- A primavera é o tempo mais agradável do ano.
- Rômulo foi o mais belicoso dos reis dos romanos.
- A Ásia preparava exércitos mais ricos do que fortes.
- Os ramos superiores das árvores são mais frágeis do que os inferiores.
- A urze é um arbusto baixíssimo.
- Os mais virtuosos varões são ainda os mais felizes.
- Meus irmãos examinam mais clara e exatamente.

### Exercício 36 (p. 116)

- Equus fortior est quam asinus (*ou* asino).
- Lepores timidiore sunt quam canes (*ou* canibus).
- Discipuli mei diligentiores sunt quam tui (*ou* tuis).
- Fulmen celerius non est quam mens (*ou* mente).
- Senes prudentiores sunt quam iuvenes (*ou* juvenibus).
- Civilia bella multo perniciosiora sunt quam externa (*ou* externis).
- Canis est fidelissimus { omnium animalium.  
ex omnibus animalibus.  
e omnibus animalibus.  
de omnibus animalibus.  
inter omnia animalia.
- Ferrum utilissimum { omnium metallorum.  
ex omnibus metallis.  
e omnibus metallis.  
de omnibus metallis.  
inter omnia metalla.
- Socrátes sapientissimus Graecorum philosophorum fuit, Plato eloquentissimus, Aristotēles eruditissimus.
- Equus magnus est, camēlus major, elephāntus maxīmus.
- Fratres optimis amici sunt.
- Honōres fere semper sunt { magis splendīdi quam jucundi.  
splendidiore quam jucundiores.
- Blandissimi homīnes non sunt munificentissimi.
- Superabāmus mare tutius quam olim.

### Lição 30

#### Questionário (p. 123)

- Numeral é a palavra que acrescenta ao substantivo ideia de quantidade ou de ordem.
- Os numerais dividem-se em cardinais e ordinais.
- Os cardinais indicam quantidade total; os ordinais indicam ordem, sequência.
- Declinação de *unus, una, unum*:

	PLURAL		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	unus	una	unum
GENITIVO	unūsus	unūsus	unūsus
DATIVO	unī	unī	unī
ABLATIVO	uno	una	uno
ACUSATIVO	unum	unam	unum

- O plural é usado apenas com os substantivos que só têm plural e com substantivos que no plural apresentam significação diversa do singular.
- O latim só emprega o cardinal *unus, una, unum* para indicar “um só”, “somente um”. Por exemplo, a oração “*Unus Deus est*” deve ser traduzida por “Há somente um Deus”, e não simplesmente por “Há um Deus”. Assim, “*Una vox bona est*” deve ser traduzida por “Há uma só voz boa”, e não “Há uma voz boa”.
- Traduz-se por “somente os homens”.
- Declinação de *duo, duae, duo*:

	PLURAL		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	duo	duae	duo
VOCATIVO	duo	duae	duo
GENITIVO	duorum	duarum	duorum
DATIVO	duobus	duabus	duobus
ABLATIVO	duobus	duabus	duobus
ACUSATIVO	duos	duas	duo

- Declinação de *tres, tria*:

	SINGULAR	
	MASCULINO E FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	tres	tria
VOCATIVO	tres	tria
GENITIVO	trium	trium
DATIVO	tribus	tribus
ABLATIVO	tribus	tribus
ACUSATIVO	tres	tria

- 1: *unus, una, unum*; 2: *duo, duae, duo*; 3: *tres, tria*; 4: *quatuor* ou *quattuor*; 5: *quinque*; 6: *sex*; 7: *septem*; 8: *octo*; 9: *novem*; 10: *decem*; 11: *undēcim*; 12: *duodēcim*; 13: *tredēcim*; 14: *quatuordēcim*; 15: *quindēcim*
- 16: *sedēcim* ou *decem et sex*; 17: *septemdēcim* ou *decem et septem*
- 18: *duodeviginti*, ou *decem et octo*, ou *octodēcim*; 19: *unodeviginti*, ou *decem et novem*, ou *novemdēcim*
- 16: *sedēcim*; 17: *septemdēcim*; 18: *duodeviginti*; 19: *unodeviginti*; 20: *viginti*
- 21: *viginti unus, a, um* ou *unus, a, um viginti*; 22: *viginti duo, duae, duo* ou *duo, duae, duo viginti*; 23: *viginti tres, tria* ou *tres, tria viginti*; 24: *viginti quatuor* ou *quatuor viginti*; 25: *viginti quinque* ou *quinque viginti*; 26: *viginti sex* ou *sex viginti*; 27: *viginti septem* ou *septem viginti*
- 15: *unūsus et viginti militum* e *duabus et viginti rosis*
- 21: *viginti unus, a, um* ou *unus, a, um viginti*; 22: *viginti duo, duae, duo* ou *duo, duae, duo viginti*; 23: *viginti tres, tria* ou *tres, tria viginti*; 24: *viginti quatuor* ou *quatuor viginti*; 25: *viginti quinque* ou *quinque viginti*; 26: *viginti sex* ou *sex viginti*; 27: *viginti septem* ou *septem viginti*; 28: *duodetriginta*; 29: *undetriginta*; 30: *triginta*
- 20: *viginti*; 30: *triginta*; 40: *quadraginta*; 50: *quingenta*; 60: *sexaginta*; 70: *septuaginta*; 80: *octoginta*; 90: *nonaginta*; 100: *centum*
- 200: *ducenti, ducentae, ducenta*; 300: *trecenti, trecentae, trecenta*; 400: *quadringenti, ae, a*; 500: *quingenti, ae, a*; 600: *sexcenti, ae, a*; 700: *septingenti, ae, a*; 800: *octingenti, ae, a*; 900: *nongenti, ae, a*; 1 000: *mille*
- Declinação de *nongenti, ae, a*:

	PLURAL		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	nongenti	nongentae	nongenta
VOCATIVO	nongenti	nongentae	nongenta
GENITIVO	nongentorum	nongentarum	nongentorum
DATIVO	nongentis	nongentis	nongentis
ABLATIVO	nongentis	nongentis	nongentis
ACUSATIVO	nongentos	nongentas	nongenta

- Declinação de *unum et viginti millia*:

NOMINATIVO	unum et viginti millia
GENITIVO	unūsus et viginti millium
DATIVO	unī et viginti millibus
ABLATIVO	uno et viginti millibus
ACUSATIVO	unum et viginti millia

- Declinação de *duo millia peditum*:

NOMINATIVO	duo millia peditum
GENITIVO	duorum millium peditum
DATIVO	duobus millibus peditum
ABLATIVO	duobus millibus peditum
ACUSATIVO	duos millia peditum

- octingenta millia octoginta octo et octingenta octoginta octo

## Exercício 37 (p. 124)

1. O mundo é obra de um só Deus.
2. Dois mares limitam a Gália.
3. Atenas é pátria de três poetas trágicos.
4. O Tigre e o Eufrates são dois grandes rios.
5. Ano é o espaço de trezentos e sessenta e cinco dias.
6. Um único amigo fiel é mais seguro do que cem incertos.

## Exercício 38 (p. 124)

1. Magister laudatur ab uno discipulo.
2. Unus homo fortis centum ignavis utilior est.
3. Est una lex omnibus civibus.
4. Sunt tres Gratiac et novem Musae.
5. Darus quingentorum navium classem comparabat.

## Lição 31

## Questionário (p. 127)

1. Sim, os ordinais se declinam. Declinação de 14º:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	quartus decimus	quarti decimi
VOCATIVO	quarte decime	quarti decimi
GENITIVO	quarti decimi	quartorum decimorum
DATIVO	quarto decimo	quartis decimis
ABLATIVO	quarto decimo	quartis decimis
ACUSATIVO	quartum decimum	quarti decimi

2. Tratando-se apenas de dois elementos, emprega-se *prior*.
3. Tratando-se apenas de dois elementos, emprega-se *alter*.
4. 1º: *primus, a, um*; 2º: *secundus, a, um*; 3º: *tertius, a, um*; 4º: *quartus, a, um*; 5º: *quintus, a, um*; 6º: *sextus, a, um*; 7º: *septimus, a, um*; 8º: *octavus, a, um*; 9º: *nonus, a, um*; 10º: *decimus, a, um*; 11º: *undecimus, a, um*; 12º: *duodecimus, a, um*; 13º: *tertius decimus* ou *terdecimus, a, um*; 14º: *quartus decimus, a, um*; 15º: *quintus decimus, a, um*; 16º: *sextus decimus, a, um*; 17º: *septimus decimus, a, um*.
5. 18º: *duodevicesimus* ou *octavus decimus, a, um*; 19º: *undevicesimus* ou *nonus decimus*; 20º: *duodetricesimus, a, um*; 21º: *undetricesimus, a, um*; 22º: *duodequadragesimus, a, um*; 23º: *undequadragesimus, a, um* etc.
6. 21º: *unus et vicesimus* ou *vicesimus primus, a, um*; 31º: *unus et trecesimus, a, um* ou *trecesimus primus, a, um*; 41º: *unus quadragesimus* ou *quadragesimus primus*; 22º: *alter et vicesimus* ou *vicesimus alter, a, um*; 32º: *alter et trecesimus, a, um* ou *trecesimus alter, a, um*; 42º: *alter quadragesimus* ou *quadragesimus alter*.
7. Ordinais das dezenas: *decimus, vicesimus, tricesimus, quadragesimus, quinquagesimus, sexagesimus, septuagesimus, octogesimus, nonagesimus*.  
Ordinais das centenas: *centesimus, ducentesimus, trecentesimus, quadringentesimus, quingentesimus, sexcentesimus, septingentesimus, octingentesimus, nongentesimus*.
8. milésimo octingentesimo octogésimo nono/milesimus octingentesimus octogésimus nonus

## Exercício 39 (p. 127)

1. Os soldados da décima e da décima segunda legião tomavam o acampamento dos inimigos.
2. A coorte era a décima parte da legião romana, o manipulo era a trigésima parte.
3. Xerxes equipa a armada de mil e duzentos navios e prepara um exército de setecentos mil infantess e quatrocentos mil cavaleiros.
4. O livro vigésimo segundo da *Iliada* é agradável.

## Exercício 40 (p. 128)

1. Septem Romae reges fuerunt: primus Romulus fuit, secundus Numa Pompilius, tertius Tullus Hostilius, quartus Ancus Martius, quintus Tarquinius Priscus, sextus Servius Tullius, septimus Tarquinius Superbus.
2. Hostium castra a legionis decimae et duodecimae militibus expugnabantur.
3. Decem et sex millia equitum et quindécim millia peditum pugnabant.
4. Classis mille ducentarum navium ornabatur a Xerxe et exercitus septingentorum millium peditum et quadringentorum millium equitum parabatur.
5. Duodevicesimus liber Iliadis pulcherrimus est.

## Lição 32

## Questionário (p. 131)

1. Terminam sempre em *eo*.
2. Todos esses verbos pertencem à 2ª declinação: *néo, fléo, répleo, pláceo, táceo, débeo, hábeo, môneo, défleo*.
3. *nêre, flêre, replêre, placêre, tacêre, debêre, habêre, monêre, deflêre*.
4. Conjugação de *nêre* e *deflêre* no indicativo presente:

neo	deflêo
nes	defles
net	deflet
nêmus	deflêmus
nêtis	deflêtis
nent	deflent

5. Diz-se *fleor*.
6. Conjugação de *pláceo* no imperfeito do indicativo ativo:

placēbam
placēbas
placēbat
placebāmus
placebātis
placēbant



7. Conjugação de *debēo* no imperfeito do indicativo passivo:

debēbar
debebāris
debebātur
debebāmur
debebamīni
debebāntur

8. Conjugação de *delecto*, *are* no futuro do indicativo ativo:

delectābo
delectābis
delectābit
delectabīmus
delectabītis
delectābunt

9. Conjugação de *delecto*, *are* no futuro do indicativo passivo:

delectābor
delectabēris
delectabītur
delectabīmur
delectabimīni
delectabūntur

10. Conjugação de *delēo* no futuro do indicativo ativo:

delēbo
delēbis
delēbit
delebīmus
delebītis
delēbunt

11. Conjugação de *delēo* no futuro do indicativo passivo:

delēbor
delebēris
delebītur
delebīmur
delebimīni
delebūntur

12. Em latim, “Sereis advertido” se diz *monebimīni*.

13. Aposto é uma palavra ou grupo de palavras em aposição que funciona como adjunto adnominal.

14. É fundamental a palavra que o aposto modifica.

15. O aposto aparece entre vírgulas.

16. O aposto deve ir para o mesmo caso do fundamental; assim, na frase abaixo o aposto *servator* está no nominativo, mesmo caso da palavra que ele modifica, *Jesus*: “*Jesus, hominum salvator, Dei est filius*”.

## Exercício 41 (p. 132)

- Os escritores narrarão a vida dos ilustres varões.
- Os costumes dos antigos germanos eram elogiados por Tácito, escritor romano.
- As faculdades da inteligência serão exercitadas pelos meninos.
- As pombas são amedrontadas pelo menor ruído.
- Somos e seremos ensinados pelos bons mestres.
- Não temerei a chegada dos inimigos.
- Os livros de Cícero agradam muito e sempre agradarão.
- A aproximação de César amedrontava os habitantes da cidade.
- Os habitantes da cidade amedrontavam-se com a aproximação de César.
- Os antigos romanos não temiam a força dos cartagineses.

## Exercício 42 (p. 133)

- Romani magistratus a popūlo creabantur.
- Mare violento vento agitabītur.
- Pauci homīnes supplēbunt centum annos.
- Tuum peccatum tuis lacrimis delebītur.
- Timemīni quia injusti estis.
- Cicēro, Romanus orator, a Catilīna timebātur.
- Tacītus, Romanus scriptor, antiquorum mores Germanorum laudabat.
- Sol nubībus obscurātur et saepe obscurabītur.
- Classis et militum adventus cives terrēbit.
- Equītes et pedītes vim hostium non sustinēbunt.

## Lição 33

## Questionário (p. 135)

- Pronome é a palavra que substitui ou pode substituir um substantivo.
- Pronome pessoal é o pronome que, ao mesmo tempo que substitui o nome de um ser, põe esse nome em relação com a pessoa gramatical.
- Em português, os pronomes pessoais dividem-se em retos e oblíquos.
- Pronomes pessoais retos são os que têm por função representar o sujeito do verbo, como *eu, tu, ele* (ou *ela*), *nós, vós, eles* (ou *elas*).
- Pronomes pessoais oblíquos são os que têm por função representar o complemento do verbo, como *me, te, lhes, os, mim* etc.

6. Os pronomes pessoais portugueses são: *eu, tu, ele* (ou *ela*), *nós, vós, eles* (ou *elas*), *me, mim*, [co] *migo, te, ti*, [con] *tigo, o, a, lhe, se, si*, [con] *sigo, nos*, [co] *nosco, vos*, [con] *vosco, os, as, lhes*.\*
7. Diz-se: *mihi, tibi, sibi, nobis, vobis*.
8. Sim, há apenas uma forma.
9. *mecum, tecum, secum, nobiscum, vobiscum*.
10. Os acusativos dos pronomes pessoais são: *me, te, se* (ou *sese*), *nos, vos, se* (ou *sese*).
11. Diz-se *mei, tui, sui*.
12. Podem ser traduzidos de duas maneiras: *nostrum* ou *nostri* e *vestrum* ou *vestri*. Os primeiros (*nostrum* e *vestrum*) indicam participação, exclusão. Por exemplo, *unus nostrum* significa “um dentre nós”. *Nostri* significa simplesmente “de nós”, como em *miserere nostri* (“tem piedade de nós”).
13. Declinação dos pronomes pessoais:

	SINGULAR			PLURAL		
	1ª PESSOA	2ª PESSOA	3ª PESSOA	1ª PESSOA	2ª PESSOA	3ª PESSOA
NOMINATIVO	ego	tu	—	nos	vos	—
VOCATIVO	—	tu	—	—	vos	—
GENITIVO	mei	tui	sui	nostrum ou nostri	vestrum ou vestri	sui
DATIVO	mihi	tibi	sibi	nobis	vobis	sibi
ABLATIVO	me	te	se	nobis	vobis	se
ACUSATIVO	me	te	se	nos	vos	se

14. Tais pronomes portugueses servem indiferentemente para objeto direto e indireto. Como em latim há uma forma para objeto direto (acusativo) e outra para indireto (dativo), deve-se ter muito cuidado ao traduzir esses pronomes do português para o latim, consultando em um bom dicionário a regência do verbo latino.

#### Exercício 43 (p. 136)

- Eu e meu irmão passamos.
- César tinha consigo três legiões.
- Levo comigo todas as minhas coisas.
- Cícero é elogiado por mim.
- Amanhã jantarei contigo.
- Os maus obedecem a si mesmos.
- Os helvécios levavam consigo todo o trigo.
- Os helvécios e os séquanos trocavam reféns entre si.
- O mestre nos recomendará a ti.
- Obedecemos a ti, Deus onipotente e justíssimo.
- O sábio é senhor de si.
- A lembrança de vós é sempre agradável aos meus pais.

\* No português contemporâneo, as formas arcaicas dos pronomes oblíquos (*migo, tigo, sigo, nosco* e *vosco*) aparecem nas contrações *comigo, contigo, consigo, conosco* e *convosco*.

#### Exercício 44 (p. 137)

- Vos nos amātis, nos vos amāmus.
- Cras mecum coenābis.
- Dux tres legiones secum portābit.
- Imprōbi inter se pugnant.
- Discipūli mihi obtempērant et me laudant.
- Tibi, puer, munus dabo.
- Vnus vestrum munus dabit.
- Laudabimur, vituperabimīni.
- Imperāre sibi maximum imperium est.
- Vnus nostrum munus dabit.
- Tuis magistris non obtempēras, semper obtemperābo.
- Hostes a nobis superabūntur.

#### Lição 34

##### Questionário (p. 139)

- Na 2ª conjugação, o *ere* do infinitivo é acentuado (*ēre*), mas na 3ª o *ere* é sempre átono (*ēre*).
- Eles se distinguem também pela 1ª pessoa do singular do indicativo presente; os verbos da 2ª terminam em *eo* nessa pessoa, ao passo que os da 3ª nunca têm essa terminação. Outra diferença está na 2ª pessoa do singular do indicativo presente; os da 2ª têm essa pessoa em *es*, ao passo que os da 3ª têm essa pessoa em *is*.
- placēre, cādere, sínere, miscēre, secāre, favēre, sedēre, sonāre, sūrgere, ridēre, frāngere, domāre, vidēre, pētere, manēre, flūere, bībere, vetāre, prandēre, vīvere
- Sim, apresenta muita diferença. Os verbos da 1ª e da 2ª conjugações fazem o futuro com as desinências *bo, bi, bu*, ao passo que os verbos da 3ª fazem com as desinências *a e e*.
- Presente do indicativo ativo de *seco, a; placeo, es; duco, is*:

seco	placēo	duco
secas	places	ducis
secat	placet	ducit
secāmus	placēmus	ducimus
secātis	placētis	ducitis
secant	placent	ducunt

6. Presente do indicativo passivo de *seco, a; placeo, es; duco, is*:

placēor	secor	ducor
placēris	secāris	ducēris
placētur	secātur	ducitū
placēmur	secāmur	ducimur
placemīni	secamīni	ducimīni
placēntur	secant	ducuntur

7. Imperfeito ativo e passivo de *seco, a; placeo, es; duco, is*:

secābam	secābar
secābas	secabāris
secābat	secabātur
secabāmus	secabāmur
secabātis	secabamīni
secābant	secabāntur

placēbam	placēbar
placēbas	placebāris
placēbat	placebātur
placebāmus	placebāmur
placebātis	placebamīni
placēbant	placebāntur

ducēbam	ducēbar
ducēbas	ducebāris
ducēbat	ducebātur
ducebāmus	ducebāmur
ducebātis	ducebamīni
ducēbant	ducebāntur

8. Futuro ativo de *veto, as; video, es; vivo, is*:

vetābo	vidēbo	vívam
vetābis	vidēbis	vives
vetābit	vidēbit	vivet
vetabīmus	videbīmus	vivēmus
vetabītis	videbītis	vivētis
vetābunt	videbunt	vivent

9. Futuro passivo de *domo, as; video, es; duco, is*:

domābor	vidēbor	ducar
domabēris	videbēris	ducēris
domabītur	videbītur	ducētur
domabīmur	videbīmur	ducēmur
domabimīni	videbimīni	ducemmīni
domabūntur	videbūntur	ducēntur

## Exercício 45 (p. 139)

1. Somos governados por Deus.
2. Tu comandarás o exército.
3. Serei abandonado por meus filhos.
4. O cego era conduzido pelo cão.
5. As misérias da vida são diminuídas pela esperança.
6. Muitas vezes também os bons varões são acusados de más ações pelos homens maus.
7. O anel de ferro é gasto pelo uso contínuo.
8. A avareza é sempre insaciável: não é diminuída nem pela abundância nem pela carência.

## Exercício 46 (p. 140)

1. Patrem et matrem diligimus quia nobis omnia bona dant.
2. Tres millia hominum caedentur.
3. Meae res a Deo regentur.
4. Homēri poemāta semper legentur.
5. Multi nostrum sunt felices, multi vestrum infelices.

6. Patria nobis carior est quam vita.
7. Parentes amo quia mihi fidelissimi amici sunt.
8. Spes tibi robur dabit.

## Lição 35

## Questionário (p. 145)

1. Advérbio é toda palavra que se coloca junto de um verbo para modificar a ação que o verbo exprime; pode-se também empregar o advérbio para modificar um adjetivo ou, ainda, para modificar outro advérbio.
2. Uma palavra modifica outra quando lhe acrescenta uma ideia.
3. Exemplos:
  - O latim é  *muito difícil*.
  - Ele *estuda muito*.
  - Nós acordamos *muito cedo*.
4. Onde: *ubi*; aonde: *quo*. *Ubi* emprega-se com verbos que indicam permanência, ao passo que *quo* se emprega com verbos que indicam movimento.
5. *Unde* significa “de onde” e *qua*, “por onde”. *Unde* emprega-se com verbos que indicam proveniência, ao passo que *qua* se emprega para indicar passagem.
6. hoje: *hodie*; amanhã: *cras*; agora: *nunc*; depois: *deinde*. Outros advérbios de tempo: *diu* (por muito tempo), *heri* (ontem), *saepe* (muitas vezes) e *simul* (ao mesmo tempo)
7. Cinco advérbios de modo: *bene* (bem), *male* (mal), *facile* (facilmente), *fortiter* (corajosamente), *quoque* (também).
8. Preposição é toda palavra que serve para ligar duas outras.
9. Chama-se locução prepositiva a preposição que é constituída por mais de uma palavra.
10. Em latim as preposições só podem reger dois casos: acusativo e ablativo.
11. Preposições que regem acusativo: *ad*, *inter*, *post*, *apud*, *propter* etc.
12. Preposições que regem ablativo: *a* ou *ab*, *cum*, *pro*, *sine*, *e* ou *ex* etc.
13. A preposição *in* rege ora acusativo, ora ablativo. Rege acusativo quando empregada com verbos de movimento; exemplo: *eo in urbem* (vou para a cidade). E rege ablativo quando empregada com verbos que indicam permanência ou movimento circunscrito; exemplos: *sum in urbe* (estou na cidade); *ambulare in agris* (passear nos campos).

## Exercício 47 (p. 146)

1. Amanhã voltarei a atenção aos negócios urbanos.
2. Eu era temido pelo inimigo.
3. Os varões passeavam nos campos.
4. Onde estás e para onde vais?
5. Os discursos de Cícero eram lidos atentissimamente pelos romanos.
6. Os jovens observam prudentemente os preceitos dos velhos.
7. Tu também, Bruto, meu filho?
8. Entre os antigos egípcios, as mulheres cuidavam dos negócios fora das casas, os varões cuidavam das casas e das coisas domésticas.
9. O ar move-se conosco.
10. No livro de Tácito, os costumes dos antigos germanos são magnificamente louvados.



## Exercício 48 (p. 147)

1. Magister cum filiis in horto ambulat.
2. Caesar plurimas epistolas simul dictare solēbat.
3. Suevi trans Rhenum habitabant, Galli et Helvetii cis Rhenum.
4. Debemus esse benevoli erga omnes.
5. Omnium virtutum iustitia et pietas maximi sunt.
6. Solis imago supra Darii tabernaculum fulgebat.
7. Aquitania a flumine Garumnā ad montes Pyrenaeos pertinēbat.
8. De amicitia et senectute libros scribēmus.
9. Galli pro victimis homines immolabant.
10. Orator populum contra improbos inflammat.

## Lição 36

## Questionário (p. 150)

1. Terminam em *ire*.
2. Podemos dizer que as terminações do futuro da 4ª conjugação são as mesmas da 3ª conjugação. Diferentes dessas são as terminações do futuro da 1ª e da 2ª conjugações, que são iguais entre si.
3. É o verbo *audio*, *audire* (ouvir).
4. Indicativo presente ativo de *audio*, *audire*:

áudio
áudis
áudit
audímus
auditis
audiunt

5. Presente do indicativo passivo de *sancio*, *sancire*:

sancior
sanciris
sancitur
sancimur
sancimini
sanciuntur

6.

veniēbam
veniēbas
veniēbat
veniebāmus
veniebātis
veniēbant

7.

custodiēbar
custodiebāris
custodiebātur
custodiebāmur
custodiebamini
custodiebantur

8.

sepeliām
sepeliēs
sepeliēt
sepeliēmus
sepeliētis
sepeliēnt

9.

sepeliār
sepeliēris
sepeliētur
sepeliēmur
sepeliemini
sepeliēntur

10. Conjugação dos paradigmas no presente do subjuntivo ativo:

1ª CONJUGAÇÃO	2ª CONJUGAÇÃO	3ª CONJUGAÇÃO	4ª CONJUGAÇÃO
amem	deleam	legam	audiām
ames	deleas	legas	audiās
amet	deleat	legat	audiāt
amēmus	deleāmus	legāmus	audiāmus
amētis	deleātis	legātis	audiātis
ament	deleānt	legant	audiānt

11. Conjugação dos paradigmas no presente do subjuntivo passivo, que deve ser traduzido com o verbo *ser* no presente do subjuntivo (*seja*), mais o particípio passado do verbo:

1ª CONJUGAÇÃO	2ª CONJUGAÇÃO	3ª CONJUGAÇÃO	4ª CONJUGAÇÃO
amer	deleār	legar	audiār
amēris	deleāris	legāris	audiāris
amētur	deleātur	legātur	audiātur
amēmur	deleāmur	legāmur	audiāmur
amemini	deleamini	legamini	audiamini
amēntur	deleāntur	legāntur	audiāntur

12. invocas, rémanes, cóncinis, sépelis

13. Conjugação no subjuntivo presente ativo:

1ª CONJUGAÇÃO	2ª CONJUGAÇÃO	3ª CONJUGAÇÃO	4ª CONJUGAÇÃO
invocem	remáneam	cóncinam	sepéliam
invoces	remáneas	cóncinas	sepélias
invocet	remáneat	cóncinat	sepéliat
invocémus	remaneámus	concinámus	sepeliámus
invocétis	remaneátis	concinátis	sepeliátis
invocent	remáneant	cóncinant	sepéliant

14. Conjugação no indicativo presente ativo:

obsideo	repério
obsides	réperis
obsidet	réperit
obsidémus	reperimus
obsidétis	reperitis
obsident	repériunt

#### Exercício 49 (p. 151)

1. Escrava, a senhora castigará tua preguiça.
2. Horácio, poeta romano, era amigo de Augusto.
3. Os perigos da guerra amedrontarão os tranquilos agricultores.
4. Que os poetas celebrem os feitos dos varões ilustres.
5. As águias têm ninhos nas árvores altas.
6. O mar é agitado pela força dos ventos.
7. As obras de Cícero, grande orador, são belas.
8. A prudência dos velhos governa a inexperiência dos jovens.
9. César descreve os grandes feitos nos comentários sobre a guerra gaulesa.
10. O amigo verdadeiro é conhecido na ocasião crítica.

#### Exercício 50 (p. 152)

1. Timīdi nautae profundum mare timēant.
2. Matrum amor erga filios magnus est.
3. Multae naves in hostium potestāte sunt.
4. Bella ruricōlis et oppidānis magna damna semper parābunt.
5. Iudices in tribunāli sedēant et iustitiam administrent.
6. Homīnes quinque sensus habent: visum, auditum, olfactum, gustum, tactum.
7. Divitum domi longas et opācas porticus habēbant.
8. Romani exercitus sinistra ala hostium impētum sustinēat.
9. Veri amici in omnibus fidem servant.
10. Firmi amici raro reperiēntur.

#### Lição 37

##### Exercício 51 (p. 155)

1. A virtude não só cativa amizades, mas [as] conserva.
2. A filosofia é a ciência dos assuntos humanos e divinos.
3. Tulo Hostílio não somente foi diferente de Numa, mas ainda mais intolerável do que Rômulo.
4. O abandono do interesse comum é contra a natureza; é, portanto, injusto.
5. Como para viver, não vivo para comer.
6. A amizade tem muitas e grandes comodidades; embeleza a prosperidade e oferece na adversidade refúgio e consolo.
7. O homem forte e constante não é perturbado pela adversidade nem teme a morte.
8. Os alunos diligentes são louvados e amados e sempre serão louvados e amados pelos mestres.
9. César e Antônio não somente não são abastados e ricos, mas ainda indigentes e pobres.
10. A chegada do meu amigo, ontem, foi agradabilíssima a todos nós.

##### Exercício 52 (p. 156)

1. Na Britânia, o número de dias limpos é exíguo.
2. A condição dos escravos entre os romanos era miserável.
3. A ovelha, saciada e satisfeita das pastagens, permanece no redil.
4. Os crimes atrozes aterrorizam os pacatos habitantes da cidade.
5. O pai de Antônio, meu aluno, habita em célebre cidade da Itália.
6. Os maiores e os mais numerosos animais estão no mar.
7. Como a dureza do ferro é amolecida pelo fogo, assim a dureza dos homens é amolecida pela poesia e pelas artes.
8. Exercitemos a memória na juventude.
9. Os atenienses não somente tinham a maior confiança no comandante, mas ainda temor.
10. A salvação dos jovens muitas vezes está nos conselhos dos velhos; contudo, os conselhos dos velhos muitas vezes são molestos aos jovens.

#### Lição 38

##### Questionário (p. 158)

1. Os possessivos latinos são:

MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
meus	mea	meum
tuus	tua	tuum
suus	sua	suum
noster	nostra	nostrum
vester	vestra	vestrum
suus	sua	suum

2. Declinação de *meus, mea, meum*, que é igual a *bonus, a, um*:

	SINGULAR		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	meus	mea	meum
VOCATIVO	mi	mea	meum
GENITIVO	mei	meae	mei
DATIVO	meo	meae	meo
ABLATIVO	meo	mea	meo
ACUSATIVO	meum	meam	meum

	PLURAL		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	meus	mea	meum
VOCATIVO	mi	mea	meum
GENITIVO	mei	meae	mei
DATIVO	meo	meae	meo
ABLATIVO	meo	mea	meo
ACUSATIVO	meum	meam	meum

3. Declinação de *noster, nostra, nostrum*:

	SINGULAR		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	noster	nostra	nostrum
VOCATIVO	noster	nostra	nostrum
GENITIVO	nostri	nostrae	nostri
DATIVO	nostro	nostrae	nostro
ABLATIVO	nostro	nostra	nostro
ACUSATIVO	nostrum	nostram	nostrum

	PLURAL		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	nostri	nostrae	nostra
VOCATIVO	nostri	nostrae	nostra
GENITIVO	nostorum	nostrarum	nostrorum
DATIVO	nostris	nostris	nostris
ABLATIVO	nostris	nostris	nostris
ACUSATIVO	nostros	nostras	nostra

4. Declinação de *vester, vestra, vestrum*:

	SINGULAR		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	vester	vestra	vestrum
GENITIVO	vestri	vestrae	vestri
DATIVO	vestro	vestrae	vestro
ABLATIVO	vestro	vestra	vestro
ACUSATIVO	vestrum	vestram	vestrum

	PLURAL		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	vestri	vestrae	vestra
GENITIVO	vestrorum	vestrarum	vestrorum
DATIVO	vestris	vestris	vestris
ABLATIVO	vestris	vestris	vestris
ACUSATIVO	vestros	vestras	vestra

5. O genitivo de *nos* é *nostri* (de nós).

6. A tradução de *nostri*, genitivo de *noster*, é “de nosso”.

7. É genitivo de *tu*.

### Exercício 53 (p. 158)

1. Eu era vosso mestre.
2. Os bons não vivem para si, mas para todos.
3. A moça escreve a epístola com sua [própria] mão.
4. Os habitantes da cidade defendiam a si e a suas coisas.
5. Nossos vícios são a causa de quase todos os nossos males.
6. Tu também, Bruto, meu filho?

### Exercício 54 (p. 159)

1. Contenti sumus quia vos et vestra filia valētis.
2. Omnia mea mecum porto.
3. Docte magister, tibi nostros filios commendāmus.
4. Carissime amice, semper memor ero tui.
5. Herōes filios similes sibi raro genērant.

### Lição 39

#### Questionário (p. 162)

1. Os demonstrativos estudados são:
  - *hic, haec, hoc* (este, esta, isto);
  - *iste, ista, istud* (esse, essa, isso);
  - *ille, illa, illud* (aquele, aquela, aquilo);
  - *is, ea, id* (ele ou este, ela ou esta; o, a coisa, isto, isso, aquilo);



- *īdem, eādem, īdem* (ele mesmo, ela mesmo, isto mesmo);
- *ipse, ipsa, ipsum* (mesmo, próprio).

2. Declinação de *hic, haec, hoc*, com tradução dos casos:

	SINGULAR		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	hic ( <i>este</i> )	haec ( <i>esta</i> )	hoc ( <i>isto</i> )
GENITIVO	huius ( <i>deste</i> )	huius ( <i>desta</i> )	huius ( <i>disto</i> )
DATIVO	huic ( <i>para este</i> )	huic ( <i>para esta</i> )	huic ( <i>para isto</i> )
ABLATIVO	hoc ( <i>com este</i> )	hac ( <i>com esta</i> )	hoc ( <i>com isto</i> )
ACUSATIVO	hunc ( <i>este</i> )	hanc ( <i>esta</i> )	hoc ( <i>isto</i> )

	PLURAL		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	hi ( <i>estes</i> )	hae ( <i>estas</i> )	haec ( <i>estas coisas</i> )
GENITIVO	horum ( <i>destes</i> )	harum ( <i>destas</i> )	horum ( <i>destas coisas</i> )
DATIVO	his ( <i>para estes</i> )	his ( <i>para estas</i> )	his ( <i>para estas coisas</i> )
ABLATIVO	his ( <i>com estes</i> )	his ( <i>com estas</i> )	his ( <i>com estas coisas</i> )
ACUSATIVO	hos ( <i>estes</i> )	has ( <i>estas</i> )	haec ( <i>estas coisas</i> )

3. Declinação de *iste, ista, istud*, com tradução dos casos:

	SINGULAR		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	iste ( <i>esse</i> )	ista ( <i>essa</i> )	istud ( <i>isso</i> )
GENITIVO	istius ( <i>desse</i> )	istius ( <i>dessa</i> )	istius ( <i>disso</i> )
DATIVO	isti ( <i>para esse</i> )	isti ( <i>para essa</i> )	isti ( <i>para isso</i> )
ABLATIVO	isto ( <i>com esse</i> )	ista ( <i>com essa</i> )	isto ( <i>com isso</i> )
ACUSATIVO	istum ( <i>esse</i> )	istam ( <i>essa</i> )	istud ( <i>isto</i> )

	PLURAL		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	hi ( <i>estes</i> )	hae ( <i>estas</i> )	ista ( <i>essas coisas</i> )
GENITIVO	istorum ( <i>destes</i> )	istarum ( <i>destas</i> )	istorum ( <i>destas coisas</i> )
DATIVO	istis ( <i>para esses</i> )	istis ( <i>para essas</i> )	istis ( <i>para essas coisas</i> )
ABLATIVO	istis ( <i>com esses</i> )	istis ( <i>com essas</i> )	istis ( <i>com essas coisas</i> )
ACUSATIVO	istos ( <i>estes</i> )	istas ( <i>estas</i> )	ista ( <i>estas coisas</i> )

4. Declinação de *ille, illa, illud*:

	SINGULAR		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	ille ( <i>aquele</i> )	illa ( <i>aquela</i> )	illud ( <i>aquilo</i> )
GENITIVO	illius ( <i>daquele</i> )	illius ( <i>daquela</i> )	illius ( <i>daquilo</i> )
DATIVO	illi ( <i>para aquele</i> )	illi ( <i>para aquela</i> )	illi ( <i>para aquilo</i> )
ABLATIVO	illo ( <i>com aquele</i> )	illa ( <i>com aquela</i> )	illo ( <i>com aquilo</i> )
ACUSATIVO	illum ( <i>aquela</i> )	illam ( <i>aquela</i> )	illud ( <i>aquilo</i> )

	PLURAL		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	illi ( <i>aqueles</i> )	illae ( <i>aquelas</i> )	illa ( <i>aquelas coisas</i> )
GENITIVO	illorum ( <i>daqueles</i> )	illarum ( <i>daquelas</i> )	illorum ( <i>daquelas coisas</i> )
DATIVO	illis ( <i>para aqueles</i> )	illis ( <i>para aquelas</i> )	illis ( <i>para aquelas coisas</i> )
ABLATIVO	illis ( <i>com aqueles</i> )	illis ( <i>com aquelas</i> )	illis ( <i>com aquelas coisas</i> )
ACUSATIVO	illos ( <i>aqueles</i> )	illas ( <i>aquelas</i> )	illa ( <i>aquelas coisas</i> )

5. *Hic* e *iste* empregam-se, indiferentemente, para indicar um objeto que se mostra, isto é, um objeto presente ou próximo.
6. Eis o que significam esses pronomes, chamados de anafóricos: *is, ea, id* (*ele* ou *este, ela* ou *esta, o, a coisa, isto, isso, aquilo*). Assim se declinam:

	SINGULAR		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	is	ea	id
GENITIVO	eius	eius	eius
DATIVO	ei	ei	ei
ABLATIVO	eo	ea	eo
ACUSATIVO	eum	eam	id

	PLURAL		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	ii ou ei	eae	ea
GENITIVO	eorum	earum	eorum
DATIVO	iis ou eis	iis ou eis	iis ou eis
ABLATIVO	iis ou eis	iis ou eis	iis ou eis
ACUSATIVO	eos	eas	ea

7. *Ille* e *is* empregam-se, indiferentemente, quando se referem a um objeto de que se fala, isto é, a objeto ausente ou afastado.

8. Exemplos:

- Tenho o que me pediu.
- Não sei o que queres.
- Não o fiz porque quis.

9. Quando o objeto se refere a acusativo masculino, usa-se *eum*; quando, porém, se refere a acusativo neutro, emprega-se *id*.

10. Declinação de *hoc*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	hoc	haec
GENITIVO	hujus rei	horum
DATIVO	huic rei	his rebus
ABLATIVO	hoc	his rebus
ACUSATIVO	hoc	haec

11. O possessivo português *seu* (*dele* ou *deles*) traduz-se em latim ora por *suus*, *a*, *um*, ora por *ejus* (*dele*) ou por *eorum*, *earum* (*deles*, *delas*). Traduz-se por *suus*, *a*, *um* quando se refere ao sujeito, isto é, quando o sujeito é o possuidor.

12. Declinação de *idem*, *eādem*, *īdem* (ele mesmo, ela mesmo, isto mesmo):

	SINGULAR		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	īdem	eādem	īdem
GENITIVO	ejūsdem	ejūsdem	ejūsdem
DATIVO	eīdem	eīdem	eīdem
ABLATIVO	eōdem	eādem	eōdem
ACUSATIVO	eundem	eandem	īdem

	PLURAL		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	īīdem	eaedem	eadem
GENITIVO	eorundem	earundem	eorundem
DATIVO	īīsdem ou eīsdem	īīsdem ou eīsdem	īīsdem ou eīsdem
ABLATIVO	īīsdem ou eīsdem	īīsdem ou eīsdem	īīsdem ou eīsdem
ACUSATIVO	eosdem	easdem	eadem

13. Declinação de *ipse*, *ipsa*, *ipsum* (mesmo, próprio), que se emprega para reforçar ou identificar qualquer dos demonstrativos vistos nesta lição, ou um pronome pessoal, ou um termo da oração:

	SINGULAR		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	ipse	ipsa	ipsum
GENITIVO	ipsius	ipsius	ipsius
DATIVO	ipsi	ipsi	ipsi
ABLATIVO	ipso	ipsa	ipso
ACUSATIVO	ipsum	ipsam	ipsum

	PLURAL		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	ipsi	ipsae	ipsa
GENITIVO	ipsorum	ipsarum	ipsorum
DATIVO	ipsis	ipsis	ipsis
ABLATIVO	ipsis	ipsis	ipsis
ACUSATIVO	ipsos	ipsas	ipsa

#### Exercício 55 (p. 163)

1. O comandante era saudado pelos seus soldados.
2. Rômulo e Numa Pompílio foram os primeiros reis dos romanos; este foi justo, aquele, belicoso; os feitos daquele são mais célebres do que os feitos deste.
3. Este negócio foi prejudicial a ti.
4. Grandes recompensas são tributadas àqueles varões pelos nossos cidadãos.
5. Aquela região é mais bela e mais fértil do que esta.
6. Deus foi, é, será sempre o mesmo.
7. A boa mãe, ela própria, cuida da educação dos filhos.
8. Cinco são as partes do mundo: a Ásia é a maior delas.
9. A terra gera frutos; o sol abrande o azedume deles e lhes dá sabor.
10. *Iliada* e *Odisseia* são obras de um único e mesmo poeta.

#### Exercício 56 (p. 164)

1. Alexander, Macedoniae rex, Philippi, patris sui, gloriam superat.
2. Bonitāte suā noster rex sibi omnium animos conciliābat.
3. Vitā mea non ignōro; multi homines sua ignōrant.
4. Catilīna imprōbus homo fuit; Cicēro senatui ejus conjurationem indicābat.
5. Haec praecepta bona sunt, mi fili; Deus nobis ea impērat.
6. Ego ipse tibi id narrabo.
7. Virtus pretiosior est quam ipsum aurum ou Virtus pretiosior est ipso auro.
8. Omnes cives ejusdem regiōnis iisdem legibus obtempērant.
9. Sapiens semper sibi constat.
10. Hoc opus non est unius et ejusdem hominis.



**Lição 40****Questionário (p. 170)**

1. Relativo é a palavra que, estando numa oração, se refere a um termo de outra oração.
2. Em relação a *cujo*, o termo antecedente é sempre o possuidor, e o termo consequente é sempre a coisa possuída. *Cujo* corresponde em latim ao genitivo.
3. *Cujo* admite – e exige – preposição antes de si quando o verbo que se lhe segue a exige.
4. Exemplos:
  - a) Virgílio, que escreveu a *Eneida*, foi grande amigo de Horácio.
  - b) Eu amo quem me ama.
  - c) Lésbia, que foi amada por Catulo, era belíssima.
  - d) As troianas que observavam a guerra choraram copiosamente.
  - e) Os templos que foram construídos há muito tempo ainda podem ser vistos.
  - f) Os templos que vimos ontem são muito antigos.
  - g) Lésbia, que Catulo amou, era belíssima.
  - h) Os professores a que obedecemos são severos.
  - i) A escritora cujo livro li é muito elegante.
  - j) Os homens cujos livros li são todos melancólicos.
  - k) O poeta a quem dei dinheiro não escreveu o poema.
  - l) As troianas que Aquiles raptou eram belas.
  - m) Os troianos que Aquiles derrotou eram fortes.
  - n) Os soldados pelos quais o cavalo foi construído não voltaram.

**Exercício 57 (p. 170)**

1. As rosas e as violetas são flores cujo odor é suavíssimo.
2. Nem todos os campos que aquele agricultor possui são férteis.
3. Aquilo que a natureza produz é melhor do que aquilo que a arte humana produz.
4. Até o rei, a quem todos obedecem, obedece às leis.
5. Amamos aqueles lugares em que encontramos vestígios daqueles que estimamos.

**Exercício 58 (p. 171)**

1. Rex quem omnes cives amant felix est.
2. Discipuli quos docēo boni sunt.
3. Mors, cui somnus valde similis est, hominem cujus vita innocens fuit non terret.
4. Homo semper desidērat id quod non possidet.
5. Magister discipulos quorum opēra bona sunt diligit.

**Lição 41****Questionário (p. 174)**

1. O pronome adjetivo interrogativo acompanha substantivo; o pronome substantivo interrogativo faz as vezes de substantivo.
2. *Quis* emprega-se como pronome substantivo e *qui* como pronome adjetivo.
3. *Quid* emprega-se como pronome substantivo e *quod* como pronome adjetivo.
4. Deve-se acrescentar, para indicar o neutro, quando a forma é única para os três gêneros, pois assim não haverá ambiguidade.
5. Cujus haec domus est?
6. *Quisnam*, *quaenam*, *quidnam* são formas do pronome interrogativo com acréscimo da partícula *nam* (pois, portanto), usada para reforçar a interrogação.

**7. Declinação de *quid*:**

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	quid ( <i>ou</i> quod)	quae
GENITIVO	cujus rei	quorum
DATIVO	cui rei	quibus rebus
ABLATIVO	quo	quibus rebus
ACUSATIVO	quid ( <i>ou</i> quod)	quae

**8. Declinação de *quis*:**

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	quis ( <i>ou</i> qui)	qui
GENITIVO	cujus	quorum
DATIVO	cui	quibus
ABLATIVO	quo	quibus
ACUSATIVO	quem	quos

**9. Declinação de *quisnam*:**

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	quisnam	quinam
GENITIVO	cujusnam	quorumnam
DATIVO	cuinam	quibusnam
ABLATIVO	quonam	quibusnam
ACUSATIVO	quemnam	quosnam

**10. Emprega-se quando se fala de dois indivíduos e equivale a “qual dos dois?”.****11. Declinação de *uter*; *utra*, *utrum*:**

	SINGULAR		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	uter	utra	utrum
GENITIVO	utrius	utrius	utrius
DATIVO	utri	utri	utri
ABLATIVO	utro	utra	utro
ACUSATIVO	utrum	utram	utrum

	PLURAL		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	utri	utrae	utra
GENITIVO	utrorum	utrarum	utrorum
DATIVO	utris	utris	utris
ABLATIVO	utris	utris	utris
ACUSATIVO	utros	utras	utra

Emprega-se o plural quando os dois seres estão no plural.



12. *Qualis*: qual?, de que espécie?, de que natureza?; *quantus*: de que tamanho?, quão grande?; *quotus*: quantos?

Declinação de *qualis*, e:

SINGULAR		
	MASCULINO E FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	qualis	quale
GENITIVO	qualis	qualis
DATIVO	quali	quali
ABLATIVO	quali	quali
ACUSATIVO	qualem	quale

PLURAL		
	MASCULINO E FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	quales	qualia
GENITIVO	qualium	qualia
DATIVO	qualibus	qualibus
ABLATIVO	qualibus	qualibus
ACUSATIVO	quales	qualia

Exemplo de emprego: *Qualis victus?* (Que espécie de alimento? Qual alimento?).

13. Os pronomes *que*, como *unus*, *a*, *um*, têm genitivo em *ius* e dativo em *i*.

#### Exercício 59 (p. 174)

1. Que animais são mais ferozes do que os tigres?
2. A morte de quem é comunicada?
3. Quem dentre nós é sem vícios?
4. O que é mais belo do que a virtude?
5. Que vício é mais horrendo para as crianças do que a mentira?
6. A que o sono é semelhante?
7. Quem pois me chama?
8. Quão grande é teu campo?
9. Qual dos dois interrogarei?
10. As obras de quem, portanto, são mais magníficas do que as de Deus?
11. Quantas são as espécies dos pronomes?
12. Plauto e Terêncio são ilustres poetas cômicos: as fábulas de quem tu mais elogias?
13. Qual é o conselho desses?
14. Que idade tens?

#### Exercício 60 (p. 175)

1. Quod lignum durius est quam quercus?
2. Quod flumen rapidius est quam Rhodanus?
3. Quam regionem habitamus?
4. Quae vestrum hunc puerum verberabit?

5. Quid carius est quam mater?
6. Cujus rei somnus imago est?
7. Quae vox meas aures verberat?
8. Uter major dux fuit, Caesar an Alexander?
9. Quot discipuli sunt in secundā classe?
10. Uter vestrum me vocat?
11. Utrius mors nuntiatur?
12. Cui homines majorem laudem debent quam Deo?
13. Demosthenes et Cicero celeberrimi oratores fuerunt; ille Graecus erat, hic Romanus; uter tibi magis placet?
14. Quid consilii mihi das?

#### Lição 42

##### Questionário (p. 179)

1. Pronomes adjetivos indefinidos são os que determinam o substantivo de modo vago, sem indicar, com precisão, a coisa que eles modificam. Exemplos: *algun*, *nenhum*, *certo*, *qualquer*.
2. Pronomes substantivos indefinidos são esses mesmos pronomes, desacompanhados de substantivos, ou outras palavras especiais empregadas exclusivamente como pronomes. Exemplos: *alguém*, *ninguém*, *nada*.
3. *Quicumque*, *quaecumque*, *quodcumque* significam “qualquer ou todo o homem que”, “qualquer ou toda a mulher que”, “qualquer ou toda a coisa que” (seja quem for, seja o que for). Declinação:

SINGULAR			
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	quicumque	quaecumque	quodcumque
GENITIVO	cujuscumque	cujuscumque	cujuscumque
DATIVO	cuicumque	cuicumque	cuicumque
ABLATIVO	quocumque	quacumque	quocumque
ACUSATIVO	quemcumque	quacumque	quodcumque

PLURAL			
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	quicumque	quaecumque	quaecumque
GENITIVO	quorumcumque	quarumcumque	quorumcumque
DATIVO	quibuscumque	quibuscumque	quibuscumque
ABLATIVO	quibuscumque	quibuscumque	quibuscumque
ACUSATIVO	quoscumque	quascumque	quaecumque

4. *Quisquis* significa “quem quer que”. O neutro é *quidquid*.

5. *Utercumque, utracumque, utrumcumque*, que significam “qualquer dos dois que”, “qualquer das duas que”, “qualquer das duas coisas que” (seja qual for dos dois). Declinação:

SINGULAR			
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	utercumque	utracumque	utrumcumque
GENITIVO	utriuscumque	utriuscumque	utriuscumque
DATIVO	utricumque	utricumque	utricumque
ABLATIVO	utrocumque	utracumque	utrocumque
ACUSATIVO	utrumcumque	utramcumque	utrumcumque

PLURAL			
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	utricumque	utracumque	utracumque
GENITIVO	utrorumcumque	utrarumcumque	utrorumcumque
DATIVO	utriscumque	utriscumque	utriscumque
ABLATIVO	utriscumque	utriscumque	utriscumque
ACUSATIVO	utroscumque	utrascumque	utracumque

6. *qualiscumque, quaecumque* e *quantiscumque, quantacumque, quantumcumque*

7. *Aliquis, aliqua, aliquid* (ou *aliquid*) significam “algum”, “alguma”, “alguma coisa” (ou alguém, algo). Declinação:

SINGULAR			
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	aliquis	aliqua	aliquid ou aliquid
GENITIVO	alicujus	alicujus	alicujus
DATIVO	alicui	alicui	alicui
ABLATIVO	aliquo	aliqua	aliquo
ACUSATIVO	aliquem	aliquam	aliquid ou aliquid

PLURAL			
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	aliqui	aliquae	aliqua
GENITIVO	aliquorum	aliquarum	aliquorum
DATIVO	aliquibus	aliquibus	aliquibus
ABLATIVO	aliquo	aliquibus	aliquibus
ACUSATIVO	aliquos	aliquas	aliqua

8. Não se emprega o prefixo *ali* em certos casos, principalmente depois das conjunções *si*, *ne* e *num*. Em tal caso, o nominativo feminino singular e as formas iguais do neutro plural podem ser *quae*.

9. *Unusquisque* significa “cada um”. Declinação apenas no singular:

NOMINATIVO	unusquisque
GENITIVO	uniuscujusque
DATIVO	unicuique
ABLATIVO	unoquoque
ACUSATIVO	unumquemque

10. *Quidam* significa “certo”, “um”, “algum”:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	quidam	quidam
GENITIVO	cujusdam	quorundam
DATIVO	cuidam	quibusdam
ABLATIVO	quodam	quibusdam
ACUSATIVO	quemdam	quosdam

11. Com pronomes indefinidos, é muito comum o uso do genitivo, chamado de genitivo partitivo.

*Aliquid mali* significa “algum mal”.

12. *quispiam, quaeipiam, quidpiam* e *quivis, quaevis, quidvis*

13. *Nemo* significa “ninguém”. Declinação:

NOMINATIVO	nemo
GENITIVO	neminis
DATIVO	nemini
ABLATIVO	nullo ou nemine
ACUSATIVO	neminem

14. *Nihil* significa “nada”. Declinação:

NOMINATIVO	nihil
GENITIVO	nullius rei ou nihili
DATIVO	nulli rei
ABLATIVO	nulla re ou nihilo
ACUSATIVO	nihil

15. *Nec quisquam* significa “e ninguém”, “e nada”, “e nenhum”. Equivale a *et nemo*, *et nihil*, *et nullus*.

16. Declinação de *alius, alia, aliud* (outro, outra, outro):

	SINGULAR		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	alius	alia	aliud
GENITIVO	alius	alius	alius
DATIVO	alii	alii	alii
ABLATIVO	alio	alia	alio
ACUSATIVO	alium	aliam	aliud

	PLURAL		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	alii	aliae	alia
GENITIVO	aliorum	aliarum	aliorum
DATIVO	aliis	aliis	aliis
ABLATIVO	aliis	aliis	aliis
ACUSATIVO	alios	alias	alia

17. *Alius, alia, aliud* usam-se quando se fala de vários, ao passo que *alter, altēra, altērū* empregam-se quando se fala de dois.

18. *Uterque* significa “um e outro”. Declinação:

	SINGULAR		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	uterque	<b>utraque</b>	<b>utrumque</b>
GENITIVO	utriusque	utriusque	utriusque
DATIVO	utrique	utrique	utrique
ABLATIVO	utroque	<b>utraque</b>	utroque
ACUSATIVO	utrumque	utramque	utrumque

	PLURAL		
	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	utrique	utraque	utraque
GENITIVO	<b>utrorumque</b>	utrarumque	utrorumque
DATIVO	<b>utrisque</b>	utrisque	utrisque
ABLATIVO	<b>utrisque</b>	utrisque	utrisque
ACUSATIVO	utrosque	<b>utrasque</b>	utraque

#### Exercício 61 (p. 179)

1. Todo homem que nos der estes benefícios, nós o amaremos sempre.
2. Por maior que sejas, diante de Deus és pequeno.
3. Este menino nunca obedecerá à autoridade de ninguém.
4. Cada um ama sua própria cidade.
5. A vida de cada um de nós é preciosa.
6. O porto era bastante amplo para a armada, por maior que ela fosse.
7. Um foi ótimo e manso, o outro, péssimo e feroz.
8. Ninguém dentre nós é perfeito.
9. Nada é mais frágil do que a beleza, nada é mais fugaz do que as riquezas.
10. A cada um o seu.

#### Exercício 62 (p. 180)

1. Quantacumque miseria, ne desperemus.
2. Vita uniuscujusque nostrum in manibus Dei est.

3. Quae gens quemquam Deum non adorāt?
4. Deus cuilibet homīni multa beneficia dat.
5. Themistōcles prudentior fuit quam quisquam.
6. Quaedam voluptātes peiores sunt calamitatibus.
7. Fructus quarumdam arborum amāri sunt.
8. Divites facile sumus si quidvis nobis satis est.
9. Vir malus a nullo amatur, neminis amicus est neque quisquam eum amat.
10. Pro se quisque.

#### Lição 43

##### Questionário (p. 182)

1. A correlação pode existir entre um demonstrativo e um interrogativo, entre um demonstrativo e um relativo etc. Os correlativos pertencem geralmente a orações diferentes, ou seja, o segundo correlativo pertence a outra oração e, portanto, pode ter função sintática diferente da do primeiro.
2. O caso, o gênero e o número de um correlativo podem ser diferentes do caso, do gênero e do número do outro.
3. Exemplo: Mox suam deplorabit *qui* aliena calamitate gaudet. (O anafórico *is* não aparece, já que frequentemente se elide esse termo quando ele está no mesmo caso que o relativo *qui* ou quando é facilmente subentendido.)

##### Exercício 63 (p. 182)

1. São felizes aqueles que estão contentes com sua própria sorte.
2. Feliz é aquela cidade cujas leis são boas.
3. Pobre é tanto aquele que não tem o suficiente quanto aquele a quem nada é o suficiente.
4. Louvemos aqueles cuja coragem salva a pátria; não louvaremos os que tremem no campo de batalha.
5. Que amizade é mais sólida do que aquela que a semelhança de costumes une?
6. Quem é o melhor entre os poetas gregos? É aquele que os gregos sempre elogiavam: Homero.
7. Os persas que atacavam a Grécia eram tantos quantas as ondas do mar.
8. Tantas sentenças, quantos homens.
9. Muitas vezes o filho não é tal qual era o pai.
10. Não sou tão grande quanto tu.

##### Exercício 64 (p. 183)

1. Amo eum qui me amat.
2. Scio id quod dicis.
3. Non semper beati sunt ii qui maxīmas divitiās habent.
4. Bonus et justus est qui amatur ab omnibus.
5. Bonus civis vitat id quod lex vetat.
6. Qualis es talis erat.
7. Tanta Roma non est quanta Lutetia.
8. Similis es eis quibuscum habitas.



## Lição 44

### Questionário (p. 186)

1. Numerais multiplicativos, chamados também de advérbios numerais, são os numerais que indicam o número de vezes em que um objeto ou uma quantidade são tomados. Exemplos: *semel* ("uma vez"), *decies* ("dez vezes").
2. *semel*, *bis*, *ter*, *quater*, *quingies*, *sexies*, *septies*, *octies*, *novies*, *decies*, *undecies*, *duodecies*, *terdecies* (tredecies), *quatuordecies* (quater decies), *quindécies* (quingies decies), *sedecies*, *septiesdecies*, *duodevicies* (octies decies), *undevicies* (novies decies) *cicies*
3. *decies*, *vicies*, *tricies*, *quadragies*, *quingagies*, *sexagies*, *septuagies*, *octogies*, *nonagies*, *centies*
4. *centies*, *ducenties*, *trecenties*, *quadringenties*, *quingenties*, *sexcenties*, *septingenties*, *octingenties*, *nongenties*, *millies*
5. Numerais distributivos são os numerais que indicam grupos. Exemplos: *singuli* ("de um em um"), *deni* ("de dez em dez").
6. *Bini* pode ser traduzido por "de dois em dois", "em grupo de dois" ou, ainda, "dois de uma vez".
7. Sim, os distributivos empregam-se para indicar um número para cada indivíduo. Por exemplo, a oração "*Caesar et Ariovistus denos equites adducebant*" deve ser traduzida assim: "César e Ariovisto levavam **cada um dez** cavaleiros". O distributivo *deni* se refere tanto aos cavaleiros de César como aos de Ariovisto.
8. Declinação de *vicēni*, *ae*, *a*:

	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	vicēni	vicēnae	vicēna
VOCATIVO	vicēni	vicēnae	vicēna
GENITIVO	vicenōrum	vicenārum	vicenōrum
DATIVO	vicēnis	vicēnis	vicēnis
ABLATIVO	vicēnis	vicēnis	vicēnis
ACUSATIVO	vicēnos	vicēnas	vicēna

9. *trina castra e quinae littērae*
10. *singuli* (uni), *bini*, *terni* (trini), *quaterni*, *quini*, *seni*, *septēni*, *octōni*, *novēni*, *deni*, *undēni*, *duodēni*, *terni deni*, *quaterni deni*, *quini deni*, *seni deni*, *septēni deni*, *octōni deni*, *novēni deni*, *vicēni*
11. Dezenas dos distributivos: *deni*, *vicēni*, *tricēni*, *quadragēni*, *quingagēni*, *sexagēni*, *septuagēni*, *octogēni*, *nonagēni*.  
Centenas dos distributivos: *centēni*, *ducēni*, *trecēni*, *quadringēni*, *quingēni*, *sexcēni*, *septingēni*, *octingēni*, *nongēni*.
12. *decies centena millia*

### Exercício 65 (p. 187)

1. Dois reis eram eleitos de uma vez.
2. A cada soldado dão-se duzentos denários.
3. Quase todos os insetos têm seis pés, o restante tem oito.
4. Todas as aves têm duas asas.

5. As vigas estão distante entre si dois pés.
6. Em cada navio havia trinta remadores e duzentos e cinquenta soldados.
7. Duas vezes no mês.
8. Na elegia agrupam-se dois versos.

### Exercício 66 (p. 187)

1. *Bini consules creantur.*
2. *Ter terna sunt novem.*
3. *Magister nobis quaternos libros dabit.*
4. *Habemus binos equos et quaternos canes.*
5. *Hostium duces terna castra habebat.*
6. *Marius consul septies fuit.*
7. *Bis in die.*
8. *Singuli venient.*

## Lição 45

### Questionário (p. 190)

1. Podem terminar em *as*, *es* e *e*.
2. Declinação de *Anaxagōras*, *ae*:

NOMINATIVO	Anaxagōras
VOCATIVO	Anaxagōra
GENITIVO	Anaxagōrac
DATIVO	Anaxagōrae
ABLATIVO	Anaxagōra
ACUSATIVO	Anaxagōram

3. Declinação de *Alcides*, *ae*:

NOMINATIVO	Alcides
VOCATIVO	Alcīde
GENITIVO	Alcīdae
DATIVO	Alcīdae
ABLATIVO	Alcīde
ACUSATIVO	Alcīdem

4. Declinação de *Cybēle*, *es*:

NOMINATIVO	Cybēle
VOCATIVO	Cybēle
GENITIVO	Cybēles
DATIVO	Cybēlae
ABLATIVO	Cybēle
ACUSATIVO	Cybēlen

5. Declinação de *grammaticae*, *es*:

NOMINATIVO	grammaticae
VOCATIVO	grammaticae
GENITIVO	grammatices
DATIVO	grammaticae
ABLATIVO	grammaticae
ACUSATIVO	grammaticen

6. Podem terminar em *ēus* e *ius*.7. Declinação de *Prometheus*:

NOMINATIVO	Prometheus
VOCATIVO	Prometheu
GENITIVO	Promethei ou Prometheos
DATIVO	Prometheo
ABLATIVO	Prometheo
ACUSATIVO	Prometheum ou Promethea

8. São *Ilīos* (nominativo) e *Ilīon* (acusativo).9. Declinação de *Athos*:

NOMINATIVO	Athos
VOCATIVO	Atho
GENITIVO	Atho
DATIVO	Atho
ABLATIVO	Atho
ACUSATIVO	Athon ou Atho

10. Traduz-se por “os livros das Geórgicas”. O plural, normalmente, é regular, mas quando se trata de título de livro aparece às vezes a desinência *on* em vez de *orum*.11. Declinação de *Vergilius*:

NOMINATIVO	Vergilius
VOCATIVO	Vergīli
GENITIVO	Vergilīi
DATIVO	Vergilīo
ABLATIVO	Vergilīo
ACUSATIVO	Vergilium

12. *Genius*, *ii* também tem o vocativo irregular em *i*.

## 13. Esses nomes têm diversas terminações.

14. Declinação de *Aristotēles*:

NOMINATIVO	Aristotēles
VOCATIVO	Aristotēles ou Aristotēle
GENITIVO	Aristotēlis ou Aristotēli
DATIVO	Aristotēli
ABLATIVO	Aristotēle
ACUSATIVO	Aristotēlem ou Aristotēlen

15. *Dido*, *us* (com exceção do genitivo, todos os casos em *o*) ou *Dido*, *Didōnis*, como palavra da terceira declinação.16. *Praeter Iapyga*.

## Exercício 67 (p. 191)

1. Violenta tempestade arrastava Eneias.
2. Os poetas fortificavam os ânimos dos soldados com nobres poemas.
3. Uma contenda levantou-se entre Agamenão e Aquiles.
4. Os cometas têm cabeleira de fogo e traçam no céu imenso círculo.

## Exercício 68 (p. 191)

1. Homērus poēsis pater est; fama poematum Homēri tempōris vires contemnit.
2. Plato et Xenōphon Socratis discipuli fuērunt.
3. Virgilīi et Horatīi versus juventute libenter leguntur.
4. In omnibus, mi care fili, moderatio necessaria est.
5. Heraclīdes, Hercūlis progenies, Dorum duces in Peloponnēso fuērunt.

## Lição 46

## Questionário (p. 194)

1. Além do acusativo singular da 3ª em *im* e ablativo em *i*, os nomes da 3ª em *es*, como *nubes*, aparecem muito frequentemente com essa terminação mudada para *is*.
2. *Opes*, *um* significa “recursos, poder”, e *ops*, *opis*, “socorro”.
3. Todas essas palavras pertencem à 1ª e à 2ª declinação. Assim, o genitivo plural delas é em *arum* e *orum*. Porém, além das formas regulares, esses nomes possuem ainda a forma contrata *um*.
4. *Aeneādae* tem duas formas para o genitivo plural: *Aeneadarum* ou *Aeneādum* (forma contrata). *Socius* também tem duas formas: *sociorum* ou *socium* (forma contrata); esta última é obrigatória na expressão *praefectus socium* (chefe dos aliados).
5. Nomes neutros da 2ª terminados em *ium* têm genitivo singular em *ii* ou em *i*: *studium*, *studi* (ou *studii*).
6. Há duas formas: a regular *senatus*, como palavra da 4ª declinação, e *senati*, como se fosse da 2ª declinação.
7. Há duas formas: a regular *equitatūi* e a contrata *equitatu*.
8. Traduz-se por *plebis scitu*.
9. *Arbitratu meo*, “a meu arbítrio”; *hortatu Ciceronis*, “por exortação de Cícero”.

10. Muito frequentemente se encontram nomes em *is* da 3ª declinação, como *navis*, *hostis* e *classis*, com essa mesma terminação no plural.
11. Locativo, que exerce a função de adjunto adverbial de lugar onde, é antigo caso latino que sobrevive ainda em período clássico para algumas palavras, como *Romae* (em Roma) ou *domi* (em casa).
12. a) in urbe  
b) Carthagīne, Athenis  
c) Romae, Lugdunī  
d) Cypri  
e) domi, ruri
13. Quando se trata de nomes próprios de cidade da 1ª ou da 2ª, só usados no singular, emprega-se, para designar o adjunto adverbial de lugar onde, o locativo, cuja forma é idêntica à do genitivo (os casos da letra c); se os nomes próprios de cidade são usados apenas no plural, assim como os nomes próprios de cidade da 3ª, da 4ª ou da 5ª, a palavra vai para o ablativo sem preposição (os casos da letra b); os nomes de ilhas pequenas seguem as duas regras mencionadas acima (o caso da letra d); os termos *domus*, *humus* e *rus*, desacompanhados de adjetivo, empregam-se no locativo, para indicar lugar onde (os casos da letra e); por fim, o adjunto adverbial de lugar muitas vezes é construído em latim com a preposição *in* mais caso ablativo (o caso da letra a).

### Lição 47

#### Exercício 69 (p. 199)

1. És tu feliz?
2. Lês as obras de Cícero?
3. O sábio leva consigo todas as suas coisas.
4. César retira dos quartéis de inverno três legiões que passavam o inverno na província.
5. De quem é este livro?
6. Todo indivíduo é construtor de sua própria fortuna.
7. Os meninos são deleitados pelos brinquedos.
8. Os mares são agitados.
9. Eu e meu irmão estamos com saúde.
10. Os inimigos lutam entre si.
11. César chama a si Dumnórige e o filho dele.
12. Felizes são aqueles cuja vida é governada pela virtude.
13. Cada um de nós viverá para sempre.
14. Encontrarás algo de novo.
15. Com efeito, todas as artes, que dizem respeito à instrução, tem um certo vínculo comum.

#### Exercício 70 (p. 200)

1. Videbāsne milītes?
2. Helvetiī ad Caesarem legatos mittunt.
3. Imprōbi semetipsos semper laudant.
4. Haec carmīna tua mihi placent.
5. Ubi tantam virtūtem invenies?
6. Pater nobis quaternos libros dabit.

7. Virgilius et Horatius praeclāri poetae sunt; uter magis tibi placet?
8. Milites bis in anno veniunt.
9. A fratre valde amor.
10. Boni semetipsos non diligunt.
11. Ii qui se laudant stulti vocantur.
12. Invenies apud Cicerōnem multa praecepta praeclāra.
13. Legati multitudīni exponebant eadem quae Caesar dicebat.

### Lição 48

#### Questionário (p. 204)

1. Conjugar é flexionar um verbo em todas as pessoas, números, modos, tempos e vozes.
2. Quer dizer “flexionar o verbo de acordo com a pessoa gramatical do sujeito”. Exemplo: *amo, amas, amat, amamus, amatis, amant*.
3. Quer dizer “colocar o verbo no plural ou no singular”. Se o sujeito estiver no singular, o verbo ficará no singular; se o sujeito estiver no plural, o verbo irá para o plural. Exemplos: *nuntius nuntiat* (3ª pessoa do singular), *nuntii nuntiant* (3ª pessoa do plural).
4. Modo, na conjugação de um verbo, é a maneira como se realiza a ação expressa por esse verbo.
5. Indica que a ação expressa pelo verbo é exercida de maneira real, categórica, definida, seja o juízo afirmativo, negativo ou interrogativo.
6. Indica que o verbo não tem sentido caso não venha subordinado a outro verbo, do qual dependerá para ser perfeitamente compreendido.
7. Além de ordem, comando, o modo imperativo pode indicar exortação e súplica.
8. É o modo impessoal do verbo, ou seja, o modo que relata a ação verbal sem flexionar-se de acordo com as diferentes pessoas gramaticais.
9. Outras variantes impessoais são as chamadas formas nominais, que são três: o particípio, o gerúndio e o supino.
10. Há três formas participiais:  
a) presente: *amans, amantis*; c) futura: *amaturus, a, um* (forma ativa);  
b) pretérita: *amatus, amata, amatum*; *amandus, a, um* (forma passiva).
11. Três aspectos são importantes em relação ao particípio presente:  
1ª) concorda com o substantivo a que se refere, sendo inteiramente declinável, como se fosse nome da 3ª declinação;  
2ª) corresponde, geralmente, a uma subordinada relativa: *amans* = que ama;  
3ª) conserva a regência do verbo.
12. Declinação de *homo amans*:

	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO	homo amans	homines amantes
VOCATIVO	homo amans	homines amantes
GENITIVO	homīnis amantis	hominum amantium
DATIVO	homīni amanti	hominibus amantibus
ABLATIVO	homīne amanti	hominibus amantibus
ACUSATIVO	homīnem amantem	homines amantes



13. *Hominibus amantibus virtutem.*
14. É importante dizer três coisas:
- 1ª) declina-se como *bonus*, *a*, *um*, concordando em gênero, número e caso com o nome a que se refere;
  - 2ª) traduz-se por *amado*, *amada*, *amado*;
  - 3ª) pertence à voz passiva e nunca à ativa.
15. a) *Homines amatī ab omnibus*;  
b) *Litterae scriptae a te*;  
c) *Deus amatur ab hominibus dicatis scientiae*.
16. tempos que virão
17. O particípio futuro passivo, chamado gerúndio, termina em *ndus*, *nda*, *ndum* e se declina como *bonus*, *a*, *um*; sempre denota ação futura e quase sempre indica obrigatoriedade, isto é, que a ação deve ser realizada.
18. *Carthago delenda est.*
19. O gerúndio é da voz passiva, enquanto o gerúndio é da voz ativa; o gerúndio é adjetivo verbal e concorda com o nome a que se refere, enquanto o gerúndio é substantivo verbal, sem concordar, portanto, com nenhum nome; o gerúndio é forma participial, enquanto o gerúndio é variação do infinitivo; o gerúndio indica qualidade, uma vez que é adjetivo, enquanto o gerúndio indica coisa, já que é substantivo.
20. *Prandendi* é gerúndio do verbo *prandēo* e está no caso genitivo. Como o gerúndio é o infinitivo declinado, podemos traduzir *prandendi* por “de almoçar”, ou seja, *hora est prandendi* = é hora de almoçar.
21. *Postulatum* é supino do verbo *postūlo*. É forma especial do infinitivo, invariável, usada para indicar finalidade. Assim, a tradução de *postulatum* é “para pedir”.
22. O supino em *um* emprega-se quando depende de verbos que indicam movimento, enquanto o supino em *u* emprega-se com certos adjetivos. Por isso o emprego de *dictu*, forma do supino em *u*, pois depende do adjetivo *facilis*.
23. Mais-que-perfeito do indicativo ativo: *amara*  
Imperfeito do subjuntivo: *amasse*  
Perfeito do subjuntivo: *tenha amado*  
Mais-que-perfeito do subjuntivo: *tivesse amado*  
Futuro do subjuntivo: *amar*
24. Não existe em latim o futuro do pretérito, que se substitui por formas do subjuntivo; *amaria*, por exemplo, corresponde ao presente ou ao imperfeito do subjuntivo latino; *teria amado* corresponde ao mais-que-perfeito do subjuntivo latino.
25. Não existe em latim futuro do subjuntivo, que se substitui pelo futuro do presente. Por exemplo, “quando eu souber”, em latim, fica “quando eu saberei”.

## Lição 49

### Questionário (p. 209)

1. Tempos primitivos são os tempos fundamentais, de que derivam os demais tempos. Quatro são os tempos primitivos da voz ativa: presente do indicativo, pretérito perfeito do indicativo, supino e infinitivo.

2. Formas primitivas dos paradigmas dos verbos latinos na voz ativa:

	1.º CONJUG.	2.º CONJUG.	3.º CONJUG.	4.º CONJUG.	
1.ª PESS. DO SINGULAR DO INDICATIVO PRESENTE	amo	delēo	lego	capio	audīo
2.ª PESS. DO SINGULAR DO INDICATIVO PRESENTE	amas	deles	legis	capis	audis
1.ª PESS. DO SINGULAR DO PRETÉRITO PERFEITO	amāui	delēvi	legi	cepi	audīvi
SUPINO	amātum	delētum	lectum	captum	audītum
INFINITIVO	amāre	delēre	legere	capere	audire

3. Tempos derivados são os provenientes dos primitivos. A derivação se processa substituindo-se as desinências dos primitivos pelas desinências dos derivados.
4. Cinco tempos: o imperfeito do indicativo, o futuro imperfeito, o subjuntivo presente, o particípio presente e o gerúndio.
5. O **imperfeito do indicativo** forma-se trocando-se o *o* por *abam* (1.ª conj.), por *bam* (2.ª conj.) e por *ebam* (3.ª e 4.ª); o **futuro imperfeito** forma-se trocando-se o *o* por *abo* (1.ª conj.), por *bo* (2.ª) e por *am* (3.ª e 4.ª); o **subjuntivo presente** forma-se trocando-se o *o* por *em* (1.ª conj.) e por *am* (2.ª, 3.ª e 4.ª); o **particípio presente** forma-se trocando-se o *o* por *ans* (1.ª conj.), por *ns* (2.ª conj.) e por *ens* (3.ª e 4.ª); o **gerúndio** forma-se trocando-se o *o* por *andi* (1.ª conj.), por *ndi* (2.ª conj.) e por *endi* (3.ª e 4.ª).
6. Cinco tempos: o mais-que-perfeito do indicativo, o futuro anterior, o perfeito do subjuntivo, o mais-que-perfeito do subjuntivo e o infinitivo passado.
7. O **mais-que-perfeito do indicativo** forma-se trocando o *i* por *eram*; o **futuro anterior** forma-se trocando o *i* por *ero*; o **perfeito do subjuntivo** forma-se trocando o *i* por *erim*; o **mais-que-perfeito do subjuntivo** forma-se trocando o *i* por *issem*; o **infinitivo passado** forma-se trocando o *i* por *isse*.
8. O supino tem dois derivados: o **particípio passado** e o **particípio futuro**. Encontra-se o primeiro trocando o *um* por *us*, *a*, *um*; encontra-se o segundo trocando o *um* por *urus*, *a*, *um*.
9. O infinitivo tem dois derivados: o **imperativo** e o **imperfeito do subjuntivo**. Chega-se ao primeiro suprimindo a última sílaba; ao segundo, acrescentando as desinências pessoais *m*, *s*, *t*, *mus*, *tis*, *nt*.

## Lição 50

### Questionário (p. 212)

1. O tempo mais fácil em latim é o imperfeito do subjuntivo, pois se forma do infinitivo com o simples acréscimo das conhecidas flexões pessoais *m*, *s*, *t*, *mus*, *tis*, *nt*.

2. Imperfeito do subjuntivo do verbo *fero, fers, tuli, latum, ferre*:

<i>ferrem</i>	carregasse
<i>ferres</i>	carregasses
<i>ferret</i>	carregasse
<i>ferremus</i>	carregássemos
<i>ferretis</i>	carregásseis
<i>ferrent</i>	carregassem

3. As formas *amus* ou *emus* são sempre paroxítonas; as em *imus*, exceto no presente do indicativo da 4ª, no subjuntivo presente de *sum* (e compostos) e de *volo* (e compostos), são sempre proparoxítonas. Exemplos:

- *amāmus* (amamos, 1ª pessoa plural do presente do indicativo);
- *delēmus* (destruímos, 1ª pessoa plural do presente do indicativo);
- *legimus* (lemos, 1ª pessoa plural do presente do indicativo).

4. O *e* é sempre breve.

5. A terminação *ērant* sempre com *e* breve, e a terminação *ērunt* sempre com *e* longo.

6. Sim, são semelhantes. A única diferença está na 1ª pessoa: *ēro* (futuro anterior) e *ērim* (perfeito do subjuntivo).

7. Na 1ª e na 2ª conjugação, o futuro imperfeito termina, na primeira pessoa, em *bo*, conservando-se sempre o *b*; na 3ª e na 4ª, a desinência é *am*, mudando-se o *a* em *e* nas demais pessoas.

8. O subjuntivo presente, em português, termina em *e* na 1ª e em *a* nas demais conjugações; essas mesmas vogais devem aparecer em latim nesse tempo.

## Lição 51

### Questionário (p. 216)

1. *narravissem*: pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo do verbo *narrare*

*nebat*: pretérito imperfeito do indicativo do verbo *nēre*

*vocarent*: imperfeito do subjuntivo do verbo *vocare*

*volvamus*: presente do subjuntivo do verbo *volvēre*

*flebunt*: futuro imperfeito do verbo *flēre*

*observantum*: participio presente do verbo *observare*

2. *narravissem*: eu tivesse narrado

*nebat*: ele tecia

*vocarent*: chamassem

*volvamus*: reviremos

*flebunt*: chorarão

*observantum*: dos que observam

3. Podem-se observar os seguintes dados para saber a que conjugação pertence um verbo:

- 1ª conjugação: a 2ª pessoa do singular do indicativo presente é em *as*, e o infinitivo termina sempre em *are*;
- 2ª conjugação: a 1ª pessoa do singular do indicativo presente termina sempre em *eo* (com exceção única do verbo *eo* e compostos, que são da 4ª, e de uns poucos da 1ª, como *creo*, *meo*, *illaquēo* e compostos);
- 3ª conjugação: a 2ª pessoa do singular do indicativo presente é em *is* e o infinitivo é em *ēre*;
- 4ª conjugação: a 1ª pessoa sempre termina em *io*, assim como a variante da 3ª, mas o infinitivo é sempre em *ire*.

## Exercício 71 (p. 216)

1. Aníbal destruiu Sagunto, Cipião [destruiu] Cartago.
2. Um amigo ajudará de bom grado o outro nas situações mais difíceis.
3. Ornamos o corpo, ornemos também o espírito.
4. Os muitos livros de Cícero incentivaram ao estudo.
5. O louvor de todos os mortais sempre celebrará a seriedade, a constância e a fidelidade daquele homem.

## Exercício 72 (p. 216)

1. Scipio duas urbes potentissimas delēvit, Carthagīnem et Numantiam.
2. Monstramus errantibus viam.
3. Tempus omnia opēra hominis delet.
4. Omnes cives boni virtūtem huius hominis qui patriam servāvit semper celebrabunt.
5. Bonus homo virtūtem amat et pretiosiorē divitiis putat.

## Lição 52

### Questionário (p. 221)

1. *audientis*: participio presente do verbo *audīre*  
*dicent*: futuro imperfeito do verbo *dicēre*  
*dormiemus*: futuro imperfeito do verbo *dormīre*  
*facimus*: presente do indicativo do verbo *facēre*  
*munīrem*: imperfeito do subjuntivo do verbo *munīre*  
*punivisse*: infinitivo pretérito do verbo *punīre*
2. *audientis*: do que ouve  
*dicent*: dirão  
*dormiemus*: dormiremos  
*facimus*: fazemos  
*munīrem*: fortificasse eu  
*punivisse*: ter punido

## Exercício 73 (p. 221)

1. O comandante aceitará de bom grado os reféns da cidade.
2. O tempo abrandará as dores do espírito.
3. Louvo os discípulos que observam os preceitos do mestre.
4. A solidão é a mais apropriada para pensar.
5. As pernas das rãs são apropriadas para nadar.
6. Rindo, castiga os costumes.

## Exercício 74 (p. 222)

1. Mors nostram vitam finiet.
2. Amate, lectissimi adulescentes, virtūtem et otium vitate.
3. Hostis agros vastaturus appropinquat.
4. Ars equitandi difficilis est.

5. Non plorando sed tolerando superabis dolorem.

6. Eo ludos spectātum.

### Lição 53

#### Questionário (p. 225)

1. a) esse  
b) *fore* ou *futurum, am, um esse*  
c) *fuisset*

2. fui (fui)	fuēram (fora, tinha sido)	fuēro (tereí sido)
fuisti	fuēras	fuēris
fuit	fuērat	fuērit
fuimus	fuerāmus	fuerīmus
fuistis	fuerātis	fuerītis
fuērunt	fuērant	fuērīnt

fuērim (tenha sido)	fuisset (tivesse sido)
fuēris	fuisset
fuērit	fuisset
fuerīmus	fuisset
fuerītis	fuisset
fuērīnt	fuisset

3. ero
eris
erit
erimus
eritis
erunt

4. São formas do imperativo. Em latim: *es* e *este*.
5. É a forma do participio futuro. Traduz-se assim: “que deve ser”, “que vai ser”, “para ser”.
6. Há vários significados:
  - a) **ser**: *Deus est bonus* (Deus é bom);
  - b) **estar**: *Si essētis nobiscum* (Se estivésseis conosco);
  - c) **existir** ou **haver**: *Quid est?* (Que há?);
  - d) **morar**: *Esse in his locis* (Morar nestes lugares);
  - e) **ser próprio de, ser de, ser dever de**: *Non est sapientis...* (Não é próprio do sábio...);
  - f) **ser para, servir de, trazer, causar**: *Fuit bono* (Serviu para o bem, foi um bem);
  - g) **ficar, estar situado**: *Mons, qui est inter...* (A montanha que está situada entre...).

### Lição 54

#### Questionário (p. 227)

1. insumus	estamos em
inero	estarei em
óbui	prejudiquei
absimus	estejamos ausentes
adérimus	estaremos presentes
défuit	faltou
intéro	estarei entre
áderam	eu estava presente
insitis	estejais em

2. O verbo *prosum* significa “ser útil, servir”. Esse composto de *sum* exige o acréscimo de um *d* ao prefixo, antes de formas começadas por vogal.
3. A raiz desse verbo é *pot* (de onde vem *potente*). Acontece o seguinte com o *t* dessa raiz:
  - assimila-se antes de *s* (*pot + sum = possum*);
  - conserva-se antes de vogal (*pot + es = potes*);
  - faz o *f* do perfeito e derivados desaparecer (*pot + fui = potui*);
  - o infinitivo presente é *posse* (o imperfeito do subjuntivo, portanto, *possem, posses* etc.).
4. Os compostos de *sum* requerem o dativo, com exceção de *absum*, que é construído com o ablativo com *a* (*ab* antes de vogal) e *e* (*ex* antes de vogal).

#### Exercício 75 (p. 227)

1. Não há nenhum vício mais feio do que a avareza, mormente nos nobres e nos que governam a república.
2. A prudência afasta-se da malícia e distancia-se muito.
3. Entre a minha e a tua casa há o rio e a ponte.
4. Afaste-se de vós a abominável fome de ouro.
5. Nada é mais útil ao pacífico e bom cidadão do que afastar-se das contendas civis.
6. O que isto me aproveitou? Pelo contrário, [isto me] prejudicou.
7. Os campos sem cultivo nunca poderão ser fecundos.
8. Dever daquele que governa é ser útil aos que governe.
9. Houve tempo em que havia Deus, mas não havia gênero mortal.
10. As coisas futuras serão melhores do que as presentes.
11. Os bons conselhos dos velhos amiúde aproveitaram os jovens e sempre aproveitarão.

#### Exercício 76 (p. 229)

1. Officio et dignitāti meae nunquam deēro.
2. Aegrōto vires desunt.
3. Veri amici amicis in rebus adversis non deērunt.
4. Homīnes hominībus magnopēre prodesse possunt.
5. Vera amicitia sine virtūte nunquam essere potērit.
6. Magnus exercitus Persarum parvum numerum hostium non superare potuit.



7. Dolorem quem amici mortem paravērat non tolerare potūi.
8. Boni et sapientes misēri nunquam essere potērunt.
9. Este benigni et misericōrdes.
10. Frumentum in castris non erat.
11. Brutus, Romanorum primus consul, filiorum supplicio adfūit.

## Lição 55

### Questionário (p. 233)

1. Poderia substituir a terminação *ērunt* de todos os verbos por *ēre*.
2. Poderia dizer sem a sílaba *vi*: *amasti* (pretérito perfeito do indicativo), *amassem* (pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo) e *delesse* (infinitivo perfeito).
3. São formas contratas de *amavēram* (pretérito mais-que-perfeito do indicativo) e *amavēro* (futuro anterior).
4. São formas contratas de *audivisti* e *audivēram*.
5. *Complēo, deflēo, delēo, explēo, fleo, implēo, neo, replēo* e *supplēo*. Os demais têm a forma do perfeito em *ūi* e o supino em *ītum*. Exemplos:
  - *habēo*: *habūi* (perfeito) e *habītum* (supino);
  - *debēo*: *debūi* (perfeito) e *debītum* (supino).
6. Há vários grupos, mas podemos citar os **perfeitos em i**: eles têm supino em *ūtum*. São verbos geralmente terminados em *uo* ou *vo*, transformando-se o *v* em *u* no supino: *tribūo, tribūi, tribūtum*. Já os **perfeitos em vi** (depois de vogal) ou **ui** (depois de consoante) possuem supino irregular:
  - *sino, sivi, situm*;
  - *colo, colūi, cultum*.
7. Esses verbos perdem a nasal *n* ou *m* no perfeito e no supino.
8. Normalmente, o grupo *sc* desaparece no perfeito.
9. Verbos com redobrimento são certos verbos da 2ª e da 3ª que repetem no perfeito a sílaba inicial. Por exemplo:
  - *disco, didīci*;
  - *posco, popōsci*;
  - *tango, tetīgi*.

## Lição 56

### Questionário (p. 237)

1. Quando a vogal temática, isto é, a última vogal do tema, é *a* ou *e* breves, como em *cādo*, frequentemente se transforma em *i* breve (*cecīdi*) nos compostos. Quando a vogal temática do verbo simples é longa ou ditongal, como em *caedo*, nunca se transforma em *i* breve (*cecīdi*).
2. Aqui, o aluno deve estudar a lista dos principais verbos ativos do § 271.
3. Em relação à quantidade, quando um verbo tem breve a vogal da penúltima sílaba de um tempo primitivo, os compostos exigem cuidado na acentuação, por exemplo: *crēpo, incrēpo*; *stēti* (perfeito de *sto*), *praestīti*. Em relação à assimilação, quando o prefixo (constituído geralmente de preposição) termina em consoante, esta quase sempre se transforma em outra da mesma natureza da que inicia o verbo, por exemplo: *ad + cūbo = accūbo*; *ex + fācio = efficio*.
4. *circūdo, circūdas, circūdedi, circūmdare*
5. *āboles, ādmonēt, āperit, cōmmoveat, cōmplicas, inflīgo, ōbsides, pērmanet, pōssident, rēperit, rēpetis, rētinent*

## Lição 57

### Questionário (p. 240)

1. São formadas a partir da 2ª pessoa do singular do imperativo presente. Acrescenta-se *te* a essa forma: *ama, amate*. Na 3ª conjugação, porém, o *e* da 2ª pessoa do singular do imperativo presente se transforma em *i* breve: *lege, legite*.
2. Limita-se aos textos de leis ou ordens que hão de ser cumpridas mais tarde.
3. Para imperar na 3ª pessoa, tanto do singular quanto do plural, é necessário acrescentar o às terceiras pessoas do indicativo presente.
4. Essas formas perdem, no imperativo presente da 2ª pessoa do singular, a terminação *ere* do infinitivo, e não somente o *re*: *dic, duc* e *fac*.
5. O imperativo negativo latino sempre se constitui de formas do subjuntivo:
  - para *tu* e *vós*: perfeito do subjuntivo; para as demais pessoas: presente do subjuntivo;
  - emprega-se *ne* em vez de *non*.
6. Usam-se os futuros imperfeito e anterior.
7. *Te adjuvarem* (ajudar-te-ia) e *te adjuvissem* (ter-te-ia ajudado). Temos, em português, dois futuros do pretérito: o simples (ajudaria) e o composto (teria ajudado). Podemos traduzir o simples pelo subjuntivo presente ou imperfeito e o composto pelo mais-que-perfeito do subjuntivo.
8. O futuro do pretérito se traduz pelo presente do subjuntivo, quando a hipótese é possível.
9. Os verbos de ambas as orações devem, em latim, estar no mesmo modo.

### Exercício 77 (p. 240)

1. O cavalo mordeu os freios.
2. Entre a primeira e a segunda guerra púnica mediarão vinte e três anos.
3. A arte de viver bem não é fácil.
4. Nem todos os meninos são aptos para aprender.
5. Os atenienses enviaram embaixadores para consultar Apolo.
6. Lembremo-nos sempre dos benefícios de Deus e sejamos sempre gratos a Deus.
7. Se disseses isso, errarias.
8. Seríeis, discípulos, mais sábios se tivésseis sido sempre atentos e diligentes.
9. Enquanto fores feliz, contarás muitos amigos.
10. Se exercitardes diariamente, aumentareis vossas forças.
11. Diz o que é verdadeiro.
12. Não enfeites somente o corpo; enfeita a inteligência e a alma.

### Exercício 78 (p. 241)

1. *Vires vestras, puēri, semper exercēte*.
2. *Mortuorum corpōra comītum sepelivīmus*.
3. *Pulcherrimas arbōres cecīdit*.
4. *Pulcherrima arbor cecīdit*.
5. *Fac quod aequum est*.
6. *Tempus defūit ad spectandum*.
7. *Dum concordia inter Gallos erit, patriāe hostes periculosi non erunt*.

8. Si patriam amares, leges non violavisses et magistratū praeceptis obtemperavisses.
9. Si tempestātis finem speravēris, sine periculō navigābis.
10. Si vestras passiones domueritis, vestra victōria magna erit et boni amici erimus.
11. Homīnum iudicia ne reformidavēris.

### Lição 58

#### Questionário (p. 245)

1. Há duas orações: *creio* (oração principal) e *que Deus existe* (oração subordinada).
2. Chama-se subordinada substantiva.
3. Chama-se conjunção integrante.
4. O primeiro *que* é conjunção e o segundo é pronome relativo.
5. As regras são quatro:
  - a conjunção *que* não se traduz;
  - o sujeito vai para o acusativo;
  - o verbo põe-se no infinitivo;
  - se o verbo da subordinada for de ligação, o predicativo irá também para o acusativo.
6. a) Credo eum audire.  
b) Credo eum audivisse.  
c) Credo eum auditurum esse.  
d) Credo eos audituros esse.
7. O verbo da oração principal deve indicar declaração ou conhecimento.
8. Neste caso, o *que* será traduzido por *ut* e o verbo será colocado no subjuntivo.
9. Imperāvit ut urbem non delevissem.
10. O predicativo deve ir para o gênero neutro. Exemplo: *Errare humanum est*.

#### Exercício 79 (p. 245)

1. O comandante julgava que os soldados tivessem combatido denodadamente.
2. Aristóteles diz que as raízes da ciência são amargas, mas os frutos são doces.
3. É necessário crer que Deus existe.
4. É glorioso ter superado o inimigo e tê-lo feito fugir.
5. É difícil ensinar.
6. Errar é humano; perseverar no erro, diabólico.
7. Aprender é bom; ter aprendido é muito melhor.
8. Assisti aos amigos nos perigos e adversidades, pois é louvável ter assistido os amigos infelizes.
9. É mais fácil repreender os vícios alheios do que corrigir os próprios.
10. O comandante ordenou que os soldados comessem a batalha.
11. Trata de superar todos os demais pela aplicação.
12. Que os cônsules cuidem de a república não sofrer algum dano.

#### Exercício 80 (p. 246)

1. Puto Petrum esse bonum.
2. Puto Petrum fuisse bonum.

3. Puto Petrum fore bonum.
4. Puto Petrum et Paulum fore bonos.
5. Tui cantus non sinunt me quiescere.
6. Caesar imperāvit ut castra moverent.
7. Senatus permisit consuli ut duas legiones novas conscriberet.
8. Caesar imperāvit ne incederet in hostem.
9. Aeque est ut omnes felices sint.
10. Sine agricultura homines non vivere possunt.
11. Est turpissimum amicos in rebus adversis destituisse.
12. Cui utile laborare est? Omnibus hominibus.

### Lição 59

#### Questionário (p. 250)

1. A oração reduzida “Morto o rei” equivale, em latim, ao chamado ablativo absoluto. Essa construção, muito frequente em latim, ocorre quando o sujeito do particípio se coloca no ablativo e o particípio também vai para o ablativo, concordando em gênero e número com o substantivo a que se refere. Outra característica importante é que o sujeito da oração reduzida é diverso do sujeito da oração principal. No exemplo dado, o sujeito da oração principal é “os soldados”, enquanto o da reduzida é “o rei”. Essa oração reduzida portuguesa pode, portanto, ser traduzida por ablativo absoluto.
2. Não. O ablativo absoluto presta-se a traduzir certas orações adverbiais desenvolvidas, como “Depois que o sol se põe...”.
3. Como o verbo *ser* ou *estar* latino (*esse*) não tem particípio presente ou passado, tal verbo não aparece na construção do ablativo absoluto. Nesse caso, basta colocar no ablativo o substantivo e os adjetivos que a ele se referem.
4. Não, pois na primeira oração, a forma gerundial *lendo* significa “por meio da leitura”, que denota a causa ou o meio de aprender. Neste caso, em latim, emprega-se o ablativo do gerúndio: *didicit legendo*. Na segunda oração, *lendo* significa que a ação de responder foi acompanhada da ação de ler; não há ideia de causa, nem de meio, nem de modo, nem de outra circunstância. Neste caso, em latim, emprega-se o particípio presente: *respondit legens*.
5. O adjunto de argumento indica o argumento de que fala ou de que se trata (falar *sobre alguma coisa* ou tratar *de algum assunto*), que, em latim, é construído com a preposição *de* e o ablativo. Tradução: *de bello gallico*.
6. A tradução fica da seguinte forma: “Muitas coisas foram por Platão tratadas sobre o viver”. *Multa* (“muitas coisas”) é palavra no neutro plural, sujeito da oração; *a Platone* (“por Platão”) é agente da passiva animado, que se faz com a preposição *a* ou *ab* mais ablativo; *disputata sunt* (“foram tratadas”) é a forma passiva do pretérito perfeito do indicativo do verbo *disputo*, *are*; *de vivendo* (“sobre o viver”) é adjunto de argumento, construído com a preposição *de* e o ablativo do gerúndio.
7. “Vou comprar” é uma locução verbal e, em latim, tal forma se traduz pelo particípio futuro seguido do verbo *sum*.

#### Exercício 81 (p. 250)

1. Lembra-te de que vais morrer.
2. Esperamos que vós haveis de voltar à pátria.

3. O templo de Júpiter Capitolino foi construído, reinando Tarquínio Soberbo.
4. Preparadas todas as coisas, César ordenou que os soldados subissem nos navios.
5. Combatendo fortemente, evitaste a morte.
6. Aprende-se errando.
7. Os que choravam narravam a própria desgraça.
8. Elpínice, irmã de Cimão, disse que ela iria casar-se com Cálías, homem endinheirado.
9. Não escutada a outra parte.

### Exercício 82 (p. 251)

1. Deo juvante, hostem fugabimur.
2. Tiberio imperatōre, Judaei Jesum Christum necavērunt.
3. Natando et equitando, juvēnes corpōra firmant.
4. Discipūli laudaturī sunt magistri conatum.

### Lição 60

#### Questionário (p. 263)

1. Na passiva, o perfeito e os derivados são sempre compostos do particípio passado do verbo e do verbo *sum*. O particípio passado varia como *bonus, a, um* (para o singular) e *boni, ae, a* (para o plural). Merece atenção o emprego do auxiliar *sum*: no perfeito, emprega-se o presente; no mais-que-perfeito, emprega-se o imperfeito; no futuro anterior, emprega-se o futuro imperfeito. Idêntico emprego se dá no subjuntivo. Assim, para dizer “eu fora amado”, deve-se dizer, em latim, *amatus eram*.
2. Significa “fui amado”.
3. Não. Significa “ter sido amado”. No perfeito e derivados há um retardamento na construção passiva. *Amatus sum*, por exemplo, não significa “sou amado”, mas “fui amado”.
4. As conjugações ativas têm os seguintes infinitivos: *are, ēre, ěre, ire*. Com exceção da 3ª conjugação, a simples troca do *e* final por *i* nos dá o infinitivo presente passivo; na 3ª troca-se toda a terminação *ěre* por *i*. Eis os paradigmas das quatro declinações:

	ATIVO	PASSIVO
1ª	amare	amari
2ª	delēre	delēri
3ª	legēre capēre	legi capi
4ª	audire	audiri

5. Infinitivo futuro passivo dos paradigmas:

1ª	amatum iri
2ª	deletum iri
3ª	lectum iri captum iri
4ª	auditum iri

6. *Amare* e *amamini*.

### Lição 61

#### Exercício 83 (p. 257)

1. Muitos homens louvam outros para que eles próprios sejam louvados por esses.
2. A filosofia nunca pode ser louvada assaz dignamente.
3. Os benefícios são melhor postos entre os bons do que entre os afortunados.
4. Como é belo ser elogiado pelo varão elogiado, assim a ninguém é torpe ser censurado pelo mau homem.
5. Se fôssemos bons, meus filhos, seriamos amados e elogiados pelos bons homens.
6. Se, portanto, tu, meu César, tivesses sido diligente, terias sido amado e elogiado por teu preceptor.

#### Exercício 84 (p. 258)

1. Milītum anīmi ducis oratiōne confirmati sunt.
2. Julius Caesar ab uxōre frustra admonītus est ut pericūlum vitaret.
3. Cambysis exercītus fame et siti in Africa delētus est.
4. Exercemīni in virtūte et Deo hominibusque placebitis.
5. Videntes hostiū magnam multitudīnem, milītes territi sunt, sed postēa ducis verbis confirmati sunt.
6. Milītes ferro ignique omnes domos et omnes agros delevisent nisi a ducibus suis coerciti essent.

### Lição 62

#### Exercício 85 (p. 262)

1. A ninguém é desconhecido até que ponto a liberdade tenha sido amada por todos os homens.
2. Se o comandante tivesse sido mais prudente, nossos soldados não teriam sido feridos no combate.
3. Os séquanos temiam Ariovisto porque eram atemorizados pela crueldade dele.
4. Aumentem-se o esforço e a diligência, aumentar-se-á a ciência.
5. Os homens serão ensinados mais facilmente pelos exemplos do que pelos preceitos.
6. Aqueles que não são úteis nem a si nem a outro são desprezados.

#### Exercício 86 (p. 262)

1. Melius est amari quam timēri.
2. Puto praemium a fratre meo impetrātum esse.
3. Non ignoro Galliam a Romanis occupatam esse.
4. Manifestum est Themistōclis vitia magnis virtutibus emendata esse.
5. Nihil dulcius est quam amari, nihil turpius quam timēri et contemni.
6. Copiis in unum locum contractis, Caesar expectavit hostiū impētum.

### Lição 63

#### Exercício 87 (p. 264)

1. As virgens vestais eram submetidas às mais atrozes penas, se por alguma incúria o fogo público de que eram guardas, tivesse sido apagado.
2. Acabar-se-ão algum dia os males, até mesmo os mais cruéis.



3. Homens que prefiram a amizade ao prazer serão encontrados menos do que os que prefiram o prazer à amizade.
4. Somos muitas vezes enganados pela aparência do justo.
5. Rômulo e Remo foram nutridos pela loba.
6. O erário romano foi extremamente esgotado pelas guerras civis.

### Exercício 88 (p. 265)

1. Probi et veri amici a bonis juvenibus reperiuntur.
2. Non ignoro nostros milites a validis et peritis hostibus superatos esse.
3. Spero hostes a nostris militibus aliquando superatum iri.
4. Temeritas ratione coerceatur.
5. Homines ratione, non armorum vi regantur.
6. Antiquorum mores Germanorum a Tacito, Romanarum rerum scriptore, descripti sunt.

### Lição 64

#### Questionário (p. 268)

1. *amabare*: passiva do futuro imperfeito, 2ª pessoa do singular;  
*delebere*: passiva do futuro imperfeito, 2ª pessoa do singular;  
*legare*: passiva do presente do subjuntivo, 2ª pessoa do singular;  
*caperere*: passiva do imperfeito do subjuntivo, 2ª pessoa do singular;  
*audire*: passiva do futuro imperfeito, 2ª pessoa do singular.
2. a) A porta é fechada.  
b) A porta está fechada.  
c) A porta esteve fechada.
3. A tradução fica da seguinte forma: “Penso que fui escutado”. *Puto* é a oração principal; *me auditum* é a oração infinitiva, sendo *me* o sujeito acusativo; e *auditum* é a forma passiva do infinitivo perfeito com o auxiliar *esse* subentendido.
4. A tradução fica da seguinte forma: “Esperava que viesse a ser eleito um chefe”. O infinitivo futuro é raramente empregado; o latim prefere o circunlóquio *fore ut* (ou *futurum esse ut*) e o subjuntivo (*crearetur*).
5. As construções impessoais passivas são possíveis com a) verbos intransitivos, b) verbos transitivos indiretos e c) alguns verbos transitivos diretos que, embora passivos em latim, podem ser traduzidos ativamente em português. Exemplos:
  - *Sic itur ad astra* (Assim se vai aos astros).
  - *Mihi nocetur* (Prejudicam-me).
  - *Templum clausum est* (Fecharam o templo).
6. Não, pois o verbo é transitivo direto e exige construção pessoal.
7. a) Aqui o *se* é reflexivo, isto é, refere-se ao próprio sujeito da oração; traduz-se pelo pronome *sui, sibi, se, se*. Como *laudo* é verbo transitivo direto, a tradução será: *Superbus se laudat*.  
b) O *se* continua a ser reflexivo, mas, como o verbo *noceo* é transitivo indireto, a tradução será: *Superbus sibi nocet*.  
c) O *se* agora indica passividade, portanto, o verbo deverá ir para a passiva: *Superbus movetur tuis minis*.  
d) Agora o *se* não se traduz em latim, pois *festinare* já quer dizer “apressar-se”: *Superbus festinat*.

8. A tradução fica da seguinte forma: “As cidades não deviam ser destruídas”. A construção gerundivo mais o auxiliar *esse* (*delendae erant*) é passiva com sentido de obrigação: “deviam ser destruídas”.
9. As construções passivas de gerundivo mais o auxiliar *esse* exigem agente da passiva no dativo. Assim, “por nós” será *nobis*.
10. É uma locução verbal impessoal construída com a forma neutra do gerundivo. A tradução é “deve-se calar”.

### Exercício 89 (p. 269)

1. Toda a Gália está dividida em três partes, das quais os belgas habitam uma, os aquitanos outra e os gauleses a terceira.
2. Os cartagineses disputaram com o povo romano sobre a supremacia.
3. É certo que a morte do bom comandante será chorada por todos os cidadãos.
4. Ouvi dizer que muitas árvores foram quebradas pela tempestade.
5. Quatrocentos inimigos foram capturados, enorme presa foi feita.
6. Poupa-se aos meninos e aos velhos.
7. Deve-se educar.
8. A virtude deve ser amada por mim.
9. A virtude deve ser louvada por todos, o vício deve ser censurado.
10. Os velhos devem ser reverenciados pelos jovens.
11. Também o velho deve aprender.
12. Os crimes devem ser punidos pelos magistrados.
13. Devo ler o livro; o livro deve ser lido por mim.

### Exercício 90 (p. 269)

1. Tota terra mari circumfusa est.
2. Hostis appropinquat.
3. Urbs capta est.
4. Puto fore ut castra a nostris militibus liberarentur.
5. Laudandum est tibi.
6. Hic liber mihi legendus est.
7. Haec melius explicanda sunt nobis.
8. Memoria discipulis exercitanda est.
9. Non multi, sed boni libri alumnis legendi sunt.
10. Captivus se projecit flens ad victoris pedes.

### Lição 65

#### Questionário (p. 274)

1. Chamam-se depoentes certos verbos que se conjugam na forma passiva e, ao mesmo tempo, têm significação ativa.
2. *Hortor* é depoente porque se conjuga na forma passiva (*or*), mas tem sentido ativo (*exorto*).

3. Sim, há verbos nas quatro conjugações. Eis os paradigmas:

1ª CONJUGAÇÃO	hortor, hortāris, atus sum, hortāri	exortar
2ª CONJUGAÇÃO	merēor, merēris, itus sum, merēri	merecer
3ª CONJUGAÇÃO	loquor, loquēris, locūtus sum, loqui	falar
	gradior, gradēris, gressus sum, grādi	caminhar
4ª CONJUGAÇÃO	mentior, mentiris, mentītus sum, mentīri	mentir

4. Quanto à regência, há verbos depoentes intransitivos, como há transitivos diretos e transitivos indiretos, havendo, ainda, alguns que exigem o complemento no ablativo.
5. A tradução fica da seguinte forma: *Magister hortabitur Petrum*.
6. Não é possível conjugá-lo na passiva. A tradução fica da seguinte forma: *Magister mihi non faveat*.

## Lição 66

### Exercício 91 (p. 277)

- Os velhos experimentaram muitas coisas em sua longa vida.
- Trata, meu filho, de nunca mentir.
- Com tua exortação, farei isso.
- O bom filho respeita os pais; respeitando-os, a si proporciona a felicidade.
- Nem todas as coisas devem ser admiradas, mas o hábito de admirar é preferível ao hábito de denegrir.
- És pó e para o pó voltarás.
- Os que vão morrer te saúdam.
- Consola os homens infelizes para que Deus também se recorde de ti quando tu próprio achar-te na adversidade.
- Enfim, até quando, Catilina, abusarás da nossa paciência?
- César, tendo exortado os soldados, travou combate.

### Exercício 92 (p. 291)

- Philippus, Macedonum rex, Graeciae civitatum perniciem moliebatur.
- Antonius et Octavianus orbis terrarum imperium inter se partīti sunt.
- Nocturna animālia diei splendōrem aversantur.
- Dux culmīna occupare conatus erat.
- Precare Deum qui tibi praebebit ea quae utilia erunt.
- Imitamīni, pueri, bonorum et sapientium hominum exempla.
- Rex, miserēre meorum et mei.
- Moriamur, milites, pugnantes fortiter pro patria.
- Dulce et decōrum pro patria mori.
- Omnes boni legibus divinis semper parebunt.
- Venio te comitatus.

## Lição 67

### Questionário (p. 279)

- Verbos semidepoentes são aqueles que têm forma passiva somente no perfeito e derivados. *Solēo*, por exemplo, significa “costumo”; porém, no pretérito perfeito o sentido ativo tem forma passiva (*solītus sum*).
- No total são seis verbos semidepoentes: três da 2ª conjugação e três da 3ª.

audēo, es, ausus sum, audēre
gaudēo, es, gavisus sum, gaudēre
solēo, es, solītus sum, solēre
fido, is, fisus sum, fidēre
confīdo, is, confīsus sum, confidēre
diffīdo, is, diffīsus sum, diffidēre

- Pretérito perfeito de *audēo, es, ausus sum, audēre*:

<i>ausus, a, um sum</i>	ousei
<i>ausus, a, um es</i>	ousaste
<i>ausus, a, um est</i>	ousou
<i>ausi, ae, a sumus</i>	ousamos
<i>ausi, ae, a estis</i>	ousastes
<i>ausi, ae, a sunt</i>	ousaram

- Como os depoentes não têm sentido passivo, o latim dirá a oração com sentido ativo. Assim, se queremos dizer “ele é admirado por todos”, escreveremos *omnes illum mirantur* (todos o admiram).

### Exercício 93 (p. 280)

- Os varões prudentes desconfiam das palavras lisonjeiras.
- Alegramo-nos com a vitória dos nossos soldados.
- César, tendo ousado contra as leis da pátria atravessar o Rubicão com seu exército, exclamou: “Seja jogado o dado”.
- Já descoberta a conjuração, Catilina, contudo, ousou dirigir-se ao senado.

### Exercício 94 (p. 280)

- Meus pater mihi semper fisus est.
- Tuae virtuti non diffīdam.
- Hoc negare audes? Cetēri ausi non sunt.
- Mox suam deplorabit qui aliena calamitate gaudet.

## Lição 68

### Questionário (p. 283)

- Verbos latinos verdadeiramente irregulares são os que têm radicais diferentes nos tempos primitivos ou que se afastam, em certos tempos ou em certas formas, principalmente no infinitivo, das terminações dos paradigmas.

## 2. Tempos primitivos dos verbos irregulares:

fero, fers, tuli, latum, ferre
fio, fis, factus sum, fiēri
volo, vis, volūi, velle
nolo, non vis, nolūi, nolle
malo, mavis, malūi, malle
eo, is, ivi ou ii, itum, ire
queo, quis, quivi, quire

3. Tempos primitivos de *possum* e *prosum*:

- possum, potes, potūi, posse
- prosum, prodes, profūi, prodesse

4. Perfeito de *confēro*:

cóntuli
contulísti
cóntulit
contúlimus
contulístis
contulérunt

5. Imperfeito do subjuntivo passivo de *aufēro*:

auferrer
auferrēris
auferrētur
auferrēmur
aufferemīni
aufferentur

6. Indicativo presente ativo de *infēro*:

ínfero
ínfers
ínfert
inférimus
infértis
ínerunt

7. Perfeito do subjuntivo ativo de *offēro*:

obtulērim
obtulēris
obtulērit
obtulerimus
obtuleritis
obtulērint

## Exercício 95 (p. 284)

1. O sábio carrega todos os seus bens consigo.
2. O jugo é leve para quem o carrega de bom grado.
3. Ariovisto fez guerra ao povo romano.
4. As bandeiras de guerra arrebatadas dos vencidos costumavam ser levadas adiante do cônsul que triunfava sobre os inimigos.
5. Desaparecida a causa, o efeito desaparece.
6. Comes e bebes para que satisfaças a fome e a sede.

## Exercício 96 (p. 284)

1. Spero te mihi subsidium laturum esse.
2. Ad patrem tuum haec dona fer.
3. Mors servitūti praeferenda est.

## Lição 69

## Questionário (p. 286)

1. É a forma passiva do verbo *facio*.

2.

PRESENTE DO INDICATIVO
fio
fis
fit
fīmus
fītis
fīunt

PRESENTE DO SUBJUNTIVO
fiām
fiās
fiat
fiāmus
fiātis
fiant

3.

INFINITIVO PRESENTE	fiēri	ser feito, tornar-se, acontecer
INFINITIVO FUTURO	factum iri	deve ser feito, ir ser feito
INFINITIVO PASSADO	factum, am, um esse	ter sido feito

4.

tornar-nos-emos	fīēmus
faça-se	fīat
deve ser feito	factum iri

5. *Facio* tem duas espécies de compostos:

- a) compostos pela anteposição de uma preposição. Neste caso, a vogal breve da sílaba *fā* transforma-se em *ī*: *conficio*. A passiva de tais compostos é regular. Exemplo: *conficior*.
- b) compostos pela anteposição de palavra que não é preposição, como *calefácio*. Neste caso, a vogal da sílaba *fa* permanece na voz ativa. A passiva desta espécie de compostos segue *fio*. Exemplo: *calefio*.



**Exercício 97 (p. 286)**

1. Nada pode ser feito do nada.
2. Fez o que ele teve de fazer.
3. O solo não somente se amorna pelo sol, mas ainda muitas vezes se aquece e se queima.

**Exercício 98 (p. 287)**

1. O alheio nos agrada; o nosso agrada mais aos outros.
2. Ousando, a virtude cresce; hesitando, cresce o temor.
3. O avaro, a não ser quando morre, não faz nada corretamente.
4. A boa opinião dos homens é mais segura do que o dinheiro.
5. Quem quer que tenha perdoado aos maus, prejudica os bons.
6. O camelo que deseja chifres perdeu as orelhas.
7. Até mesmo um único cabelo tem sua sombra.
8. Até mesmo com a ferida curada, a cicatriz permanece.
9. Confessa o crime aquele que foge do julgamento.
10. A fortuna é de vidro; quando brilha, então se quebra.

**Lição 70****Questionário (p. 289)**

1. Tempos primitivos de *volo*, *nolo* e *malo*:

volo	vis, volūi, velle
nolo	non vis, nolūi, nolle
malo	mavis, malūi, malle

2. 

PRESENTE DO INDICATIVO DE <i>VOLO</i>	
vôlo	quero
vīs	queres
vult	quer
vólumus	queremos
vúltis	quereis
vólunt	querem

PRESENTE DO INDICATIVO DE <i>NOLO</i>	
nólo	não quero
non vīs	não queres
non vult	não quer
nólumus	não queremos
non vúltis	não quereis
nólunt	não querem

PRESENTE DO INDICATIVO DE <i>MALO</i>	
malo	prefiro
mávis	preferes
mávult	prefere
málumus	preferimos
mávultis	preferis
málunt	preferem

PRESENTE DO SUBJUNTIVO DE <i>VOLO</i>	
vélím	queira
vélis	queiras
vélit	queira
velímus	queiramos
velítis	queirais
vélint	queiram

PRESENTE DO SUBJUNTIVO DE <i>NOLO</i>	
nólim	não queira
nólis	não queiras
nólit	não queira
nolímus	não queiramos
nolítis	não queirais
nólint	não queiram

PRESENTE DO SUBJUNTIVO DE <i>MALO</i>	
málim	prefira
mális	prefiras
málit	prefira
malímus	preframos
malítis	prefirais
málint	prefiram

**Exercício 99 (p. 289)**

1. O cônsul Cláudio mergulhou os frangos sagrados na água para que bebessem, porque não queriam comer.
2. Os meninos preferem os exemplos aos preceitos.
3. O fogo prova o ouro, as desgraças provam o forte.
4. Perdoa muitas vezes ao outro, nunca a ti.
5. Queres ter um grande governo? Governa-te.
6. Poucas coisas faltam à pobreza, tudo à avareza.

7. A lei viu o irado; o irado não vê a lei.
8. Quem quer que viva<sup>1</sup> mal, não saberá morrer bem.
9. Não faça o mal alheio tua alegria.
10. Perdoando muitas coisas, o forte torna-se mais forte.

## Lição 71

### Questionário (p. 292)

1. Os tempos primitivos são *eo*, *is*, *ii* ou *ivi*, *itum*, *ire*.
2. O *i* se transforma em *e* antes de *a*, *o* e *u*.
3. Conjugação do perfeito:

ii
isti
it
imus
istis
ierunt

4. Três compostos de *eo*:

ambio	andar ao redor
exëo	saír
redëo	voltar

5. Presente do indicativo de *rédeo*:

rédeo
rédis
rédit
redimus
reditis
rédeunt

6. Perfeito de *éxeo*:

exivi
exivisti
exivit
exivimus
exivistis
exivierunt

(1) O verbo está no futuro imperfeito, mas pode-se traduzir pelo subjuntivo em português.

7. *Quëo* significa “poder” e *nequëo* significa “não poder”.

8. Presente do indicativo de *nequëo*:

néqueo
néquis
néquit
nequimus
nequitis
néqueunt

9. Resposta pessoal.

### Exercício 100 (p. 293)

1. Concussa ab ariëte, janüa tandem patefacta est.
2. Janüam ne patefecëris.
3. Volo quod Deus vult, nolo quod Deus non vult.
4. Alexander ab Apelle pingi et a Lysippo fingi volüit.
5. Ne fecëris altëri quod fiëri tibi non vis.
6. I.
7. Ii cubitum.
8. Scelesti dormire nequëunt.
9. Feci quod quïvi.

## Lição 72

### Questionário (p. 297)

1. Denominam-se defectivos os verbos que têm deficiência na conjugação, ou seja, aqueles aos quais falta algum tempo, modo ou pessoa.
2. Os verbos defectivos em latim são: *age*, *aio*, *ave*, *cedo*, *coepi*, *defit*, *fari*, *infit*, *inquam*, *memini*, *novi*, *odi*, *quaeso*, *salve*, *vale*.
3. *Aio* significa “digo”, “afirmo”, “sustento”. A oração com esse verbo defectivo costuma vir intercalada em outra oração. Um exemplo é *Historia, ut ait Cicero, est magistra vitae*, cuja tradução é “A história, como diz Cícero, é mestra da vida”.
4. *Ave* é uma forma de saudação dos encontros, *salve* é uma forma de saudação de boas vindas e *vale* é uma forma de saudação de despedida e de fim de cartas.
5. *Cedo pilam* (“Dá-me a bola”).
6. *Coepi* significa “começar”. Esse verbo só tem os tempos formados do passado.
7. *Fatur* significa “fala” e *fandi* (genitivo do gerúndio) significa “de falar”.
8. *Inquit* pode ser traduzido por “diz” ou “disse”. Quase sempre *inquit* vem depois ou no meio da coisa falada.
9. O verbo em questão só tem os tempos formados do passado, mas a significação é presente. Assim, *memini* (forma da 1ª pessoa do pretérito perfeito do indicativo) significa “lembro-me” (1ª pessoa do presente do indicativo).
10. *Quaeso* significa “por favor”. Um exemplo que inclui esse termo é “*Tu, quaeso, crebro ad me scribe*”, cuja tradução é “Tu, por favor, escreve-me frequentemente”.

**Exercício 101 (p. 298)**

1. Ave, César, os que vão morrer te saúdam.
2. Lembra-te de que és homem.
3. Todos os discípulos odeiam o mestre grosseiro.
4. Diz, por favor, o nome deste homem.
5. Adeus, queridíssima pátria; quando te verei novamente?

**Exercício 102 (p. 298)**

1. Qui incipit, perficit.
2. Quando coepisti latinam linguam discere?
3. Alius ait, alius negat.
4. Mementote vanitatis rerum humanarum.
5. Aliquis hoc fabitur.

**Lição 73****Questionário (p. 301)**

1. Assim se chamam os verbos sem praticante da ação verbal determinado, isto é, sem sujeito.
2. Tais verbos só aparecem na 3ª pessoa do singular e no infinitivo presente e passado.
3. Existem três espécies de verbo impessoal:
  - impessoais que denotam fenômenos atmosféricos ou meteorológicos, como *fulget* (relampejar);
  - impessoais que indicam necessidade, utilidade ou conveniência, como *decet* (convir);
  - impessoais que exprimem sentimentos da alma, como *pudet* (envergonhar-se).
4. A pessoa (sujeito) vai para o acusativo e a coisa (complemento) para o genitivo.
5. A tradução para “Ele se envergonhou de (sua) negligência” é “*Eum puduit negligentiae*”. Na construção dos verbos impessoais que indicam sentimentos da alma, o sujeito vai para o acusativo (*eum*) e o complemento para o genitivo (*negligentiae*).

**Exercício 103 (p. 301)**

1. Se por acaso trovejasse, os antigos costumavam atribuir a Júpiter.
2. No último inverno, raras vezes saraivou, mas muitas vezes nevou.
3. É honroso fazer o que convém, não o que apraz.
4. É preciso comer para que vivas, não viver para que comas.
5. Acaso não te envergonhaste da tua ira? Não me envergonhei e nunca me envergonharei.
6. Ele estava aborrecido por não ter aceito.

**Exercício 104 (p. 302)**

1. Surge, lucescit.
2. Peccare nemini licet.
3. Rusticum poenituit gelu rigentem serpentem sustulisse.
4. Qui gaudet subdolis verbis se laudari mox eum poenitebit.
5. Me pudet fratris mei.
6. Me piget non prodesse.

**Lição 74****Exercício 105 (p. 306)**

1. Aquele a quem se nega imediatamente menos se engana.
2. O caráter de quem diz persuade mais do que a palavra.
3. Ninguém pode ser juiz em causa própria.
4. Inutilmente ouvirás o sábio se não entendes por ti.
5. Não é feliz quem não julga sê-lo.
6. É obra difícilíssima agradar a muitos.
7. Obedeças melhor a quem pede do que a quem ordena.
8. Arrependo-me mais vezes por ter falado; nunca por ter calado.
9. A linguagem é imagem do espírito: o varão é tal qual a palavra.

**Lição 75****Questionário (p. 311)**

1. • *ad*: preposição que é construída com acusativo;
  - *perpetuum*: adjetivo de 2ª classe, acusativo singular feminino, que caracteriza *memoriam*;
  - *rei*: genitivo singular de *res*, palavra de 5ª declinação;
  - *memoriam*: acusativo singular feminino, palavra de 1ª declinação.
2. • *alienos*: adjetivo de 2ª classe, acusativo plural masculino, que caracteriza *agros*;
  - *rigas*: 2ª pessoa do singular do presente do indicativo ativo de *rigo*, *as*, *are*, *avi*, *atum*;
  - *agros*: acusativo plural masculino, palavra de 2ª declinação (*ager*, *agri*), objeto de *rigas*;
  - *tuis*: adjetivo possessivo (*tuus*, *a*, *um*) ou, de acordo com a nomenclatura portuguesa, pronome possessivo, no ablativo plural masculino, concordando com *sitientibus*;
  - *sitientibus*: particípio presente do verbo *sitio*, *is*, *ire*, *ivi*, *itum*, também no ablativo plural masculino, formando com *tuis* o ablativo absoluto.
3. • *cornu*: substantivo neutro de 4ª declinação, no ablativo singular, agente da passiva;
  - *bos*: nominativo singular de 3ª declinação, sujeito de *capitur*;
  - *capitur*: 3ª pessoa do singular do indicativo presente passivo do verbo *cipio*, *is*, *ere*, *cepi*, *captum*;
  - *voce*: nominativo singular de 3ª declinação, no ablativo singular, agente da passiva de *ligatur*;
  - *ligatur*: 3ª pessoa do singular do indicativo presente passivo do verbo *ligo*, *as*, *are*, *avi*, *atum*;
  - *homo*: nominativo singular de 3ª declinação, sujeito de *ligatur*.
4. Ver análise à página 332.
5. • *de*: preposição que é construída com ablativo;
  - *gustibus*: ablativo plural, palavra de 4ª declinação;
  - *et*: conjunção aditiva, que coordena *gustibus* e *coloribus*;
  - *coloribus*: ablativo plural, palavra de 3ª declinação;
  - *non*: advérbio de negação, que modifica o verbo;
  - *est*: 3ª pessoa do singular do indicativo presente do verbo *sum*, *es*, *esse*, *fui*, que está construído com o gerúndio *disputandum*;
  - *disputandum*: gerúndio no neutro singular do verbo *disputo*, *as*, *are*, *avi*, *atum*.
6. • *dormientibus*: particípio presente no dativo do verbo *dormio*, *is*, *ire*, *ivi*, *itum*;
- *ossa*: palavra neutra da 3ª declinação.



7. • *mortuus*: adjetivo de 1ª classe que caracteriza *leone*, no ablativo singular;  
• *leone*: palavra de 3ª declinação, no ablativo singular;  
• *et*: neste caso é advérbio;  
• *lepores*: palavra de 3ª declinação no nominativo plural, sujeito de *insultant*;  
• *insultant*: 3ª pessoa do plural do indicativo presente do verbo *insulto*, *as*, *are*, *avi*, *atum*.
8. • *nascuntur*: 3ª pessoa do plural do indicativo presente do verbo *depoente nascor*, *eris*, *natus sum*, *nasci*;  
• *poetae*: palavra de 1ª declinação no nominativo plural, sujeito do verbo *nascuntur*;  
• *fiunt*: 3ª pessoa do plural do indicativo presente do verbo *fi*, *fis*, *factus sum*, *fieri* (passivo de *facio*);  
• *oratores*: palavra de 3ª declinação no nominativo plural, sujeito de *fiunt*.
9. • *si*: conjunção condicional;  
• *vis*: 2ª pessoa do singular do indicativo presente do verbo *volo*, *vis*, *volui*, *velle*;  
• *potes*: 2ª pessoa do singular do indicativo presente do verbo *possum*, *potes*, *potui*, *posse*.
10. • *suae*: adjetivo possessivo *suus*, *a*, *um*, no genitivo singular feminino, caracterizando *fortunae*;  
• *quisque*: pronome indefinido, no nominativo singular, sujeito da oração;  
• *fortunae*: palavra de 1ª declinação, genitivo singular;  
• *faber*: palavra de 2ª declinação, nominativo singular, predicativo do sujeito;  
• *est*: 3ª pessoa do singular do indicativo presente do verbo *sum*, *es*, *fui*, *esse*.
11. Pedro: Como conhecer os anos das galinhas?  
Paulo: Pelos dentes, Pedro.  
Pedro: Estás louco, Paulo; as galinhas não têm dentes.  
Paulo: Mas eu tenho.

## Lição 76

### Questionário (p. 313)

1. O primeiro *ave* é saudação (“bom dia”) e o segundo é o vocativo de *avus* (“avô”).  
O primeiro *aves* é a 2ª pessoa do presente do indicativo do verbo *aveo*, *es*, *ere* (“desejas”) e o segundo é a palavra *avis* de 3ª declinação, no acusativo plural.
2. Ablativo de meio. *Malo* é ablativo de *malus*, *i* (mastro de navio, navio). “Navio” é o meio usado para percorrer todo o mar.
3. Ablativo instrumental. *Malis* é ablativo de *mala*, *ae* (mandíbula, dente).
4. *Ibis* é a 2ª pessoa do futuro imperfeito do verbo *eo*, *is*, *ii* ou *ivi*, *itum*, *ire*.
5. a) *ibis*: 2ª pessoa do futuro imperfeito do verbo *eo*, *is*, *ii* ou *ivi*, *itum*, *ire*;  
b) *redibis*: 2ª pessoa do futuro imperfeito do verbo *redō*, *redis*, *redīi* (*redīvi*), *reditum*, *redire*;  
c) *moriēris*: 2ª pessoa do futuro imperfeito do verbo *depoente morior*, *morēris*, *mortuus sum*, *mori*.
6. *Nes* é a 2ª pessoa do presente indicativo ativo do verbo *neo*, *es*, *evi*, *etum*, *ere*.
7. a) *necandus*: é gerundivo, no nominativo singular masculino, do verbo *neco*, *as*, *avi* (ou *necui*), *necatum* (ou *nectum*), *are*;  
b) *necatūrum*: é particípio futuro, no acusativo singular masculino, do verbo *neco*, *as*, *avi* (ou *necui*), *necatum* (ou *nectum*), *are*.
8. a) *puppique*: é a palavra *puppis*, *is*, da 3ª declinação no ablativo singular e a conjunção enclítica *que*;  
b) *carentem*: é o particípio presente no acusativo singular do verbo *carēo*, *es*, *ui*, *caritum*, *ere*.

## Lição 77

### Exercício 106 (p. 318)

1. Scio quid legas.
2. Scio quid legēris.
3. Sciebam quid legēres.
4. Sciebam quid legīsses.
5. Scio quid lecturus sis.
6. Sciebam quid lecturus esses.
7. Socrates quaerebat quid bonum vel malum esset.
8. Romani consules Pyrrhum monuerunt ut a veneno cavēret.

### Exercício 107 (p. 319)

1. A razão ensina o que se deve fazer.
2. Os alóbrogas pediam a Umbreno que tivesse piedade deles.
3. Os nossos antepassados fortificavam o corpo pela fadiga e enriqueciam a mente por bons ensinamentos para que tivessem mente sã em corpo são.
4. Qual de nós julgas ignorar o que fizeste na noite de ontem e na de anteontem, onde estiveste, que pessoas convocaste, que deliberação tomaste?
5. César, mandados os negociantes vir à sua presença, não podia descobrir quão grande era a extensão da Britânia, nem que ou quão grandes nações [a] habitavam, nem que prática de guerra tinham ou de que princípios se serviam, nem que portos eram capazes para o grande número de navios.

## Lição 78

### Exercício 108 (p. 324)

1. Caesar dixit omnia perivisse; milites suae salutis consulērent.
2. Fabricio perfuga dixit se Pyrrhum veneno necturum si praemium sibi proponēret.

### Exercício 109 (p. 324)

1. Antonius scripsit Attico: “Ego te exēmi de proscriptorum número”.
2. Jugurtha milites monet: “Hic dies aut omnes labores et victorias confirmabo aut maximarum acrumnarum initium erit”.

## Lição 79

### Exercício 110 (p. 328)

1. Há o perigo de ele te confundir com palavras.
2. Sobre o maior número de coisas possível queria que me escrevesse, para que eu não ignore algo totalmente.
3. A inocência do Africano, para não dizer outras coisas, é digna do maior louvor.
4. Foi deixada uma guarnição na entrada, para que ninguém pudesse entrar no senado ou daí sair.
5. Escrevi-te cartas, não porque tivesse muito que escrever, mas para, ausente, falar contigo.

## Exercício 111 (p. 331)

a) Una pars eorum,  
quam dictum est Gallos obtinere,  
capit initium a flumine Rhodano;  
continetur  
Garumna flumine,  
Oceano,  
finibus Belgarum;  
attingit etiam  
flumen Rhenum  
ab Sequanis et Helvetiis;  
vergit ad septentriones.  
Belgae oriuntur  
ab finibus extremis Galliae;  
pertinent  
ad partem inferiorem fluminis Rheni;  
spectant in septentrionem  
et orientem solem.  
Aquitania pertinet  
a Garumna flumine ad Pyrenaeos montes  
et eam partem Oceani,  
quae est ad Hispaniam;  
spectat  
inter occasum solis et septentriones.

Uma única parte deles,  
a qual foi dito que os gauleses habitam,  
toma início desde o rio Ródano;  
é limitada  
pelo rio Garona,  
pelo Oceano,  
pelas fronteiras dos belgas;  
toca ainda  
o rio Reno  
do lado dos séquanos e dos helvécios;  
está voltada para as regiões setentrionais.  
Os belgas nascem  
dos limites extremos da Gália;  
estendem-se  
até a parte menos elevada do rio Reno;  
olham para as regiões setentrionais  
e para o nascer do sol.  
A Aquitânia estende-se  
do rio Garona aos montes Pireneus  
e àquela parte do Oceano,  
que está junto da Hispânia;  
olha  
entre o pôr do sol e as regiões setentrionais.

- b) (a) incôlo, is, ūi, ultum, ěre; obtinēo, es, ūi, entum, ěre; prohibeo, es, hibŭi, hibĭtum, ěre;  
gero, is, gessi, gestum, ěre; orior, iris, ortus sum, iri.  
(b) ad, inter, per, post, propter, apud etc. Ver § 188.

## Lição 80

## Questionário (p. 333)

1. Eis as palavras que podem exigir o *ut* consecutivo: *adĕo, ejusmōdi, ita, sic, tam, tantopĕre, tantum, is, iste, talis, tantus, tot*.
2. O *ut* consecutivo exige o verbo no modo subjuntivo.
3. O exemplo é *Augustus nunquam filios suos populo commendavit ut non adjecĕrit*: “*Si merebuntur*”, cuja tradução é “Augusto nunca recomendou seus filhos ao povo sem que crescessem: ‘Se eles o merecerem’”.
4. Embora a expressão *tantum abest* possa ser traduzida por “muito longe estou”, ou seja, por construção pessoal, a construção latina é impessoal.
5. Em vez de *tantum abest ut* (“tão longe está de”), o latim pode usar também a expressão sinônima *adĕo non* (“de tal modo não”). Um exemplo é *Adĕo non me amat ut vix aspiciat*, cuja tradução é “De tal modo não gosta de mim que apenas me olha”.
6. Tempos primitivos do trecho de César:

fuit: sum, es, fui, esse
inductus: induco, is, xi, ctum, ěre
fecit: facio, is, feci, factum, ěre
persuasit: persuadĕo, es, si, sum, ěre
exirent: exeo, is, ivi ou ii, itum, ire

praestarent: praesto, as, iti ou avi, atum, are
potiri: potĭor, ĭris ou ĕris, ĭtus sum, ĭri
continentur: continĕo, es, ūi, entum, ěre
dividit: divĭdo, ĭs, vĭsi, vĭsum, ěre

## Exercício 112 (p. 335)

His rebus fiebat,  
ut et vagarentur minus late  
et minus facile possent  
inferre bellum finitimis;  
qua ex parte  
homines cupĭdi bellandi,  
afficiebantur magno dolore.  
Pro multitudine autem  
hominum,  
et pro gloriā  
belli atque fortitudinis,  
arbitrabantur  
se habĕre fines angustos,  
qui patebant  
CCXL milia passŭm in longitudinem,  
CLXXX in latitudinem.

Por essas coisas (razões) sucedia  
que não só se expandiam menos largamente,  
mas também menos facilmente podiam  
levar a guerra aos vizinhos;  
sob este ponto de vista,  
os homens, desejosos de guerrear,  
eram afligidos por grande dor.  
Ao depois, em virtude do grande número  
de homens  
e em virtude de sua glória  
de guerra e de bravura,  
julgavam  
que tinham fronteiras (limites) estreitos,  
(eles) que se estendiam  
240 mil passos de longitude  
(e) 180 (mil passos) de latitude.

## Lição 81

## Questionário (p. 338)

1. Eis as conjunções causais latinas, com as respectivas traduções:
  - *quod, quia*: porque;
  - *quonĭam, quando, quandoquĭdem, siquĭdem*: visto que, já que;
  - *cum*: pois que, visto que, como (subjuntivo).
2. a) Sócrates foi acusado de corromper a mocidade.  
b) Sócrates foi acusado porque corrompia de fato a mocidade.  
Na primeira oração, o verbo da subordinada (*corrumpĕret*) está no subjuntivo, indicando que o autor relata opinião alheia. Já na segunda, o verbo está no indicativo (*corrumpĕbat*), e, portanto, o autor dá como certo que Sócrates era corruptor da mocidade.
3. Tradução: “Nenhum motivo existe para que temas”.
4. Tradução: “Os homens diferem dos animais principalmente no terem razão” (nesta coisa principal: que têm razão).
5. O *quia* pode aparecer em lugar do *quod* quando a causa é real, isto é, quando deve ser usado o indicativo.
6. O exemplo é “*Nos vero, siquĭdem in voluptate sumt omnia, superamur a bestiis*”, cuja tradução é “Nós, em verdade, já que tudo consiste no prazer, somos superados pelos animais”.
7. O exemplo é “*Quonĭam de genĕre belli dixi, nunc de magnitudĭne pauca dicam*”, cuja tradução é “Já que discorri sobre o tipo de guerra, pouco direi agora da sua extensão”.
8. O exemplo é “*Cum id cupĭas, faciam*”, cuja tradução é “Visto que desejas, eu o farei”.

## Exercício 113 (p. 340)

Probat illis esse perfacile factu,  
 perficere conata,  
 propterea quod ipse obtenturus esset  
 imperium suae civitatis:  
 non esse dubium quin  
 Helvetii  
 possent plurimum totius Galliae;  
 confirmat se conciliaturum  
 suis copiis suoque exercitu  
 regna illis.  
 Hac oratione adducti,  
 dant inter se  
 fidem et iururandum  
 et, regno occupato,  
 per tres populos  
 potentissimos ac firmissimos,  
 sperant  
 sese posse potiri  
 totius Galliae.

Prova-lhes ser de mui fácil realização  
 concluir a empresa,  
 por isso que ele mesmo deveria obter  
 o comando de sua cidade:  
 (dizendo) que não era duvidoso que  
 os helvécios  
 fossem os mais poderosos de toda a Gália;  
 assegura que ele obteria  
 com suas tropas e seu exército  
 o reino (os domínios) deles.  
 Levados por este discurso,  
 ligam-se  
 por fé e juramento,  
 e, ocupado o reino,  
 por meio dos três povos  
 mais poderosos e fortes,  
 esperam  
 que eles possam assenhorear-se  
 de toda a Gália.

## Lição 82

## Questionário (p. 345)

1. É a conjunção *si*.
2. A condicional se chama prótase, e a principal, apódose.
3. Existem três tipos: hipótese real, hipótese possível e hipótese irreal.
4. *Hipótese real*: o verbo da condicional fica no indicativo e o da principal no indicativo, no imperativo ou no subjuntivo exortativo, optativo.  
*Hipótese possível*: ambos os verbos ficarão no subjuntivo (presente ou perfeito, conforme a possibilidade seja presente ou passada).  
*Hipótese irreal*: há duas regras:  
 1) ambos os verbos no imperfeito do subjuntivo;  
 2) ambos os verbos no mais-que-perfeito do subjuntivo.
5. • *nisi si* (salvo se, a não ser que). Exemplo: “*In utriusque bonis nihil erat quod restitui posset nisi si quid movēri loco non potuērat*”, cuja tradução é “Não havia nada/ninguém que pudesse ser reintegrado aos bens de ambos, a não ser alguma coisa que não pudesse ter sido transportada”;  
 • *nisi forte, nisi vero* (salvo se, a não ser que [com sentido irônico]). Exemplo: “*Nemo saltat sobrius nisi forte insāniū*”, cuja tradução é “Ninguém dança sem beber, a não ser que esteja louco”;  
 • *si minus, sin minus, sin aliter* (caso contrário, quando não). Exemplo: “*Dolores, si tolerabiles sunt, ferāmus; sin minus aequo animo e vita exeāmus*”, cuja tradução é “Quando toleráveis, suportemos as dores; quando não, morramos resignadamente”;  
 • *sin – si autem, sin autem* (mas se, caso porém). Exemplo: “*Hunc mihi timorem eripe; si est verus, ne opprimar; sin falsus, ut tandem aliquando timere desinam*”, cuja tradução é “Afasta de mim esse receio; se é real, para que eu não sofra; se porém falso, para que finalmente eu deixe de temer de uma vez para sempre”;  
 • *dum, modo – modo ut, dummodo* (contanto que). Exemplo: “*Odērint dum metiantur*”, cuja tradução é “Que me tenham ódio, contanto que me temam”. Essas conjunções exigem

subjuntivo e quando a oração é negativa, acrescenta-se *ne*. Exemplo de oração negativa: “*Imitamini turbam inconsultam dum ego ne imiter tribunos*”, cuja tradução é “Imitai a turba irrefletida contanto que eu não imite os tribunos”.

## Exercício 114 (p. 345)

Ea res enuntiata est  
 Helvetiis per indicium.  
 Moribus suis  
 coegerunt Orgetorigem  
 ex vinculis  
 dicere causam:  
 oportebat  
 damnatum  
 sequi sequi  
 ut cremaretur igni.  
 Constituta die dictionis causae,  
 Orgetorix coegit undique  
 ad iudicium  
 omnem suam familiam,  
 ad hominum millia decem,  
 et conduxit eodem  
 omnes clientes  
 obaeratosque suos  
 quorum habebat magnum numerum;  
 eripuit se per eos  
 ne diceret causam.  
 Quum civitas,  
 incitata ob eam rem,  
 conaretur exsequi armis suum jus  
 -que magistratus cogērent  
 multitudinem hominum ex agris,  
 Orgetorix mortuus est:  
 -que, ut Helvetii arbitrantur,  
 ne suspicio abest quin  
 ipse conscivērit mortem sibi.

Esse plano foi revelado  
 aos helvécios por meio de uma informação.  
 Segundo os seus costumes,  
 coagiram Orgetorige,  
 metido em ferros,  
 a explicar a causa;  
 deveria,  
 uma vez condenado,  
 cumprir a pena  
 de ser consumido a fogo.  
 Estabelecido o dia do julgamento da causa,  
 Orgetorige trouxe de todas as partes  
 ao tribunal  
 toda sua família,  
 cerca de dez mil homens,  
 e conduziu para o mesmo lugar  
 todos os (seus) aliados  
 e os seus devedores,  
 de que tinha um grande número;  
 furtou-se por meio deles  
 de defender-se.  
 Uma vez que a cidade,  
 incitada por isso,  
 tentava fazer valer pelas armas seu direito  
 e os magistrados reunissem  
 um grande número de homens dos campos,  
 Orgetorige morreu:  
 e, como os helvécios julgam,  
 há suspeita de que  
 ele mesmo se suicidou.

## Lição 83

## Questionário (p. 348)

1. Começam, geralmente, pelas conjunções *embora, ainda que e mesmo que*.
2. Traz, em geral, no modo indicativo. Porém, para indicar que a afirmação não é do escritor, traz no modo subjuntivo.
3. Significa *entretanto, todavia*.
4. Os exemplos são “*Veritas, etsi jucunda non est, mihi tamen grata est*” e “*Est tamen hoc aliquid, tametsi non est satis*”, cujas traduções, respectivamente, são: “A verdade, conquanto não seja agradável, é-me todavia querida” e “É todavia isso algo, embora não seja o bastante”.
5. • *quamvis*: “*Illa, quamvis ridicula essent, mihi tamen risum non moverunt*”, cuja tradução é “Por mais ridículas que fossem, essas coisas não me provocaram entretanto o riso”;  
 • *licet*: “*Fremant omnes licet, dicam quod sentio*”, cuja tradução é “Mesmo que todos protessem, direi o que penso”;



- *cum*: “Socrātes, cum facile posset edūci e custodiā, nolūt”, cuja tradução é “Sócrates, embora pudesse ser facilmente tirado da prisão, não o quis”;
  - *ut*: “Seri ut tacēant, dicam quod sentio”, cuja tradução é “Ainda que os escravos se calem, direi o que penso”.
6. *Quamvis* aparece frequentemente antes de adjetivos ou advérbios. Um exemplo é “*Nemo, quamvis dives, ex omni parte beatus dici potest*”, cuja tradução é “Ninguém, por mais rico que seja, pode dizer-se feliz em todo o sentido”. *Quamquam* costuma aparecer antes de verbo. Um exemplo é “*Quamquam abest a culpa, ad iudicium ductus est*”, cuja tradução é “Ainda que esteja isento de culpa, foi levado ao tribunal”.

## Lição 84

### Questionário (p. 355)

1. Como se move a *tartaruga*, assim ele fazia o seu trabalho.
2. As conjunções *ut, sicut, velut, prout, quomodo, quemadmodum* trazem o verbo no indicativo. Um exemplo é “*Ut sementem feceris, ita metes*”, cuja tradução é “Como tiveres semeado, assim hás de colher”.
3. Quando a conformativa encerrar possibilidade, o modo será o subjuntivo, e a conjunção será *quasi, ut si, velut si, tamquam si* (ou simplesmente *tamquam*), *proinde (aeque, similiter, non secus, ac) si*. Um exemplo é “*Antonius Plancum sic contemnit tamquam si illi aqua et igni interdictum sit*”, cuja tradução é “Antônio despreza Planco como se o tivesse desterrado”.
4. Deve o aluno decorar a lista do § 396.
5. a) Video tantas dimicationes quantae nunquam fuerunt.  
b) Qualis sum, talis esse videar.
6. Aparecem diante de comparativos. Um exemplo é “*Eo modestior est quo doctior*”, cuja tradução é “É tanto mais modesto quanto mais sábio”.
7. Emprega-se *ut quisque... ita* com o superlativo, se indica generalidade. Um exemplo é “*Ut quisque vitiosissimus, ita miserrimus est*”, cuja tradução é “Quanto mais cheio de vícios, tanto mais é desgraçado”.
8. Tradução: “Estrada tão certa quanto não longa (quanto curta)”. Quando um termo na correlação é positivo e outro é negativo, usa-se *et... neque*.
9. Essas duas palavras põem em correlação duas orações ou dois termos, mas dão mais importância ao segundo. Um exemplo é “*Multum cum in omnibus rebus tum in re militari potest fortuna*”, cuja tradução é “A fortuna pode muito em tudo, mas sobretudo na milícia”.
10. Implicam correlação meramente temporal, equivalente às nossas alternativas *já... já, quer... quer* etc. Um exemplo é “*Tum graece tum latine loquor*”, cuja tradução é “Falo ora em grego, ora em latim”.
11. Exemplos de comparativas:
  - *Depugna potius quam servias* (“Luta antes que fiques escravo” ou “Prefere lutar a seres escravo”);
  - *Tumultum verius quam bellum* (“[Era] tumulto mais do que guerra”);
  - *Magnus homo vel potius summus* (“Um grande homem, ou melhor, o maior homem”).
12. a) *restitere* é 3ª pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo do verbo *resisto, is, restiti, titum, sistere*; *jussi* é partícipio passado, no nominativo plural masculino, do verbo *jubeo, es, jussi, jussum, bēre*.  
b) *resisto, is, restiti, titum, sistere; jubeo, es, jussi, jussum, bēre*.

## Lição 85

### Questionário (p. 363)

1. • *ubi*: “*Ubi ea dies venit, nemo credidit*”, cuja tradução é “Quando esse dia chegou, ninguém acreditou”;  
• *ut*: “*Ut quisque me vidērat, gavisus sunt*”, cuja tradução é “Apenas me viram, alegraram-se”;  
• *ubi primum*: “*Hostes ubi primum nostros equites conspexerunt, impetu facto celeriter nostros perturbaverunt*”, cuja tradução é “Logo que avistou os nossos cavaleiros, o inimigo, travado o combate, rapidamente os desbaratou”;  
• *simul*: “*Simul hostes vidit, in eos impetum fecit*”, cuja tradução é “Assim que viu o inimigo, assaltou-o”;  
• *simul ut*: “*Simul ut expectati sumus, ea quae visa sunt in somnis contemnimus*”, cuja tradução é “Logo que despertamos, desprezamos as coisas vistas nos sonhos”;  
• *simul atque*: “*Simul atque increpuit suspicio tumultus, artes illico conticescunt*”, cuja tradução é “Apenas surge o boato de uma revolução, no mesmo instante emudecem as artes”;  
• *postquam*: “*Eo postquam pervenit, obsides poposcit*”, cuja tradução é “Depois que aí chegou, pediu reféns”;  
• *posteaquam*: “*Relegatus mihi vidēor, posteaquam in Formiano sum*”, cuja tradução é “Pareço desterrado desde que estou em Fómias”.
2. O *cum* se diz *temporale* quando as ações da temporal e da principal coincidem. Um exemplo é “*Facile omnes, cum valēmus, recta consilia aegrōtis damus*”, cuja tradução é “Quando estamos com saúde, todos nós damos facilmente conselhos aos doentes”.
3. O *cum* se diz *iterativum* quando indica a repetição de um fato. Um exemplo é “*Cum cohors impetum fecerat, refugiebant*”, cuja tradução é “Sempre que uma coorte avançava contra eles, fugiam”.
4. Quando a ação da temporal se exerce imediatamente depois ou conjuntamente, em consequência da ação expressa na oração principal, ou seja, a subordinada temporal encerra a ideia principal, a consequência, ao passo que a oração principal encerra a ideia menos importante. Por causa dessa inversão, o *cum* se diz então *inversum*. Um exemplo é “*Jam ver appetebat, cum exercitus ex hibernis movit*”, cuja tradução é “A primavera apenas se aproximava, quando retirou os exércitos dos quartéis de inverno”.
5. O *cum* vem com subjuntivo quando encerra verdadeiro entrosamento, verdadeira concatenação dos fatos. Em outras palavras, quando há nexos histórico, quando há sucessão entre o acontecimento da principal e o da subordinada, ou seja, quando um dos acontecimentos teve influência no outro, influência quase que de causa para efeito. Um exemplo é “*Pyrrhus, cum Argos oppugnaret, lapide ictus est*”, cuja tradução é “Pirro, estando a atacar Argos, foi ferido por uma pedra”.
6. *Cum esset Caesar in Gallia, legati venērunt* (“Como César se encontrasse na Gália, vieram embaixadores”).
7. *Nostrorum equitum erat quinque millia numerus, cum hostes non amplius octingentos equites haberent* (“O número de nossos cavaleiros era de cinco mil, ao passo que o inimigo não tinha mais que oitocentos”).
8. Significam *até que, enquanto*. Exemplos: “*Dum mihi a te litterae veniant, in Italia morabor*” (“Demorar-me-ei na Itália até que me chegue uma carta tua”) e “*Donec eris felix, multos numerabis amicos*” (“Enquanto fores feliz, contarás muitos amigos”).
9. Levam o verbo para o subjuntivo quando a temporal expressa um fim, uma intenção do sujeito da principal. Um exemplo é *Dum mihi a te litterae veniant, in Italia morabor*, cuja tradução é “Demorar-me-ei na Itália até que me chegue uma carta tua”.

10. Se o verbo da principal está no passado ou no presente histórico, emprega-se o imperfeito ou o mais-que-perfeito do subjuntivo na temporal, se o fato nela expresso é possível ou intencional. Um exemplo é “*Priusquam hostes se ex terrore ac fuga recipèrent, Caesar exercitum in finem Sueborum duxit*”, cuja tradução é “Antes que os inimigos se refizessem do terror e da fuga, César levou o exército para o território dos suevos”.

### Lição 86

#### Questionário (p. 369)

1. Ela se diz imprópria quando exerce função de uma subordinada que por natureza exige o subjuntivo.
2. Justifica-se, às vezes, o subjuntivo na subordinada relativa própria, quando ela, em vez de expressar uma afirmação certa do autor, indica o pensar do sujeito da oração principal.
3. *Misit mihi qui me monēret* (“Enviou-me alguém para me avisar”).
4. *Innocentia talis est quae omnibus placēat* (“A inocência é tal que agrada a todos”).
5. *Bibulus mirifica vigilantia fuit qui toto suo consulatu somnum non vidērit* (“Bíbulo foi de uma vigilância maravilhosa, pois que ele não dormiu durante todo o seu consulado”).
6. *Egōmet, qui sero ac leviter graecas littēras attigissem, tamen Athenis cum doctissimis hominibus disputavi* (“Eu mesmo, que tardia e ligeiramente tinha alcançado as letras gregas, todavia discuti em Atenas com homens muito doutos”).
7. *Caesārem luxuriem incusabant cui omnia ad necessarium usum defuissent* (“Acusavam César de luxo, quando no entanto lhe tinham faltado todas as coisas necessárias”).
8. *Socrates dicebat omnes esse eloquentes in eo quod scirent* (“Sócrates dizia que todos são eloquentes naquilo que sabem”).
9. *Scripta Catonis, quae quidem legērim, valde me delectant* (“As obras de Catão, pelo menos as que li, muito me deleitam”).
10. *Errat qui putat* (“Engana-se quem crê”).
11. *Dignus es qui laudēris* (“És digno de ser louvado”).
12. Exigem o subjuntivo. Exemplo: *Sunt qui censeat una animum et corpus occidēre* (“Há quem pense que a alma e o corpo perecem juntos”).
13. Pode ser traduzido por *quae tua prudentia est, qua es prudentiā, pro tua prudentia*.

### Lição 87

#### Questionário (p. 375)

1. Usa-se, o mais das vezes, *cur* nas interrogativas diretas e *quare* nas interrogativas indiretas.
2. *Quin taces?* (“Por que não te calas?”)
3. a) Como é que ninguém vive contente com a sua sorte?  
b) Até quando te iremos esperar?
4. *Ne* emprega-se encliticamente na pergunta propriamente dita, isto é, quando não se sabe se a resposta vai ser positiva ou negativa. *Nonne*, por sua vez, emprega-se em interrogativas que esperam resposta absolutamente positiva, ou seja, emprega-se para afirmar mais energicamente. E *num* inicia interrogações de sentido negativo meramente enfáticas, ou seja, interrogações que têm por fim dar maior força à negação.
5. • *Utrum plures sunt dii an unus?*  
• *Pluresne sunt dii na unus?*  
• *Plures sunt dii an unus?*

6. *An* pode iniciar uma pergunta simples, mas sempre com reforço de sentido. Um exemplo é “*An non dixi?*”, cuja tradução é “Acaso já o não disse?”.
7. “*Fac ut sciam quando pater rediērit*” (“Faze-me saber quando voltou teu pai”). O verbo da interrogativa indireta está no pretérito perfeito do subjuntivo. Uma pessoa quer saber quando o pai da outra voltou; ou seja, o que se quer saber é uma ação passada, acabada (pretérito perfeito). Porém, como se trata de interrogativa indireta, o modo deve ser, obrigatoriamente, o subjuntivo.
8. O subjuntivo de protesto usa-se em perguntas para expressar impossibilidade de ação, para protestar inteira harmonia com o pensar geral. Um exemplo é “*Tibi ego possem irasci?*”, cuja tradução é “Poderia eu ficar com raiva de ti?”.
9. Então não cometemos falta? De forma alguma.

### Lição 88

#### Questionário (p. 380)

1. a) *Isocrates impediēbatur infirmitate vocis ne in publico dicēret* (“Em virtude da fraqueza da voz, Isócrates estava impedido de falar em público”).  
b) *Recusavit ne dicēret sententiam* (“Recusou dar seu parecer”).  
c) *Non recusabo quominus omnes legant mea* (“Deixarei que todos leiam as minhas obras”).
2. a) Nenhum motivo há para que não venhas.  
b) É incrível quanto eu escrevo de dia e até de noite.
3. Como conjunção, *quin* só se pode usar quando a oração ou expressão subordinante é negativa ou expressa restrição.
4. “Não duvido que venha” e “Duvido que ele venha”.
5. Quem há que não saiba disso?

### Lição 89

#### Questionário (p. 383)

1. Não, porque *seu* e *vel* coordenam termos ou noções semelhantes ou que pouco importa distinguir. Para termos de significação diferente ou, às vezes, contrária, como *vita* e *mors*, usa-se *aut*.
2. Tudo deve ser bem dito por ele, ou então o nome eloquência deve ser rejeitado.
3. *Ei* é a forma do dativo singular do pronome *is*. Encontra-se nesse caso porque o agente da passiva do gerúndio vai para o dativo.
4. a) Servi-vos de mim quer como comandante, quer como soldado.  
b) Mesmo em primeiro lugar.  
c) Posso te dar grandes exemplos, como aqueles que estão contidos na história dos romanos.  
d) Mais ou menos.  
e) Verei ou meu pai, ou meu avô.

### Lição 90

#### Questionário (p. 389)

1. Para juntar três ou mais vocábulos:  
a) ou se repete a conjunção; c) ou se emprega *que* depois do último.  
b) ou nenhuma vez é expressa;
2. • Louva até os inimigos. • Existem ainda outras espécies de definições.  
• Ele também o fez.
3. No consulado de L. Domício e Ap. Cláudio, César, afastando-se dos quartéis de inverno, vem à Itália.

4. *Que* costuma unir coisas da mesma espécie, coisas entre si intimamente ligadas como para indicar uma só coisa.
5. Essas conjunções costumam juntar um elemento mais importante, um elemento que se deve distinguir do anterior, como se significasse *e ainda, e até, e principalmente*.
6. *Et mari et terra* (“Tanto por mar quanto por terra”).
7. *Nec* usa-se quase só antes de consoante e *neque* antes de consoante e de vogal.
8. • e ninguém; • e ninguém; • para que nunca.
9. Não poderia dizer nem ainda se o quisesse.
10. Essas conjunções ligam orações imperativas negativas ou outras orações negativas que tragam o verbo no subjuntivo.

### Lição 91

#### Questionário (p. 395)

1. a) Levado não pelo ódio de alguém, mas pela esperança de endireitar a república.  
b) *Odio* é palavra neutra da 2ª declinação no ablativo singular e é agente da passiva.  
c) *Genitivo objetivo* significa que a palavra tem função de objeto. Assim, “ódio de alguém” significa que “alguém” é objeto do “ódio”, e não sujeito.  
d) O latim, muito frequentemente, emprega a forma gerundiva, colocando-a no caso que a oração exige (aí é genitivo, porque o complemento de *spe*: esperança de algo) e fazendo concordar em gênero e número com o substantivo (aí é feminino singular), o qual também fica no mesmo caso do gerundivo (genitivo).
2. a) Marco Otávio determinou atacar Salona, mas é cidade defendida tanto pela própria natureza do lugar quanto por um outeiro.  
b) A repetição do *et* pode corresponder ao nosso *tanto... quanto*.
3. Pois bem, passemos a outras coisas.
4. *At* é a mais forte das adversativas. Um exemplo é “*Brevis nobis vita data est; at memoria bene reddita vitae sempiterna*”, cuja tradução é “Foi-nos dada vida breve, mas, ao contrário, eterna é a lembrança de uma vida bem vivida”.
5. Se não uma razão satisfatória, ao menos dar alguma razão.
6. Emprega-se nas antíteses e equivale a um *at* atenuado ou ao *et tamen*. Exemplo: *O rem, inquis, difficile et inexplicabile! Atqui explicanda est* (“Que coisa difícil e inexplicável dizes! E, todavia, deve ser explicada”).
7. *Libertas quae, sera, tamen respexit inertem* (“A liberdade, a qual, mesmo tardia, contudo olhou para mim inerte”).

### Lição 92

#### Questionário (p. 399)

1. a) Não é complemento.  
b) Está aí para indicar a quem interessa o ato de entrar em casa com os sapatos sujos.  
c) Dativo de interesse.
2. Imagina que de repente Caníncio veio ter comigo.
3. Dativo ético, já que o interesse na ação é pessoal.
4. Meu coração está angustiado.
5. • Que queres?  
• Que quer dizer este discurso?

### Lição 93

#### Questionário (p. 404)

1. Quando em uma frase um dativo designa a pessoa ou coisa de que se declara o interesse e outro designa o fim, o escopo, o destino, há a construção do duplo dativo.
2. Ocorre com o verbo *sum*, na acepção de “ser de”, “ser motivo de”, “servir de”, “causar”, “redundar em”, e com os verbos *do*, *tribuo*, *verto*, na acepção de “censurar como”, “atribuir como”, “dar por”, “tratar como”, “considerar como”. Exemplos:
  - 1ª) com o verbo *sum*:
    - *Hoc erit tibi dolori* (“Isto te será motivo de dor”).
    - *Omnibus odio crudelitas est* (“Todos odeiam a crueldade”).
    - *Exitio est avidis mare nautis* (“O mar causa a ruína dos navegantes ávidos”).
  - 2ª) com os verbos *do*, *tribuo*, *verto*:
    - *Hoc tibi dono dabo* (“Dar-te-ei isto de presente”).
    - *Meam fidem mihi crimini tribuit* (“Considerou crime a minha boa-fé”).

### Lição 94

#### Questionário (p. 407)

1. Alguns verbos latinos são construídos com dois acusativos: um de pessoa e outro de coisa. Tal construção é denominada *duplo acusativo*.
2. *Docēo, celo, flagito, posco e rogo*.
3. Verbos com a significação de avisar, aconselhar, como *monēo, hortor*.
4. Exemplos:
  - *Docentur puēri grammaticam* (“Ensina-se gramática aos meninos”).
  - *Poscitur a me pecunia* (“Pedem-me dinheiro”).
  - *Non sum rogatus sententiam* (“Não pediram meu parecer”).

### Lição 98

#### Exercício 115 (p. 430)

Vērtītūr | ĩntērē- | ā cāe- | lum, ēt rūīt | Ōcēā- | nō nox,  
 Īnvōl- | vēns ūm- | brā māg- | nā tēr- | rāmquē pō- | lūmque  
 Mŷrmídō- | nūmquē dō- | lōs; fū- | sī pēr | mōenīā | Tēucri  
 Cōntīcū- | ērē; sō- | pōr fēs- | sōs cōm- | plēctītūr | ārtus.

### Lição 99

#### Exercício 116 (p. 438)

1. • a.d. XIX Kal. Febr.  
• bis sextus dies ante Kalendas Martias  
• Nonis Septembribus  
• Idibus Aprilibus
2. • a.d. XII Kal. Sept. ou duodecimo Kalendas Septembres  
• a.d. VI Id. Dec. ou sexto Idus Decembres  
• a.d. VII Kal. Jul. ou septimo Kalendas Julias
3. • 31 de julho  
• 6 de julho